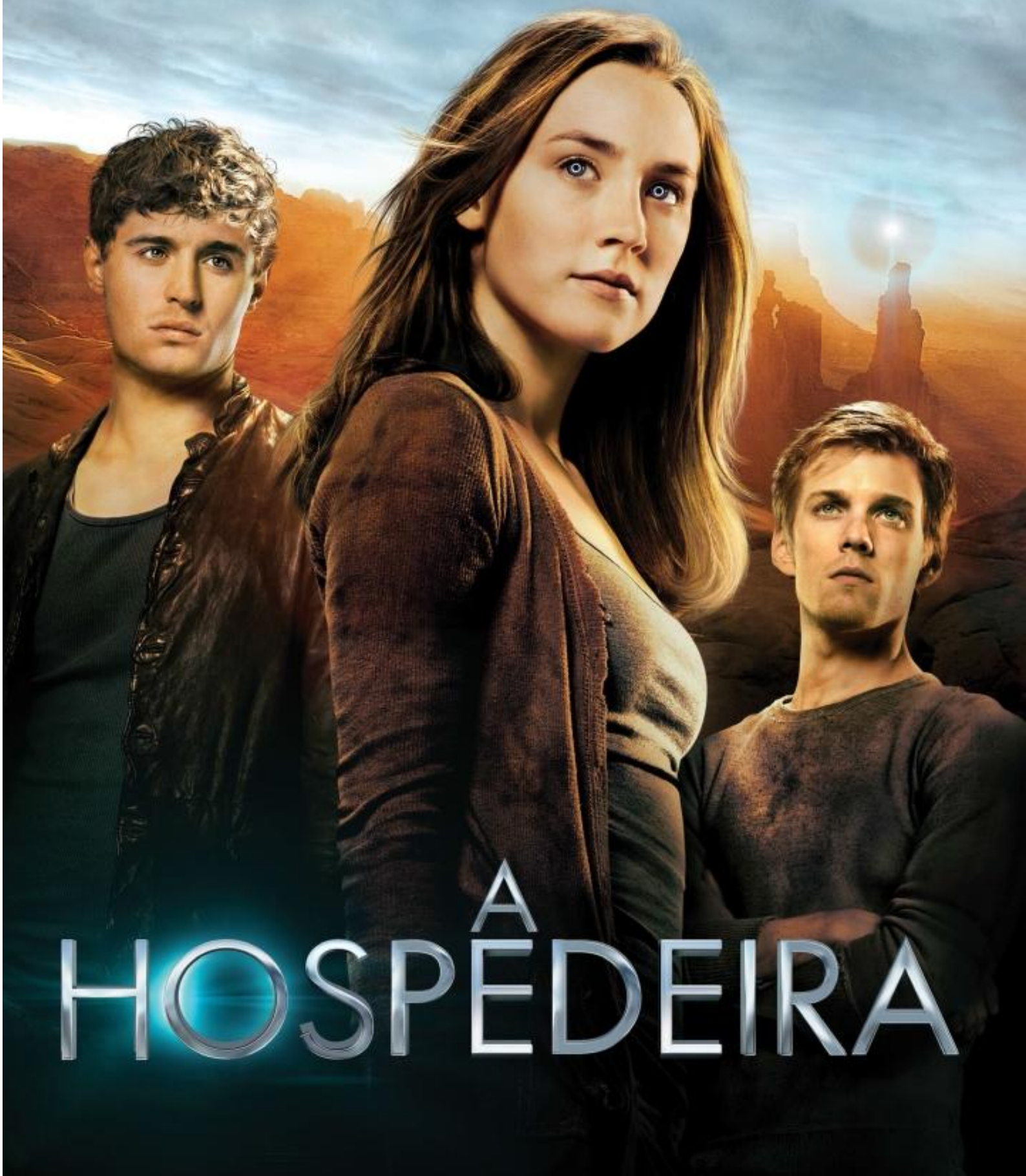


STEPHENIE MEYER

AUTORA DA SÉRIE *crepúsculo*



A  
HOSPEDEIRA

Créditos (apenas) da capa do livro e da edição da fonte – [PACSNERDS.BLOGSPOT.COM.BR](http://PACSNERDS.BLOGSPOT.COM.BR)

**Créditos da tradução:**

Capítulo 1 até capítulo 11 – **Comunidade Tradução de Livros.**

Prólogo, Capítulo 12 até Epílogo – Renata C :B

\*Organização: Renata C :B\*

**[Se gostar do livro, por favor, compre. Prestigie a autora!]**

## Prólogo

### Inserida

O nome do Curandeiro era Vau Águas Profundas.

Por ser uma alma era por natureza tudo que era bom: compassivo, paciente, honesto, virtuoso e repleto de amor. Ansiedade era uma emoção incomum para Vau Águas Profundas.

Irritação era ainda mais raro. No entanto, como Vau Águas Profundas. Vivia dentro de um corpo humano, irritação era, às vezes, inevitável.

Conforme os sussurros dos curandeiros estudantes zumbiam no canto distante da sala de operação, seus lábios se pressionavam em uma linha rígida. Essa expressão estava deslocada em uma boca mais acostumada a sorrir.

Darren, seu assistente regular, viu a carranca e lhe deu alguns tapinhas no ombro.

“Eles só estão curiosos, Vau,” ele disse tranquilizadamente.

“Uma inserção é dificilmente um procedimento interessante ou desafiador. Qualquer alma na rua poderia fazê-lo em uma emergência. Não há nada para eles aprenderem observando hoje.” Vau se surpreendeu ao ouvir o tom ligeiramente irritado em sua normalmente calma voz.

“Eles nunca viram um humano adulto antes.” Darren disse.

Vau ergueu uma sobrancelha. “Eles são cegos e não vêem os rostos um do outro? Eles não tem espelhos?”

“Você sabe o que eu quero dizer – um humano selvagem. Ainda sem alma. Um dos insurgentes. “

Vau olhou para o corpo da garota inconsciente, deitada de barriga para baixo na mesa de operação. Piedade encheu seu coração ao se lembrar do estado em que seu pobre e quebrado corpo estava ao ser trazido pelos Rastreadores ao Hospital. Ela passou por tanta dor...

Claro que agora ela estava perfeita – completamente curada. Vau cuidou disso.

“Ela parece com qualquer um de nós.” Vau murmurou para Darren “Todos nós temos faces humanas e quando ela acordar será uma de nós também.”

“É que é excitante para eles, só isso.”

“A alma que implantarmos hoje merece mais respeito do que ter seu corpo hospedeiro bisbilhotado desse jeito. Ela já terá muito com o que se preocupar com a adaptação, não é justo fazê-la passar por tudo isso.” Por „isso” ele não queria dizer a adaptação. Ele ouviu o tom irritado voltar a sua voz.

Darren tentou acalmá-lo novamente “Tudo ficará bem. A Rastreadora precisa de informação e...”

Ao som da palavra Rastreadora, Vau deu um olhar à Darren que só podia ser descrito como fulminante.

Darren piscou em choque.

“Desculpe-me” Vau desculpou imediatamente “Eu não pretendi reagir tão negativamente. É só que eu temo por esta alma.”

Seus olhos moveram-se para o Cryotanque em sua bandeja ao lado da mesa. A luz estava fixa, vermelha, indicando que estava ocupado e no modo Hibernação.

“Essa alma foi especialmente escolhida para essa tarefa” Darrin disse de forma apaziguadora. “Ela é excepcional dentro os nossos – mais corajosa que a maioria. Sua vida fala por si. Eu acho que ela se voluntariaria se fosse possível perguntar a ela.”

“Quem entre nós não se voluntariaria se fosse pedido para fazer algo para o Bem Maior: Mas é esse o caso aqui? O Bem Maior? A questão não é a sua disposição mas sim o que é correto pedir a qualquer alma para agüentar.”

Os curandeiros estudantes estavam falando sobre a alma hibernando também. Vau podia ouvir os sussurros claramente, suas vozes estavam aumentando o volume agora, devido à excitação.

“Ela viveu em seis planetas;”

“Eu ouvi que foram sete.”

“Eu ouvi que ela nunca viveu dois períodos na mesma espécie de hospedeiros.”

”Isso é possível?”

“Ela já foi quase tudo, Flor, Urso, Aranha – “

“Erva, Morcego – “

“Até um dragão!”

“Eu não acredito – sete planetas?”

“Pelo menos sete. Ela começou na Origem.”

“Sério? Na origem?”

“Silencio, por favor” Vau interrompeu “ Se vocês não conseguem observar profissionalmente e em silêncio, então eu terei que pedir para que se retirem.”

Embaraçados, os seus estudantes ficaram em silêncio e se afastaram um do outro.

“Vamos lá Darren.”

Tudo estava preparado. Os medicamentos apropriados estavam postos ao lado da jovem humana. Seus longos cabelos negros estavam protegidos sob a toca cirúrgica, expondo seu pescoço delgado. Profundamente sedada, ela respirava lentamente. Sua pele bronzeada não possuía marcas do seu ... acidente.

“Começar a seqüência agora, Darren.”

O assistente já estava aguardando ao lado do criotânque, sua mão apoiada nos botões. Ele puxou a aba de segurança e apertou o botão. A luz vermelha acima do pequeno cilindro cinza começou a pulsar. Piscando mais rápido a cada segundo, mudando de cor.

Vau concentrou-se no corpo inconsciente, ele fez uma incisão na base do crânio com movimento precisos e então para remover o excesso de sangue passou o spray com o medicamento, podendo assim abrir mais profundamente até expor os pálidos ossos no topo da coluna cervical.

“A alma está pronta, Vau.” Darren o informou.

“Eu também. Traga-a.”

Vau sentiu Darren com seu cotovelo e soube sem precisar olhar que seu assistente estará preparado com as mãos erguidas e esperando, eles trabalhavam juntos por muitos anos. Vau manteve o corte aberto.

“Envie-a para casa.” Ele suspirou.

As mãos de Darren eram visíveis agora, o brilho prateado de uma alma acordada acomodada em suas palmas.

Vau nunca via uma alma exposta sem se surpreender com a beleza delas.

A alma brilhava sob as luzes da sala de operação, mais forte do que os instrumentos prateados em sua mão. Como uma borracha viva, ela se girava e contorcia suavemente feliz de estar livre do cryotânque. Suas membranas, finas como penas, quase mil deles, balançando suavemente como fios de cabelo prateado. Apesar de todas serem adoráveis, essa parecia particularmente graciosa para Vau Águas Profundas..

Ele não foi o único a reagir assim. Ele ouviu o suspiro de admiração de Darren e dos estudantes.

Gentilmente ele posicionou a pequena e brilhante criatura dentro da abertura que havia feito no pescoço da humana. A alma deslizou para dentro do espaço oferecido acomodando-se no espaço alien, Vau admirou a forma como a alma se apossou de sua nova casa. Suas membranas se firmaram em seus lugares abaixo dos nervos centrais, alguns se alongando e alcançando mais fundo até onde ele não podia ver, para baixo e para cima até o cérebro, os nervos óticos...Ela era muito rápida e segura nos movimentos. Logo somente uma pequena parte de seu corpo brilhante era visível.

“Bom trabalho.” Ele sussurrou para ela, sabendo que ela não podia ouvi-lo. A garota humana é que tinha os ouvidos e ela ainda dormia profundamente.

Era trabalho rotineiro terminar o serviço. Ele limpou e curou o corte aplicando o salivar e fechar incisões, e então passou o pó suavizador de cicatrizes pela linha que ficou no pescoço.

“Perfeito, como sempre.” Disse o assistente, que, por alguma razão desconhecida para Vau, nunca mudou o nome de seu hospedeiro humano, Darren.

Vau respirou fundo. “Eu me arrependo desse dia de trabalho.”

“Você somente está cumprindo seu dever de Curandeiro.”

“Essa é uma das raras ocasiões em que o Curandeiro cria as feridas.”

Darren começou a limpar a área, ele não parecia saber como responder. Vau estava cumprindo com sua vocação, isso era o suficiente para Darren,

Mas não suficiente para Vau Águas Profundas, que era um Curandeiro de verdade até o âmago do seu ser. Ele olhava ansiosamente para o corpo da jovem mulher, pacificamente sedada, sabendo que essa calma logo seria interrompida assim que ela acordasse. Todo o horror do final da vida da humana será trazido para essa inocente alma que ele acabou de colocar dentro dela.

Ele inclinou sobre o corpo e sussurrou em seu ouvido, Vau desejou fervorosamente que a alma dentro do corpo já pudesse o ouvir agora.

“Boa sorte, pequena viajante, boa sorte. Eu desejava muito que você não fosse precisar.”

[Capítulo 1](#)

[Lembrada](#)

Eu sabia que começaria pelo fim, e que o fim pareceria com a morte para esses olhos. Eu fui avisada.

Não estes olhos. Meus olhos. Meus. Essa era eu agora.

A linguagem que eu me descobri utilizando era estranha, mas fazia sentido. Ela era áspera, quadrada, cega e linear. Impossivelmente aleijada em comparação com as muitas que eu já usei, ainda assim consegui encontrar nela fluidez e expressão. Às vezes beleza. Minha linguagem agora. Minha língua nativa.

Com o genuíno instinto da minha raça, eu me atei firmemente ao centro de pensamento do corpo, me entrelacei com sua respiração, e refleti até que já não fôssemos mais uma entidade separada. Era eu.

Não um corpo, meu corpo.

Eu senti o sedativo perdendo o efeito, e a lucidez tomando conta. Eu me preparei para a violência da primeira memória, que na verdade seria a última memória - os últimos momentos que esse corpo experimentou, a memória do fim. Eu fui cuidadosamente avisada sobre o que aconteceria agora. Essas emoções humanas seriam mais fortes, mais vitais do que os sentimentos de qualquer outra das espécies que eu já havia sido. Eu tentei me preparar.

A memória veio. E, assim como eu fui avisada, não era uma coisa para a qual eu podia ter me preparado.

Ela apareceu com cores fortes e barulho ensurdecedor. Frio em sua pele, a dor apertando seus membros, queimando-os. O gosto metálico era forte em sua boca. E havia essa nova sensação, um quinto sentido que eu nunca tive, isso pegou as partículas de ar e as transformou em estranhas mensagens, e em prazeres e avisos em seu cérebro - cheiros. Eles me distraíam, eram confusos para mim, mas não para a memória dela. A memória não tinha tempo para as novidades dos cheiros. A memória era de puro medo. O medo aprisionou seu corpo, empurrando os membros fracos, desajeitados para a frente, mas os impedindo ao mesmo tempo. Fugir, correr, era tudo o que ela podia fazer.

Eu falhei!

A memória que não era minha era tão assustadoramente forte e clara que abriu caminho no meu controle - ela superou a distância, o conhecimento de que essa era apenas uma memória e não eu. Mergulhada no inferno que era o último minuto de sua vida, eu era ela, e nós estávamos correndo.

Está tão escuro. Eu não consigo enxergar. Eu não consigo ver o chão. Eu não consigo ver minhas mãos espalmadas na minha frente. Eu corro as cegas e tento escutar o

perseguidor que sinto atrás de mim, mas a pulsação atrás de meus ouvidos é tão alta que abafa todo o resto.

Está frio. Isso não devia importar agora, mas isso dói. Estou com tanto frio.

O ar em seu nariz era desconfortável. Mau. Um mau cheiro. Por um segundo, aquele desconforto me desconectou da memória, e depois eu fui sugada de novo, e meus olhos se encheram com lágrimas de horror.

Eu estou perdida, estamos perdidos. Acabou.

Eles estão bem atrás de mim agora, próximos e fazendo barulho. São tantos passos! Eu estou sozinha. Eu falhei.

Os Rastreadores estão chamando. O som de suas vozes faz meu estômago revirar. Eu vou vomitar.

"Está tudo bem. Está tudo bem". Um deles mente, tentando me acalmar, me desacelerar. A voz dela está perturbada pelo seu esforço para respirar.

"Tenha cuidado!", outro grita em aviso.

"Não se machuque", um deles pede. Uma voz profunda, cheia de preocupação.

Preocupação!

Calor subiu em minhas veias, e um ódio violento quase me fez engasgar.

Eu nunca senti emoções como essas em nenhuma das minhas vidas. Por outro segundo, meu nojo me afastou das lembranças. Um barulho alto, estridente perfurou meus ouvidos e pulsou em minha cabeça. O som arranhou minhas vias respiratórias. Havia uma dor fraca em minha garganta.

Gritando, meu corpo explicou. Você está gritando.

Eu fiquei congelada em choque, e o som se quebrou repentinamente.

Isso não era uma memória.

Meu corpo - ela estava pensando! Falando comigo!

Mas a memória estava mais forte, naquele momento, do que o meu choque.

"Por favor!", eles choramingaram. "Há perigo à frente."

O perigo está atrás. Eu grito de volta em minha mente. Mas eu vejo o que eles



querem dizer. Um fraco raio de luz, vindo sabe-se lá de onde, brilha no final do corredor. Não é a parede plana nem a porta trancada, o fim do caminho que eu temia e esperava. É um buraco negro.

O poço de um elevador. Abandonado, vazio e condenado, como o resto deste prédio. Uma vez um lugar escondido, agora, uma tumba.

Uma onda de alívio flui em mim enquanto eu corro em frente. Há um caminho. Não um caminho pra sobreviver, talvez, mas uma forma de vencer.

Não, não, não! Esse pensamento era só meu, e eu lutei para me afastar dela, mas nós estávamos juntas. E nós saltamos no abismo da morte.

"Por favor!" Os gritos estavam mais desesperados.

Eu sinto vontade de rir quando descubro que sou rápida o suficiente. Eu imagino suas mãos tentando me agarrar a apenas alguns centímetros das minhas costas. Mas eu sou tão rápida quanto preciso ser. Eu não paro nem quando o chão acaba. O buraco se ergueu pra me encontrar no meio do caminho.

O vazio me engole. Minhas pernas sem vida, inúteis. Minhas mãos pegam o ar, agarram-no, procurando por algo sólido. O frio sopra passando por mim como ventos de tornado.

Eu ouço a pancada antes de senti-la... O vento se foi...

E a dor está em todos os lugares... Dor é tudo.

Faça parar.

Não é alto o suficiente, eu me ouço cochichando através da dor.

Quando é que a dor vai acabar? Quando...?

A escuridão engoliu minha agonia, e eu estava franca de gratidão por essa memória ter chegado a um final mais que conclusivo. A escuridão tomou conta de tudo, e eu estava livre. Eu respirei fundo para me acalmar, tal como era o hábito deste corpo. Meu corpo.

Mas aí a cor apareceu de volta, a memória retrocedeu e me envolveu novamente.

Não! Eu entrei em pânico, temendo o frio e a dor a até o próprio medo.

Mas essa não era a mesma memória. Essa era uma memória dentro de uma memória - uma memória final, como uma última respiração - ainda assim, de alguma forma, ela era ainda mais forte do que a primeira.

A escuridão levou tudo menos isso: um rosto.

O rosto era tão alienígena para mim quanto os tentáculos de uma serpente sem rosto do meu último corpo hospedeiro seriam para esse meu novo corpo. Eu havia visto esse tipo de rosto nas imagens que me deram para que eu me preparasse pra esse mundo. Era difícil diferenciar um do outro, ver as pequenas variações de cor e formato que eram as únicas marcas de indivíduos. Pareciam os mesmos, todos eles. Narizes centralizados no meio de uma esfera, olhos em cima e boca embaixo, orelhas nos lados. Uma coleção de sensações, todas menos toque, concentradas em um lugar só. Pele sobre ossos, cabelos crescendo no topo e estranhas linhas peludas sobre os olhos. Alguns tinham pelos em baixo na mandíbula; esses eram apenas homens. As cores variavam em tons marrons, desde um creme pálido até um tom profundo quase preto. Fora isso, como diferenciar um do outro?

Esse rosto eu teria reconhecido entre milhões.

Esse rosto era um duro retângulo, o formato dos ossos fortes sob a pele. A cor era um leve marrom dourado. O cabelo era apenas alguns tons mais escuros do que a pele, exceto onde raios amarelos o atenuava, e cobria apenas a cabeça e as peculiares linhas de expressões acima dos olhos. A íris circular nos globos oculares brancos eram mais sombrios do que o cabelo, mas como o cabelo, refletia com luz. Havia pequenas linhas em torno dos olhos, e as memórias dela me diziam que as linhas eram de sorrir e apertar os olhos contra a luz solar.

Eu não sabia nada do que passava por bonito entre estes estranhos e, no entanto, eu sabia que essa face era bonita. Eu queria continuar a olhar para ele. Assim que eu percebi isso, ele desapareceu.

Meu, falou o pensamento alienígena que não deveria existir.

Mais uma vez, eu estava congelada, atordoada. Não deveria ter ninguém além de mim. E, no entanto este pensamento foi tão forte e tão consciente!

Impossível. Como ela ainda estava aqui? Isso era meu agora.

Meu, eu a repreendi, o poder e a autoridade que pertencia a mim somente flui através da palavra. Tudo é meu.

Então, por que estou respondendo á ela? Eu me perguntava quando as vozes interromperam meus pensamentos.

[Capítulo 2](#)  
[Bisbilhotado](#)

As vozes eram suaves e próximas e, apesar de só estar ciente delas agora, aparentemente eles estavam no meio de uma conversa sussurrada.

"Eu temo que seja demais pra ela", um disse. A voz era suave, mas era profunda, masculina. "É demais pra qualquer um. Que violência!" o tom deixava transparecer nojo.

"Ela gritou apenas uma vez", disse uma voz mais alta, fina, falando nisso com um traço de contentamento, como se ela estivesse vencendo uma discussão.

"Eu sei", o homem admitiu. "Ela é muito forte. Outros ficariam muito mais traumatizados, com muito menos motivos."

"Eu tenho certeza que ela ficará bem, tal como eu te disse".

"Talvez você tenha perdido o seu Chamado". Havia um tom estranho na voz do homem. Sarcasmo, minha memória nomeou. "Talvez você devesse ser uma Curadora, como eu".

A mulher fez um som de divertimento. Risada. "Disso eu duvido. Nós os Rastreadores preferimos um tipo diferente de diagnóstico."

Meu corpo conhecia esta palavra, este título: Rastreador. Isso enviou uma vibração de medo pela minha coluna vertebral. Uma reação excessiva. Claro, eu não tinha qualquer motivo para temer os Rastreadores.

"Eu às vezes me pergunto se a infecção da humanidade atinge aqueles da sua profissão," o homem refletiu, a sua voz ainda azeda com aborrecimento. "A violência é parte da sua escolha de vida. Um pouco do temperamento antigo do seu hospedeiro ficou para lhe dar satisfação no terror? "

Fiquei surpreendida com a sua acusação, pelo seu tom. Essa conversa era quase como... uma discussão. Algo que era familiar ao hospedeiro, mas que eu nunca tinha experimentado.

A mulher estava na defensiva. "Nós não escolhemos a violência. Nós a enfrentamos quando devemos. E é uma coisa boa para o resto de vocês que alguns de nós são suficientemente fortes para as coisas desagradáveis. Sua paz seria quebrada sem o nosso trabalho."

"Uma dia. Seu trabalho será em breve obsoleto, penso eu. "

"O erro dessa afirmação repousa sobre aquela cama."

"Uma garota humana, sozinha e desarmada! Sim, bastante ameaçador para a nossa paz."

A mulher respira fortemente. Um suspiro. "Mas de onde ela vem? Como é que ela aparece no meio de Chicago, uma cidade há muito civilizada, centenas de milhas de qualquer vestígio de atividade rebelde? Será que ela conseguiria sozinha? "

Ela enumerou as perguntas sem aparentemente procurar uma resposta, como se ela já as tivesse pronunciado muitas vezes.

"Esse é problema seu, não meu", disse o homem. "Meu trabalho é ajudar esta alma a adaptar-se ao seu novo hospedeiro sem dor desnecessária ou trauma. E você está aqui para interferir com o meu trabalho."

Ainda lentamente emergindo, adaptando-me a este novo mundo dos sentidos, só agora eu compreendia que eu era o tema da conversa. Eu era a alma de que falavam. Tratava-se de uma nova conotação para palavra, uma palavra que significava muitas outras coisas para o meu hospedeiro. Em cada planeta, demos um nome diferente. Alma. Eu suponho que era uma descrição apropriada. A força invisível que orienta o corpo.

"As respostas às minhas perguntas importam tanto quanto suas responsabilidades à alma."

"Isso é discutível".

Havia o som de movimento, e de repente a sua voz era um sussurro. "Quando ela vai se tornar consciente? A sedação deve estar a ponto de passar. "

"Quando ela estiver pronta. Deixe a em paz. Ela merece lidar com a situação do modo que ela achar mais confortável. Imagine o choque do seu despertar dentro de um hospedeiro rebelde ferido à beira da morte na tentativa de escapar! Ninguém deveria ter de suportar tais traumas em tempos de paz!" Sua voz aumentou com o aumento da emoção.

"Ela é forte." O tom da mulher era tranquilizador agora. "Veja quão bem ela se saiu com a primeira memória, a pior memória. O que quer que a esperava, ela o suportou."

"Porque ela deveria suportar?" O homem murmurou, mas ele não parecia esperar uma resposta.

A mulher respondeu assim mesmo. "Se estamos prestes a obter a informação de que precisamos -"

"Precisar seria a sua palavra. Eu escolheria o termo querer. "

"Então, alguém tem de assumir a hostilidade", ela continuou como se ele não tivesse interrompido. "E eu acho que, a partir de tudo que eu sei dela, ela poderia aceitar o desafio se tivesse havido qualquer forma de lhe perguntar. Do que você a chama?"

O homem não falou por um longo momento. A mulher esperou.

"Wanderer (Nômade)", ele finalmente e de má vontade respondeu.

"Apropriado", disse ela. "Eu não tenho quaisquer estatísticas oficiais, mas ela tem de ser um dos poucos, se não a única, que tem vagado tão longe. Sim, Wanderer encaixa muito bem até que ela escolha um nome novo para si mesma."

Ele não disse nada.

"Claro que ela pode assumir o nome do hospedeiro... Não encontramos correspondências nos registros com as impressões digitais ou os scans da retina. Eu não posso dizer-lhe qual nome era".

"Ela não vai pegar o nome humano," o homem murmurou.

Sua resposta foi conciliadora. "Todo mundo acha conforto do seu próprio jeito."

"Esta nômade precisará de mais conforto do que a maior parte, graças ao seu estilo de busca."

Houve uma acentuada nos sons de passos, destacado contra um chão duro. Quando ela falou de novo, a voz da mulher estava além da sala do homem.

"Você teria reagido mal ao início da nossa dominação", disse ela.

"Talvez você reaja mal à paz."

A mulher riu, mas o som era falso-não existia uma verdadeira diversão. Minha mente parecia bem adaptada para deduzir o verdadeiro significado de tons e inflexões.

"Você não tem uma clara percepção de que o meu trabalho implica. Longas horas debruçada sobre arquivos e mapas. Geralmente na mesa de trabalho. Não muito frequentemente o conflito ou a violência que você imagina. "

"Há dez dias atrás você estava armada com armas mortíferas, perseguindo este corpo."

"A exceção, asseguro-o, não é regra. Não se esqueça, as armas, que lhe são repugnantes, poderão estar viradas contra você se nós, Rastreadores, não tivermos suficientemente vigilantes. O homem matar-nos alegremente sempre que tem a possibilidade de fazê-lo. Aqueles cujas vidas foram tocadas pela hostilidade nos vêem como heróis. "

"Você fala como se guerra fosse extraordinária."

"Para remanescentes da raça humana, é ".

Estas palavras eram fortes nos meus ouvidos. Meu corpo reagiu a eles; senti minha respiração acelerar, ouvindo o som do meu coração bombear mais alto do que era habitual. Ao lado da cama onde eu deitava, uma máquina que registrava os aumentos com um bipes discretos. O Curandeiro e a Rastreadora estavam muito envolvidos em seu desacordo para notar.

"Mas uma guerra que mesmo eles devem saber que foi perdida. Quais são os números? Um para um milhão? Eu imagino que você saberia."

"Nós estimamos que as chances são um pouco mais elevada em nosso favor", ela admitiu relutantemente.

O Curandeiro parecia estar satisfeito por deixar seu lado do desacordo permanecer com essa informação. Foi um momento de calma.

Eu usei o tempo vazio para avaliar a minha situação. Era muito óbvia.

Eu estava em uma instalação de Cura, recuperando-me de uma incomum inserção traumática. Eu estava certa de que o corpo que estava me hospedando estava completamente curado antes de ter sido dado a mim. Um hospedeiro danificado teria sido eliminado.

Eu considerei as opiniões conflitantes do Curandeiro e da Rastreadora. Segundo as informações que tinham me sido dadas, antes de fazer a escolha de vir aqui, o Curandeiro tinha razão. As hostilidades com os poucos remanescentes dos seres humanos haviam praticamente acabado. O chamado planeta Terra era tão pacífico e sereno como ele se parecia a partir do espaço, atrativamente verde e azul, envolvido em seus vapores brancos inofensivos. Como era o caminho da alma, a harmonia era universal agora.

As divergências verbais entre o Curandeiro e a Rastreadora estavam fora do perfil. Estranhamente agressivo para a nossa espécie. Fez-me questionar. Poderiam eles serem verdadeiros, os sussurros que ondulavam como ondas do pensamento do... do...

Eu estava distraída, tentando encontrar o nome para a minha última espécie hospedeira. Nós tínhamos um nome, eu sabia disso. Mas, já não ligado a esse hospedeiro, eu não conseguia lembrar da palavra. Nós usávamos uma linguagem muito mais simples do que esta, uma linguagem silenciosa de pensamento que conectava todos nós em uma grande mente. Uma conveniência necessária quando um estivesse preso para sempre no solo preto molhado.

Eu poderia descrever a espécie na minha nova língua humana. Temos vivido na superfície do grande oceano que cobria toda a superfície do nosso mundo - um mundo que tinha um nome, também, mas isso também se foi. Cada um de nós tinha uma centena de braços e em cada braço milhares de olhos, a fim de que, com os nossos pensamentos conectados, nem uma visão nas grandes águas passava despercebido. Não havia necessidade de som, então não havia maneira de ouvir. Nós sentimos as águas, e, com a nossa visão, nos dizia tudo que nós necessitamos de saber. Nós sentíamos os sóis, tantas léguas acima da água, e transformamos os seus gostos no alimento necessário.

Eu poderia descrever-nos, mas eu não podia nomear-nos. Eu suspirei pelo conhecimento perdido e, em seguida, retornei a minha reflexão para o que eu havia ouvido.

Almas não tinham, em regra, falar qualquer coisa além da verdade. Rastreadores, naturalmente, tinham necessidade para sua Profissão, mas entre as almas, nunca houve razão para uma mentira. Com minha última forma de linguagem de pensamento, teria sido impossível a mentira, mesmo que nós tivéssemos pretendido. No entanto, tal como nos foi assegurado, nós nos contávamos histórias para aliviar o tédio. Contar histórias era o mais honrado de todos os talentos, pois beneficiava todos.

Às vezes, fatos misturavam-se com ficção tão profundamente que, apesar de nenhuma mentira ser dita, era difícil lembrar qual era rigorosamente verdadeiro.

Quando nós pensávamos no novo planeta - Terra, tão seco, tão variado, e cheio com tanta violência, habitantes destrutivos nós mal podíamos imaginá-los - o nosso horror às vezes era dominado pela nossa emoção. Eles mesmos desenvolviam histórias rapidamente ao redor do novo tema emocionante. As guerras - guerras! nossa espécie tendo que lutar! - primeiro foram relatados com precisão e, em seguida, embelezadas e ficcionalizadas. Quando as histórias conflitavam com as informações oficiais eu investigava por fora, eu naturalmente acreditava nos primeiros relatos.

Mas houveram sussurros disto: de hospedeiros humanos tão forte que as almas eram obrigadas a abandoná-los. Hospedeiros cujas mentes não poderia ser

totalmente suprimidas. Almas que adquiriam a personalidade do corpo, e não o contrário. Histórias. Fortes rumores. Insanidades.

Mas que parecia ser quase a acusação do Curandeiro...

Eu negava o pensamento. O mais provável significado de sua censura era a antipatia que a maior parte de nós sentia pela Profissão dos Rastreadores. Quem iria escolher uma vida de conflitos e de perseguição? Quem seria atraído por um trabalho de perseguir hospedeiros relutantes e capturá-los? Quem teria o estômago para enfrentar a violência desta espécie particular, o homem hostil que matava tão facilmente, tão inconseqüentemente? Aqui, neste planeta, os Rastreadores tinham se tornado praticamente uma... milícia - meu novo cérebro forneceu o termo para o conceito desconhecido. A maioria acreditava que só as menos civilizadas almas, as menos evoluídas, as menos importantes entre nós, seriam atraídas para o caminho dos Rastreadores.

Ainda assim, na Terra os Rastreadores haviam ganhado uma nova posição. Nunca houve antes uma profissão que houvesse ido tão errada. Nunca antes tinha se transformado em uma feroz e sangrenta batalha. Nunca antes foram sacrificadas a vida de tantas almas. Os Rastreadores suportaram como um poderoso escudo, e as almas deste mundo estavam três vezes mais endividadas com eles: pela segurança espalharam o caos, pelo o risco de morte no final que eles enfrentaram de bom grado todos os dias, e pelos novos corpos que eles continuaram a fornecer.

Agora que o perigo era praticamente passado, verificou-se que a gratidão estava esmorecendo. E, para este Rastreador, pelo menos, a mudança não era agradável.

Era fácil de imaginar o que ela perguntaria para mim. Embora o Curandeiro estivesse tentando comprar-me tempo para se adaptar ao meu novo corpo, eu sabia que eu ia fazer o meu melhor para ajudar a Rastreadora. Boa cidadania era fundamental para cada alma.

Por isso, respirei profundo para me preparar. O monitor registrava o movimento. Eu sabia que eu estava um pouco temerosa. Eu odiava admitir isso, mas eu estava com medo. Para obter as informações necessárias à Rastreadora, eu teria de explorar as memórias violentas que me faziam gritar de horror. Mais do que isso, eu tinha medo da voz que eu ouvi em voz alta na minha cabeça. Mas ela estava omissa agora, como era certo. Ela era apenas uma memória, também.

Eu não deveria ter medo. Afinal de contas, era chamada de Wanderer agora. E eu merecia o nome.

Com uma outra respiração profunda, eu removi as memórias que me assustavam, enfrentando-os de frente com meus dentes cerrados.



Eu podia ignorar o final - isto não me perturba agora. Passando à diante, eu corria através da escuridão novamente, recolhendo-me, tentando não sentir. Era ainda mais rápido.

Uma vez que eu estava atravessando aquela barreira, não era difícil ser levada por coisas e lugares menos alarmantes, movendo-me para a informação que eu queria. Vi como ela veio para esta cidade fria, dirigindo a noite em um carro roubado de aparência indescritível. Ela andava pelas ruas de Chicago na escuridão, tremendo sob seu casaco.

Ela estava fazendo sua própria procura. Haviam outros como ela aqui, ou assim ela esperava.

Um em particular. Um amigo... não, um familiar. Não uma irmã... uma prima.

As palavras vieram mais e mais lentas, e de início eu não compreendi o porquê. Isto foi esquecido? Perdido no trauma de uma quase morte? Eu ainda estava lenta da inconsciência? Lutei para pensar com clareza. Essa sensação era desconhecida. Meu corpo continuava sedado? Senti-me alerta o suficiente, mas a minha mente esforçava-se sem sucesso para a resposta que queria.

Eu tentei um outro caminho de pesquisa, esperando por respostas mais claras. Qual era o seu objetivo? Ela iria encontrar... Sharon - eu pesquei o nome - e eles iriam...

Eu bati numa parede.

Era um vazio, um nada. Eu tentei circular em torno dela, mas não consegui encontrar as bordas do nada. Era como se a informação que eu procurava tivesse sido apagada.

Como se este cérebro tivesse sido danificado.

A raiva aparecia através de mim, quente e selvagem. Ofeguei de surpresa pela reação inesperada. Eu tinha ouvido falar da instabilidade emocional destes corpos humanos, mas isto era além da minha capacidade de antecipação. Em oito plenas vidas, eu nunca tinha sentido uma emoção tocar-me com tal força.

Eu senti o sangue pulsar pelo meu pescoço, martelando por trás dos meus ouvidos. Minhas mãos apertadas nos punhos.

As máquinas ao meu lado relataram a aceleração do meu batimento cardíaco. Houve uma reação no quarto: o toque acentuado dos sapatos da Rastreadora aproximou-se, misturava com um andar mais silencioso que devia ser o Curandeiro.

"Bem-vindo à Terra, Wanderer", disse a voz feminina.

## Capítulo - 3

### Resistência

“Ela não irá reconhecer o novo nome”, o Curandeiro murmurou.

Uma nova sensação me distraiu. Algo agradável, uma mudança no ar quando a Rastreadora chegou ao meu lado. Um cheiro, eu percebi. Algo diferente do que aquele quarto estéril, inodoro. O perfume, minha nova mente me disse. Floral, delicioso...

“Você pode me ouvir?” a Rastreadora perguntou, interrompendo minha análise. “Você está acordada?”

“Tome seu tempo”, o Curandeiro insistiu em uma voz mais macia do que ele tinha usado antes. Eu não abri meus olhos. Eu não quis ser distraída. Minha mente me deu as palavras que eu precisava, e o tom de voz que transmitiria o que eu queria dizer sem usar muitas palavras.

“Eu fui colocada em um hospedeiro danificado a fim de ganhar a informação que você precisa, Rastreadora?”

Havia um ofegar – surpresa e um ultraje misturado – e algo morno tocou minha pele, cobrindo minha mão.

“Claro que não, Wanderer,” o homem disse de maneira tranquilizadora. “Mesmo uma Rastreadora tem limites.”

A Rastreadora ofegou novamente. Assobiou, minha memória corrigiu.

“Então porque esta mente não funciona corretamente?”

Houve uma pausa.

“Os exames eram perfeitos”, a Rastreadora disse. Suas palavras não eram tranquilizadoras, mas argumentativas. Ela queria discutir comigo? “O corpo foi curado inteiramente”.

“Uma tentativa de suicídio que foi quase concluída com sucesso.” Meu tom era rude, ainda nervoso. Eu não estava acostumada a ira. Mas era duro contê-la.

“Tudo estava em perfeita ordem –”

O Curandeiro a interrompeu. “O que está faltando” ele perguntou. “Claramente, você acessou a fala”

“Memória. Eu estava tentando encontrar o que a Rastreadora queria”

Embora não houvesse nenhum som, havia uma mudança. A atmosfera, que havia ficado tensa com as minhas acusações, relaxou. Eu me perguntei como eu sabia disso. Eu tive uma estranha sensação de que de algum modo eu estava recebendo mais do que os meus cinco sentidos me davam – quase um pressentimento de que havia outro sentido, qualquer coisa, não completamente aproveitada. Intuição? Aquela era quase a palavra certa. Como se alguma criatura necessitasse de mais do que cinco sentidos.

A Rastreadora limpou sua garganta, mas foi o Curandeiro que respondeu.

“Ah”, ele disse. “Não fique ansiosa sobre alguma dificuldade parcial em sua memória ... Isto é, bem, não que seja esperado, precisamente, mas não é nenhuma surpresa considerando todos os aspectos”.

“Eu não entendo o seu pensamento”

“Este hospedeiro era parte da resistência humana” Havia uma alusão de excitação na voz da Rastreadora agora.

“Aqueles seres humanos que estavam cientes de nós antes da inserção são mais difíceis de dominar. Este ainda resiste”

Houve um momento de silêncio enquanto eles esperavam minha resposta.

Resistindo? O hospedeiro estava bloqueando o meu acesso? De novo, o calor da minha fúria me surpreendeu.

“Eu estou corretamente atada?” Eu perguntei, minha voz distorcida porque veio através de meus dentes.

“Sim”, o Curandeiro disse. “Todos os oitocentos e vinte e sete pontos estão amarrados firmemente nas melhores posições”.

Esta mente usava mais das minhas faculdades do que o hospedeiro anterior. Deixando-me somente com cento e oitenta e um acessórios de reserva. Talvez o número de amarras fosse a razão para que as emoções sejam tão vívidas.

Eu decidi abrir meus olhos. Eu senti que precisava checar novamente as garantias do Curandeiro e ter certeza do resto de mim funcionava.

Luz. Brilhante. Dolorosa. Eu fechei meus olhos de novo. A última luz que eu tinha visto, tinha sido filtrada através da profundidade de cem oceanos. Mas estes olhos

tinham visto coisas mais brilhantes e poderia agüentar. Eu abri-os um pouquinho, mantendo meus cílios encobrendo a pequena fenda.

“Você gostaria que eu desligasse a luz?”

“Não, Curandeiro. Meus olhos irão se ajustar”

“Muito bom”, ele disse, e eu compreendi que aquela aprovação significava a sua aceitação pelo meu casual uso do possessivo “meus”.

Ambos esperavam calmamente enquanto meus olhos abriam devagar.

Minha mente reconheceu este como um quarto médio em uma instalação médica. Um hospital. As telhas do teto eram brancas com salpicos mas escuros. As luzes eram retangulares e do mesmo tamanho que as telhas, substituindo-as em intervalos regulares. As paredes eram de um verde claro – uma cor calmante, mas igualmente uma cor de doenças. Uma pobre escolha, em minha opinião rapidamente formada.

As pessoas eram mais interessantes do que o quarto. A palavra doutor soou em minha mente tão logo meus olhos se prenderam sobre o Curandeiro. Ele usava uma larga roupa de tom azul e verde, que deixavam seus braços descobertos. Desgastado. Ele tinha cabelos sobre seu rosto, uma cor diferente que minha memória chamou de vermelho.

Vermelho! Haviam sido três mundos desde que eu tivesse visto essa cor ou qualquer outra do mesmo grupo. Até mesmo este ruivo dourado me encheu de nostalgia. Sua face era genericamente humana para mim, mas o conhecimento em minha memória aplicou a palavra gentil.

Uma respiração impaciente chamou minha atenção para a Rastreadora.

Ela era muito pequena. Se ela tivesse ficado para, eu teria demorado mais tempo para percebê-la ao lado do Curandeiro. Ela não tirava os olhos de mim, uma escuridão em um quarto brilhante. Ela usava preto do queixo aos pulsos – um terno conservador com uma blusa de seda com uma grande gola por debaixo. Seus cabelos eram pretos, também. Ele era na altura de seu queixo e estava colocado atrás de suas orelhas. Sua pele era mais escura do que a do Curandeiro. Em um tom de azeitona.

As pequenas mudanças de expressões dos seres humanos eram tão minimalistas, mas eram tão difíceis de ler. Minha memória poderia dar nome ao olhar para o rosto dessa mulher. As sobrancelhas negras, tendões levemente salientes nos olhos criando um desenho familiar. Não exatamente raiva. Intensidade. Irritação.

“Com qual frequência isso acontece?”, eu perguntei, olhando para o Curandeiro novamente.

“Não frequentemente”, o Curandeiro admitiu. “Nós temos tão poucos hospedeiros maduros disponíveis agora. Os hospedeiros imaturos são inteiramente flexíveis. Mas você indicou que preferia começar como um adulto....”

“Sim”

“A maioria dos pedidos são o oposto. O período de vida humana é muito mais curto do que você está acostumada”

“Eu estou certa que versei sobre todos os fatos, Curandeiro. Você tratou com esta...resistência antes, você mesmo?”

“Eu mesmo só uma vez.”

“Conte-me os fatos do caso” eu pausei “Por favor” eu acrescentei, sentindo uma falta de cortesia do meu comando.

O Curandeiro suspirou.

A Rastreadora começou a bater seus dedos contra seu braço. Um sinal de impaciência. Não se importou em esperar por aquilo que desejava. “Isto ocorreu a quatro anos atrás”, O Curandeiro começou “A alma envolvida tinha pedido um hospedeiro macho adulto. O primeiro a estar disponível era um humano que estava vivendo no centro da resistência desde os primeiros anos da ocupação. O humano....sabia o que lhe aconteceria quando foi pego”

“Igual ao meu hospedeiro”

“Um, sim”. Ele limpou sua garganta. “Esta era somente a segunda vida da alma. Ele veio de um Mundo Cego.”

“Mundo Cego?” eu perguntei, levantando minha cabeça para o lado reflexivamente.

“Oh, desculpe, você não conhece os novos nomes. Este era um dos seus, não era?” Ele retirou um dispositivo do seu bolso, um computador, e escaneou rapidamente. “Sim, seu sétimo planeta. No setor oitenta e um”

“Mundo Cego?” Eu disse novamente, minha voz agora era desaprovadora.

“Sim, bem, alguns que viveram lá preferem chamá-lo de o Mundo Cantante”

Eu acenei com a cabeça devagar. Eu gostei mais desse.

“E alguns que nunca viveram lá o chamam de o Planeta dos Morcegos”, a Rastreadora murmurou.

Eu virei meus olhos em direção a ela, sentindo-os estreitos enquanto minha mente dragava a imagem do vôo do pequeno e feio roedor ao qual ela se referiu.

“Eu assumo que você seja uma das nunca viveu lá, Rastreadora”, o Curandeiro disse calmamente. “ Nós chamávamos esta alma de Canção Corrida primeiro - esta era uma tradução fraca do seu nome.....o Mundo Cantante. Mas ele preferiu tomar o nome do seu hospedeiro, Kevin. Apesar de ele estar encaminhado para uma Carreira do Espetáculo Musical, ele disse se sentir mais confortável continuando com a linha de trabalho de seu hospedeiro, que era mecânico.

“Estes sinais eram um tanto quanto inquietantes para o Confortador que havia sido designado para ele, mas eles estavam dentro dos limites normais.

“Então Kevin começou a se queixar que ele estava perdendo alguns períodos de tempo, que algo estava escurecendo. Eles trouxeram-no de volta para mim e nós fizemos um extensivo teste para ter certeza que não havia nenhuma falha no cérebro do hospedeiro. Durante o teste, diversos Curandeiros anotaram diferenças em seu comportamento e personalidade. Quando nós o questionamos sobre isto, ele disse não ter nenhuma memória de determinados comportamentos e ações. Nós continuamos a observá-lo, junto com seu Confortador, e descobrimos que eventualmente o hospedeiro havia tomado controle do corpo de Kevin”.

“Tomando o controle?”. Meus olhos abriram largamente. “ Com a alma inconsciente? O hospedeiro pegou o coro de volta?”

“Triste, mas Kevin não era forte o bastante para suprimir o hospedeiro”

Não era forte o bastante.

Pensariam eles que eu era fraca também? Seria eu fraca, que eu não poderia forçar esta mente a responder minhas perguntas? Mais fraca ainda, porque seus pensamentos estavam vivos em minha cabeça onde só devia haver memórias? Eu sempre havia pensado em mim mesmo como forte. Mas esta idéia de fraqueza me fez vacilar. Fez-me sentir vergonha.

O Curandeiro continuou. “ Determinados eventos ocorreram, e foi decidido-“

“Quais eventos?”

O Curandeiro olhou para baixo sem responder.

“Quais eventos?” Eu perguntei de novo. “Eu acredito que tenho o direito de saber.”

O Curandeiro assentiu. “Você tem mesmo. Kevin....atacou fisicamente um Curandeiro quando não ele mesmo” Ele estremeceu. “Ele golpeou o Curandeiro ainda inconsciente com um golpe de seu punho e então encontrou um bisturi. Nós o encontramos inconsciente. O hospedeiro tentou retirar a alma de seu corpo”.

Eu levei um tempo para que pudesse falar. Mesmo assim, minha voz era só um sussurro. “O que lhes aconteceu?”

“Felizmente, o hospedeiro era incapaz de permanecer consciente por muito tempo para causar um dano real. Kevin foi recolocado em um hospedeiro imaturo dessa vez. O problemático hospedeiro passou por um pequeno reparo e decidiu-se que não havia meios de salva-lo.

“ Kevin tem sete anos humanos agora e é perfeitamente normal...com exceção do fato de que ele manteve seu nome Kevin. Seus guardiões estão tomando grande cuidado para que ele tenha grande exposição a musica, e tudo esta indo muito bem...” As ultimas palavras soaram como se fosse um boa noticia – noticia que poderia de algum modo cancelar todo o resto.

“Por quê?” Eu limpei minha garganta então minha voz pôde ter novamente algum volume. “Por quê estes riscos não foram compartilhados?”

“Realmente”, a Rastreadora concluiu, “ É muito claro o que consta em toda a propaganda de recrutamento,que a assimilização dos hospedeiros humanos adultos é muito mais desafiador do que assimilar uma criança. Um hospedeiro imaturo é altamente recomendado”.

“A palavra desafiador não cobre completamente a história de Kevin”, eu sussurrei.

“Sim, bem, você preferiu ignorar as recomendações” Ela sustentou suas mãos em um gesto pacificador, quando meu corpo enrijeceu fazendo com que a tela dura da cama estreitasse produzindo um estalido baixo. “Eu não estou te culpando. A infância é extraordinariamente tediosa. E você claramente não é uma alma mediana. Eu tenho plena convicção de suas habilidades para segurá-la. Este é apenas outro hospedeiro. E eu estou certa que você terá o acesso total e todo o controle rapidamente”.

Baseada em minhas observações sobre a Rastreadora, eu estava surpresa de que ela tinha paciência para esperar por qualquer atraso, ou mesmo o meu período de adaptação. Eu senti o seu desapontamento com a minha falta de informação, e isso trouxe de volta o sentimento estranho de raiva.

“Não lhe ocorreu que você poderia obter as respostas que você procura através de você mesmo, através do corpo em que foi inserido? Eu perguntei;

Ela endureceu “Eu não sou uma Abandonadora”

Minhas sobrancelhas levantaram automaticamente.

“Outro apelido”, o Curandeiro explicou. “Para aqueles que não permanecem em seus hospedeiros por toda uma vida.”

Eu assenti em sinal de compreensão. Nós tínhamos o nome para isto nos meus outros mundos. Em nenhum mundo era alegre. Então eu parei de interrogar a Rastreadora e dei a ela o que eu poderia.

“Seu nome era Melanie Stryder. Ela nasceu em Albuquerque, Novo México. Estava em Los Angeles quando a ocupação se tornou conhecida, ela se escondeu em uma região selvagem por alguns anos antes de encontrar.....Hmmm. Desculpa. Eu tentarei novamente mais tarde. O corpo tinha vinte anos. Ela viajou para Chicago de....”, eu mexi minha cabeça. “Havia diversos estágios, não todos sozinhos. O veículo foi roubado. Ela estava procurando por uma prima chamada Sharon, que por alguma razão ela esperava que ainda fosse humana. Ela tampouco encontrou nenhum contato antes de ela ser pega. Mas....” Eu me esforcei, lutando contra outra parede branca. “Eu acho....Eu não tenho certeza....Eu acho que ela deixou um bilhete....em algum lugar”.

“Então ela esperava que alguém a procurasse?” a Rastreadora perguntou ansiosamente.

“Sim. Ela estava....perdida. Se ela não tivesse se comprometido com....”, eu rangi meus dentes, verdadeiramente lutando agora. A parede estava negra, e eu não poderia dizer quão densa era. Eu golpeei de encontro a ela, o suor escorria por minha testa. A Rastreadora e o Curandeiro estavam muito quietos, permitindo que eu me concentrasse.

Eu tentei pensar em alguma coisa – o barulho, o estranho ruído que o motor do carro tinha feito, o nervosismo e a rápida adrenalina que surgia cada vez que as luzes de outro veículo se aproximavam na estrada. Eu deixei a memória me carregar para longe, deixei –a saltar sobre a caminhada fria através da cidade, sob a proteção da escuridão da noite, deixei-a de sua maneira ir até o edifício onde eles tinham me encontrado.

Não eu, ela. Meu corpo estremeceu.

“Não se force além dos seus limites –“ o Curandeiro começou.



A Rastreadora o silenciou com um shhh.

Eu deixei minha mente discorrer sobre o horror de ser descoberta, a queimação do ódio contra os Rastreadores que subjugava quase tudo. O ódio era prejudicial, era a dor. Eu quase não suportava sentir. Mas eu deixei seguir o seu curso, esperando distrair a resistência, enfraquecendo as defesas.

Eu assisti cuidadosamente ela tentar se esconder e até ela perceber que não poderia. O bilhete fora rabiscado sobre os escombros com um lápis quebrado. Empurrei rapidamente sobre a porta. Não era qualquer porta.

“O padrão é a quinta porta ao longo da quinta sala no quinto andar. Sua comunicação está lá”

A Rastreadora tinha um pequeno telefone em sua mão, ela murmurou rapidamente nele.

"O edifício estava supostamente seguro", eu continuei, "Eles sabiam que estava condenado. Ela não sabia como foi descoberta. Eles encontraram Sharon?"

Um arrepio de horror percorreu simploriamente meus braços

A pergunta não era minha.

A pergunta não era minha, mas passou naturalmente através de meus lábios como se fosse. A Rastreadora não percebeu nada de errado.

“A prima? Não, eles não encontraram nenhum outro humano”, ela respondeu, e meu corpo relaxou em resposta. “Este hospedeiro foi visto quando entrava no prédio. Desde que o edifício foi condenado, o cidadão que a viu entrando nele ficou preocupado. Ele nos chamou, e nos observamos o prédio para ver se nos poderíamos capturar mais do que um e então pareceu improvável. Você poderia encontrar um ponto de encontro?”

Eu tentei.

Muitas memórias, todas tão coloridas e afiadas. Eu vi milhares de lugares que eu nunca estive, ouvi o nome deles pela primeira vez. Uma casa em Los Angeles, alinhada com altas árvores fronteiriças. Uma clareira na floresta, com uma barraca e uma fogueira, fora de Winslow, Arizona. Uma praia rochosa no México. Uma caverna, uma entrada guardada por uma cortina de água, em algum lugar em Oregon. Barracas, cabanas, abrigos rudes. Com o tempo, os nomes foram ficando cada vez menos específicos. Ela não sabia onde ela estava, não que ela se importasse.

Meu nome era agora Wanderer, contudo suas memórias confundiam-se com as minhas.

Exceto que esta viagem era de minha escolha. Estes flashes de memória eram sempre tingidos com o medo da caçada. Não viajando, mas correndo.

Eu tentei não sentir pena. No lugar, eu trabalhei para focalizar as memórias. Eu não precisava ver onde ela estava, somente para onde ela estava indo. Eu me foquei nas imagens que traziam a palavra Chicago, mas nenhum pareceu ser nada além do que imagens aleatórias. Eu aumentei minha rede de busca. O que havia fora de Chicago? Frio, eu pensei, estava frio, e havia uma certa preocupação sobre isto.

Onde? Eu empurrei e a parede voltou.

Eu expirei com gosto. “Fora da cidade – na região selvagem.....um parque estadual, longe de qualquer habitação. Não é um lugar em que ela já tivesse ido antes, mas ela sabia como chegar até lá”.

“Em breve?” A Rastreadora perguntou.

“Breve”. A resposta veio automaticamente. “Há quanto tempo estou aqui?”

“Nós deixamos o hospedeiro curar por nove dias, para ter absoluta certeza que ela estava curada”, o Curandeiro me disse.

“A inserção foi hoje, no décimo dia”

“Dez dias.” Meu corpo sentiu uma onda de surpresa.

“Muito tarde” eu disse “Tanto para o encontro como para o bilhete”. Eu poderia sentir o hospedeiro reagindo a isso – pode sentir-lo demasiadamente forte. O hospedeiro estava quase.....presunçoso. Eu captei as palavras que ela pensou em dizer, então eu deixei passar por mim e as disse, para aprender com elas “Ele não estará lá”

“Ele?” A Rastreadora ponderou o pronome. “Quem?”

A parede negra batia com mais força do que ela tinha usado antes. Ela estava uma fração de segundos atrasada.

De novo, uma face encheu minha mente. Um lindo rosto com uma pele dourada e olhos brilhantes. O rosto de um estranho que fez com que um enorme prazer surgisse dentro de mim quando eu o vi tão claramente em minha mente.

Embora a parede empurrasse para dentro do lugar junto com a sensação de ressentimento vicioso que acompanhava, não foi rápido o bastante.

“Jared”, eu respondi. Como se rapidamente estivesse vindo de mim, o pensamento que não era meu pôs seu nome por entre meus lábios “Jared está seguro”.

## Capítulo 4

### O sonho

Está muito escuro para estar tão quente, ou talvez muito quente para estar tão escuro. Um dos dois está fora do lugar.

Eu agacho na escuridão atrás de uma fraca proteção de um miserável arbusto e seu creosoto, suando toda a água contida em meu corpo. Foram quinze minutos desde que o carro deixou a garagem. Nenhuma luz se acendeu. A porta em formato grego estava aberta no tamanho de duas polegadas, deixando o frio do pântano fazer seu trabalho. Eu pude imaginar a sensação do ar úmido e fresco através da tela. Eu desejei que isto pudesse me alcançar aqui.

Meu estômago revirou, e eu apertei meus músculos abdominais para abafar o barulho. Estava quieto o bastante para que o murmúrio propagasse.

Eu estou com tanta fome!

Havia outra necessidade muito forte – outra estômago faminto que estava escondido em segurança muito longe dali, na escuridão, esperando sozinho na caverna áspera que era nosso refúgio temporário. Um lugar apertado, entalhado como uma rocha vulcânica. O que ele fará se eu não voltar? Toda a pressão da maternidade sem nenhum de seu conhecimento ou experiência. Eu me sinto tão terrivelmente desamparada. Jamie está faminto.

Não há nenhuma casa perto desta. Eu tenho prestado atenção desde que o sol ainda estava branco de calor no céu, e eu não acho que exista algum cachorro por perto, também.

Eu abrindo o meu agachamento, minha panturrilha esta gritando em protesto, mas eu continuo dobrando minha cintura, tentando ser menos do que o arbusto. A maneira mais simples é através da areia, um caminho claro sob as luzes das estrelas. Não há barulho de carros na rodovia.

Eu sei que eles irão perceber quando eles retornarem, os monstros que parecem com um belo casal em seus cinqüentas anos. Eles irão saber exatamente o que eu sou, e a procura começará imediatamente. Eu preciso ir para longe. Eu realmente

espero que eles tenham ido esta noite para a cidade . Eu acho que é quinta feira. Eles mantêm nossos costumes tão perfeitamente, é tão difícil de ver a diferença. Foi por isso que eles venceram, aliás.

A cerca ao redor do jardim é somente na altura da cintura. Eu passo por cima facilmente, silenciosamente. A área é de pedregulhos, por isso eu tenho que andar com muito cuidado para não virar nenhuma com o meu peso. Eu supero os obstáculos da laje do pátio.

As cortinas estão abertas. A luz das estrelas é o suficiente para ver que as salas estão vazias, sem movimento. Este casal tem um estilo meio espartano. Assim é mais difícil de alguém se esconder. Naturalmente, não deixa nenhum lugar para que eu possa me esconder, também, mas se chegar ao ponto em que eu tenha que me esconder seria muito tarde de qualquer forma.

Eu tranquilamente abro a tela da porta, e depois o vidro da porta. Ambos deslizam silenciosamente. Eu coloco meu pé cuidadosamente sobre a telha, mas isto é apenas a força do habito. Ninguém espera por mim aqui.

O ar fresco parece o paraíso.

A cozinha é a minha esquerda eu posso ver o brilho do balcão de granito.

Eu puxo o saco de lona dos meus ombros e começo pelo refrigerador. Há um momento de ansiedade porque a luz vem quando a porta se abre mas eu encontro a tecla e a pressiono com meu dedo do pé. Meus olhos estão cegos. Eu não tenho tempo para deixar eles se ajustarem. Eu vou pela sensação.

Leite, fatias de queijo, sobras em um vazia de plástico. Eu espero que seja frango com arroz coisa que eu vi ele cozinhar para o jantar. Nós comeremos esta noite.

Suco, um saco de maçã. Cenourinhas. Estes permanecerão bons até de manhã.

Eu me apresso na dispensa. Eu preciso de coisas que se manterão por muito mais tempo.

Eu posso ver melhor enquanto eu recolho tudo que eu consigo carregar. Mmmm bolinhos de chocolate. Eu estou morrendo para abrir agora o saco, mas eu ranjo os meus dentes e ignoro a torção que meu estomago vazio faz.

O saco esta começando a ficar pesado muito rápido. E isto irá durar somente uma semana, mesmo se nós tomarmos cuidado. E eu não sei como ser cuidadosa. Eu quero me sentir empanzinada. Eu empurro barras de cereal em meus bolsos. Mais uma coisa. Eu me apresso para a pia e encho a minha cantina. Então eu ponho minha cabeça debaixo sob o fluxo e engulo a água direto do córrego.

A água faz ruídos ímpares quando bate no meu estômago vazio.

E eu começo a sentir o pânico agora que meu trabalho está feito. Eu quero estar longe daqui. A civilização está morta.

Eu presto atenção no assoalho e na minha maneira de sair, me preocupo em tropeçar com minha pesada bagagem, razão pela qual eu não distingui a silhueta preta no pátio até que minhas mãos estavam na porta.

Eu escuto ele murmurar algo ao mesmo tempo em que um rangido de medo escapa da minha boca, eu giro para correr para a porta da frente, esperando que não esteja trancada, ou pelo menos que não seja difícil de destrancá-la.

Eu não dou nem dois passos, e uma mão dura agarra meus ombros e me puxa de volta contra seu corpo. Muito grande, muito forte para ser uma mulher. A voz baixa prova que tenho razão.

“Um som e você morre” ele ameaça grosseiramente. Eu estou chocada ao sentir uma fina, afiada bainha entrando na minha pele através do meu queixo.

Eu não compreendo. Eu deveria ter escolha. Quem era esse monstro? Eu nunca escutei que nenhum tenha quebrado as regras. Eu respondo do único jeito que posso.

“Faça”, eu cuspo através de meus dentes. “Apenas faça. Eu não quero ser um parasita sujo!”

Eu espero pela faca e meu coração está doendo. Cada batida tem um nome. Jamie, Jamie, Jamie. O que acontecerá com você agora?

“Inteligente” o homem murmura, e não soa como se ele estivesse falando comigo. “Poderia ser uma Rastreadora. E isso significa uma armadilha. Como souberam?” O aço desaparece da minha garganta simplesmente para ser substituído por uma mão dura como ferro.

Eu mal conseguia respirar devido ao seu aperto.

“Onde estão o resto deles?” Ele perguntou espremendo.

“Sou somente eu!” eu respondi seco, Eu não poderia levá-lo até o Jamie. O que faria Jamie quando eu não voltasse? Jamie está faminto!

Eu arremesso meu cotovelo em seu estômago – e isto realmente machuca. Seus músculos do estômago são como ferro tão duro quanto a mão.

O que é muito estranho. Músculos como este, são produtos de uma vida difícil ou obsessão, e os parasitas não tem nenhum.

Ele nem ao menos respirou fundo ao meu golpe. Desesperada, eu enfio o salto do meu sapato no peito do seu pé. Isto o tira de guarda e ele balança. Eu puxo, me afastando, mas ele agarra a minha sacola, me empurrando de volta para o seu corpo. Sua mão aperta novamente minha garganta.

“Mal humorada para um corpo pacifista, não é?”

Estas palavras eram sem sentido. Eu pensei que aliens eram todos iguais, Eu supôs que eles tinha trabalhos difíceis, também, depois de tudo.

Eu torço e agarro, tentando quebrar o seu abraço. Minhas unhas travam em seu braço, mas isto só faz ele apertar mais forte minha garganta.

“Eu vou te matar, sua ladrona de corpo miserável. Eu não estou blefando.”

“Faça, então!”

De repente ele ofega, e eu imagino se algum dos meus membros fizeram contato. Eu não sinto nenhum machucado novo.

Ele solta meu braço e agarra meu cabelo. Era a hora. Ele está indo cortar a minha garganta. Eu me estico para a lâmina da faca.

Mas as mãos sobre a minha garganta ficam leves, e então seus dedos hesitam sobre meu pescoço, áspero e morno sobre a minha pele.

“Impossível”, ele sussurra.

Alguma coisa cai no chão com um barulho seco. Ele deixou cair a faca? Eu tento pensar em um jeito de pegá-la. Talvez se eu caísse. A mão sobre meu pescoço não é forte o bastante para me manter ou me deixar livre. Eu imagino se eu escutei onde a lâmina enterrou.

Ele me gira de repente. Há um clique e a luz cega o meu olho esquerdo. Eu ofego e tento automaticamente ficar longe dele. Sua mão se aperta em meu cabelo. A luz cintila em meu olho direito.

“Eu não posso acreditar” ele sussurra “Você ainda é humana”

Suas mãos seguram meu rosto com ambas as mãos, e antes que eu pudesse sair, seus lábios pressionam duramente sobre os meus.

Eu congelei por meio segundo. Ninguém tinha me beijado na minha vida. Não um beijo verdadeiro. Somente meus pais davam beijos apressados na minha bochecha ou testa, há muitos anos atrás. Isto é algo que eu nunca pensei que sentiria. Eu não tenho certeza do que eu exatamente deveria sentir. Há muito pânico, muito terror, muita adrenalina.

Eu empurro meu joelho e faço uma pressão forte.

Ele bloqueia um gemido e eu estou livre. Em vez de correr para a frente da casa novamente como ele esperava. Eu me protejo sobre seus braços e corro através da porta aberta. Eu penso, eu posso correr mais do que ele, mesmo com a minha carga. Eu começo a avançar e ele ainda esta fazendo barulhos de dor. Eu sei pra onde estou indo – Eu não irei pegar um atalho que ele poderia ver na escuridão. Eu não deixei cair o alimento, e isso era bom. Eu pensei que a barra de granola seria uma grande perda.

“Espere” ele grita.

Cala a boca! Eu penso, mas não grito de volta

.

Ele esta correndo atrás de mim. E eu posso ouvir sua voz chegando perto. “Eu não sou um deles!”

Certo Eu mantenho meus olhos sobre a areia e corro a toda velocidade. Meu pai costumava dizer que eu corria como um leopardo. Eu era a mais rápida em minha equipe de trilha, campeã do estado, antes do fim do mundo. “Me escute!” Ele ainda estava gritando alto. “Olhe! Eu irei provar. Somente para e olhe pra mim!”

Não é apropriado eu giro através da água e corro levemente através dos pequenos espinhais.

“Eu não pensei que tivesse restado mais alguém! Por favor, Eu preciso falar com você”

Sua voz me surpreendeu – era tão próxima.

“Me desculpe por ter lhe beijado! Aquilo foi algo estúpido! E que eu tenho vivido sozinho durante muito tempo!”

“Cala a boca!” Eu não sei dizer se falei alto, mas ele escutou. Ele estava chegando cada vez mais perto. Nunca ninguém tinha chegado tão perto. Eu forcei minhas pernas.

Há um baixo grunhido para ele respirar e ele acelera mais.

Alguma coisa atinge minhas costas e eu caí. Eu provo o gosto da sujeira em minha boca e eu estou pressa por algo tão pesado que mal posso respirar.

“Espera. Um . Minuto” ele grita mau humorado.

Ele controla seu peso e rola sobre mim. Ele abre meus braços, prendendo-os sobre suas pernas. Ele joga a minha comida. E eu tento me libertar dele.

“Olhe, olhe, olhe!” ele diz. Ele tira um pequeno cilindro de seu bolso de trás e torce a parte superior. Um feixe de luz dispara de uma das extremidades. Ele coloca a lanterna sobre seu rosto.

A luz faz com que sua pele fique amarela. E ele mostra seu osso molar através de um longo e fino nariz e de um queixo quadrado. Seus lábios estão esticados, sorrindo forçadamente, mas eu posso ver que eles são fartos, para um homem. Suas sobrancelhas e cílios são clareados pelo sol.

Mas não era isso que ele estava me mostrando.

Seus olhos, pareciam um liquido claro de um tom marrom avermelhado vistos pela iluminação da lanterna, brilhante mais do que uma reflexão humana. Ele passa a luz pelo seu rosto.

“Veja? Veja? Eu sou como você”

“Deixe-me ver seu pescoço” A suspeita é alta em minha voz. Eu não me permito acreditar que isso não passa de um truque. Eu não entendo o ponto da charada, mas eu tenho certeza que há uma. Não há mais esperança.

Seus lábios se contorcem. “Bem....Isto não irá ajudar em nada. Os olhos não são o bastante? Você sabe eu não sou um deles”.

“Por que você não me mostra sua pescoço?”

“Porque eu tenho uma cicatriz lá”, ele admitiu

Eu tento me contorcer embaixo dele novamente, e sua mão fixa no meu ombro. “Eu mesmo fiz”, ele explica. “Eu acho que eu fiz um bom trabalho, embora tenha ferido muito. Eu não tenho todo esse cabelo bonito para cobrir meu pescoço. A cicatriz me ajuda a se misturar”.

“Saia de cima de mim” Ele hesita, então ele levanta seu pé em um movimento fácil,



não necessitando usar suas mãos para isto. Ele segura um pra fora, a um palmo de mim.

“Por favor não fuja. E, hum, eu agradeceria se você não me chutasse novamente, também”.

“Quem é você?” eu sussurrei.

Ele abriu um sorriso. “Meu nome é Jared Howe. Eu não tenho falado com outro humano por mais de dois anos, então eu tenho certeza que eu devo parecer.....um louco pra você. Por favor, me perdoe por isto e me diga qual é o seu nome.”

“Melanie” eu sussurrei

“Melanie” ele repetiu. “Eu não posso explicar a você como estou encantado em te conhecer”.

Eu segurei a minha sacola fortemente, mantendo meus olhos sobre ele. Ele oferece sua mão para mim calmamente.

E eu a peguei.

E só no momento em que eu vejo minha mão se enrolar voluntariamente ao redor dele, é que eu acredito nele.

Ele me ajuda a ficar de pé e não solta a minha mão até que esteja completamente levantada.

“O que foi agora?” eu perguntei cuidadosamente.

“Bem, nos não podemos ficar aqui por muito tempo. Você poderia voltar comigo para casa? Eu deixei as minhas coisas. Você chegou primeiro à geladeira”,

Eu balancei minha cabeça.

Ele pareceu perceber o quão frágil eu sou, tão quebrável.

“Você irá me esperar aqui, então?” ele pergunta em uma voz gentil. “Eu voltarei bem rápido. Deixe-me pegar mais comida para nós.”

“Nós?”

“Você realmente acha que eu vou deixar você desaparecer?Eu irei te seguir se você disser não.”

Eu não queria ficar longe dele.

“Eu...” “Como eu não poderia dizer a verdade para outro humano? Nós somos uma família – duas partes de uma extinta irmandade. “Eu não tenho tempo. Eu tenho que ir para muito longe....Jamie está esperando.”

“Você não está sozinha” ele concluiu. Sua expressão mostrou desconcertada pela primeira vez.

“Meu irmão. Ele tem apenas nove anos, e fica tão amedrontado quando eu estou longe. E me levará metade da noite para chegar até lá. Ele não irá saber se fui pega. Ele está tão faminto”.

Como se fosse para confirmar a minha história o meu estomago roncou alto.

O sorriso de Jared voltou, mais brilhante do que antes. “Irá ajudar se eu der uma carona?”

“Uma carona?” eu repeti.

“Vamos fazer um acordo. Você espera aqui enquanto eu busco mais comida, e eu levarei você aonde você quiser ir com o meu jipe. É mais rápido do que correr – é mais rápido do que você correndo.”

“Você tem um carro?”

“Naturalmente. Como você acha que eu ando por aqui?”

Eu pensei nas seis horas que eu levei andando até aqui, e minha testa enrugou.

“Nos iremos voltar para o seu irmão em tempo” ele prometeu. “Não saia deste ponto, okay?”

Eu concordei.

“E coma alguma coisa, por favor. Eu não quero ouvir o seu estomago mais uma vez.” Ele sorriu largamente, e seus olhos enrugaram-se nos cantos. Meu coração bateu forte, e eu sabia que eu iria esperar aqui a noite toda até ele voltar.

Ele continuava segurando a minha mão. Ele se foi bem devagarzinho, seus olhos não deixavam os meus. Ele deu um passo para trás, e então parou.

“Por favor não me bata.” Ele pediu, se inclinado para frente e agarrando meu queixo. Ele me beijou de novo, e nessa vez seus lábios eram mais suaves do que suas mãos, e quente, como uma noite quente no deserto.

Eu senti borboletas lançarem vô em meu estomago e roubando minha respiração. Minha mão apertou ele instintivamente. Eu toquei a pele quente de suas bochechas, o áspero cabelo sobre seu pescoço. Meus dedos deslizaram sobre uma linha de sua pele, uma elevação, como em um pequeno cume formando um traço fino.

Eu grito.

Eu acordei coberta de suor. Mesmo antes de acordar, meus dedos estão sobre o meu pescoço, traçando uma pequena linha deixada pela inserção. Eu mal podia detectar o fraco monte rosa nas pontas de meus dedos. Os remédios que o Curandeiro tinham me dado funcionaram.

A pobre e mal curada cicatriz de Jared nunca tinha sido um bom disfarce.

Eu olhei rapidamente para a luz ao lado da minha cama, esperando minha respiração se acalmar, as veias cheias de adrenalina de um sonho real.

Um novo sonho, essencialmente tão igual aos outros que eu tinha tido ao passar dos meses.

Não, não um sonho. Certamente uma memória.

Eu pude sentir o calor dos lábios de Jared sobre os meus. Minhas mãos alcançaram sem a minha permissão, procurando através do amarrotado lençol, procurando por algo que eles não tinham encontrado. Meu coração doeu quando eles desistiram caindo na cama limpa e vazia.

Eu pisquei afastando a umidade indesejada de meus olhos. Eu não sabia o quanto mais disso eu poderia resistir. Como alguém pôde sobreviver a este mundo, com esses corpos cheios de memórias que não ficaram no passado como deveria? Com estas emoções que são tão estranhas que eu não poderia dizer o que havia sentido?

Eu estaria exausta amanhã, mas eu me sentia tão longe do sono que eu sabia que teria algumas horas antes que eu pudesse relaxar. Pelo menos eu cumpriria o meu dever e por um fim nisso. Talvez isto pudesse me ajudar a tirar da minha mente as coisas que eu preferiria não pensar.

Eu rolei para fora da cama e tropecei no computador sobre a mesa vazia. Levou alguns segundos para a tela brilhar em sinal de vida, e alguns outros segundos para abrir o meu programa de email. Não seria difícil descobrir o endereço da Rastreadora; eu só tinha quatro contatos: a Rastreadora, o Curandeiro, meu novo chefe, e sua esposa, minha Confortadora.

Havia um outro humano além do meu hospedeiro, Melanie Stryder. Eu digitei, não me incomodando em a cumprimentar.

Seu nome é Jamie Stryder, ele é seu irmão.

Por um momento de pânico, eu desejei que ela tivesse o controle. Por todo este tempo, eu nunca descobri sobre a existência desse garoto – não que ele não fosse importante para ela, mas porque ela protegeu ele mais ferozmente do que seus outros segredos. Será que ela tinha outros segredos tão grandes como este? Tão sagrado que os manteve somente em sonhos? Ela era tão forte? Meu dedos tremeram enquanto eu coloquei o resto das informações.

Ele deve ser um jovem adolescente agora. Talvez tenha treze anos. Eles viveram em um acampamento provisório, e eu acredito que seja ao norte da cidade na Caverna do Riacho, no Arizona. Aquilo foi há diversos anos atrás, pensei. Ainda, você poderia comparar o mapa com as linhas que eu relembrei antes. Como sempre, eu direi se obtiver algo a mais.

Eu mandei. E assim que foi enviado, o terror passou por mim.

O Jamie Não!

Sua voz em minha cabeça era tão clara como se fosse a minha própria voz. Eu estremei de horror.

Mesmo enquanto eu lutava contra o medo do que estava acontecendo, eu me vi no desejo de mandar um email para a Rastreadora, outro, me desculpando por importuná-la com meus loucos sonhos. Para dizer a ela que eu estava parcialmente adormecida para prestar atenção na tola mensagem que eu havia mandado.

O desejo não era meu.

Eu desliguei o computador.

Eu odeio você! a voz gritou com ódio em minha cabeça.

“Então talvez você devesse ir embora.” Eu repreendi. O som da minha voz, respondendo ela alto, me fez estremei de novo.

Ela não tinha falado comigo desde os primeiros momentos em que eu havia estado aqui. Não havia dúvida que ela estava ficando mais forte. Como os sonhos.

E não tinha como questionar isto, eu iria visitar a minha Confortadora amanhã.

Lágrimas de desapontamento e humilhação jorraram em meus olhos por causa desse pensamento.

Eu voltei para a cama, coloquei o travesseiro sobre o meu rosto e tentei pensar em nada.

## Capítulo 5

### Desconsolada

“Olá, Wanderer! Por que não se senta e fica confortável?”

Eu hesitei no solado da porta do consultório da Confortadora, um pé para dentro e um pé para fora.

Ela sorriu, somente um minúsculo movimento no canto da sua boca. Era muito mais fácil ler expressões faciais agora; as pequenas contrações musculares e mudanças haviam se tornado familiares através de meses de exposição. Eu podia ver que a Consoladora achava a minha relutância um tanto divertida. Ao mesmo tempo, eu podia sentir sua frustração por eu ainda ficar desconfortável ao vê-la.

Com um silencioso suspiro de resignação, eu entrei na sala pequena e vivamente colorida e tomei meu assento regular – o vermelho almofadado, o que ficava mais distante de onde ela sentava.

Os lábios dela se franziram.

Para evitar seu olhar, eu encarei através das janelas aberta as nuvens escapando para além do Sol. O débil cheiro de salmoura do mar soprava suavemente através da sala.

“Então, Wanderer. Já faz um tempo desde que você veio me ver.”

Eu encontrei seus olhos de maneira culpada. “Eu deixei uma mensagem sobre essa última consulta. Eu tive um estudante que requisitou um pouco do meu tempo...”

“Sim, eu sei.” Ela sorriu novamente com aquele diminuto sorriso. “Eu vi a sua mensagem.”

Ela era atraente para uma mulher mais velha, no que dizia respeito aos humanos. Ela tinha deixado seu cabelo ficar com um cinza natural – era macio, tendendo na direção do branco mais do que para o prata, e ela o usava longo, puxado em um frouxo rabo-de-cavalo. Seus olhos tinham uma interessante cor de verde que eu nunca tinha visto em mais ninguém.

“Desculpe-me,” eu disse, já que ela parecia estar esperando por uma resposta.

“Não tem problema. Eu entendo. É difícil para você vir aqui. Você deseja tanto que não fosse necessário. Nunca foi necessário para você antes. Isso te amedronta.”

Eu encarei o chão de madeira. “Sim, Consoladora.”

“Eu sei que te pedi para me chamar de Kathy.”

“Sim... Kathy.”

Ela riu levemente. “Você não está acostumada com nomes humanos ainda, está, Wanderer?”

“Não. Para ser honesta, isso parece... com uma rendição.”

Eu olhei para cima para vê-la acenar lentamente. “Bem, eu posso entender porque você, especialmente, se sentiria dessa maneira.”

Eu engoli ruidosamente quando ela disse isso, e encarei novamente o chão.

“Vamos falar sobre algo mais fácil por um momento,” Kathy sugeriu. “Você continua gostando da sua Profissão?”

“Continuo.” Isso era mais fácil. “Eu comecei um novo semestre. Eu me perguntava se iria ficar cansativo, repetir o mesmo material, mas até agora não ficou. Ter novos ouvintes faz as histórias ficarem novas outra vez.”

“Eu escuto coisas boas sobre você do Curt. Ele diz que a sua aula é uma das mais requisitadas na universidade.”

Minhas bochechas se esquentaram um tantinho com esse elogio. “É bom ouvir isso. Como vai o seu parceiro?”

“Curt está maravilhoso, obrigada. Nossos hospedeiros estão em excelente forma para a idade deles. Nós temos muitos anos a nossa frente, eu acho.”

Eu estava curiosa em saber se ela iria ficar nesse mundo, se ela iria se mudar para outro hospedeiro humano quando o tempo chegasse, ou se ela iria partir. Mas eu não queria fazer nenhuma pergunta que poderia nos mover para as áreas mais difíceis de discussão.

“Eu gosto de ensinar,” eu disse ao invés. “É de certa forma relacionado à minha

Profissão com as Algas, então isso fica mais fácil do que alguma coisa que é desconhecida. Eu estou em dívida com Curt por ter me requisitado.”

“Eles tem sorte em ter você.” Kathy sorriu calorosamente. “Você sabe o quanto é raro um Professor de História ter experiência no currículo em ao menos dois planetas? Ainda assim você viveu por um semestre em quase todos eles. E a Origem, para começar! Não existe uma escola nesse planeta que não amaria roubar você de nós. Curt trama maneiras de mantê-la ocupada para que você não tenha tempo de considerar se mudar.”

“Professora Honorária,” eu a corriji.

Kathy sorriu e então tomou um longo fôlego, seu sorriso desaparecendo. “Você não tem vindo me ver há muito tempo, eu estava me perguntando se os seus problemas estavam se revolvendo sozinhos. Mas então eu imaginei que talvez a razão para a sua ausência era que eles estavam piorando.”

Eu encarei as minhas mãos e não disse nada.

Minhas mãos eram de um marrom claro – um bronzeado que nunca desaparecia, quer eu passasse tempo no Sol ou não. Uma sarda escura marcava a pele logo acima do meu pulso esquerdo. Minhas unhas estavam cortadas curtas. Eu não gostava da sensação de unhas compridas. Elas eram desagradáveis quando roçavam de modo errado contra a pele. E meus dedos eram tão longos e finos – o comprimento adicional de unhas fazia elas parecerem estranhas. Até mesmo para uma humana.

Ela limpou sua garganta depois de um minuto. “Estou achando que a minha intuição estava certa.”

“Kathy.” Eu disse seu nome lentamente. Protelando. “Por que você manteve o seu nome humano? Isso a fez se sentir... mais unificada? Com a sua hospedeira, eu quero dizer?” Eu teria gostado de saber sobre a escolha do Curt também, mas era uma pergunta tão pessoal. Teria sido errado perguntar pela resposta para qualquer um além do Curt, até mesmo sua parceira. Eu me preocupei por já ter sido muito rude, mas ela riu.

“Céus, não, Wanderer. Eu já não te contei isso? Hmm. Talvez não, já que não é meu trabalho falar, mas sim ouvir. A maioria das almas com as quais eu falo não precisam de tanto encorajamento quanto você. Você sabia que eu vim para Terra em uma das primeiras colocações, antes que os humanos tivessem idéia alguma que nós estávamos aqui? Eu tinha vizinhos humanos dos dois lados. Curt e eu tínhamos que fingir sermos nossos hospedeiros por vários anos. Até mesmo depois de nós termos assentado a área próxima, você nunca sabia quando um humano podia estar por perto. Então Kathy se tornou quem eu era. Além do mais, a tradução do meu nome anterior tinha quatorze palavras de comprimento e não encurtava de modo bonito.”

Ela deu risada. A luz do Sul inclinada através da janela capturou seus olhos e fez a reflexão verde prateado deles dançar na parede. Por um momento, as íris esmeraldas brilharam com todas as cores do arco-íris.

Eu não tinha idéia que essa gentil e acalentadora mulher tinha feito parte da linha de frente de combate. Eu demorei um minuto para processar isso. Eu nunca tinha levado Consoladoras muito à sério – nunca precisei antes. Eles eram para aqueles que tinham dificuldades, para os fracos, e eu me envergonhava por estar aqui. Saber da história de Kathy me fez sentir ligeiramente menos estranha com ela. Ela entendia sobre força.

“Isso a incomodou?” eu perguntei. “Fingir ser um deles?”

“Não, na verdade não. Veja bem, com essa hospedeira havia muito com o que se acostumar – havia tantas coisas que eram novidade. Sobrecarga sensorial. Seguir os padrões fixos era o máximo com o que eu poderia lidar no começo.”

“E Curt... Você escolheu ficar com o esposo da sua hospedeira? Depois de ter acabado?”

Essa questão era mais expositiva, e Kathy captou de primeira. Ela se mexeu em seu assento, puxando suas pernas para cima e cruzando-as debaixo de si mesma. Ela olhava ponderadamente para um ponto um pouco acima da minha cabeça enquanto respondia.

“Sim, eu escolhi Curt – e ele me escolheu. Primeiramente, é claro, foi uma oportunidade aleatória, uma missão. Nós nos unimos, naturalmente, por passarmos tanto tempo juntos, compartilhando o perigo da nossa missão. Como o presidente da universidade, Curt tinha muitos contatos, veja bem. Nossa casa era uma instalação para inserções. Nós recepcionávamos muito. Humanos entrariam pela nossa porta e a nossa espécie sairia. Tudo isso tinha que ser muito rápido e silencioso – você sabe a violência que esses hospedeiros têm propensão. Nós vivíamos cada dia com o conhecimento de que podíamos encontrar um final a qualquer momento. Havia entusiasmo constante e medo freqüente.

“Todas muito boas razões do por que Curt e eu podemos ter formado ligação e decidimos permanecer juntos quando o sigilo já não era mais necessário. E eu poderia mentir para você, aplacar seus medos, dizendo a você que essas foram as razões. Mas...” Ela balançou sua cabeça e então pareceu se acomodar mais profundamente em sua cadeira, seus olhos me perfurando. “Em tantos milênios, os humanos nunca entenderam o amor. Quanto é físico, quanto está na mente? Quanto é acidental e quanto é o destino? Por que combinações perfeitas desmoronavam e casais impossíveis prosperam? Eu não sei as respostas mais do que eles sabiam. O amor simplesmente está aonde está. Minha hospedeira amava o hospedeiro de Curt, e esse amor não morreu quando a posse da mente mudou.”



Ela me observou cuidadosamente, reagindo com um ligeiro franzir de sobrancelhas quando eu desmoronei no meu assento.

“Melanie ainda está de luto por Jared,” ela declarou.

Eu senti minha cabeça concordar sem ter desejado a ação.

“Você está de luto por ele.”

Eu fechei meus olhos.

“Os sonhos continuam?”

“Todas as noites,” eu murmurei.

“Conte-me sobre eles.” Sua voz era suave, persuasiva.

“Eu não gosto de pensar neles.”

“Eu sei. Tente. Pode ajudá-la.”

“Como? Como vai me ajudar te contar que eu vejo o rosto dele toda vez que eu fecho meus olhos? Que eu acordo e choro quando ele não está lá? Que as memórias são tão fortes que eu já não posso mais separar as delas das minhas?”

Eu parei abruptamente, cerrando meus dentes.

Kathy puxou um lenço branco de seu bolso e o ofereceu para mim. Quando eu não me movi, ela se levantou, andou até mim, e o derrubou no meu colo. Ela sentou no braço da cadeira e esperou.

Eu agüentei teimosamente por meio minuto. Então eu agarrei furiosamente o pequeno quadrado de tecido e sequei meus olhos.

“Eu odeio isso.”

“Todo mundo chora em seu primeiro ano. Essas emoções são tão impossíveis. Nós todos somos crianças por um tempinho, quer nós queiramos isso ou não. Eu costumava chorar toda a vez que eu via um pôr-do-sol bonito. O gosto de pasta de amendoim fazia isso às vezes, também.” Ela deu um tapinha no topo da minha cabeça, então arrastou seus dedos gentilmente pelo cacho de cabelo que eu sempre mantinha enfiado atrás da minha orelha.

“Um cabelo tão bonito e brilhante,” ela notou. “Toda vez que eu te vejo está mais curto. Por que você faz isso?”

Já chorando, eu não senti que tinha muita dignidade para defender. Por que alegar que era mais fácil de cuidar, como eu geralmente alegava? Afinal de contas, eu tinha vindo aqui para confessar e conseguir ajuda – eu podia muito bem dar prosseguimento a isso.

“Isso incomoda ela. Ela gosta dele longo.”

Ela não arfou, como eu meio que esperava que ela fizesse. Kathy era boa em seu trabalho. Sua resposta estava só um segundo atrasada e somente ligeiramente incoerente.

“Você... Ela... ela ainda está tão... presente?”

A espantosa verdade saiu dos meus lábios. “Quando ela quer estar. Nossa história a entedia. Ela é mais inativa quando eu estou trabalhando. Mas ela está ali, sim. Às vezes eu sinto que ela está tão presente quanto eu.” Minha voz era somente um sussurro na hora que eu terminei.

“Wanderer!” Kathy exclamou, horrorizada. “Por que você não me contou que era tão ruim? Há quanto tempo está desse jeito?”

“Está ficando pior. Ao invés de desaparecer, ela parece estar ficando mais forte. Não é tão ruim quanto o caso do Curandeiro ainda – nós falamos do Kevin, lembra-se? Ela não tomou controle. Ela não irá. Eu não deixarei isso acontecer!” A altura da minha voz subiu.

“É claro que não irá acontecer,” ela me assegurou. “É claro que não. Mas se você está tão... infeliz, você devia ter me contado antes. Nós precisamos levá-la à um Curandeiro.”

Eu levei um instante, emocionalmente distraída como eu estava, para entender.

“Um Curandeiro? Você quer que eu Abandone?”

“Ninguém pensaria mal da sua escolha, Wanderer. É compreensível, se um hospedeiro é defeituoso –”

“Defeituosa? Ela não é defeituosa. Eu sou. Eu sou fraca demais para esse mundo!” Minha cabeça caiu em minhas mãos a medida que a humilhação me lavava. Lágrimas frescas jorravam dos meus olhos.

Kathy acomodou seu braço em volta dos meus ombros. Eu estava lutando tanto para controlar minhas emoções selvagens que eu não me afastei, apesar disso trazer uma sensação íntima demais.

Incomodava Melanie, também. Ela não gostava de ser abraçada por um alien. É claro que Melanie estava muito bem presente nesse momento, e insuportavelmente presunçosa quando eu finalmente aceitei seu poder. Ela estava regozijada. Era sempre mais difícil controlá-la quando eu estava distraída por uma emoção desse tipo.

Eu tentei me acalmar para que eu pudesse ser capaz de colocá-la em seu lugar.

Você está no meu lugar. Seu pensamento era fraco porém inteligível. Quão pior estava ficando; ela estava forte o bastante agora para falar comigo quando desejasse. Era tão ruim quanto aquele primeiro minuto de consciência.

Vá embora. É o meu lugar agora.

Nunca.

“Wanderer, querida, não. Você não é fraca, e ambas sabemos disso.”

“Hmph.”

“Me escute. Você é forte. Surpreendentemente forte. Nossa espécie é sempre a mesma coisa, mas você excede o padrão. Você é tão corajosa que me surpreende. Suas vidas passadas são provas disso.”

Minhas vidas passadas talvez, mas e essa vida? Aonde estava a minha força agora?

“Mas humanos são mais individualizados do que nós,” Kathy continuou. “Há muita variedade, e alguns deles são muito mais fortes que os outros. Eu realmente acredito que se qualquer outro tivesse sido colocado nessa hospedeira, Melanie teria acabado com ele em dias. Talvez seja acidental, talvez seja o destino, mas me parece que a mais forte da nossa espécie está sendo hospedada pela mais forte da deles.”

“Não diz muita coisa sobre a nossa espécie, diz?”

Ela escutou sentido por trás das minhas palavras. “Ela não está vencendo, Wanderer. Você é essa pessoa adorável ao meu lado. Ela é somente uma sombra no canto da sua mente.”

“Ela fala comigo, Kathy. Ela ainda pensa seus próprios pensamentos. Ela ainda mantém seus segredos.”

“Mas ela não fala por você, fala? Eu duvido que eu poderia dizer o mesmo se estivesse no seu lugar seu lugar.”

Eu não respondi. Eu estava me sentindo miserável demais.

“Eu acho que você deveria reconsiderar a re-implantação.”

“Kathy, você acabou de dizer que ela iria acabar com uma alma diferente. Eu não sei se acredito nisso – você provavelmente só está tentando fazer o seu trabalho e me confortar. Mas se ela é tão forte, não seria justo dá-la a outra pessoa porque eu não posso dominá-la. Quem escolheria ficar com ela?”

“Eu não disse isso para confortá-la, querida.”

“Então o que –”

“Eu não acho que essa hospedeira seria considerada para reutilização.”

“Oh!”

Um choque de horror golpeou a minha espinha dorsal. E eu não fui a única que ficou abalada pela idéia.

Eu imediatamente senti repulsa. Eu não desistia. Através das longas rotações ao redor do Sol no meu último planeta – o mundo das Algas, como elas eram conhecidas aqui – eu tinha esperado. Apesar da perseverança de estar enraizada tenha se desgastado muito antes do que eu achava que teria, apesar das vidas das Algas poderem ser medidas em séculos nesse planeta, eu não tinha Abandonado a vida do meu hospedeiro. Fazê-lo era um desperdício, um erro, um mau-agradecimento. Zombava da própria essência de quem as almas eram. Nós transformávamos nossos mundos em lugares melhores; isso era absolutamente essencial ou nós não os merecíamos.

Mas nós não éramos desperdiçadores. Nós transformávamos tudo o que pegávamos em coisas melhores, mais pacíficas e bonitas. E os humanos eram brutos e ingovernáveis. Eles tinham matado uns aos outros tão freqüentemente que o assassinato tinha se tornado uma parte aceitável da vida. As variadas torturas que eles inventaram nos poucos milênios que duraram tinham sido demais para mim; eu não tinha sido capaz de tolerar nem mesmo o árido panorama oficial. Guerras tinham se alastrado em praticamente todos os continentes.

Assassinato sancionado, ordenado e viciosamente eficaz. Aqueles que viviam em nações pacíficas tinham desviado o olhar enquanto os membros de sua própria espécie morriam de fome em suas soleiras. Não havia igualdade de distribuição dos abundantes recursos do planeta. Mais vil ainda, a prole deles – a próxima geração, que minha espécie quase cultuava pelo potencial deles – foi por vezes demais vítima de crimes hediondos. E não só cometidos por estranhos, mas cometidos pelos guardiões nos quais eles confiavam. Até mesmo a enorme esfera do planeta tinha sido posta em risco através de erros negligentes e gananciosos.

Ninguém poderia comparar o que tinha sido e o que era agora e não admitir que a Terra era um lugar melhor graças a nós.

Você assassina uma espécie inteira e então se congratula.

Minhas mãos se curvaram até cerrarem-se.

Eu poderia descartar você, eu lembrei à ela.

Vá em frente. Faça o meu assassinato oficial.

Eu estava blefando, mas a Melanie também estava.

Oh, ela pensava que queria morrer. Ela tinha se jogado no poço do elevador, afinal de contas.

Mas isso foi em um momento de pânico e defesa. Considerar isso calmamente em uma cadeira confortável era algo completamente diferente. Eu podia sentir a adrenalina – adrenalina sendo trazida pelo medo dela – sendo lançada através dos meus membros a medida que eu ponderava mudar para um corpo mais dócil.

Seria bom estar sozinha novamente. Ter a minha mente para mim mesma. Esse mundo era agradável de tantas maneiras originais, e seria maravilhoso ser capaz de apreciá-lo sem as distrações de uma pessoa sem importância desalojada e com raiva que deveria ter melhor juízo e não demorar-se sem ser desejada desse modo.

Melanie se contorceu, figurativamente, no retiro da minha cabeça a medida que eu tentava considerar isso de modo racional. Talvez eu devesse dar-me por vencida...

As próprias palavras me fizeram hesitar. Eu, Wanderer, dar-me por vencida? Desistir? Admitir fracasso e tentar novamente com um hospedeiro fraco e sem personalidade que não me daria trabalho algum?

Eu balancei minha cabeça. Eu mal podia suportar pensar naquilo.

E... esse era o meu corpo. Eu estava acostumada à sensação dele. Eu gostava do jeito como os músculos se moviam por cima dos ossos, a arqueação das juntas e o

puxão dos tendões. Eu conhecia o reflexo no espelho. A pele tostada do Sol, os altos e elegantes ossos no meu rosto, a coroa de cabelos curtos e sedosos cor de mogno, o verde lamacento com castanho-claro dos meus olhos – essa era eu.

Eu queria a mim mesma. Eu não iria deixar o que era meu ser destruído.

## Capítulo 6

### Seguida

A luz foi finalmente esmorecendo do lado de fora das janelas. O dia, quente para Março, resistiu continuamente, como se relutante em acabar e deixar-me livre.

Eu assoava e torcida o lenço molhado em outro nó. "Kathy, você deve ter outras obrigações. Curt estará se perguntando onde você está."

"Ele vai entender."

"Eu não posso ficar aqui para sempre. E nós não estamos mais perto de uma resposta do que antes. "

"Reparações rápidas não são minhas especialidades. Você está decidida contra um novo hospedeiro - "

"Sim".

"Então lidar com isto vai levar algum tempo."

Eu cerrei meus dentes em frustração.

"E isso irá mais rapidamente e mais facilmente se você tiver alguma ajuda."

"Eu serei melhor nas nossas consultas, prometo.

"Isso não é exatamente o que eu quero dizer, embora eu espere que você vá fazer."

"Você quer dizer ajuda... de outro que não você?" Eu tremi em pensamento de ter que reviver a miséria de hoje com um estranho. "Eu tenho certeza que você está tão qualificada como qualquer Confortador - até mais."

"Eu não quis dizer outro Confortador." Ela transferiu o seu peso na cadeira e esticou duramente. "Quantos amigos que você tem, Wanderer?"

"Você quer dizer as pessoas no trabalho? Eu vejo alguns outros professores quase todos os dias. Há vários alunos com quem falo nos corredores... "

"Fora da escola?"

Eu a olhei com a expressão vazia.

"Hospedeiros humanos precisam de interação. Você não está acostumada a solidão, querida. Você partilhou todos os pensamentos de um planeta - "

"Nós não saíamos muito." Minha tentativa de humor saiu monótona.

Ela sorriu levemente e passou adiante. "Você está esforçando-se tão fortemente com o seu problema que é tudo em que você pode se concentrar. Talvez uma resposta seja não se concentrar tão fortemente. Você disse que Melanie ficava entediada durante o seu horário de trabalho... que ela é mais inativa. Talvez se você desenvolvesse algumas relações iguais, eles poderiam aborrecê-la também."

Eu contraí meus lábios pensando. Melanie, inativa pelo longo dia pareceu bastante desanimada pela idéia.

Kathy continuou. "Envolva-se com a vida, e não com ela."

"Isso faz sentido."

"E depois existem os interesses físicos que estes corpos têm. Eu nunca vi ou ouvi falar de algo igual a eles. Uma das coisas mais difíceis que nós do primeiro movimento tínhamos de conquistar era o instinto de acasalamento. Acredite em mim, os seres humanos notam quando você não o fez." Ela sorri de lado e revira seus olhos em alguma memória. Quando eu não reagi como ela esperava, ela suspirou e cruzou seus braços impaciente. "Oh, vamos lá, Wanderer. Você deve ter notado."

"Bem, é claro," Eu murmurei. Melanie moveu-se inquietamente. "Obviamente. Eu contei-lhe sobre os sonhos..."

"Não, eu não queria dizer apenas memórias. Você ainda não encontrou alguém que seu corpo tenha respondido no presente - puramente em um nível químico?"

Pensei em sua pergunta cuidadosamente. "Acho que não. Nem sequer percebi isso."

"Confie em mim", disse Kathy secamente. "Você perceberia." Ela balançou sua cabeça. "Talvez você devesse abrir os olhos e olhar em volta para isto especificamente. Poderia fazer-lhe muito bem."

Meu corpo recuou com o pensamento. Eu registrei a repugnância de Melanie, refletida em mim mesma.

Kathy leu a minha expressão. "Não a deixe controlar a forma como você interage com os seus, Wanderer. Não deixe que ela controle você".

Minhas narinas inflaram. Esperei um momento para responder, controlando a raiva com a qual eu nunca me acostumaria completamente.

"Ela não me controla".

Kathy levantou uma sobrancelha.

A raiva apertou minha garganta. "Você não foi procurar muito longe o seu parceiro atual. Esta escolha foi controlada?"

Ela ignorou a minha indignação e considerou a questão cuidadosamente.

"Talvez", ela disse finalmente. "É difícil saber. Mas você tocou no ponto." Ela retirou uma linha da bainha de sua camisa e, em seguida, como se percebendo que ela estava evitando o meu olhar, juntou as mãos resolutamente e alinhou os ombros. "Quem sabe o quanto vem de cada hospedeiro em particular em cada planeta específico? Como eu disse antes, penso que o tempo é provavelmente a sua resposta. Se ela for ficando gradualmente mais apática e silenciosa, isso permitirá que você faça outra escolha além deste Jared, ou... bem, os Perseguidores são muito bons. Eles já estão procurando por ele, e talvez você lembre de algo que ajude".

Eu não me movi enquanto afundava em seu pensamento. Ela não me pareceu perceber que eu estava congelada no lugar.

"Talvez eles encontrem o amor de Melanie e, em seguida, vocês podem ficar juntos. Se seus sentimentos são tão fervorosos como os dela, a nova alma sentirá a mesma coisa".

"Não!" Eu não estava certa de quem tinha gritado. Poderia ter sido eu. Eu estava cheia de horror também.

Eu me levantei, tremendo. As lágrimas que vinham tão facilmente, pela primeira vez não vieram, e minhas mãos tremeram nos punhos apertados.

"Wanderer"?

Mas eu virei e corri para a porta, lutando contra as palavras que não podiam sair da minha boca. As palavras que não poderiam ser minhas palavras. As palavras que não faziam sentido a menos que fossem dela, mas elas sentiam como minhas. Elas não poderiam ser minhas. Elas não poderiam ser faladas.



Isso é matá-lo! Isso é o faz de conta de ser quem é! Eu não quero mais ninguém. Eu quero Jared, e não um estranho em seu corpo! O corpo não significa nada sem ele.

Ouvi Kathy chamando o meu nome por trás de enquanto eu me dirigia para a estrada.

Eu não vivia longe do escritório da Confortadora, mas a escuridão da rua me desorientou. Eu andei por dois quarteirões antes de eu perceber que eu estava andando na direção errada.

As pessoas estavam olhando para mim. Eu não estava vestida para fazer exercícios, e eu não estava fazendo jogging, eu estava fugindo. Mas ninguém ligava para mim; elas educadamente desviaram o olhar. Elas achariam que eu era nova nessa hospedeira. Agindo do jeito que uma criança agiria.

Eu diminuí e passei a caminhar, me dirigindo ao norte para que eu pudesse dar uma volta sem passar pelo consultório da Kathy novamente.

Minha caminhada era só ligeiramente mais devagar do que uma corrida. Eu escutei os meus pés atingindo a calçada rápido demais, como se eles estivessem tentando coincidir com o ritmo de uma música dançante. Slap, slap, slap contra o concreto. Não, não era como batidas de bateria, era furioso demais. Como violência. Slap, slap, slap. Alguém batendo em outra pessoa. Eu estremei com a imagem horrenda.

Eu podia ver a lâmpada sobre a porta do meu apartamento. Não tinha levado muito tempo para percorrer a distância. Mas eu não atravessei rua.

Eu me senti doente. Eu me lembrei de como era a sensação de vomitar, apesar de eu nunca ter vomitado.

A gelada umidade molhou a minha testa, o som oco tocou nos meus ouvidos. Eu estava bastante certa de que eu mesma iria passar por aquela experiência.

Havia capim ao lado da calçada. Ao redor de um poste de rua havia uma cerca - viva bem-aparada. Eu não tinha tempo para procurar por um lugar melhor. Eu tropecei até o poste e segurei a caixa de correio para me manter de pé. A náusea estava me deixando tonta.

Sim, eu definitivamente iria passar pela experiência de vomitar.

“Wanderer, é você? Wanderer, você está doente?”

Era impossível se concentra na voz vagamente familiar . Mas deixou as coisas piores, saber que eu tinha uma platéia a medida que eu inclinava meu rosto para perto do arbusto e violentamente colocava para fora minha refeição mais recente.

“Quem é o seu Curandeiro aqui?” a voz perguntou. Soava distante através zunido nos meus ouvidos. Uma mão tocou as minhas costas arqueadas. “Você precisa de uma ambulância?”

Eu tossi duas vezes e balancei minha cabeça. Eu tinha certeza de que tinha terminado; meu estômago estava vazio.

“Eu não estou doente,” eu disse a medida que me ajeitava para ficar de pé usando o poste de rua como apoio. Eu examinei para ver quem estava observando meu momento de vexame.

A Rastreadora de Chicago estava com seu celular na mão, tentando decidir para qual autoridade ligar. Eu dei uma boa olhada nela e me curvei novamente por sobre as folhas. De estômago vazio ou não, ela era a última pessoas que eu precisava ver agora.

Mas, enquanto meu estômago oscilava em vão, eu percebi que havia uma razão para a presença dela.

Ah não! Ah, não não não não não não!

“Por quê?” eu arfei, pânico e enjôo roubando a intensidade da minha voz. “Por que você está aqui? O que aconteceu?” As palavras muito desconsoladoras da Confortadora golpearam na minha cabeça.

Eu encarei as mãos que agarravam o colarinho do conjunto preto da Rastreadora por dois segundos antes de perceber que elas eram as minhas. “Pare!” ela disse, e havia ultraje em seu rosto. Sua voz se agitou.

Eu estava chacoalhando ela.

Minhas mãos se abriram e pousaram contra o meu rosto. “Me perdoe!” eu bufei de raiva.

“Sinto muito. Eu não sei o que estava fazendo.”

A Rastreadora olhou de cara feia para mim e alisou a parte da frente de sua roupa.

“Você não está bem, e eu suponho que eu tenha te assustado.”

“Eu não estava esperando ver você,” eu sussurrei. “Por que você está aqui?”

“Vamos até a área de um Curandeiro antes de falarmos. Se você estiver com gripe, você deveria curá-la. Não há razão para deixar que ela desgaste o seu corpo.”

“Eu não estou com gripe. Eu não estou doente.”

“Você comeu comida estragada? Você deve informar aonde a comprou.”

A intromissão dela era muito irritante. “Eu não comi comida estragada, também. Eu estou saudável.”

“Por que você não faz uma checagem com um Curandeiro? Um exame rápido – você não deveria negligenciar a sua hospedeira. Isso é irresponsabilidade. Especialmente quando o cuidado médico é tão fácil e eficaz.”

Eu tomou um longo fôlego e resisti à vontade de chacoalhá-la novamente. Ela era uma cabeça inteira menor do que eu. Era uma luta que eu ganharia.

Uma luta? Eu dei as costas para ela e andei rapidamente em direção à minha casa. Eu estava perigosamente emotiva. Eu precisava me acalmar antes que eu fizesse alguma coisa imperdoável.

“Wanderer? Espere! O Curandeiro –”

“Eu não preciso de Curandeiro nenhum,” eu disse sem me virar. “Isso foi só... desequilíbrio emocional. Eu estou bem agora.”

A Rastreadora não respondeu. Eu me perguntei o que ela concluiu da minha resposta. Eu podia ouvir seus sapatos – saltos altos – batendo atrás de mim, então eu deixei a porta aberta, sabendo que ela iria me seguir. Eu fui até a pia e enchi um copo com água. Ela esperou silenciosamente enquanto eu limpava minha boca e cuspi. Quando eu terminei, eu me inclinei contra a bancada, encarando a pia.

Ela logo ficou entediada.

“Então, Wanderer... ou você ainda atende por esse nome? Eu não quero ser rude chamando você assim.”

Eu não olhei para ela. “Eu ainda atendo por Wanderer.”

“Interessante. Eu a tomava como alguém que escolheria o seu próprio.”

“Eu escolhi. Eu escolhi Wanderer.”

Há muito estava claro para mim que a moderada discussão que eu escutei no primeiro dia em que acordei na instalação do Curandeiro era culpa da Rastreadora.

A Rastreadora era a alma mais confrontadora que eu encontrei em nove vidas. Meu primeiro Curandeiro, Vau, tinha sido calmo, bondoso, e sábio, até mesmo para uma alma. Ainda assim ele não fora capaz de resistir reagir à ela. Isso fez eu me sentir melhor quanto à minha própria resposta.

Eu me virei para encará-la. Ela estava no meu sofá pequeno, aconchegada confortavelmente como se fosse ficar para uma longa visita. Sua expressão era de satisfação consigo mesma, os olhos salientes divertindo-se. Eu controlei o desejo de fazer uma carranca.

“Por que você está aqui?” eu perguntei novamente. Minha voz era monótona. Contida. Eu não iria perder o controle novamente na frente dessa mulher.

“Já faz um tempo desde que eu ouvi notícias suas, então eu pensei em checar pessoalmente. Nós ainda não fizemos progresso no seu caso.”

Minhas mãos agarraram a margem da bancada atrás de mim, mas eu mantive o alívio selvagem longe da minha voz.

“Isso parece... zeloso demais. Além do mais, eu lhe mandei uma mensagem noite passada.”

Suas sobrancelhas juntaram-se daquele jeito que ela tinha, um jeito que a fazia parecer furiosa e irritada ao mesmo tempo, como se você, não ela, fosse responsável pela fúria dela. Ela puxou seu computador de bolso e tocou a tela algumas vezes.

“Oh,” ela disse duramente. “Eu não chequei meus e-mails hoje.”

Ela ficou quieta enquanto lia o que eu havia escrito.

“Eu mandei isso de manhã bem cedo,” eu disse. “Eu estava meio dormindo na hora. Eu não tenho certeza do quanto eu escrevi que é memória ou sonho, ou digitação-sonâmbula, talvez.”

Eu prossegui com as palavras – as palavras de Melanie – a medida que elas escorriam facilmente da minha boca; eu até mesmo acrescentei minha própria risada despreocupada no final. Era desonesto da minha parte. Comportamento vergonhoso. Mas eu não iria deixar a Rastreadora saber que eu era mais fraca que a minha hospedeira.

Dessa vez, Melanie não ficou presunçosa por ter me derrotado. Ela estava aliviada demais, agradecida demais por eu não ter, pelas minhas próprias razões insignificantes, entregado ela.

“Interessante,” a Rastreadora murmurou. “Mais um a solta.” Ela balançou sua cabeça. “A paz continua a nos iludir.” Ela não pareceu consternada pela idéia de uma paz frágil – de certa forma, isso pareceu agradá-la.

Eu mordi meu lábio com força. Melanie queria tanto fazer outra negação, alegar que o garoto era só parte de um sonho. Não seja estúpida, eu disse à ela. Isso seria tão óbvio. Mostrava como a natureza da Rastreadora era repelente por colocar eu e Melanie do mesmo lado de uma discussão.

Eu a odeio. O sussurro de Melanie era afiado, doloroso como um corte.

Eu sei, eu sei. Eu desejei poder negar que eu me sentia... de maneira semelhante. Ódio era uma emoção imperdoável. Mas a Rastreadora era... muito difícil de se gostar. Impossível.

A Rastreadora interrompeu a minha conversa interna. “Então, tirando a nova localização para examinar, você não pode me ajudar mais nos mapas de estrada?”

Eu senti meu corpo reagir à seu tom crítico. “Eu nunca disse que eles estavam sinalizados em um mapa de estrada. Isso é suposição sua. E não, eu não tenho mais nada.”

Ela estalou rapidamente sua língua três vezes. “Mas você disse que eles estavam se direcionando.”

“Isso é o que eu acho que eles estão fazendo. Eu não estou mais conseguindo nada.”

“Por que não? Você ainda não dominou a humana?” Ela riu alto. Riu de mim.

Eu virei minhas costas para ela e me concentrei em me acalmar. Eu tentei fingir que ela não estava lá. Que eu estava totalmente sozinha em minha austera cozinha, encarando pela janela o pedacinho de céu noturno, as três estrelas brilhantes que eu podia ver por ela.

Bem, tão sozinha quanto eu sempre estava.

Enquanto eu encarava os pequeninos pontos de luz na escuridão, as linhas que eu tinha visto repetidamente – nos meus sonhos e nas minhas memórias quebradas, surgindo em momentos estranhas e desvinculados – relampejarem na minha cabeça.

A primeira: uma lenta e bruta curva, então uma curva veloz para o norte, outra volta veloz para o outro lado, guinando de volta para o norte por um trecho mais longo, e então uma abrupta descida para o sul que se aplanava em outra curva rasa.

A segunda: um ziguezague de margens irregulares, quatro estradas íngremes em ziguezagues, o quinto ponto estranhamente embaçado, como se estivesse quebrado...

A terceira: uma onda suave, interrompida por um desvio repentino que balançava um fino e longo dedo para o norte e de volta.

Incompreensivelmente, parecendo insignificante. Mas eu sabia que isso era importante para Melanie. Desde o começo eu sabia disso. Ela protegia esse segredo com mais força do que qualquer outro, quase quanto o garoto, seu irmão. Eu não tinha idéia de sua existência antes do sonho de ontem a noite. Eu me perguntei o que a teria feito interromper isso. Talvez a medida que ela ficava mais sonora na minha cabeça, ela perderia mais segredos para mim.

Talvez ela deixaria escapar, e eu veria o que essas linhas estranhas significavam. Eu sabia que elas significavam algo. Que elas levavam a algum lugar.

E naquele momento, com o eco da risada da Rastreadora ainda suspenso no ar, eu de repente percebi por que elas eram tão importantes.

Elas levavam de volta ao Jared, é claro. De volta à ambos, Jared e Jamie. Aonde mais? Qual outra localização poderia possivelmente ter algum significado para ela? Somente agora eu via que não eram de volta, porque nenhum deles nunca seguiu essas linhas antes. Linhas que tinham sido um mistério tanto para ela quanto para mim, até...

A parede foi lenta em me bloquear. Ela estava distraída, prestando mais atenção à Rastreadora do que eu. Ela se agitou na minha mente com um som atrás de mim, e foi assim que eu percebi a aproximação da Rastreadora.

A Rastreadora suspirou. “Eu esperava mais de você. Seu histórico parecia tão promissor.”

“É uma pena que você mesma não estivesse livre para a tarefa. Estou certa de que se você tivesse que lidar com uma hospedeira resistente, teria sido brincadeira de criança.” Eu não me virei para falar com ela. Minha voz permaneceu equilibrada.

Ela fungou. “As primeiras ondas eram desafiadoras o bastante até mesmo sem um hospedeiro resistente.”

“Sim. Eu mesma já passei por algumas dificuldades.”

A Rastreadora bufou. “As Algas foram difíceis de se lidar? Elas fugiam?”

Eu mantive minha voz calma. “Nós não tivemos problema no Pólo Sul. É claro, o

Norte foi outra coisa. Foi mal manejado. Nós perdemos a floresta inteira.” A tristeza daquele tempo ecoou atrás das minhas palavras. Mil seres conscientes, fechando seus olhos para sempre ao invés de nos aceitar. Eles tinham enrolado suas folhas para longe dos Sóis e morreram de fome.

Bom para elas, Melanie sussurrou. Não havia veneno preso ao pensamento, somente aprovação a medida que ela saudava a tragédia na minha memória.

Foi tanto desperdício. Eu deixei a agonia do conhecimento, a sensação dos pensamentos morrendo que nos haviam assolado da dor da nossa irmã floresta, banhar pela minha cabeça.

Era morte de qualquer jeito.

A Rastreadora falou, e eu tentei me concentrar em uma só conversa.

“Sim.” Sua voz estava desconfortável. “Isso foi pobremente executado.”

“Você não pode ser cuidadosa demais quando se trata de repartir poder. Alguns não são tão cuidadosos quanto deveriam ser.”

Ela não respondeu, e eu escutei ela se mover alguns passos para trás. Todo mundo sabia que o passo em falso por trás do suicídio em massa pertencia aos Perseguidores, que, por causa das Algas não poderem fugir, tinham subestimado a habilidade delas de escapar. Eles tinham prosseguido de forma imprudente, começando a primeira colonização antes que nós tivéssemos números adequados instalados para uma assimilação em pleno funcionamento.

Quando eles perceberam do que as Algas eram capazes, do que elas estavam dispostas a fazer, era tarde demais. O próximo carregamento de almas em hibernação estava longe demais, e antes que elas chegassem, a floresta do norte foi perdida.

Eu encarei a Rastreadora agora, curiosa para julgar o impacto das minhas palavras. Ela estava indiferente, encarando o nada branco da parede nua do outro lado da sala.

“Sinto muito não podê-la ajudar mais.” Eu disse as palavras firmemente, tentando deixar clara a dispensa. Eu estava pronta para ter a minha casa para mim mesma novamente. Para nós mesmas, Melanie inseriu de forma malévola. Eu suspirei. Ela estava tão cheia de si mesma agora. “Você realmente não deveria ter se incomodado em vir para tão longe.”

“É o trabalho,” a Rastreadora disse, encolhendo os ombros. “Você é minha única

missão. Até que eu ache o resto deles, eu posso muito bem ficar perto de você e esperar a boa sorte.”

## Capítulo 7

### Confrontada

“Sim, Apreciador do Sol?”, eu perguntei, grata pela mão levantada ter interrompido meu discurso. Eu não me sentia confortável atrás do apoio do livro como eu usualmente ficava. Minha maior força, meu único e real credencial – já que o meu hospedeiro tinha sido pouco educado forma convencional, já que fugia desde o começo de sua adolescência – era minha experiência pessoal que geralmente eu usava nas aulas. Esta era a primeira história do mundo que eu lecionei neste semestre por qual eu não tinha memória para extrair. Eu estava certa que meus estudantes sentiam a diferença.

“Me desculpe por interromper, mas...” o homem de cabelo branco pausou, se esforçando para formular a sua pergunta “Eu não tenho certeza se entendi .Os Provadores de Fogo realmente...ingerem a fumaça das Flores Andantes? Como comida?”, ele tentou suprir o horror de sua voz. Este não era o lugar para uma alma julgar outra. Mas eu não estava surpresa pela sua reação, explicando a ele o que acontecia no Planeta das Flores.

Era sempre uma surpresa para mim como algumas almas se entregavam profundamente aos casos ocorridos em outros mundos que eles povoavam e simplesmente ignoravam o resto do universo. Mas, para ser justa, possivelmente Apreciador do Sol estava em hibernação quando o Mundo de Fogo tornou-se famoso.

“Sim, eles recebem os nutrientes essenciais através da fumaça. E nisto encontra-se a fundamental controvérsia e o maior dilema do Mundo do Fogo – e a razão para que o planeta não esteja fechado, apesar de ter havido certamente uma hora adequada para o seu povoamento.Há também uma alta porcentagem de transferência.

“Quando o Mundo do Fogo foi descoberto, o primeiro pensamento era dominar as espécies, os Provadores de Fogo eram a única espécie inteligente presente. Os Provadores de Fogo não consideravam as Flores Andantes como seus iguais – um preconceito cultural - e ao passar do tempo, depois da primeira onda de dominação, antes das almas constatarem isso, eles simplesmente assassinaram todas as criaturas inteligentes. Desde então, os cientistas do O Mundo do Fogo tem focado seus esforços em encontrar um substituição para a dieta alimentar dos Provadores de Fogo. Aranhas estão sendo transportadas para lá, para tentar ajudar, mas os planetas estão a milhares de anos luz distantes. Quando este obstáculo for superado, porque será logo, eu estou certa, haverá uma esperança de que as Flores Andantes possam igualmente serem assimiladas.Entretanto muito da brutalidade foi



removida desta equação. Uma, ah, parcela foi queimada-viva, e claro, há outros aspectos.”

“Como eles puderam....”, a voz de Apreciador do Sol foi morrendo ficando incapaz de terminar.

Outra voz completou o pensamento de Apreciador do Sol. “Parece um eco sistema muito cruel. Por que este planeta não foi abandonado?”

“Isto foi debatido, naturalmente, Robert. Mas nós não abandonamos planetas rapidamente.

Há muitas almas para quem O Mundo do Fogo é o seu lar. Eles não serão expulsos contra a sua vontade. “Eu olhei por cima, para as minhas notas, em uma tentativa de acabar com a discussão.

“Mas isto é uma barbárie!”

Robert era fisicamente mais jovem do que os outros estudantes – perto da minha idade, de fato, mas verdadeiramente uma criança no fator mais muito importante, a Terra foi o seu primeiro mundo – a Mãe havia sido uma conquistadora da Terra, antes de ela se dividir. – e ele não parecia ter muitas perspectivas que as almas melhor-viajadas. Eu imagino como poderia ser nascer sobre uma esmagadora sensação e emoção de todos estes hospedeiros sem ter uma experiência prévia como contrapeso. Seria difícil encontrar objetividade. Eu tentei recordar isto e ser especialmente paciente como eu respondi a ele.

“Cada mundo é uma única experiência. A não ser quem já viveu naquele mundo é capaz de compreender...”

“Mas você nunca viveu no Mundo do Fogo,” ele me interrompeu “Você deve se sentir do mesmo modo.....A menos que você tinha alguma outra razão para saltar este planeta? Você foi quase em todos”

“Escolher o planeta é decisão privada e muito pessoal, Robert, como você pode experimentar algum dia.”

Meu tom fechou o assunto completamente.

Por que você não conta a eles? Você acha que é bárbaro – e cruel e errado. O que é meio irônico se você me perguntasse – o que você nunca faz. Qual é o problema? Você está tão envergonhada por concordar com o Robert? Porque ele é mais humano que os outros?

Melanie encontrou sua voz e estava se tornando insuportável. Como eu poderia me concentrar no trabalho com as suas opiniões fazendo barulho em minha cabeça o

Na cadeira atrás de Robert uma sombra se move...

A Rastreadora vestindo preto como de costume, se inclinou para frente, sua intenção era saber qual era o tema da discussão.

Eu resisti ao impulso de a olhar com azedume. Eu não queria Robert, já olhando constrangido, confundisse a minha expressão e pensasse que era para ele. Melanie resmungou. Ela pensa que eu não irei resistir. Tendo a Rastreadora acompanhado silenciosamente cada passo nosso, foi muito educativo para Melanie, ele costumava pensar que não seria capaz de odiar ninguém mais do que ela me odiava.

“Nosso tempo acabou” eu anunciei com alívio. “Eu preciso informar vocês que nós teremos um palestrante convidado na próxima terça-feira que será capaz de compensar a minha ignorância neste aspecto. Chama Suave, uma recente adição ao nosso planeta, ele está aqui para nos dar toda a sua opinião pessoal sobre O Mundo do Fogo. Eu sei que vocês darão toda a cortesia que vocês me dão, e serão respeitosos com a idade muito nova de seu hospedeiro. Obrigada por seu tempo.”

A classe esvaziou lentamente, muitos dos estudantes conversavam um com outro enquanto recolhiam seus materiais. O que Kathy tinha dito sobre amizade correu em minha cabeça, mas eu não senti desejo de me juntar a eles. Eles eram estranhos.

Era assim que eu me sentia? Ou era Melanie que se sentia assim? Difícil de dizer.

Talvez eu era naturalmente anti-social.

Minha história pessoal dava suporte a essa teoria, eu supus. Eu nunca me fixei forte o bastante para me manter em um planeta por mais de uma vida.

Eu observei Robert e Apreciador do Sol na porta da sala de aula, em uma discussão que parecia intensa. E eu poderia adivinhar qual era o assunto.

“As histórias sobre O Mundo do Fogo sempre polemizam.”

Eu declarei calmamente.

A Rastreadora está próxima ao meu cotovelo. A mulher que geralmente anunciava sua aproximação com o barulho alto dos seus sapatos. Eu olhei para baixo agora para ver as sapatilhas que ela estava calçando desta vez. – pretas, é claro.

Ela estava ainda menor sem seu salto extra, “Este não é o meu assusto favorito,” eu disse em uma voz branda. “Eu prefiro ter experiência para poder compartilhá-la.”

“Fortes reações da classe.”

“Sim”

Ela olhou para mim esperançosa, esperando algo mais. Eu reuni minhas notas e coloquei-as de volta em minha bolsa.

“Você parece ter reagido muito bem”

Eu coloquei meus papéis na bolsa com cuidado, não virando.

“Eu imagino o por quê de você não ter respondido a pergunta”

Houve uma pausa enquanto ela esperava a minha resposta. Eu não respondi.

“Então....por que você não respondeu a pergunta?”

Eu voltei, não ocultei a impaciência em meu rosto. “Porque isto não era pertinente a lição, porque Robert precisa aprender algumas maneiras, e porque isso não é da conta de ninguém.”

Eu coloquei a minha bolsa sobre meu ombro e me dirigi à porta. Ela permaneceu ao meu lado, correndo para acompanhar as minhas longas pernas. Nós andamos pelo corredor em silêncio. Isto até que estivéssemos do lado de fora, onde o sol da tarde iluminava os montes de poeira no ar salgado, então ela falou novamente.

“Você acha que nunca irá fixar residência, Wanderer? Neste planeta, talvez? Você parece ter uma simpatia por seus....sentimentos”

Eu senti o insulto implícito em seu tom de voz. Eu não tinha certeza se ela queria me insultar, mas estava claro que ela tinha feito. Melanie se agitou rancorosamente.

“Eu não estou certa disso.”

“Me diga algo, Wanderer. Você tem pena deles?”

“De quem?” eu perguntei vagamente. “Das Flores Andantes?”

“Não, dos humanos”

Eu parei de andar, e ela parou rapidamente ao meu lado. Nós estávamos apenas a algumas quadras do meu apartamento, e eu me apressei com esperança de ficar o mais longe possível dela, embora eu não fosse convidá-la para entrar. Mas sua pergunta me pegou fora de guarda.

“Dos humanos?”

“Sim. Você tem pena deles?”

“Você tem?”

“Não. Eles eram uma raça completamente brutal. Eles foram afortunados por sobreviverem tanto tempo juntos.”

“Nem todos eram maus.”

“Era uma predisposição de sua genética. Brutalidade era parte de sua espécie. Mas parece que você sente pena deles.”

“Era muito a perder, você não acha?” eu gesticulei em torno de nos. Nós estávamos em um pequeno parque entre dois dormitórios cobertos de hera. O verde profundo da hera era agradável aos olhos, especialmente no contraste com os velhos e desgastados tijolos vermelhos. O ar era dourado e macio, e o cheiro salgado do oceano se modificou para uma fragrância doce como o mel das flores nos arbustos. A brisa acariciou a pele do meu braço, desnudando-a.

“Em suas outras vidas, você não podia sentir nada tão vívido. Você sentiu pena de qualquer uma que você tomou deles?”- sua expressão permaneceu rígida, sem se mover. Eu fiz uma tentativa de puxar ela, fazê-la considerar outro ponto de vista.

“Quais outros mundos você viveu?”

Ela hesitou, e então enquadrou seus ombros. “Nenhum. Eu só vivi na terra.”

Aquilo me surpreendeu. Ela era tão criança quanto Robert. “Somente um planeta? E você escolhe ser uma Rastreadora em sua primeira vida?”

Ela concordou uma vez, com seu queixo rijo.

“Bem, bem, isso não me diz respeito.” Eu comecei a andar novamente. Talvez se eu respeitasse sua privacidade, ela me retornaria o favor.

“Eu falei com o seu Confortador”

Talvez não, Melanie pensou acidamente.

“O que?” eu ofeguei.

“Eu concluí que você tem tido mais problemas do que não conseguir as informações que queremos. Você tem que considerar tentar outra vez, em um hospedeiro mais flexível? Ela sugeriu aquilo, ou não?”

“Kathy não deveria ter lhe dito nada!”

A rosto da Rastreadora estava presunçoso. “Ela não precisou responder. Eu sou muito boa em ler expressões faciais humanas. Eu poderia dizer quando as minhas perguntas acertaram o nervo.”

“Como ousa? O relacionamento entre uma alma e sua Conforta—”

“É inviolável, sim, eu conheço a teoria. Mas os meio aceitáveis de investigação parecem não funcionar no seu caso. Eu preciso ser criativa.”

“Você acha que eu estou escondendo alguma coisa de você?”, eu perguntei, muito irritada para controlar a aversão de minha voz. “Você acha que eu revelei isso a minha Confortadora?”

Meu ódio não a perturbou. Possivelmente, dada a sua estranha personalidade, ela usaria estas reações.

“Não. Eu acho que você está dizendo o que você sabe.....Mas eu acho que você não está olhando tão profundamente quanto poderia. Eu já vi isto antes.Você está criando simpatia pelo seu hospedeiro. Você está deixando as memórias inconscientes dela direcionar os seus próprios desejos. E provavelmente já é muito tarde para isto. Eu penso que você ficará muito mais confortável mudando-se e talvez alguém tenha melhor sorte com ela.”

“Hah!” eu gritei.”Melanie comeria eles vivos!”

A expressão dela congelou.

Ela não tinha nenhuma idéia, não importa o que ela pensou ter distinguido de Kathy. Ela pensou que a influência de Melanie era apenas de memórias, que era inconsciente.

“Eu acho muito interessante você falar dela no tempo presente.”

Eu ignorei aquilo, tentando fingir que eu tinha me confundido. “Se você pensa que outra pessoa teria mais sorte em encontrar os segredos dela, você está errada.”

“É o único jeito de encontrar.”

“Você já tem alguém em mente?” eu perguntei, minha voz estava fria em aversão.

Ela sorriu. “Eu tenho a permissão para tentar. Não deve demorar. Eles irão segurar o meu hospedeiro para mim.”

Eu respirei fundo. Eu estava tremendo, e Melanie tão estava cheia de ódio que estava sem palavras. A idéia de ter a Rastreadora dentro de mim, mesmo que eu soubesse que não estaria aqui, era tão repugnante que eu senti o retorno da náusea da semana passada.

“É tão ruim para sua investigação que eu não seja uma Abandonadora.”

Os olhos da Rastreadora se estreitaram. “Bem, certamente isso contribui fortemente para um atraso. Historia nunca foi muito interessante para mim, mas acho que ficarei para o curso completo.”

“Você disse que era provavelmente muito tarde para obter mais alguma memória dela.” Eu lembrei a ela, esforçando para deixar minha voz calma. “Porque você não voltar pra onde você pertence?”

Ela desdenhou e sorriu apertado. “Eu estou certa que é muito tarde.....para uma informação voluntária. Mas se você não cooperar, ela meio que poderá me conduzir até eles.”

“Conduzir você?”

“Quando ela tiver todo o controle, e você não está mais do que enfraquecendo, uma vez Racing Song, agora Kevin.Se lembra dele?A pessoa que atacou o Curandeiro?”

Eu olhei fixamente para ela, olhos abertos, narinas infladas.

“Sim, é provavelmente apenas uma questão de tempo. Seu Confortador não lhe disse sobre as estáticas, ela disse? Bem, mesmo se disse, ela não poderia ter lhe dado as ultimas informações que nós temos acesso. A taxa de êxito a longo prazo para situação como a sua – uma vez que o hospedeiro humano começa a resistir – é de 20 por cento. Você não tem nenhuma idéia de algo pior? Eles estão mudando as informações dadas aos potenciais colonos. Não haverá mais nenhum oferecimento de hospedeiro adulto. Os riscos são grandes demais. Nós estamos perdendo almas. Não irá demorar muito para ela falar com você, falar através de você, controlar suas decisões.”

Eu não tinha movido uma polegada nem tinha relaxado nenhum músculo. A Rastreadora se inclinou, esticando seus dedos dos pés para que pudesse colocar sua face perto da minha.

Sua voz tornou-se baixa e macia na tentativa de soar persuasiva.

“É isto que você quer, Wanderer? Perder? Desvanecer, ser apagada por outra consciência? Não ser mais do que um corpo hospedeiro?”

Eu não consegui respirar.

“Isto só vai piorar. Você não poderá ser você nunca mais. Ela irá expremê-la e você desaparecerá. Talvez alguém intervirá.... Talvez eles movam você assim como fizeram com Kevin. E você se tornará alguma criança chamada Melanie que gosta de consertar carros um pouco mais do que compor músicas. Ou o que quer que ela faça.”

“A taxa de êxito esta abaixo de 20 por cento?” eu sussurrei.

Ela concordou, tentando suprimir um sorriso. “Você esta perdendo a si mesma, Wanderer. Todos os mundos que você já viu, todas as experiências que você coletou – eles não serviram para nada. Eu vejo na sua ficha que você tem potencial para maternidade. Se você pode ser mãe, está é a última coisa de todas que não pode ser desperdiçada. Por que você está se afastando? Você já considerou a maternidade?”

Eu me empurrei pra longe dela, minha face ruborizando.

“Desculpe-me,” ela murmurou, sua face estava sombria. “Isso foi grosseiro. Esqueça o que eu disse.”

“Eu estou indo para casa. Não me siga.”

“Eu tenho que te seguir, Wanderer. É o meu trabalho.”

“Por que você se importa tanto com algumas reservas humanas? Por quê? Como você justifica o seu trabalho? Nós vencemos! É hora de você se juntar a sociedade e fazer algo produtivo!”

Minhas perguntas, minhas implícitas acusações, não a perturbaram.

“Onde quer que as franjas de seu mundo toque o nosso haverá morte” ela falou as palavras pacientemente, e por um momento. Eu vi uma pessoa diferente em sua face. Isto me surpreendeu e me fez imaginar que ela acreditava profundamente naquilo que ela dizia. Parte de mim supôs que ela só escolheu ser uma Rastreadora porque ela ilicitamente implorava por violência. “Mesmo perdendo uma alma para o seu Jared ou o seu Jamie, aquela será uma alma a mais. Até que haja paz total nesse planeta, meu trabalho estará justificado. Enquanto houver sobreviventes como Jared, eu preciso proteger a nossa espécie. Enquanto houver Melanies comandando almas embaixo do meu nariz....”

Eu me virei dando as costas para ela e me dirigi ao meu apartamento, com passos largos que a forçariam a correr para me acompanhar.

“Não perca a si mesmo, Wanderer!” ela gritou atrás de mim. “O tempo está correndo contra você!” ela pausou, então gritou mais alto. “Me informe quando eu devo começar a te chamar de Melanie!”

Sua voz se perdeu enquanto a distância entre nós aumentou. Eu sabia que ela seguiria seu próprio ritmo. Esta foi uma desconfortável semana – vendo seu rosto na volta de cada aula, ouvindo seus passos atrás de mim em cada passeio diário – não era nada comparado ao que estava por vir, ela ia fazer da minha vida um inferno.

Eu senti como se Melanie estivesse saltando violentamente contra as paredes internas de meu crânio.

Vamos denunciá-la. Dizer que seu poder era algo inaceitável. Nos viola. É a nossa palavra contra a dela –

No mundo humano, eu lembrei a ela, quase que triste por não ter acesso a este recurso. Não havia poder, neste sentido. Todos trabalhavam juntos como iguais. Havia aqueles com muitas informações, em ordem, para mantê-las organizadas, e os conselhos que tomavam decisões a respeito das informações, mas eles não a removeriam de uma atribuição que ela queria. Você vê, isso funciona –

Quem se importa com como funciona se isso não nos ajuda? Já sei – vamos mate-la! A imagem retornou, a face da Rastreadora encheu minha cabeça.

Esse tipo de coisa é exato por que minha espécie é a responsável por este lugar.

Desce do salto. Você apreciará tanto quanto eu. A imagem retornou, a face da Rastreadora ficando azul em nossa imaginação, mas desta vez foi acompanhada de uma onda forte de prazer.

Esta é você, não eu. Minha afirmação era verdadeira, a imagem me deixou enjoada. Mas era igualmente arriscado ficar perto – e eu apreciaria muito nunca mais ter que ver a Rastreadora novamente.

O que nós faremos agora? Eu não vou desistir. Você não vai desistir. E essa desprezível Rastreadora não ira desistir!

Eu não respondi. Eu não tinha uma resposta pronta.

A minha cabeça estava quieta por um instante. Aquilo era muito bom. Eu desejei que o silêncio pudesse durar. Mas havia só um jeito de comprar a minha paz. Eu estava disposta a pagar o preço? Eu ainda tinha escolha?



Melanie se acalmou lentamente. Por um tempo eu estava de frente à porta, olhando para trás, examinando que eu nunca tinha voltado antes – artifícios humanos que não existiam em um mundo de paz – seu pensamento estava contemplativo.

Eu nunca tinha pensado em como vocês continuam a sua espécie. Eu nunca pensei que era assim.

Nós levamos isto muito seriamente, como você pode imaginar. Obrigada por seu interesse. Ela não estava incomodada, pela ponta de ironia no pensamento.

Ela estava meditando sobre esta descoberta enquanto eu liguei o computador e comecei a procurar por viagens. Foi um momento antes de ela ter ciência do que eu estava fazendo.

Aonde estamos indo? O pensamento teve um breve brilho de pânico. Eu senti sua consciência começar a se armar através da minha cabeça, seu toque era como uma escova macia de penas, procurando por qualquer coisa que eu estava escondendo dela.

Eu decidi salvar a sua busca. Eu estou indo para Chicago.

O pânico era maior agora. Por quê?

Eu estou indo ver o Curandeiro. Não confio nela. Eu quero falar com ele antes de tomar minha decisão

Houve um breve silêncio antes de ela falar novamente.

A decisão de me matar?

Sim, essa.

## [Capítulo 8](#)

### [Amada](#)

“Você está com medo de voar?” A voz Rastreadora estava cheia de descrença. “Você já viajou no profundo espaço por oito vezes e você está com medo de pegar um vôo para Tucson, Arizona?”

“Primeiramente, eu não estou com medo. Segundo, quando eu viajei através do espaço eu não estava exatamente ciente de onde eu estava, devido estar em uma câmara de hibernação. E terceiro, este hospedeiro tem problemas com vôos.”

A Rastreadora rolou seus olhos em sinal de aversão. “Então tome remédios! O que você teria feito se o Curandeiro Vau não tivesse sido transferido para Saint Mary’s? Você dirigiria até Chicago?”

“Não. Mas esta opção de ir dirigindo me parece bem razoável. Eu irei tomá-la. Será muito bom ver um pouco mais deste mundo. O deserto pode ser impressionante —“

“O deserto é uma chateação”

“- e eu não estou com tanta pressa. Eu tenho muitas coisas para pensar, e eu irei apreciar ficar algum tempo sozinha.” Eu olhei intencionalmente para ela enfatizando a última palavra.

“Eu não compreendo a sua idéia de visitar o seu velho Curandeiro, de qualquer forma. Há muitos Curandeiros competentes aqui.”

“Eu me sinto confortável com o Curandeiro. Ele tem experiência com isto, e eu sinceramente não acho que tenho todas as informações que preciso”, eu lhe dei outro olhar significativo.

“Não perca tempo, você precisa se apressar, Wanderer. Eu reconheço os sinais.”

“Perdoe-me se eu não considero a sua informação imparcial. Eu sei o suficiente sobre o comportamento humano para reconhecer os sinais de manipulação.”

Ela olhou furiosamente para mim.

Eu estava colocando no meu carro alugado todas as coisas que eu planejava levar comigo. Eu tinha roupas suficientes para uma semana para serem trocadas entre os banhos, e as coisas necessárias para uma higiene básica. Embora eu não estivesse levando muita coisa, eu estava deixando pouca coisa para trás. Eu tinha acumulado pouquíssimos pertences pessoais. Depois desses meses em meu pequeno apartamento, as paredes continuavam descascadas, as prateleiras vazias. Talvez eu nunca tivesse pensado em me estabelecer por aqui.

A Rastreadora estava plantada na calçada próxima a porta do passageiro aberta, me atacando com perguntas maliciosas e críticas enquanto eu estava escutando de longe. Pelo menos eu estava segura na minha convicção de que ela estava muito impaciente para me seguir na estrada. Ela poderia pegar um vôo para Tucson, apenas porque estava esperando me envergonhar com isso. Isto era um imenso alívio. Eu a imaginei me vigiando toda vez que eu parasse para comer, andando aleatoriamente do lado de fora do banheiro no posto de gasolina, suas inquisições incansáveis esperando por mim toda vez que meu veículo parasse. Eu estremeci com esse pensamento. Se um corpo significasse ficar livre da Rastreadora.....bem, isso seria um bom motivo.

Eu tinha outra escolha também. Eu poderia abandonar por inteiro esse mundo como uma fracassada e me mudar para o meu décimo planeta. Eu poderia trabalhar para esquecer por completo essa experiência. A terra poderia ser apenas um pequeno ponto em meu impecável registro.

Mas para onde eu iria? Um planeta que eu já experimentei? O Mundo Cantante era um dos meus favoritos, mas desistir da visão e voltar a ser cega? O Planeta das Flores era adorável... contudo uma forma de vida baseada em clorofila não era muito emocionante. Eu me sentiria insuportavelmente lenta depois de algum tempo neste lugar humano.

Um novo planeta? Havia recentes aquisições – aqui na Terra ele chamavam os novos hospedeiros de Golfinhos na falta de uma comparação melhor, embora eles se assemelhassem mais a libélulas do que a mamíferos marinhos. Uma espécie altamente desenvolvida, e certamente inconstante, mas depois de minha longa estadia com as Algas, o pensamento de um outro planeta de água era repugnante para mim.

Não, ainda havia tanta coisa neste planeta que eu ainda não tinha experimentado. Em nenhuma parte do meu já conhecido universo chamou tanto a minha atenção do que a pequena sombra verde nesta rua silenciosa.

Ou me seduzido como o vazio céu do deserto, que eu tinha visto somente nas memórias de Melanie.

Melanie não compartilhou suas opiniões com as minhas. Ela estava muito quieta desde minha decisão de encontrar Vau Águas Profundas, meu primeiro Curandeiro. Eu não tinha certeza do que este desinteresse significava. Estaria ela tentando parecer menos perigosa, menos um problema? Estaria ela se preparando para a invasão da Rastreadora? Para a morte?

Ou estava se preparando para lutar comigo? Tentando assumir o controle?

Qualquer que fosse seu plano, ela se mantinha distante. Era uma presença fraca, observando da parte de trás da minha cabeça.

Eu fiz minha última viagem interior, procurando por qualquer coisa esquecida. O apartamento estava vazio. Havia somente a mobília básica que tinha sido deixada pelo último inquilino. Os mesmos pratos ainda estavam nos armários, os travesseiros na cama, as lâmpadas na mesa. Se eu não voltasse, haveria pouca coisa para o inquilino seguinte jogar pra fora.

O telefone tocou quando eu já estava do lado de fora da porta, e eu voltei, mas eu estava muito atrasada. Eu já tinha ajustado o sistema de mensagem para responder no primeiro toque. Eu já sabia o que a pessoa que ligou ouviria: minha vaga

explicação de que eu tiraria um semestre para descansar, e que minhas turmas estariam canceladas até se encontrar um substituto. Nenhuma razão dada.

Eu olhei para o relógio em cima da televisão. Mal tinha passado das oito horas da manhã. Eu estava certa que era o Curt no telefone, por ter recebido o meu único email ligeiramente mais detalhado que mandei noite passada. Eu senti culpa por não terminar o meu compromisso com ele, era como se eu o estivesse abandonando. Talvez esta etapa, deixar o meu trabalho, era como o prelúdio para a minha próxima decisão, minha grandíssima vergonha. O pensamento era desconfortável. E me fez de má vontade escutar o que quer que a mensagem dizia, embora eu não estivesse com tanta pressa de ir embora.

Eu olhei em volta do apartamento vazio mais uma vez. Não havia nenhum sentimento de deixar algo para trás, nenhum apeço para estes quartos. Eu tinha um estranho sentimento de que neste mundo – não apenas Melanie, mas a esfera inteira deste planeta – não me quis, não importa o quanto eu queria isto. Eu apenas não conseguia criar raízes. Eu sorri estranhando o pensamento das raízes. Este sentimento era apenas algo absurdo e supersticioso.

Eu nunca tinha tido um hospedeiro que fosse apto para a superstição. Era uma sensação interessante, como saber se você esta sendo observada sem ser capaz de encontrar o observador só por sentir arrepios na nuca.

Eu fechei a porta firmemente atrás de mim mas não toquei no antigo cadeado. Ninguém iria perturbar este lugar até que eu estivesse retornado ou dado a alguém novo.

Sem olhar para a Rastreadora, eu entrei no carro. Eu não tinha muita prática em dirigir, e tampouco Melanie, então fiquei um pouco nervosa. Mas era certo que eu me habituaria rápido.

“Eu estarei esperando por você em Tucson”, a Rastreadora disse, se inclinando na janela aberta do passageiro enquanto eu liguei o motor.

“Eu não tenho duvidas.” Eu murmurei.

Eu encontrei os controles do painel na porta. Tentando esconder um sorriso, eu apertei o botão para o vidro começar a subir e observei ela pular para trás.

“Talvez...”ela disse, aumentando sua voz, quase gritando para que eu pudesse ouvir sobre o ruído do motor e através da janela fechada. “Talvez tentarei a sua maneira. Talvez eu vejo você na estrada”.

Ela sorriu e encolheu seus ombros.

Ela apenas disse aquilo para me chatear. Eu tentei não deixar ela ver que tinha conseguido. Eu foquei meus olhos na estrada adiante e puxei com cuidado o freio.

Era fácil encontrar uma estrada sem trânsito e seguir então as placas de San Diego. Logo não haveria placas para seguir, então não poderia errar. Em oito horas eu estaria em Tucson. Não era tempo longo o bastante.

Possivelmente eu poderia passar a noite em uma pequena cidade ao longo da estrada. Eu podia ter certeza que a Rastreadora estaria adiante, esperando impacientemente, mas provável que estivesse me seguindo, uma parada seria um ótimo atraso.

Eu me encontro olhando o espelho retrovisor procurando por um sinal de perseguição. Eu estava dirigindo mais devagar do que qualquer outro carro, pouco disposto a alcançar o meu destino, e os outros carros me ultrapassavam sem parar. Não havia nenhum rosto que eu reconhecia enquanto se moviam adiante. Eu não deveria ter deixado a provocação da Rastreadora me incomodar, ela claramente não tinha temperamento para ir para qualquer lugar tão lentamente. Ainda assim....eu continuei a prestar atenção nela.

Eu estava a oeste do oceano, norte e sul acima do lindo litoral da Califórnia, mas eu nunca havia estado ao leste por toda essa distância. A civilização ficou para trás rapidamente, e eu logo fui cercada pelas colinas brancas e pelas rochas que eram precursoras às áreas desertas e vazias do deserto.

Era muito relaxante estar longe da civilização, e isto me incomodava. Eu não deveria achar a solidão tão bem vinda. Almas são sociáveis. Nós vivemos e trabalhamos e crescemos juntos em harmonia. Nós éramos todos iguais: calmos, amigos, honestos. Por que eu deveria me sentir melhor longe do meu tipo? Era Melanie que fazia eu me sentir desta forma?

Eu procurei por ela, mas a encontrei distante, sonhando na parte detrás de minha cabeça.

Isto era o melhor que tinha ocorrido desde que ela começou a falar novamente.

Os quilômetros passavam rapidamente. As rochas escuras, ásperas e as planícies empoeiradas cobertos de uma uniformidade monótona. Eu percebi que estava dirigindo mais rápido do que eu gostaria. Não havia qualquer coisa para manter minha mente ocupada aqui, então eu encontrei uma difícil protelação. Ausente, eu quis saber por que o deserto era muito mais colorido nas memórias de Melanie, tão mais atrativo. Eu deixei minha mente se encostar com a dela, tentando ver o que havia de tão especial sobre este ligar desértico.

Mas ela não via a terra escassa, morta e inoperante ao nosso redor. Ela estava sonhando com outro deserto, com canyons vermelhos, um lugar mágico. Ela não

tentou me manter longe. De fato, ela pareceu estar quase inconsciente da minha presença. Eu me questioneei de novo sobre o que o seu distanciamento significava. Eu não percebi nenhum pensamento de ataque. Eu senti mais, como uma preparação para o fim.

Ela estava vivendo em um lugar mais feliz em sua memória, como se estivesse dizendo adeus. Era um lugar que ela nunca me permitiu ver antes.

Havia uma cabine, uma engenhosa moradia dobrada em uma brecha na rocha vermelha, perigosamente perto de uma corrente de água. Um lugar improvável, longe de qualquer caminho ou trilha, construída em um lugar que parecia não fazer sentido algum. Um lugar áspero, sem algumas conveniências da tecnologia moderna. Ela se recordou rindo da primeira cisterna que tiveram para trazer água de debaixo da terra.

“Isso bate qualquer tubulação” Jared disse, a ruga entre seus olhos se aprofundou enquanto suas sobrancelhas ficavam juntas. Ele parecia preocupado com a minha risada. Ele estava com medo de eu não gostar? “Nenhuma pista, nenhuma evidência que nós estivemos aqui”.

“Eu amei” eu disse rápido. “É como um velho filme. É perfeito”.

Um sorriso que nunca de verdade deixava seu rosto – ele sorri mesmo enquanto dorme - cresceu largamente.

“Eles não lhe dizem as piores partes dos filmes. Vamos lá. Eu irei te mostrar onde a privada está –”

Eu escuto o eco do riso de Jamie através do canyon enquanto ele corre para nós. Seus cabelos negros balançam com seu corpo. Ele salta agora o tempo todo, este magro garoto com a pele escurecida pelo sol. Eu não tinha percebido quanto peso aqueles ombros estavam carregando. Com Jared, ele é positivamente leve. A expressão ansiosa desvaneceu, substituída por um sorriso largo. Nós somos ambos mais resistentes do que eu tinha dado crédito.

“Quem construiu este lugar?”

“Meu pai e meus irmãos mais velhos. Eu ajudei, ou impedi um pouco. Meu pai amava fugir de tudo. E ele não se importava muito com o convencional. Ele nunca se incomodou em descobrir de quem era e a quem pertencia atualmente ou qualquer tipo de incomodo.” Jared sorriu, jogando sua cabeça para trás. O sol deixou pequenos fios louros em seu cabelo. “Oficialmente, este lugar não existe. Conveniente, não?” Sem parecer pensar sobre isto, ele vence a distância e pega a minha mão.

Minha pele queima quando encontra a sua. Sinto uma coisa boa, mas acabo sentindo uma dor no meu peito.

Ele me toca sempre desta forma, parecendo sempre precisar tranquilizar a si mesmo de que eu estou aqui. Ele parece não saber o que isso faz comigo, a simples pressão de sua quente palma da mão perto da minha? Seu pulso acelera em suas veias também? Ou ele está simplesmente feliz por não estar mais só?

Ele balança nossos braços enquanto andamos juntos embaixo da pequena defesa das árvores de choupo-do-canadá, seu verde tão vívido contra o vermelho que joga truques em meus olhos, confundindo meu foco. Ele está feliz aqui, mais feliz do que em qualquer outro lugar, Eu me sinto feliz também. Este sentimento ainda é estranho.

Ele não tinha me beijado desde a primeira noite, quando eu gritei, descobrindo a cicatriz em seu pescoço. Ele não queria me beijar novamente? Eu devia beijá-lo? Será que ele não gostou daquele?

Ele olha pra baixo de mim e sorri, as linhas ao redor de seus olhos se enrugam em uma pequena rede. Eu penso se ele é tão bonito como eu penso que ele é, ou se é pelo fato de ele ser a única pessoa deixada no mundo além de Jamie e eu.

Não, eu não acho que seja isso. Ele é realmente bonito.

“O que você está pensando, Mel?” ele pergunta “Você parece estar se concentrando em alguma coisa muito importante.”

Ele sorri.

Eu encolho meus ombros e meu estomago se agita. “Aqui é lindo”.

Ele olha ao nosso redor. “Sim, mas por outro lado, não é o lar sempre bonito?”

“Lar”. Eu repeti a palavra quietamente. “Lar.”

“Sua casa também se você quiser”.

“Eu quero” Parece que cada milha que eu andei nos últimos três anos me levavam a este lugar. Eu nunca quero ir embora, apesar que sabemos que precisamos. Comida não cresce nas árvores. Não no deserto pelo menos.

Ele aperta a minha mão, e meu coração se espreme contra as minha costelas. È apenas uma dor, este prazer.

Havia uma sensação de falta de clareza quando Melanie pulou adiante, seus pensamentos dançando através do dia quente até horas depois que o sol se pôs atrás das paredes vermelhas do canyon. Eu fui adiante, quase hipnotizada pela estrada infinita a minha frente, os arbustos esqueléticos balançando em minha mente monotonamente entorpecida.

Eu espreitei um pequeno e estreito quarto. O colchão era apenas algumas polegadas longe da áspera parede de pedra.

Isto me dava um sentimento profundo, cheio de alegria ver Jamie adormecido em nossa cama real, sua cabeça encostada no suave travesseiro. Seus pés e braços magros se alastravam para fora da cama, deixando pequeno o quarto em que eu iria dormir.

Ele era muito maior na realidade do que como eu o via em minha cabeça. Quase dez anos, ele não seria uma criança para sempre. Exceto que ele sempre seria uma criança para mim.

Jamie respirava uniformemente, o som do sono. Não havia medo em seu sonho, neste momento pelo menos.

Eu fecho a porta quietamente e vou para trás do pequeno sofá onde Jared espera.

“Obrigada” eu sussurro, embora sabendo que mesmo que eu gritasse as palavras eu não acordaria Jamie agora. “Eu me sinto mal. Este sofá é muito pequeno pra você. Talvez você devesse ir dormir na cama com o Jamie.”

Jared riu baixinho. “Mel, você é apenas alguns centímetros menor do que eu. Durma confortavelmente, por uma vez. Da próxima vez que eu estiver fora, eu irei roubar pra mim um saco de dormir ou algo parecido.”

Eu não gostei disso, por inúmeras razões. Ele iria nos deixar em breve? Ele iria nos levar para onde ele fosse? Ele não atribuía a este quarto como uma coisa permanente?

Ele deixa cair seu braço ao redor de meus ombros e me comprime contra o seu lado. Eu me afasto rápido, embora o calor de estar tocando ele, faça meu coração doer de novo.

“Por que este olhar severo?” ele pergunta.

“Quando você irá...quando nós iremos sair novamente?”



Ele encolheu os ombros. “ Nós conseguimos o suficiente para alguns meses. Eu posso fazer algumas pequenas invasões se você quiser permanecer em um único lugar por enquanto. Eu estou certo que você está cansada de correr?”

“Sim, estou”, eu concordei. Eu respirei profundamente para fingir coragem. “mas se você for. Eu vou.”

Ele me abraçou apertado. “Eu tenho que admitir, que eu prefiro desse jeito, O pensamento de me separar de você...”ele riu baixinho. “Soaria loucura se eu dissesse que morreria aos poucos? Muito melodramático?”

“Não, eu sei o que você quer dizer.”

Ele devia se sentir da mesma forma que eu. Diria as mesmas coisas se pensasse em mim apenas como outro ser humano e não como uma mulher?

Eu percebi que esta era a primeira vez que estávamos realmente sozinhos desde o dia em que nos conhecemos – a primeira vez que havia uma porta fechada separando o sono de Jamie de nos dois. Tantas noites nós ficamos acordados, conversando em sussurros, contando nossas histórias, as histórias felizes e as histórias de terror, sempre com a cabeça de Jamie em meu colo. Me fez respirar mais forte, pela simples porta fechada.

“Eu não acho que você precise encontrar um saco de dormir, ainda não.”

Eu sinto seus olhos em mim, questionando, mas eu não posso encontrá-los. Eu estou constrangida agora, tão tarde. As palavras já saíram.

“Nós permaneceremos aqui até a comida acabar, não se preocupe. Eu dormi em coisas piores que este sofá.”

“Não é isso que eu quero dizer.”, eu digo, ainda olhando para baixo.

“Você quer uma cama, Mel. Eu não estou reclamando disso.”

“Não é isso que eu quero dizer, de novo”. Eu mal sussurrei. “Eu quero dizer que o sofá é abundantemente grande para Jamie. Ele não irá crescer tanto por um bom tempo. Eu posso dividir a cama com...você.”

Houve uma pausa. Eu queria olhá-lo, ler a expressão de seu rosto, mas eu estava muito mortificada. E se ele se ofendeu? Como eu estaria? Faria ele partir?

Seus dedos quentes levantam meu queixo. Meu coração bate mais forte quando nossos olhos se encontram.

“Mel, eu....”seu rosto, pela primeira vez, não tinha um sorriso.

Eu tentei afastar o olhar, mas ele prendeu meu queixo de um modo em que eu não podia escapar. Ele não sentia o calor entre o seu corpo e o meu?Era só no meu?Eu senti como se um sol fraco cintilasse entre nós – pressionado como uma flor entre as páginas de um livro grosso, queimando o papel. Será que ele sentia algo diferente? Algo ruim?

Depois de um momento, sua cabeça virou, era ele quem desviou o olhar agora, ainda mantendo seu aperto em meu queixo. Sua voz estava calma. “Você não é obrigada a isso, Melanie.Você não me deve nada.”

Foi difícil pra mim engolir. “Eu não estou dizendo....eu não quis dizer que eu me sinto obrigada. E....você não deve, tampouco. Esqueça se eu disse alguma coisa.”

“Provavelmente não, Mel.”

Ele suspirou, e eu quis desaparecer. Desistir – perder minha mente para os invasores se essa fosse a forma para apagar essa enorme tolice. Negociar o futuro para tentar apagar os últimos dois minutos.Qualquer coisa.

Jared respirou profundamente. Ele olha para o chão, seus olhos e seu queixo estão apertados. “Mel, não tem que ser assim. Só porque estamos juntos, só porque nos somos o último homem e a última mulher sobre a terra....”ele forçou as palavras, algo que eu nunca o vi fazer antes. “Isso não significa que você tenha que fazer algo que você não queira. Eu não sou o tipo de homem que esperaria..Você não tem que...”

Ele pareceu tão aflito, ainda franzindo as sobrancelhas, no que eu me encontro falando, embora eu saiba que é um erro antes que eu comece. “Não é o que eu quis dizer.” Eu murmurei. “Ter que, não é do que estou falando, e eu não penso que você é esse tipo de homem. Não. Claro que não. É só que – “

É só que eu o amo. Eu ranjo meus dentes antes que eu me humilhe mais. Eu deveria cortar minha língua fora antes que ela arruíne todo o resto.

“É só ...?” ele perguntou.

Eu tentei balançar a minha cabeça, mas ele ainda mantinha meu queixo apertado entre seus dedos.

“Mel?”

Eu me solto e agito minha cabeça ferozmente.

Ele se inclina para mais perto de mim, e seu rosto está diferente de repente. Há um novo conflito, e eu não reconheço essa sua expressão, e mesmo que eu não compreendesse completamente, apaga o sentimento de rejeição que estava fazendo meus olhos arderem.

“Você vai falar pra mim? Por favor?” Ele murmurou. Eu posso sentir sua respiração em minha bochecha, e faltam poucos segundos para eu não conseguir pensar em mais nada.

Seus olhos me fizeram esquecer que eu estava mortificada, e eu queria nunca mais ter que falar novamente.

“Se eu pudesse escolher qualquer um, qualquer um em tudo, para ficar presa em um planeta deserto, seria com você,” eu sussurrei. O sol entre nós estava queimando avidamente. “Eu sempre quero estar com você. E não apenas.....e não apenas conversar. Quando você me toca....” eu ousei deixar meus dedos acariciarem a pele quente de seu braço, e sinto como se chamas estivessem fluindo de suas pontas agora. Seu braço se aperta em torno de mim. Será que ele sente o fogo? “Eu não quero que você pare.” Eu quero mais pra ser exata, mas eu não consigo encontrar as palavras. Tudo bem. Já foi ruim o bastante ter admitido isto. “Se você não se sente da mesma maneira, eu entendo. Talvez não seja a mesma coisa pra você. Tá tudo bem.” Mentiras.

“Oh, Mel.” Ele suspirou em minha orelha, e traçou meu rosto até encontrar o dele.

Mais chamas em seus lábios, mais feroz do que os outros, intenso. Eu não sei o que estou fazendo, mas não pareço me importar. Suas mãos estão em meu cabelo, e meu coração está a ponto de entrar em combustão. Eu não posso respirar. Eu não quero respirar.

Mas seus lábios se movem para a minha orelha, e ele segurou meu rosto quando eu tentei beijá-lo novamente.

“Isso foi um milagre – mais do que um milagre – quando eu encontrei você, Melanie. Agora, se fosse me dado a chance de escolher entre ter o mundo de volta e ter você, eu não seria mais capaz de desistir de você. Nem mesmo para salvar cinco bilhões de vidas.”

“Isso é errado.”

“Muito errado mas muito verdadeiro.”

“Jared,” eu respirei. Eu tento alcançar seus lábios novamente. Ele se afasta, olhando como se tivesse alguma coisa para dizer. O que mais pode ser?

“Mas...”

“Mas?” Como pode ser mas? O que possivelmente seguiria todo este fogo quando se começa com mas?

“Mas você tem dezessete, Melanie. E eu tenho vinte e seis.”

“O que isso tem haver?”

Ele não respondeu. Suas mãos afagaram meus braços lentamente, espalhando o fogo.

“Você só pode estar brincando comigo.” eu me inclino de novo procurando seu rosto. “Você está preocupado com as convenções quando nós já passamos do fim do mundo?”

Ele engoliu alto antes de falar. “Algumas convenções existem por alguma razão, Mel. Eu não quero me sentir como uma pessoa má, como se eu estivesse tirando vantagem. Você é muito nova.”

“Ninguém é jovem mais. Qualquer um que sobreviveu por tanto tempo é velho.”

Há um sorriso no canto de sua boca. “Talvez você esteja certa. Mas isto não é algo com que devemos correr.”

“O que há para esperar?” eu exigi

Ele hesitou por um longo momento, pensando.

“Bem, por uma coisa, há algumas.....coisas práticas importantes a considerar.”

Eu imaginei se ele estava apenas procurando por uma distração, tentando protelar. Este é o jeito como ele se sente. Eu levanto uma sobrancelha. Eu não acredito no rumo que essa conversa tomou. Se ele realmente me quer, isto é sem sentido.

“Veja,” ele explica, hesitante. Sobre a cor bronzeada de sua pele, ele parece corar.

“Quando eu estava estocando este lugar, eu não estava planejando por...visitas.O que significa.....”O resto veio muito rápido. “Controle de natalidade era a última coisa em minha mente.”

Eu senti minha testa franzir. “Oh.”

O sorriso tinha ido de seu rosto, e por um segundo houve um flash de raiva que eu nunca tinha visto. Isto fez ele olhar perigosamente de um jeito que eu nunca

imaginei que poderia. “Este não é o tipo de mundo para o qual eu quisesse trazer uma criança a vida.”

As palavras afundaram-se, e eu me encolhi no pensamento de um bebê minúsculo, inocente abrindo seus olhos para este lugar. É ruim o bastante olhar os olhos de Jamie, para saber o que esta vida o trará, mesmo nas melhores e possíveis circunstâncias.

Jared é de repente Jared outra vez. A pele em torno de seus olhos enruga. “Além do mais, nós teremos muito tempo pra ....pensar sobre isso.” Protelando outra vez, eu suspeito. “Você não percebeu que faz pouquíssimo tempo que estamos juntos. Até agora? Foi apenas há quatro semanas desde que nós encontramos.”

Isso me afunda. “Não pode ser.”

“Vinte e nove dias. Eu estou contando.”

Eu penso de novo. Não é possível que foi somente a vinte e nove dias desde que Jared mudou as nossas vidas. Parece que Jamie e eu estamos com Jared tanto tempo quanto nos estávamos sozinhos. Dois ou três anos, talvez.

“Nós temos tempo.” Jared disse novamente.

Um pânico abrupto, como um aviso, uma premonição, fez ser impossível para mim falar por um longo momento. Ele observava as mudanças em meu rosto com olhos preocupados.

“Você não sabe disso, você não pode saber quanto tempo nós temos. Você não sabe se nós deveríamos estar contando em meses ou dias ou horas.”

Ele sorriu, um sorriso morno, tocando seus lábios no lugar tenso onde minhas sobrancelhas se juntavam. “Não se preocupe, Mel..Os milagres não funcionam dessa maneira. Eu nunca irei perder você. Eu nunca vou deixar você ficar longe de mim.”

Ela me trouxe de volta ao presente- a faixa fina da estrada desenrolando através da área deserta do Arizona, cozinhando debaixo do escaldante sol do meio dia – sem escolher meu retorno. Eu olhei fixamente no lugar vazio adiante e senti um vazio dentro de mim.

Seu pensamento suspirou fracamente em minha cabeça: Você nunca sabe quanto tempo você terá.

As lágrimas que eu estava chorando pertenciam a nós duas.

## Capítulo 9

### Descoberta

Eu dirigi rapidamente pela Interestadual 10 com o sol se pondo atrás de mim. Eu não vi muito além das linhas brancas e amarelas do pavimento, e um ocasional grande sinal verde apontando para um leste distante. Eu estava com pressa agora.

Eu não estava certa do por que de estar com pressa. Para estar livre disso, eu supus. Fora da dor, fora da loucura, fora da dor para amores perdidos e impossíveis. Para isso bastava sair desse corpo? Eu não poderia pensar nenhuma outra resposta. Eu ainda fazia as minhas perguntas ao Curandeiro, mas senti como se a decisão já estivesse tomada. Abandonadora. Desistente. Eu testei as palavras em minha cabeça, tentando me acostumar com elas.

Se eu pudesse achar um jeito, eu manteria Melanie fora das mãos da Rastreadora. Seria muito difícil. Não, seria impossível.

Eu poderia tentar.

Eu prometi isto a ela, mas ela não estava escutando. Ela ainda estava sonhando. Desistindo, eu pensei, agora que desistir não faria diferença;

Eu tentei me afastar do canyon vermelho da cabeça dela, mas eu estava lá, também. Não importava o quão duro eu tentava ver os carros zumbindo ao meu lado, viajando em direção ao refúgio, a poucas nuvens finas acima da minha cabeça, eu não poderia ficar completamente livre de seus sonhos. Eu memorizei o rosto de Jared mais de mil ângulos diferentes. Eu assisti Jamie crescer rapidamente, se desenvolvendo repentinamente, sempre pele e ossos. Meus braços doeram para abraçá-los – não, o sentimento era afiado como a dor, lâmina afiada e violenta. Era intolerável. Eu tinha que sair.

Eu dirigi quase cega ao longo da estreita estrada de mão dupla. O deserto era de qualquer forma mais monótono e inoperante do que antes. Incolor. Eu poderia chegar em Tucson antes do jantar. Jantar. Eu não tinha comido ainda hoje, e meu estomago estrondou quando eu percebi isto.

A Rastreadora deveria estar esperando por mim lá. Meu estomago rolou então, a fome substituída momentaneamente por náusea. Automaticamente meu pé suavizou no acelerador.

Eu chequei o mapa no assento do passageiro. Em breve, eu alcançaria uma pequena parada em um lugar chamado Picacho Peak. Talvez eu parasse para comer algo lá. Aditaria ver a Rastreadora por alguns preciosos momentos.

Embora fosse um nome desconhecido - Picacho Peak – houve uma estranha e sufocada reação de Melanie. Eu não pude entender. Tinha estado aqui antes? Eu procurei pela memória, um sinal ou um cheiro que correspondesse, mas não

encontrei nada. Picacho Peak. De novo, havia um ponto de interesse que Melanie repreendeu. O que essas palavras significavam pra ela? Ela recuou para longe suas memórias, me evitando.

Isto me fez ficar curiosa. Eu dirigi um pouco mais rápido, imaginando se a visão do lugar provocaria algo.

Um solitário pico da montanha – não enorme para os padrões normais, mas elevado acima dos baixos, colinas altas muito próximas de mim. – estava começando a tomar a forma de horizonte. Tinha uma forma incomum, distintiva. A atenção de Melanie crescia enquanto viajávamos, mas ela fingia indiferença quanto a isto.

Por que ela fingiu não se importar quando obviamente ela se importava? Eu era perturbada por sua força quando eu tentava descobrir algo. Eu não poderia ver nada a não ser a velha parede branca. Eu a senti mais densa do que o usual, embora eu tivesse pensado que tinha se ido.

Eu tentei ignorá-la, não querendo pensar a respeito – pensar que ela estava ficando forte. Eu observei o pico preferivelmente, seguindo a sua forma de encontro ao céu pálido, quente. Havia algo familiar nele. Algo que certamente eu reconheci, mesmo porque era obvio que nenhuma de nós tinha estado aqui antes.

Quase como se ela estivesse tentando me confundir, Melanie mergulhou em uma memória vívida de Jared, me pegando de surpresa.

Eu estremeço em minha jaqueta, esticando meus olhos para ver o brilho silencioso do sol morrendo atrás das árvores grossas, eriçadas. Eu digo a mim mesma de que não está tão frio quanto penso. Meu corpo não está acostumado com isso.

As mãos que estão de repente em meus ombros não me surpreendem, embora eu esteja receosa deste lugar estranho e de eu não ter escutado a sua aproximação silenciosa. Seu peso é muito familiar.

“Você é tão fácil de apanhar de surpresa”

Mesmo agora, há um sorriso em sua voz.

“Eu vi você vindo antes de você dar o primeiro o primeiro passo,” eu digo sem girar.

“Eu tenho olhos atrás da minha cabeça.”

Dedos quentes afagam meu rosto da minha têmpora até o meu queixo, arrastando o fogo ao longo da minha pele.

“Você parece uma dríade escondida aqui nas árvores,” ele sussurra em minha orelha.

“Um deles. Tão bonita que deve ser imaginação

“Nós devemos plantar árvores em torno da cabine”

Ele ri, e o som faz meus olhos fecharem e meus lábios sorrirem forçadamente.

“Não é necessário,” ele diz. “Você olha sempre para cá.”

“Diz o último homem na terra para a última mulher na terra, na véspera de sua separação.”

Meu sorriso desfaleceu enquanto eu falava. Os sorrisos não podem durar hoje.

Ele suspira. Ele respira em minha bochecha e esta fica morna comparada ao ar da floresta.

“Jamie pode se ofender com esta implicação.”

“Jamie ainda é um garoto. Por favor, por favor mantenha ele salvo.”

“Eu faço um acordo com você.” Jared oferta. “Mantenha-se segura, e eu farei o meu melhor. Caso contrário, nenhum acordo.”

Apenas uma brincadeira, mas eu não pude torná-la leve. Uma vez separados, não há nenhuma garantia. “Não importa o que acontecer,” eu insisti.

“Nada vai acontecer. Não se preocupe.” As palavras são quase sem sentido. Um desperdício de esforço. Mas sua voz vale a pena ouvir, não importa a mensagem. Bem não importa aonde você se esconda. Eu sou incontrolável no esconde-esconde.”

“Você vai me deixar contar até dez?”

“Sem espiar.”

“Ok, eu aceito.” Eu murmuro, tentando disfarçar o fato de minha garganta estar cheia de lágrimas.

“Não tenha medo. Você ficará bem. Você é forte, você é rápida, e você é esperta.” Ele tentava convencer a si mesmo, também.

Por que eu estava deixando ele? É uma possibilidade tão remota que Sharon ainda seja humana.

Mas quando eu vi o rosto dela em um jornal, eu tive certeza.



Era apenas uma invasão normal, uma de mil. Tão usual que nos sentíamos isolados e seguros o bastante, ligamos a TV assim enquanto limpamos a despensa e a geladeira. Só para ter a previsão do tempo, não havia muito entretenimento na morta e chata reportagem de como tudo-é-perfeito que passava no jornal dos parasitas. Até que um cabelo chamou minha atenção – de um flash profundo, quase um vermelho cor de rosa que eu só tinha visto em uma pessoa.

Eu não pude olhar o seu rosto enquanto ela espreitava a câmera pelo canto do olho. O olhar teria dito, Eu estou tentando ser invisível, não me veja. Ela não andou lento o suficiente, trabalhando muito duramente para manter seu ritmo ocasional. Tentando desesperadamente se misturar.

Nenhum ladrão de corpo sentiria essa necessidade.

O que Sharon fazia andando ainda humana em uma cidade tão grande como Chicago? Haveria outros? Tentar encontrar ela não me parecia uma escolha, realmente. Se houvesse uma chance de haver mais humanos lá, nós os localizaríamos.

E eu tenho que ir sozinha. Sharon irá fugir de qualquer um exceto eu – bem, ela irá correr de mim, também, mas talvez ela irá parar por um momento suficiente para que eu possa explicar, Eu estou certa que sei o seu lugar secreto.

“E você?” eu perguntei a ele com uma voz grossa. Eu não estou certa, eu posso estar dando um adeus. “Você ficará a salvo?”

“Nem o céu nem o inferno podem me manter longe de você, Melanie.”

Sem me dar a chance de respirar ou de limpar as lágrimas frescas, ela jogou outra memória sobre mim.

Jamie se enrola em meus braços – ele não cabe mais da maneira que costumava caber. Ele teve que se dobrar, seus altos e magros membros ficam pra fora. Seus braços estão começando a ficar duros e fortes, mas nesse momento ele é uma criança, se mexendo, quase se escondendo. Jared está esquentando o carro. Jamie poderia não mostrar o seu medo se ele estivesse aqui. Jamie quer ser corajoso, ser como Jared.

“Eu estou com medo.” Ele sussurra.

Eu beijo seu cabelo escuro como a noite. Mesmo aqui entre as árvores afiadas, cheira como poeira e sol. Isso me faz sentir que ele é uma parte de mim, que para nos separar terão que rasgar a pele onde nos estamos ligados.

“Você ficará bem com o Jared.” Eu tenho que soar corajosa, se eu me sinto dessa forma ou não.

“Eu sei disso. Eu estou com medo por você. Eu estou com medo de você nunca voltar. Como papai.”

Eu vacilo. Quando papai não voltou- embora seu corpo eventualmente sim, tentando conduzir os Perseguidores para nós - foi o maior horror e medo e dor como eu nunca tinha sentido. E se eu fizer isso com Jamie outra vez?

“Eu voltarei. Eu sempre volto.”

“Eu estou assustado,” ele disse novamente.

Eu tenho que ser corajosa.

“Eu prometo que tudo ficará bem. Eu voltarei. Eu prometo. Você sabe que eu nunca quebraria uma promessa Jamie. Não pra você.”

Mexendo devagar. Ele acredita em mim. Ele confia em mim.

E outra memória.

Eu posso ouvi-los no assoalho abaixo. Eles me encontraram em minutos, ou segundos. Eu rabisco palavras em um pedaço sujo de jornal. É quase ilegível, mas se eles encontrarem, ele irá entender.

Não rápida o bastante. Te amo, amo Jamie. Não vá pra casa.

Não somente quebro seus corações como roubo seu refúgio, também. Eu imagino mentalmente nossa pequena casa no canyon abandonada, porque deve ser abandonada para sempre agora. Ou se não abandonada, um túmulo. Eu vejo meu corpo levando os Perseguidores para lá. Meu rosto sorrindo quando pegamos eles lá...

“Basta.” eu digo alto, me afastando da dor da chicotada. “Basta!Você se fez entender. Eu não posso viver sem eles agora. Isso te faz feliz?Porque não me deixa muitas escolhas, deixa?Só uma – me livrar de você. Você quer a Rastreadora dentro de você? Ugh!” Eu tenho asco desse pensamento como se o corpo que ela invadissem fosse o meu.

Há outra escolha. Melanie pensou suavemente.

“Verdade?” eu exijo com um forte sarcasmo. “Me mostre uma.”

Olhe e veja.

Eu ainda estava olhando fixamente para o pico da montanha. Dominou a paisagem, um deslocamento de rochas de baixo pra cima repentino, cercada por um lisa vegetação rasteira. Seu interesse puxou meus olhos para o esboço, seguindo o desigual cume de duas pontas.

Uma curva lenta, áspera, então uma volta afiada ao norte, outro repentino giro para trás de outra maneira, torcendo de volta para o norte em um estiramento mais longo, e então um declínio abrupto para o sul que aplanou para fora em outra curva rasa.

Não norte e sul, da maneira que eu sempre tinha visto em suas poucas memórias, estavam para cima e para baixo. O perfil de um pico de montanha.

As linhas que conduziam para Jared e Jamie. Esta era a primeira linha, o ponto de partida.

Eu poderia encontrá-los.

Nós poderíamos encontrar eles, ela me corrigiu. Você não sabe todas as direções. Apenas como a cabana. Eu nunca lhe dei tudo.

“Eu não entendo. Para onde conduziremos? Como a montanha nos conduzirá?” Meu pulso batia forte como se eu estivesse pensando nele: Jared estava perto. Jamie dentro de meu alcance.

Ela me mostrou a resposta.

“São apenas linhas. E o tio Jeb é apenas um excêntrico velho. Um trabalhador louco, como o resto da família de meu pai.” Eu tento arrancar o livro das mãos de Jared, mas ele mal parece perceber o meu esforço.

“Um trabalhador louco, como a mãe de Sharon?” ele opõe, ainda estudando as marcas de lápis escuro que desfiguram a capa traseira do velho álbum de fotos. É uma coisa que eu não perdi em todas essas fugas. Mesmo os grafites que o maluco tio Jeb deixou em sua última visita, tem um valor sentimental agora.

“Ponto tomado,” Se Sharon continua viva, será porque sua mãe, a louca tia Maggie, pode dar ao louco tio Jeb o título de Mais louco dos irmãos loucos Stryder. Meu pai tinha sido somente ligeiramente tocado pela loucura Stryder – ele não teve nenhum depósito nos fundos da casa ou qualquer coisa assim. O resto deles, seus irmãos e irmãs, tia Maggie, tio Jeb, e tio Guy, eram os mais devotados na teoria da conspiração. Tio Guy tinha morrido antes dos outros desaparecem durante a invasão

em um acidente de carro tão comum que mesmo Maggie e Jeb se esforçaram para fazer uma intriga sobre isso.

Meu pai sempre referiu a eles afetuosamente como Os Loucos. "Eu acho que é tempo de nós visitarmos Os Loucos." Papai anunciava, e então a mãe gemia – razão pela qual tais anúncios tinham acontecido tão raramente.

Em uma das raras visitas a Chicago, Sharon tinha me prendido dentro do esconderijo de sua mãe. Nós fomos pegos – a mulher tinha armadilhas em todo lugar. Sharon era repreendida severamente e mesmo eu tendo jurado segredo algo que dizia que ela iria arrumar outro esconderijo.

Mas eu me lembro onde era o primeiro. Eu imaginei Sharon lá agora, vivendo como Anne Frank no meio de uma cidade inimiga. Nós temos que encontrá-la e trazê-la para casa.

Jared interrompeu meu pensamento sobre o passado. "Completamente loucos são exatamente o tipo de pessoas que iriam sobreviver. Pessoas que vêem Big Brother quando ele não existe. Pessoas que suspeitaram do resto da humanidade antes do resto da humanidade se tornar perigosa. Pessoas que possuem esconderijos prontos." Jared sorriu forçadamente, ainda estudando as linhas. E então sua voz era mais pesada. "Pessoas como o meu pai. Se ele e meus irmãos tivessem se escondido um pouco e não lutado... Bem, eles ainda estariam aqui."

Meu tom foi macio, escutando a dor dele. "Okay, eu concordo com a sua teoria. Mas estas Linhas não significam nada."

"Me conte de novo o que ele disse quando ele desenhou isto."

Eu suspirei. "Eles estavam discutindo – tio Jeb e meu pai. Tio Jeb estava tentando convencer ele de que alguma coisa estava errada, dizendo para ele não confiar em ninguém. Papai gargalhou. Jeb agarrou o álbum de fotos no fim da mesa e começou... quase entalhando as linhas na capa traseira com um lápis. Meu pai ficou louco, disse que minha mãe ficaria irritada. Jeb disse, "A mãe de Linda pediu que vocês todos fizessem uma visita, certa? Coisa estranha, meio do nada? Ficou triste quando só Linda pode ir? Fale você a verdade, Trev eu não acho que Linda se importará com nada quando ela voltar. Oh, ela pode atuar, mas você será capaz de perceber a diferença?"

Não fez sentido naquele tempo, mas o que ele disse entristeceu meu pai. Ele ordenou que meu tio Jeb saísse de casa. Jeb não saiu no início. Manteve o aviso para que não esperássemos antes que fosse tarde. Ele agarrou meus ombros e me puxou para o seu lado. "Não deixe apanhar você, querida," ele sussurrou. "Siga essas linhas. Comece no início e siga as linhas. Tio Jeb manterá um lugar seguro pra você." Isso foi quando meu pai o empurrou para fora da porta.

Jared inclinou ausente, ainda estudando. “O começo....o começo....Isso deve significar algo.”

“Faz?São apenas rabiscos, Jared. Isso não se parece com um mapa – não tem nenhuma conexão.”

“Há algo sobre o primeiro, embora. Algo familiar. Eu posso jurar que eu já o vi em algum lugar antes.”

Eu suspiro. “Talvez ele disse para a tia Maggie. Talvez ela tenha melhores direções.”

“Talvez,” ele disse, e continuou a olhar fixamente para os rabiscos do tio Jeb.

Ela me arrastou de volta em tempo, para uma memória muito, muito velha – uma memória que tinha escapado dela por um longo tempo. Eu estava surpresa em perceber que ela somente tinha colocado essas memórias, as velhas e as novas, juntas recentemente. Depois de eu estar aqui. Isso era por que as linhas tinham enganado o seu controle cuidadosamente apesar do fato de que era um dos mais preciosos segredos dela – porque da urgência de sua descoberta.

Nessa memória manchada, Melanie sentou no colo de seu pai com o mesmo álbum – ainda não esfarrapado. – abriu-o em suas mãos. Suas mãos eram minúsculas, seus dedos curtos e grossos. Era muito estranho recordar ser uma criança nesse corpo.

Estavam na primeira página.

“Você recorda onde isto está?” Papai perguntou, apontando o retrato cinzento e velho na parte superior da página. O papel parecia mais fino do que os das outras fotografias, como se desgastado – alisado e alisado e alisado – desde que algum tataravô tocou.

“É de onde nós Stryders viemos.”, eu respondi, repetindo o que fui ensinada.

“Certo. Aquele é o velho rancho dos Stryders. Você foi lá uma vez,mas eu aposto que você não recorda. Eu penso que você tinha apenas dezoito meses de idade.” Papai gargalhou. “Tem sido terra dos Stryders desde o começo mesmo....”

E então a memória própria do retrato. Um retrato que ela tinha visto mais de mil vezes sem nunca perceber. Ele era preto e branco, desvanecendo em cinzas. Uma pequena e rústica casa de madeira, muito além do outro lado do domínio do deserto, no primeiro plano, uma cerca de trilhos, algumas formas de cavalos entre a cerca e a casa. E então, atrás dela toda, distinta, um perfil familiar...

Havia algumas palavras, um letreiro, rabiscado em lápis através da beirada branca superior.

Rancho Stryder, 1904, a sombra da manhã de....

“Picacho Peak,” eu disse quietamente.

Ele irá entender, também, mesmo se ele nunca encontrar Sharon. Eu sei que Jared irá juntar tudo. Ele é mais esperto do que eu, e ele tem o retrato, ele provavelmente viu a resposta antes de mim. Ele pode estar tão perto...

O pensamento dela estava cheio de anseio e excitação que a parede branca em minha cabeça deslizou por inteiro. Eu vi a viagem inteira agora, vi ela, Jared e Jamie viajando cuidadosamente através do país, sempre a noite, imperceptíveis em seu carro roubado. Levou semanas. Eu vi onde ela os deixou em uma reserva arborizada fora da cidade, tão diferente do deserto vazio onde eles costumavam estar. O frio da floresta onde Jared e Jamie poderiam se esconder e esperar até se sentirem seguros de alguma forma – porque os ramos das árvores eram grossos e escondiam, ao contrário da espigada e pequena folhagem do deserto – também mais perigoso em seu estranho cheiro e som.

Então a separação, uma memória tão dolorosa que nós saltamos ela, vacilando. Veio em seguida um prédio abandonado onde ela tinha se escondido, observando a casa através da rua, era a sua chance. Lá, escondida entre as paredes ou em um porão secreto, ela esperava encontrar Sharon.

Eu não deveria deixar você ver isto, Melanie pensou. A fraqueza silenciosa de sua voz deu-lhe um pouco de fadiga. Um assalto as memórias, persuasão e coerção, tinham a cansado. Você irá contar onde encontrar ela. Você irá matá-la, também.

“Sim,” eu medito alto. “Eu tenho que fazer o meu dever.”

Por quê? ela murmurou, quase adormecida. Que felicidade isso lhe trará?

Eu não pude argumentar com ela, então eu não disse nada.

A montanha pareceu maior a nossa frente. Em momentos, nos estaríamos abaixo dela. Eu podia ver um pouco de um batente de descanso em uma loja de conveniência e um restaurante fast-food que era ao lado de um apartamento, espaço concreto – um lugar para decorar casas. Havia somente alguns na residência agora, com o calor do verão fazendo as coisas desconfortáveis.

O que fazer agora? eu quis saber. Paro para almoçar tarde ou jantar cedo? Encho o meu tanque de gasolina e continuo a ir para Tucson a fim de revelar minhas novas descobertas a Rastreadora?

O pensamento foi tão repulsivo que apertei meu maxilar de encontro com o peso repentino de meu estomago vazio. Eu pisei sobre o freio reflexivamente, um grito alto no meio de uma viela. Eu estava com sorte, não havia nenhum carro para bater atrás do meu. Não havia nenhum motorista para parar e oferecer sua ajuda e interesse. Neste momento, a estrada estava vazia. O sol batia no pavimento, fazendo-o brilhar fracamente e desaparecer em alguns lugares.

Isso não deveria sentir como uma traição, a idéia de continuar o meu curso direito e apropriadamente. Minha primeira língua, a língua da verdadeira alma que foi falada apenas em nosso planeta de origem, não havia nenhuma palavra para traídos ou traição. Ou fidelidade – porque sem a existência de uma oposição, o conceito não teria nenhum significado.

No entanto eu senti uma profunda culpa a respeito da Rastreadora. Seria errado dizer-lhe o que eu soube. Errado, como? Eu me opus ao meu próprio pensamento malévolo. Se eu parasse aqui e escutasse as sugestões sedutoras de meu hospedeiro, eu seria verdadeiramente um traidor. Isso era impossível. Eu era uma alma.

No entanto eu sabia o que queria, mais poderosa e vívida do que qualquer coisa que eu quis em todas as minhas oito vidas que eu vivi. A imagem do rosto de Jared dançava atrás de minhas pálpebras quando eu pisquei contra o sol – não as memórias de Melanie desta vez, mas as minhas memórias dela. Ela não forçou nada em mim agora. Eu mal poderia sentir ela em minha cabeça, como se ela esperasse – eu a imaginei segurando sua respiração, como se isso fosse possível – que eu tomasse a minha decisão.

Eu não poderia me separar deste corpo como ela queria. Esta era eu, mas do que eu nunca pretendi ser. Eu quis ou ela quis? Essa distinção era importante agora?

Em meu espelho retrovisor, um raio de sol distante do carro travou meu olho.

Eu movi meu pé do acelerador, indo lentamente para a pequena loja na sombra do pico. Havia somente uma coisa a fazer.

## [Capítulo 10](#)

### [A Volta](#)

A campainha elétrica tocou, anunciando mais um visitante à loja. Eu comecei me sentindo culpada e bati minha cabeça atrás da prateleira de mercadorias que nós examinávamos.

Pare de agir como uma criminosa, Melanie recomendou.

Eu não estou SÓ agindo, eu respondi sombria.

As palmas das minhas mãos estavam frias sobre uma leve camada de suor, embora o pequeno quarto estivesse completamente quente. As janelas largas deixaram o calor do abundante do sol entrar, fazendo com que o ar condicionado trabalhasse ao máximo para manter o lugar frio.

Qual? eu exigi.

O maior, ela me disse.

Eu agarrei o pacote maior dos dois disponíveis, uma sacola de lona que parecia capaz de carregar mais do que eu poderia carregar. Então eu andei até o canto, onde havia garrafas de água.

Nós podemos carregar três galões, ela decidiu. Isso nós dá três dias para encontrá-los.

Eu respirei fundo, tentando dizer a mim mesmo que eu não iria adiante com isso. Eu estava simplesmente tentando pegar mais coordenadas dela, e só. Quando eu tiver toda a história, eu poderia encontrar alguém – um Rastreador diferente, talvez, um menos repulsivo do que esse atribuído a mim – e passar as informações adiante. Eu apenas estava sendo eficiente, eu prometi a mim mesma.

Minha tentativa inepta de mentir para eu mesma era tão patética que Melanie não prestou nenhuma atenção, não se preocupou. Deveria ser muito tarde para mim, como a Rastreadora havia alertado. Talvez eu devesse ter pego o atalho.

Muito tarde? Quem dera! Melanie resmungou. Eu não posso fazer nada se você não quiser fazer. Eu não posso nem mesmo levantar a minha mão! Seu pensamento era um gemido de frustração.

Eu olhei para a minha mão, descansando de encontro a minha coxa ao invés de levantando o galão de água como ela queria fazer urgentemente. Eu pude sentir sua impaciência, seu desejo quase desesperado de estar em movimento de novo. Funcionando outra vez como se a minha existência não fosse mais do que uma interrupção curta, uma estação desperdiçada agora no passado.

Ela bufou de raiva mentalmente, e então ela estava de volta ao trabalho. Vamos lá ela me incitou. Vamos indo! Ficaré escuro em breve.

Com um suspiro, eu puxei a maior garrafa de água da prateleira pelo lacre. Quase caiu no chão antes de eu o travar contra a borda da prateleira mais baixa. Meus braços sentiram como se tivessem estalado na metade do caminho, nos punhos e cotovelos.



“Você está brincando comigo!” eu exclamei alto.

Cala a boca!

“Desculpe?” um pequeno homem se inclinou, outro cliente perguntou no final do corredor.

“Uh – Nada,” eu murmurei não encontrando seu olhar. “Isto é mais pesado do que eu esperava.”

“Você gostaria de ajuda?” ele ofereceu.

“Não, não,” eu respondi apressadamente. “Eu apenas pegarei um menor.”  
Ele voltou para a sessão de batata frita.

Não, você não irá, Melanie assegurou-me. Eu carreguei cargas mais pesadas do que esta. Você nos deixou ficar mole, Wanderer, ela adicionou com irritação.

Desculpe, eu respondi ausente, confusa pelo fato de ela ter usado meu nome pela primeira vez.

Levante com suas pernas.

Eu me esforcei com o galão de água, imaginado o quão longe eu poderia possivelmente carregar. Eu me controlei para chegar em frente a registradora pelo menos. Com grande alívio eu coloquei o peso sobre o balcão. Eu pus um saco sobre a água, e adicionei então uma caixa de barras de cereais, uma porção de rosquinhas, e um saco de salgadinhos da prateleira mais próxima.

Água é mais importante no deserto do que comida, e nós não podemos carregar tanto.

Eu estou com fome, eu interrompi. E essas coisas são leves.

As costas são suas, ela disse de má vontade, e então ordenou. Pegue um mapa.

Eu peguei o que ela queria, um mapa topográfico do país, sobre o caixa com o resto.

O caixa um homem de cabelos brancos e com um sorriso pronto, escaneou os códigos de barra.

“Fazendo alguma caminhada?”, ele perguntou agradavelmente.

“A montanha é muito bonita.”

“A trilha só começa aqui –” ele disse, começando a gesticular.

“Eu encontrarei,” eu prometi rapidamente, puxando a carga pesada, mal equilibrada sobre o caixa.

“Saia antes do anoitecer, querida. Você não quer ficar perdida.”

“Eu irei.”

Melanie estava pensando acidamente sobre o bondoso e amável homem.

Ele estava sendo agradável. Ele foi sincero a respeito do meu bem estar. Eu a lembrei.

Você são todos assustadores, ela me disse ácida. Ninguém te disse para não falar com estranhos?

Eu senti um profundo puxão de culpa como eu respondi. Não há estranhos entre os minha espécie.

Eu não sou acostumada a não pagar pelas coisas, ela disse, mudando o assunto. Qual é o motivo de passar os produtos por aqui?

Inventário, claro. Ele não é obrigado a se lembrar de tudo que nós pegamos quando ele precisar pedir mais. E mais, qual é o ponto de dinheiro quando todo mundo é perfeitamente honesto? Eu pausei, sentindo a culpa de novo tão forte como uma dor real. Todos exceto eu, é claro.

Melanie recuou para longe de meus sentimentos, preocupada pela profundidade deles, preocupada que eu pudesse mudar de idéia. Em vez disso, ela se focalizou em seu desejo de estar longe daqui, para mover-se para o seu objetivo. Sua ansiedade me pegou, e eu andei mais rápido.

Eu carreguei a pilha até o carro e me sentei no chão ao lado da porta do passageiro.

“Deixe-me lhe ajudar com isso.”

Eu saltei para ver outro homem da loja, com uma sacola plástica nas mãos ao meu lado.

“Ah...obrigada.”eu finalmente me controlei, meu pulso batia atrás das minhas orelhas.

Nós esperamos. Melanie ficou tensa como se corresse, enquanto ele colocou nossas aquisições dentro do carro.

Não há nada a temer. Ele só está sendo amável.

Ela continuou a olhá-lo suspeitosamente.

“Obrigada,” eu disse novamente quando ele fechou a porta.

“O prazer foi meu.”

Ele andou para o seu veículo sem olhar de relance para nós. Eu escalei até o meu assento e agarrei o saco de batata frita.

Olhe o mapa, ela disse. Espere até ele estar fora de vista.

Ninguém esta nos observando, eu prometi a ela. Mas, com um suspiro, eu abri o mapa e comi com uma mão. Era provavelmente uma boa idéia ter algum sentido de para onde iríamos daqui pra frente.

Para onde iremos? Eu pergunto a ela. Nós encontramos o ponto de partida, e agora?

Olhe ao redor, ela comandou. Se nós não podemos o ver daqui, tentaremos o lado sul do pico.

Ver o quê?

Ela colocou a imagem memorizada diante de mim: uma linha áspera em ziguezague, quatro ziguezagues apertados, um quinto ponto estranhamente brando, como se estivesse quebrada. Agora eu vi como deveria, uma escala irregular de quatro picos de montanha com o quinto parecendo quebrado....

Eu escaneei o horizonte, leste – oeste através do horizonte do norte. Era tão fácil que parecia errado, como se eu tivesse feito uma imagem acima e somente depois ver a silhueta da montanha que criou a linha nordeste no horizonte.

È aquele. Melanie quase cantou de excitação. Vamos lá! Ela me queria fora do carro, sobre meus pés, movendo-me.

Eu balancei a minha cabeça, dobrando-me sobre o mapa outra vez. O cume da montanha estava alto agora em uma distância que eu não podia adivinhar as milhas de distância entre o cume e nós. Não havia nenhum jeito de eu sair deste estacionamento e ir para o deserto vazio ao menos que eu não tivesse nenhuma outra opção.

Vamos ser racionais. Eu sugeri, traçando o meu dedo ao longo de uma fina fita no mapa, uma estrada anônima que se conectava com a auto-estrada algumas milhas ao leste e então continuava no sentido geral da distância.

Certo, ela concordou satisfeita. Quanto mais rápido melhor.

Nós encontramos a estrada não pavimentada facilmente. Era apenas uma cicatriz pálida de sujeira através das escassas moitas de arbustos, larga o suficiente para um veículo. Eu tive pressentimento de que a estrada seria coberta de vegetação com a falta de uso em uma diferente região – alguns lugares com vegetação mais vital, ao contrário das plantas do deserto que necessitam de décadas para recuperar de tal violação. Havia uma corrente oxidada esticada através da estrada, parafusado em um borne de madeira em uma extremidade, dado laços frouxos em torno de outro borne. Eu me movi rapidamente pela cadeia de montanhas e estacas na base do primeiro posto, apressando de volta para o meu carro, esperando que ninguém passasse e parasse o carro oferecendo ajuda. A estrada permaneceu desobstruída enquanto eu dirigia entre a sujeira e então corria mais rápido pela cadeia de montanhas.

Nós relaxamos quando o pavimento desapareceu atrás de nós. Eu estava contente que não havia aparentemente ninguém para mentir sobre isso, quer com palavras ou silêncio. Sozinha, eu não me senti traidora.

Melanie estava perfeitamente em casa aqui no meio do nada. Ela sabia os nomes de todas as plantas espinhentas ao nosso redor. Ela sussurrava seus nomes para si mesma, cumprimentando-as como velhas amigas.

Creosoto, ocotillo, cholla, prickly pear, mesquite...

Longe da estrada, dos ornamentos da civilização, o deserto parecia dar uma nova vida a Melanie. Embora ela apreciasse a velocidade e as sacudidas do carro – nosso veículo não era alto o bastante para essa viagem off-road, porque os choques me lembravam os poços de sujeira – ela tinha um desejo ardente de estar sobre seus pés galopando no deserto escaldante.

Nós provavelmente teríamos que andar, e tudo era muito rápido para o meu gosto, mas quando essa parte chegar eu duvido que a satisfaria. Eu posso sentir o desejo real embaixo da superfície. Liberdade. Para mover seu corpo no ritmo familiar do seu passo longo como somente ela guiava. Por um momento, eu me permiti ver o que era uma vida sem corpo. Ser carregada por dentro, mas incapaz de influenciar o corpo ao seu redor.

Não ter escapatória. Não ter escolha.

Eu estremeci e foquei na estrada áspera novamente, tentando protelar a mistura de piedade e horror. Nenhum outro hospedeiro tinha me feito sentir tal culpa por ser o que eu era. Naturalmente, nenhum dos outros ficou para queixar-se sobre a situação.

O sol estava próximo às pontas dos montes quando nos tivemos nossa primeira divergência. As sombras longas criaram estranhos padrões através da estrada, tornando-se duro evitar as rochas e as crateras.

Lá está! Melanie gritou de satisfação enquanto nós víamos uma formação mais distante ao leste: uma onda lisa de rocha, interrompida por um repentino impulso fraco, como um longo dedo contra o céu.

Ela queria voltar com tudo, não importa o que fizesse no carro.

Talvez nos devemos ir até o final do primeiro marcador. Eu apontei. A pequena estrada de terra continuava sinuosa mais ou menos no sentido certo, e eu estava apavorada para deixá-la. De que outra maneira eu encontraria o meu jeito de voltar a civilização? Eu não estava voltando?

Eu imaginei a Rastreadora neste exato momento quando o sol tocou a escuridão, uma linha ziguezagueando no horizonte ocidental. O que ela pensaria quando eu não chegasse em Tucson? Um espasmo de alegria me fez gargalhar alto.

Melanie pareceu apreciar igualmente a imagem da Rastreadora furiosamente irritada. Quanto tempo iria levar para que ela voltasse para San Diego e verificar se tudo tinha sido uma estratégia para se livrar dela? E depois, que passos tomaria quando verificasse que eu não estava lá? Quando eu não estivesse em lugar nenhum?

Eu não pude imaginar muito claramente onde eu estaria nesse momento.

Olhe, uma trilha. É espaçoso o bastante para o carro – vamos segui-lo. Melanie insistiu.

Eu não estou certa de que devemos ir nesse caminho.

Estará escuro em breve e nós teremos que parar. Você está perdendo tempo! Ela estava silenciosamente gritando sua frustração.

Ou ganhando tempo, se eu estiver certa. Além disso, é o meu tempo, não é?

Ela não respondeu em palavras. Ela pareceu se esticar dentro de minha mente, tentando alcançar a trilha.

Eu é que estou fazendo isso. E farei do meu jeito.

Melanie espumou sem palavras em resposta.

Por que você não me mostra o resto das linhas? Eu sugeri. Nós poderíamos ver se há algo visível antes de anoitecer.

Não. Ela vociferou. Eu irei fazer esta parte do meu jeito.

Você esta sendo infantil.

Novamente ela se recusou a responder. Eu continuei em direção aos quatro picos afiados, e ela de mau humor.

Quando o sol desapareceu atrás das montanhas, a noite lavou a paisagem abruptamente, em um minuto o deserto que estava laranja devido ao pôr do sol, era completamente negro. Eu demorei, minha mão remexia em torno do painel procurando pelo interruptor dos faróis.

Você enlouqueceu? Melanie assobiou. Você faz idéia do quanto os faróis são visíveis fora daqui? Alguém de certo irá nos ver.

Então, o que nós faremos agora?

Espero que o assento recline.

Eu deixei o motor inativo como se tentasse pensar nas opções além de dormir no carro cercada pelo vazio negro da noite no deserto. Melanie esperou pacientemente, sabendo que eu não encontraria nada.

Isto é loucura, você sabe. Eu disse a ela, estacionando o carro no arque e torcendo as chaves fora da ignição.

Tudo isso. Pode não haver ninguém por aqui. Nos não encontraremos nada e nós iremos nos desesperar nessa busca perdida. Eu tive um senso abstrato do perigo que nos estávamos planejando – vagando no calor, sem plano alternativo, sem volta. Eu sabia que Melanie compreendia os perigos muito mais claramente, mas ela mantinha uma resguarda cuidadosa.

Ela não respondeu minhas acusações. Nenhum desses problemas pareceu incomodar ela. Eu pude ver que ela preferia vagar sozinha no deserto pelo resto de sua vida do que voltar a vida que eu tinha antes. Mesmo sem a ameaça da Rastreadora, isto era preferível a ela.

Eu inclinei o assento para trás tanto quanto iria. Não era o suficiente para ser confortável. Eu duvidei que pudesse dormir, mas havia tantas coisas que eu não me

permitiria pensar que minha mente era vaga e desinteressante. Melanie estava silenciosa, também.

Eu fechei os meus olhos, descobrindo uma pequena diferença entre minhas pálpebras e a noite sem lua, e eu me levei pela inconsciência com uma facilidade inesperada.

## Capítulo 11

### Desidratada

“Okay! Você estava certa, você estava certa!” Eu disse as palavras alto. Não havia ninguém ao nosso redor para ouvir.

Melanie não estava dizendo “Eu te disse”. Não em tantas palavras. Mas eu podia ouvir as suas acusações em seu silêncio.

Eu continuo sem vontade de sair do carro, embora fosse inútil pra mim agora. Quando a gasolina acabasse, eu teria que sair. Quando a gasolina acabou, eu tive que deixá-lo rodar por mais alguns momentos com o impulso restante até que mergulhou dentro de um raso desfiladeiro – um ribeirão feito pela última chuva.

Agora eu olhei fixamente através do pára-brisa liso e vasto, uma clareira desocupada, eu senti meu estomago se revirar de pânico.

Nós temos que nos mover, Wanderer. Está começando a ficar mais quente.

Se eu não tivesse desperdiçado mais do que um quarto do tanque de gasolina forçando o carro teimosamente sobre a mesma base para chegar ao segundo marco - só para encontrar o terceiro marco não visível e retroceder. – nós teríamos ido muito mais além do que esta camada fina de areia, tão perto do nosso próximo objetivo. Graças a mim, nós teríamos que viajar a pé agora.

Eu carreguei a água, uma garrafa por vez, e as coloquei na sacola, meus movimentos desnecessariamente deliberados, eu adicionei as barras de granola restantes bem lentamente. Tudo enquanto, Melanie doía-se para que eu me apressasse. Sua impaciência fez com que ficasse difícil para pensar, difícil para se concentrar em qualquer coisa. Como se algo fosse acontecer conosco.

Vamos, Vamos, Vamos, ela cantou até que eu me forcei, dura e inábil, para fora do carro. Minhas costas latejaram enquanto eu me endireitava. A dor vinha da noite mal dormida de ontem, não do peso dos pacotes, os pacotes não estavam pesados quando eu usei meus ombros para levantar.

Agora cubra o carro, ela instruiu, mostrando-me imagens de como partir os galhos espinhosos de creosoto e palo verdes que estavam por perto e encobrir a parte superior de prata do carro.

“Por quê?”

Seu tom implicou que eu era uma completamente estúpida para não compreender. Para que ninguém nos encontre.

Mas e se eu quiser ser encontrada? Se não há nada fora daqui além de que calor e sujeira? Nós não temos como chegar em casa

Casa? ela questionou, jogando imagens tristes para mim: o apartamento vazio em San Diego, a expressão tediosa da Rastreadora, o ponto que marcava Tucson no mapa...um resumo dos fatos, um pequeno flash feliz do canyon vermelho deslizou acidentalmente. Onde seria isso?

Eu dei as costas ao carro, ignorando o seu conselho, eu já estava demasiadamente distante agora, eu não estava desistindo completamente da esperança de voltar. Talvez alguém encontrará o carro e então me encontrará. Eu poderia facilmente e honestamente explicar o que eu estava fazendo aqui para o meu salvador: eu estava perdida,...eu perdi o meu controle....perdi minha mente.

Eu segui a camada fina de poeira primeiro, deixando meu corpo cair em seu ritmo natural de passadas longas. Não era a maneira como eu caminhava nos passeios e na universidade - não era meu jeito de andar. Mas se ajustou ao terreno áspero e me movia facilmente para frente com uma velocidade que me surpreendeu até que eu me acostumei.

“O que aconteceria se eu não tivesse vindo para cá?eu quis saber enquanto andava mais adentro da solidão do deserto. “E se o Curandeiro Vau continuar em Chicago?E se meu trajeto não nos houvesse trago para tão perto deles?”

Era essa urgência, que me seduzia – o pensamento que Jared e Jamie poderiam estar bem aqui, em algum lugar deste lugar vazio – tornou impossível resistir a esse plano sem sentido.

Eu não estou certa, Melanie admitiu. Eu imagino que ainda tentaria, mas eu estava com medo enquanto havia tantas outras almas por perto. Eu ainda estou com medo. Confiando que você ainda pode matar eles dois.

Nós vacilamos juntas com o pensamento.



Mas estando aqui, tão próximo...eu tinha que tentar.. Por favor - e de repente estava apelando comigo, implorando me, sem nenhum traço de ressentimento em seus pensamentos - por favor não use isso para machucá-los. Por favor.

“Eu não quero....eu não sei se posso machucá-los. Eu preferiria...”

O que? Me matar? Do que dar alguns humanos dispersos para os Rastreadores?

De novo nós vacilamos no pensamento, mas minha revulsão contra a idéia a confortou. E me amedrontou mais do que acalmou ela.

Quando a camada fina começou a dobrar demasiadamente distante para o norte, Melanie sugeriu que nos esquecêssemos a planície, o trajeto cinzento que levaria direto a linha do terceiro limite, uma oriental ponta de rocha que pareceu apontar, como um dedo, para o céu sem nuvens.

Eu não gostei de ter deixado aquele caminho, exatamente como eu tinha resistido em deixar o carro. Eu poderia seguir este caminho de camada fina de volta a estrada, e da estrada de volta a rodovia. Era milhas e milhas, e eu levaria dias para atravessar, mas uma vez que saísse deste caminho eu estava definitivamente a deriva.

Tenha fé, Wanderer. Nós encontraremos tio Jeb, ou ele nos encontrará.

Se ele continuar vivo, eu adicionei, suspirando e deixando pendente para fora do meu simples trajeto a luta que era idêntica em cada direção. Fé não é um conceito familiar para mim. Eu não sei se eu engulo essa de fé.

Confiança, então?

Em quem?Você? Eu gargalhei. O ar quente cozinhou minha garganta quando eu inalei.

Apenas pense, ela disse, mudando o assunto, talvez nós vejamos eles nesta noite.

O anseio pertenceu a nos duas, um homem, uma criança, vindos de nossas memórias. Quando eu andei rápido, eu não estava certa de que estava completamente no comando de meus movimentos.

Estava ficando mais quente – e quente, e mais quente ainda. Suor lambuzou meu cabelo e o meu couro cabeludo e fez a minha pálida camisa amarela aderir desagradavelmente onde quer que tocasse.

Na tarde, as ventanias abrasadoras retrocederam, colando a areia em meu rosto. O ar seco sugou o suor, incrustando meu cabelo com grãos, e ventilando minha camisa para fora de meu corpo, moveu-se tão dura quanto um cartão de sal seco. Eu me mantive andando.

Eu bebi água mais freqüentemente do que Melanie queria. Ela odiava cada golinho que eu dava, ameaçando-me que nos poderíamos querer muito mais amanhã. Mas eu já tinha dado a ela tantos motivos hoje que não estava com humor para escutá-la. Eu bebi quando estava sedenta, que era a maioria das vezes.

Minhas pernas me moveram para frente sem nenhum pensamento da minha parte. O ritmo dos ruídos de meus passos era a musica de fundo, baixo e tediosa.

Não havia nada para ver, um torcido, frágil arbusto parecia exatamente igual ao próximo. O vazio homogêneo me embalava em uma espécie de entorpecimento – eu estava realmente ciente na forma das montanhas, silhuetas contra a palidez, do céu sem cor. Eu li seus esboços em cada pequeno passo, até que eu soubesse deles tão bem que eu poderia extrair de olhos fechados.

A vista parecia congelada neste lugar. Eu constantemente chicoteava minha cabeça ao redor, procurando pelo quarto limite – um grande formato côncavo do pico faltando uma parte, uma ausência de curva escavou por seu lado, aquele que Melanie tinha me mostrado somente esta manhã – como se a perspectiva havia mudado do meu ultimo passo. Eu esperei pelo ultimo indicio que era ele, porque nos seríamos afortunadas por ir tão longe. Mas eu tive uma sensação que Melanie estava mantendo mais de mim, e o fim de nossa jornada estava distante.

Eu lanchei minha barra de cereal a tarde pensativa, não percebendo até que estava muito tarde que eu tinha lanchado a última, meus olhos procurando a obscuridade para alguma forma de escapar. Nada vai te incomodar ao menos que você se incomode primeiro. Além de tudo, você é maior do que qualquer coisa aqui.

Outro flash de memória, nesta vez um cão de tamanho médio, um coyote, movimentou-se rápido em nossos pensamentos.

“Perfeito”, eu lamentei, me afundando para baixo em um agachamento, embora ainda estivesse receosa sobre a terra preta no chão. Quando o sol se pôs, a noite caiu com a mesma velocidade de ontem. Melanie estava preparada, pronta observando um lugar para parar.

Aqui, ela me disse. Nós teremos que ficar o mais longe possível da choupa. Você tem o sono agitado.

Eu olhei a aparência macia do cactus na falta de luz, tão grossa como ossos coloridos que se assemelhava a pele, eu murmurei: Você quer que eu durma no chão?Aqui?

Você vê outra opção? Ela sentiu meu pânico, e seu tom foi macio, como se com pena. Olhe – é melhor do que no carro. Além disso é uma campina. Está demasiado quente para que qualquer criatura seja atraído pelo calor do seu corpo e –

“Criatura?” eu exigi alto. “Criatura?”

Houve um breve e desagradável flash de insetos e serpentes em espirais em suas memórias.

Não se preocupe. Ela tentou me acalmar, quando eu me arqueei acima das minhas pontas do pés, longe de qualquer coisa que pudesse se esconder embaixo de mim. “Morta por cães selvagens”. Quem pensaria que terminaria assim.....tão trivialmente?Tão dramático. Morta pelas garras das das bestas do Planeta Nevoa... isso sim tinha alguma dignidade.

O tom de resposta de Melanie me fez imaginar ela rolando seus olhos. Pare de ser um bebê. Nada irá comer você. Agora deite-se e descanse um pouco. Amanhã será mais difícil do que hoje.

“Obrigada pelas boas notícias,” eu resmunguei. Ela estava se transformando em uma tirana Isso me fez pensar em um regra humana. Dê um dedo e pedirão um braço. Mas eu estava mais exausta do que eu percebi, e enquanto eu me estabelecia pouco disposta no chão, eu descobri ser impossível não cair na sujeira.

Parecia que apenas alguns minutos passaram, quando a manhã alvoreceu, cegando-me com o brilho e já quente o bastante para me fazer suar. Eu estava encoberta de sujeira e pedras quando eu acordei; meu braço direito dormiu embaixo de mim e eu não conseguia senti-lo. Eu os sacudi e busquei água.

Melanie não aprovou, mas eu a ignorei. Eu fui atrás da garrafa pela metade, e comecei a pensar das metades cheias e vazias até perceber uma coisa. Alarmada eu contei. Contei novamente, havia duas mais vazias do que cheias. Eu já havia usado mais da metade da reserva de água.

Eu disse que você estava bebendo demais.

Eu naum respondi, mas peguei as coisas sem dar o gole. Minha boca estava péssima, seca e com gosto de areia e bile. Eu tentei ignorar isso, tentei parar de pensar na minha língua de papel sobre meus dentes areiosos e continuei andando.

Meu estomago era mais difícil de ignorar do que a minha boca conforme o sol subia mais e mais alto. Ele girava e contorcia a intervalos regulares, antecipando refeições que não chegavam. Pela tarde, a fome havia passado de desconfortável a dolorosa.

Isso não é nada, Melanie me lembrou, Nós já estivemos mais famintas.

Você já. Eu respondi. Eu não tava a fim de ser a audiência para mais uma de suas memórias.

Eu já estava me desesperando quando boas notícias vieram. Quando eu girei minha cabeça pelo horizonte de forma rotineira, uma forma de bulbo, côncava surgiu a minha frente no meio da linha norte de um pequeno pico. A parte faltante era somente um recorte fraco deste ponto vantajoso.

Perto o bastante. Melanie decidiu, tão excitada quanto eu por fazer algum progresso. Eu girei para o norte ansiosamente, meus passos se alongaram. Mantenha-se alerta para o próximo. Ela lembrou uma outra formação para mim, e eu comecei estendendo minha cabeça ao redor imediatamente, embora eu soubesse que era inútil procurar cedo por isto.

Estaria ao leste. Norte e então leste e então norte outra vez. Aquele era o padrão.

A emoção de encontrar outro ponto me manteve em movimento apesar do cansaço das minhas pernas. Melanie me incitou, cantando incentivos quando eu diminuí o ritmo, pensando em Jared e Jamie quando eu ficava apática. Meu progresso era constante, e eu esperei até que Melanie aprovasse cada gole de água, mesmo que o interior da minha garganta estivesse empolando.

Eu tive que admitir que estava orgulhosa de mim mesma por estar resistindo tanto. Quando a estrada de terra surgiu, pareceu como uma recompensa. Serpenteou para o norte, a direção que eu estava indo, mas Melanie estava nervosa.

Eu não gosto do jeito dessa estrada, ela insistiu.

A estrada era apenas uma linha amarelada através dos arbustos, definida somente pela leve textura e a falta de vegetação. As trilhas antigas de pneu fizeram uma depressão em dobro, centrada na única pista.

Quando ela virar para o lado errado, nós a deixaremos. Eu já estava andando para baixo, no meio das trilhas. É mais fácil do que ziguezaguear através do creosoto e prestando atenção para as cholla.

Ela não respondeu, mas seu desconforto me fez sentir um pouco paranóica. Eu mantive minha busca pelo resto da formação – um perfeito M, dois pontos de vulcões emparelhados – mas eu também observei o deserto ao meu redor mais cuidadosamente do que antes.

Porque eu estava prestando uma atenção extra, eu observei um borão cinzento a uma distância longa antes mesmo de saber o que era. Eu quis saber se meus olhos

jogavam truques em mim e pisquei contra a poeira nublando-os. A cor pareceu errada para uma rocha, e o formato muito sólido para uma árvore. Eu olhei de soslaio para o brilho, fazendo suposições. Então eu pisquei outra vez, e o borrão pulou de repente em uma forma estruturada, mais perto do que eu tinha pensado. Era algum tipo de casa ou edifício, pequeno e resistente de um cinza maçante.

A onda de pânico de Melanie me fez desequilibrar.

Relaxe eu disse a ela. Eu estou certa que está abandonada.

Como você sabe? Ela reteve tão duramente que eu tive que me concentrar em meus pés antes que eu pudesse movê-los para frente.

Quem poderia sobreviver aqui? Nós almas vivemos para a sociedade. Eu ouvi o tom amargo da minha explicação e sabia que era por causa de onde eu estava – fisicamente e metaforicamente no meio do nada.

Por que eu não pertencia à sociedade das almas? Por que senti como se eu não... como se eu não quisesse pertencer? Eu tinha realmente sido parte da sociedade que deveria ser minha, ou era por essa razão a minha longa fila de vidas vividas em transitoriedade? Eu tinha sempre sido uma aberração, ou era isto que Melanie me fazia sentir? Este planeta tinha me mudado, ou revelou-me para o que eu já era?

Melanie não tinha paciência para a minha crise pessoal – ela me queria o mais longe possível daquele edifício. Seus pensamentos arrancaram e torceram os meus, puxando-me para fora da minha introspecção.

Acalme-se, eu ordenei, tentando focalizar os meus pensamentos dos dela. Se há qualquer coisa que atualmente vive aqui, seria humano. Confie nisto, não há nada de ermitãs entre as almas. Talvez o seu tio Jeb –

Ela rejeitou esse pensamento asperamente. Ninguém poderia sobreviver em um lugar aberto como este. Sua espécie procuraria todo tipo de habitação, completamente. Quem quer que viveu aqui fugiu ou transformou-se em um de vocês. Tio Jeb teria se escondido melhor.

E se quem quer que viveu aqui tornou-se em um de nós eu assegurei a ela. Então eles deixaram este lugar. Somente um humano poderia viver deste jeito.... eu diminui a voz, rapidamente com medo, também. O quê? ela reagiu fortemente ao meu susto, nos congelando no lugar. Ela escaneou meus pensamentos, procurando por algo que pudesse ter me incomodado.

Melanie, e se há humanos por aqui – não tio Jeb e Jared e Jamie? E se outra pessoa nos encontrar?

Ela absorveu essa idéia lentamente, pensando. Você tem razão. Eles iram nos matar imediatamente. Claro.

Eu tentei engolir, para lavar o gosto de terror da minha boca seca.

Não haverá ninguém. Como poderia haver? ela raciocinou. Sua espécie é muito certinha. Somente alguém preparado para se esconder teria uma chance. Então vamos checar – você esta certa não haverá nenhum dos seus, eu estou certa que não há nenhum dos meus. Talvez nós poderemos encontrar algo útil, algo que nos poderemos usar como arma...

Eu estremeci em seus pensamentos das facas afiadas e das ferramentas longas de metal que poderiam ser transformadas em porretes. Nenhuma arma.

Ugh. Como essas criaturas frouxas nos venceram?

Discrição e números superiores. Qualquer um de vocês, mesmo os jovens, é cem vezes mais perigosos que um de nós. Mas você é como um cupim em um formigueiro. Há milhões de nós, todos trabalhando juntos em perfeita harmonia em rumo ao nosso objetivo.

Novamente, enquanto eu descrevia a unidade, eu sentia a sensação arrastando o pânico e desorientando. Quem eu era?

Mantivemo-nos no creosoto enquanto nos aproximávamos da pequena estrutura. Olhei para a casa, apenas uma barraca pequena ao lado da estrada, sem sugestão de toda ou qualquer finalidade. A razão para sua posição aqui era um mistério - este ponto não tinha nada a oferecer além de vazio e calor.

Não havia nenhum sinal de habitação recente. A armação da porta estava destruída, sem portas, somente alguns estilhaços de vidro aderindo-se a armação das janelas vazias. A poeira tomou conta de todo o piso. O cinza das paredes que resistiram pareciam se inclinar na direção do vento, como se sempre ventasse na mesma direção por ali.

Eu consegui conter a minha ansiedade e andei hesitantemente para a armação vazia da porta; nós devemos estar tão sozinhas aqui como estivemos o dia inteiro e ontem.

A sombra escura da entrada me atraiu para frente, triunfando meus medos com seu apelo. Eu ainda escutei atenta, mas meus pés moveram se adiante, com passos certos. Eu arremessei através da entrada, movendo-me rapidamente a um lado para ter a parede sobre as minhas costas. Isto era instintivo, um produto das aventuras de Melanie. Eu permaneci congelada lá, debilitada por minha cegueira, esperando meus olhos se ajustarem.

A pequena barraca estava vazia, como nós esperávamos que estivesse. Não havia mais sinais de ocupação em seu interior como fora. Uma mesa quebrada inclinava-se para baixo com suas duas pernas boas no meio do quarto, com uma cadeira de metal ao seu lado. Os remendos de concreto mostraram-se através dos furos grandes do tapete gasto, sujo. Uma pequena cozinha alinhava a parede com uma pia enferrujada, uma fileira de armários – alguns sem portas – e um pequeno refrigerador que ficava na altura da cintura aberto, revelando seu interior preto mofado. O sofá estava de encontro a uma parede distante, todas as almofadas retiradas. Ainda montado em cima do sofá, somente um pouco curvada, estava uma armação impressa de cachorros jogando pôquer.

Acolhedor Melanie pensou, aliviada o bastante para ser sarcástica. Tem mais decoração que o seu apartamento.

Eu já estava me movendo para a pia.

Sonhe. Melanie adicionou utilmente.

Naturalmente seria desperdício ter água encanada neste lugar isolado; as almas controlam detalhes como aquele melhor do que deixar para trás tal anomalia. Eu ainda tive que torcer os botões antigos. Um quebrou em minha mão, oxidado.

Eu virei para os armários próximos, ajoelhando no tapete desagradável para espreitar com cuidado dentro. Eu me inclinei afastando e abri a porta, receosa, eu poderia estar perturbando um animal venenoso do deserto em sua toca.

O primeiro estava vazio, sem encosto, de modo que eu podia ver as tiras de madeira da parede exterior. O próximo não tinha porta, mas havia uma pilha de jornais antigos lá dentro, cobertos por poeira. Eu retirei um, curiosa, agitando a sujeira para o assoalho mais sujo, e li a data.

Da época humana., eu notei. Não era necessário data para me dizer isto.

“Homem queima filha de três anos até a morte”, o título gritava para mim, acompanhado por um retrato de uma criança de cabelos loiros angelicais. Está não era a primeira página. O horror detalhado aqui não era tão medonho para ter prioridade em sua cobertura. Abaixo estava a face de um homem procurado pelos assassinatos de sua mulher e de seus dois filhos de dois anos antes de impresso a data, a história era sobre o possível descoberta do homem no México. Duas pessoas mortas e três feridas em um acidente de carro. Uma fraude e uma investigação por assassinato de um suicídio alegado de um proeminente banqueiro local. Uma confissão suprimida de molestar uma criança. Os animais de estimação encontraram a carnificina em um escaninho no lixo.

Eu me encolhi, empurrando o papel para longe de mim, de volta para o armário escuro.

Aquelas eram as exceções, não a regra. Melanie pensara quietamente, tentando manter o horror fresco da minha reação da infiltração de suas memórias daqueles anos, recolorindo-as.

Você pode ver como nós pensamos que poderíamos se capaz de melhorar? Como nós poderíamos ter suposto que talvez vocês não merecessem todas as coisas excelentes deste mundo?

Sua resposta foi ácida. Se você queria limpar o planeta, você poderia tê-lo explodido.

Apesar do que seus escritores de ficção científica sonham, nós simplesmente não temos a tecnologia.

Ela não achou a minha piada engraçada.

Apesar de eu adicionei que isso seria um grande desperdício. É um planeta encantador. Este deserto indizível exceto, claro.

Foi como percebemos que vocês estavam aqui, você sabe, ela disse, pensando nos títulos doentios da notícia outra vez. Quando o jornal da tarde não era mais nada do que inspiração humana – histórias interessantes, quando os pedófilos e os toxicomaníacos estavam fazendo fila no hospital para mudar a eles mesmos, quando tudo morfou em Mayberry, foi quando vocês revelaram seus segredos.

“Que alteração horrível!” eu disse seca, indo para o armário seguinte.

Eu puxei a parte de trás da porta dura e encontrei uma lata para biscoitos.

“Biscoitos!” Eu gritei, agarrando a caixa descolorida, metade despedaçada de Saltines. Havia outra caixa atrás dela, uma que parecia que alguém tinha pisado nela. “Twinkies!” eu cantei.

Olhe Melanie incitou, apontando seu dedo mental para três fracos empoeirados de descolorante atrás do armário.

O que você quer descolorir? eu perguntei, já rasgando a caixa de biscoitos. Para jogar nos olhos de alguém? Ou esmagar a cabeça de alguém?

Para o meu prazer, os biscoitos, embora reduzidos a migalhas, ainda estavam dentro



do plástico. Eu o rasguei e comecei a jogar as migalhas em minha boca, engolindo a metade mastigada. Eu não poderia tê-los em meu estômago rápido o bastante.

Abra uma garrafa e cheire, ela instruiu, ignorando o meu comentário. Isto era como meu pai estocava água na garagem. O resíduo descolorante a mantém por mais tempo.

Só um minuto eu finalizei um saco de migalhas e comecei outro. Eles estavam muito velhos, mas comparado ao gosto da minha boca, eram ambrosia. Quando eu terminei o terceiro eu percebi que o sal dos biscoitos rachavam as bordas e os cantos da minha boca.

Eu levantei um dos frascos de descolorante, esperando que Melanie estivesse certa. Meus braços estavam fracos e tremeram, incapaz de levantá-lo. Isto interessou a nós duas. Quanto nossa condição havia se deteriorado? Quanto nós seríamos capazes de ir?

O tampão do frasco estava muito apertado, eu imaginei se tinha derretido neste lugar. Finalmente eu fui capaz de torcer com meus dentes. Eu inalei na abertura cuidadosamente, não querendo especialmente exalar qualquer cheiro desagradável. O perfume químico era muito fraco. Eu inalei profundamente. Era água, definitivamente. Água parada, mofada, mas água do mesmo jeito. Eu tomei um pequeno gole. Não um córrego fresco da montanha, mas molhada. Eu comecei a beber avidamente.

Calma aí, Melanie advertiu, e eu tive que concordar. Nós tivemos sorte neste esconderijo, mas não tinha sentido desperdiçar. Apesar, de eu querer algo mais sólido agora que o sal tinha se aliviado. Eu virei para a caixa de Twinkies e lambi três dos bolos que estavam lá.

O último armário estava vazio.

Tão logo a dor da fome se foi ligeiramente, a impaciência de Melanie começou a escapar em meus pensamentos.

Sentindo nenhuma resistência agora, eu rapidamente carreguei o meu espólio em um pacote, lancei as garrafas vazias na pia para fazer o quarto. Os frascos de descolorante eram pesados, mas nele estava um peso de consolação. Significaria que eu não teria que me esticar e dormir novamente no chão do deserto sedenta de fome hoje a noite. Com a energia do açúcar começando a zumbir em minhas veias eu voltei para a tarde brilhante.

[Capítulo 12](#)

[Falhamos](#)

É impossível! Você errou! Confundi a ordem” Não pode ser isso!

Eu encarava a distância, doente de descrença que estava se transformando em horror.

Ontem de manhã eu comi o último Twinkie ressequido de café da manhã. Ontem a tarde eu encontrei o pico duplo e virei Lesta novamente. Melanie me deu a última formação que deveria encontrar. O fato de ser o último de deixou quase histérica de tanta felicidade. Noite passado eu bebi o último gole de água.

Esta manhã era só um borrão de memória de sol quente e esperança. O tempo estava acabando e eu havia buscado no horizonte o último marco com uma crescente sensação de pânico. Eu não conseguia ver nenhum lugar que se parecesse com a rocha plana cercada por dois picos, como dois sentinelas.

Algo assim ocuparia espaço, e as montanhas ao leste e norte eram grossas com dentes afiados. Eu não conseguia ver a rocha plana entre nenhuma delas.

Estamos no meio da manhã – o sol ainda estava ao Leste, bem nos meus olhos – eu parei para descansar. Eu me sentia tão fraca que era assustador. Cada músculo no meu corpo doía, mas não era só da caminhada. Eu podia sentir a dor da exaustão e também a dor por dormir no chão, e essas dores eram diferentes da nova dor.

Meu corpo estava secando, e essa dor era dos meus músculos protestando contra essa tortura. Eu sabia que não conseguiria continuar por muito mais tempo.

Eu virei de costas para o leste para afastar o sol do meu rosto um pouco. Foi aí que eu vi.

A longa, plana rocha com as inconfundíveis sentinelas ao lado. Ali estava, tão longe que mais parecia uma miragem, flutuando sobre o deserto como uma nuvem escura. Cada passo que eu havia dado havia sido na direção errada. O último marco era oeste, mais a oeste do que eu já havia caminhado desde o início da aventura.

“Impossível” eu sussurrei.

Melanie estava congelado em minha cabeça, sem pensar, em choque, tentando desesperadamente rejeitar essa nova descoberta. Eu esperei por ela, meus olhos traçando as formas familiares, até que o peso da aceitação dela e sofrimento me derrubaram de joelho. O seu suspiro de derrota ecoou em minha cabeça e acrescentou ainda mais dor.

Minha respiração ficou irregular – um choro sem som e sem lágrimas. O sol queimava minhas costas, seu calor penetrando a escuridão do meu cabelo. Minha sombra era

um pequeno círculo abaixo de mim quando eu consegui me controlar. Dolorida, eu me levantei.

Pequenas pedrinhas afiadas estava grudadas na minha perna. Eu nem me incomodei em as remover. Eu encarei a rocha flutuante me zombando no oeste por um longo tempo.

E finalmente, sem ter muita certeza do porquê eu fiz isso, eu comecei a caminhar para a frente. A única coisa que eu sabia era: foi eu quem andou, ninguém mais. Melanie era muito pequena no meu cérebro – uma pequena cápsula de dor enrolado em trono de si mesma. Não havia nenhuma ajuda dela.

Meus passos eram um lento crunch, crinch através do solo seco.

“Ele era só um velho lunático no final das contas,” eu murmurei para mim mesma. Um som estranho e um soluço forte abriu caminho pela minha garganta. A série de soluços continuou até eu sentir os olhos cheios de lágrimas e perceber que eu estava rindo.

“Nunca... nunca.... Jamais.... Houve nada aqui” Eu soluçava entre os espasmos de histeria. Eu tropeçava a frente como se estivesse bêbada, meus passos incertos deixando uma trilha torta atrás de mim.

Não! Melanie se livrou de sua miséria para defender sua fé e se agarrar a ela. Eu entendi alguma coisa errada. Minha culpa.

Eu ria dela agora. O som era levado pelo vento.

Espera, espera, ela pensava, tentando afastar minha atenção da ironia da história toda. Você acha que ... você acha que eles tentaram isso?

Sua onda de medo me pegou no meio de uma gargalhada, eu engasguei ar quente, meu peito latejando devido o meu ataque de histeria mórbida.

Quando eu consegui respirar novamente, qualquer traço do humor negro havia desaparecido.

Instintivamente, meus olhos varreram o deserto, procurando por alguma evidência de que eu não desperdicei minha vida.

A planície era impossivelmente vasta, mas eu não conseguia evitar de procurar por ... vestígios.

Não, claro que não. Melanie já estava se confortando, Jared é esperto demais. Ele nunca viria despreparado como nós. Ele nunca colocaria James em perigo.

Eu tenho certeza que você está certa, querendo acreditar tanto quanto ela, eu tenho certeza que ninguém em todo o universo seria tão estúpido. Além disso, ele provavelmente nunca veio procurar, ele provavelmente nunca entendeu. E eu gostaria que você não tivesse entendido também.

Meus pés continuavam a se mexer. Eu mal estava consciente dessa ação. Significava tão pouco ante a enorme distância a frente. E mesmo se nós fossemos magicamente transportadas para a base da rocha e daí? Eu tinha certeza absoluta que não havia nada lá. Ninguém nos esperava na rocha para nos salvar.

„Nós vamos morrer” eu disse, surpreendentemente não havia medo na minha voz.

Sim. Ela estava calma também. Isso, a morte, era mais fácil de aceitar do que o fato de nossos esforços foram guiados pela insanidade.

“Isso não te incomoda?”

Ela pensou por um momento antes de responder.

Pelo menos eu morri tentando. Eu venci. Eu nunca os entreguei. Eu nunca os machuquei. Eu fiz o melhor que eu pude pra encontrá-los, eu tentei manter minha promessa ..... eu morri por eles.

Eu contei dezenove passos até que eu conseguisse responder. Dezenove passos sem sentido, inúteis marcas na areia.

“Então por que eu estou morrendo? Eu perguntei”, a sensação de aperto voltando aos meus dutos lacrimais. “Imagino então que eu perdi, certo? É por isso?”

Eu contei 34 passos-tropeços até que ela tivesse a resposta para minha pergunta.

Não, ela pensou lentamente. Não me parece isso, Eu acho que, bem, eu acho que você está morrendo para ser Humana. Havia quase um sorriso em seus pensamentos quando ela percebeu o sentido duplo de sua frase. Depois de todos aqueles planetas e todos os hospedeiros que você deixou para trás você finalmente encontrou o lugar e o corpo que você seria capaz de morrer por eles, Eu acho que você encontrou seu lar, Wanderer.

Dez tropeções.

Eu não tinha energia o suficiente para abrir a boca mais. Que pena que eu não pude ficar mais tempo então.

Eu não estava certa da resposta. Talvez ela só estivesse tentando me fazer sentir melhor. Uma compensação por tê-la trazido para morrer aqui. Ela venceu, ela nunca desapareceu.

Meus passos começaram a falar. Meus músculos gritavam por misericórdia como se eu tivesse algum meio de aliviá-los. Eu acho que teria parado ali mesmo, mas Melanie como sempre, era mais forte do que eu. Eu podia senti-la agora, não só na minha cabeça mas em meus membros. Meu passo se ajeitou ficou mais reto e firme. Por pura força de vontade ela levava minha carcaça meio morta até o objetivo impossível.

Havia uma alegria inesperada pela luta sem propósito. Assim como eu a podia sentir ela podia sentir o meu corpo. Nosso corpo agora, minha fraqueza cedeu o controle a ela. Era para ela uma alegria poder sentir novamente. Até a dor da nossa lenta morte diminuiu em comparação.

O que você acha que tem lá? Ela perguntou enquanto marchávamos para o fim. O que você verá quando morrer?

Nada. A palavra era dura, seca e certa. Há uma razão para chamarmos de morte final.

As almas não tem crença em pós morte?

Nós temos tantas vidas. Qualquer coisa a mais seria esperar... muito. Nós morremos uma pequena morte toda vez que deixamos um hospedeiro. Vivemos novamente em outro. Quando eu morrer aqui, será o fim.

Houve uma longa pausa enquanto nossos pés se moviam mais e mais lentamente.

E quanto a você? Eu perguntei. Você ainda acredita em algo a mais mesmo depois disso? Meus pensamentos a levaram para o fim do mundo humano.

Bom, parece que há algumas coisas que não podem morrer.

Em nossas mentes seus rostos estavam mais próximos claros. O amor que sentíamos por Jared e Jamie parecia muito permanente. Naquele momento eu me perguntei se a morte poderia acabar com algo tão afiado e vital. Talvez esse amor viveria além com ela em alguma lugar saído de um conto de fadas com portões perolados. Não comigo.

Seria um alívio ver-me livre disso? Eu não tinha certeza. Eu sentia que era parte de quem eu era agora.

Nós só duramos amais algumas poucas horas. Mesmo a tremenda força mental de Melanie não podia pedir mais do que isso de nosso corpo que falhava. Nós mal conseguíamos ver. Não parecíamos conseguir pegar oxigênio no ar seco e expeli-lo novamente. A dor trazia gemidos partidos através de nossos lábios.

Você nunca teve nada tão ruim. Eu a incitei fracamente enquanto me arrastava para um pau fraco que era o galho de um arbusto. Nós queríamos chegar até os pauzinhos finos e ter um pouco de sombra antes de cair.

Não, ela concordou, nada ruim assim.

Nós conseguimos. A árvore morte jogou sua sombra teia de aranha sobre nós e nossas pernas caíram sob nós. Nos arrastamos para frente, querendo nunca encarar o sol novamente, Nossa cabeça virou para cima sem o nosso comando, buscando ar.

Após um tempo, longo ou curto nós não sabíamos. Nossas pálpebras estavam vermelhas e brilhantes mesmo fechadas. Não conseguíamos sentir a fraca teia de sombra, talvez ela houvesse se movido para longe de nós.

Quanto tempo mais? Eu a perguntei.

Eu não sei, eu nunca morri antes.

Uma hora? Mais?

Sua suposição é tão boa quanto a minha.

Onde tem um coiole quando se precisa de um?

Talvez tenhamos sorte..... vítimas de uma besta com garras ou algo assim.... Seus pensamentos se perderam incompreensivelmente.

Essa foi a nossa última conversa. Era muito difícil se concentra o suficiente para formar palavras. Havia mais dor do que pensávamos que devia ter. Todos os músculos de nosso corpo se faziam sentir, câimbras e espasmos enquanto lutavam com a morte.

Nós não lutávamos. Nós deixamos a mente vagar e esperamos, nossa memória indo e vindo das memórias sem nenhuma lógica.

Enquanto ainda estávamos lúcidas balbuciamos uma canção em nossa mente. Era a que usávamos para confortar Jamie quando o chão era muito duro ou o ar muito frio ou o medo muito grande para dormir. Nós sentíamos a cabeça dele apoiado em nossos ombros e as suas costas em nosso braço.

E então pareceu que era nossa cabeça apoiada contra o ombro de alguém e uma outra canção nos confortou.

Nossas pálpebras se tornaram escuras, não da morte, mas por que a noite havia caído e isso nos deixou triste. Sem o calor do dia nós provavelmente morreríamos mais lentamente.

Estava quente e silencioso por um tempo indeterminado. Então houve um som.

O som mal se fez notar. Nós não tínhamos certeza que não o tínhamos imaginado. Talvez fosse um coitado afinal de contas. Nós queríamos isso? Não sabíamos mais. Nós perdemos a linha de pensamento e esquecemos do som.

Algo nos sacudiu, puxou nossos braços insensíveis. Não conseguíamos formar as palavras para desejar que agora fosse mais rápido, mas era a nossa esperança. Nós esperamos pelo corte do dente. Ao invés disso, fomos viradas e sentimos nosso rosto virado para o céu.

Algo pingou em nossa face – molhado, frio e impossível. Pingou em nossos olhos, lavando a areia deles. Nossos olhos de entreabriram, piscando contra as gotas. Não nos importávamos com a areia em nossos olhos. Nosso queixo se ergueu, buscando desesperadamente, nossa boca se abrindo e fechando com fraqueza, pateticamente como um pássaro recém nascido.

Nós pensamos ter ouvido um suspiro.

Algo pressionou nossos lábios rachados, e a água aflorou. Nós nos engasgamos, tomamos cuidado para não inalá-la. Não que nos impostássemos de engasgar, mas não queríamos que afastassem a água de nós.

Nós bebemos até nossa barriga inchar e doer. A água acabou e gememos em protesto.

Outra borda foi pressionada em nossos lábios, e nós bebemos avidamente até estar vazia.

Nosso estomago explodiria se déssemos só mais um gole, mas piscamos tentando focar a visão para ver se achávamos mais. Estava muito escuro, não víamos uma única estrela, e então piscamos novamente e percebemos que a escuridão estava muito próxima para ser o céu.

Uma figura estava acima de nós mais escura que a noite. Houve um baixo som de pano se esfregando e areia sendo pisada, A figura se inclinou para longe de nós e ouvimos o som de um zíper que afastou toda a escuridão.

Como uma lâmina, a luz feriu nossos olhos. Nós gememos em dor e nossas mãos se ergueram para proteger nossos olhos. Mesmo através das pálpebras a luz ainda estava muito clara. Quem quer que estava acima de nós ficou muito parado e ninguém disse nada.

Nós começamos a sentir a tensão no momento, mas ela estava longe de nós, fora de nós. Era difícil se importar com qualquer coisa que não a água em nossa barriga e onde podíamos encontrar mais. Nós tentamos nos concentrar para ver quem havia nos resgatado.

A primeira coisa que pudemos notar após minutos de cegueira e estrabismo, foi a brancura que saía da face escura, milhares de pontos brancos na noite. Quando nos demos conta que era uma barba, - como o papai Noel, pensamos caoticamente – uma outra face veio de nossa memória. Tudo se encaixou: o grande nariz pontudo, os largos ossos da bochecha, as grossas sobrancelhas brancas, os olhos envolvidos pela grossa pele enrugada. Apesar de só podermos ver partes da face, nós sabíamos o que a luz iria expor.

“Tio Jeb” nós engasgamos em surpresa. “Você nos encontrou.”

Tio Jeb acorrido perto de nós caiu para trás quando nos ouviu dizer seu nome.

“Olha só isso,” ele disse, e sua voz rouca trouxe de volta milhares de recordações. “Aqui está uma complicação.”

### Capítulo 13

#### Sentenciada

“Eles estão aqui?” nós cuspiamos as palavras – elas saíram de nós como água de nossos pulmões, com força.

Depois da água isso era tudo o que importava. “Eles conseguiram?”

A expressão no rosto do Tio Jeb era impossível de ler na escuridão “Quem?” ele perguntou.

“Jamie! Jared!” Nosso sussurro queimou como um tiro. “Jared estava com o Jamie. Nosso irmão” Eles estão aqui? Eles vieram? Você os encontrou também?”

Ele não hesitou.

“Não” sua resposta foi curta, e não havia pena nela, nenhum sentimento.

„Não” nós sussurramos. Nós não o estávamos repetindo, estávamos protestando contra termos sido resgatadas. Qual era o propósito? Nós fechamos nossos olhos



novamente e escutamos à dor em nosso corpo, a deixamos afogar toda a dor em nossa mente.

“Olha” tio Jeb disse após um momento, “Eu, hã, tenho que resolver uma coisa. Você descanse um pouco e eu voltarei para você.”

Nós ouvimos os sons mas não os significados. Nossos olhos continuaram fechados. Não nos importávamos.

Eles se foram. Não havia como os encontrar, nenhuma esperança. Jared e Jamie desapareceram, algo que eles sabiam fazer, e nós nunca os veríamos novamente.

A água e o ar fresco da noite nos deixaram mais lúcida, o que nós não queríamos.

Nós nos viramos e enterramos nossa face na areia novamente. Estávamos tão cansadas, muito além do ponto da exaustão de forma mais profunda, um estado ainda mais doloroso. Claro, nós podíamos dormir. Tudo o que precisávamos fazer era não pensar. Nós podíamos fazer isso.

Fizemos.

Quando acordamos. Ainda era noite, mas o amanhecer estava ameaçando na parte leste do horizonte – as montanhas estavam avermelhadas. Na nossa boca, o gosto de areia e a princípio tivemos certeza eu havíamos sonhado com tio Jeb. É claro que foi um sonho.

Nossa mente estava mais clara esta manhã e notamos a forma estranha perto da nossa bochecha – algo que não era cacto ou pedra. Nós tocamos e era rígido e macio. Nós apertamos, e um delicioso som de água veio lá de dentro.

Tio Jeb era real e ele nos deixou um cantil.

Nós nos sentamos cuidadosamente, surpresas quando não nos partimos em dois como um frágil pedaço de pau. Na verdade nós sentíamos melhor. A água deve ter tido tempo de agir por partes do nosso corpo. A dor era suportável, e pela primeira vez em muito tempo sentimos fome.

Nossos dedos estavam rígidos e descoordenados enquanto tentávamos abrir a boca do cantil. Não estava completamente cheio, mas havia água o suficiente para encher o nosso estomago – devia ter encolhido.

Nós bebemos tudo, chega de racionar. Largamos o cantil na areia onde caiu com um barulho seco, alto no silêncio do deserto. Nós suspiramos, preferindo a inconsciência, e deixamos nossa cabeça cair em nossas mãos. E agora?

“Por que você deu água à coisa, Jeb?” uma voz irritada exigiu saber perto das nossas costas,

Nós nos viramos, nos torcendo ajoelhadas. O que nós vimos fez nosso coração acelerar e nossa apatia foi embora.

Havia oito humanos em um meio círculo em volta de onde eu estava ajoelhada, em baixo da árvore. Não havia dúvida que eram humanos, todos eles. Eu nunca vi faces contorcidas nesse tipo de expressão – não na minha espécie. Esses lábios torcidos com ódio, afastados mostrando os dentes, como animais selvagens. Essas sobrancelhas baixas sobre os olhos queimando de fúria.

Seis homens e duas mulheres, alguns deles muito grandes, a maioria maiores do que eu. Eu senti o sangue abandonar minha face quando percebi por que as suas mãos estavam naquela posição estranha – apertadas na frente deles, cada um balançando um objeto. Eles estavam armados. Alguns com facas – pequenas facas como as que eu mantinha na cozinha, e algumas maiores, uma enorme e ameaçadora, o tipo de faca que não tinha utilidade nenhuma em uma cozinha. Melanie me deu um nome: facão.

Outros seguravam longas barras, algumas de metal outras de madeira. Porretes.

Eu reconheci ti Jeb entre eles. Em suas mãos um objeto que eu nunca havia visto pessoalmente somente nas memórias de Melanie, como o facão. Era um rifle.

Eu vi horror, mas Melanie via maravilhada o número de humanos, oito humanos sobreviventes. Eles pensou que Jeb estaria sozinho, na melhor das hipóteses com uns dois mais. Ver tantos de sua espécie vivos a encheu de alegria.

Você é uma idiota, eu a disse, Olhe para eles. Veja eles.

Eu a forcei a vê-los sob a minha perspectiva: a ver as formas ameaçadoras. Eles podiam ter sido humanos, mas nesse exato momento eles eram alguma outra coisa. Bárbaros, monstros.

Eles estavam sobre nós, querendo sangue. Havia uma sentença de morte em cada par de olhos. Melanie viu tudo isso e, apesar de resistir, teve que admitir que eu estava certa. Neste momento seus amados humanos estavam em seu pior aspecto – com as histórias que lemos na cabana abandonada. Nós estávamos olhando para assassinos.

Nós devíamos ter morrido ontem, seria mais esperto.

Por que tio Jeb nos manteria vivas para isso? Um arrepio passou por mim ao pensar nisso. Eu busquei nas histórias que eu havia lido sobre as atrocidades humanas. Eu

não tinha estomago para elas. Talvez eu devesse ter me concentrado melhor, eu sabia por que os humanos deixavam suas vitimas vivas por um período mais longo, as coisas que eles queriam de suas mentes e corpos....

É claro que veio a minha mente, o único segredo que eles poderiam querer de mim. O único que eu nunca poderia dar a eles. Não importasse o que eles fizessem comigo. Eu teria que me matar antes.

Eu não deixei Melanie ver o segredo que eu protegeria. Eu usei suas próprias defesas contra ela e joguei uma parede em minha mente para esconder a informação que eu pensava agora, pela primeira vez desde a inserção. Não havia tido motivo para pensar nisso antes. Melanie não estava nem um pouco curiosa sobre o que havia do outro lado da parede; ela não fez o menor esforço para quebrar a defesa.

Havia muito mais importantes preocupações agora.

Importava se eu protegesse o segredo dela? Eu não era forte como Melanie eu naum tinha duvidas que ela poderia sobreviver a tortura. Quanta dor eu suportaria até dar a eles qualquer coisa que eles quisessem?

Meu estomago revolveu-se. Suicídio era uma idéia repulsiva – pior ainda por que seria assassinato também. Melanie sofreria a tortura e a morte também. Eu esperaria até que não houvesse nenhuma opção.

Não, ele não podem. Tio Jeb nunca deixaria eles me machucarem.

Tio Jeb não sabe que você está aqui. Eu a lembrei.

Diga a ele!

Eu me concentrei na face do homem mais velho. A grossa barba branca me impedia de ver sua boca, mas seus olhos não queimavam como os dos outros. Pelo canto dos meus olhos eu pude ver alguns homens mudarem o olhar de mim para ele.

Eles estavam esperando para ouvir a resposta a pergunta que me fez notar a presença deles.

Tio Jeb olhava para mim, ignorando-os.

Eu não posso dizer para ele Melanie. Ele não irá acreditar. E se eles pensarem que estou mentindo eles acharão que eu sou um Rastreadora. Eles devem ter experiência o suficiente para saber que só uma Rastreadora viria aqui e contaria uma mentira, uma história com o intuito de se infiltrar.

Melanie reconheceu a verdade em meus pensamentos. A simples menção a palavra Rastreador a fez se encolher com ódio, e ela sabia que esses estranhos teriam a mesma reação.

Não importa. Eu sou uma alma – é o suficiente para eles.

O homem com o facão, o maior dos homens aqui, com cabelos negros, pele muito branca e com olhos vividamente azuis – fez um som de nojo e cuspiu no chão. Ele deu um passo a frente, lentamente erguendo o facão.

Melhor rápido do que lentamente. Melhor que seja essa mão bruta ao invés da minha que nos matará. Melhor que eu não morresse como uma criatura violenta responsável pela morte não só minha mas a de Melanie também.

“Espera aí Kyle” as palavras de Jeb saíram lentas, quase casuais, mas o grandalhão parou. Ele endureceu a expressão ainda mais e se virou para encarar o tio de Melanie.

“Por quê? Você disse que se certificou. É um deles.”

Eu reconheci a voz – era a mesma que perguntou a Jeb porque ele havia me dado água.

„Bem, é, ela é mesmo. Mas é meio complicado.”

“Como?” Um homem diferente perguntou. Eles estava ao lado do grandão Kyle, e eles se pareciam tanto que só podiam ser irmãos.

“Veja bem, essa aqui é minha sobrinha também.”

“Não mais, não é não.” Kyle disse firmemente. Ele cuspiu novamente e deu mais um passo deliberado em minha direção, a lamina pronta. Eu vi pelo movimento em seus ombros que palavras não mais o parariam. Eu fechei os olhos.

Dois sons de metálicos e alguém arfou. Meus olhos se abriram novamente.

“Eu disse espera Kyle.” A voz do tio Jeb ainda soava relaxada mas o rifle estava firme em suas mãos e apontava para as costas de Kyle, que havia congelado a alguns passos de mim, seu facão parado acima de seu ombro em um movimento pausado.

“Jeb” o irmão perguntou “O que você está fazendo?”

“Afaste-se da garota Kyle.”

Kyle virou de costas para nós encarando Jeb com fúria. “Não é uma garota Jeb!”

Jeb deu de ombros, a arma continuou firme nas mãos dele apontada para Kyle. “Há coisas a serem discutidas.”

“O doutor pode aprender algo com a coisa.” Uma grossa voz feminina sugeriu.

Eu me encolhi ao ouvir as palavras, ouvindo nelas o meu maior medo. Quando Jeb me chamou de sobrinha ainda agorinha eu estupidamente deixei uma chama de esperança aflorar – talvez houvesse sido pena. Eu fui estúpida. Morte era a única piedade que eu poderia esperar dessas criaturas.

Eu olhei a mulher que havia falado, surpresa de ver que ela era tão velha quanto Jeb, talvez mais velha. Seus cabelos eram cinzas ao invés de branco razão pela qual eu não notei sua idade antes. Seu rosto era uma massa de rugas que formavam uma expressão de raiva. Mas havia algo familiar nos traços dela.

Melanie fez a conexão em sua mente entre essa face velha e outra, mais suave.

„Tia Maggie? Você aqui? A Sharon – „Essas palavras eram todas da Melanie, mas elas saíram pela minha boca e eu fui incapaz de impedi-las. Compartilhando por tanto tempo no deserto a fez mais forte ou me fez mais fraca. Ou talvez eu estava me concentrando para ver de que lado o golpe da morte viria.

Eu estava preocupada com a morte e ela tendo uma reunião familiar.

Melanie só chegou na metade de sua exclamação surpresa. A muito mais velha mulher chamada Maggie se lançou para frente com uma velocidade que ia contra sua imagem exterior. Ela não ergueu a mão que segurava a barra, essa era a mão que eu estava observando, então eu não vi a mão livre se erguer para me estapear com força bem na cara.

Minha cabeça foi e voltou. Ela me bateu de novo.

“Você não irá nos enganar, parasita. Nós sabemos como vocês trabalham. Nós sabemos o quão bem vocês podem nos imitar.”

Eu senti o gosto de sangue na minha bochecha.

Não faça isso de novo! Eu briguei com Melanie. Eu disse que era isso que eles iriam pensar.

Melanie estava muito chocada para responder.

“Opa Maggie, „Jeb começou em um tom apaziguador.

“Não começa Jeb, seu velho idiota! Ela provavelmente guiou uma legião deles para nós.” Ela se afastou de mim me medindo com o olhar como se eu fosse uma cobre pronta para dar o bote. Ela parou ao lado do irmão.

„Eu não vejo ninguém.” Jes respondeu. “HEY!” ele gritou, e eu me encolhi com a surpresa. Eu não fui a única. Jeb sacudiu a mão em um cumprimento “AQUI!”

“Cala a boca!” Maggie grunhiu, empurrando o peito dele. Apesar dela ser forte – eu bem o sabia – Jeb nem se moveu.

“Ela está sozinha, Mag. Ela estava praticamente morta quando eu a encontrei – ela ainda não está em grande forma. Esses centípedes não se sacrificam desse jeito. Eles já teriam vindo a mais tempo para a resgatar. Seja lá o que ela for, ela está sozinha.

Eu via a imagem do inseto, longo com várias patas na minha cabeça, mas eu não fiz a conexão.

Ele está falando de você, Melanie explicou. Ela colocou a imagem do feio inseto ao lado de uma imagem de uma alma prateada e brilhante, eu não via semelhança.

Eu imagino como ele sabe a aparência de vocês. Melanie pensou distraída. Só recentemente Melanie havia visto a aparência de uma alma.

Eu não tinha tempo de ficar refletindo como ela. Jeb estava andando na minha direção, e os outros atrás dele, bem próximos. Kyle colocou as mãos no ombro de Jeb, pronto para o segurar ou o tirar do caminho, eu não saberia dizer. Jeb passou a arma para sua mão esquerda e estendeu a direita para mim. Eu o olhei assustada, esperando pela pancada.

“Venha.” ele me apressou gentilmente “Se eu pudesse carregar você até tão longe, eu a teria levado para casa ontem a noite. Você vai ter que andar mais um pouco.”

Não” Kyle rosnou.

“Eu a levarei.”Jeb disse, e pela primeira vez havia uma rudeza em sua voz. Por baixo da barba sua mandíbula se apertou.

“Jeb!” Meggie protestou.

“O lugar é meu, Meg. Eu farei o que bem entender.”

“Velho tolo.” Ela disse.

Jeb se agachou e pegou minha mão que estava fechada sobre a minha coxa e me levantou, não com violência, mas como se ele estivesse co pressa. No entanto, isso não era ainda mais cruel? Prolongar a minha vida pelos motivos que eles tinha?

Eu me balancei sem equilíbrio; Eu não conseguia sentir minhas pernas muito bem. Só câimbras como agulhadas conforme o sangue descia.

Houve um murmúrio de desaprovação atrás dele. Veio de mais de uma boca.

“Okay, seja lá o que você for,” ele disse para mim, sua voz ainda gentil. “Vamos sair daqui antes que fique mais quente.”

O que parecia ser o irmão de Kyle pôs uma mão sobre o braço de Jeb.

“Você não pode simplesmente mostrar para a coisa onde nós moramos, Jeb.”

“Eu imagino que não fará diferença.” Maggie disse rudemente “Não terá a chance de contar a ninguém.”

Jeb suspirou e puxou um lenço do seu pescoço, estava totalmente escondida pela barba.

“Isso é idiotice.” Ele murmurou, mas colocou o tecido sujo, enrijecido por causa do suor, em volta de meus olhos.

Eu fiquei perfeitamente parada enquanto ele a colocava em meus olhos, lutando contra o pânico que aumentava quando eu não via os meus inimigos. Eu não podia ver, mas eu sabia que foi Jeb quem colocou uma mão nas minhas costas para me guiar; nenhum dos outros teria sido tão gentil.

Nós fomos em frente, em direção ao norte, eu acho. Ninguém falou – só havia o som da areia sendo pisada. O solo era reto mas eu tropeçava em minhas pernas insensíveis várias vezes.

Jeb era paciente, sua mão que me guiava era quase cavalheiresca.

Eu senti o sol nascer enquanto andávamos. Alguns passos eram mais rápidos do que outros. Alguns passaram por nós até que eu não fui capaz de ouvi-los mais. Parecia que a minoria havia ficado para trás. Não devia parecer que eu precisava de muitos guardas – eu estava a ponto de desmaiar de fome, e hesitava a cada passo; minha cabeça girava e parecia vazia.

“Você não planeja contar a ele, planeja?” Era a voz de Maggie, veio de alguns passos atrás de mim, e parecia uma acusação.

“Ele tem o direito de saber.” Jeb respondeu. A teimosia era clara em sua voz.

“Não é uma coisa justa o que você está fazendo, Jebediah.”

“A vida não é justa, Magnolia.”

Era difícil decidir quem era mais assustador dos dois. Jeb, que parecia querer me manter viva? Ou Maggie que foi quem sugeriu o doutor- sugestão que me deixou cheia de náusea – mas que parecia mais preocupada com crueldade do que o irmão?

Andamos em silêncio por algumas horas. Quando minhas pernas falharam e eu caí, Jeb se abaixou com o cantil e me deu água, como ele fez a noite passada.

“Aviseme quando você estiver pronta.” Ele me disse. Sua voz soava gentil, mas eu sabia que essa era uma interpretação errada.

Alguém suspirou impacientemente.

“Por que você está fazendo isso Jeb?” Um homem perguntou, era um dos irmãos.

“Para o Doc [Nota da Tradutora: diminutivo de doutor]? Você poderia ter dito isso ao Kyle. Você não precisava ter apontado a arma para ele.”

“Kyle precisa ter uma arma apontada para ele mais constantemente.” Jeb murmurou.

“Por favor me diz que isso não por causa de afeição;” o homem continuou “Depois de tudo o que você viu...”

“Depois de tudo o que eu vi, se eu não tivesse aprendido compaixão eu não valeria muito, mas não, não tem nada a ver com compaixão, se eu tivesse tido compaixão por essa criatura eu a teria deixado morrer.”

Eu me arrepiei sob o ar quente.

“Então por quê?” O irmão de Kyle perguntou.

Houve um longo silêncio e então a mão de Jeb tocou a minha. Eu a agarrei, precisando do suporte para me levantar. Sua outra mão voltou às minhas costas e continuamos a andar.

“Curiosidade.” Jeb disse em uma voz baixa.

Ninguém respondeu.

Enquanto eu andava, eu considerava alguns fatos que eu já sabia. Um, eu não era a primeira alma que eles haviam capturado, havia uma rotina aqui. Esse “Doc” já havia



tentado tirar algumas respostas dos outros antes de mim. Dois, ele não obteve sucesso. Se qualquer alma tivesse esquecido-se do suicídio e cedido sob tortura eles não precisariam de mim. Minha morte teria sido piedosamente rápida.

Estranhamente, eu não conseguia me fazer esperar por uma morte rápida, ou tentar visualizar esse final. Teria sido mais fácil, eu só teria que dizer uma mentira, dizer que eu era uma Rastreadora, dizer que meus colegas estavam procurando eles, ameaçando eles. Ou dizer a verdade, que Melanie vivia dentro de mim, e que ele havia me trago até aqui. Eles veriam nisso outra mentira, e uma tão irresistível – a idéia que um humano podia sobreviver a implantação – tão irresistível que eles achariam que eu era um Rastreadora ainda com mais certeza do que se eu simplesmente dissesse isso; Eles imaginariam que era uma armadilha, se livrariam de mim rapidamente e procurariam outro lugar para viver, bem longe daqui.

Você está certa. Melanie concordou. É o que eu faria.

Mas eu não estava em sofrimento ainda, então as duas formas de suicídio eram difíceis de abraçar, meu instinto de sobrevivência manteve minha boca fechada. A memória do meu último encontro com a Confortadora, Melanie me desafiando a removê-la, um impulso suicida parecido, mas somente um blefe. Eu lembro de ter pensado o quão difícil seria contemplar a morte de uma cadeira confortável. Noite passada Melanie e eu desejamos a morte, mas a morte havia estado à centímetros de nós, era diferente agora que eu estava de pé novamente.

Eu também não quero morrer. Melanie suspirou Mas talvez você esteja errada. Talvez não seja por isso que eles estão nos mantendo vivas. Eu não entendo por que eles iriam.... Ela não queria ver as coisas que eles poderiam fazer conosco. – eu tenho certeza que ela poderia imaginar coisas muito piores do que eu. Que resposta eles queriam de você tanto assim?

Eu nunca direi. Nem a você nem a nenhum humano.

Uma declaração corajosa. Mas eu ainda não estava com dor....

Mais uma hora passou – o sol estava diretamente sobre nossas cabeças. O calor dele como uma coroa de fogo sob meu cabelo – quando o som mudou. Os sons de passos que eu mal ouvia mais virou ecos a minha frente.

Os pés de Jeb ainda batiam sob a areia como os meus, mas alguém a nossa frente já havia chegado num terreno diferente.

“Cuidado agora.” Jeb me avisou. “Cuidado com a cabeça.”

Eu hesitei, não sabendo pelo que esperar. Sua mão deixou minhas costas e pressionou minha cabeça para baixo, me dizendo para me abaixar. Eu me inclinei para frente. Meu pescoço estava duro.

Ele me guiou para frente novamente, e eu ouvi nossos passos fazerem os mesmos sons de ecos. O solo não parecia com areia, mas não parecia solto, como pedras. Era reto e sólido.

O sol havia ido embora – eu não o sentia me queimar mais. Eu dei mais um passo, e um ar diferente tocou a minha face. Não era uma brisa – EU me movia para ele.

O vento seco do deserto foi embora. O ar estava parado e frio. Havia um certo quê de umidade que eu podia sentir.

Havia tantas perguntas na minha cabeça e na de Melanie. Ela queria perguntas a delas, mas eu mantive o silêncio. Não havia nada que nós pudéssemos dizer que nos ajudaria.

“Okay, você pode se erguer.” Jeb me disse.

Eu levantei a cabeça lentamente. Mesmo com a venda nos olhos eu podia dizer que não tinha luz. Estava completamente negro em volta dos limites do lenço. Eu podia ouvir os outros atrás de mim, batendo o pé impacientemente, esperando que nós andássemos para frente.

“Por aqui,” Jeb disse, e ele estava me guiando novamente. Nossos passos ecoavam de volta rapidamente – o lugar onde estávamos devia ser bem pequeno. Eu encolhi minha cabeça instintivamente.

Nós demos mais alguns passos para frente e então fizemos uma curva fechada que parecia nos levar de volta por onde viemos.

O chão começou a encurvar para baixo, uma descida. O ângulo foi ficando maior a cada passo, e Jeb me deu suas mãos grossas para que eu não caísse. Eu não sei por quanto tempo eu tropecei e escorreguei pela escuridão. A caminhada provavelmente pareceu maior do que era devido ao meu terror.

Nós viramos novamente, e então o chão se inclinou para cima, minhas pernas estavam tão dormentes e duras que Jeb teve meio que me empurrar para cima. O ar ficou mais úmido conforme andávamos, mas a escuridão não mudou. Os únicos sons eram dos passos próximos.

O caminho se estabilizou e começou a girar e torcer como uma serpente.

Finalmente, finalmente, havia uma luminosidade por cima e por baixo da venda. Eu queria que escorregasse eu estava com muito medo para removê-la eu mesma. Eu achava que não estaria tão aterrorizada se eu pudesse pelo menos ver onde eu estava e quem estava comigo.

Com a luz veio barulho. Um barulho estranho, um murmúrio baixo, parecia mais com uma cachoeira.

O murmúrio ficou mais alto quando andamos mais. E quanto mais perto chegávamos menos parecia com água. Era muito variado, alguns sons baixos, outros altos. Se não estivesse tão descoordenado, eu acharia que era a música que contávamos no Mundo Cantante. A escuridão da venda se encaixava nessa memória, a memória da cegueira.

Melanie entendeu a cacofonia antes de mim, eu nunca havia ouvido esse som antes pq eu nunca havia estado com humanos antes.

É uma discussão ela percebeu, Parece com muitas pessoas discutindo.

Ela se sentiu atraído pelo barulho. Havia mais pessoas aqui então: Mais do que as oito que nos surpreenderam? Que lugar era esse?

Mãos tocaram a parte de trás do meu pescoço, e eu tentei me afastar delas.

“Calma.” Jeb disse. Ele removeu a venda dos meus olhos.

Eu pisquei lentamente, e as sombras ao meu redor faziam formas que eu podia entender agora, rudes e desiguais rochas, um teto, o chão empoeirado e gasto. Nós estávamos abaixo da terra em uma caverna natural. Não devíamos estar muito fundo. Pareceu que havíamos andado para cima mais do que para baixo.

As paredes e teto de rocha eram de um marrom arroxeadado escuro, e estavam cheio de buracos largos e desiguais, como queijo suíço. As pontas dos buracos mais baixos estavam gastos, mas sobre minha cabeça as pontas estavam afiadas. A luz vinha de um buraco grande acima de nós. Era a entrada, a porta para algum lugar mais claro. Melanie estava ansiosa, maravilhada pelo conceito de mais humanos. Eu dei um passo para trás, pensando que a escuridão fosse melhor do que a visão.

Jeb suspirou, “Desculpe.” Tão baixo que somente eu devia ter ouvido.

Eu tentei engolir e não consegui. Minha cabeça começou a girar, mas isso podia ser por causa da fome. Minhas mãos estavam tremendo quando Jeb me puxou com ele através do buraco grande. O túnel se abriu em uma câmara tão grande que a principio eu não conseguia aceitar o que meus olhos me diziam. O teto era muito alto

e muito claro, como um céu artificial. Eu tentei ver o que o iluminava, mas doeu nos meus olhos, a luz era muito clara.

Eu esperava que a discussão ficasse mais alta, mas abruptamente parou. O piso era escuro. Eu levei um minuto para entender as sombras a minha frente.

Uma multidão. Não havia outra palavra para isso – havia uma multidão de humanos congelados em seus lugares e silenciosos, todos me encarando com as mesmas expressões cheias de ódio.

Melanie estava muito chocada para fazer qualquer outra coisa além de contar. Dez, quinze, vinte, vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete.

Eu não me importava em quantos eram. Eu tentei dizer a ela que não importava, não precisaria de vinte deles para me matar. Para nos matar. Eu tentei fazer ela ver a delicadeza de nossa situação, mas ela estava além de avisos agora, perdida neste mundo humano que ela nunca sonhou existir.

Um homem deu um passo para frente, e meus olhos foram direto para as mãos tentando ver a arma que ele carregaria. Suas mãos estavam fechadas em punhos, mas vazias.

Meus olhos, se ajustando a luz, percebeu o tom bronzeado de sua pele e o reconheceu.

Sufocando na onda de esperança que me encheu, eu ergui meus olhos para a face do homem.

## Capítulo 14

### Disputada

Foi demais, para nós duas, vê-lo ali após ter aceito que nunca mais o veríamos, após ter acreditado que nós o havíamos perdido para sempre. Fiquei congelada, incapaz de reagir.

Eu queria olhar para Tio Jeb e entender o porquê daquela resposta arrasadora que ele nos havia dado no deserto, mas eu não conseguia mover meus olhos. Eu olhava para o rosto de Jared sem entender.

Melanie reagiu diferentemente.

“Jared” ela chamou através de nossa garganta muito machucada, o som quase um coaxo.

Ela me arrastou para frente, assumindo o controle, como ela havia feito no deserto, a única diferença é que agora foi pela força. Eu não a consegui parar rápido o bastante. Ela se jogou para frente e ergueu os braços para tocá-lo. Eu gritei um aviso para ela em minha cabeça, mas ela não estava escutando.

Ela mal percebia que eu estava lá.

Ninguém tentou impedi-la exceto eu. Ela estava a centímetros dele e ainda não via o que eu vi. Ela não viu como o seu rosto havia mudado nos longos meses de separação, como endureceu, as linhas de expressão em direções diferentes agora. Ela não percebeu que o sorriso inconsciente dele não caberia mais nesse novo rosto.

Somente uma vez ela havia visto o seu rosto obscurecido e perigoso e não era nada comparada a expressão que ele usava agora. Ela não viu, ou talvez não ligou.

O alcance dele era maior que o meu. Antes de Melanie conseguir tocá-lo, o braço dele se ergueu e as costas de sua mão bateram em nossa face. O golpe foi tão forte que meus pés se ergueram do chão antes do meu corpo cair no chão. Eu ouvi o barulho seco que meu corpo fez ao bater forte no chão, mas eu não senti.

Meus olhos giraram na órbita e um som de sinos tocou em meus ouvidos. Eu lutei contra a tontura que ameaçava que deixar inconsciente.

Idiota, idiota. Eu a disse Eu disse para você não fazer isso!

Jared está aqui, Jared está vivo, Jared está aqui. Ela estava incoerente, repetindo as palavras como se fosse a letra de uma música.

Eu tentei focalizar meus olhos, mas o teto estranho me cegava. Eu girei minha cabeça para longe da luz e engoli um soluço quando o movimento enviou pontadas de dor à lateral do meu rosto. Eu mal conseguia lidar com a dor desse golpe espontâneo, que esperança eu tinha que suportar uma tortura intensiva e calculada?

Houve um som de pés se movendo, meus olhos instintivamente procuraram pela ameaça e eu vi tio Jeb parado sobre mim. Ele me ofereceu uma mão, mas ele hesitou, olhando para longe de mim. Eu ergui minha cabeça um centímetro para ver o que ele via.

Jared caminha em nossa direção, e sua expressão era a mesma bárbara da dos homens no deserto – só que mais bonita do que assustadora. Meu coração falhou e bateu sem ritmo e eu queria rir de mim mesma. Importava o quão belo ele era, o quanto eu o amava? Se ele iria me matar?

Eu olhei para sua expressão assassina e tentei manter a esperança de que a ira iria se sobrepor a crueldade, mas o verdadeiro desejo de morrer havia me deixado.

Jeb e Jared se encararam por um longo momento. O maxilar de Jared duramente pressionado, a face de Jeb estava calma. A confrontação silenciosa acabou quando Jared subitamente deu um suspiro exalado de raiva contida e deu um passo para trás.

Jeb alcançou minha mão e colocou sua outra mão nas minhas costas para me ajudar a levantar. Minha cabeça girou e doeu; meu estomago se contorceu, e se não estivesse vazio há dias, eu teria vomitado.

Parecia que meus pés nem tocavam o chão, meu passo falhou eu quase caio, Jeb me ergueu segurando firme meus cotovelos para não me deixar cair.

Jared observava tudo rangendo os dentes. Como uma idiota, Melanie quis se mover novamente em direção a ele. Mas eu já havia superado o choque e estava menos estúpida do que ela. Ela não passaria por mim novamente. Eu a prenei atrás de todas as barras que consegui criar.

Fique quieta. Você não consegue ver que ele me detesta? Qualquer coisa que você disser vai piorar as coisas. Nós estamos mortas.

Mas Jared está vivo, Jared está aqui. Ela cantarolou.

A quietude na caverna se dissolveu; sussurros vinham de todos os lados, ao mesmo tempo, como se eu tivesse perdido alguma coisa. Eu não conseguia entender nada dos murmúrios.

Meus olhos percorreram a multidão de humanos – todos eram adultos, nenhum menor, nenhuma figura mais jovem entre eles. Meu coração doeu com a ausência, e Melanie lutou para fazer a pergunta. Eu a silencieei com firmeza.

Não havia nada para se ver aqui, somente raiva e ódio nos rostos estranhos ou a raiva e ódio no rosto de Jared.

Até que um homem abriu caminho pela massa que murmurava. Ele era magro e alto, sua estrutura óssea mais óbvia quando ele se movia do que a dos outros. Seu cabelo era curto, castanho claro ou loiro escuro.

Não havia raiva em seu rosto, razão pela qual eu mantive os olhos nele.

Os outros abriram caminho para ele como se esse homem tivesse algum status. Só Jared não se afastou, ele se manteve onde estava e mantinha seus olhos em mim. O homem alto deu a volta por Jared sem se incomodar com o obstáculo em seu caminho.

“Okay, okay.” Ele disse em uma voz estranhamente alegre enquanto circundava Jared e parou para me encarar. “Eu estou aqui. O que vocês têm aí?”

Foi tia Maggie quem respondeu, aparecendo ao lado dele.

“Jeb encontrou a coisa no deserto. Costumava a ser nossa sobrinha Melanie. Parece estar seguindo as direções que ele deu a ela.” E deu um olhar maldoso para Jeb.

“Mm-hm” o homem alto e esquelético murmurou, seus olhos me avaliando curiosamente. Era estranho, ele parecia aprovar o que via. Eu não conseguia entender por que ele iria aprovar algo.

Meu olhar se afastou dele para outra mulher – uma jovem que também estava ao seu lado, sua mão apoiada em seu braço – meus olhos atraídos pelo cabelo flamejante.

Sharon – Melanie gritou.

A prima de Melanie viu o reconhecimento em meus olhos e sua expressão se enrijeceu. Eu empurrei Melanie para o fundo da minha mente . Shhhhh!

“Mn – hm” o homem alto disse novamente. Ele ergueu uma mão para o meu rosto e pareceu surpreso quando eu me afastei, me encolhendo ao lado de Jeb.

“Está tudo bem” o homem alto disse, sorrindo em encorajamento, “Eu não irei lhe machucar.”

Ele avançou em direção ao meu rosto novamente. Eu me encolhi ao lado de Jeb novamente, mas Jeb fez uma pressão com seus braços em torno de mim e me empurrou para frente, gentilmente.

O homem alto tocou minha mandíbula abaixo da minha orelha, seus dedos mais gentis do que eu esperava, e virou o meu rosto de lado. Eu senti seus dedos traçando a linha na parte de trás de meu pescoço, e eu percebi que ele estava examinando a cicatriz da minha inserção.

Eu observei Jared com o canto dos olhos. O que esse homem estava fazendo claramente o irritava, e eu achei que sabia por que – ele devia odiar essa linha rosada no meu pescoço.

Jared franziu a testa, mas eu me surpreendi ao ver que um pouco da raiva havia diminuído, suas sobrancelha unidas em uma expressão que parecia que ele estava confuso.

O homem alto deixou sua mãos caírem e ele se afastou de mim. Seus lábios pressionados, em seus olhos uma expressão de desafio.

“Ela parece bem sadia, exceto pela recente exaustão, desidratação e desnutrição. Eu acho que você colocou água o bastante dentro dela para que a desidratação não vá interferir. Ok, então” Ele fez um movimento estranho, inconsciente com a mão, como se afastasse os outros. “Vamos começar.”

Então suas palavras e o breve exame se encaixaram e eu entendi – esse homem de aparência gentil que havia acabado de prometer não me machucar era o doutor.

Tio Jeb deu um pesado suspiro e fechou os olhos.

O doutor esticou a mão, me convidando a pegá-la. Eu fechei minhas mãos em pulsos atrás de minhas costas. Sua boca franziu, mas não em raiva. Ele estava considerando o que fazer.

“Kyle, Ian?” ele chamou, virando a cabeça para achar as pessoas que ele chamou.

Meus joelhos falharam quando os dois irmãos de cabelos negros grandalhões se aproximaram.

“Eu acho que precisarei de ajuda. Talvez se vocês carregarem – “ o médico, que não parecia assim tão alto do lado de Kyle começou a dizer.

“Não.”

Todo mundo se virou para ver quem havia dito isso. Eu não precisei olhar, eu reconhecia a voz. Eu olhei para ele mesmo assim.

As sobrancelhas de Jared estavam franzidas com força sobre seus olhos, seus lábios torcidos em uma expressão estranha. Tantas emoções misturadas passavam pelo seu rosto que era difícil acompanhar. Raiva, desafio, confusão, ódio, medo... dor.

O médico piscou, seu rosto ficando sem expressão com a surpresa. “Jared? Algum problema?”

“Sim.”

Todos esperaram. Ao meu lado, Jeb estava segurando os cantos da boca para baixo, contendo um sorriso. Se era isso o velhote tinha um senso de humor muito estranho.

“E qual é o problema?” o doutor perguntou.

Jared respondeu pelos dentes. “Eu te direi o problema, Doc. Qual a diferença entre deixar você fazer o seu trabalho e Jeb colocar uma bala na cabeça da coisa?”



Eu tremi. Jeb deu uns tapinhas de conforto em meu braço.

O doutor piscou. “Bem” foi tudo o que ele disse.

Jared respondeu sua própria pergunta. “A diferença é, se Jeb matar a coisa, pelo menos a morte será limpa.”

“Jared” a voz do doutor era apaziguadora, a mesma que ele usou comigo. “Nós aprendemos tanto todas as vezes, Talvez dessa vez...”

“Háh!” Jared ironizou “Eu não vejo muito progresso sendo feito, Doc.”

Jared irá nos proteger, Melanie pensou fracamente.

Era difícil se concentrar para pensar nas palavras Não nós, só o seu corpo.

É o suficiente... A voz dela parecia vir de longe, fora da minha cabeça dolorida.

Sharon deu um passo para frente para ficar meio na frente do doutor em uma posição estranhamente protetora.

“Não há sentido em perder essa oportunidade” ela disse segura “ Todos nós percebemos que isso é difícil para você Jared, mas no final das contas essa decisão não é sua. Nós temos que considerar o que é melhor para a maioria.”

Jared olhou ameaçadoramente para ela “Não.” A palavra um rosnado.

Eu podia dizer que ele não sussurrou a palavra, mas foi o que pareceu para mim, tudo estava, de repente, muito quieto. Os lábios de Sharon se moviam, apontando um dedo para o Jared viciosamente, mas tudo o que eu ouvia era um baixo murmúrio. Nenhum deles deu um passo, mas eles pareciam estar se afastando de mim.

Eu vi os irmãos se aproximarem de Jared com expressões raivosas. Eu senti minhas mãos se erguerem em protesto, mas elas só se torceram sem se erguer. O rosto de Jared ficou vermelho enquanto ele falava, os tendões em seus pescoço visíveis enquanto ele gritava, mas eu não ouvia nada.

Jeb soltou meu braço e eu vi o cinza do cano do rifle balançar perto de mim. Eu tentei me afastar dele, apesar de não estar apontada para mim. Daí eu me desequilibrei e eu vi o cômodo se mover lentamente para um lado.

“Jamie” Eu suspirei enquanto a luz se apagava em meus olhos.

O rosto de Jared estava de repente muito perto, se inclinando sobre mim com uma expressão feroz.

“Jamie?” Eu suspirei novamente, dessa vez uma pergunta. “Jamie?”

A voz grossa de Jeb responder de algum lugar distante.

“O garoto está bem. Jared o trouxe para cá.”

Eu olhei para a face atormentada de Jared, rapidamente desaparecendo na nevoa que cobria meus olhos.

“Obrigado.”

E então eu me perdi na escuridão.

## Capítulo 15

### Vigiada

Quando ao recobrei a consciência, não havia desorientação. Eu sabia exatamente onde estava, genericamente falando, e mantive meus olhos fechados e minha respiração calma. Eu tentei aprender o máximo possível da minha situação sem revelar que já estava acordada.

Eu estava com fome. Meu estômago torcia e revirava e fazia barulhos estranhos. Eu duvidava que esses barulhos fossem me entregar – eu estava certa de que ele fez esses barulhos mesmo comigo dormindo.

Minha cabeça doía ao extremo. Era impossível dizer se doía devido a exaustão ou pelas pancadas que recebeu. Eu estava deitada sobre uma superfície dura. Dura ... circular. Não era reta, mas curvada, como se eu estivesse deitada em uma sopeira rasa. Não era confortável. Minhas costas e quadris doíam de ficar curvada nessa posição. Essa foi a dor que deve ter me acordado; eu me sentia longe de descansada.

Estava escuro – eu podia dizer sem ter que abrir os olhos. Não completamente escuro, mas muito escuro. O ar estava ainda mais úmido do que antes – úmido e corrosivo, com um toque acre peculiar que parecia grudar no fundo da minha garganta. A temperatura era mais fria do que no deserto mas a umidade fazia quase tão desconfortável quanto. Eu estava suando novamente, a água que Jeb me deu escapando pelos poros.

Eu podia ouvir minha respiração ecoando de volta para mim de alguns poucos centímetros de onde eu estava. Podia ser que eu estivesse perto de alguma parede, mas eu sentia que estava em um espaço muito pequeno. Eu ouvi com a maior atenção possível, e parecia que minha respiração ecoava da outra parede também;

Sabendo que eu provavelmente ainda estava em algum lugar do sistema de cavernas que Jeb me trouxe, eu tinha uma boa idéia do que eu veria quando abrisse os olhos. Eu tinha que estar em algum buraco, um daqueles roxos escuros e irregulares, como queijo.

Eu estava silenciosa, exceto pelos barulhos que o meu corpo fazia. Com medo de abrir os olhos, confiava em meus ouvidos e tentava ouvir mais e mais detalhes por cima do silêncio. Eu não consegui ouvir ninguém mais, e isso não fazia sentido. Eles não me deixariam sem um guarda, deixariam? Tio Jeb e seu rifle unipresente, ou alguém menos simpático. Me deixar sozinha não encaixava em suas personalidades, seu medo e ódio natural pelo o que eu era.

A não ser que...

Eu tentei engolir mas o terror fechou minha garganta. Eles não me deixariam sozinha a não ser que eu estivesse morta ou tivessem se certificado de que eu morreria. A não ser que houvesse lugares nessas cavernas de onde ninguém sairia.

As imagens que eu estava formando em minha mente mudavam tão rapidamente que me deixaram tonta. Eu me via no fundo de um fosso profundo ou emparedada em uma tumba fria. Minha respiração se acelerou, provando o ar e procurando estagnação, algum sinal de que meu ar estava acabando. Os músculos em volta dos meus pulmões se expandiam, enchendo-se de ar para o grito que estava no caminho. Eu forcei meus dentes fechados para evitar que ele saísse.

Certeiro e próximo. Algo foi posto no chão ao lado da minha cabeça.

Eu estremeci e o som disso era assustador no pequeno espaço. Meus olhos de abriram. Eu me encolhi e me afastei do barulho sinistro, me apertando contra a parede de rocha encurvada. Minhas mãos erguidas para protegerem meu rosto e bati minha cabeça contra o teto baixo.

Uma luz fraca iluminava a saída perfeitamente redonda da pequena bolha-caverna em que eu estava encolhida. O rosto de Jared estava meio iluminado enquanto ele se inclinava em direção a abertura, um braço esticado em minha direção. Seus lábios estavam apertados de raiva. Uma veia em sua testa pulsava conforme ele observava minha reação de penico.

Ele não se moveu; só me encarava furiosamente enquanto meu coração recomeçava e minha respiração se acalmava. Eu o encarava também, lembrando do quão silencioso ele podia ser – como uma assombração ele queria.

Não me surpreendeu que eu não o houvesse escutado sentado em guarda do lado de fora da minha cela. Mas eu tinha ouvido alguma coisa. Ao lembrar disso, Jared

enfiou seu braço mais para o fundo, e o barulho se repetiu. Eu olhei para baixo. Aos meus pés um pedaço de plástico duro quebrado servia como uma bandeja, e em cima ....

Eu me lancei para a garrafa aberta de água. Eu mal percebi a torção de nojo nos lábios de Jared quando eu coloquei a garrafa na boca. Eu sabia que iria me incomodar mais tarde, mas tudo o que me importava agora era a água. Eu imaginei se alguma vez mais na minha vida eu iria desvalorizar o líquido novamente. Dado o fato de que parecia que minha vida não ia ser prolongada, então não.

Jared desapareceu , atrás da entrada circular. Eu podia ver um pedaço da manga da sua camisa e nada mais. A fraca luz vinha de algum lugar ao lado dele. Era uma luz de um azul artificial.

Eu já havia bebido metade da garrafa quando um cheiro me informou que a água não era o único presente. Eu olhei para a bandeja novamente.

Comida. Eles estavam me alimentando?

Foi o pão – um rolo irregular e escuro – que eu cheirei primeiro, mas também havia uma tigela com um líquido claro e cheiro de cebolas. Ao me inclinar mais próxima, eu vi pedaços mais escuros no fundo. Ao lado havia três tubos curtos e grossos. Eu imaginei que fossem vegetais, mas eu não reconheci qual. Demorou somente um segundo para eu fazer essas descobertas, mas mesmo nesse curto tempo, meu estomago quase pulou pela minha boca tentando alcançar a comida.

Eu ataquei o pão. Era muito denso cheio de sementes inteiras que grudavam nos dentes. A textura era estranha mas o sabor maravilhosamente rico. Eu não conseguia lembrar de ter provado nada tão gostoso na minha vida, nem mesmo os Twinkies amassados. Minha mandíbula trabalhava o mais rápido que podia, mas eu engolia a maior parte do pão só metade mastigado.

Eu podia ouvir cada bocada bater no meu estomago com um som de indigestão. Comer não era tão bom quanto eu imaginei que seria. Após tanto tempo vazio, meu estomago reagia à comida com desconforto.

Eu ignorei isso e passei para o líquido – era sopa. Essa desceu fácil. Além da cebola o sabor era suave. Os pedaços verdes na sopa eram suaves e esponjosos. Eu bebi direto da tigela e desejei que ela fosse mais funda. Eu a virei no ar para ver se não havia ficado nenhuma gota.

Os vegetais brancos eram crocantes na textura e madeirecos no sabor. Algum tipo de raiz. Não satisfaziam tanto quanto a sopa nem tão gostoso quanto o pão, mas eu agradei pelo seu volume. Eu não estava cheia – nem perto – e provavelmente teria começado a comer a bandeja se achasse que fosse capaz de mastigar o plástico.

Não me ocorreu que eles não deviam estar me alimentando até que eu terminei. A não ser que Jared tenha perdido a confrontação com o médico. Mas se esse fosse o caso porque Jared estaria mantendo guarda?

Eu empurrei a bandeja quando eu a esvaziei. Eu fiquei pressionada contra a parede no fundo enquanto Jared a recolhia. Dessa vez ele não olhou para mim.

“Obrigada.” Eu sussurrei quando ele desapareceu novamente. Ele não disse nada, não houve mudança em sua expressão. Nem mesmo a ponta da manga aparecia agora, mas eu tinha certeza de que eles estava lá.

Eu não acredito que ele me bateu, Melanie refletia, seu pensamento mais incrédulo do que reprovador. Ela ainda não havia superado a surpresa ainda. Eu não me surpreendo nada, claro que ele havia me batido.

Eu já me perguntava onde você estava. Eu respondi. Não seria muito educado me meter nessa confusão e depois me abandonar.

Ela ignorou o meu tom de reprovação. Eu não imaginei que ele fosse capaz, independente do que. Eu não acho que eu poderia ter batido nele.

Claro que poderia se ele tivesse chegado até você com olhos refletores, você teria feito o mesmo. Você é naturalmente violenta. Eu a lembrei das suas fantasias de estrangular a Rastreadora. Isso parecia ter acontecido há meses atrás mas eu sabia que haviam sido somente dias. Faria sentido ter demorado mais, era preciso tempo para se meter em uma situação tão desastrosa quanto a minha.

Melanie tentou considerar imparcialmente. Eu acho que não. Não Jared.... e Jamie, eu jamais bateria em Jamie mesmo se ele fosse.... Ela não continuou, odiando o fim do pensamento.

Eu considerei isso e descobri ser verdade. Mesmo se a criança se tornasse algo mais, ou alguém mais, nenhuma de nós duas jamais ergueria a mão para ele.

Isso é diferente. Você é como... uma mãe. Mães são irracionais por aqui. Muitas emoções envolvidas.

Maternidade é sempre emocional – até mesmo para vocês Almas.

Eu não respondi essa.

O que você acha que vai acontecer agora?

Você é a expert em humanos Eu a lembrei. Não deve ser uma coisa boa o fato de eles estarem nos dando comida. Eu só consigo pensar em um motivo para eles quererem nos manter fortes.

Os poucos dado que eu recordava das brutalidades histórias humana dançaram na minha cabeça misturadas com as do velho jornal que lemos noutro dia. Fogo – essa era péssima. Melanie havia queimado todas as pontas dos dedos uma vez, em um estúpido acidente, pegando uma panela que ela não sabia que estava quente. Eu lembrava de como a dor a havia surpreendido, aguda e intensa. Tratada rapidamente com gelo, géis e remédio. Ninguém havia feito de propósito, prolongado o sofrimento por um longo tempo....

Eu nunca tinha vivido em um planeta onde tais atrocidades ocorriam. Este era realmente o lugar do melhor e do pior – as mais belas sensações, as emoções maravilhosas.... os desejos mais malévolos, as vontades cruéis. Talvez ambos fossem necessários, talvez sem os baixos não havia como alcançar os altos. Seriam as almas as exceções a isso? Será que os humanos seriam capazes da luz sem ter a escuridão?

Eu... senti algo quando ele bateu em você.... Melanie interrompeu. As palavras vieram lentamente, como se ela não quisesse pensar nelas.

Eu também senti algo. Incrível como o sarcasmo era natural agora, depois de passar tanto tempo com Melanie. Ele tem a mão pesada, não?

Não foi isso que eu quis dizer. Tipo.... Ela hesitou por um longo momento, e então o resto das palavras vieram de uma só vez. Eu achava que era só eu – a forma que nós sentíamos por ele. Eu achei que estava no controle disso. Os pensamentos atrás das palavras eram mais claros do que as palavras.

Você achou que foi capaz de me trazer até aqui por que VOCÊ queria muito. Que você estava me controlando e não o contrário. Eu tentei não ficar aborrecida. Você achou que estava me manipulando.

É. O desgosto em sua voz não era por eu estar aborrecida, mas por ela não gostar de estar errada. But...

Eu esperei.

E veio atropelado novamente. Você está apaixonada por ele também, separada de mim. É diferente da forma que eu me sinto. Outro amor. Eu não vi isso até ele estar lá conosco, até que você o viu pela primeira vez. Como isso aconteceu? Como um verme de quatro centímetros se apaixonou por um ser humano?

Verme?

Desculpe. Imagino que você tem meio que....membros.

Na verdade não. São mais antenas. E eu sou bem maior do que quatro centímetros quando as antenas estão estendidas.

Que seja, a questão é: ele não é da sua espécie.

Meus corpo é humano. Eu a disse. Eu estou presa a ele, eu sou humana também. E a forma como você vê Jared nas suas memórias... Bem, a culpa é sua.

Ela refletiu sobre isso por um momento, e não gostou.

Então se você tivesse ido a Tucson e pego outro corpo você não o amaria mais agora?

Espero, realmente, que sim.

Nenhuma de nós duas ficamos felizes com minha resposta. Eu apoiei a cabeça sobre o joelho. Melanie mudou de assunto.

Pelo menos Jamie está seguro. Eu sabia que Jared poderia tomar conta dele. Se eu tivesse que deixá-lo eu não podia ter deixado em melhores mãos... Eu queria poder vê-lo.

Eu não vou pedir isso! Eu estremei ao pensar na resposta que ESSE pedido receberia.

Ao mesmo tempo, eu ardia querendo ver o rosto do garoto também. Eu queria ter certeza de que ele estava aqui, realmente seguro – que eles estavam o alimentando e cuidando dele do jeito que a Melanie nunca fará novamente. Do jeito que eu, mãe de ninguém, queria cuidar dele. Ele tinha alguém para cantar para ele a noite? Para contar histórias? Esse novo, e irritado, Jared pensaria nessas coisas? Ele teria alguém para se agarrar quando estivesse com medo?

Você acha que eles o dirão que eu estou aqui? Melanie perguntou.

Isso o ajudaria ou o magoaria? Eu perguntei de volta.

Seu pensamento foi um suspiro. Eu não sei... Eu gostaria de dizer a ele que eu mantive a minha promessa.

Você certamente manteve. Eu sacudi a cabeça maravilhada. Ninguém pode dizer que você não voltou, como sempre.

Obrigada por isso. Sua voz estava fraca. Eu não soube dizer se ela estava querendo agradecer pelas minhas palavras ou pelo ato de trazer ela.

Subitamente eu me senti exausta, e eu podia dizer que ela estava também. Agora que meu estômago tinha se acalmado um pouco e eu o sentia quase metade cheio, o resto das dores não eram fortes o suficiente para me manter acordada. Eu hesitei antes de me mover, com medo de fazer qualquer barulho, mas meu corpo queria se desenrolar e se esticar. Eu fiz isso o mais silenciosamente que pude, tentando encontrar espaço na bolha o suficiente para mim. Eu tive que quase meter o pé para fora do buraco para isso. Eu não gostei de fazer isso, preocupada que Jared pudesse ouvir o movimento perto dele e achar que eu estava tentando escapar, mas ele não reagiu de forma alguma. Eu acomodei o lado bom do meu rosto contra meu braço, tentei ignorar como a parede curvada incomodava minha espinha, e fechei os olhos.

Eu acho que dormi, mas se eu dormi não foi profundamente. O som de passos ainda estava longe quando eu acordei completamente. Dessa vez eu abri os olhos de uma vez. Nada mudou – eu ainda podia ver a difusa luz azul pelo buraco redondo; eu ainda não podia ver se Jared estava lá fora. Alguém estava vindo para cá – era fácil ouvir os passos se aproximando. Eu puxei meus pés da abertura, me movendo o mais silenciosamente que eu podia, e me enrolei na parede do fundo novamente. Eu adoraria poder me erguer, me faria sentir menos vulnerável, mais preparada para o que quer que estivesse vindo. O teto baixo da bolha mal teria me deixado ajoelhar.

Houve um flash de movimento fora da minha prisão. Eu vi parte do pé de Jared quando ele se levantava silenciosamente.

“Ah, aqui está você.” Um homem disse. As palavras soaram tão altas após o vazio silencioso que eu pulei. Eu reconheci a voz. Um dos irmãos que eu havia visto no deserto – o que carregava o facão, Kyle.

“Nós não vamos permitir isso Jared.” Era uma voz diferente, mais razoável. Provavelmente o irmão mais novo, Ian. As vozes dos irmãos eram muito parecidas, ou seria se Kyle não estivesse sempre quase aos gritos, seu tom sempre carregado de raiva. “Todos nós perdemos alguém – diabo, nós perdemos todo mundo. Mas isso é ridículo.”

“Se você não quer deixar com Doc, então a coisa tem que morrer.” Kyle acrescentou, sua voz um rugido.

“Você não pode manter isso prisioneiro aqui. “Ian continuou.” Eventualmente, irá escapar e todos nós seremos expostos.”

Jared não falou, mas deu um passo para o lado ficando diretamente na frente da abertura da minha cela. Meu coração batia forte e rápido quando eu entendi o que



os irmãos estavam dizendo. Jared venceu. Eu não seria torturada. Eu não seria morta – não imediatamente pelo menos. Jared estava me mantendo prisioneira. Prisioneira parecia uma linda palavra sob essas circunstâncias.

Eu disse que ele iria nos proteger.

“Não dificulte as coisas Jared.” Disse uma nova voz masculina que eu não reconheci.

“Tem que ser feito.”

Jared não disse nada.

“Nós não queremos machucar você Jared. Somos todos irmãos aqui. Mas nós o machucaremos se você nos obrigar.” Não havia blefe na voz de Kyle. “Saia daí.”

Jared continuou imóvel.

Meu coração começou a bater mais rápido do que antes, batendo contra minhas costelas, fazendo difícil eu respirar. Melanie estava incapacitada de medo, incapaz de formar frases coerentes.

Eles iriam machucá-lo. Esses humanos lunáticos iam atacar um dos seus.

“Jared... por favor.” Ian disse.

Jared não respondeu.

Uma passada pesada – uma investida – e o som de algo pesado acertando algo sólido. Um arfar, um som de sufocamento.

“Não!” eu gritei, e me lancei para a abertura da cela.

## [Capítulo 16](#)

### [Designada](#)

A borda da saída de rocha estava gasta, mas arranhou minhas palmas e canelas quando eu engatinhei por ela.

Doía, rígida como eu estava, ficar ereta, e minha respiração falhou. Minha cabeça girou já que o sangue desceu, Eu só procurava por uma coisa – onde Jared estava, para que eu pudesse me colocar entre ele e seus atacantes.

Todos pararam congelados em seus lugares, me encarando. Jared estava encostado de costas na parede, seus punhos fechados, mas abaixado, junto ao corpo. Na frente dele, Kyle estava debruçado sobre si mesmo, a mão no estômago, Ian e um

outro o davam cobertura alguns passos atrás, suas bocas abertas em choque. Eu tirei vantagem da surpresa deles e em dois longos passos me postei entre Kyle e Jared.

Kyle reagiu primeiro. Eu estava a menos de meio metro dele, e seu instinto inicial foi de me afastar. Sua mão agarrou meu ombro e me empurrou em direção ao chão. Antes que eu pudesse cair algo segurou meu pulso e me ergueu. Assim que ele percebeu o que havia feito, Jared soltou meu pulso como se minha pele fosse de ácido.

“Volte lá para dentro.” Ele rosnou para mim. Ele empurrou meu ombro também, mas não tão forte quanto ode Kyle.

O empurrão me levou aos tropeços a dois passos de distancia do buraco na parede.

O buraco era um circulo negro em um corredor fino. Fora da pequena prisão a caverna maior parecia exatamente igual, só que maior e mais alta, um tubo ao invés de uma bolha. Uma lâmpada pequena – alimentada pelo que eu não podia imaginar – iluminava o corredor fracamente do chão. Lançava estranhas sombras nos traços dos homens, as transformando em monstros assustadores.

Eu dei um passo em direção a eles novamente, dando as costas para o Jared.

“É a mim que vocês querem” eu disse diretamente para Kyle, “deixem ele em paz.”

Ninguém disse nada por um longo segundo.

“Inseto trapaceiro.” Ian finalmente murmurou, olhos arregalados com horror.

“Eu disse, volte para lá.” Jared sibilou atrás de mim.

Eu me virei parcialmente, não querendo perder Kyle de vista. “Não é sua obrigação me defender às suas custas.”

Jared esfumaçou, uma mão se erguendo novamente para me empurrar de volta a cela.

Eu desviei dele, o movimento me colocando perto dos que queriam me matar.

Ian agarrou meus braços segurando-os nas minhas costas. Eu lutei instintivamente, mas ele era muito forte. Ele dobou minha juntas muito forte e eu gemi.

“Tire suas mãos dela.” Jared gritou, e atacou.

Kyle o segurou e o girou em um abraço, forçando seu pescoço para frente. O outro homem agarrou um dos braços de Jared que se debatia.

“Não o machuque.” Eu arranhei. Eu lutei contra as mãos que me aprisionavam.

O cotovelo livre de Jared bateu o estomago de Kyle, que esgasgou e afrouxou o aperto, Jared se torceu para longe dele e então voltou, dando um soco no nariz de Kyle. Sangue escuro espirrou na parede e lâmpada.

“Acaba com a coisa, Ian.” Kyle gritou. Ele abaixou a cabeça e correu em direção a Jared, o jogando contra o outro homem.

“Não” Jared e eu gritamos ao mesmo tempo.

Ian largou meus braços e suas mãos foram para o meu pescoço, tirando todo o meu ar. Eu enfiei as unhas em suas mãos, ele apertou mais forte, me erguendo do chão.

Doía – as mãos estrangulando, o pânico dos meus pulmões. Era agonizante. Eu me contorci, mais para me livrar da dor do que das mãos assassinas.

Click, click.

Eu só ouvi esse som uma vez antes, mas eu reconheci. E os outros também. Todos pararam, Ian com suas mãos fechadas fortes em meu pescoço.

“Kyle, Ian, Brandt – afastem-se!” Jeb ordenou.

Ninguém se moveu – somente as minhas mãos, ainda unhando e meus pés sacudindo no ar.

Jared subitamente se livrou dos braços imobilizados de Kyle e correu para mim. Eu vi seu punho voando na direção da minha face e fechei os olhos.

Um som alto soou atrás de mim, bem próximo. Ian gemeu e me soltou no chão, eu me larguei lá no chão aos pés dele, desesperada por ar. Jared se afastou após um olhar de raiva em minha direção e foi ficar ao lado de Jeb.

“Vocês são convidados aqui garotos, e não se esqueçam disso.” Jeb grunhiu „Eu disse para não sair procurando pela garota. Ela é minha convidada também, por ora, e eu não levo numa boa os meus convidados matando outros convidados.”

“Jeb” Ian reclamou acima de mim, sua voz abafada pela mão que cobria sua boca.

“Jeb. Isso é loucura.”

“Qual o seu plano?” Kyle perguntou. Seu rosto todo respingado de sangue, uma visão macabra e violenta. Mas não havia evidencia de dor em sua voz, só raiva controlada. “Nós temos o direito de saber. Nós temos que decidir se esse lugar ainda é seguro ou se é hora de ir. Então... por quanto tempo você vai manter a coisa como bicho de estimação? O que você vai fazer com a coisa quando parar de brincar de Deus? Todos nós merecemos as respostas para essas perguntas.”

As incríveis palavras de Kyle ecoaram atrás da pulsação na minha cabeça. Manter-me como um bichinho de estimação? Jeb me chamou de convidada.... Outra palavra para prisioneira? Seria possível que existissem dois humanos que não me queriam morta? Se sim, não era nada menor do que um milagre.

“Não tenho suas respstar Kyle,” Jed disse. “Não depende de mim.”

Eu duvidava que qualquer outra resposta de Jeb os teria deixado mais confusos. Todos os quatro homens, Kyle, Ian o que eu não conhecia e até Jared o encaravam com choque. Eu, ainda no chão respirando fundo aos pés de Ian, desejava poder voltar para o buraco nem ser notada.

“Não depende de você?” Kyle finalmente ecoou, ainda surpreso. “De quem então? Se você está pensando colocar isso em votação, já foi feito. Ian, Brandt e eu viemos por o resultado em ação.”

Jeb sacudiu sua cabeça – um movimento curto, ele não tirou os olhos dos homens a frente dele.

“Não depende de votação. Essa ainda é a minha casa.”

“De quem então!?” Kyle gritou.

O olhar de Jeb recaiu sobre Jared “A decisão é de Jared.”

Todos, eu incluída, encaramos Jared.

Ele olhou embasbacado para Jeb, tão surpreso quanto o resto, e seus dentes de uniram com um som audível. Ele lançou um olhar de puro ódio na minha direção.

“Jared.” Kyle perguntou, encarando Jeb novamente, “ Isso não tem sentido!” Ele estava descontrolado agora,

Quase cuspiendo de raiva. “Ele é o mais parcial de todos! Por quê? Como ele pode ser racional sobre isso?”

“Jeb, eu não sei...” Jared murmurou.

“Ela é sua responsabilidade Jared.” Jeb disse em um tom de voz firme. “Eu vou te ajudar, claro, se houver mais problemas como esse, e a manter os olhos nela e tudo o mais. Mas para tomar decisões a responsabilidade é sua.” Ele ergueu uma mão para silenciar o protesto de Kyle. “Veja dessa forma Kyle, se nós tivéssemos encontrado a sua Jodi em uma expedição e a trouxéssemos você gostaria que eu ou Doc ou qualquer outro decidisse o que fazer com ela?”

“Jodi está morta.” Kyle sibilou, sangue pingando da sua boca. Ele me olhou com basicamente a mesma expressão que Jared me havia usado.

“Bem, se o corpo dela vagasse por aqui, iria depender de você. Você gostaria que você de outra forma?”

“A maioria – “

“Não, minha casa, minhas regras. Jared interrompeu abruptamente “Sem mais discussões sobre isso. Sem mais tentativas de execuções. Vocês três podem espalhar – é assim que funciona daqui por diante. Regra nova.”

“Mais uma?” Ian murmurou baixo.

Jeb o ignorou „Se, por mais improvável que seja, algo assim acontecer novamente, a quem quer que o corpo pertencia tem o poder de decidir.” Jeb apontou o cano da arma na direção de Kyle, então apontou para o corredor atrás dele. “Saia daqui. Eu não o quero ver em nenhum lugar perto daqui novamente. E deixe todo mundo saber que esse corredor é área além dos limites, ninguém tem nenhuma razão para ficar aqui exceto Jared e se eu pegar alguém rondando, eu vou perguntar depois. Entendeu? Vai. Agora.” Ele apontou a arma para Kyle novamente. Eu fiquei maravilhada quando vi os três assassinos imediatamente se moverem para o corredor, sem nem ao menos pausar para olhar para mim ou para Jared.

Eu realmente queria acreditar que a arma nas mãos de Jeb era um blefe. Desde a primeira vez que eu o vi Jeb não demonstrou nada mais que bondade. Ele nunca me tocou com violência; nem mesmo me olhou com hostilidade. E agora parecia que ele era uma das duas pessoas que não queriam me ferir. Jared pode ter lutado para me manter viva, mas era óbvio que ele estava em conflito com ele mesmo. Eu sentia que ele podia mudar de idéia a qualquer hora.

Pela sua expressão, era claro que ele queria acabar com tudo isso – especialmente agora que Jeb colocou a decisão sob seus ombros. Enquanto eu fazia essa análise Jared me encarava com desgosto em cada linha de expressão.

No entanto, por mais que eu quisesse crer que Jeb estava blefando, quando eu vi os três homens desaparecer na escuridão para longe de mim, ficou óbvio que não havia como ele estar blefando.

Na posição em que ele estava, Jeb devia ser tão mortal e cruel quanto o resto deles, se Le não houvesse usado aquela arma antes – para matar, não ameaçar – ninguém o teria obedecido daquela forma.

Tempos de desespero, Melanie suspirou. Nós não podemos nos dar ao luxo de sermos gentis no mundo que vocês criaram. Nós somos fugitivos, uma espécie em perigo de extinção. Cada escolha é uma escolha de vida ou morte.

Shhhh, eu não tenho tempo para um debate. Eu preciso me concentrar.

Jared encarava Jeb agora, de modo relaxado, já que os outros haviam se ido. Jeb até mesmo sorria por baixo de sua espessa barba, como se ele tivesse gostado do conflito. Humano estranho.

“Por favor, não coloque isso sobre mim, Jeb.” Jared disse. “Kyle está certo sobre uma coisa – Eu não posso tomar uma decisão racional.”

“Ninguém disse que você tem que decidir nesse instante. Ela não vai a lugar nenhum.” Jeb olhou para mim, ainda sorrindo. O olho mai perto de mim – o que Jared não podia ver- se fechou rapidamente e então fechou. Uma piscada. “Não depois de todo trabalho que ela teve para chegar aqui. Você tem muito tempo para pensar sobre o assunto.”

“Não há nada para pensar. Melanie está morta. Mas eu não posso – eu não consigo Jeb, é só...” Jared não pareceu conseguir terminar a frase.

Diz para ele!

Eu não estou pronta para morrer nesse instante.

“Não pense sobre o assunto então.” Jeb disse a ele. “Talvez você pense em algo depois. Se dê algum tempo.”

“O que você vai fazer com a coisa? Nós não podemos vigiar a coisa vinte e quatro horas.”

Jeb balançou a cabeça. “É exatamente o que teremos que fazer por um tempo. As coisas vão se acalmar. Nem mesmo Kyle consegue manter uma ira assassina por mais do que algumas poucas semanas.”

“Algumas poucas SEMANAS? Nós não podemos manter guarda aqui por semanas. Nós temos outras coisas - .”

“Eu sei, eu sei.” Jeb suspirou. “Eu vou dar um jeito.”

“E isso é só metade do problema.” Jared olhou para mim novamente, a veia em sua testa pulsava. Onde nós manteremos a coisa? Não é como se nós tivéssemos uma cela.”

Jeb sorriu para mim novamente, “Você não vai nos dar problema, vai?” Eu o encarei muda.

“Jeb!” Jared murmurou, aborrecido.

“Oh, não se preocupe com ela. Primeiro, nós a vigiaremos, Segundo, ela nunca acharia o caminho para fora daqui – ela vagaria perdida até esbarrar em alguém. O que nos leva à número três: Ela não é estúpida.” Ele ergueu um grossa sobrancelha para mim. „Você não vai sair procurando por Kyle ou o resto deles, vai? Eu não acho que eles gostam muito de você”

Eu só o encarei, suspeita de seu tom de conversação, leve e descontraído.

“Eu gostaria que você não falasse com a coisa assim.” Jared murmurou.

“Eu fui criado em um mundo mais educado garoto. Eu não consigo evitar. “Jeb pôs uma mão no ombro de Jared, dando-lhe tapinhas leves.

“Olha, você teve uma noite cheia. Deixa eu assumir a vigia daqui. Durma um pouco.”

Jared parecia a ponto de objetar, mas então olhou para mim novamente e sua expressão endureceu.

“O que você quiser, Jeb. E... Eu não – Eu não vou aceitar essa responsabilidade, mate a coisa se você achar que é o melhor.”

Eu me encolhi.

Jared franziu o cenho diante a minha reação, então se virou abruptamente e se foi pelo mesmo caminhos que os outros haviam ido. Jeb o observou ir. Enquanto ele estava distraído eu engatinhei de volta ao meu buraco.

Eu ouvi Jeb se acomodar lentamente no chão ao lado da abertura. Ele suspirou e se espreguiçou, estalando algumas juntas. Após alguns minutos ele começou a assobiar baixinho, ela uma melodia alegre.

Eu me curvei sobre meus joelhos dobrados, pressionando minhas costas contra o recesso mais ao fundo da pequena cela. Tremores começaram da base de minhas costas e subiram pela minha espinha. Minhas mãos tremeram, e meus dentes bateram, apesar do calor.

“Deitar e dormir um pouco é bom.” Jeb disse, eu não sabia se para mim ou para si mesmo.

“Amanhã será um dia difícil.”

Os tremores passaram após algum tempo – meia hora talvez. Quando eles se foram, eu me sentia exausta. Eu decidi seguir o conselho de Jeb. Apesar do chão estar ainda mais desconfortável do que antes, eu estava inconsciente após alguns segundos.

O cheiro de comida me acordou. Dessa vez eu estava grogue e desorientada quando abri os olhos. Um instintivo pânico fez minhas mãos tremerem antes de eu estar totalmente consciente.

A mesma bandeja estava no chão ao meu lado, o conteúdo idêntico. Eu podia ver e ouvir Jeb. Ele estava sentado na frente da caverna, de perfil, olhando para frente, para o longo corredor e assobiando levemente.

Guiada pela forte sede, eu me sentei e agarrei a garrafa aberta de água.

“Dia” Jeb me cumprimentou com um movimento de cabeça.

Eu congelei, minha mão na garrafa, até que ele virou a cabeça novamente e voltou a assobiar.

Só agora, não tão desesperadamente sedenta como antes, é que eu notei o estranho gosto da água. Combinava com o sabor ácido do ar, mas ligeiramente mais forte. O sabor forte permaneceu na minha boca. Eu comi rapidamente, dessa vez deixando a sopa por último. Meu estômago reagiu melhor hoje, aceitando a comida com mais graça, ele quase não fez barulho.

Porem, meu corpo tinha outras necessidades, agora que as mais fortes haviam sido saciadas. Eu olhei ao redor pela minha escura e apertada cela. Não havia muitas opções visíveis. Mas eu não conseguia conter o meu medo e fazer o pedido, mesmo para o bizarramente amigável Jeb.

Eu me balançava para frente e para trás, debatendo. Meus quadris doíam de ficarem curvados no formato curvado da caverna.

“Hmmm,” Jeb disse. Ele estava olhando para mim novamente, sua face com uma cor ainda mais profunda sob o cabelo branco. “Você está enfiada aí dentro por um tempo já... você precisa sair?”

Eu concordei com um movimento de cabeça.



“É, uma caminhada será bom.” Sua voz estava animada “Bom, é melhor eu te avisar, nós teremos que passar pela... é tipo a praça centra, por assim dizer. Não se preocupe, eu acho que todo mundo deve ter entendido a mensagem a essa altura.” Inconscientemente ele acariciou o cano da sua arma.

Eu tentei engolir. Minha bexiga tão cheia que doía, impossível de ignorar. Mas passear bem no meio da colméia de assassinos raivosos? Ele não podia simplesmente me trazer um balde? Ele mediu o pânico em meus olhos – viu a forma que eu automaticamente me meti mais no fundo da caverna – e seus lábios se contraíram em especulação. Então ele se virou e começou a caminhar para o corredor. “Siga-me.”, ele disse, sem olhar para ver se eu obedecia.

Eu tive uma visão bem vivida de Kyle me encontrando aqui sozinha, e estava atrás de Jeb antes de um segundo passar, me arrastando torta através da abertura com minhas pernas endurecidas, andando rápido para alcançar Jeb. Eu me senti ótima e péssima me erguendo novamente – a dor era aguda, mas o alívio era maior.

Eu estava perto dele quando chegamos ao final do corredor; escuridão cobria a saída oval. Eu hesitei, olhando para a lâmpada no chão que havíamos deixado para trás. Era a única luz na caverna escura. Ele queria que eu a pegasse?

Ele me ouviu parando e se virou para espiar por cima do ombro. Eu apontei em direção da luz, e olhei de volta para ele.

“Deixe aí. Eu lhe guiarei.” E estendeu a mão para mim.

Eu olhei para a mão por um momento e então, sentindo a urgência na minha bexiga, eu coloquei minha mão na sua palma levemente mal a tocando – da forma que eu teria tocado um cobra se por ventura fosse forçada a fazer.

Jeb me guiou através da escuridão com passos rápidos e seguros. O longo túnel seguido por uma série de curvas em direções opostas. Quando nós fizemos mais uma curva fechada em V, eu soube que estava sendo guiada em círculos. Eu tinha certeza que era proposital e era a razão pela qual Jeb não me deixou levar a lâmpada.

Ele não queria que eu conhecesse muito sobre como encontrar minha saída nesse labirinto. Eu estava curiosa sobre esse lugar, como ele virou o que era agora, como Jeb o encontrou e como os outros acabaram aqui. Mas eu me forcei a ficar de boca fechada, parecia que ficar de boca fechada era minha melhor aposta agora. Pelo que eu esperava, eu não sabia. Alguns dias a mais de vida? Só uma cessação da dor? Havia alguma coisa a mais para mim? Só o que eu sabia é que eu não estava pronta para morrer, como eu havia dito a Melanie antes; meu instinto de sobrevivência era tão desenvolvido quanto o dos humanos.

Nós fizemos outra curva, e a primeira luz nos atingiu. A frente, uma fenda alta e apertada brilhava com luz vindo de uma outra sala. Essa luz não era artificial como a lâmpada da minha cela. Era muito branca, muito pura. Nós não conseguiríamos nos mover lado a lado pela fenda, então Jeb foi primeiro, me mantendo atrás dele, mas perto.

Uma vez passada a fenda – e capaz de ver novamente – eu removi minha mão da mão dele, ele não reagiu, só colocou a mão agora livre de volta na arma.

Nós estávamos em um túnel curto, e uma luz mais clara brilhava através de um rude e tosco arco, como um vão de porta. As paredes eram da mesma rocha arroxeadada. Eu podia ouvir vozes agora. Estavam baixas, menos urgente do que da última vez que eu ouvi um murmúrio de uma multidão humana. Ninguém estava nos esperando hoje. Eu só podia imaginar a resposta a minha aparição com o Jeb.

Minhas palmas estavam frias e úmidas; minha respiração saía aos solavancos. Eu me aproximei o mais perto que pude de Jeb sem o tocá-lo.

“Relaxa.” Ele murmurou, sem se virar. „ Eles estão com mais medo de você do que você deles.”

Eu duvidava disso. E mesmo se houvesse algum meio de que isso fosse verdade, o medo rapidamente virava ódio e violência no coração humano.”

“Eu não deixarei ninguém te machucar.” Jeb murmurou quando alcançamos o arco. “Enfim, é melhor eles se acostumarem com isso.”

Eu queria perguntar o que ele queria dizer com isso, mas ele entrou no outro cômodo. Eu entrei atrás dele, meio passo de distância, mantendo o meu corpo escondido atrás do corpo dele o máximo que eu podia. A única coisa pior do que entrar nesse cômodo era a idéia de cair e me encontrar sozinha aqui.

Silêncio imediato se seguiu a nossa entrada.

Nós estávamos na gigantesca e clara caverna de novo, a mesma que ele me levou no primeiro momento. Há quanto tempo havia sido aquilo? Não fazia idéia.

O teto ainda estava muito claro para eu poder ver o que o iluminava. Eu não havia notado antes, mas as paredes eram inteiras – dúzias de aberturas irregulares dando em túneis adjuntos. Algumas das aberturas eram enormes, outras só passavam um homem, se tanto. Algumas eram naturalmente irregulares, outras se não tivessem sido totalmente feitas por mãos humanas, foram pelo menos moldadas.

Várias pessoas nos observavam por essas cavidades, paralisadas no ato de ir e vir. Mais pessoas estavam na área aberta, seus corpos pausados nos mais variados

movimentos que a nossa entrada interrompeu; uma mulher estava abaixada estendendo a mão para seus cadarços, O braço sem movimento de um homem que parecia ter estado convencendo outros do seu ponto de vista. Outro homem perdeu um pouco do equilíbrio ao ser pego no ato de andar, seu pé pisou muito forte ao tentar se manter em pé, o barulho de sua queda foi o único som no vasto espaço. Ecoou por todo o cômodo.

Era fundamentalmente horrível da minha parte se sentir aliviada pela terrível arma nas mãos de Jeb... mas eu senti.

Eu sabia que sem ela nós provavelmente teríamos sido atacados. Esses humanos não deixariam de machucar Jeb se fosse para me pegar. Mas nós podíamos ser atacados mesmo com a arma. Jeb só poderia atirar em um de cada vez.

A imagem na minha mente se tornou tão pavorosa que eu não podia suportar. Eu tentei me focar no que acontecia ao meu redor, o que já era ruim o suficiente.

Jeb parou por um momento, a arma segura na altura de sua cintura, apontando para frente. Ele olhou por todo o cômodo, parecendo olhar para cada pessoa ali nos olhos por um momento. Havia menos de vinte pessoas ali, não demorou muito. Quando ele estava satisfeito com a sua observação, ele se foi em direção a parede esquerda da caverna.

Com o sangue pulsando forte nas minhas têmporas, eu segui sua sombra. Ele não andou diretamente através da caverna, mas se manteve perto da curva da parede. Eu me perguntei sobre o que desse caminho até que percebi um grande quadrado de chão mais escuro que ficava no centro do piso – um espaço muito grande; ninguém estava sobre esse quadrado, eu nem conseguia imaginar a razão da anomalia.

Houve alguns pequenos movimentos enquanto circulávamos o cômodo silencioso. A mulher inclinada se ergueu, se torcendo para nos olhar ir. O homem que gesticulava cruzou os braços. Todos os olhos se apertaram, e todas as expressões se fecharam com raiva. No entanto, ninguém se moveu em nossa direção, e ninguém falou.

O que quer que seja que Kyle e os outros falaram sobre o confronto com Jeb pareceu ter tido o efeito que Jeb esperava. Enquanto passávamos eu notei Sharon e Maggie nos olhando por uma grande abertura. Sua expressões ilegíveis, os olhos frios. Elas não olhavam para mim, só para Jeb. Ele as ignorou;

Pareceu anos quando finalmente alcançamos o lado oposto da caverna. Jeb se dirigiu para uma saída de tamanho mediano, negra em comparação com a luminosidade desse cômodo. Os olhos nas minhas costas fizeram meu pescoço se enrijecer, mas eu não ousava olhar para trás. Os humanos ainda estavam em silêncio mas eu temia que eles ainda pudessem nos seguir.

Foi um alívio entrar na escuridão da nova passagem. A mão de Jeb tocou meu cotovelo para me guiar, e eu não me afastei. O murmúrio de vozes recomeçou atrás de nós.

“Isso foi melhor do que eu esperava.” Jeb murmurou enquanto me guiava pela caverna. Suas palavras me surpreenderam, e eu fiquei feliz de não saber o que ele imaginava que podia ter acontecido.

O chão se inclinou para baixo sob meus pés. A frente uma luz tímida me mantinha da total cegueira.

“Aposto que você nunca viu nada como esse meu lugar aqui.” A voz de Jeb estava mais alta agora, de volta ao tom de conversa casual de antes. “É realmente impressionante, não é?”

Ele pausou brevemente, para o caso de eu responder, e então continuou.

“Encontrei isso aqui nos anos setenta. Bem, o lugar me encontrou. Eu cai pelo teto do cômodo maior – provavelmente devia ter morrido da queda, mas eu sou muito resistente para o meu próprio bem. Demorou até encontrar a saída. Eu estava com fome o suficiente para comer pedra quando eu consegui. Eu era o único no rancho nessa época, então não havia ninguém para mostrar, eu explorei cada canto e buraco, e eu vi as possibilidades. Eu decidi que era uma boa carta para manter na manga, só por precaução. É assim que nós, Stryders, somos – nós gostamos de estar preparados.”

Nós passamos a tímida luz – vinha de um buraco do tamanho de um punho, fazendo um pequeno círculo de luz no chão. Quando este ficou para trás eu pude ver outro ponto de luz a frente.

“Você provavelmente está curiosa sobre como todas essas coisas se formaram.” Outra pausa, mais curta que a anterior. “Eu sei que eu fiquei. Eu fiz uma pequena pesquisa. Isso são tubos de lava – dá para acreditar? Isso costumava a ser um vulcão. Não exatamente morto, como você verá daqui a pouco. Todas essas cavernas e buracos são bolhas de ar que ficaram presas na lava resfriada. Eu tive um bocado de trabalho nelas pelas últimas décadas. Algumas coisas foram fáceis – juntas os tubos para fazer corredores. Outras partes exigiram mais da minha imaginação. Você viu o teto do cômodo maior? Aquilo me tomou anos.”

Eu queria perguntar como, mas eu não consegui. Silêncio era mais seguro.

O piso começou a descer em um ângulo mais acentuado. O terreno era irregular, mas seguro o suficiente. Jeb me guiava por ele confiantemente. Conforme descíamos mais e mais para baixo, o calor e a umidade aumentavam.

Eu enrijei ao ouvir outro murmúrio de vozes, dessa vez vindo de frente. Jeb acariciou minha mão gentilmente.

“Você irá gostar dessa parte – a sempre a preferida de todos.” Ele prometeu.

Um arco, vasto, brilhava com luz em movimento. Era da mesma cor do que a do cômodo maior, pura e branca, mas brilhava em um ritmo dançante estranho. Como todas as outras coisas que eu não entendia nessas cavernas, aquilo me assustou.

“Aqui estamos.” Jeb disse entusiasmado, me empurrando pelo arco. “O que você acha?”

## [Capítulo 17](#)

### [Visitada](#)

Antes de qualquer coisa eu senti o calor – a umidade, como uma parede de vapor, ar pesado passava por minha pele. Minha boca se abriu automaticamente e eu tentei puxar o ar denso. O cheiro era mais forte do que antes – o mesmo sabor metálico que ficava na garganta e que a água possuía. O murmúrio de vozes baixas e sopranas pareciam vir de todos os lados ecoando nas paredes.

Eu olhei ansiosa pela nuvem de umidade, tentando ver de onde as vozes vinhas. Era iluminado aqui, o teto era brilhante como no grande salão, só que mais baixo. A luz dançava no vapor, criando uma cortina brilhante que quase me cegava. Meus olhos lutavam para se ajustar e eu apertei a mão de Jeb em pânico. Eu me surpreendi pelos murmúrios não terem parado imediatamente quando nós entramos, talvez eles também não pudessem nos ver.

“É meio apertado aqui.” Jeb disse se justificando, empurrando o vapor em frente de seu rosto ao falar. Sua voz estava em um tom conversacional e alta o bastante para me fazer pular. Ele falou como se nós não estivéssemos cercados. E o murmúrio continuou, ignorando a voz dele. “Não que eu esteja reclamando” Ele continuou.” Eu estaria morto se esse lugar não existisse. A primeira vez que eu fiquei preso nessa caverna, claro, e agora, nós nunca teríamos encontrado lugar melhor para nos esconder. Sem encontrar esse lugar, todos estaríamos mortos, certo?”

Ele me cutucou com o cotovelo, num gesto conspiracional.

“Muito conveniente, a forma que ele se apresenta. Eu não poderia ter planejado melhor se eu o tivesse esculpido eu mesmo.”

Sua risada limpou uma parte do vapor e eu vi o cômodo pela primeira vez.

Dois rios corriam pelo espaço escuro. Era esse o barulho murmurante que eu ouvia- a água passando pelas rochas vulcânicas roxas. Jeb falava como se estivéssemos sozinhos por que estávamos mesmo.

Era na verdade nó um rio e um pequeno riacho. O riacho era mais próximo, um fio raso corria prateado pela iluminação do teto. Uma voz feminina e baixa saía dele ao correr pelas rochas. A voz masculina vinha do rio, assim como os vapores que se erguiam de buracos na base da parede mais distante. O rio era negro, submergido por baixo do piso da caverna, exposto por erosões largas que havia na caverna. Os buracos tinham uma aparência escura e perigosa, o rio mal era visível e corria violentamente para um destino invisível e imaginável.

A água parecia borbulhar, tanto era o calor e vapor produzido por ele. O som, também era de água fervendo.

No teto várias estalactites pingando nas estalagmites abaixo de nós. Três deles haviam se encontrado formando uma coluna fina e negra entre os dois rios.

“Tem que se ser cuidadoso aqui. “Jeb disse. “A corrente é forte no rio quente. Se você cair, já era. Aconteceu antes.” Ele sacudiu a cabeça lentamente, sua face sombria.

O rio subterrâneo parecia horrível para mim. Eu imaginei ser pega pelas águas escaldantes e estremeci.

Jeb pôs a mão levemente no meu ombro. “Não se preocupe, Só cuidado onde pisa e você ficará bem, bem,” ele disse, apontando para o final da caverna, onde o raso riacho corria em um corredor „a primeira caverna ale é a sala de banho. Nós cavamos no chão para fazer uma agradável, e profunda banheira. Há horários certo para os banhos, mas privacidade não é um problema – é totalmente escuro. A sala é agradável e morna devido a proximidade do rio, mas a água não irá te queimar como o rio. Há uma outra caverna passando ela, através de uma caverna. Nós aumentamos a entrada para ficar mais confortável, esse cômodo é o mais ao final do fluxo de água, depois dali a água vai subterrânea, e nós o usamos como a latrina, Conveniente e sanitário.”

Sua voz assumiu um tom conivente, como se ele se desse crédito pela criação da natureza. Bem, ele descobriu e melhorou o lugar – imagino que o orgulho era justificável.

“Nós não gostamos de desperdiçar baterias, e a maioria de nós já conhece o chão de cor, mas como é a sua primeira vez, você pode se guiar com isso.”

Jeb puxou uma lanterna do bolso e ergueu para mim. A visão dela me lembrou do deserto, de quando ele me encontrou e a usou para checar meus olhos. Eu não sabia porque a lembrança me entristeceu.

“Não perca a cabeça achando que o rio te levará para fora daqui, depois que submerge ela não volta a superfície.” Ele me avisou.

Como ele parecia estar esperando algum gesto de concordância ao seu aviso, eu mexia cabeça uma vez. Tirei a lanterna das mãos dele lentamente, tentando não fazer movimentos súbitos e o deixar nervoso.

Ele sorriu em encorajamento.

Eu segui suas instruções rapidamente – o som da água correndo não estava aliviando o meu desconforto. Era estranho estar longe da vista dele. E se alguém tivesse se escondido nessas cavernas, adivinhando que eu teria que vir aqui eventualmente? Jeb ouviria o som da briga por cima da cacofonia produzida pelos rios?

Eu iluminei todos os cantos da sala de banho, mas não achei nada que justificasse meus medos. A banheira de Jeb era mais como uma piscinha que banheira e negra como tinta. Mergulhada, uma pessoa ficaria totalmente invisível pelo tempo que conseguisse segurar o fôlego. Eu me apressei para o outro cômodo, estar longe de Jeb estava me deixando completamente tomada pelo terror – eu não conseguia respirar normalmente, eu mal conseguia ouvir sobre o som da minha pulsação atrás do meu ouvido.

Eu estava mais correndo do que andando quando voltei para o cômodo com os dois rios. Encontrar Jeb lá, ainda parado na mesma posição, ainda sozinho, foi como um bálsamo para os meus nervos excitados. Minha respiração e coração diminuíram. O porquê de esse estranho homem ser um conforto para mim eu não entendi. Eu imagino que seja pelo que Melanie disse; tempos desesperadores.

“Bem impressionante, hein?” Jeb perguntou, um sorriso orgulhoso em seu rosto. Eu concordei com a cabeça novamente, e devolvi a lanterna. “Essas cavernas são uma grande benção.” Ele disse enquanto andávamos de volta para a passagem escura. “Nós não seríamos capazes de sobreviver como um grupo assim se não fosse por elas. Magnólia e Sharon estavam bem em Chicago, mas esconder dois era realmente forçar a sorte. É gostoso ter uma comunidade novamente. Me faz sentir bem humano.”

Ele pegou meu cotovelo novamente enquanto subíamos para fora.

“Desculpe-me pela hmmm acomodação que nós te colocamos. Foi o lugar mais seguro que eu consegui pensar. Estou surpreso em como foi rápido para os rapazes te encontrar. „Jeb suspirou. „Bem, Kyle é bem....motivado. Mas eu imagino que tudo seja pelo melhor. É melhor se acostumar com as coisas. Talvez nós possamos encontrar

um lugar mais adequado para você. Eu vou pensar nisso... Mas enquanto eu estive com você, não é necessário ficar metida naquele buraco apertado. Você pode sentar no corredor comigo se preferir. Mas com Jared...”

Ele não precisou continuar. Eu ouvi o tom de desculpas com surpresa, era muito mais bondade do que eu esperava, mais compaixão pelo inimigo do que eu achei que essa espécie era capaz de demonstrar. Eu meio que acariciei as mãos de Jeb para que ele percebesse que eu havia entendido e que eu não causaria problemas. Eu sabia que Jared preferia me manter longe do seu campo de visão.

Jeb não teve problemas em entender minha comunicação silenciosa. “Boa garota.” Ele disse. “Nós vamos dar um jeito nisso tudo. Doc pode se concentrar em cuidar dos humanos. Eu acho que você é tão mais interessante viva.”

Nossos corpos estavam próximos o suficiente para ele me sentir tremer. “Não se preocupe. Doc não vai te incomodar agora.”

Eu não consegui parar de tremer. Jeb só podia prometer por agora. Não havia garantias que Jared não ia decidir que os meus segredos eram mais importantes do que proteger o corpo de Melanie. Eu sabia que esse destino me faria desejar que lan tivesse tido sucesso na outra noite.”

Eu engoli, sentindo o machucado parecia ir por toda a extensão do meus pescoço até o interior da garganta.

Você nunca sabe quanto tempo terá. Melanie havia dito alguns dias atrás. Quando meu mundo ainda estava sob controle. Suas palavras ecoaram em minha mente quando entramos no grande salão, a praça principal da comunidade humana de Jeb. Estava lotada, como no primeiro dia, todo mundo ali nos encarou com olhos que brilhavam com raiva e traição quando olhavam para Jeb e com um brilho assassino quando olhavam para mim.

Eu mantinha meus olhara nas pedras sob meus pés.

Pelo canto dos meus olhos eu podia ver que Jeb segurava a arma erguida novamente. Era só uma questão de tempo, eu pensei. Eu podia sentir isso na atmosfera de ódio e medo. Jeb não poderia me proteger por muito mais tempo.

Foi um alívio chegar ao corredor que levava ao labirinto. Eu poderia ficar sozinha lá dentro.

Atrás de mim um sibilo furioso, como um ninho de cobras, ecoava pela caverna. O som me fez desejar que Jeb me guiasse mais rapidamente pelo labirinto. Jeb reprimiu uma risada. Ele parecia ficar mais estranho quanto mais tempo eu passava com ele. Seu senso de humor me mistificava tanto quanto suas motivações.



“Fica meio tedioso aqui, sabe.” Ele murmurou para mim, ou para si mesmo. Com Jeb, era difícil dizer. “Talvez quando eles superarem terem sido ameaçados por mim, eles vão perceber que apreciam a excitação que eu estou promovendo.”

Nosso caminho parecia uma serpente torcida. Não era familiar, talvez ele tenha pego outra rota para eu continuar perdida. Pareceu levar mais tempo do que antes, mas finalmente eu pude ver a fraca luz azul da lâmpada brilhando depois da próxima curva.

Eu cruzei os braços me abraçando, pensando se Jared estaria ali novamente. Se estivesse, eu sabia que ele estaria com raiva. Eu tinha certeza que ele não aprovaria o fato de Jeb ter me levado para um passeio, por mais necessário que houvesse sido.

Tão logo nós fizemos a curva eu vi que havia uma figura apoiada contra a parede ao lado da lâmpada. Lançando uma longa sombra sobre nós, mas obviamente não era Jared. Minha mão automaticamente agarrou o braço de Jeb, um espasmo automático de medo.

E então eu realmente olhei para a figura que nos esperava. Era menor do que eu – foi assim que eu soube que não era Jared – e mais magra. Pequeno – mas alto o bastante e rijo. Mesmo na luz difusa azul eu podia ver que sua pele estava tingida marrom pelo sol, e que seu cabelo sedoso preto agora caía além do queixo.

Meus joelhos falharam

Minhas mãos- agarradas em Jeb por medo, agora buscavam apoio.

“Pelo amor de Deus!” Jeb exclamou, obviamente irritado. “Ninguém aqui é capaz de manter um segredo por dias de 24 horas? Que diabos. Bando de fofos...” Ele continuou em resmungos

Eu nem ao menos tentei entender o que Jeb estava dizendo; eu estava concentrada na mais terrível batalha da minha vida – ou de todas as vidas que eu vivi.

Eu podia sentir Melanie em cada célula do meu corpo. Minhas células nervosas coçavam em reconhecimento a sua presença familiar. Meus músculos antecipavam a sua direção. Meus lábios tremiam, tentando se abrir. Eu me inclinei em direção, meu corpo fazendo o que meus braços não faziam.

Melanie havia aprendido muitas coisas das vezes que eu cedi ou perdi o comando para ela, e eu realmente tive que lutar contra ela – tão forte que suor começou a brotar em minha testa. Mas eu não estava morrendo no deserto agora, nem estava fraca e tonta e surpresa com a aparição de alguém que eu considerava perdida.

Eu sabia que esse momento chegaria. Meu corpo estava resistente, rapidamente curado – eu estava forte novamente. A força de meu corpo deu força ao meu controle a minha determinação.

Eu a afastei de meus membros, a afastei de todos os locais em que ela havia se agarrado, a enfiei no fundo recesso da minha mente, e a acorrentei lá. Sua derrota foi súbita e total. Aaah, ela suspirou, e foi quase um gemido de dor.

Eu me senti estranhamente culpada por ter vencido. Eu já sabia que ela era mais que um hospedeiro resistente que não ia embora. Nós nos tornamos companheiras, confidentes até durante as últimas semanas – desde que a Rastreadora nos uniu contra um inimigo comum. No deserto, com a faca de Kyle sobre minha cabeça, eu fiquei feliz por não ter sido eu a matar Melanie, mesmo lá, ela já era mais do que um corpo para mim. Mas agora parecia muito além disso. Eu me arrependi de a ter causado dor.

Era necessário, porém, e ela não parecia entender isso. Suas reações eram muito selvagens, muito emocionais. Ela nos meteria em problemas.

Você precisa confiar em mim agora Eu a disse Eu estou tentando nos manter viva. Eu sei que você não quer acreditar que os seus humanos não nos machucariam...

Mas é o Jamie, ela sussurrou. Ela ansiava pelo garoto com tamanha intensidade que meus joelhos enfraqueceram novamente.

Eu tentei olhá-lo imparcialmente – esse garoto de expressão casmurra apoiado contra a parede do túnel com os braços cruzados firme em seu peito. Eu tentei vê-lo como um estranho e planejar minha resposta ou falta de resposta, dependendo.

Eu tentei, mas falhei. Era Jamie, tão lindo e meus braços – meus, não os da Melanie – ansiavam para abraçá-lo. Lágrimas cobriram meus olhos e correram pelo meu rosto. Eu só esperava que elas ficassem invisíveis na luz fraca.

“Jeb” Jamie disse – uma saudação rouca. Seus olhos passaram rapidamente por mim e se afastaram.

Sua voz estava tão profunda! Como ele podia estar tão mais velho? Eu percebi, com culpa, que eu havia perdido seu aniversário de catorze anos. Melanie me mostrou o dia, foi no dia em que ela sonhou com ele. Ela lutou muito para o manter longe de sua mente, longe de mim, durante essa dia, mas em sonhos ele veio assim mesmo. E eu enviei um e-mail para a Rastreadora.

Eu estremeci agora em descrença ao ver minha aspereza.

“O que ta fazendo aqui, garoto?” Jeb exigiu.

“Por que você não me contou?” Jamie exigiu em resposta.

Jeb permaneceu em silêncio.

“Isso foi idéia de Jared?” Jamie pressionou.

Jeb suspirou. “Okay, você sabe. Que bem isso faz: Nós só queríamos – “

“Me proteger?” ele interrompeu, ríspido.

Quando ele ficou tão amargo? Era minha culpa? Claro que era.

Melanie começou a chorar em minha cabeça. Estava me distraíndo, era alto – a voz de Jamie e Jeb ficando mais baixa.

“Ótimo. Jamie. Você não precisa ser protegido. O que você quer?”

Essa aceitação rápida pareceu surpreender Jamie. Seus olhos passavam de mim para Jeb com incerteza.

“Eu – eu quero falar com ela – com a coisa.” ele finalmente disse. A incerteza deixou sua voz mais alta.

“Ela não fala muito.” Jeb disse. “Mas fique a vontade para tentar.”

Jeb removeu meus dedos do seu braço, quando se libertou, ele virou, encostou-se à parede mais próxima e sentou, ele buscou uma posição confortável. A arma balançava em seu colo. A cabeça de Jeb finalmente descansou na parede e seus olhos se fecharam. Em segundos parecia que ele estava dormindo.

Eu fiquei onde estava, tentando manter os olhos longe de Jamie e falhando.

Jamie se surpreendeu de novo com a concordância rápida de Jeb. Ele observou o homem ir para o chão com olhos muito abertos, o que o fazia parecer mais jovem. Após alguns momentos de imobilidade de Jeb, Jamie olhou para mim, seus olhos se apertando.

O jeito que ele me encarava – raivoso- tentando se controlar e ser mais adulto, mas também mostrando medo e dor tão claramente – fez Melanie soluçar ainda mais alto e meus joelhos tremerem. Ao invés de arriscar ter mais um colapso, eu me movi lentamente para a parede do túnel do lado oposto de onde Jeb havia sentado. Eu sentei e abracei meus joelhos, tentando ficar o menor possível.

Jamie me observava com olhos cautelosos e deu quatro lentos passos em direção a mim até que ficou bem a frente. Seu olhar correu por Jamie, que não havia movido ou aberto os olhos, e então Jamie se ajoelhou ao meu lado. Seu rosto subitamente intenso, e fez com que ele parecesse mais adulto do que qualquer outra expressão até agora. Meu coração doeu pelo homem triste no rosto do garoto.

“Você não é a Melanie,” ele disse baixo “Mas está no corpo dela.”

Era tão mais difícil não responder para ele, por que EU queria falar. Ao invés eu só balancei a cabeça em concordância.

“O que aconteceu com o seu....com o rosto dela?”

Eu estremeci. Eu não fazia idéia do como eu estava, mas podia imaginar.

“Quem fez isso com você” ele pressionou. Com um dedo hesitante ele quase tocou a lateral do meu pescoço. Eu fiquei imóvel, não sentindo nenhuma vontade de me afastar DESSA mão.

“Tia Maggie, Jared e Ian.” Jeb listou em uma voz tediosa. Nós dois pulamos ao ouvi-lo. Não havia se movido e seus olhos ainda estavam fechados. Ele parecia tão relaxado como se tivesse respondido a pergunta de Jamie sonhando.

Jamie esperou por um momento, e então voltou sua atenção para mim com aquela expressão intensa.

“Você não a Melanie, mas você sabe todas as memórias dela e tal, certo?”

Eu concordei novamente.

“Você sabe quem eu sou?”

Eu tentei engolir as palavras, mas elas escaparam pelos meus lábios. “Você é Jamie.” Eu não tinha como evitar o tom carinhoso.

Ele piscou surpreso por eu ter quebrado o silêncio. Mas então assentiu. “Certo.” Ele sussurrou.

Nós dois olhamos para Jeb, que permanecia parado, e voltamos a olhar um para o outro.

“Então você lembra o que aconteceu com ela?”

Eu estremeci e então assenti com a cabeça.

“Eu quero saber.” Ele murmurou.

Eu fiz um gesto de não com a cabeça.

“Eu quero saber.” Jamie repetiu. Seus lábios tremeram. “Eu não sou nenhuma criancinha. Me diz.”

“Não é... agradável.” Eu falei baixinho, incapaz de me conter. Era muito difícil negar o que esse garoto queria.

Suas sobrancelhas retas se abaixaram. “Por favor” ele sussurrou.

Eu olhei para Jeb. Parecia que ele estava espiando pelos cílios, mas eu não tinha certeza.

Minha voz era um suspiro suave. “Alguém a viu entrar em um prédio fora dos limites. Eles sabiam que havia alguma coisa errada. Eles chamaram os Rastreadores.”

Ele se encolheu com o nome.

“As Rastreadores tentaram fazer ela se render. Ela fugiu. Quando eles a encurralaram ela pulou em um fosso de elevador.”

“Eu estremei diante da memória dolorosa e a face de Jamie ficou branca sob o bronzeado.

“Ela não morreu?”

“Não, nós temos Curandeiros muito competentes. Eles a curaram rapidamente. Então me colocaram dentro dela. Eles esperavam que eu os contasse como ela sobreviveu tanto tempo.” Eu não tinha a intenção de ter falado tanto. Jamie pareceu não notar meu deslize, mas os olhos de Jeb se abriram e me encaravam.

Nenhuma outra parte dele se abriu, mas Jamie não notou.

“Por que vocês não a deixaram morrer?” ele perguntou. Ele teve que engolir forte; havia uma ameaça de soluço em sua voz. Isso era mais doloroso de ouvir por que não era o som que uma criança faria, mas a agonia completamente consciente de um adulto. Era tão difícil não por as minhas mãos sobre suas bochechas. Eu queria abraçá-lo e implorar para que ele não ficasse triste. Eu fechei as mãos, forte, e tentei concentrar nas suas perguntas. Os olhos de Jeb passaram pelas minhas mãos firmemente fechadas e voltou para meu rosto.

“Eu não participei dessa decisão, eu não sei “Eu murmurei. “Eu ainda estava em um tanque de hibernação no espaço quando tudo isso aconteceu.”

Jamie piscou de surpresa. Minha resposta não era o que ele esperava, e eu o vi lutando contra uma nova emoção. Eu olhei para Jeb, seus olhos brilhando de curiosidade. A mesma curiosidade, apesar de mais discreta, venceu sobre Jamie. “De onde você estava vindo?” ele perguntou.

Apesar de tudo, eu sorri de seu interesse “Muito longe. Outro planeta.”

“Qual era-“ ele começou a perguntar, mas foi interrompido por outra pergunta.

“Que diabo?” Jared gritou para nós, imobilizado de fúria no ato de fazer a curva no túnel. “Que droga Jeb” nós concordamos em –“

Jamie se ergueu rapidamente “Jeb não e trouxe aqui. Mas VOCÊ deveria.”

Jeb suspirou e lentamente levantou. Ao fazer isso, a arma rolou de seu colo para o chão. Parou a alguns centímetros de mim. Eu me afastei inconfortável.

Jared teve uma reação diferente. Ele lançou-se em minha direção, percorrendo todo o caminho do túnel em passos rápidos. Eu me apertei contra a parede e cobri meu rosto com meus braços. Espiando por entre os cotovelos eu o vi pegar a arma do chão.

“Você está tentando nos matar?” ele quase gritou para Jeb, empurrando a arma no peito do velho.

“Acalme-se Jared” Jeb disse em uma voz cansada. Ele pegou a arma com uma mão.

“Ela não tocaria nessa coisa se eu a deixasse sozinha aqui com ela a noite toda. Você não consegue ver isso? “Ele sacudiu o punho da arma na minha direção, e eu me encolhi mais ainda. “Não é nenhuma Rastreadora essa aqui.”

“Cala a boca Jeb, só cale a boca.”

“Deixa ele em paz.” Jamie gritou „Ele não fez nada errado.”

“Você!” gritou de volta, se virando para a figura magra e irritada. “Você saia daqui nesse momento, ou Deus me segure.”

Jamie apertou os punhos e não se moveu.

Os punhos de Jared também se fecharam.

Eu estava enraizada no lugar em choque. Como eles podiam gritar assim um com o outro? Eles eram família, o laço entre eles mais forte do que qualquer laço de sangue. Jared não bateria no Jamie – ele não podia! Eu queria fazer alguma coisa, mas eu não sabia o que fazer. Qualquer coisa que chamasse a atenção deles para mim os faria mais irritados.

Pela primeira vez, Melanie estava mais calma do que eu. Ele não machucará Jamie, ela pensou segura, Impossível.

Eu olhei para eles, se encarando como inimigos e entrei em pânico.

Nós não devíamos ter vindo para cá. Veja como nos os deixamos infelizes.

“Você não devia ter tentado esconder isso de mim.” Jamie disse entre dentes. “E você não devia ter machucado ela.” Uma de suas mãos apontou para o meu rosto.

Jared cuspiu no chão. “Isso aí não pé a Melanie. Ela nunca voltará Jamie,”

“É o rosto dela.” Ele insistiu. “E o pescoço dela. Os machucados não te incomodam?”

Jared deixou as mãos caírem. Ele fechou os olhos e respirou fundo. “ Ou você sai agora Jamie e me dê espaço, ou eu farei você ir. Eu não estou blefando. Eu não consigo lidar com mais nada agora, ok? Eu estou no meu limite. Então será que podemos ter essa conversa mais tarde? Ele abriu os olhos novamente, estavam cheios de dor.

Jamie olhou para ele e a raiva escorreu lentamente de seu rosto. “Desculpe” ele murmurou após um momento.

“Eu irei... mas eu não estou prometendo não voltar.”

“Eu não consigo pensar nisso agora. Vai, Por favor.”

Jamie estremeceu. Lançou mais um olhar para mim, e saiu, seu passo, rápido e largo, trouxe mais dor para mim pelo tempo que eu perdi.

Jared olhou para Jeb. “Você também” ele disse m uma voz firme.

Jeb rolou os olhos “Eu não acho que você teve descanso o suficiente para ser honesto. Eu mantereí o olho-“

“Vai”

Jeb franziu a testa, pensando. “Okay. Está bem.” Ele começou a descer pelo corredor.

“Jeb?” Jared o chamou.

“Sim?”

“Se eu pedisse para você atirar na coisa agora mesmo, você o faria?”

Jeb continuou andando lentamente, sem olhar para nós, mas suas palavras foram clara. “Eu seria obrigado. Eu sigo minhas próprias regras. Então, não peça a não ser que seja o que realmente quer.”

Ele desapareceu na escuridão.

Jared o olhou ir. Antes que ele pudesse se virar para mim, eu me enfiei em meu santuário desconfortável e me encolhi no canto do fundo.

## [Capítulo 18](#)

### [Entediada](#)

Eu passei todo o resto do dia, com uma breve exceção, em silêncio.

Essa exceção ocorreu quando Jeb trouxe comida para Jared e para mim várias horas depois.

Quando ele colocava a bandeja na entrada da minha minúscula caverna, ele sorriu para mim.

“Obrigada.” Eu suspirei.

“De nada.” Ele me disse.

Eu ouvi Jared ranger, irritado pela nossa pequena troca de palavras.

Esse foi o único som que ele fez o dia inteiro. Eu tinha certeza que ele estava lá fora, mas nem uma respiração vinha para confirmar essa convicção.

Foi um dia muito longo – muito cheio de câimbras e chato. Eu tentei toda posição imaginável, mas eu não conseguia me esticar confortavelmente de forma nenhuma. A base da minha coluna começou um latejamento constante.

Melanie e eu pensávamos muito em Jamie. Na maioria das vezes nos preocupávamos se havíamos o machucado vindo para cá. O que significava manter uma promessa comparado a isso?



O tempo perdeu o significado. Podia ser dia, podia ser noite – eu não tinha referências aqui presa embaixo da terra. Melanie e eu esgotamos os temas de conversa. Nós passávamos pelas nossas memórias apaticamente, como mudando de canal sem parar para assistir nada em particular. Eu escorreguei uma vez, mas claro que não caí, a cela era desconfortável demais até para isso.

Quando Jeb finalmente voltou, eu podia tê-lo beijado. Ele se inclinou na minha cela com um sorriso esticando suas bochechas.

“Hora de dar outra volta?” ele me perguntou.

Eu assenti com firmeza.

“Eu a levo.” Jared grunhiu. “Me dê a arma.”

Eu hesitei, agachada na boca da minha caverna. Até que Jeb assentiu com a cabeça para mim.

“Vá em frente.” Ele me disse.

Eu saí, dura e sem equilíbrio, e peguei a mão que Jeb oferecia para me equilibrar. Jared fez um som de revulsão e virou o rosto para o outro lado. Ele apertava a arma forte, suas juntas esbranquiçadas sobre o punho da arma, Eu não gostava de vê-la nas mãos dele. Incomodava mais do que ver nas mãos de Jeb.

Jared não fez nada para melhorar as coisas para mim, como Jeb havia feito. Ele andava pelo túnel escuro sem esperar eu alcançá-lo. Era difícil – ele não fazia muito barulho e não me guiava, então eu tive que andar com uma mão esticada para frente, tentando não bater nas rochas. Eu caí duas vezes no chão irregular. Outra vez, eu acelerei o passo em um túnel reto e cheguei tão perto dele que minhas mãos tocaram suas costas, antes de eu perceber que não havia tocado parede nenhuma ele deu um salto para frente, se afastando de meus dedos com um sibilar irritado.

“Desculpa” eu sussurrei, sentindo meu rosto ficar vermelho e quente.

Ele não respondeu, mas acelerou o passo então seguir ficou ainda mais difícil. Eu fiquei confusa quando, finalmente, alguma luz apareceu a minha frente. Nós pegamos um caminho diferente? Essa não era luz brilhante da caverna maior. Era pálida e prateada. Mas a passagem apertada parecia a mesma... Só quando eu entrei na caverna gigante, cheia de ecos é que eu vi o que causou a diferença.

Era noite. A luz que brilhava fracamente acima de nós imitava a luz da lua e não a do sol. Eu aproveitei a luz menos cegante para examinar o teto, tentando decifrar seu segredo.

Alto, muito alto acima de mim, milhares de pequenas luas brilhavam sua luz difusa até o distante piso. As luzinhas estavam distribuídas sem padrão, algumas mais distantes do que outras. Eu sacudi a cabeça, mesmo olhando diretamente para elas agora, eu ainda não conseguia entender.

“Vamos.” Jared ordenou irritado, vários passos distante de mim.

Eu me assustei e acelerei para acompanhar. Lamentei ter deixado minha atenção vagar. Eu podia ver o quanto o irritava ter que falar comigo.

Eu não esperava a ajuda de uma lanterna quando nós chegamos no cômodo com os rios e não recebi. Lá também estava fracamente iluminado, como a caverna maior, mas só com umas vinte mini luas. Jared contraiu a mandíbula e encarou o teto enquanto eu entrava hesitantemente no cômodo com a piscinha escura. Eu imaginava que se eu tropeçasse e caísse na quente corrente subterrânea e desaparecesse, Jared veria isso como caridosa intervenção do destino

Eu acho que ele ficaria triste, Melanie discordou enquanto eu tentava achar meu caminho apalpando a parede. Se nós caíssemos.

Duvido. Ele podia se lembrar da dor de perder você, mas ele ficaria feliz se EU desaparecesse.

Só por que ele não te conhece. Melanie falou baixo e sumiu, como se de repente estivesse exausta. Eu fiquei parada. Surpresa. Eu não tinha certeza, mas parecia que Melanie havia acabado de me fazer um cumprimento.

“Mova-se.” Jared latiu do outro cômodo. Eu fui o mais rápido que a escuridão e o meu medo deixavam.

Quando nós voltamos, Jeb estava esperando próximo a lâmpada azul, aos seus pés dois grandes e gordos cilindros e dois retângulos irregulares. Eu não os havia percebido antes. Talvez ele tivesse ido buscá-los enquanto estávamos fora.

“Você vai dormir aqui ou eu? Jeb perguntou a Jared em um tom casual.

“Eu vou.” Ele respondeu de modo curto. “E eu só preciso de um colchonete.”

Jeb ergueu uma grossa sobrancelha.

“Não é um de nós Jeb. Você me encarregou disso, então, não se mete.”

“Ela também não é um animal, garoto. E você não trataria um cachorro assim.”

Jared não respondeu. Seus dentes contraídos.

“Nunca o tomei por um homem cruel.” Jeb disse suavemente. Mas recolheu um dos cilindros e colocou nas costas, pegou um dos retângulos – um travesseiro- e colocou embaixo do braço.

“Desculpa querida.” Ele disse ao passar por mim, pondo a mão no meu ombro de modo confortador.

“Para com isso.” Jared rosnou.

Jeb deu de ombros e foi-se. Antes de ele sumir no corredor, eu me apressei em desaparecer dentro do meu buraco; eu me meti no canto mais escuro me encolhendo em uma bola que eu esperava, fosse pequena o bastante para que ninguém visse.

Ao invés de se posicionar silenciosamente e invisível do lado de fora do túnel, Jared posicionou o colchonete diretamente na frente da boca da minha prisão. Ele apalpou o travesseiro algumas vezes, possivelmente tentando esfregar na minha cara que ele tinha um. Ele deitou no colchão e cruzou os braços sobre o peito. Essa era a parte dele que eu podia ver pelo buraco – só os braços cruzados e metade de seu estomago.

Sua pele estava com o mesmo bronzeado dourado que perseguiu meus sonhos pelo último meio ano. Era estranho ter esse pedaço de sonho transformada em realidade sólida a menos de um metro de mim. Surreal.

“Você não vai conseguir passar por mim.” Ele avisou. Sua voz mais suave do que antes – sonolenta. “Se você tentar “ ele bocejou “Eu vou matar você.”

Eu não respondi, o aviso me atingiu como um insulto. Por que eu tentaria passar por ele? Para onde eu iria? Para as mãos dos bárbaros esperando por mim lá fora, todos esperando para eu fazer algo idiota assim? Ou, se eu conseguisse passar por eles, voltar ao deserto que quase me matou? Eu imaginava do que ele me imaginava capaz. Que plano ele achava que eu tinha para destruir seu mundo? Eu parecia assim tão poderosa? Não era óbvio o quanto pateticamente sem defesa eu era?

Eu podia dizer que ele estava dormindo porque ele começou a se virar da forma que Melanie se lembrava dele ocasionalmente fazer. Ele só dormia assim agitado quando ele estava incomodado. Eu observava seus dedos apertarem e relaxarem, e me perguntava se ele estava sonhando que seus dedos estavam sobre o meu pescoço.

Os dias que se seguiram – talvez uma semana, era impossível ter certeza – foram muito quietos. Jared era como uma parede silenciosa entre mim e qualquer outra coisa do mundo, boa ou ruim.

Não havia som a não ser o da minha respiração, de meus próprios movimentos; não havia outra visão a não ser a caverna negra em volta de mim, o círculo de luz difusa, a bandeja familiar com as mesmas rações, as breves e ocasionais visões de Jared; nenhum toque a não ser o das pedras na minha pele; nenhum sabor a não ser a amarga água, o duro pão a sopa rasa e a raiz amadeirada.

Era uma combinação estranha: terror constante, desconforto físico persistente e monotonia excruciante. Dos três, o tédio de matar era o mais difícil de suportar. Minha prisão era uma câmara de depravação sensorial.

Juntas, Melanie e eu nos preocupávamos em enlouquecer.

Nós duas ouvimos vozes em nossas cabeças, ela apontou. Isso nunca é um bom sinal.

Nós vamos esquecer como se fala, eu me preocupada. Quanto tempo tem que alguém falou conosco?

Quatro dias atrás você agradeceu Jeb pela comida e ele disse de nada. Bem, eu acho que foram a quatro dias atrás. Quatro longas dormidas atrás, pelo menos. Ela pareceu se eriçar. Para de roer unhas – eu levei anos para cortar esse hábito.

Mas as longas e afiadas unhas me incomodavam. Eu não acho que nós precisamos nos incomodar com os maus hábitos.

Jared não deixou Jeb trazer a comida mais, em seu lugar alguém trazia a comida e a deixava no final do túnel e Jared a pegava. Eu recebia a mesma comida- pão, sopa e vegetais – duas vezes ao dia. Às vezes havia coisas extras para Jared, comida embalada com nomes que eu reconhecia – Red Vines, Snickers, Pop-Tarts. Eu tentei imaginar como os humanos conseguiam tais delícias.

Eu não esperava que ele fosse compartilhar, claro. Mas eu me perguntava se ele achava que eu esperava que sim. Um dos meus poucos entretenimentos era ouvi-lo comer esses mimos, por que ele sempre o fazia com ostentação, talvez esfregando na minha cara, como ele fez com o travesseiro da primeira vez.

Uma vez, Jared lentamente abriu um pacote de Cheetos – exibido como sempre – e o rico cheiro que queijo temperado artificial se espalhou pela caverna.... delicioso, irresistível. Ele comeu um lentamente, me deixando ouvir cada mordida crocante.

Meus estomago roncou alto, e eu ri de mim mesma. Eu não ria a tanto tempo. Eu tentei lembrar de quando havia sido a última vez – só a crise histeria no deserto, e isso não contava. Mesmo antes de eu vir aqui, não havia muita coisa que eu achasse engraçado. Mas isso me pareceu hilário por alguma razão – meus estomago roncando por um pequeno Cheeto – e eu ri novamente. Um sinal de loucura, com certeza.

Eu não sei como a minha reação o ofendeu, mas ele se levantou e desapareceu. Após um longo tempo eu o ouvi comendo o Cheetos novamente, mas a distância. Eu espiei pelo buraco e o vi nas sombras no final do corredor, de costas para mim. Eu enfiei a cabeça rápido para dentro com medo dele virar e me ver. Daí por diante ele ficou no final do corredor na maior parte do tempo. Só a noite que ele vinha se deitar na frente da minha prisão.

Duas vezes ao dia, ou a noite, eu não sabia ao certo – eu ia até a câmara com os rios, era o ponto alto do dia já que era a única vez em que eu podia me esticar e sair da posição incomoda que a caverna me forçava. A cada vez que eu tinha que voltar para a bolha era mais difícil do que da última.

Três vezes aquela semana, durante as horas de dormir, alguém veio nos checar. Da primeira vez foi Kyle.

O pulo ligeiro de Jared para ficar de pé me acordou. “Saia daqui.” Ele avisou, segurando a arma firme.

“Só checando” Kyle disse. Sua voz estava longe mas alta e grossa o suficiente para eu saber que não era o irmão. “Algum dia desses você pode não estar aqui. Algum dia você pode estar dormindo muito profundamente.”

A única resposta de Jared foi carregar a arma. Eu ouvi a risada de Kyle enquanto ele ia embora.

As outras duas vezes eu não soube quem era. Kyle novamente, ou talvez Ian, ou alguém cujo nome eu não sabia. Tudo o que eu sei é que duas vezes mais eu acordei com Jared se erguendo com a arma apontada em direção ao invasor. Palavras não foram ditas. Seja quem for, só estava checando. Quando eles iam Jared rapidamente voltava a dormir. Eu levava mais tempo para acalmar o coração.

Da quarta vez, foi diferente.

Eu não estava dormindo profundamente quando Jared acordou, rolou e ficou de joelhos em um movimento rápido. Ele se levantou com a arma nas mãos e um xingamento nos lábios.

“Calma” uma voz murmurou distante. “Eu vim em paz.”

“O que quer que você esteja vendendo eu não estou comprando.” Jared grunhiu.

“Eu só quero conversar”. A voz chegou mais perto. “Você tá enterrado aqui, perdendo todas as discussões importante... Nós sentimos falta das duas opiniões. “

“Com certeza”. Jared disse sarcasticamente.

“OH, abaixe a arma. Se eu estivesse planejando te atacar eu teria trago quatro a mais comigo.”

Houve um curto silencio, e quando Jared falou novamente havia uma ponta de humor negro em sua voz. “Como vai o seu irmão esses dias?” ele perguntou. Jared pareceu se divertir com a pergunta, o relaxava cutucar seu visitante. Ele sentou e se apoiou na parede metade na frente da minha caverna, ele estava relaxado, mas com a arma ainda pronta.

Meu pescoço doeu, parecendo compreender que as mãos que o haviam apertado e machucado estavam muito próximas.

“Ele ainda está fumegando por causa do nariz.” Ian disse. “Ah, bem, não é a primeira vez que é quebrado, eu o direi que você lamente.”

“Eu NÃO lamento.”

“Eu sei, ninguém nunca lamenta bater em Kyle.”

Eles riram juntos, havia em senso de camaradagem que parecia fora de lugar com a arma apontada por Jared. Mas, laços feitos nesse lugar desesperados era muito forte. Mais forte do que sangue.

Ian sentou-se no colchonete, próximo a Jared. Eu podia ver seu perfil, uma sombra negra contra a luz azul. Eu notei que seu nariz era perfeito – reto, aquilino, o tipo de nariz que eu havia visto em fotos de esculturas famosas. Isso significava que os outros o achavam mais tolerável que seu irmão o qual tinha o nariz freqüentemente quebrado? Ou ele era melhor em reflexos?

“Então, Ian, o que você quer? Não só uma desculpa para Kyle, eu imagino.”

“O Jeb lhe contou?”

“Eu não sei sobre o que você está falando.”

“Eles desistiram das buscas. Até mesmo os Rastreadores.”

Jared não comentou, mas eu consegui sentir a áurea de tensão ao seu redor.

“Nós mantivemos a vigilância próxima, mas eles nunca pareceram muito ansiosos. As buscas nunca se afastaram muito de onde nós abandonamos o carro, e pelos últimos dias eles estavam claramente procurando por um corpo e não uma sobrevivente. Então, duas noites atrás nós tivemos sorte – a equipe de busca deixou algum lixo no aberto, e um bando de coiotes invadiu seu acampamento base. Um deles estava

chegando atrasado e surpreendeu os animais. Os coiotes atacaram o Rastreador e o arrastou uns bom metros antes dos outros ouvirem os gritos e vierem o resgatar. Os outros rastreadores estavam armados, claro. Eles assustaram os coiotes facilmente, e a vitima não estava seriamente machucado, mas o acontecido parece ter respondido para eles o que deve ter acontecido com a nossa convidada aqui.”

Eu me perguntei como eles conseguiam espiar os Rastreadores – ver tanto. Eu me senti estranhamente exposta com essa idéia. Eu não gostei da imagem em minha mente; os humanos invisíveis, observando as almas que eles odiavam. A idéia fez os cabelos na minha nuca se arrepiarem.

“Então eles fizeram as malas e se foram. Os Rastreadores encerraram as buscas. Todos os voluntários foram para casa. Ninguém esta procurando pela coisa.” Seu perfil virou para mim, e eu espremi contra a parede, esperando que tivesse muito escuro para me ver, que, assim como o seu rosto, eu fosse somente uma sombra escura. “Eu acho que eles devem ter declarado isso aí como oficialmente morta, se eles manterem as coisas como nós fazíamos. Jeb ta dizendo “Eu disse” para todo mundo que fique parado o suficiente para ouvir.”

Jared resmungou algo incoerente, eu só consegui entender o nome Jeb. Então ele inalou profundamente, e disse. “Tudo bem então. Acho que é o fim, certo?”

“É o que parece” Ian hesitou por um instante e disse. “Exceto... Bem, provavelmente não é nada.”

Jared ficou tenso novamente. Ele não gostava de ver sua inteligência editada. “Continua”

“Ninguém além de Kyle se incomodou muito, e você sabe como Kyle é.”

Jared assentiu com um som.

“Você é que tem os melhores instintos para essas coisas, eu queria a sua opinião. É por isso que eu vim aqui e me infiltre na área restrita.” Ian disse levemente, mas então sua voz assumiu um tom sério novamente. “Veja bem, havia esse lá... um Rastreador com certeza – carregava uma Glock.”

Eu levei um segundo para entender a palavra usada. Não era um vocabulário conhecido de Melanie. Quando eu entendi que ele falava de uma arma, o tom invejoso na sua voz me deixou enjoada.

“Kyle foi o primeiro a notar como esse se destacava, Não pareceu importante para os outros – certamente não no processo de tomar decisões. Oh, tinha sugestões claro, muitas pelo que pudemos ver, mas ninguém parecia ouvir. Queria que pudéssemos ter ouvido o que dizia...”

Minha pele se arrepiou novamente.

“Enfim, Ian continuou, “Quando eles cancelaram as buscas, esse lá não ficou muito satisfeito. Você sabe a forma como esses parasitas são sempre... agradáveis? Esse era estranho – foi o mais próximo que eu já vi deles chegarem em uma discussão. Não uma discussão de verdade, por que nenhum dos outros responderam, mas o irritado parecia estar discutindo com eles. O grupo de Rastreadores se foram.”

“E o que não estava satisfeito?” Jared perguntou.

“Entrou no carro e dirigiu até metade do caminho para Phoenix. Então voltou para Tucson. E então dirigiu para o Leste novamente.

“Ainda procurando”

“Ou muito confuso. A coisa parou na loja de conveniência no pico. Falou com o parasite que trabalha lá, apesar dele já ter sido interrogado.”

“Huh.” Jared suspirou. Ele parecia interessado agora, se concentrando no quebra-cabeça.

“ Então a coisa foi para uma caminhada, escalou o pico – coisa idiota. Devia estar fervendo usando preto da cabeça aos pés.”

Um espasmo correu meu corpo, eu me vi agachada e não mais sentada no chão, encolhida contra a parede. Minhas mãos instintivamente subiram para proteger meu rosto. Eu ouvi um sibilo alto ecoar na bolha, e só depois que ele desapareceu é que eu percebi que havia sido eu.

“O que foi ISSO? “Ian perguntou, surpresa em sua voz.

Eu espiei pelos meus dedos e vi ambas as faces inclinadas no buraco me olhando. Ian era só uma sombra, mas parte da luz iluminava as feições duras de Jared. Eu queria ficar muito parada, invisível, mas tremores que eu não podia controlar me sacudiam violentamente.

Jared se afastou e voltou com a lâmpada em suas mãos.

“Olhos os olhos da coisa.” Ian murmurou “Está assustado.”

Eu podia ver ambos os rostos agora mas era no de Jared que eu fiquei, Seu olhar apertado concentrado em mim, calculando. Eu imaginava que ele estava pensando no que Ian disser, procurando o que poderia ter levado a essa reação.



Meu corpo não parava de tremer.

Ela nunca vai desistir, Melanie gemeu.

Eu sei, eu sei, Eu gemi de volta.

Quando o nosso desgostar dela virou medo? Meu estomago revirava e contorcia. Por que ela não me deixava morta como o resto deles: Quando eu estivesse morta, ela ainda me procuraria?

“Quem é a Rastreadora de preto?” Jared subitamente latiu para mim.

Meus lábios tremeram, mas eu não respondi. Silencio era mais seguro.

“Eu sei que você pode falar” Jared grunhiu „Você fala com Jeb e Jamie. E agora, você vai falar comigo.”

Ele subiu o buraco da caverna, surpreso do quão baixo o teto era, ele teve que ficar de joelhos, o que não o agradou, ele com certeza preferiria ficar em pé sobre mim. Não havia lugar para eu fugir. Eu já estava enfiada no canto mais distante, a caverna mal tinha espaço suficiente para nós dois. Eu podia sentir sua respiração sob minha pele.

“Conte-nos o que você sabe.” Ele ordenou.

## Capítulo 19

### Abandonada

“Quem é a Rastreadora de preto? Por quê ainda está procurando?” O grito de Jared era ensurdecedor ecoando de todos os lados. Eu me escondi por trás nas minhas mãos esperando o golpe.

“Ah – Jared?” Ian murmurou “Talvez você devesse me deixar...”

“Fique fora disso.”

A voz de Ian chegou mais perto, e as rochas fizeram um som áspero quando ele tentou se aproximar pelo buraco já meio lotado. “Você não consegue ver que está muito assustada para falar? Deixe a coisa em paz por um momento – “

Eu ouvi algo arranhar o chão quando Jared se moveu, e então um barulho seco. Ian xingou. Eu espiei pelos dedos e vi que Ian não estava mais visível e que Jared estava de costas para mim.

Ian cuspiu e rosou “Essa já é a segunda”, e eu entendi que o golpe direcionado para mim foi desviado pela interferência de Ian.

“Eu estou pronto para ir para a terceira.” Jared murmurou e se voltou para me encarar, trazendo a luz com ele, ele tinha agarrado a lâmpada com as mãos que havia batido em Ian. A caverna parecia brilhante após tanto tempo na escuridão. Jared falou novamente, estudando minha face na nova luminosidade.

“Quem. É. A. Rastreadora?”

Eu deixei minhas mãos caírem e olhei em seus olhos impiedosos. Incomodava-me o fato de que um outro alguém havia sofrido pelo meu silêncio – mesmo que fosse alguém que havia tentado me matar.

A expressão de Jared se suavizou um pouco ao ver a mudança na minha. “Eu não preciso te machucar.” Ele disse baixo, não muito seguro do que dizia. “Mas eu preciso saber a resposta a minha pergunta.”

Essa nem ao menos era a pergunta certa – não um segredo que eu quisesse proteger.

“Me conta.” Ele insistiu, seus olhos com frustração e infelicidade.

Eu era mesmo uma covarde? Eu preferia acreditar que era – que o meu medo da dor foi o que me motivou a falar. Mas a verdade era que eu falei por um motivo muito mais patético. Eu queria agradá-lo, esse humano que me odiava tanto.

“A Rastreadora” eu comecei, minha voz rouca e fraca. Eu não havia falado em um longo tempo.

Ele interrompeu, impaciente. “Nós sabemos que é uma Rastreadora.”

“Não, não uma Rastreadora.” Eu sussurrei. “MINHA Rastreadora.”

“Como assim SUA Rastreadora?”

“Designada para mim, me seguir. Foi por causa dela que –” Eu me controlei antes de dizer o que significaria a minha morte. Parei antes de dizer NÓS. A grande verdade que eles veriam como a grande mentira – brincando com seus mais profundos desejos e sua mais profunda dor. Ele nunca veria que seus desejos pudessem ser verdade. Ele só veria uma mentirosa perigosa olhando para ele pelos olhos que ele amava.

“A razão?” ele exigiu.

“A razão de eu ter fugido.” Eu respirei. “A razão de eu ter vindo para cá.”

Não inteiramente verdade, mas na inteiramente mentira.

Jared me encarava,, sua boca semi aberta, enquanto ele tentava processar isso. Pelo canto do meu olho eu podia ver Ian olhando do buraco novamente, seus vivos olhos azuis arregalados de surpresa. Havia sangue escuro sobre seus lábios pálidos.

“Você fugiu de uma Rastreadora? Mas você é um deles.” Jared lutou para se recompor, para voltar ao interrogatório. “Por que a coisa seguiria você? O que queria?”

Eu engoli; o som estranhamente alto. “Ela queria você. Você e o Jamie.”

Sua expressão se enrijeceu. “E você estava tentando a trazer aqui?”

Eu sacudi a cabeça. Eu não... eu, eu” Como eu podia explicar? Ele nunca aceitaria a verdade.

“O que?”

“Eu não.. queria dizer a ela. Eu não gosto dela.”

Ele piscou confuso de novo. “Vocês tipo, não tem que gostar de todo mundo?”

“Supostamente. “ eu admiti, envergonhada.

“Para quem você contou sobre esse lugar?” Ian perguntou sobre os ombros de Jared.

“Eu não pude contar – eu não sabia... Eu só via as linhas. As linhas no álbum. Eu as desenhei para a Rastreadora... mas nós não sabíamos o que eram. Ela ainda acha que é o mapa de uma estrada.” Eu não conseguia parar de falar. Eu tentei fazer as palavras saírem lentamente, para me proteger de algum lapso.

“Como assim você não sabia o que elas eram? Você está aqui.” As mãos de Jared vieram em minha direção, mas caíram no meio do caminho.

“Eu, eu estava tendo problemas em acessar as memórias dela. Eu não entendia... eu não conseguia acessar tudo. Havia paredes. É por isso que a Rastreadora foi designada para mim. Esperando eu desbloquear o resto.” Falei demais. Muito. Eu morde minha língua.

Ian e Jared trocaram um olhar. Eles nunca haviam ouvido nada assim antes. Eles não confiavam em mim, mas queriam acreditar que isso era possível. Eles queriam muito.

A voz de Jared saiu com súbita rudeza. “Você foi capaz de acessar minha cabana?”

“Não por um longo tempo.”

“E você contou para a Rastreadora.”

“Não.”

“Não? Por que não?”

Por que ... quando eu finalmente pude lembrar... eu não QUERIA contar para ela.”

Os olhos de Ian congelaram arregalados.

A voz de Jared mudou, ficou baixa, quase carinhosa. Muito mais perigosa do que os gritos. “ Por que você não queria contar?”

Minha mandíbula fechou forte. Não era O segredo, mas mesmo assim, era um segredo que ele teria que arrancar de mim. Nesse momento minha determinação teve pouco a ver com auto-preservação, mas muito com orgulho. Eu NÃO iria dizer para esse humano que me desprezava que eu o amava.

Ele viu o desafio em meus olhos, e pareceu entender o que ele precisaria fazer para arrancar essa resposta de mim. Ele decidiu pular a pergunta – ou talvez voltar para ela mais tarde.

“ Por quê você não foi capaz de acessar tudo? Isso é... normal?”

Essa pergunta era muito perigosa também. E pela primeira vez eu disse uma mentira.

“Ela caiu de muito alto. O corpo estava danificado.”

Mentir não vinha fácil para mim; essa mentira soou totalmente falsa. Jared e Ian reagiram ao falso tom: a cabeça de Jared pendeu para um lado e a uma sobrancelha escura de Ian se ergueu.

“Por que a Rastreadora não está desistindo da busca?” Ian perguntou.

Eu estava exausta. Eu sabia que eles podiam continuar com isso a noite toda, iriam continuar isso a noite toda se eu continuasse a responder, e eventualmente eu cometeria um erro. Eu me aconcheguei a parede e fechei os olhos.

“Eu não sei.” Sussurrei. “Ela não é como as outras almas. Ela é... irritante.”

Ian deu uma risada – um som sobressaltado.

“E você – você é como as outras... almas?” Jared perguntou.

Eu abri os olhos e o olhei estranhando por um momento. Que pergunta idiota, eu pensei. Então eu fechei os olhos e enfiei a cara nos joelhos, abraçando minha cabeça.

Ou Jared entendeu que eu não falaria mais nada ou o seu corpo tava reclamando da posição. Ele gemeu algumas vezes enquanto saía do buraco, levando a lâmpada com ele. E então gemeu baixo ao se espreguiçar.

“Isso foi inesperado.” Ian murmurou.

“Mentiras, é claro.” Jared murmurou de volta. Eu mal conseguia ouvir as palavras. Eles provavelmente não percebiam como o som ecoava para dentro da bolha. “Só que ... eu não consigo entender por que quer que nos acreditemos nisso – aonde está tentando nos levar.”

“Eu não acho que está mentindo. Bem, exceto pela aquela vez. Você notou?”

“Parte da atuação.”

“Jared. Quando você conheceu um parasita que podia mentir sobre qualquer coisa? Exceto um Rastreador?”

“O que a coisa provavelmente é.”

“Tá falando sério?”

“É a melhor explicação.”

“Ela – Essa aí é a coisa mais distante de uma Rastreadora que eu já vi. Se um Rastreador tivesse alguma idéia de como nos encontrar teria trazido um exercito.”

“E não encontraria nada. Mas ela – a coisa entrou não foi?”

“Quase foi morta meia dúzia de vezes e...”

“Ainda está respirando não está?”

Eles ficaram quietos por um longo tempo. Tanto tempo que eu comecei a pensar em me mover, mas eu não queria fazer barulho ao deitar. Eu queria que Ian fosse

embora para eu poder dormir. A adrenalina me deixou acabada quando saiu do meu sistema.

“Eu acho que eu vou falar com o Jeb” Ian eventualmente suspirou.

“Oh, ESSA é uma ótima idéia.” Jared comentou cheio de sarcasmo.

“Você se lembra da primeira noite? Quando pulou entre você e Kyle? Aquilo foi bizarro.”

“Só estava tentando arrumar um jeito de escapar.”

“Dando o sinal verde para Kyle matar-la? Bom plano.”

“Funcionou.”

“A arma de Jeb funcionou. Ela sabia que ele estava vindo?”

“Você está pensando demais Ian. É isso que a coisa quer.”

“Eu não acho que você está certo. Eu não sei por quê... mas eu acho que a coisa quer que nos pensemos muito nela. Eu ouvi Ian se levantando. “Sabe o que é realmente doido?” ele perguntou, sua voz não era mais um sussurro.

“O que?”

“Eu me sinto culpado – muito mesmo – vendo ela se encolher por nossa causa. Ver as marcas pretas no pescoço dela.”

“Você não pode deixar a coisa te fazer isso.” Jared estava subitamente perturbado

“Não é humano. Não se esqueça disso.”

“Só porque não é humano você acha que isso significa que ela não sente dor?” Ian perguntou enquanto sua voz sumia na distância. “Que ela não sente exatamente como uma garota que apanhou ... de nós?”

“Controle-se” Jared sibilou atrás dele.

“Te vejo por aí, Jared.”

Jared não relaxou por um longo tempo após Ian sair, ele caminhou por um tempo, para lá e para cá, e então sentou no colchonete, bloqueando minha luz, e murmurava incompreensivelmente para si mesmo. Eu desisti de esperar para ele dormir, e me estiquei o melhor que pude. Ele se sobressaltou ao som de movimento e então começou a murmurar novamente.

“Culpado!! Deixando se abalar. Igual ao Jeb, ao Jamie. Não posso deixar isso continuar. Idiotice deixar a coisa viver.”

Arrepios se ergueram em meus braços, mas eu tentei ignorá-los. Se eu entrasse em pânico toda vez que eu pensava em me matar, eu nunca teria um momento de paz. Eu virei de bruços tentando mudar a posição da minha coluna, e ele se sobressaltou novamente devido ao barulho. Eu tinha certeza que ele ainda estava refletindo quando eu finalmente dormi.

Quando eu acordei, Jared estava sentado no colchonete onde eu podia vê-lo, cotovelos nos joelhos, sua cabeça descansando em um punho.

Não parecia que eu havia dormido por mais do que uma hora ou duas. Mas eu estava muito dolorida para voltar a dormir. Ao invés disso fiquei pensando na visita de Ian, preocupada que Jared iria ficar ainda mais em cima de mim depois da reação estranha de Ian. Por que Ian não podia ter ficado de boca fechada a respeito de se sentir culpado? Se ele sabia que era capaz de sentir culpa ele não devia sair por aí estrangulando pessoas. Melanie estava irritada com Ian também, e nervosa sobre o resultado de seus escrúpulos.

Nossas preocupações foram interrompidas após alguns minutos.

“Sou eu.” Eu ouvi Jeb dizer “Não se exalte.”

Jared ergueu a arma.

“Vá em frente e atire em mim, garoto. Vá em frente.” A voz de Jeb chegava mais perto a cada palavra.

Jared suspirou e abaixou a arma.

“Por favor, vá embora.”

“Preciso falar com você,” Jeb disse, amuado, ao sentar ao lado de Jared. “Olá, você.” Ele disse em minha direção, balançando a cabeça.

“Você sabe que eu odeio isso.” Jared murmurou.

“Sei.”

“Ian já me contou sobre os Rastreadores.”

“Eu sei. Eu estava falando agorinha com ele sobre isso.”

“ótimo. Então o que você quer?”

“Não é bem o que EU quero, é mais o que todo mundo precisa. Nosso estoque de tudo está baixo. Nós precisamos de uma grande pilhagem para o estoque.”

“Oh.” Jared murmurou, esse assunto não é o que ele estava esperando. Após uma curta pausa ele disse, “Manda Kyle.”

“Okay.” Jeb disse, se preparando para levantar. Jared suspirou. Parece que a sua sugestão havia sido um blefe. Ele retirou-a assim que Jeb a aceitou.

“Não. Kyle não. Ele é muito...”

Jeb riu. “Quase nos colocou em problemas sérios da ultima vez que saiu sozinho, né? Não é do tipo que pensa antes. E que tal Ian?”

“Ian pensa DEMAIS.”

“Brandt?”

“Ele não é bom em longas excursões. Começa a entrar em pânico depois de algumas semanas. Comete erros.”

„“Okay, você me diga quem então.”

Os segundos passaram e eu ouvia Jared expirar e inspirar de vez em quando como se ele fosse dar uma resposta e então desistia.

“Ian e Kyle juntos?” Jeb sugeriu “ Talvez um equilibre o outro.”

Jared grunhiu “Como da outra vez? Okay, okay, eu sei que tem que ser eu.”

“Você é o melhor. Jeb concordou. “Você mudou nossas vidas quando apareceu por aqui.”

Melanie e eu assentimos para nós mesmas, isso não nos surpreendia.

Jared é mágico. Jamie e eu estávamos perfeitamente seguros com os instintos de Jared nos guiando. Nunca chegamos perto de sermos pegos. Se fosse Jared em Chicago, eu tenho certeza que ele teria entrado e saído livremente.

Jared inclinou o ombro em minha direção. “E quanto a ...?”

“Eu a vigio quando eu puder. E eu espero que você leve o Kyle com você, vai facilitar a coisas.”



“Não será o suficiente – sem o Kyle e com você vigiando quando puder. Ela... a coisa não vai durar muito tempo.”

Jeb deu de ombros. “Eu farei o meu melhor. É só isso que eu posso fazer.”

Jared começou a balançar a cabeça para frente e para trás.

“Quanto tempo mais você pode ficar aqui?” Jeb perguntou.

“Eu não sei.” Jared suspirou.

Houve um longo silêncio. Após alguns minutos Jeb começou a assobiar bem baixo.

Finalmente Jared deixou escapar um longo suspiro que eu não percebi que ele estava segurando.

“Eu parto hoje à noite.” As palavras foram lentas, cheias de resignação, mas também alívio. Sua voz até mesmo mudou um pouco, menos defensiva. Quase como deveria ter sido até antes de nós aparecermos por aqui. Deixando uma responsabilidade sair de seus ombros para colocar uma mais bem-vinda em seu lugar. Ele estava desistindo de me manter viva, deixando a natureza- ou melhor, a justiça da multidão – seguir seu curso. Quando ele retornasse e eu estivesse morta, ele não teria nenhuma responsabilidade sobre isso. Ele não lamentaria. Tudo isso eu podia ouvir nas três palavras.

Eu conhecia a hipérbole humana para dor – coração partido. Melanie se lembrava de ter usado a frase ela mesma. Mas eu sempre a tomei por uma hipérbole, uma descrição para algo que não tinha nenhuma relação com o corpo. Então eu não estava esperando pela dor no meu peito. A náusea sim, o nó na garganta também, e sim, lágrimas queimando nos meus olhos. Mas que sensação era essa, que sentia como se meu peito estivesse rasgando. Não tinha lógica.

E não era só rasgando, mas torcendo e puxando em diferentes direções, por que o coração de Melanie também partiu, e era uma sensação separada. Um coração duplo para uma mente dupla. O dobro de dor.

Ele está partindo, ela chorava. Nós nunca o veremos novamente. Ela nem levou em consideração o fato de que íamos morrer.

Eu queria chorar com ela, mas alguém tinha que manter a cabeça. Eu mordi minha mão para conter os gemidos.

“É provavelmente o melhor.” Jeb disse.

“Eu preciso ir organizar algumas coisas...” A mente de Jared já estava longe, muito longe desse corredor claustrofóbico.

“Eu assumo aqui, então. Faça uma viagem segura.”

“Obrigado. Acho que o verei quando o ver. Jeb.”

“Acho que sim.”

Jared passou a arma para Jeb, se ergueu, bateu a poeira em suas roupas e então partiu, indo pelo corredor em seu passo apressado, sua mente em outras coisas. Nem ao menos um olhar em minha direção, nem um pensamento acerca do meu destino.

Eu ouvi o som de seus passos sumindo, então, esquecendo que Jeb estava lá, eu apertei o rosto em minhas mãos e chorei.

## Capítulo 20

### Libertada

Jeb me deixou chorar sem interromper. Ele não fez comentários durante os soluços e nem durante o período em que fiquei assoando. Só quando eu já estava totalmente em silêncio por uma meia hora é que ele falou.

“Ainda acordada aí?”

Eu não respondi. Eu estava muito habituado ao silêncio.

“Você que sair daí para se esticar?” ele ofereceu. “Minha coluna já está doendo só de pensar nesse buraco estúpido.”

Ironicamente, considerando minha semana de silêncio enlouquecedor, eu não estava no espírito para companhia. Mas essa oferta eu não podia recusar. Antes de poder pensar no assunto, minhas mãos estavam me puxando para a saída.

Jeb estava sentado de pernas cruzadas no colchonete. Eu o observei esperando por alguma reação enquanto eu esticava meus braços e pernas e ombros, mas ele estava com os olhos fechados. Como da vez que Jamie veio visitar, ele parecia dormindo.

Quanto tempo fazia que eu não via James: E como ele estava agora? Meu coração já doído, deu um pequeno apertão.

“Se sente melhor?” Jeb perguntou, seus olhos se abrindo.

Eu dei de ombros.

“Vai ficar tudo bem, sabe.” Ele deu um sorriso grande esticando a face toda.  
“Aqueles coisas que eu disse para o Jared, bem, eu não vou dizer que eu menti, porque é tudo verdade se você olhar por um certo ângulo, não é bem a verdade mas é o que ele precisava ouvir.”

Eu só o encarava; eu não entendi uma palavra do que ele estava dizendo.

“Enfim, Jared precisa de uma pausa disso, não de você, criança.” Ele adicionou rapidamente, “mas dessa situação. Ele vai ganhar mais perspectiva quando ele estiver fora.”

Eu imaginava como ele sabia quais palavras iam me magoar, e mais que isso, por que ele se importava se as palavras dele iriam me machucar, ou mesmo por que ele se importava com minhas dores. Sua bondade comigo era mais assustadora de alguma forma por que eu não a entendia. Pelo menos as ações de Jared faziam sentido. As tentativas de Kyle e Ian de me matar, a vontade do doutor de me torturar – esses comportamentos eram lógicos. Não bondade. O que Jeb queria de mim?

“Não fique taciturna,” Jeb pediu.”Há um lado bom nisso. Jared estava sendo muito teimoso sobre você, e agora que ele está temporariamente fora da história, podemos fazer as coisas mais confortáveis.”

Minhas sobrancelhas se franziram enquanto eu tentava entender o que ele queria dizer.

“Por exemplo” ele continuou.”Esse lugar nós normalmente usamos como depósito, Agora, quando o Jared e os rapazes voltarem nós poderemos arrumar um lugar novo para você. Algo um pouco maior talvez? Algo com uma cama?” ele sorriu de novo enquanto balançava a oferta em frente de mim.

Eu esperei ele remove-la, dizer que estava brincando. Ao invés disso seus olhos – da cor de um jeans desbotado – ficaram muito, muito gentis. Algo em sua expressão trouxe o nó de volta a minha garganta.

“Você não precisa voltar para o buraco, querida.” A pior parte passou.”

Eu descobri que não podia duvidar da honestidade em seu rosto. Pela segunda vez em uma hora eu coloquei meu rosto nas mãos e chorei.

Ele levantou e, meio sem jeito, colocou as mãos em meus ombros. Ele não parecia confortável com lágrimas.

“Pronto, pronto.” Ele murmurava.

“Eu me controlei mais rapidamente agora. “Agora, nós teremos que ficar por aqui até Jared com certeza tiver ido e não irá nos pegar.” Ele sorriu de modo conspiratório. “Então nós vamos nos divertir um pouco.”

Eu me lembrei que sua idéia de diversão geralmente envolvia confrontos armadas.

Ele riu de minha expressão. “Não se preocupe com isso. Enquanto estamos esperamos você pode muito bem descansar. Eu aposto que mesmo esse colchonete fininho vai parecer muito confortável para você agora.”

Eu olhei do rosto dele para o colchonete no chão e voltei.

“Vá em frente.” Ele disse “Você está com a aparência de alguém que precisa dormir. Eu vou ficar de olhos nas coisas.”

Comovida, uma nova umidade surgiu em meus olhos, eu me afundei no colchonete e deitei minha cabeça no travesseiro. Era o paraíso, apesar de Jeb o chamar de fino. Eu me estiquei inteira, esticando meus dedos dos pés e os tocando com os dedos das mãos. Eu ouvia as juntas estalarem. Então eu me larguei no colchão. Parecia que estava me abraçando, apagando todos os pontos dolorido. Eu suspirei.

“Faz bem ver isso.” Jeb murmurou, “É como uma parte das suas costas coçando que você não consegue coçar saber que alguém sob seu teto está sofrendo.”

Ele se acomodou no chão alguns centímetros distante de mim e começou a cantarolar baixinho. Eu estava dormindo antes dele terminar a primeira estrofe.

Quando acordei, eu sabia que havia dormido profundamente por muito tempo, mais do que jamais havia dormido desde que cheguei aqui. Nada de dores, nenhuma interrupção assustadora. Eu teria me sentido excelente, se não fosse o fato de que acordar no travesseiro me lembrava de que Jared havia ido embora. Ainda tinha o cheiro dele. E era um cheiro bom, Ada parecido com o meu cheiro.

Agora só em sonhos. Melanie disse desamparada.

Eu lembrava do meu sonho vagamente, mas eu sabia que havia sido com Jared, como sempre ocorria quando eu dormia profundamente suficiente para sonhar.

““Dia criança” Jeb disse, parecendo animado.

Eu afastei as pálpebras para olhar para ele. Teria ele sentado contra a parede a noite toda? Ele não parecia cansado, mas eu me senti culpada por monopolizar as melhores acomodações.

“Os rapazes se foram.” Ele disse entusiasmado. “Que tal uma turnê?” Ele acariciou a arma presa na cintura inconscientemente.

Meus olhos se arregalaram, olhando para ele com descrença. Uma turnê?

“Hey, não fique nervosinha. Ninguém vai te incomodar. E você eventualmente vai precisar saber os caminhos por aqui.”

Ele ergueu a mão para me ajudar a levantar. Eu a tomei automaticamente. Minha cabeça girando enquanto eu tentava processar o que ele estava dizendo. Eu precisaria saber o caminho por aqui? Por quê? E o que ele quis dizer com „eventualmente“? Por quanto tempo ele esperava que eu durasse?

Ele me puxou em pé e me guiou para frente. Eu havia esquecido como era me mover pelos túneis escuros com uma mão me guiando. Era tão fácil – andar quase não necessitava de concentração.

“Vejam” Jeb murmurou. “Talvez a ala direita, estabeleceu um lugar decente para você. E então as cozinhas..” Ele continuou planejando sua turnê, cncituando enquanto íamos pela caverna estreita até o túnel claro que ia dar no cômodo maior. Quando o som de vozes nos alcançou eu senti minha boca ficar seca. Jeb continuou falando comigo, ou não percebendo ou ignorando meu medo.

“Eu aposto que as cenouras estarão brotando hoje,” ele estava dizendo enquanto me levava para a praça central. A luz me cegou, e eu não podia dizer quem estava lá, mas eu podia dizer que seus olhos estavam em mim. O súbito silêncio era sinistro como sempre.

“É.” Jeb continuou.” Eu sempre acho tão bonito. Um brotinho verde é sempre um prazer ver.”

Ele parou e apontou para eu olhar. Eu olhei naquela direção mas meus olhos demoraram a se ajustar. Demorou um momento, mas então eu vi do que ele estava falando. E eu também vi que havia cerca de quinze pessoas aqui hoje, todas me olhando de modo hostil. Mas eles estavam ocupados.

O escuro e amplo quadrado que ficava no centro da caverna não estava mais escuro. Metade dele estava coberto de brotos verdes, como Jeb havia dito. ERA bonito. E incrível.

Pudera ninguém ficar naquele espaço. Era um jardim.

“Cenouras?” eu murmurei.

Ele respondeu no tom de voz normal “Só essa metade que está verde. A outra metade é espinafre. Deve britar em alguns dias.”

As pessoas no cômodo voltaram ao trabalho, ainda me olhando de vez em quando, mas se concentrando no trabalho mais do que em mim. Agora era fácil entender o que eu eles fazia, e entender os barris sobre rodas e os irrigadores – agora que eu reconhecia o jardim.

“Irrigando?” eu sussurrei novamente.

“Isso mesmo. Resseca muito rápido nesse calor.”

Eu assenti em concordância. Ainda era cedo, eu imaginava, mas eu já estava suando. O calor que emanava da luminosidade acima se espalhava pela caverna. Eu tentei examinar o teto novamente, mas era muito claro para encarar. Eu puxei a barra da camiseta de Jeb e apontei para o teto. “Como?”

“Jeb sorriu, parecendo super animado com a minha curiosidade. „Do mesmo jeito que mágicos fazem – com espelhos criança. Centenas deles. Demorei um tempão para colocá-los lá. É bom ter uma ajuda extra quando eles precisam ser limpados. Veja bem, só havia quatro aberturas no teto para ter a luminosidade que eu queria. O que você achou dele?”

Ele pôs os ombros eretos, orgulhoso.

“Brilhante” eu sussurrou “Incrível.”

Jeb sorriu e assentiu, gostando da minha reação.

“Vamos continuar.” Ele sugeriu “Muito o que fazer hoje.”

Ele me guiou por um túnel novo, largo, naturalmente no formato de um tubo que saía da caverna grande.

Esse era território novo. Meus músculos se retesaram, eu me movia com pernas rígidas, sem dobrar os joelhos.

Jeb deu uns tapinhas em minha mão, mas fora isso ignorava os meus nervos. “Isso aqui é na maior parte dormitório e depósito. Os tubos são mais próximos a superfície aqui, então é melhor para obter alguma luz.” Ele apontou para uma rachadura no teto.

Nós alcançamos uma bifurcação, só que não era bem uma Bifurcação, pois havia várias passagens.

“Terceira a esquerda.” Ele disse, e olhou para mim intensamente.

“Terceira a esquerda?” eu repeti.

“Isso mesmo. Não esqueça. É fácil se perder por aqui, e isso não seria bom para você. O povo aqui preferiria te esfaquear a de apontar a direção correta.”

Eu estremei. “Obrigado.” Eu murmurei com um pouco de sarcasmo.

Ele riu como se minha resposta o divertisse. „Não há motivo para se ignorar a verdade. Não a faz pior dizer em voz alta.“

Não a fazia melhor também, mas eu não disse isso. Eu estava começando a gostar disso. Era bom ter alguém com quem conversar. Jeb era, se nada mais, boa companhia.

“Um, dois, três” ele contou, e então me levou pelo terceiro corredor a esquerda. Nós passávamos por várias entradas redondas cobertas por variadas portas improvisadas. Algumas cobertas com tecido, outras papelão emendado. Um buraco tinha duas portas de verdade – uma madeira vermelha e a outra metal prateado – apoiada sobre a entrada.

“Sete” Jeb contou, e parou em frente de um círculo menor, o ponto mais alto era só alguns centímetros acima da minha cabeça. Essa protegia a privacidade com uma cortina verde jade – do tipo que se vê dividindo espaços em elegantes salas de estar. Havia um padrão de botões cor de cereja atravessando a seda.

Esse foi o único lugar que eu consegui pensar por agora. O único que está decente para ser habitado por um humano. Vai continuar vazio por algumas semanas, e pensaremos em algo melhor quando for preciso.”

Ele dobrou a cortina para o lado, e uma luz mais clara do que a do corredor nos iluminou. O quarto revelado me deu uma estranha sensação de vertigem – possivelmente por ser muito mais alto do que largo. Lá dentro a sensação era de se estar em uma torre ou em um silo, não que eu já houvesse estado em algum desses lugares, mas foram essas imagens que Melanie comparou. O teto, duas vezes mais alto que a largura, era cheio de rachaduras. Isso parecia perigoso – instável. Mas Jeb não mostrava medo de soterramento e me guiava mais para dentro. Havia um colchão de casal no chão, com cerca de um metro de espaço sobrando ao lado dele. Os dois travesseiros e os dois cobertores torcidos em duas pilhas em cada lado do colchão, fazendo parecer que o quarto era ocupado por duas pessoas.

Um poste de Madeira estava enfiado horizontalmente em dois buracos, uma ponta em cada buraco, fazendo um cabideiro, onde estavam penduradas algumas camisetas

e dois pares de jeans. Um banquinho de madeira estava encostado na parede ao lado do cabideiro improvisado, e no chão abaixo do banco uma pilha de livros usados.

“Quem?” eu perguntei a Jeb, sussurrando novamente. Esse lugar tão obviamente pertencia a alguém que eu não sentia mais que estávamos sozinhos.

“Um dos rapazes em excursão. Não estará de volta por um tempo. Nós vamos encontrar alguma coisa até lá.”

Eu não gostei – não do quarto, mas da idéia de ficar nele. A presença do dono era forte apesar dos poucos pertences. Seja lá quem fosse não ia ficar feliz de me ter ali. Ele odiaria.

Jeb pareceu ler minha mente – ou talvez a expressão em meus rosto fosse tão clara que ele não precisava.

“Opa, calma.” Ele disse “ Não se preocupe com isso. Essa é a MINHA casa, e esse é só um dos meus quartos de hóspedes, Eu digo quem é e quem não é hospede aqui. Nesse momento, você é minha hospede, e eu estou te oferecendo este quarto.”

Eu ainda não gostava, mas não ia chatear Jeb. Eu me prometi não perturbar nada ali, se isso significava dormir no chão.

“Bem, vamos continuar. Não esquece: terceira a esquerda, sétima entrada.”

“Cortina verde.” Eu acrescentei.

“Exatamente.”

Jeb me levou de volta pelo grande cômodo do jardim, até o outro lado, através do maior túnel de saída. Quando passamos pelos irrigadores, eles se enrijeceram e se viraram, com medo de me ter pelas costas.

Esse túnel era bem iluminado, os buracos por onde a luz entrava eram muito regulares para serem naturais.

“Nós estamos ainda mais perto da superfície agora. Fica mais seco, mas fica mais quente também.”

Eu percebi isso quase que imediatamente. Ao invés de cozidos no vapor agora estávamos sendo assados. O ar era menos compacto e parado. Eu podia sentir o gosto da poeira do deserto. Havia mais barulho a frente. Eu tentei me preparar para a reação inevitável. Se Jeb insistia em me tratar como ... como uma humana, como uma hospede bem vinda, que teria que me acostumar. Não havia motivo para eu ficar nervosa toda vez. Meu estomago começou a contorcer infeliz novamente.



“Por aqui é a cozinha.” Jeb me disse.

A princípio parecia que estávamos em outro túnel, um lotado de pessoas. Eu me pressionei contra a parede tentando manter distância. A cozinha era um longo corredor com um teto alto, mais alto do que largo, como o meu novo quarto. A luz era forte e quente. Ao invés de pequenos buracos nas rochas, esse lugar continha enormes buracos abertos.

“Não dá para cozinhar durante o dia, claro. Fumaça, sabe. Então nós meio que mantemos isso aqui como o corredor da bagunça até anoitecer.”

Toda a conversação parou abruptamente, então as palavras de Jeb soaram claras para todo mundo ouvir. Eu tentei me esconder atrás dele, mas ele continuava a andar para frente.

Nós interrompemos o café da manhã, ou talvez o almoço.

Os humanos – cerca de uns vinte – estavam muito próximos aqui. Não como na caverna grande. Eu queria manter meus olhos no chão, mas não conseguia parar de os passar pelo cômodo. Só por precaução. Eu podia sentir meu corpo se tencionar, querendo correr, mas para onde eu correria eu não fazia idéia.

Dos dois lados do corredor, havia longas pilhas de rochas. Na maior parte brutas, pedras vulcânicas roxas, com uma substância mais clara – cimento? – entre elas. Criando costuras, as mantendo juntas. No topo dessas pilhas diferentes pedras, marrons na cor e retas. Estavam coladas com a coisa cinza também. O produto final era uma superfície relativamente reta, como um balão ou uma mesa. Era óbvio que tinham ambas as utilidades.

Os humanos sentavam em algumas, apoiavam-se em outras. Eu reconheci o pão que eles seguravam suspenso em cima da mesa e no meio caminho para a boca, congelados em descrença ao ver Jeb e sua turnê de uma pessoa. Algumas delas eram familiares. Sharon, Maggie, e o doutor eram o grupo mais próximo de mim. A prima e tia de Melanie encaravam Jeb furiosamente – eu tinha a estranha convicção que eu podia ter ficado de cabeça para baixo e cantado canções da memória de Melanie a plenos pulmões e elas ainda assim não olhariam para mim – mas o doutor me olhava com olhos com curiosidade franca e quase amigáveis, o que me fez gelar até os ossos.

No fundo do cômodo-corredor, eu reconheci o homem alto com cabelo negro e meu coração disparou. Eu achava que Jared supostamente havia levado os irmãos hostis com ele para o trabalho de Jeb de me manter viva ficasse mais fácil. Pelo menos era o mais novo, Ian, que havia, tarde demais, desenvolvido uma consciência – o que não era tão ruim quanto se fosse o Kyle. No entanto, essa consolação não diminuiu meu ritmo cardíaco.

“Todo mundo satisfeito já?” Jeb perguntou alto e sarcasticamente.

“Perdemos o apetite.” Maggie murmurou.

“E quanto a você,” ele disse, virando para mim. “com fome?”

Um baixo grunhido passou pela nossa audiência.

Eu sacudi a cabeça negativamente – um gesto curto mas claro. Eu nem ao menos sabia se estava com fome, mas eu sabia que eu não conseguiria comer em frente dessa multidão que adoraria ME devorar.

“Bem, eu estou.” Ele resmungou. Ele foi até o corredor entre os balcões, mas eu não segui. Eu não suportava a idéia de estar ao alcance dos outros. Eu fiquei pressionada contra a parede onde estava. Só Maggie e Sharon observavam ele ir até uma grande vasilha de plástico e pegar um pão. Todos os outros observavam a mim. Eu tinha certeza de que se eu movesse um milímetro eles teriam dado o bote. Eu tentei não respirar.

“Bem, vamos continuar.” Jeb sugeriu com a boca cheia enquanto caminhava de volta para mim. “Ninguém aqui parece poder se concentrar no almoço. Facilmente distraídos esses aqui.”

Eu observava os humanos esperando movimentos súbitos, não realmente vendo seus rostos agora que já havia reconhecido alguns. Então só quando Jamie se levantou foi que eu o vi. Ele era uma cabeça menor do que os adultos ao seu lado, mas mais alto que duas crianças menores que estavam no balcão no seu outro lado. Ele pulou rapidamente do seu lugar e seguiu Jeb. Sua expressão apertada, contraída, como se ele estivesse tentando resolver uma equação difícil de cabeça. Ele me examinou pelos olhos apertados enquanto se aproximava de Jeb. Agora eu não era a única que segurava a respiração. Os olhares dos outros iam dele para mim.

Oh, Jamie. Melanie pensou. Ela odiava a expressão triste e adulta em seu rosto, e eu provavelmente odiava ainda mais. Ela não se sentia tão culpada como eu por tê-la colocado lá.

Se ao menos nós pudéssemos a remover. Ela suspirou.

É tarde demais. O que nós podíamos fazer para arrumar isso agora?

Era só uma pergunta retórica, mas eu me peguei tentando responde-la e Melanie também.

Não encontramos nada no breve segundo que procuramos, não havia nada a encontrar, eu tinha certeza. Mas nós duas sabíamos que continuaríamos procurando quando terminássemos essa turnê burra e tivéssemos uma chance de pensar. Se nós vivêssemos tanto tempo.

“O que é garoto?” Jeb perguntou sem olhar para ele.

“Só me perguntando o que você está fazendo.” Jamie respondeu, sua voz tentando soar neutra, mas falhando.

Jeb parou quando ele chegou até mim e virou para olhar para Jamie. “Levando ela por uma turnê. Como eu sempre faço para os recém chegados.”

Houve outro grunhido baixo.

“Posso ir?” Jamie perguntou.

Eu vi Sharon balançar a cabeça fervorosamente, sua expressão revoltada. Jeb a ignorou.

“Não me incomoda... Se você se comportar.”

Jamie deu de ombros “Sem problemas.”

Eu tive que me mover – cruzar os dedos a minha frente. Eu queria tanto tirar o cabelo bagunçado de Jamie dos seus olhos e o abraçar forte. Algo que certamente não pegaria bem.

“Vamos.” Jeb disse para nós dois. Ele nos levou de volta por onde havíamos vindo. Jeb andava de um lado e Jamie do outro lado. Jamie parecia tentar olhar para o chão, mas ele ficava me dando umas espiadas – assim como eu não conseguia evitar de espiar ele. Sem pré que nossos olhares se encontravam nós olhávamos para longe de novo. Nos estávamos na metade do grande corredor quando ouvimos passos rápidos atrás de nós. Minha reação foi instantânea e impensada. Eu pulei para o lado do corredor, arrastado Jamie para o lado, de forma que eu ficasse entre ele e quem quer que estivesse vindo para me pegar.

“Hey.” Ele protestou, mas não empurrou meu braço.

Jeb foi tão rápido quanto eu. A arma saiu da sua cintura com velocidade invisível. Ian e o doutor, ambos ergueram as mãos sobre as cabeças.

“Nós podemos nos comportar também,” o médico disse. Era difícil acreditar que esse homem de fala mansa com a expressão amigável era o torturador local; ele era ainda mais aterrorizante para mim devido o exterior benigno. Uma pessoa estaria

em guarda em uma noite escura e sinistra, se prepararia. Mas em um dia claro e luminoso? Como ela fugiria se ela não visse nenhum perigo para se esconder dele?

Jeb encarou Ian, o cano da arma acompanhando o seu olhar.

“Eu não vim caçar problemas Jeb. Eu me comportarei tão bem quanto Doc.”

“Ótimo.” Jeb disse curtamente. Guardando a arma. “Só não me teste. Eu não atiro em ninguém há muito tempo, e eu meio que sinto falta da emoção.”

Eu engasguei. Todo mundo se virou e viu minha expressão horrorizada. O médico foi o primeiro a rir, mas mesmo Jamie se juntou a ele logo depois.

“É uma piada.” Jamie suspirou para mim. Sua mão foi para o lado quase que para pegar a minha, mas ele rapidamente a enfiou no bolso dos shorts. Eu deixei meu braço cair também.

“Bem o dia está passando.” Jeb disse, ainda meio suspeito. “Vocês vão ter que se apressar, por que eu não vou esperar.” Ele começou a andar antes mesmo de terminar de falar.

## [Capítulo 21](#)

### [Nomeada](#)

Eu fiquei bem perto de Jamie, ligeiramente na frente. Eu queria ficar o mais longe possível dos dois homens nos seguindo. Jamie andava em algum lugar no meio, não muito seguro de onde ele queria ficar.

Eu não fui capaz de me concentrar direito no resto da turnê. Minha atenção não estava focada no segundo espaço de jardim que ele me levou – o que tinha milho crescido até a cintura no calor brilhante de espelhos – e nem na caverna larga mas de teto baixo chamada “sala rec” (rec de recreação\* nota da tradutora\*). Essa era totalmente negra, e bem no fundo, subterrânea, mas ele me disse que eles traziam luzes quando eles queriam jogar. A palavra „jogar“(em inglês play=jogar E brincar\*nota da tradutora\*) não fazia sentido para mim, não aqui com nesse grupo de sobreviventes raivosos e tensos, mas eu não o pedi para explicar. Havia mais água aqui, um riacho minúsculo e sulfúrico que Jeb disse que eles usavam como uma segunda latrina por que a água não dava para beber.

Minha atenção estava dividida entre os homens andando atrás de nós e o garoto do meu lado. Ian e o doutor realmente se comportaram surpreendentemente bem. Ninguém me atacou por trás – e eu imaginava se maus olhos iam colar na minha nuca de tanto eu tentar ver se eles estavam prestes a fazer isso. Eles só seguiam quietos, as vezes falando entre si com vozes baixas. Seus comentários giravam em torno de

nomes que eu conhecia e apelidos para lugares e coisas que podiam ou não estar nas cavernas. Eu não entendia nada.

Jamie não disse nada, mas olhava para mim muito. Quando eu não estava tentando manter os olhos nos homens eu o estava observando também. Isso deixava pouco espaço para admirar as coisas que Jeb me mostrava, mas ele não parecia notar minhas preocupações.

Alguns dos túneis eram muito longos – as distâncias escondidas em baixo da terra impressionantes. Às vezes completamente escuros, mas Jeb e os outros nunca nem pausaram, claramente familiares com o caminho, e acostumados a viajar na escuridão. Era mais difícil para mim agora do que quando eu e Jeb estávamos sozinhos. No escuro qualquer barulho parecia com um ataque. Até a conversa casual de Ian com o doutor pareciam um disfarce para um movimento nefasto.

Paranóica. Melanie comentou.

Se for esse o preço para nos manter viva, que seja.

Eu queria que você prestasse mais atenção no tio Jeb, isso é fascinante.

Faça o que você quiser com o seu tempo.

Eu só posso ouvir e ver o que você ouve e vê, Wanderer, ela me disse. Então ela mudou de assunto. Jamie parece okay, não acha? Não muito infeliz.

Ele parece... cauteloso.

Nós estávamos entrando em alguma luz após a maior pista até agora na umidade escura.

“Aqui é parte mais ao sul do sistema de tubos.” Jeb explicava enquanto andava. “Não muito conveniente, mas tem boa luz o dia todo. Por isso nós fizemos aqui o hospital. É aqui que Doc trabalha.”

No momento em que Jeb anunciou onde estávamos, meu corpo congelou e minha juntas travaram; eu estagnei, meus pés plantados no chão. Meus olhos, abertos em terror, iam do rosto de Jeb para o rosto do doutor.

Tudo isso foi uma enganação? Esperar pelo teimoso Jared sair para nos trazer até aqui: Eu não conseguia acreditar que eu havia andado até aqui de vontade própria.

Que idiota! Melanie estava tão pasma quanto eu. Nós bem que podíamos ter nos embrulhado de presente para eles!

Eles me encaravam de volta, Jeb sem expressão, o doutor parecendo tão surpreso quanto eu- mas não atemorizado.

Eu teria me afastado brutaemente do toque de mãos que eu senti em meu braço, se a mão não fosse tão familiar.

“Não” Jamie disse, sua mão hesitante logo abaixo do meu cotovelo. “Não, está tudo bem. Mesmo. Não é tio Jeb?” Jamie olhou para o velho. “Tá tudo bem, certo?”

“Claro que sim” Os olhos azuis pálidos e Jeb estavam calmos e claros “ Só te mostrando o meu lugar criança, só isso.”

“Do que vocês estão falando?” Ian resmungou atrás de nós, parecendo irritado por não estar entendendo.

“Você achou que nós a traríamos aqui de propósito, para Doc?” Jamie disse para mim, ao invés de responder a pergunta de Ian. “Nós não faríamos isso. Nós prometemos a Jared.”

Eu encarei sua face honesta, querendo acreditar.

“Oh!” Ian disse ao entender, e então riu.” Não era um plano ruim. Eu estou surpreso de não ter pensado nisso.”

Jamie olhou feio para o grandalhão e deu um tapinha confortador em meu braço antes de remover a mão. “Não fique assustada.” Ele disse.

Jeb continuou de onde ele havia parado. „Então esse cômodo grande aqui tem algumas macas no caso de alguém se machucar ou ficar doente. Nós temos tido sorte nesse sentido. Doc não tem muito com o que trabalhar em uma emergência. Jeb riu para mim. “O seu pessoal jogou todos os nossos medicamentos fora quando tomaram conta das coisas. Difícil conseguir pegar as coisas que precisamos.”

Eu assenti levemente; o movimento distraído. Eu ainda estava rodopiando, tentando me equilibrar. Essa sala parecia inocente o bastante como se fosse só usada para cura, mas fazia meu estomago se contrair e torcer.

“O que você sabe sobre medicação alien?” o doutor perguntou de repente, sua cabeça inclinada para o lado. Ele observava o meu rosto com expectativa curiosa.

Eu o encarei sem palavras.

“Oh, você pode falar com o Doc.” Jeb me encorajou. “Ele é um cara bem decente, todas as coisas consideradas.”

Eu balancei a cabeça uma vez. Eu tencionava responder a pergunta do doutor, dizer a ele que eu não sabia nada, mas eles não entenderam.

“Ela não vai revelar nenhum segredo” Ian disse amargo “Vai, querida?”

“Modos, Ian.” Jeb latiu.

“É um segredo?” Jamie perguntou, cuidadoso com evidente curiosidade.

Eu balancei a cabeça de novo. Todos me olhavam confusos. Doc balançou a cabeça também, lentamente, decepcionado.

Eu respirei fundo, então suspirei. “Eu não sou Curadora. Eu não sei como eles – os remédios- funcionam. Só sei que funcionam – eles curam, não só tratam os sintomas. Sem tentativa e acerto. Claro que os remédios humanos foram descartados.”

Todos os quatro me encaravam sem expressão. Primeiro eles ficaram surpresos quando eu não respondi, e agora estavam surpresos por que eu respondi. Humanos eram difíceis de agradar.

“Seu pessoal não mudou muito as coisas que deixamos para trás.” Jeb disse pensativamente após um momento “Só as coisas médicas, e as naves ao invés de aviões. Fora isso, as coisas parecem ser as mesmas de antes... na superfície.”

“Nós viemos para experimentar, não para mudar.” Eu suspirei. “A saúde tem prioridade sobre essa filosofia, no entanto.”

Eu fechei minha boca com um som audível. Eu tinha que ser cuidadosa. Os humanos dificilmente queriam uma lições sobre a filosofia das almas. Que sabia o que os iria irritar? Ou o que os fariam perder a frágil paciência:

Jeb assentiu, ainda pensativo, e então nos levou para frente. Ele não estava mais tão entusiasmado enquanto continuava a turnê pelas cavernas conectadas na área médica, não tão envolvido na apresentação. Quando nós viramos e voltamos pelo corredor escuro ele parou de falar completamente. Foi uma caminhada longa e silenciosa. Eu pensei no que eu disse, procurando por algo que pudesse ter ofendido. Jeb era muito estranho para eu entendê-lo. Os outros humanos, hostis e suspeitos pelo menos fazia sentido. Como eu podia esperar entender Jeb?

A turnê terminou abruptamente quando nós entramos na enorme caverna onde os brotos de cenoura faziam um tapete verde no chão escuro.

“O show acabou” Jeb disse amuado, olhando para Ian e para o Médico. “Vão fazer algo útil.”

Ian rolou os olhos para o médico, mas ambos se viraram com tranquilidade e foram em direção a grande saída – a que levava até a cozinha. Jamie hesitou olhando eles irem mas sem se mover.

“Você vem comigo” Jeb o disse, ligeiramente menos mau humorado „Eu tenho um serviço para você.”

“Okay” Jamie disse. Eu podia ver que o agradava ter sido escolhido.

Jamie caminhava ao meu lado novamente enquanto íamos em direção ao dormitório. Eu me surpreendi que Jamie sabia exatamente onde estávamos indo. Jeb estava ligeiramente atrás de nós, mas Jamie parou imediatamente em frente à cortina verde que cobria a entrada do sétimo quarto. Ele afastou a cortina para mim mas ficou no corredor.

“Tudo bem se você ficar aí quietinha um pouco?” Jeb me perguntou.

Eu assenti, agradecia pela idéia de poder me esconder de novo. Eu entrei pela abertura e então dei alguns passos, não muito certo do que fazer. Melanie se lembrou que haviam livros aqui, mas eu jurei não tocar em nada.

“Eu tenho coisas para fazer garoto.” Jeb disse para Jamie “Comida não se arranja sozinha, sabe. Topa um serviço de guarda?”

“Claro.” Jamie disse com um grande sorriso. Seu magro peito inflou ao respirar fundo.

Meus olhos se arregalaram ao ver o rifle de Jeb ir para as mãos ansiosas de Jamie.

“Você é louco?” Eu gritei. Minha voz tão alta que eu não reconheci. Parecia que eu estava sussurrando há séculos.

Jeb e Jamie olhavam para mim, chocados. Eu estava no corredor com eles em um segundo. Eu quase peguei a arma das mãos do garoto. O que me impediu não foi o fato de que esse movimento provavelmente me mataria. O que me parou foi o fato de eu ser muito mais fraco do que humanos nesse sentido, mesmo para salvar o garoto eu não conseguia me fazer tocar na arma. Ao invés disso eu me virei para Jeb.

“No que você está pensando? Dar a arma para uma criança? Ele podia se matar!”

“Jamie já passou por coisas o suficiente para ser chamado de homem, eu acho. Ele sabe como lidar com uma arma.”



Os ombros de Jamie se apertaram ao ouvir as palavras de Jeb e ele segurou a arma mais firme no peito.

Eu me embasquei ante a estupidez de Jeb “Esse eles vierem me pegar com ele aqui? Você pensou que isso pode acontecer? Isso não é uma brincadeira. Eles irão machucar ele para me pegar.”

Jeb permaneceu calmo, seu rosto plácido. “Não acho que eles irão aparecer hoje. Aposto nisso.”

“Bem, eu não apostaria!”

Eu estava gritando de novo. Minha voz ecoava pelas paredes do túnel – alguém com certeza iria escutar, mas eu não me importava. Melhor que eles viessem enquanto Jeb ainda estava aqui. “Se você tem tanta certeza, então me deixe aqui sozinha. Deixe o que tiver que acontecer aconteça. Mas não coloque Jamie em perigo!”

“É com a criança que você está preocupada, ou só com medo dele virar a arma contra você?”

Jeb perguntou, sua voz quase languida. Eu pisquei, minha raiva esquecida. Esse pensamento nem ao menos me ocorreu. Eu olhei abobalhada para Jamie, encontrei seu olhar surpreso, e vi que a ideia era chocante para ele também.

Eu levei um minuto para recuperar minha linha de debate, e quando eu recuperei, a expressão de Jeb havia mudado. Seus olhos estavam intensos, sua boca pressionada – como se ele estivesse prestes a encaixar a última peça em um quebra-cabeça frustrante.

“Dê a arma para Ian ou qualquer um dos outros, eu não ligo.” Eu disse, minha voz lenta e equilibrada. “Só deixe o garoto fora disso.”

O súbito enorme sorriso no rosto de Jeb me lembrou, estranhamente, se um gato dando o bote. “É a minha casa criança, e eu faço o que eu quiser. Eu sempre faço.”

Jeb virou de costas e sumiu pelo corredor, assobiando. Eu o observei ir, minha boca permanecia aberta. Quando ele desapareceu, eu virei para Jamie, que me observava com uma expressão casmurra.

“Eu não sou criança.” Ele murmurou em um tom mais profundo do que o normal, seu queixo erguido de modo desafiante. “Agora... você devia... entrar no seu quarto.” A ordem não foi muito severa, mas não havia mais nada a fazer. Eu havia perdido a discussão de longe.

Eu sentei com minhas costas contra a rocha que formava um dos lados da abertura – o lugar de onde eu podia me esconder atrás da cortina meio aberta mas ainda

observar Jamie. Eu envolvi meus joelhos com os braços e comecei a fazer o que eu sabia que faria até essa situação insana continuasse: Eu me preocupei.

Eu também aprumei os ouvidos e olhos para perceber algum tipo de aproximação, para me preparar. Não importava o que Jeb disse, eu evitaria que alguém desafiasse Jamie. Eu me entregaria antes da pessoa pedir.

Isso, Melanie concordou sucintamente.

Jamie ficou parado no corredor por alguns minutos, a arma firme em suas mãos, não muito seguro de como fazer o seu trabalho. Ele começou a caminhar, indo e vindo na frente da cortina, mas ele pareceu se sentir meio idiota depois de alguns passos. Então ele sentou no chão ao lado da abertura. A arma eventualmente se acomodou em suas pernas cruzadas, e seu queixo em suas mãos. Após um longo tempo, ele suspirou.

Servir como guarda não era tão excitante quanto ele esperava. EU não ficava entediada olhando. Após cerca de uma ou duas horas, ele começou a olhar para mim novamente com movimentos rápidos. Seus lábios se abriram algumas vezes, e então ele pensava melhor no que quer que ele estivesse prestes a dizer. Eu apoiei meu queixo nos joelhos e esperei enquanto ele lutava com si mesmo. Minha paciência foi recompensada.

“O planeta de onde você estava vindo antes de estar na Melanie.” Ele finalmente disse “Como era lá? Era igual aqui?”

A direção de seus pensamentos me pegou de surpresa. “Não,” eu disse. Só com Jamie aqui parecia natural falar normalmente ao invés de sussurrar. “Não, era muito diferente.”

“Você me diria como era lá?” ele perguntou, inclinando a cabeça para o lado do jeito que ele fazia quando ele estava muito interessado em uma das histórias de ninar da Melanie.

Então eu o contei.

Eu disse tudo sobre o planeta das Algas. Eu contei a ele sobre os dois sois, a órbita elíptica, as águas cinzas, a permanência imóvel das raízes, a incrível visão de mil olhos, as infinitas conversas silenciosas que todos podiam ouvir.

Ele ouvia com olhos bem abertos e sorriso fascinado.

“Há mais lugares?” ele me perguntou quando o silêncio caiu, tentando pensar em alguma coisa que eu houvesse perdido, “As Algas são o único outro tipo de alien?”

Eu ri, “Difícilmente. Não mais do que eu sou a única alma nesse mundo.”

“Me conta”

Então eu falei sobre os Morcegos no Mundo Cantante – como era viver uma um musical cego, como era voar. Eu contei a ele sobre o Planeta das Nevoas – como era ter pelo grosso e quatro corações para se manter aquecido, como construir abrigo sendo uma besta com garras.

Eu comecei a falar sobre o Planeta das Flores, sobre as cores e a luz, mas ele me interrompeu com uma nova pergunta.

“E os carinhas verdes, com a cabeça triangula e os grandes olhos negros? Os de Roswell e tal. Eram vocês?”

“Não, não éramos.”

“Era tudo mentira?”

“Eu não sei – talvez sim, talvez não. É um universo grande, e há muitas populações por lá.”

“Como vocês vieram aqui então – se vocês não eram os homenzinhos verdes, quem eram vocês? Vocês tinham que ter corpo para se mover, certo?”

“Certo.” Eu concordei surpresa com o entendimento dele das coisas. Eu não devia ter me surpreendido – eu sabia o quão esperto ele era, sua mente como uma esponja sedenta. “Nós usamos nossa forma Aranha no início.”

“Aranhas?”

Eu contei a ele sobre as Aranhas – uma espécie fascinante. Brilhante, as mais incríveis mentes que nós já nos deparamos, e cada Aranha tinha três mentes. Três cérebros, um em cada segmento do corpo. Ainda não encontramos um problema que eles não pudessem solucionar. E, no entanto, eles eram tão friamente analíticos que eles raramente surgiam com problemas eles mesmos. De todos os nossos hospedeiros, foram as Aranhas que nos melhor receberam. Eles mal notaram a diferença, e quando perceberam. Eles apreciaram a direção que tomávamos. As poucas almas que haviam caminhado na superfície no planeta das Aranhas antes da implantação nos disse que era frio e cinza – não admira que as Aranhas só enxergavam em preto e branco e tinham um senso de temperatura limitado. As Aranhas viviam pouco, mas os jovens nasciam com todo o conhecimento que os pás tinham, então nenhuma conhecimento era perdido.

Eu vivi com eles um período de vida e então parti sem desejo de voltar. A incrível claridade de pensamento, as respostas fáceis que vinham a qualquer pergunta sem esforço, a marcha e dança de números não eram substitutos para emoção e cor, as quais eu mal reconhecia naqueles corpos. Eu imaginava como qualquer alma podia ficar feliz lá, MS o planeta tem sido auto-suficiente por milhares de anos em anos terrestres, Ainda estava aberto para receber almas só porque as Aranhas se reproduzem tão rapidamente – grandes sacos de ovos.

Eu comecei a contar para Jamie como a ofensiva havia sido feita lá. As aranhas eram nossos melhores engenheiros – as naves construídas por eles viajavam silenciosamente e indetectáveis através das estrelas. Os corpos das Aranhas eram quase tão úteis quanto suas mentes: quatro longas pernas para cada um dos três segmentos – razão pela qual eles ganharam esse apelido aqui na Terra – e doze mãos com dedos em cada perna. Esses dedos com seis juntas eram longos, finos e fortes, capazes dos mais delicados procedimentos. Com cerca do tamanho de uma vaca, mas curtos e magros, as Aranhas não tinham problemas com a primeira inserção. Eles eram mais fortes do que os humanos, mais espertos também, e preparados, o que os humanos não eram....

Eu parei abruptamente no meio da sentença, quando eu vi o brilho cristalino na bochecha de Jamie. Uma grande gota de água salina rolava lentamente pela bochecha mais próxima de mim.

Idiota, Melanie me reprovou. Você não pensou no que essa história significaria para ele?

E VOCÊ não pensou em me avisar antes?

Ela não respondeu. Sem dúvida presa no desenrolar da história como eu.

“Jamie”eu murmurei. Minha voz estava angustiada. A visão de suas lágrimas haviam feito uma coisa estranha na minha garganta. “Jamie, eu sinto muito. Eu não pensei.”

Jamie sacudiu a cabeça. “Tudo bem. Eu perguntei. Eu queria saber como tinha acontecido.” Sua voz estava rouca, tentando esconder a dor.

Foi instintivo, o desejo de me inclinar e enxugar a lágrima. Eu tentei a principio ignorar-lo, eu não era a Melanie. Mas a lágrima ficou ali, imóvel, como se nunca fosse cair. Os olhos de Jamie fixos na parede branca, e seus lábios trêmulos.

Ele não estava longe de mim. Eu estiquei a mão e passei o dedo na bochecha, a lágrima espalhou na pele e desapareceu. Agindo por instinto novamente, eu deixei minha mão na bochecha quente, acariciando seu rosto.

Por um curto segundo, ele fingiu me ignora. Então rolou na minha direção, seus olhos fechados, seus braços alcançando. Ele se enrolou do meu lado, sua bochecha no vão do meu ombro, onde antes encaixava melhor, e chorou.

Essas não eram lágrimas de crianças e isso as faziam mais profundas – fazia ainda mais sagrado e doloroso o fato de ele chorá-las em frente de mim. Esse era o choro de um homem no funeral de toda sua família. Meus braços em volta dele, não se encaixando tão bem quanto antes, e eu chorei também.

“Me desculpe.” Eu ficava repetindo. Eu me desculpava por tudo. Por ter encontrado esse planeta. Por termos o escolhido. Por eu ter sido colocada no corpo da irmã dele. Por a ter trago de volta e machucado ele novamente. Por ter feito ele chorar com minhas histórias insensíveis.

Eu não o soltei mesmo quando sua angústia diminuiu, eu não estava com pressa de deixá-lo. Parecia que o meu corpo estava faminto por isso desde o início, mas eu nunca havia entendido a fome. O laço misterioso entre mão e criança – tão forte nesse plante – não era um mistério para mim mais. Não havia laço maior do que um que exigia sua vida pela vida de outro. Eu entendia isso, mesmo antes. O que não entendi era POR QUÊ. Agora eu sabia por que uma mãe daria sua vida pela de sua criança, e esse conhecimento para sempre modularia a forma que eu via o universo.

“Eu tenho certeza que te ensinei melhor do que isso, criança.”

Nós nos separamos com um pulo. Jamie levantou, mas eu me enrolei mais ainda, me pressionando contra a parede.

Jeb se abaixou e pegou a arma que nós dois havíamos esquecido no chão. “Você tem que cuidar de uma arma melhor do que isso Jamie.” Seu tom era muito gentil – o que aliviava a crítica. Ele se esticou para bagunçar o cabelo de Jamie. Jamie se encolheu sobre a mão de Jeb, seu rosto mortificado, vermelhíssimo.

“Desculpe” ele murmurou, e se virou como se para fugir. Ele parou após um passo, no entanto, e girou para olhar para mim. “Eu não sei o seu nome.” Ele disse.

“Eles me chamam de Wanderer(Nômade, \* nota da tradutora\*),” eu suspirei.

“Wanderer?”

Eu assenti.

Ele assentiu também e então se afastou. A sua nuca ainda estava vermelha.

Quando ele se foi Jeb sentou-se onde Jamie havia sentado, e, como Jamie, ele colocou a arma no colo.

“Nome bem interessante esse seu.” Ele me disse. Ele parecia estar de volta ao humor falador. “Talvez algum dia você me dirá como o conseguiu. Aposto que tem uma boa história. Mas é meio que grande, não acha? Wanderer?”

Eu o encarei.

“Se importa se eu te chamar de Wanda? Flui melhor.”

Dessa vez ele esperou por uma resposta. Finalmente eu dei de ombros. Não me importava se ele me chamasse de „criança“, „garota“ ou algum outro apelido humano estranho. Eu acreditava que a intenção era bondosa.

“Okay, então Wanda. Ele sorriu, feliz pela sua invenção. “É legal ter apelido para você. Me faz sentir como se fossemos velhos amigos.”

Ele sorriu, seu sorriso grande e esticador de bochecha, e eu não pude evitar de sorrir de volta, apesar de meu sorriso ser mais pesaroso do que feliz. Era para ele, supostamente, ser meu inimigo. Ele provavelmente era insano.

E ele ERA meu amigo. Não que ele não fosse me matar se as coisas chegassem nisso, mas ele não ia gostar. Com humanos, o que mais se pode esperar de um amigo?

## Capítulo 22

### Decifrada

Jeb colocou as mãos atrás da cabeça e olhou para o teto escuro, sua expressão pensativa. Seu humor conversador ainda não tinha passado.

“Eu andei pensando muito sabe – sobre ser pego. Vi acontecer mais de uma vez, cheguei perto algumas vezes eu mesmo. Come seria, eu me pergunto. Iria doer ter alguém enfiado na sua cabeça? Eu vi ser feito, sabe.”

Meus olhos abriram com surpresa, mas ele não estava olhando para mim.

“Parece que vocês usam algum tipo de anestesia, mas isso é um chute. Ninguém estava gritando em agonia nem nada, então não devia ser torturante.”

Eu enruguei o nariz. Tortura. Não, essa era uma especialidade dos humanos.

“Aqueles histórias que você estava dizendo ao garoto eram muito interessante.”

Eu reagi e ele riu. “É, eu estava ouvindo. Fuxicando, eu admito. E não lamento – coisa boa hein, e você não me falaria comigo do jeito que fala com Jamie. Eu realmente

me impressionei com os morcegos e as plantas e as aranhas. Dá a um homem o que pensar. Sempre gostei de ler sobre essas histórias doidas e ficção científica. Comia essas coisas. E o garoto é como eu – ele leu todos os livros que eu tinha, duas, três vezes cada. Deve ser uma delícia para ele ter algumas novas histórias. Com certeza para mim é. Você é uma boa contadora de histórias.”

Eu mantive meus olhos baixos. Mas eu me sentia suavizando, baixando a guarda um pouco. Como qualquer um dentro desses corpos emotivos eu era uma otária com elogios.

“Todo mundo aqui pensa que você nos caçou para nos dedurar para os Rastreadores.”

A palavra lançou uma onda de choque por mim. Minha mandíbula enrijeceu e meus dentes cortaram minha língua. Eu podia sentir o gosto do sangue.

“Que outro motivo poderia ter?” ele continuou, sem notar minha reação, ou a ignorando. “Mas eles estão presos em noções fixas. Eu sou o único com perguntas... quer dizer, que tipo de plano é era esse, vagar pelo deserto nem ninguém para te dar reforço? Ele riu. “Vagando (\*em inglês Wandering) – acho que essa é sua especialidade né, Wanda?”

Ele se inclinou em minha direção e me deu uma leve cotovelada. Com muita incerteza meus olhos iam do chão para ele e para o teto e de volta ao chão. Ele riu novamente.

“ Aquela caminhada chegou próximo de um suicídio na minha opinião. Definitivamente não é o Modo Operante de um Rastreador, se você sabe o que eu quero dizer. Eu tentei racionalizar. Usar a lógica, sabe: Então se você não tinha reforço, e eu não vi sinal nenhum disso, e você não tinha como voltar, então seu objetivo era diferente. Você não ter sido muito oral desde que chegou aqui, exceto com o garoto, mas eu ouvi o que você DISSE. Meio que parece para mim que a razão que você quase morrer lá fora foi por que você estava determinada a encontrar o garoto e Jared.”

Eu fechei meus olhos.

“Só que, por que VOCÊ se importaria?” Jeb perguntou, se esperar resposta, só refletindo. “Então, é assim que eu vejo: ou você é uma excelente atriz – tipo uma super-Rastreadora, uma espécie nova, mais sutil do que os outros – com algum plano que eu não consigo entender ou você não está atuando. A primeira opção parece uma explicação complicada para o seu comportamento, lá e agora, e eu não engulo essa. Mas se você não está atuando...”

Ele pausou por um momento.

“Passei muito tempo observando o seu pessoal. Eu ficava esperando eles mudarem, sabe, quando eles não precisassem mais atuar, por que não havia mais nenhum de nós. Eu continuei observando e esperando, mas eles continuaram agindo como humanos. Ficaram com os corpos da sua família, indo para piqueniques no bom tempo, plantando flores, pintando quadros e todo o resto. Eu fiquei me perguntando se vocês não estavam meio que se tornando humanos. Se nós não tínhamos alguma influencia afinal de contas.”

Ele esperou, me dando a chance de responder. Eu não respondi.

“Vi uma coisa alguns anos atrás que ficou comigo. Homem e mulher, muito velhos, bem, seus corpos eram de um casal idoso. Juntos há tantos anos que a pele ao redor das alianças havia endurecido. Eles estavam de mãos dadas, e ele a beijou na bochecha, e ela enrubesceu sob as rugas. Ocorreu-me então que vocês continuam tendo todos os sentimentos que nós temos, por que vocês são realmente humanos, não só mãos controlando bonecos.”

“É” eu suspirei. “Nós temos todas as emoções. Emoções humanas. Esperança, magoa, e amor.”

„Então, se você não está só atuando... bem, então eu juraria que você os ama, VOCÊ, Wanda, não só o corpo de Mel.”

Eu coloquei minha cabeça em meus braços. O gesto podia até parecer como uma admissão, mas eu não me importava. Eu não podia suportar mais.

“Então, mas isso é você. Mas eu me pergunto sobre minha sobrinha também. Como foi para ela, como seria para mim. Quando colocam alguém na sua cabeça, você simplesmente... some? É apagado? Como se estivesse morto? Ou é como dormir? Você estaria consciente do controle? E o que te controla estaria consciente de você? Você ficaria preso lá, gritando lá dentro?”

Eu continuei sentada muito quieta, tentando manter meu rosto sem expressão.

“Claramente suas memórias e comportamento, ficam para trás. Mas sua consciência.... Eu não iria sem lutar. Diabos, eu sei que eu tentaria ficar – nunca fui do tipo que aceitava não como resposta, qualquer um pode confirmar. Eu sou um lutador. Todos nós aqui somos. E, sabe, eu consideraria Mel uma lutadora também.

Ele não moveu os olhos do teto, mas eu olhava para o chão, o encarava, memorizando seus padrões na poeira cinza arroxeadada.

“É, eu tenho pensado nisso muito.”



Eu podia sentir seus olhos em mim agora, apesar da minha cabeça ainda estar abaixada. Eu não me movi, exceto pela respiração lenta. Custou-me muito manter a respiração controlada. Eu tive que engolir o sangue que ainda corria na minha boca.

Por que nós sempre o consideramos louco? Mel se perguntou Ele vê tudo. Ele é um gênio.

Ele é ambas as coisas.

Bem, talvez isso signifique que nós não precisamos mais esconder as coisas. Ele sabe. Ela estava esperançosa. Ela havia estado quieta ultimamente, ausente quase na metade do tempo. Não era tão fácil para ela se concentrar quando estava relativamente feliz. Ela venceu a batalha para nos trazer aqui. Os segredos dela não estavam mais em risco; Jared e Jamie jamais seriam traídos pelas memórias dela.

Sem a briga, era difícil para ela encontrar vontade para falar, mesmo comigo. Eu podia ver que a idéia da descoberta – de ter outro humano ciente da existência dela – a revigorava.

Jeb sabe, sim. E por acaso isso muda alguma coisa?

Ela pensou na forma que os outros humanos olhavam para Jeb. Certo. Ela suspirou, Mas eu acho que Jamie.. bem, eu não acho que ele saiba ou imagina, mas eu acho que ele sente. A verdade.

Você pode estar certa. Veremos se isso faz algum bem a ele ou a nós.

Jeb só conseguiu ficar em silêncio por alguns segundos, e então estava falando de novo, nos interrompendo.

“Coisa muito interessante. Sem muito BANG BANG como nos filmes que eu costumava gostar, mas ainda assim muito interessante. Eu gostaria de ouvir mais sobre aquelas aranhas. Eu estou realmente muito interessado... muito curioso, com certeza.”

Eu respirei fundo e ergui a cabeça. “O que você quer saber?”

Ele sorriu para mim de forma acolhedora. Seus olhos se enrugando em meia luas.

“Três cérebros, hein?”

Eu assenti.

“Quantos olhos?”

“Doze – um em cada junta da perna e do sopro. Nós não tínhamos pálpebras, só um monte de fibras, como cílios de lã de aço – para protegê-los.

Ele assentiu, seus olhos brilhando. “Havia pelo, como tarântulas?”

“Não. Meio que... armadura – escamas, como um réptil ou um peixe.”

Eu relaxei contra a parede, me acomodando para uma longa conversa.

Jeb não me decepcionou nesse sentido. Eu perdi a conta de quantas perguntas ele me fez. Ele queria detalhes – a aparência das Aranhas, seu comportamento, e como eles lidaram com a Terra. Ele não evitou os detalhes da invasão, pelo contrário, ele quase parecia gostar mais dessa parte do que do resto. Suas perguntas vinham rápido no rastro das minhas respostas, e seus sorrisos eram freqüentes. Quando ele estava satisfeito com as Aranhas, horas depois, ele quis saber tudo sobre as Flores.

“Você não explicou sobre esses.” Ele me lembrou.

Então eu disse sobre o mais clamo e bonito dos planetas. Quase toda vez que eu parava para respirar ele me interrompia com uma pergunta. Ele gostava de tentar adivinhar a minha resposta antes de eu falar e não parecia se incomodar em errar.

“Então vocês comiam moscas? Aposto que sim – ou talvez algo maior, como um pássaro- como um pterodátilo!”

“Não, usávamos a Liz do sol para nos alimentarmos, como a maior parte das plantas aqui.”

“Bem, isso não é lá tão divertido.”

As vezes eu me pegava rindo com ele. Nós estávamos indo para os dragões quando Jamie apareceu com jantar para três.

“Oi Wanderer” ele disse, ligeiramente embaraçado.

“Oi Jamie” eu respondi, ligeiramente tímida, não muito certa se ele se arrependeria da proximidade que compartilhamos. Eu era, afinal de contas, um dos bandidos.

Mas ele sentou próximo de mim, entre eu e Jeb, cruzando as pernas e colocando a bandeja no meio de nós. Eu estava faminta, e parei com a falação. Eu peguei a vasilha de sopa e a eliminei em alguns goles.

“Devia ter sabido que você estava sendo só educada no salão da bagunça hoje. Tem que falar quando você estiver com fome, Wanda. Eu não sou nenhum leitor de mente.”

Eu não concordei com essa última parte, mas eu estava muito ocupada com a boca cheia de pão para responder.

“Wanda?” Jamie perguntou.

Eu assenti, para que ele soubesse que eu não me incomodava.

“Meio que combina com ela, não acha?” Jeb estava tão orgulhoso de si mesmo que eu me surpreendi que ele não tenha se cumprimentado para dar efeito.

“É, eu acho.” Jamie disse, “Vocês estavam falando sobre os dragões?”

“É.” Jeb o disse entusiasmado. “mas não do topo lagarto. Eles são feitos de uma geléia. Mas podem voar. Bem, mais ou menos. O ar é muito denso, meio que gelatinoso também. Então é quase como nadar. E eles podem respirar ácido – isso é quase tão legal quanto fogo, não acha?”

Eu deixei Jeb explicar a Jamie os detalhes enquanto eu comia mais do que a minha parte e secava a garrafa de água. Quando minha boca estava livre, Jeb recomeçou com as perguntas.

“Agora, esse ácido...”

Jamie não fazia perguntas como o Jeb fazia, e eu fui mais cuidadosa sobre o que dizer com ele aqui. Mas, dessa vez, Jeb não perguntou nada que pudesse levar a algum assunto delicado, se era coincidência ou deliberado, eu não sabia.

A luz lentamente enfraquecia até o corredor ficar preto. Então estava prateado, uma pequena, fraca reflexão da lua que era o suficiente, quando meus olhos se ajustaram, para eu poder ver o homem e o garoto ao meu lado.

Jamie se aproximou quando a noite chegou. Eu não percebi que estava penteando os cabelos dele com os dedos, até ver Jeb olhando para minha mão. Então cruzei os braços ao redor do meu corpo.

Finalmente, Jeb bocejou um bocejo enorme, que fez Jamie e eu fazermos o mesmo.

“Você conta bem uma história Wanda.” Jeb disse quando nós terminamos de nos alongarmos.

“É o que eu fazia... antes. Eu era professora, na Universidade de San Diego. Eu ensinava História.”

“Uma professora!” Jeb repetiu excitado. “Isso não é incrível? Tá lago que podemos usar por aqui. A garota de Meg, Sharon ensina para as três crianças, mas tem muito

com o que ela não pode ajudar. Ela fica mais confortável com matemática e similares. Mas história-“

“Eu só ensinava NOSSA história.” Eu interrompi. Esperar ele tomar fôlego parecia que não ia funcionar. “Eu não ajudaria como professor por aqui. Eu não tenho nenhum treinamento.”

“Sua história é melhor que nada. Coisas que nós humanos precisamos saber, visto que nós vivemos um universo muito mais populoso do que imaginávamos.”

“Mas eu não era uma professora de verdade” eu o disse, desesperada. Ele honestamente achava que alguém quereria ouvir minha voz, e muito menos ouvir minhas histórias? Eu era meio que professora honorária, quase uma palestrante convidada. Eles só que quiseram... bem, por causa da história que vem com o meu nome.”

“Era por essa mesma que eu ia perguntar.” Jeb disse complacente “Nós poderemos falar sobre sua experiência lecionando mais tarde. Agora- por que eles te chamam de Wanderer? Eu ouvi um monte de nomes estranhos, Águas Secas, Dedos no Céu, Caindo de Cabeça para Baixo – esses misturados com Pamelas e Jimmys. Vou te dizer, é o tipo de coisa que dedia um homem doente de curiosidade.”

Eu esperei até ter certeza de que ele havia terminado. „Bem, normalmente a coisa funciona assim: uma alma tentará um planeta ou dois – dois é a média – e então se acomoda em seu lugar favorito. Eles simplesmente mudam dentro do mesmo planeta para outro hospedeiro, quando o anterior está próximo da morte. É muito desorientador mudar de um corpo para o outro. A maioria das almas odeia isso. Alguns nunca mudam do planeta em que nasceram. Ocasionalmente, alguém tem dificuldade em encontrar um bom lugar para si, e tentam uns três planetas, eu conheci uma alma que havia tentado quatro antes de se decidir pelos Morcegos. Eu também gostei de lá – suponho que foi o mis próximo que estive de me acomodar. Se não fosse pela cegueira...”

“Em quantos planetas você viveu?” Jamie perguntou em uma voz sussurrada. De algum jeito, enquanto eu falava, sua mão encontrou a minha.

“Esse é o meu nono.” Eu disse, apertando seus dedos gentilmente.

“Wow, nove!” Ele murmurou.

“É por isso que eles queriam que eu ensinasse. Qualquer um pode falar sobre as estatísticas, mas eu tenho experiência pessoal na maioria dos planetas que nós .....tomamos.” Eu hesitei nessa última palavra, mas não pareceu incomodar Jamie. “Só há três nos quais eu nunca vivi – bem, agora quatro. Eles acabaram de abrir um novo mundo.”

Eu esperava que Jeb iria saltar cheio de perguntas sobre o novo mundo, ou sobre os que eu não visitei, mas ele só brincava com a ponta da barba, distraído.

“Por que você nunca ficou em lugar nenhum?” Jamie perguntou.

“Eu nunca encontrei um lugar que eu gostasse o suficiente para ficar.”

“E a Terra? Você acha que ficará aqui?”

Eu queria sorrir para a confiança dessa criança – até parece que eu teria chance de mudar de hospedeiro. Como se eu ainda fosse ter a chance de viver por mais um mês.

“A Terra é... muito interessante.” Eu murmurei “É mais difícil do que qualquer lugar que eu já vivi.”

“Mias difícil do que o lugar com o ar congelado e as bestas com garras?” ele perguntou.

“De certa maneira sim.” Como eu poderia explicar que o Planeta Nevoa só atacava do exterior, nunca do interior.

Atacada, Melanie zombou.

Eu bocejei. Eu não estava falando sobre você, eu disse a ela. Eu estava pensando nessas emoções instáveis, sempre me traindo. Mas você me atacou SIM. Empurrando suas memórias para mim daquele jeito.

Eu aprendi minha lição. Ela me assegurou secamente. Eu podia sentir o quão intensamente consciente da mão na minha.

Havia outra emoção lentamente crescendo nela que eu não reconhecia. Algo no limite da raiva, com uma ponta de desejo e uma porção de desespero.

Ciúme, ela me esclareceu.

Jeb bocejou novamente “Eu estou sendo tremendamente rude, eu acho. Você deve estar acabada – andou o dia todo e agora eu te mantendo acordada até metade da noite. Preciso ser um hospede melhor. Vamos Jamie, vamos embora e deixar Wanda dormir um pouco.”

Eu estava exausta. Como se tivesse tido um dia muito longo, e pelas palavras de Jeb, não era só na minha imaginação.

“Okay, tio Jeb.” Jamie se ergue e então ofereceu a mão para o mais velho.

“Obrigado, garoto.” Jeb gemeu ao levantar. “E obrigado a você também” ele acrescentou em minha direção “Foi a melhor conversa que já tive em --- bem, provavelmente em toda minha vida. Descanse sua voz Wanda, por que minha curiosidade é uma coisa poderosa. Ah aí está ele! Já era hora.”

Só então que eu ouvi o som de passos se aproximando. Automaticamente, eu me encostei na parede e me arrastei até o fim da caverna-quarto, e então me senti ainda mais exposta por que o luar era mais forte lá dentro.

Eu me surpreendi por esta ser a primeira pessoa a aparecer, o corredor parecia ser casa de muitos.

“Desculpa Jeb. Eu fiquei conversando com Sharon e então eu meio que perdi a noção.”

Era impossível não reconhecer essa voz, gentil e tranqüila. Meus estomago rolou, instável e eu desejei que estivesse vazio.

“Nós nem percebemos, Doc.” Jeb disse. “Nós estávamos tendo o melhor momento das nossas vidas aqui. Algum dia você tem que fazer ela lhe contar algumas das histórias dela – coisa boa. Não hoje a noite, claro. Ela está bem acabada. Veremos você de manhã.”

O doutor estava esticando um colchonete na frente da entrada da caverna, assim como Jared fazia.

“Fique de olho nisso.” Jeb disse, colocando a arma ao lado do colchonete.

“Você está bem Wanda?” Jamie perguntou. “Você está tremendo.”

Eu não havia percebido, mas todo o meu corpo tremia. Eu não respondi – minha garganta parecia inchada.

“Opa, opa.” Jeb disse em uma voz calmante. “Eu perguntei a Doc se ele não se importava em pegar um turno. Você não precisa se preocupar com nada. Doc é um homem honrado.”

O médico deu um sorriso sonolento. “Eu não irei te machucar... Wanda, certo? Prometo. Eu só ficarei de olho enquanto você dorme.”

Eu mordi meus lábios, e os tremores não pararam.

Jeb pareci achar que tudo estava acertado, porém. “Boa Noite Wanda. Boa Noite, Doc.” Ele disse enquanto se encaminhava para o corredor.

Jamie hesitou, olhando para mim com uma expressão preocupada. “Doc é legal.” Ele prometeu em um sussurro.

“Vamos criança, ta tarde.”

Jamie se apressou atrás de Jeb.

Eu observei o médico depois que eles haviam ido, esperando por alguma mudança. A expressão relaxada de Doc não mudou, e Le não tocou na arma. Ele esticou sua grande figura no colchão, seus tornozelos e pés ficando de fora. Deitado ele parecia bem menos, ele era tão magrinho.

“Boa noite.” Ele murmurou.

Claro que eu não respondi. Eu o observei sobre o fraco luar, contando o tempo de sua respiração, comparando com o ritmo do som da minha pulsação forte em meus ouvidos. Sua respiração foi ficando mais lenta e mais profunda, e então ele começou a roncar baixinho;

Podia ter sido atuação, mas mesmo se fosse, não havia muito que eu pudesse fazer. Silenciosamente eu fui para o fundo do quarto, até eu sentir a ponta do colchão nas minhas costas. Eu prometi que não perturbaria o lugar, mas não faria mal nenhum se eu dormisse na pontinha da cama...O chão era grosso e tão duro.

O som do ronco baixo do médico era confortador, mesmo se produzido para me acalmar, pelo menos eu sabia exatamente onde ele estava na escuridão.

Viver ou morrer, eu decidi que era melhor dormir. Eu estava morta de cansaço, como Melanie diria. Eu deixei meus olhos se fecharem. O colchão era mais macio do que qualquer coisa que eu tinha tocado desde que vim para cá. Eu relaxei me afundando....

Houve um baixo som de arrastar de pés – dentro do quarto comigo. Meus olhos se arregalaram e eu podia ver uma sombra entre o teto iluminado pela lua e eu. Lá fora, os roncões do médico continuaram sem interrupção.

[Capitulo 23](#)

[Confessada](#)

A sombra era enorme e disforme. Se debruçou sobre mim chegando perto do meu rosto. Eu acho que tencionava gritar, mas o som ficou preso em minha garganta, e tudo o que saiu foi um guincho se fôlego.

“Shhh, sou só eu.” Jamie sussurrou. Algo grande e redondo rolou de seus ombros e caiu macio no chão. Quando caiu eu pude ver sua sombra verdadeira contra a luz do luar.

Eu respirava fundo, com minha mão em volta da garganta.

“Desculpe.” Ele sussurrou, sentando na ponta do colchão “Eu acho que isso foi bem idiota, eu estava tentando não acordar o Doc – nem ao menos pensei em quanto eu te assustaria. Você está bem?” Ele segurou de leve o meu tornozelo, que era a parte de mim mais próxima a ele.

“Claro.” Eu soltei, ainda sem ar.

“Desculpe.” Ele murmurou novamente.

“O que você está fazendo aqui Jamie? Você não devia estar dormindo?”

“É por isso que eu estou aqui. Ti Jeb estava roncando de um jeito que você não acreditaria. Eu não agüentava mais.”

Sua resposta não fez sentido para mim. “Você não normalmente dorme com Jeb?”

Jamie bocejou e se abaixou para desamarrar o colchonete que ele havia jogado no chão. “Não, eu normalmente durmo com Jared. Ele não ronca. Mas você sabe disso.”

Eu sabia.

“Por que você não dorme no quarto de Jared então? Você está com medo de dormir sozinho?” Eu não o culparia por isso. Eu parecia estar sempre aterrorizada por aqui.

“Com medo.” Ele zombou ofendido. “Não. Esse É o quarto do Jared. E meu.”

“O que?” eu arfei. “Jeb me colocou no quarto do Jared?”

Eu não conseguia acreditar. Jared me mataria. Não, primeiro ele mataria Jeb e depois me mataria.

“O quarto é meu também. E eu disse a Jeb que você podia dormir aqui.”

“Jared vai ficar furioso.” Eu sussurrei.



“Eu posso fazer o que quiser com o meu quarto” Jamie respondeu rebelde, mas então mordeu o lábio. “Nós não vamos contar. Ele não precisa saber.”

Eu assenti. “Boa idéia.”

“Você não se importa de eu dormir aqui, se importa? O tio Jeb é realmente alto.”

“Não, eu não me importo. Mas Jamie, eu não acho que você devia.”

Ele franziu a testa, tentando ser forte e não magoado. “Por que não?”

“Porque não é seguro. Às vezes pessoas vêm me procurar a noite.”

Seus olhos se arregalaram. “Vem?”

“Jared sempre mantinha a arma e eles iam embora.”

“Quem?”

“Eu não sei – às vezes Kyle. Mas outros certamente ainda estão por aqui.”

Ele assentiu “Mais uma razão para eu ficar aqui. Doc pode precisar de ajuda.”

“Jamie –”

“Eu não sou criança Wanda. Eu posso tomar conta de mim mesmo.”

Obviamente discutir só o faria mais teimoso. “Pelo menos fique com a cama” eu disse, me rendendo. “Eu dormirei no chão. O quarto é seu.”

“Isso é errado, você é a convidada.”

Eu bufei baixo “Há. Não, a cama é sua.”

“De jeito nenhum.” Ele deitou no colchonete, cruzando os braços firmemente no peito.

Novamente eu vi que discutir era a técnica errada com Jamie. Bem, essa eu podia facilmente retificar quando ele estivesse dormindo. Jamie dormia tão profundamente que era quase um coma. Melanie o carregaria para qualquer lugar enquanto ele estivesse apagado.

“Você pode usar o meu travesseiro.” Ele me disse, apontando para o próximo do lugar onde eu estava deitada. “Você não precisa se encolher no canto aqui.”

Eu bufei, mas me arrastei para o topo da cama.

“Isso mesmo.” Ele aprovou. “Agora, você poderia me jogar o travesseiro do Jared?”

Eu hesitei prestes a pegar o travesseiro sob minha cabeça, ele pulou, se inclinou sobre mim e agarrou o outro travesseiro. Eu bufei de novo.

Ficamos deitados por um tempo, ouvindo o baixo ressonar da respiração do médico.

“Doc tem um rouco bom, né?” Jamie sussurrou.

“Não irá te manter acordado.” Eu concordei.

“Você está cansada?”

“Sim.”

“Oh”

Eu esperei ele dizer algo mais, mas ele ficou quieto.

“Havia alguma coisa que você queria me perguntar?” Ru perguntei.

Ele não respondeu imediatamente, mas eu podia senti-lo lutando, então eu esperei.

“Se eu te perguntar uma coisa, você me diria a verdade?”

Foi a minha vez de hesitar. “Eu não sei tudo.” Eu avisei.

“Você saberia essa. Quando estávamos conversando – eu e Jeb... ele estava me dizendo umas coisas. Coisas que ele pensou mas que eu não sei se estão certas.”

Melanie de repente estava muito LÁ, em minha cabeça.

O sussurro de Jamie era difícil de ouvir, mais baixo que a respiração. “Tio Jeb acha que Melanie pode ainda estar viva. Aí dentro com você, quero dizer.”

Meu Jamie. Melanie suspirou.

Eu não disse nada para nenhum dos dois.

“Eu não sabia que isso podia acontecer. Isso acontece?” Sua voz cortou e eu podia ouvir que ele estava lutando contra as lágrimas. Uma dor afiada se espalhou pela região do meu peito.

“Acontece Wanda?”

Diz para ele. Por favor diz para ele que eu o amo.

“Por que você não quer me responder?” Jamie estava realmente chorando agora, mas tentando abafar o som.

Eu engatinhei para fora da cama, me apertando entre o duro espaço entre o colchão e o colchonete, e lancei meus braços por cima de seu peito tremulo. Inclinei minha cabeça contra seu cabelo e senti suas lágrimas mornas em meu pescoço.

“A Melanie ainda está viva Wanda? Por favor?”

Ele era provavelmente uma ferramenta. O velhote devia o ter mandado só para isso; Jeb era esperto o suficiente para ver como Jamie quebrava minhas defesas. Era possível que Jeb estava buscando confirmar sua teoria e não se opunha a usar o menino para isso. O que Jeb faria quando ele estivesse certo dessa perigosa verdade? Como ele usaria essa informação? Eu não achava que ele me queria mal, mas eu podia confiar no meu próprio julgamento? Humanos eram criaturas enganosas, traidoras. Eu não podia antecipar seus esquemas obscuros quando essas coisas eram impensáveis na minha espécie.

O corpo de Jamie tremia ao meu lado.

Ele está sofrendo, Melanie chorou. Ela lutava para ganhar controle, sem conseguir. Eu não poderia culpar Melanie se isso for um grande erro, eu sabia de quem eram as palavras que eu falei.

“Ela prometeu que voltaria, não foi?” eu murmurei. “A Melanie quebraria uma promessa?”

Jamie me abraçou pela cintura e me apertou por um tempo. Após alguns minutos ele sussurrou, “Te amo, Mel.”

“Ela também te ama. Ela está feliz por você estar aqui e seguro.”

Ele ficou quieto tempo o suficiente para as lágrimas em minha pele secarem.

“É assim com todo mundo?” Jamie murmurou longo tempo após eu já achar que ele estava dormindo. “Todo mundo fica?”

“Não” eu disse tristemente. “Não, Melanie é especial.”

“Ela é corajosa e forte.”

“Muito”

“Você acha que” Ele pausou para limpar o nariz „você acha que papai ainda está lá, também?”

Eu engoli, tentando mover o nós que se formou em minha garganta, não funcionou.

“Não Jamie. Eu não acho que ele ficou, não como Melanie.”

“Por quê?”

“Por que ele trouxe os Rastreadores para acharem vocês. Bem, a alma dentro dele levou. Seu pai nunca teria deixado isso acontecer se ele ainda estivesse lá. Sua irmã nunca me deixou ver onde a cabana era – ela nem ao menos me deixou saber que você existia por longo tempo. Ela não me trouxe aqui até ter certeza que eu não machucaria vocês.”

Era muita informação. Só quando eu terminei de falar é que eu percebi que o médico não estava roncando mais. Eu não podia ouvir o som da sua respiração. Idiota. Eu me xinguei internamente.

“Wow.” Jamie disse.

Eu sussurrei em seu ouvido, tão perto que não havia modo do médico ouvir.

“Sim, ela é muito forte.”

Jamie se esticou para meu ouvido, e pareceu confuso, e então olhou para a entrada da caverna. Ele deve ter percebido a mesma coisa que eu, pois virou o rosto para o meu ouvido e sussurrou também, mais suave do que antes.

“Por que você faria isso? Não nos machucar? Não é isso que vocês querem?”

“Não, eu não quero machucar você.”

“Por quê?”

“Sua irmã e eu passamos muito tempo juntas. Ela compartilhou você comigo. E eu meio que ..... comecei.. comecei a amar você também.”

“ E Jared também?”

Eu apertei os dentes por um segundo, desgostosa dele ter feito a conexão tão facilmente. “Claro que eu não quero que nada ruim aconteça a ele também.”

“Ele te odeia” Jamie disse, claramente lamentando o fato.

“É, todo mundo odeia.” Eu suspirei. “Não posso os culpar.”

“Jeb não odeia e nem eu.”

“Você pode vir a odiar depois de pensar um pouco mais.”

“Mas você nem estava aqui quando eles tomaram conta. Você não escolheu minha mãe ou meu pai ou a Melanie. Você estava no espaço, certo?”

“Sim, mas eu sou o que sou Jamie. Eu faço o que almas fazem. Eu tive muitos hospedeiros antes de Melanie e nada me impediu de tomar vidas, de novo e de novo. É como eu vivo.

“A Melanie te odeia?”

Eu pensei por um minuto. “Não tanto quanto no início.”

Não. Eu não te odeio de forma alguma. Não mais.

“Ela diz que não me odeia mais.” Eu murmurei.

“Como... como ele está?”

“Ela está feliz por estar aqui. Está feliz de ver você. Ela nem ao menos se importa que eles vão nos matar.”

Jamie se enrijeceu sob meus braços. “Eles não podem. Não se Mel ainda está viva!”

Você o chateou. Melanie reclamou. Você não precisava dizer isso.

Não vai ser mais fácil para ele se ele estiver despreparado.

“Eles não irão acreditar nisso Jamie. Eles pensarão que eu estou mentindo para te enganar. Eles só vão querer me matar ainda mais se você os disser isso. Só Rastreadores mentem.”

A palavra o fez estremecer.

“Mas você não está mentindo. Eu sei disso. “ ele disse após um momento.

Eu estremeci agora.

„Eu não deixarei que eles a matem.”

Sua voz, apesar de baixa como um respiro, estava forte com determinação. Eu estava paralisada pelo pensamento dele ainda mais envolvido nessa situação comigo. Eu pensei nos bárbaros que viviam conosco. A idade dele o protegeria quando ele tentasse me proteger? Eu duvidei. Meus pensamentos estavam embaralhados tentando encontrar um jeito de fazê-lo mudar de idéia sem atizar sua teimosia.

Jamie falou antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, ele estava subitamente calmo, como se a resposta estivesse bem ali na frente dele. “Jared vai pensar em alguma coisa. Ele sempre pensa.”

“Jared também não vai acreditar em você. Ele será o que ficara com mais raiva.”

“Mesmo se ele não acreditar, ele vai te proteger. Só por precaução.”

“Veremos.” Eu murmurei. Eu acharia as palavras perfeitas depois – a discussão que não podia parecer uma discussão.

Jamie ficou quieto, pensando. Eventualmente sua respiração diminuiu e sua boca abriu. Eu esperei até ter certeza de que ele estava mais profundamente dormindo e então fiquei em cima dele e muito cuidadosamente o movi do chão para a cama. Ele estava mais pesado do que antes, mas eu consegui. Ele não acordou.

Eu coloquei o travesseiro de Jared de volta a onde pertencia e então me estiquei no colchonete.

Bem, eu pensei. Eu acabei de me lançar para os leões. Mas eu estava muito cansada para me importar no que isso faria comigo amanhã. Em segundos eu estava inconsciente.

Quando eu acordei, as rachaduras no teto estavam iluminadas com a luz do sol, e alguém estava assobiando. O assobio parou.

“Finalmente.” Jeb murmurou quando meus olhos abriram.

Eu deitei de lado para poder olhar para ele, quando me movi a mão de Jamie escorregou do meu braço. Em algum momento da noite ele me buscou – bem, não eu, a irmã dele.

Jeb estava encostado contra o umbral natural da porta, seus braços cruzados contra o peito.

“Bom dia” ele disse. “Dormiu o bastante/”

Eu espreguicei, decidi que estava bem descansada e então assenti.

“Hey, não me dê tratamento silencioso de novo.” Ele reclamou, carrancudo.

“Desculpe.” Eu disse. “Eu dormi bem, obrigada.”

Jamie se moveu ao som da minha voz.

“Wanda?” ele perguntou.

Eu fiquei ridiculamente emocionada por ter sido o meu apelido besta que ele disse ainda meio dormindo.

“Sim?”

Jamie picou e afastou os cabelos dos olhos. “Oh, oi tio Jeb.”

“Meu quarto não é bom o bastante para você criança?”

“Você ronca muito alto.” Jamie disse e então bocejou.

“Eu não te ensinei nada? Desde quando você deixa um hospede e uma dama dormir no chão?”

Jamie sentou rapidamente, encarando ao redor, desorientado.

“Não chame a atenção dele.” Eu disse a Jeb “Ele insistiu em ficar no colchonete, eu o movi quando ele dormiu.”

Jamie bufou. “Mel sempre costumava fazer isso também.”

Eu abri os olhos levemente para ele, tentando passar um aviso de precaução.

Jeb deu risinho. Eu olhei para ele, e ele tinha a mesma expressão felina de bote de ontem. A expressão „solucionando quebra-cabeças“. Ele andou até a cama e chutou a extremidade do colchão.

“Você já perdeu sua aula matutina. É capaz de Sharon ficar irritada com isso, então mexa-se.”

“Sharon está SEMPRE irritada.” Jamie reclamou, mas se levantou rapidamente.

“Vai logo criança.”

Jamie olhou para mim novamente, então se virou e desapareceu pelo corredor.

“Agora” Jeb disse assim que ficamos sozinhos. “Eu acho que essa baboseira de babá já continuou por tempo o suficiente. Eu sou um homem ocupado. Todo mundo é ocupado por aqui – muito ocupado para ficar brincando de guarda. Então hoje você vai ter que vir comigo enquanto eu cumpro minhas tarefas.”

Eu senti minha boca abrir de surpresa. Ele me encarava, sem sorrir.

“Não fique tão assustada.” Ele reclamou. “Você ficará bem.” Ele acariciou a arma. “Minha casa não é lugar para bebês.”

Eu não podia discutir contra ISSO. Eu respirei fundo e forte três vezes, tentando acalmar os nervos. O sangue pulsava tão forte que em comparação a voz dele parecia baixa.

“Vamos Wanda, o dia „tá correndo.”

Ele virou e saiu do quarto.

Eu fiquei parada por um momento, e então fui atrás dele. Ele não estava blefando – já estava invisível após a primeira curva. Eu corri atrás dele, horrorizada pela idéia de que eu podia encontrar alguma outra pessoa nessa ala obviamente habitada. Eu o alcancei antes dele alcançar a grande interseção de túneis. Ele nem ao menos olhou para mim quando eu diminuí o passo ao lado dele para continuar.

“Já ta na hora do campo nordeste ser plantado. Nós teremos que trabalhar no solo primeiro. Espero que não se incomode em sujar as mãos. Depois que terminarmos eu vou ver se você consegue se limpar. Você precisa.” Ele cheirou alto, e então riu.

Eu senti minha nuca ficar quente, mas eu ignorei essa última parte. “Eu não me importo de sujar as mãos.” Eu murmurei. Pelo que eu lembrava o campo nordeste era for a do caminho. Talvez pudéssemos trabalhar sozinhos.

Assim que chegamos a grande praça, começamos a passar por humanos. Todos encaravam, furiosos como sempre. Eu começava a reconhecer a maioria deles: a mulher de meia idade com a longa trança que eu havia visto na irrigação ontem. O homem baixo com a barriga redonda e fino cabelo quase bege, e bochechas vermelhas que estava com ela. A mulher de aparência atlética com a pele cor de caramelo era a que estava amarrando o sapato da primeira que eu saí durante o dia. Outra mulher de pele escura com lábios grossos e olhos sonolentos que havia estado na cozinha, próximo as duas crianças de cabelos negros – seria ela a mãe deles?



Agora passamos Maggie; ela lançou um olhar de desgosto a Jeb e ficou a cara para mim. Nós passamos um homem pálido, com aparência doente e cabelos brancos que eu tinha certeza que nunca havia visto antes.

Então nós passamos por Ian.

“Oi Jeb.” Ele disse bem humorado “O que ta planejando?”

“Trabalhar no solo no campo norte.” Jeb rosnou.

“Quer ajuda?”

“É bom se fazer útil.” Jeb resmungou.

Jeb encarou isso como uma concordância e começou a caminhar atrás de mim. Me arrepiava inteira sentir os olhos dele nas minhas costas.

Nós passamos um jovem que não devia ser muitos anos mais velho que Jamie – seu cabelo preto destacava se com a pele cor de oliva.

“Oi Wes.” Ian o cumprimentou.

Wes nos observou em silencio enquanto passávamos. Ian riu da expressão dele. Nós passamos Doc.

“Oi Doc.” Ian disse.

“Ian” Doc assentiu. Em suas mãos um grande pedaço de massa. Sua camisa estava coberta com farinha escura e grossa. “Bom dia Jeb. Bom dia Wanda.”

“Bom dia.” Jeb respondeu.

Eu assenti desconfortável.

“Vejo vocês por aí.” Doc disse, indo com sua massa.

“Hã, Wanda?” Ian perguntou.

“Minha idéia.” Jeb o disse. “Combina com ela, eu acho.”

“Interessante” foi tudo o que Ian disse.

Nós finalmente chegamos ao campo norte, onde minhas esperanças foram massacradas. Havia mais pessoas ali do que nas passagens – cinco mulheres e nove

homens. Todos pararam o que estavam fazendo para nos olharem desgostosos, naturalmente.

“Não os dê atenção.” Jeb murmurou para mim.

Jeb seguiu seu próprio conselho; ele foi até uma pilha bagunçada de ferramentas encostada na parede mais próxima, enfiou a arma na correia presa a sua cintura, e pegou duas pás e uma picareta.

Eu me sentia exposta com ele tão longe. Ian estava a um passo atrás de mim – eu podia ouvi-lo respirar. Os outros continuavam a me encarar, suas ferramentas ainda em suas mãos. Eu não perdi o fato de que as picaretas e enxadas que tão partiam a terra podiam facilmente quebrar um corpo. E parecia, pelos olhares, que eu não era a única com essa idéia.

Jeb voltou e me passou uma pá. Eu segurei no punho de madeira suave sentindo seu peso. Após ver a sede de sangue nos olhos dos humanos era difícil não pensar na ferramenta como uma arma. Eu não gostava da idéia. Eu duvidava que conseguisse ergue-la assim, mesmo para impedir um golpe.

Jeb deu a Ian a picareta. A peça afiada de metal escurecido parecia mortal em suas mãos. Precisei de toda minha força de vontade para não sair correndo.

“Vamos ficar no canto do fundo.”

Pelo menos Jeb me levou para o canto menos movimentado da longa e ensolarada caverna. O trabalho que ele passou para Ian era o de pulverizar os pedaços rocha compactos do solo, enquanto eu virava-os revelando a terra mais solta por baixo, e Ian, quebrava os pedaços totalmente os transformando em solo usável.

Observando o suor escorrer pela pele branca de Ian – ele havia removido a camisa após alguns segundos sob o calor seco da luz dos espelhos – e ouvindo a respiração forte de Jeb atrás de mim, eu podia ver que eu tinha o trabalho mais fácil. Eu queria ter alguma coisa mais difícil para fazer, algo que me impedisse de ficar distraída com os movimentos dos outros humanos. Cada movimento deles me fazia estremecer.

Eu não podia fazer o trabalho de Ian – eu não tinha aqueles braços grossos e músculos fortes nas costas necessários para quebrar o solo duro. Mas eu decidi fazer o que eu podia do trabalho de Jeb. Pré quebrar os pedaços em pedaços menores para facilitar. Ajudou um pouco – mantinha meus olhos ocupados e me cansou o que fazia eu me concentrar em mover meu corpo.

Ian trazia água para nós vez ou outra. Havia uma mulher – baixa e branca, eu a havia visto na cozinha ontem – que parecia ter o trabalho de trazer água para os outros,

mas ela nos ignorava. Ian sempre trazia o suficiente para três. Eu achava essa consideração dele desconfortável. Ele realmente não desejava mais a minha morte? Ou só estava procurando uma oportunidade? A água sempre tinha um gosto estranho aqui – sulfúrica e velha – mas agora esse sabor parecia suspeito. Eu tentei ignorar a paranóia o máximo possível.

Eu estava trabalhando duro o bastante para manter os olhos ocupados e a mente vazia; eu não notei quando acertamos a final da última fileira. Eu só parei quando Ian parou; Ele se alongou, erguendo a picareta acima da cabeça com as duas mãos e estalando suas juntas. Eu me encolhi da picareta, mas ele nem viu. Eu percebi que todos pararam também. Eu olhei para a terra revirada, igual em todo o piso, e percebi que o campo estava completo.

“Bom trabalho.” Jeb anunciou em uma voz alta para o grupo. “Nós semearmos e irrigaremos amanhã.”

O cômodo se encheu de conversas e barulhos, conforme as ferramentas eram empilhadas contra a parede novamente. Algumas conversas eram casuais. Algumas ainda eram tensas por minha causa. Ian ergueu a mão para a minha enxada, e eu a entreguei a ele, sentindo meu humor cair ainda mais, eu não tinha dúvidas que eu estava incluída no “nós” de Jeb. Amanhã seria tão difícil quanto hoje.

Eu olhei para Jeb amuada, e ele estava sorrindo em minha direção. Havia uma zombaria em seu sorriso que me fazia crer que ele sabia o que eu estava pensando – e não só sabia do meu desconforto mas se divertia com ele.

Ele piscou para mim, meu louco amigo. Eu percebi de novo que isso era o melhor que se podia esperar de uma amizade humana.

“Te vejo amanhã, Wanda.” Ian gritou do outro lado do cômodo e riu para si mesmo.

Todo mundo o encarou.

## Capítulo 24

### Tolerada

Era verdade que eu não cheirava bem.

Eu perdi a conta de quantos dias eu havia passado aqui – fazia mais de uma semana já? Mais de duas? – e em todos eles eu suava dentro dessas roupas que eu havia usado no deserto. Tanto sal havia secado nessa camiseta de cotton que ela estava meio enrijecida. Ela costumava a ser amarela pálida, agora estava numa cor escura, roxa como as rochas aqui, e cheias de manchas. Meu cabelo curto estava duro e embaraçado, eu podia senti-lo em todas as direções, com um nó no topo como um

ninho. Eu não tinha visto meu rosto recentemente, mas imaginava que tinha tons de roxos: o roxo da caverna e o roxo dos machucados curando.

Então eu entendia a lógica de Jeb – sim, eu precisava de um banho. E uma troca de roupa também, para fazer o banho valer a pena. Jeb me ofereceu algumas roupas de Jamie para usar enquanto minhas roupas secavam, mas eu não queria estragar as poucas roupas de Jamie as esticando. Felizmente ele não tentou me oferecer nada de Jared. Eu acabei com uma velha, mas limpa blusa de flanela de Jeb que tinha as mangas cortadas, e uma calça de moletom que ninguém mais quis.

Tudo isso dobrado e empilhado em meus braços com uma grande e disforme barra - de uma coisa que cheirava esquisito e que Jeb afirmava ser sabonete caseiro de cactos – enquanto eu me encaminhava com Jeb para o cômodo com os dois rios.

Novamente nós não estávamos sozinhos, e novamente eu fiquei desapontada por isso.

Três homens e uma mulher – a das tranças – estavam enchendo baldes com água do rio menos. Um som alto de água espalhada de risadas vinha da sala de banho.

“Nós esperamos a nossa vez.” Jeb me disse.

Ele se encostou à parede. Eu fiquei rígida do lado dele, inconfortavelmente consciente dos quatro pares de olhos em mim, mesmo eu mantendo os meus próprios olhos no fluxo escuro de água que corria pelo chão poroso.

Após uma espera curta, três mulheres saíram da sala de banho, seus cabelos molhados pingando ainda – a atlética com pele cor de caramelo, uma jovem loira que eu não lembrava de ter visto antes, e a prima de Melanie, Sharon. Suas risadas pararam abruptamente assim que elas nos viram.

“Tarde, moças.” Jeb disse, tocando sua testa, como se tivesse um chapéu.

“Jeb” a mulher caramelo respondeu secamente.

Sharon e a outra garota nos ignoraram.

“Okay, Wanda.” Ele disse quando elas passaram. “É todo seu.”

Eu o lancei um olhar sombrio, e caminhei cuidadosamente no cômodo escuro.

Eu tentei me lembrar a forma do piso – eu tinha certeza que havia alguns centímetros até a beirada da água. Eu tirei meus sapatos primeiro, para sentir com os pés a água.

Era tão escura. Eu me lembrei da aparência da piscina, como se tivesse tinta preta nela- cheia de sugestões sobre o que poderia se esconder ali – e estremei. Mas o quanto mais eu esperasse mais tempo eu passaria aqui, então eu pus as roupas limpas perto dos meus sapatos, segurei o sabão fedido, eu fui cuidadosamente em frente até encontrar a base da piscina.

A água estava fresca comparada com o ar quente da outra caverna. Já fazia muito tempo que qualquer coisa parecia fresca para mim. Ainda completamente vestida nas minhas roupas sujas. Eu mergulhei até a cintura. Eu podia sentir a corrente do riacho nos tornozelos. Eu fiquei feliz de a água ser corrente – teria sido péssimo mergulhar suja como eu estava - se fosse esse o caso.

Eu mergulhei mais até estar imersa até os ombros. Eu esfreguei o sabão pelas roupas, esse talvez era o único jeito de as deixar limpas novamente. Onde o sabão tocava minha pele, ardia levemente.

Eu tirei as roupas ensaboadas e as esfreguei por baixo d'água. Então as torci e mergulhei novamente na água, até não ter jeito de ainda ter suor ou lágrimas nela, as torci novamente e as estiquei no chão próximo a onde eu achava que meus sapatos estavam.

O sabão queimava na pele nua, mas a sensação era suportável porque significava que eu podia ficar limpa novamente. Quando eu terminei de me ensaboar minha pele ardia toda, e meu coró cabeludo parecia escaldado.

Eu senti os lugares onde os machucados estavam, a pele ali estava mais sensíveis – sinal de que ainda não haviam curado. Eu fiquei feliz de colocar o sabão ácido no chão e mergulhar meu corpo várias vezes na água, como eu havia feito com as roupas.

Foi com uma sensação de alívio e arrependimento que eu saí da piscina. A água era muito agradável, assim como a sensação de limpeza, mesmo ardendo um pouco na pele. Mas eu já havia tido o máximo que podia da escuridão total e das coisas que eu imaginava na escuridão. Eu apalpei em torno até achar as roupas secas, as vesti rapidamente, enfiei os pés enrugados nos sapatos. Carreguei as roupas úmidas com uma mão e o sabão na outra entre dois dedos.

Jeb riu quando eu saí, olhando para a forma que eu segurava o sabão.

“Arde um cadinho, né? Estamos tentando arrumar isso.” Ele ergueu a mão, protegida pela barra da camiseta e pegou o sabão.

Eu não respondi a sua pergunta por que nós não estávamos sozinhos, havia uma fila esperando silenciosamente atrás dele – cinco pessoas, todos do campo de plantação norte.

Ian era o primeiro da fila.

“Sua aparência está muito melhor” ele me disse, mas eu não pude dizer pelo tom dele se ele estava surpreso ou irritado por isso. Ele ergueu um braço, estendendo um longo e pálido dedo em direção ao meu pescoço, eu me encolhi e ele deixou a mão cair. “Desculpe sobre isso.” Ele murmurou.

Ele queria dizer por me assustar agora ou por machucar meu pescoço? Eu não conseguia imaginar que ele estava se desculpando por tentar me matar. Certamente ele ainda me queria morta. Mas eu não ia perguntar. Eu comecei a andar, e Jeb se movimentou atrás de mim.

“Então, hoje não foi tão ruim” Jeb disse enquanto andávamos pelo corredor escuro.

“Não tão ruim.” Eu murmurei. Afinal de contas, ninguém havia tentado me matar, isso era um ponto positivo.

“Amanhã será ainda melhor.” Ele prometeu “eu sempre gosto de plantar – ver o milagre das sementes com a aparência morta que possuem tanta vida dentro delas. Me faz sentir que mesmo um velho acabado pode ter algum potencial nele ainda. Mesmo que seja só ser fertilizante.” Jeb riu da própria piada.

Quando nós chegamos a grande caverna jardim, Jeb me pegou pelo cotovelo e me guiou para o leste ao invés de oeste.

“Nem tente me convencer que você não está com fome depois de toda essa cavação.” Ele disse. “Não é trabalho meu prover serviço de quarto. Você vai ter que comer onde todo mundo come.”

Eu fiz uma carranca olhando para o chão, mas o deixei me guiar para a cozinha.

Foi uma coisa boa que a comida era a mesma coisa que sempre, por que se, milagrosamente, um filé mignon, ou um saco de Cheetos tivessem se materializado, eu não teria sido capaz de sentir o gosto. Custava toda a minha concentração me fazer engolir – eu odiava fazer mesmo o mínimo barulho no total silêncio que se seguiu a minha aparição. A cozinha não estava lotada, só dez pessoas nos balcões, comendo seus pães duros e tomando suas sopas aguadas. Mas eu matei toda a conversa novamente. Eu me perguntava por quanto tempo as coisas ficariam assim.

A resposta foi exatamente quatro dias.

Levou-me a mesma quantidade de dias para entender o que Jeb pretendia, a motivação por trás da mudança de anfitrião educado à distribuidor de tarefas.

O dia após o preparo do solo eu passei semeando e irrigando o mesmo campo. Era um grupo diferente de pessoas que no dia anterior, eu imaginei que havia algum tipo de esquema de rotação de tarefas.

Maggie estava nesse grupo e a mulher de pele caramelo, mas eu não sabia o seu nome. A maioria trabalhou em silêncio. O silêncio não era natural – um protesto contra a minha presença.

Ian trabalhou conosco quando obviamente não era vez dele, e isso me incomodava.

Eu tinha que comer na cozinha. Jamie estava lá, e ele era exceção ao total silêncio. Eu sabia que ele era muito sensível para não ter notado o silêncio estranho, mas ele deliberadamente o ignorava, parecendo fingir que Jeb e eu éramos as únicas pessoas no cômodo. Ele falava sobre seu dia na aula de Sharon, reclamando um pouco de ter sido chamado a atenção quando falou fora de hora na aula, e reclamando das tarefas que ela havia passado como punição. Jeb brigou com ele sem muita força. Os dois faziam um excelente trabalho fingindo que tudo estava normal.

Eu não tinha habilidades de atuação. Quando Jamie me perguntou sobre o meu dia, o melhor que eu podia fazer era encarar meu prato e murmurar respostas de uma palavra. Isso parecia entristecê-lo, mas ele não me forçava muito.

A noite a história era diferente – ele não parava de forçar a falar até que eu implorasse para dormir. Jamie reclamou seu quarto, tomando o lado de Jared na cama e insistindo para que eu dormisse no dele.

Era basicamente assim que a Melanie se lembrava das coisas, e ela aprovou o arranjo.

Jeb também, “Me economiza o trabalho de ter que ficar achando alguém para ser guarda. Mantenha a arma perto e não esqueça que está ali.” Ele disse a Jamie.

Eu protestei novamente, mas tanto o garoto quanto o homem se recusaram a me ouvir. Então Jamie dormia com a arma do lado do corpo oposto a mim, e eu me horrorizava e tinha pesadelos por causa dela.

No terceiro dia de tarefas, eu trabalhei na cozinha. Jeb me ensinou como trabalhar na dura massa de pão, como dar forma e a deixar crescer, e mais tarde, como alimentar o fogo no fundo do grande forno de pedra quando estava escuro o bastante deixar a fumaça sair.

No meio da tarde Jeb saiu.

“Eu vou buscar mais farinha.” Ele disse, brincando com a correia que segurava a arma em sua cintura.

As três mulheres silenciosas que estavam ajoelhadas ao nosso lado não olharam para cima. Então ele girou e saiu antes que eu pudesse me mover.

Eu fiquei congelada ali, sem respirar. Eu encarava as três mulheres – a jovem loira da sala de banho, e da trança e a mãe peso pesado – esperando para elas perceberem que elas podiam me matar agora. Sem Jeb, sem arma, minhas mãos presas na massa-cola – nada para impedi-las.

Mas elas continuaram batendo a massa e a dando forma, parecendo não perceber essa verdade.

Após um longo momento, eu voltei a trabalhar. Se eu ficasse muito parada elas poderia notar algo errado. Jeb ficou longe uma eternidade. Talvez ele quisesse dizer que ele precisava fabricar mais farinha. Essa parecia a única explicação para sua ausência prolongada.

“Levou tempo, hein?” a mulher da trança disse quando ele voltou. Então eu confirmei que não foi minha imaginação.

Jeb deixou cair um pesado saco no chão com um barulho seco. “Tem muita farinha ali. Você tente carregar, Trudy.”

Trudy bufou. “Imagino que tenha feito muitas pausas para descansar até chegar aqui.”

Jeb sorriu para ela. “Com certeza.”

Meu coração, que estava batendo com as asas de um beija-flor, diminuiu o ritmo.

O dia seguinte nós estávamos limpando os espelhos no cômodo onde ficava o campo de milho. Jeb me disse que era algo que eles tinham que fazer constantemente já que a umidade e a poeira faziam com que a luz ficasse muito difusa para alimentar as plantas. Foi Ian, trabalhando conosco novamente, foi quem escalou a instável escada de madeira enquanto eu e Jeb mantínhamos a base da escada firme. Era uma tarefa difícil dado o peso de Ian e o pobre equilíbrio da escada caseira. No final do dia meus braços estavam doloridos e ligeiramente trêmulos. Eu nem ao menos notei, até que havíamos terminado e íamos para a cozinha, que a correia onde Jeb mantinha a arma estava vazia.

Eu engasguei alto, meus joelhos rígidos, meu corpo parou totalmente.



“O que houve Wanda?” Jeb perguntou muito inocentemente.

Eu teria respondido se Ian não estivesse ao lado dele, observando meus estranho comportamento com fascinação em seus vividos olhos azuis.

Então eu só deu um olhar de descrença e reprovação, e então lentamente continuei a andar ao lado dele, balançando a cabeça. Jeb riu.

“O que foi isso?” Ian murmurou para Jeb, como se eu fosse surda.

“Vai saber.” Jeb disse, ele mentia como só um humano podia mentir, suavemente e com tranqüilidade.

Ele era um bom mentiroso, e eu comecei a imaginar se deixar a arma para trás hoje era uma forma de me matar sem ter que fazer o serviço ele mesmo. A amizade estaria toda na minha cabeça? Outra mentira?

Esse era o meu quarto dia comendo na cozinha. Jeb, Ian e eu caminhamos pelo cômodo longo e quente – uma multidão de humanos conversando baixo sobre os eventos do dia – e nada aconteceu.

Nada aconteceu.

Não houve silêncio súbito. Ninguém parou para nos encarar. Ninguém pareceu nos notar.

Jeb me levou até um canto vazio e então foi buscar pão para três. Ian se acomodou perto de mim, casualmente virando para a garota do seu outro lado. Era a jovem loira – ele a chamou de Paige.

“Como vão as coisas? Se agüentando bem sem o Andy?” Ele perguntou a ela.

“Eu estaria bem se não estivesse tão preocupada.” Ela disse, mordendo o lábio.

“Ele estará de volta logo,” Ian a assegurou, “Jared sempre traz todo mundo de volta. Ele tem um talento. Nós não tivemos nenhum acidente, nenhum problema desde que ele apareceu. Andy vai ficar bem.”

Meu interesse se acendeu quando ele mencionou Jared – e Melanie, que andava meio sonolenta esses dias, acordou – mas Ian não disse mais nada. Ele só a confortou com um toque nos ombros de Paige e virou para pegar sua comida com Jeb.

Jeb sentou-se ao meu lado e observou a sala ao redor com um profundo senso de satisfação, claro em sua expressão. Eu olhei para a sala também, tentando ver o que

ele via. As coisas deviam ser assim antes de eu aparecer. Hoje, no entanto, isso parecia não os incomodar. Eles deviam ter se cansado de me deixar interromper suas vidas.

“As coisas estão se acalmando.” Ian comentou com Jeb.

“Sabia que iriam. Nós somos razoáveis aqui.”

Eu franzi a testa.

“É verdade, por enquanto.” Ian disse, rindo. “Meu irmão não está por perto.”

“Exatamente.” Jeb concordou.

Era interessante para mim que Ian se contava entre os razoáveis. Será que ele havia notado que Jeb estava desarmado? Eu estava queimando de curiosidade, mas eu não ia arriscar falar nada, para o caso dele não ter reparado.

A refeição continuou como havia começado. A novela que era eu parecia ter terminado.

Quando a refeição acabou Jeb disse que eu merecia um descanso. Ele me acompanhou até a minha porta, o cavalheiro de novo.

“Boa tarde, Wanda.” Ele disse, tocando no chapéu imaginário.

Eu respirei fundo tomando coragem. “Jeb, espere.”

“Sim?”

“Jeb...” eu hesitei, tentando achar um jeito educado de falar. “Eu... bem, talvez seja idiotice minha, mas eu meio que achava que fôssemos amigos.”

Eu observei atentamente seu rosto procurando algo que indicasse que ele estava prestes a mentir, mas o que eu sabia sobre mentiras?

“Claro que somos Wanda.”

“Então por que você está tentando me matar?”

Suas sobrancelhas se uniram com surpresa. “Querida, por que você pensaria isso?”

Eu listei minhas evidências. “Você não trouxe a arma hoje. Ontem me deixou sozinha.”

Jeb sorriu. “Eu achava que você odiava a arma.”

Eu esperei a resposta.

“Wanda, se eu quisesse você morta, você não teria durado o primeiro dia.”

“Eu sei.” Eu murmurei, começando a me sentir embaraçada sem saber por quê. “Por isso que isso tudo é tão confuso.”

Jeb riu feliz “Não, eu não quero você morta! Essa é a questão criança. Eu estava os acostumando a vê-la por aí, fazendo-os te aceitar sem que eles percebessem. É como ferver um sapo.”

Minha testa franziu ao ouvir a excêntrica comparação.

Jeb explicou “Se você joga um sapo em uma panela de água fervendo ele pulará fora imediatamente. Mas se você colocar o sapo em água fria e lentamente a aquecer o sapo não percebe o que está acontecendo até ser tarde demais. Sapo fervido. É só uma questão de trabalhar aos poucos.”

Eu pensei nisso por alguns segundos – pensando em como os humanos haviam me ignorado no almoço hoje. Jeb os acostumou a mim. O entendimento me deixou surpreendentemente com esperanças. Esperança era uma coisa idiota na minha situação, mas eu senti mesmo assim, colorindo minha percepção ainda mais.

“Jeb?”

“Sim?”

“Eu sou o sapo ou a água?”

Ele riu “Eu vou deixar essa para você decifrar. Auto-avaliação faz bem para a alma.” Ele riu dessa vez, mais alto, e se virou para partir. “O trocadilho não foi intencional.”

“Espere – posso perguntar mais uma?”

“Claro. Eu diria que é a sua vez depois de tanta coisa que eu perguntei para você.”

“POR QUÊ você é meu amigo Jeb?”

Ele pressionou os lábios por um segundo, considerando sua resposta.

“Sabe, eu sou um homem curioso” ele começou, e eu assenti. “Bem, eu observei você almas por um longo tempo, mas nunca tive a chance de falar com eles. Eu tinha

tantas perguntas gritando cada vez mais alto. Além do que, eu sempre achei que se uma pessoa quiser ela pode se dar bem com praticamente todo mundo. Eu gosto de testar minhas teorias. E vê, aqui este você, umas das garotas mais legais que já conheci. É realmente muito interessante ter uma alma como amiga, e me faz senti super especial que eu tenha conseguido isso.” Ele piscou para mim, fez uma reverencia e se foi,

Só por que agora eu entendi o plano de Jeb, não fez as coisas mais fáceis quando ele o punha em prática.

Ele nunca mais levou a arma, Eu não sabia onde estava, mas eu me senti agradecida por Jamie não dormir mais com ela, pelo menos isso. Eu ficava meio nervosa em ter Jamie comigo desprotegido, mas eu decidi que ele estava em menor perigo sem a arma. Ninguém sentiria a necessidade de machucar ele se ele não fosse uma ameaça. Além disso, ninguém veio me procurar novamente.

Jeb começou a me enviar em pequenas tarefas. Ir na cozinha pegar mais um pão, ele ainda estava com fome. Ir buscar um balde de água, esse canto do campo está seco. Buscar Jamie na aula, Jeb precisava falar com ele. Os brotos de espinafres já estão prontos? Vá e veja. Eu ainda lembrava do caminho para as cavernas no sul? Jeb tinha uma mensagem para Doc.

Toda vez que eu tinha que cumprir um desses simples comandos eu ficava soando de medo. Eu me concentrava em ficar invisível e caminhava o mais rapidamente que podia sem correr pelos cômodos e corredores. Eu tendia a abraçar as paredes e manter os olhos baixos. Ocasionalmente eu parava as conversas como eu sempre fazia, mas na maior parte das vezes eu era ignorada. A única vez que eu me senti em perigo imediato de morte foi quando eu interrompi uma aula de Sharon para pegar Jamie. O olhar de Sharon pára mim parecia o olhar que era seguido por atitudes hostis. Mas ela deixou Jamie ir após eu ter engasgado o pedido e quando nós estávamos sozinhos, Jamie segurou minha mão e me disse que Sharon sempre fazia aquela cara quando alguém interrompia sua aula.

A pior de todas foi quando eu tive que encontrar Doc, por que Ian insistiu em me mostrar o caminho. Eu podia ter recusado, eu acho, mas Jeb não parecia ter problemas com o arranjo, e isso significava que Jeb confiava que Ian não ia me matar. Eu não estava muito confortável em testar essa teoria, mas parecia que o teste era inevitável. Se Jeb estivesse errado em confiar em Ian, então Ian ter sua oportunidade logo.

Então eu fui com Ian pelo longo túnel sul como se estivesse em um julgamento pela minha vida. Eu sobrevivi a primeira metade. Doc recebeu sua mensagem. Ele pareceu surpreso de me ver acompanhada por Ian. Talvez tenha sido minha imaginação mas eu achei tê-los visto trocar um olhar cheio de significância. Eu meio que esperei

eles me jogarem em uma das macas de Doc. Esses cômodos ainda me faziam sentir nauseada.

Mas Doc somente me agradeceu e me dispensou como se estivesse ocupado. Eu não podia imaginar o que ele estava fazendo – ele tinha vários livros abertos e pilhas e mais pilhas de papéis contendo rascunhos.

No caminho de volta, a curiosidade superou o meu medo.

“Ian?” eu perguntei, tendo um pouco de dificuldade em dizer o nome pela primeira vez.

“Sim?” ele parecia surpreso por eu ter dirigido a palavra a ele.

“Por que você ainda não me matou?”

Ele bufou “Essa foi direta.”

“Você podia, sabe? Jeb poderia ficar irritado, mas eu não acho que ele atiraria em você.” O que eu estava dizendo? Parecia que eu o estava convencendo. Eu morde a língua.

“Eu sei.” Ele disse, seu tom de voz complacente. Ficou tudo quieto por um momento, somente os sons de nossos passos ecoando baixos e abafados nas paredes.

“Não me parece justo “Ian finalmente disse “ Eu andei pensando nisso muito, e eu não vejo como matar você faria algo de bom. Seria como executar um soldado pelos crimes de guerra de um general. Veja bem, eu não engulo todas as teorias loucas de Jeb – seria com acreditar, claro, mas só por que você quer que alguma coisa seja verdade não quer dizer que seja. Mas, esteja ele certo ou errado, você não parece nos querer mal. Eu tenho que admitir que você realmente parece gostar do garoto. É muito estranho ver. Enfim, contando que você não nos coloque em perigo, parece... crueldade matar você. O que é mais um desajustado por aqui?”

Eu pensei no significado de „desajustado“ por um instante. Foi a mais verdadeira descrição de mim que eu já ouvi. Onde eu já me ajustei? Que estranho que fosse Ian, dentre todos os humanos, que tivesse esse tipo de sensibilidade e gentileza interior. Eu não percebi que crueldade pareceria uma coisa negativa para ele.

Ele esperou em silêncio enquanto eu considerava tudo isso.

“Se você não quer me matar, então por que veio comigo hoje?” eu perguntei.

Ele pausou novamente antes de responder.

“Eu não tenho certeza se...” ele hesitou. “Jeb acha que as coisas se acalmaram, mas eu não estou completamente seguro disso. Ainda há algumas pessoas... enfim, Doc e eu ficamos de olhos sempre que pudemos. Só por precaução. Enviar você pelos corredores sul me pareceu forçar sua sorte um pouco demais. Mas é isso que Jeb faz, ele força a sorte o máximo que for possível.”

“Você e Doc estão tentando me proteger?”

“Mundo estranho, né?”

Demorou alguns segundos até eu conseguir responder.

“O mais estranho de todos.” Eu finalmente concordei.

## Capítulo 25

### Compelida

Mais uma semana se passou, ou talvez duas – parecia bobagem manter noção de tempo por aqui, onde era tão irrelevante – e as coisas só ficaram mais estranhas para mim.

Eu trabalhava com os humanos todo dia, mas nem sempre com Jeb. Algumas vezes Ian estava comigo, às vezes Doc, e em alguns dias só Jamie. Eu trabalhava nos campos, fazia pão, e esfregava balcões. Eu carregava água, fazia sopa de cebola, lavava roupas no final da piscina negra, e queimava minhas mãos fazendo aquele sabão ácido. Todos faziam suas partes, e como eu não tinha o direito de estar aqui, eu tentava trabalhar duas vezes mais que os outros. Eu nunca ganharia direito a um lugar aqui, mas eu tentava fazer da minha presença um peso menor.

Eu descobri mais sobre os humanos a minha volta, ouvindo-os. Eu aprendi seus nomes, pelo menos. A mulher pele de caramelo era a Lily, e ela era de Filadelfia. Ela tinha um senso de humor seco e se dava bem com todo mundo por que nunca se irritava. O jovem com cabelo negro enrolado, Wes, a olhava muito, mas ela não parecia perceber isso. Ele só tinha dezenove, e havia vindo de Eureka, Montana. A mulher de olhos sonolentos era Lucina, e as duas crianças dela eram o Isaiah e Freedom (Liberdade \*nota da tradutora) – Freedom havia nascido bem aqui nas cavernas pelas mãos de Doc. Eu não via muito esses três, eu tinha a impressão que a mãe deles os mantinham o mais longe de mim possível. O careca das bochechas vermelhas era o marido de Trudy, Geoffrey. Eles estavam sempre com outro homem mais velho, Heath, que era amigo de Geoffrey desde a infância; os três fugiram da invasão juntos. O homem pálido com cabelo branco era Walter. Ele estava doente, mas Doc não sabia o que havia errado com ele – não tinha como descobrir, não sem testes e um laboratório, e mesmo se Doc conseguisse diagnosticar o problema ele não tinha remédios para tratá-lo. Conforme os sintomas avançavam Doc começou a achar que era alguma forma de câncer. Isso me machucava, - ver alguém morrer de

algo tão facilmente tratável. Walter se cansava facilmente, mas estava sempre alegre. A mulher loira – seus olhos negros contrastantes – a que havia levado água para os outros lá no campo, no primeiro dia, era a Heidi.

Travis, John, Stanley, Reid, Carol, Violetta, Ruth Ann.... Eu sabia todos os nomes pelo menos. Eram 35 humanos na colônia, com seis deles na expedição, incluindo Jared. Vinte e nome humanos nas cavernas agora, e um alien que não era bem vindo.

Eu também aprendi mais sobre meus vizinhos.

Ian e Kyle dividiam a caverna que tinha a porta de verdade no meu corredor. Ian tinha ido dormir com Wes em outro corredor em protesto a minha presença lá, mas voltou após duas noites. As outras cavernas próximas também estavam vazias. Jeb me disse que os seus ocupantes tinham medo de mim, o que me fez rir.

Vinte e nove cascavéis com medo de um rato? Agora Paige havia voltado, na entrada ao lado, na caverna que ela dividia com seu parceiro, Andy, de quem ela lamentava a ausência. Lily e Heidi estavam na primeira caverna, mas os lençóis floridos; Heath com a segunda, a do papelão; e Trudy e Geoffrey estavam na terceira com uma colcha listrada.

Reid e Violetta estavam em uma caverna abaixo da minha, sua privacidade protegida por um tapete estilo oriental. A quarta caverna nesse corredor pertencia a Doc e Sharon e a quinta a Maggie, mas nenhum desses três havia retornado. Doc e Sharon eram companheiros e Maggie. E Maggie, em seus raros momentos de humor, brincava com Sharon dizendo que havia levado o fim da humanidade para Sharon arrumar o homem perfeito: toda mãe queria um médico para sua filha.

Sharon não era a garota que eu havia visto nas memórias de Melanie. Teria sido os anos vividos com a sóbria Maggie que a havia transformado nessa versão um pouco mais colorida de sua mãe? Apesar de seu relacionamento com Doc ser mais novo nesse mundo do que eu, ela não mostrava nenhum dos efeitos suavizadores de um novo amor.

Eu sabia da duração de seu relacionamento por Jamie – Sharon e Maggie raramente esqueciam quando eu estava em um cômodo com elas, e suas conversas eram cuidadosas. Elas ainda eram a mais forte oposição a mim, as únicas que eu ainda podia sentir uma tremenda hostilidade ao me evitar.

Eu perguntei a Jamie como Sharon e Maggie haviam chegado aqui. Elas haviam encontrado Jeb sozinhas e chegado antes de Jamie e Jared? Ele pareceu entender que a verdadeira pergunta era se os esforços de Melanie em encontrá-las haviam sido em vão?

Jamie me disse que não. Quando Jared o mostrou o bilhete de Melanie, explicando que ela havia se ido – ele levou um momento até conseguir volta a falar depois de dizer essa última parte, e eu pude ver em seu rosto o quando esse momento havia sido duro para ele e Jared – eles decidiram procurar por Sharon eles mesmos.

Maggie manteve Jared na ponta de uma espada antiga enquanto ele se explicava, foi por pouco. Não levou muito para Maggie e Jared decifrarem as linhas de Jeb. Os quatro chegaram às cavernas antes de eu mudar de Chicago para San Diego.

Quando eu e Jamie falávamos de Melanie não era difícil como deveria ser. Ela era sempre parte dessas conversas – diminuindo sua dor, me acalmando, apesar dela ter pouco a dizer. Ela raramente falava agora, e quando ela falava era uma conversa muda, de vez em quando eu não tinha certeza se era ela pensando ou eu. Mas ela se esforçava por Jamie, Quando eu a ouvia era sempre com ele. Quando ela não falava, nós sempre a sentíamos lá.

„Por que a Melanie está tão quieta agora?“ Jamie me perguntou tarde uma noite. Por um milagre ele não estava me enchendo de perguntas sobre Aranhas e Comedores de Fogo. Ambos estávamos cansados – havia sido um longo dia colhendo cenouras. Minha coluna estava com nós.

“É difícil para ela falar. Custa muito mais esforço do que para eu e você. Ela não tem nada que ela queira muito falar.”

“O que ela faz o tempo todo?”

“Ela escuta, eu acho, eu não tenho certeza.”

“Você a pode ouvir agora?”

“Não.”

Eu bocejei, e ele ficou quieto. Eu achei que estivesse dormindo. E já estava indo nessa direção também.

“Você acha que ela irá embora? De verdade?” Jamie suspirou. Sua voz falhou um pouco.

Eu não era uma mentirosa, e eu não acho que poderia mentir para ele mesmo se que fosse. Eu tentei não pensar nas implicações dos meus sentimentos por ele. Por que o que importava se o maior amor que eu já havia sentido em todas as minhas nove vidas, a primeira noção de família, de instinto maternal, era por uma forma alien para mim? Eu afastei o pensamento.



“Eu não sei.” Eu disse a ele. E então, por que era verdade, eu acrescentei. “Espero que não.”

“Você gosta dela como gosta de mim? Você a odiava como ela odiava você?”

“É diferente de como eu gosto de você. E eu nunca realmente a odiei, nem mesmo no início. Eu tinha muito medo dela, e estava com raiva por que por causa dela eu não podia ser como todo mundo. Mas eu sempre, sempre admirei a força dela, e Melanie é a pessoa mais forte que eu já conheci.”

Jamie riu. “VOCÊ tinha medo DELA?”

“Você não acha que sua irmã pode ser assustadora? Lembra daquela vez que você subiu muito alto no canyon e quando você voltou, ela “teve um chilique raivoso” como Jared disse?”

Ele riu da memória. Eu fiquei feliz dele ter se distraído da sua pergunta dolorosa.

Eu estava firme no propósito de manter a paz com todos os meus novos companheiros em todas as formas que eu pudesse. Eu achava que estava disposta a fazer qualquer coisa, não importasse o quão cansativo ou fedorento fosse, mas eu estava errada.

“Então, eu estava pensando.” Jeb me disse um dia, talvez umas duas semanas que todo mundo havia se „acalmado“.

Eu estava começando a odiar essas palavras de Jeb.

“Você lembra daquilo que eu disse sobre você talvez ensinar um pouco por aqui.?”

Minha resposta foi curta. “Não.”

Minha recusa lançou uma estranha onda de culpa por mim. Eu nunca recusei um Chamado antes. Eu me sentia meio que egoísta ao fazer isso. Obviamente não era a mesma coisa. As almas nunca teriam me pedido para fazer nada tão suicida.

Ele franziu a testa para mim, suas sobrancelhas juntas. “Por que não?”

“O que você acha que Sharon vai achar disso?” eu perguntei com a voz passiva. Era só um exemplo, mas talvez o mais forte.

Ele assentiu, ainda franzindo a testa, aceitando o meu argumento.

“É pelo bem maior.” Ele resmungou.

Eu zombei “O bem maior? Isso seria me matar.”

“Wanda, isso seria falta de visão” ele disse, como se meu argumento tivesse sido uma séria tentativa de persuasão. “O que nós temos aqui é a chance de aprender. Seria desperdício deixar isso passar.”

“Eu realmente não acho que alguém queria aprender comigo. Eu não me importo em falar com Jamie ou com você – “

“Não importa o que eles querem.” Jeb insistiu. “É o melhor para eles. Igual chocolate versus brócolis. Eles devem aprender mais sobre o universo – sem mencionar nos nossos novos ocupantes.”

“Como isso os ajudaria Jeb? Você acha que eu sei de algo que possa destruir as almas? Mudar a maré? Jeb, acabou.”

“Não acaba enquanto estivermos aqui.” Jeb me disse, rindo para eu saber que ele estava brincando comigo. “Eu não espero que você vire uma traidora e nos dê nenhuma super arma. Eu só acho que nós devíamos saber mais sobre o mundo em que vivemos.”

Eu estremeci à palavra „traidora“. “Eu não poderia lhe dar uma arma mesmo se eu quisesse Jeb. Nós não temos uma grande fraqueza, um calcanhar de Aquiles. Nenhum arquiinimigo no espaço para vocês pedirem auxílio, nenhum vírus que nos apagaria da face da Terra e mantivesse vocês vivos, Desculpe.”

“Não se incomode então.” Ele me deu um soco leve brincando. “Você pode se surpreender sabe? Eu te disse que fica entediante por aqui. As pessoas podem querer suas histórias mais do que você pensa.”

Eu sabia que Jeb não ia deixar isso de lado. Jeb era capaz de aceitar derrota? Eu duvidada.

Nas horas das refeições eu normalmente sentava com Jeb e Jamie, se Jamie estivesse ocupado ou na escola, lan sentava perto, mas nunca realmente conosco. Eu ainda não conseguia aceitar completamente a idéia de seu papel auto proclamado de meu guarda costas. Parecia bom demais para ser verdade, e baseado na filosofia humana, claramente falsa.

Alguns dias depois que eu recusei o pedido de Jeb para ensinar aos humanos “para seu próprio bem”, Doc veio sentar conosco durante a refeição da tarde.

Sharon permaneceu onde estava, no canto mais distante de mim. Seu vivo cabelo preso em um coque apertado, então eu podia ver seu pescoço rígido e ombros retos,

tensa e infeliz. Isso me fez querer ir embora imediatamente, antes que Doc dissesse o que ele intencionava dizer para mim.

Mas Jamie estava comigo e segurou a minha mão quando viu o familiar pânico em meus olhos. Ele estava desenvolvendo a habilidade de sempre pressentir meus instintos de fugir. Eu suspirei e fiquei onde estava. Devia ter me incomodado mais o fato de ser uma escrava das vontades desse menino.

“Como vão as coisas?” Doc perguntou com a voz casual, ficando perto de mim no balcão.

Ian, alguns centímetros longe de nós, se virou e parecia que ele era parte do grupo.

Eu dei de ombros.

“Fizemos sopa hoje.” Jamie anunciou. “Meus olhos ainda estão ardendo.”

Doc ergueu um par de mãos muito vermelhas. “Sabão.”

Jamie sorriu “Ganhou.”

Doc fez uma reverência zombeteira e então virou para mim. “Wanda, eu tenho uma pergunta para você...” Ele deixou as palavras sumirem.

Eu ergui as sobrancelhas.

“Bem, eu estava pensando... De todos os planetas que você está familiarizada quais espécies são fisicamente mais parecidas com os humanos?”

Eu pisquei “Por quê?”

“Só tradicional curiosidade biológica. Eu andei pensando em seus Curadores... Onde eles conseguem o conhecimento para curar, e não para tratar os sintomas como você disse?” Doc estava falando mais alto do que o necessário, sua voz macia indo mais longo de que o usual. Várias pessoas olharam para cima – Trudy, Lily, Walter...

Eu cruzei os braços apertado em volta de mim, tentando ocupar menos espaço. “São duas perguntas diferentes.” Eu murmurei.

Doc sorriu e gesticulou com uma mão para que eu continuasse.

Jamie apertou minha mão.

Eu suspirei. “Os Ursos no Planeta das Nevoas, provavelmente.”

“Com as bestas com garras?” Jamie murmurou?

Eu assenti.

“Como eles são similares?” Doc perguntou.

Eu rolei os olhos, sentindo as instruções de Jeb por trás das palavras, mas continuei. “Eles são mais próximos aos mamíferos Fe várias maneiras. Pêlos, sangue quente. O sangue deles não PE exatamente como o de vocês, mas faz essencialmente a mesma coisa. Eles possuem emoções similares, a mesma necessidade de interação social, criatividade...”

“Criatividade?” Doc se inclinou fascinado – ou fingindo fascinação. “Como assim?”

Eu olhei para Jamie. “Você sabe. Por que não diz a Doc?”

“Eu posso falar alguma coisa errada.”

“Não vai não.”

Ele olhou para Doc, que assentiu.

“Tipo assim, eles tem essas mãos incríveis” Jamie ficou imediatamente entusiasmado. “Meio que com juntas duplas – elas viram para os dois lados. “ Ele flexionou os seus próprios dedos, tentando vira-los para fora. “Um lado é macio, como minhas palmas, mas o outro lado afiado. Eles cortam o gelo – esculpem o gelo. Eles fazem cidades que são castelos de cristal que nunca derretam. É lindo né Wanda?” Ele virou para mim buscando confirmação.

Eu assenti. “ Eles vêem diferentes cores – o gelo é cheio de arco Iris. As cidades deles eram um motivo de orgulho. Eles sempre estavam tentando deixá-las mias bonitas. Eu conheci um urso que se chamava... bem... alguma coisa como Tecelão dos Brilhos, mas soava melhor na língua deles, que o gelo parecia saber o que ele queria e se moldava conforme ele sonhava. Eu o conheci uma vez e vi suas criações. É uma das minhas mais belas recordações.”

“Eles sonham?” Ian perguntou baixo.

Eu sorri levemente. “Não tão vividamente quanto os humanos.”

“Como os seus Curandeiros conseguem o conhecimento sobre a fisiologia de uma nova espécie? Eles vieram a este planeta preparados. Eu vi quando começou – via pacientes terminais saindo do hospitais em perfeito estado...” Na testa estreita do médico um V se formou ao franzir a testa. Ele odiava os invasores, como todo mundo, mas diferentemente dos outros ele também os invejava.

Eu não queria responder. Todo mundo estava escutando agora, e essa não era um conto de fadas sobre os Ursos que esculpiam gelo. Essa era a história da derrota deles.

Doc esperou, ainda de cenho franzido.

“Eles... eles levam amostras.” Eu murmurei.

Ian sorriu ao entender. “Abdução alienígena.”

Eu o ignorei. Doc pressionou os lábios “Faz sentido.”

A sala silenciosa me lembrou da primeira vez que eu entrei aqui.

“Onde sua espécie começou?” Doc perguntou. “Você lembra? Quero dizer, como espécie, você sabe como ela evoluiu?”

“A Origem.” Eu respondi assentindo. “Ainda vivemos lá. Foi onde eu nasci.”

“Isso é meio que especial.” Jamie acrescentou. “É raro encontrar alguém da origem, certo? A maioria das almas tenta ficar por lá, certo Wanda?” ele não esperava pelas minhas respostas. Eu estava começando a lamentar ter respondido suas perguntas de forma tão completa todas as noite. “Então, quando alguém se muda, faz eles meio que.. quase uma celebridade? Ou membro da família real?”

Eu sentia minhas bochechas ficando quentes.

“É um lugar legal” Jamie continuou. “Cheio de nuvens, com um monte de camadas coloridas. É o único planeta onde as almas podem viver fora de um hospedeiro por muito tempo. Os hospedeiros na Origem são bem bonitos também, com asas e tentáculos e grandes olhos prateados.”

Doc estava inclinado para frente com seu rosto em suas mãos. “Eles lembram a relação hospede-parasita começou? Como a colonização começou?”

Jamie olhou para mim, dando de ombros.

“Nós sempre fomos assim.” Eu respondi ainda não de boa vontade. “Desde que somos inteligentes o suficiente para nos conhecermos, pelo menos. Nós fomos descobertos por outra espécie – os Abutres, é assim que nós os chamamos por aqui, se bem que mais pela personalidade do que pela aparência. Eles... não eram bons. Então nós descobrimos que podíamos nos unir a eles assim como com os nossos hospedeiros originais. Uma vez que nós os controlamos, nós usamos sua tecnologia. Nós dominamos o planeta deles primeiro, e depois o Planeta do Dragões e o Mundo

Veraneio – lugares adoráveis onde os Abutres também não haviam sido muito gentis. Nós começamos a colonizar, nossos hospedes se reproduziam muito mais lentamente do que nós e o período de vida era curto. Começamos a explorar mais fundo no universo...”

Eu parei, consciente dos muitos olhos no meu rosto. Só Sharon continuava olhar para o outro lado.

“Você fala quase como se estivesse lá.” Ian observou. “Há quanto tempo atrás isso aconteceu?”

“Depois dos dinossauros, mas antes dos humanos. Eu não tenho certeza, mas eu lembro algumas coisas que a mãe da mãe da minha mãe se lembrava.”

“Quantos anos VOCÊ tem?” Ian perguntou. Se inclinando em minha direção, seus brilhantes olhos azuis penetrantes.

“Eu não sei em anos terrestres.”

“Uma estimativa?” ele pressionou.

“Milhares de anos.” Eu dei de ombros. “Eu perdi a noção dos anos passados em hibernação.”

Ian se afastou surpreso.

“Wow, isso é ser velha.” Jamie comentou.

“Mas no real sentido eu sou mais nova do que você.” eu murmurei para ele. “Nem um ano ainda, eu me sinto como uma criança o tempo todo.”

Os lábios de Jamie se ergueram levemente. Ele gostava da idéia de ser mais maduro do que eu.

“Como é o processo de envelhecimento da sua espécie?” Doc perguntou. “A média de vida?”

“Não temos uma.” Eu o disse. “Desde que tenhamos um hospedeiro saudável, nós podemos viver para sempre.”

Um murmúrio baixo passou pela caverna— raiva? Medo? Nojo? Eu não saberia dizer. Eu vi que minha resposta havia não havia sido muito esperta. Eu entendia o que essas palavras significariam para eles.

“Que ótimo.” A palavra, baixa e furiosa veio da direção de Sharon, mas ela não havia se virado. Jamie apertou minha mão, vendo em meus olhos novamente o desejo de fugir. Dessa vez eu libertei minha mão.

“Eu não estou mais com fome.” Eu sussurrei, apesar do pão ainda estar quase intocado no balcão, eu me inclinei e, tocando a parede, escapei.

Jamie me seguia de perto. Ele me alcançou na grande praça jardim e me entregou o resto do pão.

“Foi muito interessante, sério.” Ele me disse. “Eu não acho que ninguém está muito chateado.”

“Jeb que pôs Doc nisso né?”

“Você conta histórias bem. Assim que todo mundo descobrir isso eles irão querer ouvir. Assim como eu e Jeb.”

“E se eu não quiser contar a eles?”

Jamie franziu a sobrancelha. “Bem, então eu imagino que você não deva contar. Mas parece que você não liga de contar histórias.”

“É diferente. Você gosta de mim.” Eu podia ter dito Você não quer me matar, mas as implicações disso o chatear.

“Quando as pessoas te conhecerem elas gostarão de você. Ian e Doc gostam.”

“Ian e Doc não gostam de mim Jamie. Eles só estão morbidamente curiosos.”

“Dá na mesma.”

“Ugh” eu rosnei. Nós estávamos em nosso quarto agora. Eu afastei a Cortina e me joguei no colchão. Jamie sentou ao meu lado e abraçou os joelhos.

“Não fique com raiva.” Jamie pediu. “A intenção de Jeb é boa.”

Eu grunhi.

“Não vai ser tão ruim.”

“Doc vai fazer isso toda vez que eu for para a cozinha, não vai?”

Jamie assentiu timidamente. “Ou Ian. Ou Jeb.”

“Ou você.”

“Todos nós queremos saber.”

Eu suspirei e virei de barriga para cima. “O Jeb sempre consegue fazer as coisas o jeito dele?”

Jamie pensou por um instante. “Basicamente, sim.”

Eu mordi um grande pedaço de pão. Quando terminei de mastigar, eu disse. “Eu acho que vou comer aqui de hoje em diante.”

“Ian vai te perguntar amanhã quando você estiver no campo de espinafres. Jeb não o está obrigando, ele quer perguntar.”

“Que maravilha.”

“Você é bem boa com sarcasmo. Eu achei que os parasitas – quero dizer as almas – não gostavam de humor negro. Só das coisas felizes.”

“Aprendemos rápido aqui.”

Jamie riu e pegou a minha mão. “Você não odeia aqui odeia? Você não está se sentindo miserável, está?”

Seus grandes olhos chocolate estavam perturbados.

Eu pressionei sua mão em meu rosto. “Eu estou bem.” eu o disse, e naquele momento, era inteiramente verdade.

## [Capítulo 26](#)

### [O Retorno](#)

Sem nunca ter realmente concordado eu virei a professor que Jeb queria.

Minha “aula” era informal. Eu respondia perguntas toda noite após o jantar. Eu descobri que enquanto eu estivesse disposta a fazer isso, Ian e Doc e Jeb me deixariam em paz durante o dia para cumprir minhas tarefas. Nós sempre nos juntávamos na cozinha, eu gostava de ajudar a assar o pão enquanto falava. Isso me dava uma desculpa para pausar antes de responder uma pergunta difícil e algum lugar para olhar quando eu não queria encontrar o olhar de alguém. Na minha



cabeça, isso se encaixava, minhas palavras as vezes eram perturbadoras, mas minhas ações eram sempre para o bem deles.

Eu não queria admitir que Jamie estava certo. Obviamente as pessoas não GOSTAVAM de mim, eles não podiam, eu não era uma delas. Jamie gostava de mim, mas isso era uma reação química estranha longe de ser racional.

Jeb gostava de mim, mas Jeb era louco. O resto deles não tinha essa desculpa.

Não, eles não gostavam de mim. Mas as coisas mudavam quando eu começava a falar.

A primeira vez que eu percebi isso foi na manhã após eu ter respondido as perguntas de Doc no jantar. Eu estava na negra sala de banho, lavando roupas com Trudy, Lily e Jamie.

“Você poderia me passar o sabão por favor, Wanda?” Trudy perguntou a minha esquerda.

Uma corrente elétrica correu pelo meu corpo ao ouvir o som do meu nome dito por uma voz feminina. Entorpecida, eu passei o sabão para ela e enfiei a mão na água para tirar o acido.

“Obrigada.” Ela disse.

“De nada.” Eu murmurei. Minha voz falou na última sílaba.

Eu passei por Lily no corredor um dia depois indo encontrar Jamie antes do jantar.

“Wanda.” Ela disse assentindo.

“Lily.” Eu respondi, minha garganta seca.

Logo não eram só Doc e Ian fazendo perguntas a noite. Surpreendeu-me quem eram os mais vocais: o exausto Walter, seu rosto um preocupante tom de cinza, super interessado nos Morcegos do Mundo Cantante. Heath, normalmente quieto, sempre deixando Trudy e Geoffrey falar por ele, era bem falador durante as noites. Ele possuía fascinação pelo Mundo do Fogo, e apesar de ser um dos meus menos favoritos ele me enchia de perguntas até ouvir tudo o que eu podia dizer sobre eles.

Lily estava interessada no funcionamento mecânico das coisas – ela queria saber sobre as naves que nos levavam de planeta a planeta, seus pilotos, seus combustíveis. Foi para Lily que eu expliquei sobre os cryotanques – algo que todos já haviam visto mas que poucos entenderam seu propósito. O tímido Wes, geralmente sentado perto de Lily, perguntava não sobre os outros planetas, mas sobre esse. Como funcionava? Sem dinheiro, sem recompensa pelo trabalho – como a sociedade das almas sobrevivia assim? Eu tentei explicar que não era tão diferente da vida nas

cavernas. Não trabalhavam todos sem dinheiro e dividindo tudo produzido igualmente?

“É.” Ele me interrompeu, balançando a cabeça. “Mas é diferente aqui – Jeb tem uma arma para os folgados.”

Todo mundo olhou para Jeb, que picou, e todo mundo riu.

Jeb ficava de plantão. Ele não participava, só sentava pensativo no fundo da sala, ocasionalmente rindo. Ele estava certo sobre o fator entretenimento, estranhamente, pois todos nós tínhamos quatro pernas, a situação me lembrava das Algas. Havia nomes específicos para cada Chamado, como Confortador, Curandeiro, Rastreadora. Eu era Contadora de Histórias, então a transição para professora aqui na Terra não foi grande mudança, pelo menos em termos de profissão. Era basicamente a mesma coisa na cozinha a noite, com o cheiro de fumaça e pão assando. Todo mundo estava preso aqui, tanto quanto uma planta. Minhas histórias eram uma coisa nova, algo para pensar além do normal – as repetitivas tarefas, as mesmas pessoas, as memórias e os rostos que traziam tristezas, o mesmo medo e desespero que eram companheiros deles por muito tempo. E assim, a cozinha sempre ficava cheia nas minhas lições casuais. Somente Sharon e Maggie ficavam suspeitas e ausentes.

Foi mais ou menos na minha quarta semana como professora informal que a vida nas cavernas mudou de novo.

A cozinha estava lotada, como sempre. Jeb e Doc eram os únicos que faltavam, além das duas de sempre. No balcão perto de mim havia uma bandeja metálica com massas de pão já enroladas e inchadas. Prontas para ir ao forno assim que a bandeja que já estava lá ficasse pronta. Trudy checava constantemente para garantir que nada queimaria.

Eu tentava, sempre que possível, fazer Jamie falar por mim quando ele conhecia a história bem. Eu gostava de ver o entusiasmo iluminar seu rosto, e o jeito que as suas mãos desenhavam no ar. Essa noite, Heidi queria saber mais sobre os Golfinhos, então eu pedi a Jamie responder essa o melhor que ele pudesse. Os humanos sempre falavam com tristeza quando perguntava sobre uma nova aquisição. Eles viam os Golfinhos como espelhos de sim mesmos em seu primeiro ano de ocupação. Os olhos escuros de Heidi, que não combinavam com os cabelos tão loiros que eram quase brancos, estavam cheios de simpatia quando ela perguntou sobre eles.

“Eles parecem mais com enormes dragões do que com peixe, né Wanda? “Jamie quase sempre pedia confirmação, mas nunca esperava resposta. “Eles são meio que de couro, mas com três, quatro ou cinco pares de asas, dependendo da idade deles certo? Então eles meio que voam pela água, a água lá é mais leve, menos densa do

que aqui. Eles têm cinco, sete ou nove pernas, dependendo do sexo, certo Wanda? Eles tem três sexos diferentes. Eles tem mão realmente longas com dedos duros e fortes que podem construir todo tipo de coisa. Eles fazem cidades embaixo da água com as plantas duras que crescem lá, parecido com árvores, mas não exatamente árvores. Eles não são tão evoluídos quanto nós, né Wanda? Eles nunca fizeram uma espaçonave ou, tipo telefones para comunicação. Humanos são bem mais avançados.”

Trudy tirou a bandeja de pães assados e eu me inclinei para colocar a outra bandeja dentro do forno quente. Precisava de um bocado de equilíbrio para fazer isso certo.

Enquanto eu suava em frente do forno, eu ouvi uma comoção do lado de fora da cozinha, ecoando pelo corredor de algum lugar das cavernas. Era difícil, com toda a acústica desse lugar, julgar distancias.

“Hey!” Jamie gritou atrás de mim, e eu virei a tempo de ver a parte de trás da sua cabeça enquanto ele corria para fora. Eu me ergui e dei um passo em direção a ele instintivamente querendo segui-lo.

“Espera.” Ian disse “ Ele vai voltar. Diga-nos mais sobre os Golfinhos.”

Ian estava sentado no balcão ao lado do forno – um lugar quente que eu não teria escolhido – o que o fazia perto o bastante para me alcançar e tocar meu pulso. Eu removi meu braço diante o contato inesperado, mas não me afastei.

“O que está acontecendo lá fora?” Eu perguntei. Eu podia ouvir um tipo de conversa – eu achava que podia até identificar a voz de Jamie animada.

“Ian deu de ombros. “Quem sabe? Talvez Jeb...” Ele deu de ombros novamente, como se não estivesse interessado o suficiente para se importar, mas havia uma tensão em seus olhos que eu não entendi.

Eu sabia que ia descobrir logo, então dei de ombros também, e comecei a explicar sobre o relacionamento familiar complexo dos Golfinhos enquanto ajudava Trudy a enfiar os pães em sacos plásticos.

“Seis dos ... avôs, por assim dizer, ficam com as larvas durante os primeiros estágios de desenvolvimento enquanto os três pais trabalham com SEUS seis avôs na construção de uma nova ala na casa para os jovens habitarem quando foram moveis,” eu estava explicando, meus olhos nos pães a minha frente ao invés de na audiência quando eu ouvi um som de sobressalto no fundo da sala. Eu continuei automaticamente procurando com os olhos para ver quem eu havia incomodado. “Os avôs restantes...” Ninguém estava chateado comigo. Todas as cabeças estavam voltadas na mesma direção. Meus olhos foram para entrada escura. A primeira coisa que eu vi foi a figura esguia de Jamie, segurando o braço de alguém. Alguém tão sujo, dos pés a cabeça, que ele quase não era visível contra a parede escura. Alguém

muito alto para ser Jeb, e, além disso, Jeb estava atrás de Jamie. Mesmo a distancia eu podia ver que os olhos de Jeb estavam apertados e seu nariz enrugado, como se ele estivesse ansioso – uma emoção rara em Jeb. Eu podia ver, também, que Jamie estava jubilante de alegria.

“Lá vamos nós.” Ian murmurou ao meu lado, sua voz quase inaudível sobre o som das chamas.

O homem sujo que Jamie ainda segurava deu um passo a frente. Uma de suas mãos se ergueu lentamente como um reflexo involuntário e se fechou em punho.

Dele veio a voz de Jared – sem qualquer inflexão, neutra. “O que significa isso Jeb?”

Minha garganta fechou. Eu tentei engolir e a encontrei bloqueada. Eu tentei respirar e não tive muito sucesso. Meu coração batia acelerado e fora de ritmo.

Jared! A voz exultante de Melanie soava alta. Ela estava vivida e radiante. Jared voltou para casa!

“Wanda está nos ensinado tudo sobre o universo.” Jamie explicou, sem perceber o tom de fúria de Jared, ele estava muito excitado para prestar atenção.

“**Wanda?**” Jared repetiu em uma voz baixa que era quase um rosnado.

Havia mais figura sujas no corredor atrás dele. Eu só os notei quando eles repetiram o rosnado indignados.

Uma cabeça loira se ergueu na audiência congelada. Paige se levantou “Andy!” ela gritou e tropeçou nas pessoas sentadas a sua volta. Um dos homens sujos foi para frente de Jared e a segurou quando ela quase caiu sobre Wes. “Oh, Andy!” ela chorou, o tom de sua voz me lembrando o de Melanie.

A reação de Paige mudou a atmosfera momentaneamente. A multidão silenciosa começou a murmurar, a maioria se erguendo. O som era de boas vindas agora, enquanto a maioria ia cumprimentar o retorno dos viajantes. Eu tentei ler as estranhas expressões enquanto eles forçavam sorrisos em seus lábios e espiavam furtivamente a mim. Eu percebi após uns longos segundos – o tempo parecia congelado a minha volta – que a expressão que me confundiu era CULPA.

“Vai ficar tudo bem Wanda.” Ian murmurou quase um sopro. Eu olhei para ele, procurando ver a mesma culpa em seu rosto. Não encontrei nada, só uma ameaça defensiva em seus olhos muito vividos enquanto ele encarava os recém chegados.

“Que diabo é isso gente?” uma nova voz gritou.

Kyle – facilmente identificável pelo tamanho – estava abrindo caminho por Jared e indo em MINHA direção.

“Vocês estão deixando a coisa contar suas mentiras? Ficaram todos loucos? Ou a coisa trouxe os Rastreadores até aqui? São todos parasitas agora?”

Muitas cabeças de abaixaram envergonhados. Somente alguns mantiveram o queixo erguido, seu obros firmes: Lily, Trudy, Heath, Wes.... e mesmo o frágil Walter.

“Pega leve, Kyle.” Walter disse em sua fraca voz.

Kyle o ignorou. Ele andou com passos determinados em minha direção, seus olhos, do mesmo tom cobalto do irmão, brilhando de raiva. Eu não conseguia manter meus olhos nele – eles continuavam indo para a forma escura de Jared, tentando ler seu rosto camuflado.

O amor de Melanie corria por mim como um lago que explodia com correntezas, me distraíndo até mesmo do bárbaro irado que estava chegando perto rapidamente.

Ian entrou na minha frente, tampando minha visão. Eu estiquei o pescoço para conseguir ver Jared.

“As coisas mudaram enquanto você estava fora, irmão.”

Kyle parou súbito, seu rosto cheio de descrença. “Os Rastreadores vieram Ian? É isso?”

“Ela não é um perigo para nós.”

Kyle apertava os dentes, e pelo canto dos olhos eu o vi pegar algo nos bolsos. Isso capturou minha atenção. Eu me encolhi esperando uma arma. As palavras saíram atropeladas em um sussurro engasgado “Não fique no caminho dele Ian.”

Ian não respondeu meu apelo. Eu fiquei surpresa pela ansiedade que isso me causava, o quanto eu não queria que ele se machucasse. Não era o profundo instinto de proteção que eu sentia por Jamie ou mesmo por Jared. Eu só sabia que Ian não devia se machucar tentando me proteger.

A mão de Kyle voltou a se erguer, e uma luz brilhou. Ele apontou-a para o rosto de Ian, a manteve lá por um segundo. Ian nem se moveu.

“Então é o que?” Kyle exigiu, colocando a lanterna de volta do bolso, “Você não é um parasita. Como a coisa te pegou?”

“Acalme-se e nós te diremos.”

“Não.”

A contradição não veio de Kyle, mas de trás dele. Eu observei Jared caminhar lentamente em nossa direção pelos espectadores silenciosos. Ao chegar perto, Jamie ainda agarrado em seu braço, com uma expressão transtornada, eu podia ler a expressão de Jared bem sob a camada de sujeira. Mesmo Melanie, toda delirante de alegria com seu retorno seguro, não pode deixar de compreender a expressão de desprezo ali.

Jeb desperdiçou seus esforços nas pessoas erradas. Não importava que Trudy e Lily falassem comigo, que Ian se colocava entre mim e seu irmão, que Sharon e Maggie não me agrediam. O único que devia ser convencido, havia, afinal, se decidido.

“Eu não acho que ninguém precisa se acalmar.” Jared disse entre os dentes. “Jeb” ele continuou, sem olhar para ver se o velho o havia seguido, “me dá a arma.”

O silêncio que seguiu suas palavras foi tão tenso que eu podia sentir a pressão em meus ouvidos. No momento que eu pude ver seu rosto eu sabia que havia acabado. Eu sabia o que tinha que fazer agora, Melanie estava de acordo. O mais quieta que eu pude eu dei um passo para o lado e ligeiramente para trás, para que eu pudesse livrar Ian. Então fechei os olhos.

“Acontece que eu não a tenho comigo.” Jeb disse.

Eu espiei para ver Jared virando para confirmar a afirmação de Jeb.

A respiração de Jared saía alta e raivosa. “Ok” ele murmurou. Ele deu mais um passo em minha direção “Vai ser mais lento desse modo. Seria mais piedoso se você encontrasse essa arma rápido.”

“Por favor, Jared, vamos conversar.” Ian disse, pisando firme no chão já sabendo a resposta.

“Eu acho que já teve muito conversa.” Jared rosnou “Jeb deixou isso comigo e eu tomei minha decisão.”

Jeb limpou a garganta alto, Jared se virou de lado para olhar para ele novamente.

“O que?” ele exigiu “Você fez a regra Jeb.”

“É, bem, isso é verdade.”

Jared se virou para mim novamente. “Ian sai da frente.”

“Ora, ora, segura aí um momento.” Jeb continuou. “Se você se lembra, a regra era que a quem quer que o corpo pertencesse teria o direito de tomar a decisão.”

Uma veia na testa de Jared pulsava visivelmente. “E?”

“Parece para mim que alguém mais aqui tem o direito tão forte quanto o seu. Talvez ainda maior.”

Jared olhava para frente, processando isso. Após um lento momento, compreensão ergueu suas sobrancelhas. Ele olhou para o garoto ainda segurando o braço dele.

Toda a alegria havia escorrido do rosto de Jamie, deixando em seu lugar choque horrorizado.

“Você não pode Jared.” Ele engasgou. “Você não deve. A Wanda é boa. Ela é minha amiga. E Mel! E quanto a Mel? Você não pode matar ela. Por favor! Você tem que – “ ele parou, sua expressão agoniada.

Eu fechei os olhos novamente tentando bloquear a imagem do sofrimento dele da minha mente. Já era quase impossível não ir até ele. Eu segurei meus músculos, prometendo a mim mesma que não ajudaria se eu me movesse agora.

“Então.” Jeb disse em um tom casual, casual demais para a situação, “você pode ver que Jamie não está de acordo. Ele tem tanto direito quanto você.”

Não houve resposta por tanto tempo que eu tive que abrir meus olhos novamente.

Jared olhava no rosto angustiado e amedrontado de Jamie.

“Como você deixou isso acontecer Jeb?” ele sussurrou.

“Há SIM necessidade de nós conversarmos” Jeb disse “Por que você não toma um banho primeiro. Talvez você se sinta mais disposto após um banho.”

Jared olhava intensamente o homem mais velho, seus olhos cheios de choque e dor da traição. Eu só possuía comparações humanas para tal choque. Cesar e Brutus. Jesus e Judas.

A tensão insuportável durou por mais um longo minuto, e então Jared sacudiu o braço fazendo Jamie o largar.

“Kyle” Jared latiu, se virando e saindo pelo corredor.

Kyle deu um olhar cortante ao irmão e seguiu Jared.

Os outros membros imundos da expedição foram atrás deles em silêncio, Paige firme nos braços de Andy. Os outros humanos, os que haviam se envergonhado de ter me aceitado, saíram atrás deles. Somente Jamie, Jeb, e Ian ao meu lado, Trudy, Geoffrey, Heath, Lily, Wes e Walter ficaram.

Ninguém falou até o eco dos passos sumir completamente.

“Wow!” Ian suspirou “Essa foi por pouco. Pensou rápido hein Jeb.”

“Inspiração no desespero. Mas nós não estamos fora do mato ainda.” Jeb respondeu.

“E eu não sei disso? Você não deixou a arma em nenhum lugar óbvio né?”

“Não. Imaginei que algo assim estava para acontecer.”

“Pelo menos isso.”

Jamie estava tremendo, sozinho no espaço deixado pelos que saíram. Cercada pelos que eu contava entre meus amigos, eu me senti capaz de andar até ele. Ele lançou seus braços em minha cintura, e eu acariciei suas costas com minhas mãos tremulas.

“Tá tudo bem.” Eu menti em um suspiro “Tudo certo.” Eu sabia que nem um idiota acreditaria nisso e Jamie não era idiota.

“Ele não vai te machucar” Jamie disse, lutando contra as lágrimas que eu podia ver em seus olhos “Eu não vou deixar.”

“Shhh” eu murmurei.

Eu estava em choque – eu podia sentir meu rosto congelado em uma expressão de horror. Jared estava certo – como Jeb deixou isso acontecer? Se eles tivessem me matado naquele primeiro dia, antes de Jamie me ver... Ou na primeira semana enquanto Jared me manteve isolada de todas, antes de Jamie e eu nos tornarmos amigos.... Ou se eu tivesse ficado calada sobre Melanie... Era muito tarde para isso. Meus braços se apertaram em volta da criança.

Melanie estava tão passada quanto eu. Minha pobre criança.

Eu DISSE que era uma má idéia contar tudo para ele. Eu a lembrei. Que bem isso fará a ele quando nos matarem? Vai ser horrível. Ele vai ficar traumatizado e assustado e devastado –



Melanie me interrompeu. Chega. Eu sei, eu sei. Mas o que nós podemos fazer?

Não morrer eu suponho.

Melanie e eu pensávamos nas chances que tínhamos de sobreviver e sentimos desespero.

Ian confortou Jamie nas costas – eu pude sentir o movimento reverberar pelos nossos corpos.

“Não agonize por isso garoto,” ele disse. “Você não está nisso sozinho.”

“Eles só estão chocados, só isso.” Eu reconheci a voz de Trudy atrás de mim. “Uma vez que tenhamos a chance de explicar, eles verão a razão.”

“Ver a razão? O Kyle?” Alguém sibilou.

“Nós sabíamos que isso ia acontecer.” Jeb murmurou “A coisa vai assentar. Tempestades passam.”

“É melhor você ir achar essa arma,” Lily sugeriu calmamente “Essa noite pode ser bem longa. Wanda pode ficar comigo e com Heidi –”

“Eu acho melhor a mantermos em algum outro lugar,” Ian discordou. “Talvez nos túneis sul? Eu fico de olho nela. Jeb me dá uma força?”

“Eles não a procurariam comigo.” A oferta de Walter foi só um suspiro.

Wes falou por cima das palavras de Walter “Eu fico com você Ian. Há seis deles.”

“Não.” Eu finalmente consegui dizer. “Não. Isso não está certo, Você não deviam lutar entre si. Vocês todos pertencem aqui, juntos. Não lutando, e não por minha causa.”

Eu afastei os braços de Jamie da minha cintura, segurando seus pulsos quando ele tentou me impedir. “Eu só preciso de um minuto sozinha.” Eu disse a ele, ignorando todos os olhares em mim. “Eu preciso ficar sozinha.” Eu virei minha cabeça para encontrar Jeb. “E você assim podem discutir isso sem a minha presença. Não é justo – discutir estratégias na frente do inimigo.”

“Epa, não seja assim.” Jeb disse.

“Deixe-me ter um tempo para pensar Jeb.”

Eu me afastei de Jamie, soltando suas mãos. Eu senti uma mão em meu ombro e me assustei, era só Ian.

“Não é uma boa idéia você ficar vagando por aí sozinha.”

Eu me inclinei para ele e tentei abaixar minha voz para Jamie não ouvir.

“Por que prolongar o inevitável? Vai ser mais fácil ou mais difícil para ele?”

Eu sabia a resposta para minha última pergunta. Eu girei sobre a mão de Ian e corri em direção a saída.

“Wanda!” Jamie chamou.

Alguém rapidamente o falou para ficar quieto. Não havia passos atrás de mim. Eles devem ter visto a sabedoria em me deixar ir. O corredor estava escuro e deserto. Se eu tivesse sorte eu passaria pela grande praça sem ser vista.

Em todo o meu tempo aqui, a única coisa que eu nunca descobri foi a saída. Eu passei por todos os túneis e nunca vi nenhuma abertura. Eu pensei nisso agora enquanto circundava o jardim na grande caverna. Onde a saída poderia estar? E então eu pensei nisso: Se eu pudesse descobrir isso, eu seria capaz de partir?

Eu não conseguia pensar em nada que valesse a pena partir – certamente não o deserto me esperando lá fora, mas também não a Rastreadora, nem o Curandeiro, nem minha Confortadora, não a minha vida de antes que havia deixado uma impressão muito fraca em mim. Tudo que realmente importava para mim estava aqui. Jamie. E apesar de saber que ele iria me matar, Jared. Eu não conseguia me ver deixando eles para trás.

E Jeb. Ian. Eu tinha amigos aqui. Doc, Trudy, Lily, Wes, Walter, Heath. Humanos estranhos que podiam ver além do que eu era e ver algo que eles não precisavam matar. Podia ser só curiosidade, mas eles estavam dispostos a ficar ao meu lado contra o resto de sua família de sobreviventes. Eu balancei a cabeça pensando enquanto me localizava com as mãos nas rochas. Eu podia ouvir outros na caverna, do lado oposto de mim. Eu não pausei, eles não podiam me ver ali, e eu havia encontrado a rachadura que eu procurava.

Afinal de contas, só havia um lugar para eu ir agora. Mesmo que eu pudesse ter adivinhado onde ficava a saída eu ainda iria pegar esse mesmo caminho. Eu entrei no corredor completamente obscuro e fui.

[Capítulo 27](#)

[Indecisão](#)

Eu tateei de volta até o meu buraco-prisão.

Já fazia semanas e mais semanas desde que eu havia estado nesse corredor em particular, eu não havia estado aqui desde a manhã depois de Jared ter partido e Jeb ter me libertado. Parecia-me que enquanto eu estava viva e Jared nas cavernas era aqui que eu deveria ficar.

Não havia luz difusa para me receber. Eu tinha quase certeza que estava na última parte – as curvas e voltas ainda eram vagamente familiares. Eu deixei minhas mãos descerem pelas paredes o mais baixo que eu alcançava, procurando a entrada da caverna. Eu não estava decidida a entrar lá dentro, mas ao menos me daria um ponto de referência, eu sabia que estava mesmo no lugar que deveria estar.

Mas acontece que eu não tinha a opção de entrar na minha cela.

No momento em que meus dedos sentiram a entrada rústica da caverna, meu pé acertou um obstáculo e eu tropecei, caindo de joelhos. Eu pus as mãos na frente para evitar a queda, e elas pousaram em algo com um barulho diferente, partindo algo que não era rocha e que não devia estar aqui.

O som me sobressaltou, o objeto inesperado me assustou. Talvez eu tenha feito uma curva errada e não estava nem perto do meu buraco. Talvez eu estivesse no quarto de alguém. Eu revi o caminho que fiz me perguntando como eu podia ter errado tão feio. Enquanto isso eu escutava com atenção buscando por alguma reação a minha queda, ficando absolutamente parada na escuridão.

Não havia nada – nenhuma reação, nenhum som. Só havia escuridão e umidade, como sempre, e tão quieto que eu sabia que devia estar sozinha.

Cuidadosamente, tentando fazer o mínimo de barulho eu comecei a apalpar a minha volta.

Minhas mãos estavam presas em alguma coisa. Eu as puxei, traçando o contorno do que parecia uma caixa de papelão – uma caixa com uma folha barulhenta de plástico no topo que as minhas mãos furaram. Eu senti o que havia dentro da caixa e havia mais plástico – retângulos pequenos que faziam muito barulho quando eu mexia neles. Eu afastei a mão rapidamente, temendo chamar atenção sobre mim.

Eu lembrei de ter achado que tinha encontrado a entrada da caverna. Eu procurei a esquerda e encontrei mais pilhas de caixas de papelão naquele lado. Eu tentei encontrar o topo da pilha e tive que me erguer – era mais alta que minha cabeça. Eu procurei até achar a parede, e então o buraco, exatamente onde eu achava que estava. Eu tentei entrar nela para me certificar que era o mesmo local – um segundo naquele piso curvado e eu sabia com certeza – mas eu não pude passar da entrada. Estava, também, lotado de caixas.

Eu explorei com as mãos, voltando pelo corredor. Eu descobri que podia ir ainda mais ao fundo da passagem, estava coberta com caixas misteriosas.

Enquanto eu explorava o piso, tentando entender, eu encontrei algo diferente do que as caixas de papelão. Era um material grosso, uma saca cheia de algo pesado que fazia um barulho bem distinto quando eu o mexi. Eu ergui a saca, o barulho não era alto, então não me alarmei, esse barulho não avisaria ninguém da minha presença.

De repente, tudo se esclareceu. Foi o cheiro que me fez entender. Enquanto eu brincava com o material tipo areia eu senti um cheiro familiar. Me levou de volta a minha cozinha em San Diego, até o armário no lado esquerdo da pia. Em minha cabeça eu podia ver claramente o saco de arroz cru, o copo plástico que eu usava para medição, a comida atrás dele....

Uma vez que eu entendi o que eu tinha nas mãos tudo ficou claro. Eu ESTAVA no lugar certo. Jeb não havia dito que era um depósito? E Jared não havia acabado de retornar de uma longa expedição? Agora, tudo o que eles haviam roubado durante as semanas estavam enfiados aqui até serem utilizados.

Muitos pensamentos correram por minha cabeça ao mesmo tempo.

Primeiro, eu percebi que estava cercada de comida. Não pão grosso e sopa rala de cebola, mas COMIDA. Em algum lugar ali podia haver pasta de amendoim. Biscoitos com gotas de chocolate. Batatas fritas. CHEETOS.

Assim que eu me imaginei encontrando essas coisas, as saboreando, ficar satisfeita pela primeira vez desde que eu deixei a civilização, eu me senti culpada. Jared não havia arriscado a vida e gasto semanas se escondendo e roubando para me alimentar. Essa comida era para outros.

E se essas caixas não fossem to? E se eles ainda forem trazer mais? Seria Jared e Kyle quem as trariam? Eu não precisava de muita imaginação para visualizar a cena que se desenrolaria caso eles me encontrassem.

Mas não era por isso que eu estava aqui? Não era exatamente sobre isso que eu precisava pensar sozinha? Eu deslizei pela parede. A saca de arroz fazia um bom travesseiro. Eu fechei os olhos – desnecessário na escuridão – e fomos debater.

Okay Mel. E agora?

Eu fiquei feliz de encontrá-la ainda acordada e alerta. Confrontos traziam a sua força. Só quando as coisas estavam indo bem é que ele se afastava.

Prioridades. Ela decidiu. O que é mais importante para nós? Ficar viva? Ou Jamie?

Ela sabia a resposta; Jamie, eu afirmei, suspirando alto. O som da minha respiração ecoando pelas paredes.

Concordo. Nós provavelmente duraríamos mais um tempo de deixássemos Jeb e Ian nos proteger. Isso irá ajudá-lo?

Talvez. Ele se machucaria mais se nós simplesmente desistíssemos? Ou se nós arrastarmos essa situação e acabar mal, o que parece inevitável?

Ela não gostava disso. Eu podia senti-la dando voltas, buscando alternativas.

Tentar fugir? Eu sugeri.

Improvável, ela decidiu. Além disso, o que nós faríamos lá fora? O que diríamos a eles?

Nós imaginamos juntas – como eu explicaria meus meses de ausência? Eu podia mentir, inventar uma história, ou dizer que eu não lembrava. Eu imaginei a face cética da Rastreadora. Seus olhos estufados cheios de suspeita, e sabia que minha tentativa de mentir e enganar falharia.

Eles pensarão que eu tomei conta, Melanie concordou. Então eles vão tirar você e colocar ela.

Eu me mexi incomodada, como se mudar de posição fosse me afastar da idéia. Então eu segui a linha de raciocínio dela. Ela os contará sobre esse lugar e os Rastreadores virão.

O horror da idéia passou por nós duas.

Certo, então escapar está fora.

Certo, ela murmurou, as emoções tornando seus pensamentos instáveis.

Então a decisão é... rápido ou lento? O que o magoaria menos?

Enquanto eu me focasse em ser prática eu conseguia manter o tom de negócios. Melanie tentava imitar meus esforços.

Eu não estou certa. De um lado, logicamente, o quanto mais passarmos juntos o pior vai ser nossa... separação para ele. Só que, se nós não lutarmos e só desistirmos... ele não vai gostar disso. Ele se sentiria traído.

Eu olhei para os dois lados que ela apresentou, tentando ser racional.

Então... rápido, mas temos que fazer o nosso melhor para não morrer?

É, cair lutando.

Lutando... Fabuloso. Eu tentei imaginar isso – violência contra violência. Erguer minha mão para atacar alguém. Eu podia até formar as palavras, mas ver a cena era impossível.

Você consegue, ela encorajou. Eu vou ajudar.

Obrigada, mas não obrigada. Tem que ter outra forma.

Eu não te entendo Wanda. Você desistiu da sua espécie completamente, você está disposta a morrer pelo meu irmão, você ama o homem que eu amo e que irá nos matar, e mesmo assim não deixa esses costumes que são completamente impraticáveis aqui.

Eu sou quem eu sou Mel. Eu não poso mudar isso mesmo que tudo o mais mude. Você se prende a si mesma, deixe-me fazer o mesmo.

Mas se nós vamos-

Ela teria continuado a discutir, mas nós fomos interrompidos. Um som de passos contra as rochas ecoaram de algum ponto no corredor.

Eu congelei – todas as funções corporais interrompidas, exceto a minha cabeça, e mesmo assim ela só funcionava lenta e vagamente – e escutei. As esperanças de que eu houvesse imaginado o som desapareceu rápido, em segundos, eu pude ouvir mais passos chegando mais perto.

Melanie manteve a calma, eu estava perdida em pânico.

Levanta, ela mandou.

Por quê?

Você não vai lutar, mas pode correr. Você tem que tentar alguma coisa – por Jamie.

Eu voltei a respirar, baixo e superficial. Lentamente eu fui me inclinando para frente até está pronta para me levantar e correr. Adrenalina corria pelos meus músculos, fazendo-os flexíveis, eu seria mais rápida que a maioria que tentasse me pegar, mas para onde eu correria?

“Wanda?” alguém suspirou baixo “Wanda? Você está aqui? Sou eu.”

“Jamie! O que você está fazendo? Eu disse que precisava ficar sozinha.”

O alívio era claro em sua voz quando ele falou, agora não mais sussurrando tão baixo. “Todo mundo está procurando por você, Bem, você sabe, Trudy e Lily e Wes – sabe, esse todo mundo. Só que não podemos deixar ninguém perceber o que estamos fazendo. Ninguém pode nem imaginar que você estava sumida. Jeb está armando de novo. Ian está com Doc. Quando Doc estiver livre, ele vai falar com Jared e Kyle. Todo mundo escuta Doc. Então você não precisa se esconder. Todo mundo está ocupado, e você deve estar cansada...”

Enquanto ele falava ele caminhava para mim até que seus dedos tocaram meu braço, e ele pegou a minha mão.

“Eu não estou me escondendo Jamie. Eu disse que eu precisava pensar.”

“Você podia pensar com Jeb por perto não?”

“Para onde você quer que eu vá? Para o quarto de Jared? É aqui que eu devo ficar.”

“Não é mais.” A teimosia familiar estava voltando.

“Por que todo mundo está tão ocupado?” eu perguntei tentando distraí-lo. “O que Doc está fazendo?”

Minha tentativa não deu certo; ele não respondeu. Após um minuto de silêncio, eu toquei sua bochecha “Olha, você devia estar com Jeb. Diga aos outros pararem de me procurar. Eu vou ficar por aqui um tempo.”

“Você não pode dormir aqui.”

“Eu já dormi aqui antes.”

Eu senti sua cabeça balançar em minhas mãos.

“Eu vou pegar colchonetes e travesseiros, pelo menos isso.”

“Eu não preciso de mais de um.”

“Eu não vou ficar com Jared enquanto ele está sendo babaca desse jeito.”

Eu grunhi internamente. “Então fiquei com Jeb e os roncos. Você faz parte do grupo, pertence a eles, não a mim.”

“Eu fico onde eu quiser.”

A ameaça de Kyle me encontrando aqui estava forte. Mas argumentar com isso só faria Jamie ficar ainda mais firme no propósito de ficar e me proteger.

“Ótimo, mas você tem que pedir permissão para Jeb.”

“Mais tarde. EU não vou atrapalhar Jeb hoje.”

“O que Jeb está fazendo?”

Jamie não perguntou. Só agora é que eu percebi que ele deliberadamente não respondeu a minha primeira pergunta. Havia algo que ele não queria me contar. Talvez os outros estivessem ocupados tentando me encontrar também. Talvez a volta de Jared os tenha feito voltar a opinião original sobre mim, pareceu isso na cozinha quando eles me olharam cheios de culpa.

“O que está acontecendo Jamie?” eu pressionei.

“Eu não posso te contar.” Ele murmurou. “E não vou contar.” Seus braços me abraçaram pela cintura e sua cabeça deitou em meu ombro. “Tudo vai ficar bem” ele me prometeu, sua voz rouca.

Eu passei a mão por suas costas e acariciei seu cabelo “Okay.” Eu disse, concordando em aceitar o seu silêncio. Afinal de contas eu tinha meus segredos não tinha? “Não fique chateado Jamie. Seja lá o que aconteça será sempre o melhor. Você vai ficar bem.” Enquanto eu dizia as palavras eu desejava que fosse verdade.

“Eu não sei o que esperar.” Ele suspirou.

Enquanto eu encarava a escuridão, não vendo nada em particular, tentando entender o que ele não me dizia, uma luz fraca chamou minha atenção no final do corredor – fraca, mas bem real no fim do corredor.

“Shhh” eu sussurrei. “Alguém está vindo. Rápido, se esconda atrás das caixas.”

A cabeça de Jamie se ergueu rapidamente, em direção a luz que estava ficando mais forte a cada segundo.

“Eu não vou me esconder.” Ele disse “Fique atrás de mim Wanda.”

“Não!”

“Jamie!” Jared gritou “Eu sei que você está aí atrás.”



Eu não sentia mais minhas pernas. Tinha que ser Jared: Teria sido tão mais fácil para Jamie se fosse Kyle que me matasse.

“Vai embora.” Jamie disse para ele.

A luz amarela acelerou a velocidade e se tornou um círculo na parede aposta.

Jared virou a curva, a lanterna em sua mão revistando o chão. Ele estava limpo, usando uma camiseta vermelha que eu reconhecia – estava pendurada no quarto onde eu vivi por semanas e era uma visão familiar. Seu rosto também era familiar – continha a mesma expressão desde que eu havia chegado aqui.

O fecho de luz acertou meu rosto e me cegou; eu sabia que a luz refletiu brilhantemente o prateado no fundo dos meus olhos, por que Jamie deu um pequeno pulo, mas então ele se posicionou mais firmemente do que antes.

“Afaste-se da coisa!” Jared rugiu.

“Cala a boca!” Jamie gritou de volta. “Você não a conhece! Deixe-a em paz!”

Ele se agarrava em mim enquanto eu tentava afastar suas mãos. Jared veio igual a um touro. Ele agarrou a parte de trás da camisa de Jamie e o afastou de mim. Ele o segurou pelo tecido, sacudindo-o enquanto gritava.

“Você está sendo um idiota” Não consegue ver como está sendo usado?”

Instintivamente, eu me meti entre os dois. Como eu imaginei meu avanço fez ele soltar Jamie. Eu não precisava e nem queria as outras coisas que aconteceram – a forma que o cheiro familiar dele agredia os meus sentidos nem o jeito que o contorno do seu peito sentia sob as minhas mãos. “Deixe Jamie em paz” eu disse, desejando ser mais como a Melanie queria que eu fosse – que minhas mãos fossem firmes, que minha voz soasse forte.

Ele agarrou meus pulsos com uma mão e me jogou contra a parede. O impacto me pegou de surpresa, tirou o meu ar. Eu bati na parede para o chão, aterrissando nas caixas, fazendo um tremendo barulho por cauda dos plásticos.

A pulsação martelava alto em minha cabeça enquanto eu pousei sem jeito sobre as caixas, e por um momento eu vi estranhas luzes passarem em frente aos meus olhos.

“Covarde!” Jamie gritou para Jared. “Ela não machucaria você para salvar a própria vida” Por que você não a deixa em paz?”

Eu ouvi as caixas se moverem e senti as mãos de Jamie em mim. “Wanda? Você está bem Wanda?”

“Estou” eu consegui dizer, ignorando a latejar em minha cabeça. Eu podia ver seu rosto ansioso sobre mim levemente iluminado pela lanterna, que Jared devia ter derrubado. “Você tem que ir agora Jamie,” eu sussurrei “Corre.”

Jamie sacudiu a cabeça firmemente.

“Fique longe disso!” Jared gritou e agarrou Jamie pelos ombros e o afastou novamente de mim. As caixas caíram em cima de mim como uma avalanche. Eu me virei de costas cobrindo a cabeça com os braços, uma mais pesada pegou bem osso do ombro, e eu gritei de dor.

“Para de machucar ela.” Jamie gritou.

Houve um barulho surdo e alguém gemeu de surpresa.

Eu lutei para me libertar das caixas pesadas, me erguendo em um cotovelo, tonta. Jared tinha uma mão no nariz, e algo escuro escorria pelos lábios. Seus olhos estavam arregalados de surpresa. Jamie estava à sua frente com ambas as mãos fechadas em punhos, um expressão furiosa em seu rosto.

A expressão de Jamie mudava enquanto ele olhava para Jared em choque. Magoa tomou o lugar da raiva – magoa e um sentido de traição tão forte que rivalizava com a expressão de Jared na cozinha.

“Você não é o homem que eu pensei que era.” Jamie disse baixo. Ele olhou para Jared como se ele estivesse muito distante, como se houvesse uma parede entre eles, e Jamie estivesse isolado em seu lado.

Os olhos de Jamie se encheram de lágrimas e ele virou a cabeça para o lado, envergonhado de mostrar fraqueza em frente a Jared. Ele se afastou com movimentos rápidos.

Nós tentamos, Melanie pensou tristemente. O coração dela doía pelo garoto, mesmo que ela quisesse que eu voltasse meus olhos para o homem. Eu a dei o que ela queria.

Jared não estava olhando para mim. Ele encarava a escuridão pela qual Jamie havia desaparecido, sua mão ainda cobrindo o nariz.

“Aw, droga.” Ele gritou de repente. “Jamie! Volta aqui.”

Não houve resposta. Jared lançou um rápido olhar em minha direção – eu me encolhi, apesar de que sua fúria parecia ter esvanecido – então pegou a lanterna e foi atrás de Jamie, chutando uma caixa que estava em seu caminho.

“Me desculpa, ok? Não chora garoto.” Ele gritava mais pedidos de desculpas irritados enquanto fazia a curva e me deixava deitada da escuridão.

Por um longo momento tudo o que pude fazer foi respirar. Eu concentrei no ar entrando e saindo e entrando. Depois de sentir que eu estava respirando de novo, eu tentei me levantar. Levou alguns minutos para lembrar de como mover as pernas, e mesmo quando eu lembrei, elas estavam tremulas e ameaçavam me derrubar, então eu sentei contra a parede novamente. Escorregando até encontrar o saco de arroz. Eu fiquei ali e avaliei minhas condições.

Nada estava quebrado – exceto talvez o nariz de Jared. Eu balancei a cabeça lentamente. Jamie e Jared não deviam estar brigando. Eu os estava causando tanto tumulto e infelicidade. Eu suspirei e voltei a minha avaliação. Havia um ponto grande nas minhas costas dolorido, e o lado do meu rosto dava a impressão de cru e umidade onde ele bateu na parede. Doeu quando eu toquei e senti umidade morna em meus dedos, mas esse era o pior. Os outros ferimentos eram arranhões e machucados leves. Eu estava inesperadamente aliviada.

Eu estava viva. Jared teve sua chance de me matar e não a utilizou, ao invés disso preferiu ir atrás de Jamie, para acertar as coisas. Então seja lá qual for o dano que eu esteja fazendo ao relacionamento deles, não era irreparável.

Foi um dia longo – o dia já havia sido longo mesmo antes de Jared e os outros aparecerem, e isso parecia ter sido a anos atrás. Eu fechei os olhos onde estava e dormi sobre o arroz.

## Capítulo 28

### Ignorância

Era desorientador acordar na escuridão absoluta, eu havia me acostumado com a luz do sol me dizendo que era manhã. A princípio eu pensei que ainda devia ser noite, mas então, sentindo a ardência no rosto e a dor nas costas, eu lembrei onde estava.

Ao meu lado eu podia ouvir uma respiração baixa e tranquila, não me assustei, era um som familiar. Eu não me surpreendi que Jamie tenha voltado e dormido ao meu lado noite passada.

Talvez tenha sido a mudança na minha respiração que o tenha acordado ou foi só por que nossos horários estavam sincronizados, mas segundos após eu ter acordado ele deu um suspiro.

“Wanda?”

“Aqui.”

Ele suspirou aliviado.

“Nossa, é escuro aqui.” Ele disse.

“É.”

“Será que já é fora do café da manhã?”

“Não sei.”

“Eu estou com fome. Vamos ver.”

Eu não respondi.

Ele interpretou meu silêncio corretamente, “Você não tem que se esconder aqui, Wanda” ele disse, após esperar um momento para eu responder. “Eu falei com Jared noite passada. Ele vai parar de implicar com você – ele prometeu.”

Eu quase sorri. Implicar comigo.

“Você irá comigo?” Jamie pressionou. Sua mão encontrou a minha.

“É isso mesmo que você quer?” eu perguntei.

“Sim, tudo vai ser igual à antes.”

Mel? É melhor assim?

Eu não sei. Ela estava dividida. Ele sabia que não podia ser objetiva, ela queria ver Jareb.

Isso é loucura, você sabe.

Não tão louco quanto o fato de você querer vê-lo também.

“Ok, Jamie.” Eu concordei. “Mas não fique chateado quando não for a mesma coisa de antes, tá? Se as coisas.... bem, ficarem feias, não se surpreenda.”

“Vai dar certo, você vai ver.”

Eu o deixei me guiar pelos corredores, me levando pela mão. Eu me abracei quando chegamos na grande caverna; eu não fazia idéia de como as pessoas reagiriam a mim hoje. Quem sabe o que havia sido dito ontem enquanto eu dormia? Mas o jardim

estava vazio apesar do sol brilhar, refletido nos milhares de espelhos, me cegando momentaneamente.

Jamie não estava interessado na caverna vazia, Seus olhos estavam em meu rosto, ele puxou um grande volume de ar quando a luz tocou o meu rosto.

“Oh, você está bem? Isso dói muito?”

Eu toquei meu rosto levemente, A pele parecia grossa – terra grudada no sangue. Latejava onde os meus dedos tocavam.

“Não muito.” Eu murmurei, a caverna vazia me fazia sentir estranha- eu não queria falar muito alto. “Onde está todo mundo?”

Jamie deu de ombros, seus olhos ainda apertados olhando meu rosto. “Ocupados, eu acho.” Ele não baixou a voz. Isso me lembrou da noite passada, do segredo que ele não me contaria. Minhas sobrancelhas se uniram.

O que você acha que ele não está nos dizendo?

Eu sei o que você sabe Wanda.

Você é humana. Você não devia ter intuição ou algo assim?

Intuição? Minha intuição me diz que nós não conhecemos esse lugar tão bem quanto achávamos, Melanie disse.

Foi um alívio ouvir vozes normais vindo da cozinha. Eu não queria ver ninguém – exceto a vontade doentia de ver Jared, claro – mas os túneis vazios combinado com o conhecimento de algo estava sendo escondido de mim, me deixava nervosa.

A cozinha não estava nem metade cheia – o que era estranho para essa hora do dia. Mas eu mal notei isso por que o cheio se sobrepunha a qualquer pensamento.

“Ooooooh” Jamie gemeu “Ovos!”

Jamie me puxava mais rápido agora, e eu não relutei em manter a velocidade dele. Nós nos apressamos, estômagos roncando, até o balcão onde Lucina estava com uma bandeja de plástico nas mãos.

O café da manhã normalmente era “sirva-se você mesmo” , mas café da manhã normalmente era pão.

Quando ela falou foi olhando somente para o garoto “Eles estavam mais gostosos uma hora atrás.”

“Eles vão estar gostosos agora também.” Jamie discordou entusiasmado “Todos já comeram?”

“Já. Eu acho que eles levaram uma bandeja para Doc e os outros...” Lucina não completou, e seus olhos passaram por mim pela primeira vez, os olhos de Jamie fizeram a mesma coisa,. Eu não entendi a expressão no rosto de Lucina – desapareceu muito rapidamente, sendo substituída por algo diferente quando ela notou as marcas no meu rosto.

“Sobrou muito?” A vontade de Jamie parecia um pouco forçada agora.

Lucina virou e se abaixou, retirando uma panela de metal do fogão quente na parte baixa do forno. “O quanto você quer Jamie? Tem bastante.” Ela disse sem se virar.

“Finja que eu sou o Kyle,” ele disse rindo.

“Uma porção tamanho Kyle então.” Lucina disse, mas quando ela sorriu, seus olhos estava infelizes.

Ela encheu uma das vasilhas de sopa até a boca com os ovos mexidos e ligeiramente borrachudos, se ergueu e passou para Jamie.

Ela me olhou novamente, e ESSE olhar eu entendi.

“Vamos sentar ali Jamie,” eu disse o afastando do balcão.

Ele me olhou surpreso “Você não vai querer?”

“Não, Eu estou –“ eu ia dizer „bem“, mas o meu estomago roncou desobedientemente.

“Wanda?” ele olhou para mim e depois para Lucina, que estava com os braços cruzados.

“Eu vou comer pão.” Eu murmurei, tentando o afastar.

“Não. Lucina, qual o problema? “ ele olhou para ela, ela não se moveu. “Se você já acabou, eu assumo.” Ele sugeriu, seus olhos se apertando e sua boca assumindo um ar teimoso.

Lucina deu de ombros e colocou a colher no balcão. Ela foi embora lentamente sem olhar para mim de novo.

“Jamie” eu disse com urgência e baixo “Essa comida não é para mim. Jared e os outros não arriscaram suas vidas para que eu tivesse ovos no café da manhã. Pão está ótimo.”

“Não seja estúpida Wanda. Você mora aqui agora, assim como nós. Ninguém se importa que você lave as roupas deles ou asse o pão. Além disso, esses ovos não vão durar muito, se você não comê-los agora eles serão jogados fora.”

Eu senti todos os olhares queimando na minha nuca.

“Alguns podem preferir isso.” Eu disse ainda mais baixo. Ninguém além de Jamie poderia ouvir.

“Esquece isso.” Jamie rousnou. Ele pulou sobre o balcão e encheu outra vasilha com ovos e ergueu para mim. “Você vai comer tudinho.” Ele me disse resolvido.

Eu olhei para a vasilha. Minha boca encheu de água. Eu afastei a vasilha alguns centímetros de mim e cruzei os braços.

Jamie franziu a testa, “Ótimo” ele disse, e afastou sua vasilha “Você não come. Eu não como.” Seu estômago roncou alto. Ele cruzou os braços.

Nós nos encaramos por dois longos minutos, ambos os estômagos roncando enquanto sentíamos o cheiro dos ovos. De vez em quando seus olhos espiavam a comida pelo canto dos olhos. Foi isso que me venceu – o olhar desejoso dele.

“Tá bom.” Eu bufei. Eu deslizei a vasilha de volta para ele e peguei a minha. Eles esperou até que eu desse primeira colherada primeiro. Eu segurei o gemido quando registrei o sabor com a língua. Eu sabia que os ovos frios e emborrachados não eram a melhor coisa que eu já havia comido, mas era assim que parecia. Esse corpo vivia para o presente.

Jamie teve uma reação similar. E então começou a comer tão rápido que não parecia que ele estava respirando. Eu o observava para garantir que ele não engasgasse.

Eu comi mais lentamente, esperando que pudesse convencê-lo a comer do meu quando ele terminasse. Foi aí que eu finalmente percebi a atmosfera da cozinha.

Era de se esperar que com a excitação dos ovos após meses de monotonia um certo clima de celebração. Mas o ar estava sombrio, as conversas murmuradas. Seis uma reação a cena da noite passada?

As pessoas estavam olhando para mim, algumas aqui e ali, mas eles não eram os únicos a conversar nesse murmúrio sério, e os outros não prestavam a mínima

atenção a mim. Além disso, ninguém aprecia com raiva ou culpado ou tenso ou nenhuma das emoções que eu esperava.

Não, eles estavam tristes. Desesperança era o que se via em cada rosto.

Sharon foi a última pessoa que eu notei, comendo em um canto distante, na dela, como sempre.

Ela comia tão composta e mecanicamente que a princípio eu não notei as lágrimas escorrendo por seu rosto. Elas caíam na comida e ela comia sem notar.

“Tem algo errado com o Doc?” eu sussurrei para Jamie, com medo. Eu andava tão paranóica – e se isso não tivesse nada a ver comigo? A tristeza no cômodo parecia parte de algum drama humano do qual eu não fazia parte. Era isso que estava mantendo todo mundo ocupado? Aconteceu algum acidente?

Jamie olhou para Sharon e suspirou antes de responder, “Não, Doc está bem?”

“Tia Maggie? Ela se machucou?”

Ele negou com a cabeça.

“Onde está Walter?” eu perguntei, ainda falando baixo. Eu me sentia ansiosa com a idéia de alguém aqui estar machucado, mesmo alguém que me odiasse.

“Eu não sei, ele está bem com certeza.”

Eu percebi que agora Jamie estava tão triste como todo mundo.

“O que é Jamie? Por que você está triste?”

Jamie olhou para seus ovos, comendo-os lentamente e deliberadamente agora, e não me respondeu. Ele terminou em silêncio. Eu tentei passar o que tinha na minha vasilha para ele, mas ele olhou com tal expressão que eu comi o resto sem mais resistência.

Nós colocamos nossas vasilhas no grande saco plástico para vasilhas sujas. Estava cheio, então eu recolhi o saco do balcão. Eu não sabia o que estava acontecendo nas cavernas hoje,, mas lavar a louça devia ser uma atividade segura.

Jamie me acompanhou, seus olhos alertas. Eu não gostava disso. Eu não permitiria que ele agisse como guarda costas se a necessidade surgisse. Mas aí o meu guarda costas regular apareceu quando nós estávamos chegando ao grande campo e eu não precisei me preocupar mais.



Ian estava imundo; poeira marrom o cobria dos pés a cabeça, nos pontos em havia suor a poeira estava negra. As manchas, no entanto, não disfarçavam a exaustão. E eu não me surpreendi ao ver que ele estava tão para baixo quanto qualquer um dos outros. Mas a poeira me deixou curiosa. Não era a roxa das cavernas, Ian esteve lá fora essa manhã.

“Aí estão vocês.” Ele disse ao nos ver. Ele andava com pressa, suas longas pernas cortando a distância facilmente. Quando nos alcançou ele não diminuiu o passo, mas me pegou pelo cotovelo e me apressou para frente. “Vamos nos enfiar aqui por um minuto.”

Ele me empurrou para o túnel apertado que levava ao campo leste, mas não fundo no túnel, só para ficarmos na escuridão onde estávamos invisíveis. Eu senti a mão de Jamie pousada levemente no meu outro braço.

Após meio minuto, vozes profundas ecoaram pela caverna grande. Não irritadas – sombrias, deprimidas como todos os rostos que eu vi essa manhã. As vozes passaram por nós, bem perto da entrada onde estávamos e a mão de Ian ficou tensa em meu cotovelo. Eu reconheci a voz de Jared e Kyle. Melanie lutava contra meu controle, e meu controle ia embora. Nós duas queríamos ver o rosto de Jared. Ainda bem que Ian nos segurava.

“... não por que nós o deixamos continuar fazendo isso. Acabou, pronto.” Jared ia dizendo.

“Ele realmente achou que tinha conseguido dessa vez, ele estava tão certo... ah bem, isso vai valer a pena se algum dia ele descobrir.” Kyle discordou.

“SE.” Jared disse. “Que bom que nós encontramos aquele conhaque. Doc vai secar a garrafa até o final da noite no ritmo que está ido.”

“Ele vai desmaiar logo logo” Kyle disse, sua voz começando a sumir na distância. “Eu gostaria que Sharon...” e então eu não pude ouvir mais nada.

Ian esperou até que as vozes haviam sumido completamente, e então mais alguns minutos antes de finalmente soltar o meu braço.

“Jared prometeu,” Jamie murmurou para ele.

“É, mas Kyle não.” Ian respondeu.

Eles caminharam de volta para a luz. Eu segui lentamente atrás deles, não muito certa do que estava sentindo.

Ian notou pela primeira vez o que eu carregava. “Nada de louças agora.” Ele me disse “Vamos dá-los a chance de se limpar e sair de vista.”

Eu pensei em perguntar por que ele estava tão sujo, mas provavelmente, como Jamie, ele se recusaria a responder. Eu me virei para olhar o túnel que levava aos rios, especulando.

Ian fez um som raivoso.

Eu olhei para ele, assustada, e então entendi o que o havia irritado- só agora que ele viu meu rosto.

Ele ergueu uma mão como que para erguer meu queixo, mas eu me afastei.

„‘Isso me deixa doente’ ele disse com uma voz que parecia mesmo nauseada. ‘É pior, se eu não tivesse ficado para trás eu podia ter feito isso.’”

Eu balancei a cabeça. “Não é nada Ian.”

“Eu não concordo com isso.” Ele murmurou, e então falou com Jamie. “Você não devia estar na escola? É melhor que as coisas voltem ao normal o mais rápido possível.”

Jamie rosou “Sharon vai estar um pesadelo hoje.”

Ian sorriu “Sacrifique-se pelo grupo garoto. Eu não te invejo.”

Jamie suspirou “Fique de olho na Wanda.”

„‘Pode deixar.’”

Jamie foi se virando para nos olhar até desaparecer por outro túnel.

“Aqui, me dá isso.” Ian disse, puxando o saco de louças de mim antes que eu pudesse responder.

“Elas não estão pesadas.” Eu disse para ele.

Ele sorriu de novo. “Eu me sinto idiota aqui com as mãos vazias enquanto você carrega isso. Renda-se ao cavalheirismo. Vamos – vamos relaxar em algum lugar fora do caminho até a barra estar limpa.”

Suas palavras me perturbaram. O que o cavalheirismo tinha a ver comigo? Ele caminhou até a caverna com o campo de milho, e então até O campo de milho por

entre as fileiras. Eu o segui até ele parar, em algum lugar no meio do campo, colocar o saco no chão e sentar na terra.

“É, isso é mesmo fora do caminho.” Eu disse enquanto sentada no chão ao lado dele, cruzando as pernas. “Mas nós não devíamos estar trabalhando?”

“Você trabalha demais Wanda. Você é a única que nunca tira uma folga.”

“Assim eu tenho o que fazer.”

“Todo mundo está tirando o dia de folga hoje, então você também devia.”

Eu olhei para ele com curiosidade. As luzes dos espelhos lançavam sombras cruzadas ao passarem pelas espigas. Sobre as linhas tipo zebra e sobre a poeira, seu rosto muito branco estava cansado.

“Você parece como alguém que trabalhou.”

Seus olhos se estreitaram “Mas, eu estou descansando agora.”

“Jamie não me diz o que está acontecendo.”

“Não, e nem eu irei.” Ele suspirou, “Não é nada que você queria saber.”

Eu olhava para o chão, para a terra roxa e marrom, e meu estômago rolava e torcia. Eu não podia imaginar nada pior do que não saber, mas talvez eu tivesse pouca imaginação.

“Não é muito justo” Ian disse após um momento de silêncio. “ já que eu não respondi sua pergunta, mas tudo bem se eu fizer uma?”

Fiquei feliz com a distração. “Vá em frente.”

Ele não falou imediatamente, então eu olhei-o para ver o motivo da hesitação. Ee estava olhando para baixo, para a poeira nas costas de suas mãos.

“Eu sei que você não é mentirosa. Eu sei disso agora. Eu acreditarei em você, independente da resposta.”

Eu esperei novamente, enquanto ele olhava a sujeira em sua pele.

“Eu não engoli a história de Jeb antes, mas ele e Doc estão bem convencidos... Wanda?” ele perguntou olhando para mim “Ela ainda está aí com você? A garota cujo corpo você usa?”

Isso não era o meu segredo mais – Jamie e Jeb sabiam da verdade. Nem era o segredo que realmente importava. De qualquer forma eu confiava que Ian não iria falar sobre isso para ninguém que poderia me matar. “Sim.” Eu o disse. “Melanie ainda está aqui.”

Ele assentiu. “Como é isso? Para ela? Para você?”

“É... frustrante, para nós duas. No início eu daria tudo para ela desaparecer como ela devia. Mas agora... eu me acostumei com ela,” eu sorri sem graça “As vezes é bom ter companhia. É mais difícil para ela. Ela é como uma prisioneira de muitas formas. Presa em minha cabeça. Mas ela prefere o cativeiro do que desaparecer.”

“Eu não sabia que havia essa escolha.”

“E não havia no início. Até que os humanos descobriram o que estava acontecendo não havia resistência. Essa é a chave, parece. Saber o que vai acontecer. Os humanos que foram pegos de surpresa não lutaram.”

“Então se eu fosse pego...”

Eu avalei sua expressão severa – o fogo em seus olhos brilhantes.

“Eu duvido que você desaparecesse. As coisas mudaram no entanto. Quando eles pegar um humano adulto ela não os oferece como hospedeiros agora. Muitos problemas.” Eu dei um meio sorriso “Problemas como eu. Ficando mole, simpatizando com o hospedeiro, me perdendo...”

Ele pensou nisso por um longo tempo, às vezes olhando para o meu rosto, as vezes para as espigas e as vezes para nada em particular.

“O que eles fariam comigo então se eles me pegassem agora?” ele finalmente perguntou.

“Eles ainda fariam a inserção eu acho. Para tentar pegar informações. Provavelmente colocariam um Rastreador dentro de você.”

Ele estremeceu.

“Mas não te manteriam como hospedeiro. Encontrando a informação ou não você seria... descartado.” A palavra era difícil de dizer, a idéia me enjoava. Estranho – geralmente eram as coisas humanas que me enjoavam. Mas eu nunca olhei para essa situação do ponto de vista do corpo antes, nenhum outro planeta me forçou a isso. Um corpo que não funcionava bem era rapidamente e de forma indolor descartado como um carro que não andava. Qual o propósito de mantê-lo? Havia estados mentais que também deixavam o corpo inutilizável: vícios mentais perigosos, ânsias

malevolentes, coisas que não podiam ser curadas e faziam do corpo perigoso. Ou, é claro, uma mente com uma vontade muito forte para ser controlado. Uma anomalia nesse planeta.

Eu nunca havia visto o horror de se tratar um espírito forte como um defeito tão claramente como agora, olhando nos olhos de Ian.

“E se eles pegarem você?” ele perguntou.

“Se eles perceberem quem eu sou... se alguém ainda estiver procurando por mim...” eu pensei na minha Rastreadora e estremei como ele havia feito. “Eles me tirariam daqui e me colocariam em outro corpo. Alguém jovem, maleável. Eles esperariam com isso que eu pudesse ser eu mesma novamente. Talvez me mandassem para outro planeta – me afastar das más influências.”

“Você seria você mesma novamente?”

Eu o olhei nos olhos “Eu sou eu mesma. Eu não me perdi para Melanie. Eu me sentiria exatamente como me sinto agora, mesmo como Flor ou Urso.”

“Eles não te descartariam?”

“Não a uma alma. Nós não temos pena de morte, ou nenhum tipo de pena. Seja lá o que eles fizessem seria para me salvar. Eu costumava pensar que eles realmente não precisavam de punição, mas agora eu tenho a mim mesma como prova contra essa teoria. Eles provavelmente estariam certos em descartar. Eu sou uma traidora, certo?”

Ian pressionou os lábios. “Eu diria mais uma expatriada. Você não está contra eles, você só deixou a sociedade deles.”

Nós ficamos quietos novamente. Eu queria acreditar no que eles dizia. Eu considerei a palavra expatriada... tentando me convencer que eu não era nada pior.

Ian exalou alto. “Quando Doc estiver sóbrio, ele vai dar uma olhada no seu rosto.” Ele alcançou o meu rosto e pôs a mão sobre meu queixo, dessa vez eu não me afastei. Ele virou minha cabeça de lado para poder examinar o ferimento.

“Não é sério. Eu tenho certeza que parece pior do que é.”

“Tomara – por que parece horrível.” Ele suspirou e espreguiçou. “Acho que nos escondemos por tempo suficiente para Kyle se limpar e estar inconsciente agora. Quer ajuda com a louça? ”

Ian não me deixou lavar a louça no riacho como eu sempre fazia, ele insistiu para irmos até o fundo da sala de banho escura, onde eu ficaria invisível.

Eu lavava a louça na parte rasa na piscina escura enquanto ele limava a imundície deixada pelo trabalho misterioso. Então ele me ajudou com as últimas vasilhas. Quando terminamos, ele me escoltou de volta até a cozinha, que estava começando a se encher com a multidão para o almoço.

Mais perecíveis estavam no cardápio: fatias macias de pão brando, pedaços de queijo cheddar, círculos de Bologna rosado. As pessoas se alimentavam com abandono. Apesar de o clima deprimido persistir na forma como os ombros estavam baixos, a falta de sorrisos.

Jamie esperava por mim no nosso canto de sempre. Dois sanduíches duplos na frente dele, mas ele não estava comendo. Seus braços estavam cruzados no peito enquanto ele esperava por mim. Ian observou sua expressão com curiosidade mas foi buscar sua própria comida sem fazer perguntas.

Eu rolei os olhos para a teimosia de Jamie e dei uma mordida. Jamie começou a comer também no momento em que eu dei a primeira mordida. Ian voltou rápido, e nós comemos em silêncios. A comida estava tão boa que era difícil imaginar um assunto para conversa – ou qualquer coisa que ocupasse a boca.

Eu parei no segundo, mas Jamie e Ian comeram até estarem gemendo de dor. Ian parecia prestes a ter um colapso. Seus olhos lutavam para ficar fechados.

“Volta para a escola garoto.” Ian disse para Jamie.

Jamie o avaliou “Talvez eu devesse assumir...”

“Vai para a escola.” Eu disse a ele. Eu queria que Jamie ficasse longe de mim hoje.

“Nos veremos mais tarde, okay? Não se preocupe sobre... bem, com nada.”

“Claro.” Uma mentira de uma palavra não devia ser tão obvio. Ou talvez eu só estivesse sendo sarcástica novamente.

Assim que Jamie se foi, eu me virei para o sonolento Ian. “Descanse. Eu ficarei bem – eu vou para algum lugar bem escondido. No meio do campo de milho ou algo assim.”

“Onde você dormiu noite passada?” ele perguntou, seus olhos surpreendentemente afiados sobre suas pálpebras meio abertas.

“Por quê?”

“Eu posso dormir lá agora, e você pode ficar escondida do meu lado.”

Nós estávamos murmurando, quase suspirando. Ninguém prestava atenção.

“Você não pode me vigiar todo segundo.”

“Quer apostar?”

Eu dei de ombros, desistindo “Eu estava... eu voltei para o buraco. Onde eu fiquei no início.”

Ian franziu a testa, ele não gostou. Mas ele levantou e liderou o caminho até o corredor armazém.

A praça principal estava ocupada a gora, várias pessoas se movendo pelo jardim, todas muito sérias encarando o chão. Quando nós estávamos sozinhos no corredor escuro, eu tentei discutir com ele.

“Ian, qual o propósito disse? Não irá magoar Jamie ainda mais se eu continuar viva? No final das contas será melhor para ele se...”

“Não pense assim Wanda. Nós não somos animais. Sua morte na é inevitável.”

“Eu não acho que você seja um animal.” Eu disse baixo.

“Obrigado. Eu não disse isso como uma acusação, mas. .. Eu não te culparia se pensasse.”

Esse foi o fim da nossa conversa, foi aí que nós dois vimos a difusa luz azul vindo por trás da próxima curva.

“Shhh, espere aqui.” Ian suspirou.

Ele pressionou meu ombro levemente. Então foi em frente, sem tentar esconder os passos.

“Jared?” eu o ouvi dizer fingindo surpresa.

Meu coração pesou no peito, a sensação era mais de dor do que de medo.

“Eu sei que a coisa está com você.” Jared respondeu. Ele levantou a voz de modo que qualquer pessoa entre aqui e a praça principal poderia ouvir. “Apareça, de onde quer que você esteja.” Ele chamou, sua voz rouca e cheia de zombaria.

## Capítulo 29

### Traída

Talvez eu devesse ter corrido. Mas ninguém estava me segurando agora, e mesmo que a voz dele estivesse ria e nada agradável era a mim que ele chamava. Melanie estava ainda mais ansiosa do que eu enquanto eu me encaminhava em direção a luz azul. Eu hesitei ao virar a curva.

Ian estava a alguns passos de mim, posicionado de forma a reagir contra qualquer tipo de movimento hostil de Jared.

Jared estava sentado no chão, em um dos colchonetes que Jamie e eu havíamos deixado ali. Ele parecia ainda mais cauteloso do que Ian, mas só pelos olhos, sua postura era mais relaxada,

“Relaxa” Jared disse para Ian. “Eu só quero conversar. Eu prometi ao garoto, e eu vou manter a palavra.”

“Onde está Kyle?”

“Roncando. Sua caverna pode desabar devido às vibrações.”

Ian não se moveu.

“Eu não estou mentindo Ian. E eu não vou matar a coisa. Jeb está certo, Não importa o quanto bagunçada essa situação seja, Jamie tem tanto direito quanto eu, e ele foi totalmente iludido, então eu duvido que ele vai me dar o sinal verde.”

“Ninguém foi iludido.” Ian rosnou.

Jared abanou com a mão afastando a discussão. “Não corre nenhum perigo comigo, esse é o meu ponto.” Pela primeira vez ele olhou para mim, avaliando como eu me imprensava contra a parede, vendo minhas mãos tremerem. “Eu não vou te machucar novamente.” Ele disse para mim.

Eu dei um pequeno passo em frente.

“Você não tem que falar com ele se não quiser Wanda.” Ian disse. “Isso não é uma obrigação ou uma tarefa. Não é obrigação sua, você pode escolher.”

Jared ergueu a sobrancelha – as palavras de Ian o confundiram.

“Não, eu falarei com ele.” Eu dei mais um curto passo, Jared virou a palma da mão para cima e moveu os dedos, me encorajando a aproximar.



Eu caminhava lentamente, cada passo um movimento individual seguido por uma pausa. Eu parei a meio metro dele. Ian me seguia como uma sombra, firme ao meu lado.

“Eu gostaria de falar com a coisa sozinho, se você não se importar.” Jared disse.

“Eu me importo.”

Eu pus minha mão levemente em seu braço. “Não, Ian, tudo bem. Vá dormir um pouco. Eu ficarei bem.”

Ian examinou meu rosto, com dúvida no olhar. “Isso não é nenhum desejo de morte é? Pougando o garoto?” ele perguntou.

“Não, Jared não mentiria para Jamie sobre isso.”

Jared me olhou furtivamente quando eu disse seu nome com confiança.

“Por favor, Ian. Eu quero falar com ele.”

Ian me olhou por um longo minuto, e então olhou muito sério para Jared. Ele pronunciou cada palavra como uma ordem.

“O nome dela é Wanda, não coisa. Você não a tocará. Qualquer marca que você deixar nela eu farei o dobro em você.” Eu tremi ao ouvir a ameaça.

Ian se voltou abruptamente e saiu pelo corredor escuro.

Fez-se silêncio por um momento e nós dois observávamos o lugar vazio por onde ele desapareceu. Eu olhei para o rosto de Jared primeiro enquanto ele ainda olhava para o corredor. Quando ele se virou e encontrou o meu olhar, eu olhei para o chão.

“Wow. Ele não está brincando mesmo, né?”

Eu a levei como uma pergunta retórica.

“Por quê você não se senta?” ele me disse, batendo no colchonete.

Eu deliberei por um momento, então fui sentar na mesma parede que ele mas perto do buraco na parede, colocando todo o espaço do colchão entre nós. Melanie não gostou, ela queria sentar perto dele, para que eu pudesse sentir o cheiro e o calor dele. Eu não queria isso – e não por que eu estivesse com medo dele me machucar, ele não parecia irritado no momento. Eu simplesmente não queria ficar próximo a ele. Alguma coisa em meu peito doía aos tê-lo tão perto – tê-lo me odiando tão perto.

Ele me observava, sua cabeça inclinada para o lado, eu só pude cruzar o olhar com o dele por segundos e então tive que olhar para o outro lado.

“Desculpe pela noite passada – pelo seu rosto. Eu não devia ter feito isso.”

Eu encarava minhas mãos cruzadas no colo.

“Você não precisa ter medo de mim.”

Eu assenti, sem olhar para ele.

Ele resmungou. “Eu achei que você havia dito que falaria comigo.”

Eu dei de ombros. Eu não conseguia encontrar minha voz com o peso do antagonismo entre nós.

Eu o ouvi se mover. Ele engatinhou no colchão até estar do meu lado – do jeito que Melanie queria. Muito perto – era difícil pensar direito, respirar normal – mas eu não conseguia me afastar. Estranhamente, pois era isso que ela queria – Melanie ficou irritada de repente.

O que? Eu perguntei, estranhando a intensidade da emoção dela.

Eu não gosto dele perto de você. Não está certo. Eu não gosto do jeito que você quer ele perto.

Pela primeira vez desde que abandonamos o deserto juntas eu sentia ondas de hostilidade vindo dela para mim. Eu fiquei chocada. Isso não era muito justo.

“Eu só tenho uma pergunta.” Jared disse, nos interrompendo.

Eu olhei para ele e então me encolhi – tanto devido a dureza em seu olhar como do ressentimento da Melanie.

“Você por provavelmente adivinhar o que é. Jeb e Jamie passaram a noite inteira tagarelando comigo...”

Eu esperei pela pergunta, encarando o saco de arroz, meu travesseiro da noite passada. Em minha visão periférica eu vi sua mão se erguer, e me espremi contra a parede.

“Eu não vou te machucar,” ele disse de novo, impaciente, e pôs a mão grossa em meu queixo, virando o meu rosto para ele.

Meu coração se acelerou quando ele me tocou, e havia muito umidade nos meus olhos. Eu pisquei tentando limpá-los.

“Wanda” ele disse meu nome lentamente – sem disposição, dava para notar pelo tom de voz. “Melanie ainda está viva aí – ainda é parte de você? Diga-me a verdade.”

Melanie atacou com a força bruta de uma bola de demolição. Era fisicamente doloroso, como uma dor de cabeça que se alastrava pelo corpo, exatamente nos pontos onde ela forçava.

Pare com isso! Você não consegue entender?

Era tão óbvio na linha de seus lábios, nas linhas em volta de seus olhos. Não importava o que nós disséssemos.

Ele já me considera uma mentirosa. Eu disse para ela. Ele não quer a verdade – ele só que evidencia, algo para provar para Jamie e Jeb que sou mentirosa, um Rastreadora, para que ele tenha permissão para me matar.

Melanie se recusava a responder e a acreditar em mim, foi uma batalha mantê-la quieta.

Jared observava o suor brotando na minha testa, o estranho tremor que correu por minha espinha, e seus olhos se apertaram. Ele segurou firme no meu queixo, não me deixando esconder o rosto.

Jared, eu te amo, ela tentou gritar. Eu estou aqui.

Meus lábios não se moveram, mas eu me surpreendi por ele não conseguir ler as palavras facilmente nos meus olhos.

O tempo passava lentamente enquanto ele esperava por minha resposta. Era agonizante ter que encarar seus olhos, ter que ver o desgosto ali. Como se isso não fosse o bastante a raiva de Melanie continuava a me cortar por dentro. Seu ciúme corria amargamente por meu corpo deixando-o poluído.

Mia tempo se passou e as lágrimas se acumularam de forma que eu não pude mais contê-las. Elas escorreram pelas minhas bochechas até a mão de Jared. Sua expressão não mudou. Finalmente, eu não agüentei mais. Fechei os olhos e forcei a cabeça para baixo. Ao invés de me machucar, ele soltou meu queixo.

Ele suspirou, frustrado.

Eu esperava que ele fosse embora. Eu encarava minhas mãos novamente, esperando por isso. Meu coração marcava os minutos. Ele não se moveu. Eu não me movi. Ele parecia gravado em rocha ao meu lado. Combinava com ele, essa imobilidade de pedra, combinava com a expressão rígida e a crueza de seus olhos.

Melanie refletiu sobre esse Jared, comparando-o com o homem que ele costumava a ser. Ela se lembrou de um dos dias de esconderijo, um dia normal...

“Arrr!” Jared e Jamie gemeram juntos.

Jared se joga no sofá de couro e Jamie se esparrama no carpete. Eles estão assistindo um jogo de basquete na televisão de tela grande. Os parasitas que viviam nessa casa estavam no trabalho e nós já havíamos enchido o jipe com tudo que podíamos carregar. Tínhamos horas para relaxar até que precisássemos desaparecer novamente.

Na TV, dois jogadores estão em discutindo educadamente na linha lateral. O câmera está perto; nós podemos ouvir o que eles dizem.

“Eu acredito que eu fui o último a tocar na bola – ela é sua.”

“Eu não tenho tanta certeza. Eu não gostaria de ter nenhuma vantagem injusta. É melhor esperarmos o tira teima.”

Os jogadores apertaram mãos, se cumprimentando com tapinhas nos ombros.

“Isso é ridículo.” Jared resmunga.

“Não suporto isso.” Jamie concorda, espelhando o tom de Jared perfeitamente, ele soa mais parecido com Jared a cada dia – uma das muitas formas que sua adoração à seu herói havia tomado. “Não tem mais nada passando?”

Jared passa pelos canais até encontrar um campo com pistas de corridas. Os parasitas estavam tendo as Olimpíadas no Haiti. Pelo que pudemos ver, os aliens estavam todos excitados com isso. Muitos deles tinham bandeiras olímpicas em casa. Mas não é a mesma coisa. Todo mundo que participa ganha uma medalha. Patético.

Mas não tem como arruinar uma corrida de cem metros. Esportes individuais são melhores do que quando eles tentam competir um contra o outro diretamente. Eles agiam melhor estando separados.

“Mel, vem relaxar.” Jared chama.

Eu estou parada na porta de trás por hábito, não me preparando para fugir. Não por medo. Só hábito, nada mais.

Eu vou até Jared. Ele me puxa para o seu colo e acomoda minha cabeça sobre o seu queixo.

“Confortável?” ele pergunta.

“Sim.” Eu respondo, por que estou realmente, completamente confortável, aqui, na casa de um parasita.

Papai costumava dizer muitas coisas engraçadas – como se estivesse falando uma língua própria: Vinte e três Skeedoo, dia salada, estacionado intrometido, caixa-banda fresca, assento gato-pássaro, chaleira chocolate e algo sobre a vovó chupando ovos. (\*nota da tradutora\* Não se preocupe se não entendeu, eu Tb não entendi) Um dos meus favoritos era; seguro como casas.

Me ensinado a andar de bicicleta, minha mão preocupada: “Calma Linda, essa rua é segura como casas.” Convencendo Jamie a dormir se a luz acesa “É seguro como casas aqui filho, nenhum monstro por quilômetros.”

Então de repente o mundo se transformou em um pesadelo hediondo, e a frase virou uma piada de humor negro para Jamie e mim. Casas eram o lugar mais perigoso que conhecíamos.

Escondidos na moita, observando um carro sair da garagem. “Você acha que os parasitas vão demorar fora?” “De jeito nenhum – esse lugar é seguro como uma casa. Vamos dar o fora.”

E agora, eu posso sentar aqui e assistir televisão como há cinco anos atrás e Mamãe e papai estivessem no outro cômodo e eu nunca tivesse que fugir e me esconder com Jamie e um monte de ratos enquanto ladrões de corpos procuravam pelos ladrões que fugiram com um saco de pão e uma vasilha de espaguete frio.

Eu sabia que mesmo se nós tivéssemos sobrevivido por vinte anos sozinhos nós nunca encontraríamos esse sentimento sozinhos. O sentimento de segurança. Mas do que segurança até – felicidade. Segura e feliz – duas coisas que eu não imaginei que fosse sentir novamente.

Jared nos fazia sentir assim sem tentar, só por ser Jared.

Eu respirei o cheiro de sua pele e senti o calor do seu corpo.

Jared faz tudo parecer seguro, tudo feliz. Até mesmo casar.

Ele ainda me faz sentir segura, Melanie percebeu, sentindo o calor onde os nossos braços estavam separados por poucos centímetros, Mesmo que ele não saiba que eu estou aqui.

EU não me sentia segura. Amar Jared me fazia senti menos segura do que qualquer outra coisa que eu pudesse pensar. Eu me perguntava se Melanie e eu amaríamos Jared se ele sempre tivesse sido como ele era agora, e não o sorridente Jared de nossas memórias, o que havia ido a Melanie cheio de esperança e milagres. Teria ela o seguido se ele fosse assim duro e cínico? Se a perda do seu pai sorridente e de seus irmãos o tivessem deixado frio da forma que a perda de Melanie havia feito?

Claro. Mel estava segura. Eu teria amado Jared de qualquer forma. Mesmo assim, o lugar dele é comigo.

Eu me perguntei se isso também era verdade para mim. Eu o amaria se ele fosse assim nas memórias dela?

Então eu fui interrompida. Sem nenhum aviso, Jared começou a falar, como se estivéssemos no meio de uma conversa.

“Então, por causa de você, Jeb e Jamie estão convencidos que é possível ter algum tipo de consciência depois de ser pego. Ambos têm certeza que a Mel continua por aqui.”

Ele apontou com o punho para minha cabeça. Eu me encolhi, e ele deixou a mão cair.

“Jamie acha que ela fala com ele.” Ele rolou os olhos. “Não é muito justo brincar com o garoto desse jeito – mas claro isso considerando ética que obviamente não se aplica.”

Eu envolvi os braços em torno de mim mesmo.

“Jeb, no entanto, faz um certo sentido – e é isso que está me matando. O que você está procurando? A busca dos Rastreadores não foram direcionadas e nem mesmo suspeitas. Eles pareciam estar procurando só por você não por nós. Então talvez eles não soubessem o que você planejava. Talvez você seja autônoma? Alguma coisa disfarçada. Ou...”

Era mais fácil ignorá-lo quando eles especulava tão bobamente. Eu me concentrei no meu joelho. Eles estavam sujos, como sempre, preto e roxo.

“Talvez eles estejam certos – sobre a parte de não matar você pelo menos.”

Inesperadamente seus dedos passaram de leve sobre os pelos arrepiados que suas palavras haviam causado no meu braço.

Sua voz estava macia quando ele falou novamente “Ninguém vai te machucar. Desde que você não cause problemas...” Ele deu de ombros “Eu posso entender o ponto de vista deles, e talvez, de alguma forma doentia, fosse mesmo errado, como eles dizem. Não há justificativa... exceto que Jamie...”

Minha cabeça se ergueu – seus olhos estavam profundos, observando minha reação. Eu me arrependi ter mostrado interesse e voltei a olhar meu joelho.

“Me assusta ver como ele está ficando apegado. Eu não devia tê-lo deixado para trás, eu nunca imaginei... E eu não sei o que fazer sobre isso. Ele acha que Mel ainda está viva aí. Como ele vai se sentir quando...”

Eu percebi que ele disse „quando“ e não „se“. Não importava que promessas ele me fazia, ele não achava que eu iria durar muito.

“Estou surpreso por você ter ganhado Jeb,” ele refletiu mudando de assunto. “Ele é um velho vivido, vê mentiras facilmente. Até agora.”

Ele pensou por um minuto.

“Você não é muito de conversa né?”

Houve outro longo silêncio.

Suas palavras vieram uma um fluxo contínuo agora, “A parte que fica me incomodando é e se eles estiverem certos? Como eu vou saber? Eu odeio como a lógica deles faz sentido para mim. Tem que haver outra explicação.”

Melanie lutou novamente para falar, não tão fortemente como antes, dessa vez sem esperança de conseguir vencer. Eu mantive meus lábios e meus braços parados.

Jared se moveu, desencostando da parede de modo que seu corpo estava virado em minha direção. Eu observei o movimento com o canto do olho.

“Por que você está aqui?” ele murmurou.

Eu espiei o seu rosto. Estava gentil, carinhoso, quase como Melanie se lembrava. Eu sento meu controle escapando, meus lábios tremiam. Manter meus braços no lugar tomava toda minha força. Eu queria tocar seu rosto. EU queria. Melanie não gostava nada disso.

Se você não me deixa falar, pelo menos mantenha suas mãos para você. Ela sibilou.

Eu estou tentando. Desculpe. Eu lamentava mesmo. Isso a estava magoando. Nós duas estávamos magoadas, magoas diferentes. Era difícil dizer quem estava pior no momento.

Jared me observava com curiosidade.

“Por quê?” ele perguntou suavemente. Sabe, Jeb tem essa idéia louca que você está aqui por cauda de Jamie e de mim. Não é maluquice?”

Minha boca se abriu um pouco; eu rapidamente mordi meu lábio inferior.

Jared se inclinou para frente lentamente e pegou meu rosto com suas mãos. Meus olhos se fecharam.

“Você não vai me dizer?”

Eu sacudi a cabeça, sem ter certeza de quem fez isso. Era eu dizendo não irei falar, ou Melanie dizendo não posso falar? Suas mãos se apertaram sobre minha mandíbula. Eu abri os olhos, e seu rosto estava a centímetros do meu. Meu coração flutuava, meu estomago caiu – eu tentei respirar, mas meus pulmões não obedeciam. Eu reconheci a intenção nos seus olhos; eu sabia como ele iria se mover, exatamente como era a sensação dos seus lábios. Mas ainda assim para mim isso era novo, um novo chocante.

E sua boca pressionou a minha.

Eu acho que a intenção era só tocar os lábios nos meus, de leve, mas as coisas mudaram quando nossas peles se encontraram. Sua boca ficou dura e rude, sua mãos firmaram meu rosto enquanto sua boca se movia contra a minha com movimentos urgentes. Era tão diferente de lembrar, tão mais forte. Minha cabeça girava incoerente.

O corpo se rebelou. Eu não mais o controlava – estava me controlando. Não era Melanie - o corpo era mais forte do que nós duas. Nossas respirações ecoavam alto: a minha selvagem e sem ritmo, a dele forte, quase um rosnado.

Meus braços se libertaram do meu controle. Minha mão esquerda alcançou o seu rosto, seu cabelo.

Minha mão direita foi mais rápida. Não era minha.

O punho de Melanie acertou a mandíbula dele, afastando o rosto dele do meu com um som seco de carne contra carne.



A força do soco não foi forte o bastante para afastá-lo muito, mas ele se afastou de mim no instante que nossos lábios não estavam mais unidos, avaliando com choque a minha expressão chocada.

Eu olhei para o punho ainda fechado, com tanta repulsa como se eu tivesse encontrado um escorpião crescendo no meu braço. Um soluço de repulsa saiu da minha garganta. Eu agarrei o punho direito com a mão esquerda, tentando impedir Melanie de usar meu corpo para violência novamente.

Eu olhei para Jared. Ele estava olhando para o punho que eu segurava também, o choque indo embora, surpresa tomando seu lugar. Naquele instante sua expressão estava totalmente aberta. Eu podia facilmente ler seus pensamentos que eram claros em seu rosto.

Não era isso que ele estava esperando. Ele tinha sim expectativas, isso era obvio de se ver. Isso havia sido um teste. Eu teste que ele achou que estava pronto para avaliar. Um teste que os resultados ele havia antecipado com confiança. Mas ele se surpreendeu.

Isso significava que falhou ou um sucesso?

A dor no meu peito não foi uma surpresa. Eu já sabia que um coração partido era mais que uma expressão.

Em uma situação de „lute ou fuja“, eu nunca tive escolha, sempre será fugir para mim. Como Jared estava entre mim e o corredor, eu me ajoelhei e me lancei para dentro do buraco cheio de caixas.

As caixas se amassaram e rasgavam conforme eu as pressionava contra a parede, e o chão. Eu abri espaço pelo espaço impossível, passando por cima das caixas mais pesadas e amassando as outras. Eu senti seus dedos arranharem meu pé quando ele tentou agarrar meu tornozelo, e eu chutei uma das caixas mais pesada entre nós. Ele gemeu, e o desespero era como uma mão apertando meu pescoço, eu tive a intenção de machucá-lo de novo. Não era minha intenção atacar. Eu só queria fugir.

Eu não ouvi meu próprio choro, mesmo alto como estava, até que eu não pude ir mais fundo e o som das caixas e plásticos pararam. Quando eu ouvi a mim mesma, ouvi os soluços, lágrimas correndo em agonia, eu fiquei mortificada. Tão mortificada, tão humilhada. Eu estava horrorizada comigo mesma, pela violência que eu permiti correr pelo meu corpo, conscientemente ou não, mas não era por isso que eu chorava; Eu chorava por que havia sido um teste e, idiota, idiota, idiota e emocional criatura que eu era; eu queria que tivesse sido real.

Melanie também estava em agonia também, e era difícil separar a dupla dor, eu me senti como se fosse morrer, ela sentia como se fosse morrer por que, para ela,

havia sido real. De tudo que ela havia perdido com o fim do mundo dela, há tanto tempo atrás, ela nunca havia se sentido traída. Quando o pai dela levou os Rastreadores atrás das crianças, ela sabia que não era ELE. Não houve traição, só dor. O pai dela estava morto. Mas Jared estava vivo e era ele mesmo.

Ninguém te traiu, estúpida. Eu gritei para ela. Eu queria que a dor dela parasse. Era demais o peso extra da dor dela. A minha era suficiente.

Como ele pode? Como? Ela disse, me ignorando.

Nós chorávamos, além do nosso controle.

Uma palavra nos trouxe de volta do limite da histeria.

Da entrada do buraco, a voz rouca e baixa de Jared – baixa e estranhamente infantil – perguntou, “Mel?”

### [Capítulo 30](#)

#### [Abreviada](#)

“Mel?” ele perguntou novamente, a esperança que ele não queria sentir colorindo seu tom de voz.

Minha respiração aos soluços, pós-choque.

“Você sabe que isso foi para você, não para a ... coisa. Você sabe que eu não estava beijando a coisa.”

Meu soluço seguinte foi mais alto, um gemido doloroso. Por que eu não podia ficar quieta? Eu tentei segurar a respiração.

“Se você está aí, Mel....” ele pausou.

Melanie odiou o „se“. Outro soluço vinha dos meus pulmões, e eu engasguei.

“Eu te amo” Jared disse. “Mesmo se você não estiver aí, se você não puder me ouvir. Eu te amo.”

Eu segurei a respiração, mordendo meu lábio até sangrar. A dor física não me distraiu tanto quanto eu queria.

Ficou silencioso fora do buraco, e silencioso dentro também enquanto eu ficava azul. Eu ouvia intensamente, concentrando nos sons. EU não queria pensar. Não havia som. Eu estava torcida na mais impossível posição. Minha cabeça era o ponto mais baixo, o lado esquerdo do meu rosto pressionado no chão de rocha. Meus ombros

apertando a ponta de uma caixa, o direito mais alto que o esquerdo. Meu quadril angulado na posição oposta, com meu osso direito encostando na parede.

A luta com as caixas havia deixado hematomas, eu podia senti-los se formando. Eu sabia que tinha que arrumar um jeito de explicar para Ian e Jamie que eu havia feito isso comigo mesma, mas como? O que eu diria? Como eu diria que Jared havia me beijado como um teste? Como dar um choque em um rato de laboratório para ver sua reação?

Por quanto tempo mais eu seria capaz de ficar nessa posição? Eu não queria fazer nenhum barulho mas eu sentia que minha espinha partiria a qualquer momento. A dor ficava mais insuportável a cada segundo. Eu não suportaria ficar em silêncio por muito tempo. Um gemido já estava lutando para sair pela minha garganta.

Melanie não tinha nada para me dizer. Ela estava quieta trabalhando em seu alívio e fúria. Jared finalmente falou com ela, reconheceu sua existência. Ele tinha dito que a amava. Mas ele tinha me beijado. Ela estava tentando se convencer que não havia razão para ficar magoada, tentando acreditar em todas as razões por que isso não era o que parecia. Tentando, mas não conseguindo. Eu podia ouvir tudo isso, mas ela conversava internamente. Ela não estava falando comigo, estava me „dando um gelo“, infantil.

Eu senti uma raiva não familiar dela. Não como no início, quando eu a temia e a queria erradicada da minha mente. Não, eu senti o meu próprio senso de traição agora. Como ela poderia estar com raiva de MIM? Como isso fazia sentido? Como era a minha culpa se eu me apaixonei por ele depois dela forçar as memórias dele em mim? Eu me importava com o fato dela estar sofrendo, mas minha dor não significava nada para ela. Ela gostava do fato. Humanos são cruéis.

Lágrimas, muito mais fracas do que as outras, corriam por meu rosto em silêncio. A hostilidade dela por mim fervia em minha mente.

Abruptamente, a dor em minhas costas era demais.

“Ung” Eu gemi, empurrando a rocha e as caixas tentando sair. Eu não me importava com o barulho mais, eu só queria sair. Eu jurei a mim mesma que eu nunca entraria aqui novamente – morrer era melhor. Literalmente.

Era mais difícil sair do que foi entrar, Eu me torcia e tentava virar até que senti que estava piorando as coisas, me torcendo como um pretzel. Eu comecei a chorar de novo, como uma criança, com medo de nunca sair dali.

Melanie suspirou, Engancha o seu pé na entrada do buraco e se puxe para fora. Ela sugeriu.

Eu a ignorei, lutando para livrar meu torso de um canto particularmente afiado. Me apertando as costelas.

Não seja infantil. Ela resmungou.

Nossa, excelente conselho, vindo de você.

Eu sei. Ela hesitou. Okay, desculpa. Olha, eu sou humana. É difícil ser justa as vezes. Nós nem sempre sentimos a coisa certa, fazemos a coisa certa. O ressentimento ainda estava lá, mas ela estava tentando perdoar e esquecer que eu havia dado uns amassos no amor dela – era assim que ela via a coisa toda.

Eu enganchei meu pé na beirada do buraco e puxe. Meu joelho bateu no chão e eu usei o apoio para erguer meu quadril, foi mais fácil esticar a perna e firmar meu outro pé. Finalmente minhas mãos encontraram o chão e eu engatinhei de rá, caindo no colchonete, eu fiquei deitada lá por um momento, de barriga para baixo, respirando. Eu já tinha certeza que Jared havia ido embora, mas eu não me certifiquei disso imediatamente. Só respirava até me sentir preparada para erguer a cabeça.

Eu estava sozinha. Eu tentava me segurar no alívio e esquecer a tristeza do fato. Era melhor estar sozinha, menos humilhante.

Eu me encolhi no colchonete, pressionando o rosto no tecido. Eu não estava com sono, mas estava cansada. O peso esmagador da rejeição de Jared era tão pesado que me deixou exausta. Eu fechei os olhos e tentei pensar em coisas que não me fariam chorar novamente. Qualquer coisa menos no olhar de Jared quando ele se afastou de mim...

O que Jamie estava fazendo agora? Ele sabia onde eu estava, ou estava procurando por mim? Ian dormiria por um bom tempo, ele parecia tão exausto. Kyle acordaria logo? Ele viria me procurar: Onde estava Jeb? Eu não o havia visto o dia todo. O Doc estava mesmo bebendo até a inconsciência? Isso não combinava com ele....

Eu acordei lentamente, despertada pelo ronco do meu estomago. Eu fiquei deitada quieta por alguns minutos, tentando me orientar.

Era noite ou dia? Por quanto tempo eu dormi ali sozinha?

Meu estomago não seria ignorado por muito mais tempo e eu rolei e fiquei de joelhos. Eu devia ter dormido por muito tempo para estar com tanta fome, perdido uma ou duas refeições.

Eu considerei comer algo da pilha de suprimentos do buraco – afinal de contas eu já havia danificado quase tudo, talvez até destruído alguma coisa. Mas isso só me faria sentir ainda mais culpada. Eu iria pegar alguns pães na cozinha.

Eu estava meio chateada – além da dor principal – por ter ficado aqui em baixo sozinha por tanto tempo e ninguém ter vindo me procurar – que atitude vaidosa; por que alguém se importaria com o que acontecesse comigo: - então eu fiquei aliviada e feliz por ver Jamie sentado na entrada da caverna grande, suas costas viradas para o mundo humano atrás dele, obviamente esperando por mim.

Meus olhos se acenderam e os dele também. Ele se ergueu, alívio em seu rosto.

“Você está bem.” Ele disse, e adoraria que isso fosse verdade. “Quer dizer, eu não achei que Jared estivesse mentindo, mas ele disse que achava que você queria ficar sozinha, e Jeb disse que não era para eu ir checar você e que era para eu ficar aqui para ele me ver e garantir que eu não ia lá dentro de ver, mas mesmo eu achando que você não estava machucada nem nada, era difícil não saber com certeza, sabe?”

“Eu estou bem.” Eu disse. Mas abri os braços buscando conforto. Ele me abraçou pela cintura e eu fiquei surpresa de notar que quando estávamos de pé sua cabeça alcançava meu ombro.

“Seus olhos estão vermelhos.” Ele murmurou. “Ele foi cruel com você?”

“Não.” Afinal de contas, as pessoas não eram intencionalmente cruéis com ratos de laboratórios, eles só queriam informações.

“Seja lá o que você disse a ele eu acho que ele acredita em nós agora. Sobre Mel. Como ela se sente?”

“Ela está feliz por isso.”

Ele assentiu satisfeito. “E você?”

Eu hesitei, procurando por uma resposta que fosse verdadeira. “Dizer a verdade é mais fácil para mim do que tentar escondê-la.”

Minha evasão pareceu o satisfazer.

Atrás dele, a luz no jardim estava vermelha e sumindo. O sol já havia se posto no deserto.

“Eu estou com fome.” Eu disse a ele, e desfiz nosso abraço.

“Eu sabia que você estaria. Eu guardei comida para você.”

Eu suspirei. “Pão está bom.”

“Desiste Wanda. Ian diz que você se auto-sacrifica muito para o seu próprio bem.”

Eu fiz uma careta.

“Eu acho que ele tem razão. Mesmo se todos nós quisermos você aqui, você não vai pertencer a não ser que você quiser.”

“Eu nunca pertencerei. E ninguém realmente me quer aqui, Jamie.”

“Eu quero.”

Eu não discuti com ele, mas ele estava errado. Não mentindo, por que ele acreditava no que dizia. Mas o que ele realmente queria era Melanie. Ele não nos separava do jeito que devia.

Trudy e Heidi estavam assando pão na cozinha e dividindo uma maçã verde brilhante e apetitosa. Elas revezavam as mordidas.

“Bom te ver Wanda” Trudy disse sinceramente, cobrindo sua boca enquanto falava já que ainda estava mastigando. Heidi assentiu em cumprimento, seus dentes mordendo a maçã. Jamie me cutucou, tentando ser discreto, me mostrando que as pessoas me queriam aqui. Ele não levava esses gestos como cortesia comum.

“Você guardou Cida para ela?” ele perguntou ansioso.

“Guardei.” Trudy disse. Ela se inclinou ao lado do forno e voltou com uma bandeja de metal nas mãos. “Mantive-a quente. Mas provavelmente está meio ruim e duro agora, mas é melhor do que o normal.”

Na bandeja um pedaço de carne vermelha bem grande. Minha boca começou a salivar, mesmo enquanto eu rejeitava a porção.

“É muito.”

“Nós temos que comer tudo que for perecível nos primeiros dias.” Jamie me encorajou.” Todo mundo come até ficar doente. É tradição.”

“Você precisa da proteína,” Trudy acrescentou. “Nós ficamos com rações por tempo demais. Eu estou surpresa de todo mundo estar saudável.”

Eu comi minha proteína enquanto Jamie me observava com olhos de águia cada mordida e cada engolida. Eu comi tudo para agradá-lo apesar do meu estomago doer de tanta comida.

A cozinha começou a encher novamente quando eu estava terminando. Alguns tinham maçãs – todos dividindo com alguém. Olhos curiosos examinavam o lado machucado do meu rosto.

“Por que todo mundo está vindo para cá?” eu murmurei para Jamie. Estava escuro lá fora, a hora do jantar já passada.

Jamie me olhou passado por um segundo. “Para ouvir você ensinar.” Seu tom de voz acrescentava a palavra, „lógico”.

“Você está brincando!”

“Eu te disse que nada havia mudado.”

Eu olhei a minha volta. Não estava completo. Nada de Doc, e nenhum dos viajantes que haviam retornado, o que significava nada de Paige. Nada de Jeb, nem Ian nem Walter. Alguns outros também estavam ausentes: Travis, Carol, Ruth Ann. Mas ainda assim, havia mais gente do que eu imaginaria se eu tivesse considerado uma volta a rotina depois de um dia tão anormal.

“Nós podemos voltar aos Golfinhos? Foi onde paramos.” Wes perguntou, interrompendo minha avaliação do cômodo. Eu podia ver que ele havia tomado para si a função de inicializador e que não estava vitalmente interessado nos ciclos de vida de um planeta alien.

Todos olharam para mim com expectativa. Aparentemente a vida não mudaria tanto quanto eu pensei.

Eu peguei a bandeja de pão das mãos de Heidi e me virei para colocá-la no forno. Eu comecei a falar de costas para todos.

“Então... é...o terceiro grupo de avôs... Eles tradicionalmente servem a comunidade. Na terra eles seriam algo como produtores, fazendeiros, na maioria. Eles cultivam um tumor que parece uma planta de onde eles tiram leite....”

E a vida continuou.

Jamie tentou me dissuadir de dormir no corredor de suprimentos, mas sua tentativa não era tão forte. Não havia outro lugar disponível. Teimoso como sempre, ele insistiu em dormir comigo. Eu imaginava que Jared não tinha gostado da idéia, mas como eu não havia o visto no dia seguinte nem no outro, eu não pude verificar a teoria.

Era estranho de novo fazer minhas tarefas com os seis viajantes de volta – como quando Jeb me levou pelos túneis pela primeira vez. Olhares hostis, silêncios raivosos. Era mais difícil para eles do que para mim – EU estava acostumada. Eles, por outro lado, não estavam acostumados a forma que todo mundo me tratava. Por exemplo, quando eu trabalhava no campo de milho e Lily me agradeceu por algo os olhos de Andy se arregalaram com a troca de palavras. Ou quando eu estava esperando na sala de banho pela minha vez com Heidi e Trudy e Heidi começou a brincar com o meu cabelo. Estava crescendo, caindo nos meus olhos e eu estava planejando cortar de novo. Heidi estava tentando encontrar um estilo para mim, jogando as mechas de um lado para o outro. Brandt e Aaron – Aaron era um homem mais velho, o mais velho a ter ido na viagem e eu não lembrava de tê-lo visto antes – saíram e nos encontrou lá, Trudy rindo de alguma atrocidade que Heidi estava tentando criar no topo da minha cabeça, e ambos os homens ficaram verdes e passaram lentamente por nós.

Claro que essas coisinhas não eram nada. Kyle estava de volta nas cavernas agora e apesar dele obviamente estar sobre ordens de me deixar em paz sua expressão deixava claro que essa restrição era repugnante para ele.

Eu estava sempre com alguém quando cruzava com ele, e eu me perguntava se essa não era a única razão para ele não ter feito nada além de me olhar com desprezo e curvar os dedos em garras. Isso trazia todo o pânico de volta da primeira semana que eu passei aqui, e eu teria sucumbido – voltado a me esconder evitando áreas populosas – mas algo mais importante que os olhares assassinos de Kyle chamaram minha atenção naquela segunda noite.

A cozinha encheu novamente – eu não tinha certeza se era por interesse nas minhas histórias ou se pelas barras de chocolate que Jeb distribuía. Eu dispensei a minha, explicando para um infeliz Jamie que eu não conseguiria falar e comer ao mesmo tempo. Eu suspeitava que ele iria guardar uma para mim teimoso como ele era.

Ian estava de volta ao seu lugar quente ao lado do forno, e Andy também estava lá, olhos cheio de suspeitas, ao lado de Paige. Nenhum dos outros, incluindo Jared, estavam lá. Doc também estava ausente, e eu me perguntava se ele ainda estava bêbado ou talvez com ressaca. E de novo, Walter não estava lá.

Geoffrey, marido de Trudy, foi o primeiro a me questionar essa noite. Eu fiquei satisfeita, apesar de não demonstrar, por ele parecer ter se unido ao grupo de humanos que me toleravam. Mas eu não pude responder suas perguntas bem, o que era uma pena, suas perguntas eram como as de Doc.

“Eu realmente não sei nada sobre Cura,” eu admiti. “Eu nunca fui a um Curandeiro antes.... desde que eu cheguei aqui. Eu nunca havia ficado doente. Tudo o que eu sei é que nós não escolhemos um planeta a não ser que pudéssemos manter o corpo hospedeiro perfeito. Não há nada que não possa ser curado, desde um simples corte



e um osso quebrado à doenças. Velhice é a única causa de morte agora. Mesmo humanos saudáveis só vivem até certo período. E há acidentes, imagino, mas eles não ocorrem muito com almas. Nós somos cuidadosos.”

“Humanos armados não é acidente.” Alguém murmurou. Eu estava embalando bisnagas quentes e não vi quem falou e não reconheci a voz.

“É verdade.” Eu concordei.

“Então você não sabe o que eles usam para curar doenças? O que há nas medicações?” Geoffrey pressionou.

Eu sacudi a cabeça. “Lamento. Não era algo que me interessasse quando eu tinha acesso a informação. Infelizmente eu não dei o devido valor. Boa saúde é algo que é simplesmente dado em todo planeta em que vivi.”

As bochechas de Geoffrey ficaram ainda mais vermelhas que o normal. Ele olhou para baixo, meio que com raiva. O que eu havia dito que o ofendeu?

Heath sentado ao lado dele deu tapinhas em seu ombro. Houve um silêncio carregado na sala.

“Uh – sobre os Vultures...” Ian disse – as palavras forçadas, uma mudança de assunto deliberada. “Eu não sei se eu perdi essa parte mas eu não lembro de você explicando por que você disse que eles não eram „gentis”.”

Não era algo que eu havia explicado, mas eu tinha certeza que ele não estava realmente tão interessado – essa havia sido a primeira pergunta que ele havia conseguido pensar.

Minha aula informal terminou mais cedo que o normal. As perguntas eram na maioria das vezes feitas por Ian e Jamie, as perguntas de Geoffrey havia deixado todos preocupados.

“Bem, nós levantaremos cedo amanhã, então...” Jeb disse após um silêncio desconfortável, dispensando. As pessoas se levantaram e espreguiçavam, falando em vozes baixas não muito casuais.

“o que eu disse?” eu murmurei para Ian.

“Nada. Eles estão pensando na mortalidade.”

Meu cérebro humano deu uma daquelas deduções que os humanos chamam de intuição.

“Cadê Walter?” eu perguntei, ainda murmurando.

Ian suspirou novamente. “Na ala sul. Ele não está muito bem.”

“E por que ninguém me disse nada?”

“As coisa tem sido difíceis para você ultimamente, então...”

Eu balancei a cabeça impaciente. “O que ele tem?”

Jamie estava ao meu lado agora, e segurou a minha mão.

“Alguns dos ossos de Walter se partiram. Eles estão muito frágeis.” Ele disse em uma voz abafada. “Doc tem certeza que é câncer – em seu estágio final.”

“Walt deve ter mantido a dor em segredo por muito tempo,” Ian acrescentou sombriamente.

Eu estremei “Então há nada a ser feito? Nada mesmo?”

Ian negou com a cabeça, mantendo os olhos brilhantes nos meus. “Não por nós. Mesmo se nós não estivéssemos presos aqui não haveria muita ajuda para ele. Nós nunca curamos essa.”

Eu mordi meu lábio contra a sugestão que eu queria fazer. É claro que não havia nada a fazer por Walter. Qualquer um desses humanos preferiria morrer lentamente e em dor a trocar suas mentes pela cura do corpo. Eu podia entender isso... agora.

“Ele perguntou por você” Ian continuou. “Bem, ele diz seu nome as vezes; é difícil dizer o que ele quer – Doc está mantendo ele bêbado por causa da dor.

“Doc se sente muito mal por ter usado tanto do álcool ele mesmo,” Jamie disse. “Péssima hora para os dois.”

“Eu posso ver ele?” eu perguntei. “Ou isso deixará os outros infelizes?”

Ian franziu a testa e bufou “Isso seria bem a cara de alguns por aqui, se irritar por causa disso.” Ele sacudiu a cabeça. “Mas quem liga, certo? Se é a vontade final de Walt...”

“Certo.” Eu concordei. A palavra „final” fez meus olhos arderem. “Se me ver é o que Walter quer, então eu acho que não importa o que os outros acham ou se eles vão ficar com raiva.”

“Não se preocupe com isso – eu não vou deixar ninguém te aborrecer.” Os lábios brancos de Ian se pressionaram em uma linha fina.

Eu me sentia ansiosa. Como se quisesse olhar em um relógio. O tempo havia parado de significar muito para mim, mas eu me sentia presa a um limite de tempo agora. “Está muito tarde para ir hoje? Nós o perturbaríamos?”

“Ele não está dormindo horas regulares. Nós podemos ir ver.”

Eu comecei a andar imediatamente, arrastando Jamie por que ele ainda segurava a minha mão. A sensação de tempo passando, de final e finitude, me empurrando para frente. Ian me alcançou rápido com suas pernas longas.

Na grande caverna iluminada pelo luar nós passamos por outros que não nos deram atenção. Eu estava sempre com Jamie ou Ian e não causava curiosidade, mesmo nós não indo para os túneis de costume.

A única exceção foi Kyle. Ele congelou quando viu seu irmão comigo. Seus olhos brilhavam ao ver a mão de Jamie na minha e seu lábio torceram em uma expressão de desgosto.

Ian ergueu os ombros ao ver a expressão do irmão – sua boca se curvou em um espelho da de Kyle – e ele deliberadamente pegou minha outra mão. Kyle fez um som como se ele estivesse prestes a vomitar e virou de costas para nós.

Quando nos estávamos na escuridão do longo corredor sul, eu tentei soltar minha mão mas Ian a segurou com mais força.

“Eu gostaria que você não o deixasse com mais raiva ainda.” Eu o disse.

“Kyle está errado. Estar errado é quase um hábito dele. Ele vai demorar mais que todo mundo para superar isso, mas isso não significa que nós temos que pegar leve por causa dele.”

“Ele me assusta.” Eu admiti em um sussurro. “Eu não quero que ele tenha ainda mais motivos para me odiar.”

Ian e Jamie apertaram minhas mãos ao mesmo tempo. E falaram simultaneamente.

“Não tema” Jamie disse.

“Jeb deixou a opinião dele bem clara.” Ian disse.

“Como assim?” eu perguntei olhando para Ian.

“Se Kyle não puder aceitar as regras de Jeb então ele não será mais bem vindo aqui.”

“Mas isso é errado. Kyle pertence aqui.”

Ian bufou „Ele vai ficar.... então ele vai ter que aprender a lidar com isso.”

Nós não falamos mais enquanto andávamos pelo longo corredor. Eu estava me sentindo culpada – parecia ser uma emoção constante por aqui. Culpa, medo e coração partido. Por que eu vim?

Por que, estranhamente, você pertence aqui também. Melanie suspirou. Ela estava muito consciente do calor das mãos de Ian e Jamie nas minhas. Onde mais você teria isso?

Lugar nenhum, eu confessei, me sentindo ainda pior Mas isso não me faz pertencer, não do jeito que você pertence.

Nós estamos juntas nessa Wanda.

Como se eu precisasse ser lembrada...

Eu estava um pouco surpresa de a ouvir tão claramente. Ela havia ficado quieta pelos últimos dois dias, esperando, ansiando, esperançosa de ver Jared novamente. Claro que eu eu fiquei similarmente ocupada.

Talvez ele esteja com Walter. Talvez era lá que ele estivesse. Melanie pensou esperançosa.

Não é por isso que estamos indo ver Walter.

Não. Claro que não. Seu tom estava arrependido, mas eu percebi que Walter não significava muito para ela como para mim. Naturalmente ela estava triste por ele estar morrendo, mas ela aceitou isso desde o início. EU, por outro lado, não conseguia aceitar. Walter era meu amigo, não dela. Foi eu que ele havia defendido.

Uma daquelas luzes difusas azuis nos recebeu quando chegamos a ala hospitalar. (Eu sabia agora que as lanternas eram a luz solar, deixadas no sol durante o dia para carregar.) Nós nos movíamos em silêncio e devagar.

Eu odiava esse cômodo. No escuro com as estranhas sombras parecia ainda mais proibido. Havia um cheiro novo – o quarto cheirava a decadência e álcool e bñlis.

Duas das macas estavam ocupadas. Os pés de Doc na ponta de um, eu reconheci seu leve ronco. No outro, aparentando fraqueza e desconsolo, Walter nos observava aproximar.

“Está bem para uma visita, Walt?” Ian sussurrou quando os olhos de Walter foram na direção dele.

“Ungh” Walter gemeu. Seus lábios caídos, a face mole, sua pele brilhava levemente devido a unidade.

“Você precisa de alguma coisa?” Eu murmurei. Eu libertei minhas mãos – elas ficaram entre eu e Walter.

Seus olhos rodaram sem foco. Eu dei um passo para frente.

“Há alguma coisa que possamos fazer por você? Qualquer coisa.”

Seus olhos rodaram até ele encontrar meu rosto. Abruptamente eles focaram além do estupor da bebida e da dor.

“Finalmente”, ele disse. Sua voz fraca e assobiante. “Eu sabia que você viria se eu esperasse. Oh, Gladis, eu tenho tanta coisa para te contar.

### Capítulo 31

#### Necessitada

Eu congelei e olhei rapidamente por trás dos ombros para ver se tinha alguém atrás de mim.

“Gladys era a esposa dele.” Jamie sussurrou. “Ela não escapou.”

“Gladys,” Walter disse para mim, alienado da minha reação. “Você acredita que eu arrumei um câncer? Quais as chances hein? Nunca fiquei doente a minha vida toda...” Sua voz foi sumindo até eu não conseguir mais ouvir mas seus lábios continuaram a se mover. Ele estava muito fraco para erguer a mão, seus dedos se esticaram em direção a mim.

Ian me cutucou para ir em frente.

“O que eu devo fazer?” suor brotava na minha testa e não tinha nada a ver com a umidade quente.

“... vovô viveu até cento e um anos,” Walter continuou, audível novamente. “Ninguém nunca teve câncer na minha família, nem mesmo primos. A sua tia Regan teve câncer de pele não foi?”

Ele olhou para mim confiante, esperando uma resposta. Ian me cutucou nas costas.

“Um..” eu murmurei.

“Talvez tenha sido a tia do Bill,” Walter decidiu.

Eu lancei um olhar de pânico a Ian, que deu de ombros. “Ajuda” eu pedi a ele.

Ele gesticulou para eu pegar os dedos de Walter que ainda procuravam.

A pele de Walter estava translúcida de tão branca. Eu podia ver o fraco fluxo de sangue nas veias azuis nas costas de sua mão. Eu ergui sua mão cuidadosamente, preocupada com os ossos delicados, ela estava tão leve que parecia oca.

“Ah, Gladdie, tem sido difícil sem você. Aqui é um bom lugar, você vai gostar, mesmo quando eu me for. Muitas pessoas para falar – eu sei como você gosta de ter as suas conversas...” o volume de sua voz sumiu novamente, mas seus lábios ainda formavam as palavras que ele queria compartilhar com sua esposa, mesmo quando ele fechou os olhos e sua cabeça virou para o lado.

Ian encontrou um pano úmido e começou a limpar o rosto úmido de Walter.

“Eu não sou boa com enganação.” Eu suspirei, observando os lábios ainda se movendo para garantir que ele não me ouvia. “Eu não quero chatear ele.”

“Você não tem que dizer nada.” Ian me garantiu. “Ele não está lúcido o bastante para se importar.”

“Eu pareço com ela?”

“Nem um pouco – Eu vi uma foto dela. Ruiva brilhante.”

“Aqui, deixe-me fazer isso.”

Ian me deu o trapo eu limpei o suor do pescoço de Walter. Mãos ocupadas sempre me faziam sentir mais confortável. Walter continuava a murmurar. Eu achei ter ouvido ele dizer, “Obrigado, Gladdie, isso é bom.”

Eu na notei que os roncoss de Doc haviam parado. Sua voz familiar estava de repente atrás de mim, mas gentil demais para me assustar.

“Como ele está?”

“Delirante.” Ian suspirou. “Será o conhaque ou a dor?”

“Mia a dor, eu acho. Eu trocaria meu braço direito por morfina.”

“Talvez Jared produza outro milagre.” Ian sugeriu.

“Talvez.”

Eu enxugava o rosto pálido de Walter distraída, ouvindo mais intensamente agora, mas eles não disseram o nome de Jared novamente.

Ele não está aqui. Melanie suspirou.

Está procurando ajuda para o Walter, eu concordei.

Sozinho, ela acrescentou.

Eu pensei na última vez em que eu o tinha visto – o beijo, a crença... Ele provavelmente queria algum tempo para si mesmo.

Eu espero que ele não esteja lá fora se convencendo que você é uma super talentosa atriz-Rastreadora de novo.

É possível, claro.

Melanie rosnou.

Ian e Doc murmuravam em vozes baixas sobre coisas sem conseqüência, na maioria era só Ian atualizando Doc das novidades das cavernas.

“O que aconteceu com o rosto de Wanda?” Doc perguntou baixinho, mas eu ainda assim podia ouvir.

“Um pouco mais do mesmo de sempre.” Ian disse numa voz contida.

Doc fez um som descontente e estalou a língua. Ian a disse um pouco sobre o que aconteceu na aula de hoje, sobre as perguntas de Geoffrey.

“Teria sido conveniente se Melanie tivesse sido possuída por um Curandeiro.” Doc brincou.

Eu vacilei, mas eles estavam atrás de mim e provavelmente não perceberam.

“Nós temos sorte que foi a Wanda,” Ian disse em minha defesa. “Ninguém mais...”

“Eu sei,” Doc interrompeu, gentil como sempre, “Eu devia dizer que pena que Wanda não se interessou mais por medicina.”

“Desculpe.” Eu murmurei. Eu fui descuidada ao aproveitar os benefícios de boa saúde sem nem ao menos ficar curiosa.

Uma mão tocou o meu ombro. “Você não tem nada do que se desculpar.” Ian disse.

Jamie estava muito quieto. Eu olhei em volta e o vi deitado na maca onde Doc estava cochilando.

“Está tarde,” Doc comentou. “Walter não vai a lugar nenhum. Vocês devia dormir um pouco.”

“Nós voltaremos.” Ian prometeu. “Nos avise se quiser alguma coisa, para qualquer um dos dois.”

Eu coloquei a mão de Walter no colchão. Seus olhos se abriram imediatamente, focados em mim com mais consciência do que antes.

“Você está indo?” ele disse fracamente “Você precisa ir tão cedo?”

Eu peguei sua mão novamente. “Não, eu não tenho que ir.”

Ele sorriu e fechou os olhos novamente. Seus dedos apertaram os meus. Ian suspirou.

“Você pode ir,” eu disse a ele. “Eu não me importo. Leve Jamie para a cama.”

Ian olhou pelo quarto. “Só um minuto.” Ele disse, e então pegou a maca mais perto dele. Não era pesada – ele a ergueu facilmente e a colocou próximo à Walter. Eu estiquei meu braço ao limite para que Ian colocasse a maca. Então ele me pegou, tão facilmente como a maca e me colocou na maca. Os olhos de Walter não se abriram.

Eu suspirei breve e baixinho, surpresa de como Ian era capaz de colocar as mãos em mim – como se eu fosse humana.

Ian apontou com o queixo em direção a mão de Walter e a minha. “Você acha que consegue dormir assim?”

“Sim, tenho certeza que sim.”

“Durma bem então.” Ele sorriu para mim, e então virou e pegou Jamie da outra maca. “Vamos garoto” ele murmurou, carregando o garoto com facilidade como se ele não



fosse nada mais que um bebezinho. Os passos quietos de Ian sumiram na distância até que eu não o conseguia ouvir mais.

Doc bocejou e se sentou em uma mesa que ele construiu com pedaços de madeira e uma porta de alumínio, levando a luz difusa com ele. O rosto de Walter estava muito escuro para se ver, e isso me deixava nervosa. Parecia que ele já tinha morrido. Eu me confortava pelo fato de seus dedos ainda estarem firmes nos meus.

Doc começou a folhear alguns papéis, murmurando para si mesmo, eu fui me afastando do leve som...

Walter me reconheceu pela manhã.

Ela não acordou até Ian aparecer para me acompanhar de volta; o milharal tinha que ser limpo das espigas antigas. Eu prometi Doc que traria café da manhã antes de ir trabalhar. A última coisa que fiz foi afastar meus dedos dormentes da mão de Walter.

Seus olhos se abriram. “Wanda.” Ele disse baixo.

“Walter?” eu não tinha certeza de por quanto tempo ele me reconheceria, ou se ele lembraria da noite passada.

Sua mão tentou se levantar então eu o dei a minha esquerda, a que não estava morta.

“Você veio me ver. Que bom. Eu sei.. com os outros de volta.... Deve ser difícil... para você.... seu rosto....”

Ele estava tendo dificuldade em formar as palavras e seus olhos vinham e saíam de foco. Era bem ele que suas primeiras palavras fossem cheias de preocupação.

“Está tudo bem Walter. Como você está se sentindo?”

“Ah – “ ele gemeu baixo. “Não muito... Doc?”

“Bem aqui.” Doc murmurou, ao lado dele.

“Tem mais conhaque?”

“Claro.”

Doc já estava preparado. Ele posicionou uma grossa garrafa de vidro nos lábios de Walter e cuidadosamente derramou o líquido marrom escuro em sua boca. Walter

se arrepiava com cada gole que queimava em sua garganta. Um pouco da bebida escorreu pelo canto da boca e caiu no travesseiro. O cheiro ardia no meu nariz.

“Melhor?” Doc perguntou após um longo momento.

Walter grunhiu. Não me pareceu uma confirmação. Seus olhos fecharam.

“Mais?” Doc perguntou.

Walter sorriu e então gemeu.

Doc xingou baixo “Cadê Jared?” ele murmurou.

Eu enrijei ao ouvir o nome. Melanie ficou toda atenta e então relaxou novamente.

O rosto de Walter relaxou, ele rolou a cabeça para trás.

“Walter?” eu murmurei.

“A dor é muita para ele ficar consciente. Deixe-o assim.” Doc disse.

Minha garganta parecia inchada. “O que eu posso fazer?”

A voz de Doc estava desolada. “Tanto quanto eu. Ou seja, nada. Eu sou inútil.”

“Não seja assim Doc.” Eu ouvi Ian murmurar. “Isso não é culpa sua. O mundo não funciona mais do jeito que funcionava. Ninguém espera mais do que isso de você”

Meus ombros caíram. Não, o mundo deles não funcionava do mesmo jeito mais.

Um dedo encostou no meu braço. “Vamos.” Ian suspirou.

Eu assenti e comecei a soltar a minha mão novamente.

Os olhos de Walter se abriram novamente, sem ver. “Gladdie? Você está aí?” ele implorou.

“Um... estou aqui.” Eu disse incerta, deixando seus dedos segurarem os meus.

Ian deu de ombros “Eu vou trazer comida para vocês.” E saiu.

Eu esperava ansiosa pelo seu retorno, nervosa com a confusão de Walter, que murmurava o nome de Gladys o tempo inteiro, mas ele parecia não querer nada de mim, pelo que eu estava grata.

Após um tempo, meia hora talvez, eu comecei a tentar ouvir os passos de Ian no corredor, me perguntando por que ele demorava tanto.

Doc ficou em sua mesa o tempo todo, encarando o nada com os ombros caídos. Era fácil ver o quão impotente ele se sentia.

E então eu ouvi algo, mas não eram passos.

“O que é isso?” eu perguntei a Doc em um murmúrio, Walter estava quieto novamente, talvez inconsciente. Eu não queria perturbá-lo.

Doc se virou para mim e inclinou a cabeça para ouvir ao mesmo tempo.

O som era um estranho bater de asas, Eu achei ter ouvido ficar um pouco mais alto mas então ele desapareceu.

“Que estranho.” Doc disse. “Parece com...” Ele pausou, sua testa franzindo com concentração enquanto o som não familiar sumia.

Nós estávamos ouvindo intensamente, então ouvimos os passos quando eles ainda estava muito longe. Não combinavam com o que eu esperava, o passo regular e tranqüilo de Ian. Ele estava correndo – desenfreado.

Doc reagiu imediatamente. Ele correu rapidamente para encontrar Ian. Eu gostaria de ver o que estava errado também, mas eu não queria perturbar Walter removendo minha mão novamente. Eu ouvi com atenção então.

“Brandt?” Eu ouvi Doc dizer surpreso.

“Onde está a coisa? Onde está a coisa?” o outro homem exigiu sem fôlego. Os passos corridos pararam só por um segundo, depois continuaram, não tão rápido.

“Do que você está falando?” Doc perguntou?

“O parasita!” Brandt sibilou impacientemente, ansiosamente, enquanto passava pela entrada. Brandt não era grande como Kyle e Ian; ele provavelmente era só alguns poucos centímetros mais alto do que eu, mas ele era forte e sólido como um rinoceronte. Seus olhos correram pelo cômodo, seu olhar focou no meu rosto por meio segundo e então ele olhou para a figura de Walter e então correu pelo cômodo de novo e parou em mim novamente.

Doc alcançou Brandt então, seus longos dedos segurando os ombros de Brandt quando ele deu um passo na minha direção.

“O que você está fazendo?” Doc perguntou. Pela primeira vez sua voz parecia um rosnado.

Antes de Brandt responder o barulho estranho voltou, indo de suave para extremamente alto, com uma rapidez que nos deixou todos congelados. As batidas se seguiam rapidamente, balançando o ar quando ficaram muito altas.

“Isso... isso é um helicóptero?” Doc perguntou.

“É.” Brandt respondeu. “É a Rastreadora – a mesma de antes, a que está procurando pela coisa.”

Ele apontou com o queixo para mim.

Minha garganta estava de repente muito apertada – o ar se movendo por ela era pouco, não o bastante. Eu me senti tonta.

Não, agora não, por favor.

Qual o problema dela? Mel rugiu na minha cabeça. Por que ela não nos deixa em paz?

Nós não podemos deixá-la machucá-los!

Mas como a impedi-la?

Eu não sei. Isso é tudo minha culpa!

Minha também Wanda. Nossa.

“Você tem certeza?” Doc perguntou.

“Kyle conseguiu ver pelos binóculos. É a mesma de antes.”

“Está procurando aqui?” A voz de Doc de repente horrorizada. Ele girou o corpo pela metade, seus olhos olhando para a entrada. “Cadê Sharon?”

Brandt negou com a cabeça. “Só está voando em círculos. Começa no Picacho e vai indo em todas as direções. Não parece estar focando em nenhum lugar perto. Circulou algumas vezes no lugar onde deixamos o carro.”

“Sharon?” Doc perguntou novamente.

“Ela está com as crianças e Lucina. Estão bem. Os homens estão arrumando as coisas no caso de termos que sair hoje, mas Jeb diz que é improvável.”

Doc exalou, então foi até a mesa. Ele se apoiou nela como se tivesse corrido uma longa distância.

“Então não é nada de mais.” Ele murmurou.

“Não. Só teremos que ficar na moita por alguns dias.” Brandt o garantiu. Seus olhos buscando pelo cômodo novamente, parando em mim a cada segundo. “Você tem alguma corda a mão?” ele perguntou.

Ele puxou a ponta de um lençol em uma maca vazia, examinando-o.

“Corda?” Doc repetiu sem entender.

“Para a parasita. Kyle me mandou aqui para a prender.”

Meus músculos se contraíram involuntariamente, minha mão apertou os dedos de Walter muito forte, e ele se mexeu. Eu tentei me forçar a relaxar enquanto eu mantinha os olhos em Brandt. Ele estava esperando por Doc.

“Você está aqui para prender Wanda?” Doc disse, sua voz dura novamente. “E o que o faz pensar que isso é necessário?”

“Pelo amor de Deus Doc. Não seja idiota. Você tem uns buracos no teto bem grandes e muitos metais refletores.”

Brandt gesticulou para um armário encostado na parede mais distante. “Deixe sua atenção dispersar por um minuto e a coisa vai estar mandando sinais para a Rastreadora.”

Eu engasguei em choque; no espaço silencioso pareceu alto.

“Viu? Acertei o plano na primeira.”

Eu queria me enterrar para fugir daqueles olhos saltados da minha Rastreadora, e mesmo assim ele imaginava que eu queria guiar ela até aqui. trazê-la para matar Jamie, Jared, Jeb, Ian... Eu me senti desfalecer com a idéia.

“Você pode ir Brandt. Eu ficarei de olho na Wanda.”

Brandt ergueu uma sobrancelha. “O que aconteceu com vocês? Com você e Ian e Trudy e o resto? É como se vocês estivessem hipnotizados. Se os olhos de vocês não estivessem normais....”

“Vá em frente e pense o que quiser. Mas sai fora enquanto estiver fazendo isso.”

Brandt sacudiu a cabeça. “Eu tenho um trabalho a fazer.”

Doc caminhou em direção a Brandt, parando quando ficou entre ele e eu, cruzando os braços no peito.

“Você não irá tocar nela.”

As hélices do helicóptero se fizeram ouvir. Nós estávamos muito quietos, sem respirar, até que desapareceu.

Brandt balançou a cabeça quando ficou quieto novamente. Ele não falou, ele só foi a te a mesa de Doc e pegou a cadeira. Ele a carregou até o armário na parede oposta, a pos no chão e se sentou. Ele se inclinou para frente, mãos no joelho, e me encarou. Um abutre esperando a vítima para de se mover.

A mandíbula de Doc se apertou.

“Gladys,” Walter murmurou, acordando do seu sono. “Você está aqui.”

Muito nervosa para falar com Brandt observando, eu só acariciei sua mão. Seus olhos nublados olhavam para mim, vendo traços que não estavam lá.

“Dói Gladys. Dói muito.”

“Eu sei.” Eu suspirei. “Doc?”

Ele já estava lá, o conhaque nas mãos. “Obra Walter.”

O som do helicóptero continuava, longe, mas ainda assim peto demais. Doc estremeceu, algumas gotas do conhaque espirraram no meu braço.

Foi um dia horrível. O pior da minha vida nesse planeta, mesmo incluindo o meu primeiro dia nas cavernas e o último dia no deserto, seco e quente, há horas da morte.

O helicóptero circulou e circulou. As vezes mais de uma hora passava e eu pensava que tinha acabado. Então o som voltava e eu via a expressão obstinada da Rastreadora na minha mente, seus olhos protuberantes escaneando o deserto em busca de algum sinal de vida humana.

Eu tentei a afastar, tentando me concentrar nas minhas memórias do deserto, co formas torcidas, sem cor, como se eu pudesse de algum jeito garantir que ela não visse nada, como se eu pudesse a convencer a ir embora.

Brandt nunca tirou o olhar suspeito de mim. Eu sempre podia senti-lo, apesar de raramente olhar para ele. Ficou um pouco melhor quando Ian voltou com o café da manhã e o almoço. Ele estava todo sujo dos preparamentos para uma evacuação – seja lá o que isso significasse. Eles tinham algum lugar para ir? Quando Brandt explicou porque ele estava ali Ian o olhou de tal forma que pareceu mais o Kyle. Então Ian pegou outra maca e colocou ao lado da minha de forma a ficar na linha de visão de Brandt me tampando.

O helicóptero, o olhar de Brandt, nada disso era tão ruim. Em um dia normal – se é que havia um dia normal aqui – nada disso seria tão agonizante. Hoje, não significavam nada. Lá pelo meio dia, Doc deu a Walter a última gota de conhaque. Só alguns minutos depois, assim me pareceu, Walter começou a gemer e se contorcer de dor, sem conseguir nem respirar direito. Seus dedos apertavam e machucavam os meus, mas se eu os afastasse os gemidos viravam gritos. Eu me afastei uma vez para ir ao banheiro; Brandt me seguiu o que fez Ian me seguir também. Quando voltamos – quase correndo – os gritos de Walter não pareciam nem humanos mais.

O rosto de Doc estava cheio de agonia. Walter se acalmou um pouco depois de eu falar com ele, deixando o pensar que sua esposa estava por perto. Era um mentira fácil, uma mentira gentil. Brandt fazia pequenos barulhos de irritação, mas eu sabia que ele estava errado em estar irritado. Nada mais importava além da dor de Walter.

Os gemidos e contorções continuaram e Brandt caminhava indo e voltando, tentando ficar o mais longe do barulho possível.

Jamie veio procurar por mim, trazendo comida para quatro, quando a luz começava a alaranjar. Eu não o deixei ficar, fiz Ian o levar de volta para a cozinha comer, fiz Ian prometer que iria o vigiar para que ele não voltasse. Walter não conseguia evitar de gemer quando suas torções mexiam a perna quebrada, e o barulho era quase insuportável. Jamie não precisava ter isso na memória da forma que ficaria na minha e na de Doc. Talvez na de Brandt também, mesmo que ele fizesse o que podia para ignorar Walter, tampando os ouvidos e murmurando uma canção fora de tom.

Doc não tentava se afastar do sofrimento de Walter, ao invés disso, sofria com ele.

O choro de Walter marcava a pele de Doc, como garras. Era estranho ver tanta compaixão em um humano, especialmente em Doc. Eu não conseguia olhá-lo mais da mesma forma depois de ver ele sofrer com a dor de Walter. Tão grande era sua compaixão que ele parecia sangrar internamente. Enquanto eu o observava era impossível acreditar que Doc era uma pessoa cruel, o homem simplesmente não podia ser um torturador. Eu tentei lembrar o que me fez acreditar nisso – alguém falou algo? Eu não achava que sim. Eu é que devia ter pulado para conclusões erradas no meu terror.

Eu duvidada que poderia desconfiar de Doc novamente após essa noite. No entanto, eu sempre acharia esse hospital um lugar horrível. Quando a luz do dia desapareceu, o helicóptero fez o mesmo. Nós nos sentamos no escuro, não ousando ligar a luz difusa. Demorou algumas horas até nós acreditarmos que a busca havia terminado.

Brandt foi o primeiro a aceitar isso, ele já tava de saco cheio do hospital também.

“Faz sentido eles desistirem” ele murmurou. “Nada para ver a noite. Eu vou levar sua luz comigo Doc, para que o parasita de estimação de Jeb não possa fazer nada, e vou dar o fora.”

Doc não respondeu nem ao menos olhou para o homem enquanto ele ia embora.

“Faça parar Gladdie, faz parar!” Walter me implorava. Eu enxugava o suor da testa dele enquanto ele esmagava minha mão. O tempo parecia diminuir e parar, a noite escura parecia não ter fim. Os gritos de Walter ficavam mais e mais freqüentes mais e mais excruciantes.

Melanie estava longe, sabendo que não havia nada que pudesse fazer. Eu também teria me escondido se Walter não estivesse precisando de mim. Eu estava completamente sozinha na minha cabeça – exatamente como eu queria antes. Eu me sentia perdida assim.

Eventualmente, uma leve luz cinza começou a aparecer pelos buracos acima. Eu estava no limite da consciência e sonho, os gemidos de Walter impediam que eu dormisse totalmente. Eu podia ouvir o ronco de Doc atrás de mim e fiquei feliz por ele ter conseguido escapar por alguns momentos.

Eu não ouvi Jared entrando. Eu estava murmurando incoerente para Walter, tentando acalmá-lo.

“Eu estou aqui, bem aqui.” Eu murmurava quando ele gritava o nome da esposa. “Shh, está tudo bem.” As palavras eram sem verdade. Mas era algo a dizer, e parecia que minha voz o acalmava.

Eu não sei quanto tempo Jared me observou com Walter antes de eu perceber que ele estava ali. Devia ter sido um tempinho. Eu tinha certeza que sua primeira reação seria raiva, mas quando ele falou sua voz estava controlada.

“Doc,” ele disse, e eu ouvi a maca atrás de mim mexer. “Doc, acorda.”

Eu movi minha mão, levando a ao rosto, desorientada, para ver o rosto que ia com a voz inconfundível.



Seus olhos estavam em mim enquanto ele sacudia o ombro de Doc. Eles eram impossíveis de ler na luz fraca. Seus rosto não possuía expressão nenhum.

Melanie parecia ter acordado. Ela examinava sua expressão, tentando ler os pensamentos por trás da máscara.

“Gladdie! Não me deixa! Não!” O grito de Walter acordou Doc imediatamente.

Eu me virei para Walter, pegando sua mão novamente.

“Shhh, shhh! Walter, eu estou aqui. Eu não vou partir. Não vou, prometo.”

Ele se acalmou, gemendo como uma criança. Eu passei o pano por sua testa, seus gemidos viram um choro baixo.

“O que é isso?” Jared murmurou atrás de mim.

“Ela foi o melhor anestésico que eu consegui encontrar” Doc disse.

“Bem, eu encontrei algo melhor do que uma Rastreadora domesticada.”

Meu estômago se contraiu, e Melanie sibilou na minha cabeça. Tão idiota, teimoso cego!! Ela rosnava. Ele não acreditaria em você se você dissesse que o sol nasce no leste.

Mas Doc não ligava para mais nada. “Você encontrou algo!”

“Morfina – não tem muito. Eu teria chegado mais cedo, mas a Rastreadora me impediu de vir.”

Doc estava instantaneamente em ação. Eu o ouvi mexer ele algo de papel, e ele comemorava.

“Jared, você é o homem dos milagres!”

“Doc, só um Segundo.”

Mas Doc estava do meu lado já. Ele enfiou a fina agulha no braço que estava atado a mim. Eu virei o meu rosto para o lado. Me parecia tão evasivo enfiar algo assim em alguém.

Eu não podia discutir sobre o efeito no entanto. Em cerca de meio minuto, o corpo inteiro de Walter relaxou, sua respiração foi de dura e urgente para quieta e regular. Sua mão relaxou, soltando a minha.

Eu massageei minha mão esquerda com a direita, tentando fazer o sangue correr. Pequenas câimbras acompanhavam o sangue.

“Uh, Doc, não tem o suficiente para isso.” Jared murmurou.

Eu olhei do rosto de Walter para Jared, ele estava de costas para mim, mas eu podia ver a surpresa na expressão de Doc.

“O suficiente para que? Eu não vou guardar isso para dias piores, Jared. Eu tenho certeza que vamos desejar ter mais e logo, mas eu não vou deixar Walter gritar em agonia enquanto eu tenho uma forma de ajudá-lo”

“Não foi siso que eu quis dizer.” Jared disse. Ele falou da forma que ele costumava quando ele já havia pensando em algo por muito tempo e já houvesse decidido.

Doc franziu a testa, confuso.

“Há o suficiente para parar a dor por três ou quatro dias, só isso.” Jared disse. “Se você der em doses.”

Eu não entendi o que Jared estava dizendo, mas Doc entendeu.

“Ah.” Ele suspirou. Ele virou para olhar para Walter novamente, e eu vi o brilho das lágrimas se formando em seus olhos. Ele abriu a boca para falar, mas nada saiu.

Eu queria saber do que eles estavam falando, mas a presença de Jared me fez ficar quieta, trazia de volta a reserva que eu quase não sentia mais.

“Você não pode salva-lo. Só pode evitar a dor, Doc.”

“Eu sei.” Doc disse. Sua voz fraca, como se ele estivesse segurando um soluço. “Você está certo.”

O que está acontecendo? Eu perguntei. Já que Melanie estava aqui eu pelo menos podia fazê-la util.

Eles vão matar Walter, ela disse em um tom casual. Há morfina o suficiente para uma overdose.

Minha surpresa deixou um suspiro sair. Eu não olhei para ver se os homens haviam percebido. Minhas lágrimas escorreram quando eu me inclinei no travesseiro de Walter.

Não, eu pensei. Ainda não.

Você prefere que ele morra gritando?

É que... eu não suporto isso... É tão absoluto. Eu nunca vou ver meu amigo novamente.

Quantos dos seus amigos você visitou Wanda?

Eu nunca tive amigos assim antes.

Meus amigos em outros planetas eram um borrão em minha cabeça, as almas eram tão similares, quase iguais. Walter era distintamente ele. Quando ele se fosse não haveria ninguém para preencher o seu lugar.

Eu abracei a cabeça de Walter e deixei minhas lágrimas caírem em seu rosto. Eu tentei parar de chorar, mas as lágrimas corriam mesmo assim.

Eu sei. Mais uma primeira vez para você. Melanie suspirou, e havia compaixão em seu tom. Compaixão por mim – essa era uma primeira também.

“Wanda?” Doc chamou.

Eu só balancei a cabeça, incapaz de falar.

“Eu acho que você já ficou por aqui o bastante,” ele disse. Eu senti sua mão leve e morna no meu ombro. “Você devia dar uma pausa.”

Eu balancei a cabeça novamente.

“Você está acabada. Vá se limpar, esticar as pernas. Comer alguma coisa.”

Eu olhei para ele. “Walter ainda vai estar aqui quando eu voltar?”

“Você quer isso?”

“Eu gostaria de ter a chance de dar adeus. Ele é meu amigo.”

Ele deu tapinhas no meu braço “Eu sei Wanda. Eu também. Eu não estou com pressa. Vá respirar um pouco e depois volte. Walter vai dormir por um tempo.”

Eu li seu rosto cansado e vi sinceridade ali.

Eu assenti e com cuidado soltei Walter. Talvez se eu me afastasse um pouco eu pudesse arrumar um jeito de lidar com isso. Eu não tinha certeza de como – eu não tinha experiência em dar adeus.

Por que eu estava apaixonada por ele eu tive que olhar para Jared antes de ir. Mel queria isso também, mas desejava poder me excluir do processo.

Ele estava me olhando. Eu tinha a impressão que seus olhos estavam em mim a um bom tempo. Sua expressão estava cuidadosamente composta, mas havia surpresa e suspeita ali. Isso me cansava. Qual o objetivo de fingir ali? Mesmo se eu fosse uma boa mentirosa? Walter não poderia me defender agora. Eu não podia o „iludir“ mais.

Eu o encarei por um longo Segundo, então me virei e fui para o corredor negro que era mais iluminado do que a expressão em seu rosto.

## Capítulo 32

### Emboscada

As cavernas estavam silenciosas, o sol ainda não havia nascido. Na grande praça os espelhos refletiam um pálido cinza, o prenúncio do amanhecer. Minhas poucas roupas ainda estavam no quarto de Jared e Jamie. Eu entrei lá na ponta dos pés, feliz por saber onde Jared estava.

Jamie estava profundamente adormecido, encurvado em posição fetal bem apertado. Ele normalmente não dormia tão compactadamente, mas ele tinha boas razões no momento. Ian estava esparramado pelo resto do espaço, seus pés e mãos fora do colchão um membro para cada ponta do colchão. Por alguma razão isso me pareceu hilário. Eu tive que colocar a mão na boca para segurar a gargalhada enquanto eu rapidamente pegava minha velha camiseta e bermudas. Eu me apressei pelo corredor, ainda sacudindo com as risadas.

Histeria, Melanie me disse. Você precisa dormir.

Eu dormirei mais tarde. Quando... Eu não consegui completar o pensamento. Me deprimi imediatamente, e tudo ficou quieto novamente.

Eu ainda me apressava enquanto ia para a sala de banho. Eu confiava em Doc, mas... Talvez ele mudasse de idéia. Talvez Jared debatesse contra o que eu queria.

Eu pensei ter ouvido algo atrás de mim quando eu alcancei a junção com vários caminhos. Eu olhei para trás mas não pude ver ninguém na caverna mal iluminada. As pessoas estavam começando a se mover. Logo seria hora do café da manhã e outro dia de trabalho. Se eles já tiverem terminado com a limpeza no milharal, os campos leste precisavam ser remexidos. Talvez eu tivesse tempo para ajudar... mais tarde...

Eu seguia pelo caminho familiar até os rios subterrâneos, minha mente em milhares de outros lugares. Eu não conseguia me concentrar em nada em particular. Toda vez que eu tentava me concentrar em algum assunto em particular – Walter, Jared,

Café da manhã, trabalho, banho – algum outro pensamento se metia no meio imediatamente.

Melanie estava certa: eu precisava dormir. Ele estava tão grogue quanto eu. Seus pensamentos todos giravam em torno de Jared, mas nada coerente também.

Eu estava acostumada com a sala de banho. A escuridão total não me incomodava mais. Tantos lugares eram negros por aqui. Metade do meu dia era passado no escuro. E eu havia estado aqui muitas vezes. Nunca havia nada me espreitando na escuridão ou na água esperando para me puxar. Eu sabia que não teria tempo de curtir a banheira, outros logo acordariam e muitos gostavam de começar o dia limpos.

Eu comecei me lavando primeiro, depois passei para as roupas. Eu esfreguei a camisa com força desejando poder lavar as memórias das últimas duas noites. Minhas mãos estavam ardendo quando eu terminei, os rachados nas jutas ardiam mais que o resto, eu enfiei a mão na água mas não fez diferença. Eu suspirei e saí da água para me vestir.

Eu tinha deixado minhas roupas secas nas rochas soltas no canto do fundo. Eu chutei uma pedra acidentalmente, forte o suficiente para machucar os pés descalços. A pedra rolou e caiu na piscina fazendo um barulho alto no cômodo silencioso. O som me fez dar um pulo. Eu estava terminado de calçar os tênis quando o meu tempo acabou.

“Alô” uma voz familiar chamou da entrada escura.

“Bom dia Ian,” eu respondi “Eu já terminei. Você dormiu bem?”

“Ian ainda está dormindo.” A voz de Ian respondeu. “Mas eu tenho certeza que não por mais muito tempo, então é melhor ser rápido.”

Blocos de gelo pareciam manter minhas juntas imóveis. Eu não conseguia me mover. Eu não conseguia respirar.

Eu já havia notado isso antes e então esquecido durante a longa ausência de Kyle; não só Ian e seu irmão se pareciam muito mas quando Kyle falava em um tom normal, o que raramente acontecia, eles também tinham exatamente a mesma voz.

Não havia ar. Eu estava presa nesse buraco negro com Kyle na porta. Não tinha como escapar.

Fica quieta! Melanie disse em minha cabeça.

Eu podia fazer isso. Não havia ar para que eu pudesse gritar.

Ouçã!

Eu fiz o que ela mandou, tentando me concentrar apesar do medo que picava minha cabeça como milhões de pedaços de gelo.

Eu não conseguia ouvir nada. Kyle estaria esperando por uma resposta? Estaria ele andando pelo cômodo em silêncio? Eu ouvi ainda mais intensamente, mas o ruído do rio cobria todos os sons.

Rápido, pega uma pedra! Melanie ordenou.

Para que?

Eu me via acertando a cabeça de Kyle com uma pedra.

Eu não consigo fazer isso!

Então nós vamos morrer! Ela gritou. Eu posso fazer! Deixa eu fazer!

Tem que ter outra forma, eu gemi, mas forcei meus joelhos a dobrarem. Minhas mãos procuraram na escuridão e acharam uma pedra grade e pontuda e várias pedrinhas.

Fugir ou Lutar.

Desesperada, eu tentei soltar Melanie, deixá-la assumir. Eu não conseguia – minhas mãos ainda eram minhas, apertando inutilmente os objetos que eu nunca usaria como armas.

Um barulho. Somente a alguns centímetros de distância. Um pequeno „splash“ de algo entrando no rio que dava para a latrina.

Me dá as minhas mãos!

Eu não sei como! Pegue-as!

Eu comecei a engatinhar, perto da parede, indo para a saída. Melanie lutava para encontrar uma saída da minha mente, mas ela não conseguia pelo lado dela também.

Outro barulho. Não no riacho. Uma respiração, perto da saída. Eu congelei onde estava.

Onde ele está?

Eu não sei!

Novamente eu não conseguia ouvir nada além do rio. Kyle estava sozinho? Tinha alguém na porta para me pegar quando ele me cercasse? O quão perto Kyle estava agora?

Eu sentia os cabelos do meu braço e pernas se arrepiarem. Havia algum tipo de movimento no ar, como se eu sentisse ele se movendo. A porta. Eu meio me virei, voltando na direção que eu estava antes, me afastando da respiração que eu escutei.

Ele não esperaria para sempre. Pelo que ele disse ele estava com pressa. Alguém podia aparecer a qualquer momento. As chances, no entanto, estavam do lado dele. Haviam pouco inclinados a impedir, mas muitos que achariam que assim era melhor. E dentre aqueles inclinados a pará-lo poucos teriam chance de conseguir. Só Jeb e seu rifle fariam diferença. Jared era forte como Kyle, mas Kyle estava mais motivado. Jared provavelmente não lutaria com ele agora.

Outro barulho. Um passo na entrada? Minha imaginação? Por quanto tempo esse silêncio em pausa durava já? Eu não saberia dizer quantos segundos ou minutos.

Se prepara. Melanie sabia que esse estágio já estava terminando. Ela queria que eu segurasse a pedra com mais firmeza.

Mas eu tentaria fugir antes. Eu não seria uma lutadora eficiente, mesmo se eu conseguisse tentar. Kyle era duas vezes o meu peso e tinha um alcance muito maior.

Eu ergui minha mão com as pedrinhas e mirei na passagem para a latrina. Talvez eu pudesse fazê-lo pensar que eu me esconderia e esperar ajuda. Eu joguei o punhado de pedrinhas e me afastei do som quando elas bateram na parede.

A respiração na porta de novo, o som de um pé no chão. Eu me movi pela parede o mais quieta que conseguia.

E se houverem dois?

Eu não sei.

Eu estava quase na saída. Se eu chegasse no túnel eu poderia vencer ele. Eu era mais leve, rápida.

Eu ouvi um passo, muito claramente agora, ao pisar na água. Eu engatinhei mais rapidamente.

Eu „splash“ gigantesco quebrou a tensão. Água pingou na minha pele, a surpresa me fez suspirar. Respingou por toda a parede.

Ele está vindo pela piscina! Corre!

Eu hesitei só por um segundo. Grandes dedos agarraram meu tornozelo. Eu me puxava contra a piscinha, me movendo para frente. Eu escorreguei e isso me jogou para frente e fez seus dedos escorregarem.

Ele agarrou meu tênis. Eu o tirei com o outro pé, me livrando da mão.

Eu estava caída, mas ele estava caído também. Me deu tempo de engatinhar para frente, arranhando meu joelho no chão grosso de rocha.

Kyle grunhiu e sua mão alcançou meu calcanhar nu. Não havia nada para segurar então sua mão escorregou. Eu continuei me arrastando para frente, conseguindo me erguer, mas mantendo a cabeça baixa. A qualquer minuto podia cair de novo, eu me movia quase paralela ao chão. Eu mantinha o equilíbrio na pura força de vontade.

Não havia mais ninguém. Ninguém para me pegar na saída para o outro cômodo. Eu corri a toda, esperança e adrenalina correndo em minhas veias. Eu entrei na sala dos rios a velocidade total, meu único pensamento era alcançar o túnel. Eu podia ouvir a respiração pesada de Kyle atrás de mim, mas não perto o suficiente. A cada passo eu me afastava mais dele.

Dor passou pela minha perna, me aleijando.

Por cima do borbulhar do rio eu ouvi o som de duas pedras caírem no chão e rolar, a que eu segurava e a que ele havia jogado para me aleijar. Minha perna se torceu me lançando ao chão e no mesmo segundo ele estava em cima de mim.

Seu peso fez minha cabeça bater na rocha com um som seco e me deixou mole no chão. Sem ter como me erguer.

GRITA!

O ar soprou de mim em um som de sirene que surpreendeu todos nós. Meus gritos sem palavras foi mais do que eu esperava – certamente alguém ouviria. Por favor que seja Jeb. Por favor que ele esteja com a arma.

“Urgh!” Kyle protestou. Sua mão era grande o bastante para cobrir a maior parte do meu rosto. Sua palma amassada contra minha boca, cortando o grito.

Ele, então, rolou, e o movimento me pegou tão de surpresa que eu não tive tempo de achar alguma vantagem.



Ele girava me levando com ele. Eu estava tonta e confusa, minha cabeça ainda rodando, mas eu entendi assim que meu rosto sentiu a água. Suas mãos se firmaram na minha nuca, forçando meu rosto no riacho raso de água mais fresca que ia dar na sala de banho. Era muito tarde para eu segurar o fôlego. Eu já havia inalado uma porção de água.

Meu corpo entrou em pânico quando a água chegou nos pulmões. O desespero do corpo era maior do que ele esperava. Meus membros se torciam e debatiam em todas as direções, e a mão no meu pescoço escorregou. Ele tentou segurar melhor e algum instinto me fez jogar forçar o corpo contra o dele ao invés de para frente como ele esperava. Eu só empurrei alguns centímetros para trás mas metade do meu queixo e a boca saíram da água, o suficiente para eu cuspir um pouco da água e respirar.

Ele lutou para me empurrar de volta a água, mas eu me encolhi contra ele e seus esforços não ajudavam. Eu ainda estava reagindo a água nos meus pulmões, tossindo e cuspiendo.

“Chega!” Kyle rugiu.

Ele se levantou e eu tentei me afastar.

“Ah, não, não vai fugir!” ele disse quase cuspiendo as palavras.

Era o fim, e eu sabia.

Havia algo errado com minha perna machucada. Estava dormente e eu não conseguia fazê-la fazer o que eu queria. Eu só podia me arrastar pelo chão com meus braços e uma perna. Eu estava tossindo muito forte até para fazer isso direito. Muito forte para gritar de novo.

Kyle agarrou meu pulso e me ergueu do chão. O peso do meu corpo fez a pena falhar e eu bati contra ele.

Ele pegou ambos os pulsos com uma mão e com o outro braço me segurou pela cintura. Ele me ergueu do chão, como um saco de farinha. Eu me contorcia, e minha perna boa chutava o ar.

“Vamos acabar com isso.”

Ele pulou o riacho e me carregou para o buraco no chão mais próximo. O vapor de água quente banhou meu rosto.

Ele ia me jogar no buraco escuro e quente e deixar a água fervente me afundar enquanto me queimava.

„Não, Não!” eu gritei, minha voz muito grossa e baixa para alguém ouvir.

Eu me contorcia freneticamente. Meu joelho bateu em uma coluna de pedra e eu enganchei meu pé tentando me soltar dele. Ele deu um puxão e meu pé soltou. Pelo menos isso afrouxou o agarro o suficiente para eu conseguir fazer um movimento. Funcionou antes, então eu tentei novamente. Ao invés de tentar me libertar eu girei o corpo de frente para ele e passei as pernas na sua cintura, prendendo o tornozelo bom no ruim, tentando ignorar a dor para ficar bem firme.

“Solta, sua –” Ele lutou para me soltar, e eu liberei um dos pulsos que coloquei em seu pescoço e agarrei o seu cabelo. Se eu fosse parar no rio negro e quente, ele também ia.

Kyle sibilou e parou de forçar minha perna o suficiente para dar um soco nas minhas costelas.

Eu fiquei sem ar mas consegui colocar a outra mão em seu cabelo.

Ele pôs os dois braços em torno de mim, como se estivéssemos nos abraçando ao invés de em uma luta mortal. Então agarrou minha cintura pelos dois lados e empurrou com toda a sua força.

Seu cabelo começou a vir na minha mão, mas ele só grunhia e empurrava com mais força.

Eu podia ouvir o fluxo de água próximo, bem abaixo de mim. O rio borbulhou e uma nuvem densa se ergueu, e por um momento eu não pude ver nada além do rosto de Kyle contorcida com raiva e algo ainda mais bestial e impiedoso.

Eu senti minha perna ruim cedendo. Eu tentava me puxar para perto dele de novo, mas sua força bruta estava vencendo sobre o meu desespero. Ele me livraria em um minuto e eu cairia no rio e desapareceria.

Jared! Jamie! O pensamento, a agonia, pertenciam a mim e a Melanie. Eles nunca saberiam o que aconteceu. Ian, Jeb, Doc, Walter. Nenhuma despedida.

Kyle abruptamente pulou. O impacto de quando ele bateu no chão teve o efeito desejado: minhas pernas se soltaram. Mas antes dele tirar vantagem, o pulo teve outro resultado.

O som de algo rachando era ensurdecedor. Eu achei que toda a caverna estava caindo. O chão tremeu abaixo de nós.

Kyle se assustou e deu um pulo para trás, me levando com ele – minhas mãos ainda em seu cabelo. A rocha sobre nós começou a rachar, com mais barulhos de coisa se quebrando.

Nosso peso combinado quebrou o piso cheio de buracos. Conforme Kyle se afastava os rachados o acompanhava. Eram mais rápidos do que ele.

Um pedaço do chão desapareceu bem em baixo do seu calcanhar, e ele caiu com um som surdo. Meu peso o empurrou para trás com força, e sua cabeça bateu contra a coluna de pedra. Seus braços me soltaram, caindo para o lado moles.

O barulho de rachados virou um gemido estável. Eu podia sentir a vibração sob o corpo de Kyle. Eu estava em seu peito. Nossas pernas balançando no espaço vazio, o vapor formando gotas em nossa pele.

“Kyle?”

Não houve resposta.

Eu estava com medo de me mover.

Você tem que sair de cima dele. Vocês juntos são muito pesados. Cuidadosamente use a pilastra. Se afaste do buraco.

Choramngando de medo, muito aterrorizada para pensar por mim mesma, eu fiz o que Melanie disse. Eu soltei os cabelos de Kyle e me arrastei sobre sua forma inconsciente, usando a pilastra como ancora me puxando para frente. Parecia que o piso estava estável agora, mas ele ainda gemia.

Eu passei da coluna e alcancei o chão depois dela. Esse chão estava firme sob minhas mãos e joelhos, mas eu me afastei em direção ao túnel de saída.

Houve outro „creque“ e eu olhei para trás. Uma das pernas de Kyle caiu ainda mais quando a rocha embaixo dela caiu. Eu ouvi o „splash“ dessa vez quando o pedaço de rocha acertou a água. O piso tremia sob o peso dele.

Ele vai cair, eu percebi.

Bom. Melanie grunhiu.

Mas..!

Se ele cair ele não poderá nos matar, Wanda. Se ele não cair, ele vai.

Eu não posso simplesmente...

Pode sim. Vá. Você quer viver?

Eu queria. Eu queria viver.

Kyle podia desaparecer. E se ele desaparecesse havia uma boa chance de que ninguém me machucaria novamente. Pelo menos não as pessoas daqui. Ainda havia a Rastreadora, mas ela talvez desistisse algum dia e então eu poderia viver indefinitivamente com os humanos que eu amava...

Minha pena latejava, a dor se sobressaindo. Algo morno pingou nos meus lábios e eu provei sem pensar, sentindo o gosto do meu sangue.

Vá Wanderer. Eu quero viver. Eu quero escolher.

Eu podia sentir os tremores de onde eu estava. Outro pedaço de chão caiu no rio. O peso de Kyle se desequilibrou e ele se moveu um centímetro em direção ao buraco.

Deixe-o!

Melanie sabia mais do que eu sobre o que ela estava falando. Esse era o mundo dela. As regras dela. Eu encarei as feições do homem que estava prestes a morrer – o homem que me queria morta. Estando inconsciente o rosto de Kyle não era mais o rosto de um animal feroz. Estava relaxada, quase pacífica.

A semelhança com seu irmão ainda mais aparente.

Não!! Melanie protestou.

Eu engatinhei de volta, lentamente, sentindo o chão com cuidado antes de me mover. Eu estava com muito medo de ir além da pilastra, então eu a envolvi com o meu pé bom, uma ancora de novo, e me inclinei para segurar os braços de Kyle.

Eu puxei tanta força que sentia que meu braço ia se soltar dos ombros, mas ele não se moveu. Eu ouvia um som como areia escorrendo conforme o chão se dissolvia em pedacinhos.

Eu o puxei novamente, mas o único resultado foi que o som de areia escorrendo se acelerou. Mexer o corpo dele estava quebrando o chão mais rápido.

Assim que eu pensei isso um pedaço grande se rocha caiu no rio e o precário equilíbrio de Kyle se perdeu. Ele começou a cair.

“Não!” eu gritei, a sirene saindo da minha garganta novamente. Eu apertei a perna em volta da coluna e consegui o agarrar, segurando-o pelo peito. Meus braços ardiam.

“Socorro!” eu gritei. “Alguém! Ajuda!”

### Capítulo 33

#### Em dúvida.

Outro „splash“. O peso de Kyle torturava meus braços.

“Wanda?Wanda?”

“Me ajuda! Kyle! O piso! Socorro!”

Meu rosto estava pressionado contra a rocha, meus olhos voltados para a entrada da caverna. A luz era brilhante conforme o amanhecer se aproximava. Eu segurava minha respiração. Meus braços gritavam.

“Wanda! Onde você está?”

Ian apareceu pela porta, o rifle em sua mão, baixo e pronto. Seu rosto uma máscara de raiva como a que seu irmão tinha.

“Cuidado!” eu gritei para ele “O piso esta quebrando! Eu não vou conseguir segurar ele por muito tempo!”

Levou dois longos segundos para ele processar a cena que era tão diferente do que ele estava esperando- Kyle tentando me matar. A cena que ocorreu a alguns segundos atrás. Então ele jogou a arma no chão e veio em minha direção com passos largos.

“Se abaixa – divide o peso!”

Ele ficou de quatro e engatinhou até mim, seus olhos queimando na luz do amanhecer.

“Não solta!” ele avisou.

Eu gemi de dor.

Ele demorou mais um segundo e então arrastou o corpo para o meu lado, me empurrando para mais perto da pedra. Seus braços eram mais compridos do que os meus. Mesmo comigo no caminho ele conseguiu segurar seu irmão.

“Um, dois, três.” Ele grunhiu.

Ele puxou Kyle contra a rocha com muito mais firmeza do que eu. O movimento pressionou meu rosto na pilastra, o lado ruim – bom, não podia ficar pior do que já estava.

“Eu vou puxar ele para esse lado. Você consegue se espremer e sair?”

“Eu vou tentar.”

Eu relaxei as mãos em Kyle, sentindo meus ombros doerem em alívio, me certificando que Ian o tinha firme. Então eu me espremi entre Ian e a coluna, com cuidado para não mo colocar na parte perigosa do piso. Eu engatinhei de ré em direção a porta por alguns centímetros, pronta para segurar Ian se ele começasse a escorregar.

Ian balançou seu irmão inerte em direção a pilastra, o levantando aos poucos. Mias do piso cedeu, mas a fundação da pilastra permaneceu intacta. Uma nova prateleira se formou em volta da coluna de pedra.

Ian se arrastava de ré como eu havia feito, puxando seu irmão consigo com pequenos puxões musculares e força de vontade.

Em cerca de um minuto, nós três estávamos na boca do corredor, Ian e eu respirando fundo.

“O que... diabos....acontece?”

“Nosso peso..... foi demais. Piso cedeu.”

“O que você estava fazendo.... na beirada.... com Kyle?”

Eu abaixei a cabeça me concentrando em respirar.

Bem, diga a ele.

O que irá acontecer?

Você sabe o que irá acontecer, Kyle quebrou as regras. Jeb vai atirar nele, ou ele vão expulsá-lo. Talvez Ian vão dar-lhe uma bela surra antes. Isso seria divertido de ver.

Melanie não quis realmente dizer isso- eu achava que não pelo menos. Ela ainda estava com raiva de mim por arriscar nossas vidas para salvar nosso quase assassino.

Exatamente, eu disse a ela. E se ele expulsarem Kyle por minha causa... ou matá-lo... eu estremei. Bem, você não vê que isso não faria sentido? Ele é um de vocês.

Nós temos uma vida aqui Wanda. Você está esquecendo-se disso.

É minha vida também. E eu sou... bem, eu sou eu.

Melanie grunhiu em desgosto.

“Wanda?” Ian exigiu.

“Nada.” Eu murmurei.

“Você é uma péssima mentirosa. Você sabe disso, né?”

Eu mantive a cabeça baixa e respirei.

“O que ele fez?”

“Nada.” Eu menti. Muito mal.

Ian pôs a mão sob meu queixo, erguendo meu rosto. “Seu nariz está sangrando.” Ele virou minha cabeça para o lado. “E tem mais sangue no seu cabelo,”

“Eu – bati a cabeça quando o chão cedeu.”

“Dos dois lados?”

Eu dei de ombros.

Ian me encarou por um longo momento. A escuridão do túnel escondia o brilho de seus olhos.

“Nós devíamos levar Kyle para Doc – ele realmente bateu a cabeça forte quando ele caiu.”

“Por que você está protegendo ele? Ele tentou te matar.” Era uma afirmação, não uma pergunta. Sua expressão lentamente passou de raiva para horror. Ele estava imaginando o que nós estávamos fazendo naquela parte instável – eu podia ver isso em seus olhos. Quando eu não respondi, ele falou novamente em um suspiro. “Ele ia jogar você no rio...” Um estranho tremor sacudiu seu corpo.

Ian tinha um braço em volta de Kyle – ele havia caído assim e parecia muito cansado para se mover. Agora ele empurrou seu inconsciente irmão para longe dele com nojo.

Ele se moveu em minha direção e pôs os braços em volta dos meus ombros. Me puxou para perto, contra seu peito – eu podia sentir sua respiração, inspirando e expirando. Eu me senti estranha.

“Eu devia rolar ele de volta para lá e chutar ele da beirada eu mesmo.”

Eu sacudi a cabeça freneticamente, fazendo-a doer. “Não.”

“Economiza tempo. Jeb deixou as regras bem claras. Tente machucar alguém aqui, haverá penalidades. Haverá um tribunal.”

Eu tentei me afastar dele, mas ele me segurou com mais força. Não era assustador como quando Kyle me agarrou. Mas era estranho, me desequilibrava. “Não, você não pode fazer isso por que ninguém quebrou as regras. O piso desabou só isso.”

“Wanda - ,”

“Ele é seu irmão.”

“Ele sabia o que estava fazendo. Ele é meu irmão, sim, mas ele sabia o que estava fazendo, e você é... você é.. minha amiga.”

“Ele não fez nada. Ele é humano.” Eu suspirei. “Esse é o lugar dele, não meu.”

“Nós não vamos ter essa discussão novamente. Sua definição de humano não é a mesma que a minha. Para você significa algo.. negativo. Para mim, é um elogio – e pela minha definição, você é, e ele não. Não depois disso.”

“Ser um humano não é negativo para mim. Eu conheço você agora. Mas Ian, ele é seu irmão.”

“Um fato que me envergonha.”

Eu me afastei dele novamente. Dessa vez, ele deixou. Possivelmente por causa do gemido que escapou de meus lábios quando eu movi a perna.

“Você está bem?”

“Eu acho que sim. Nós temos que achar Doc, mas eu não sei se eu consigo andar Eu – eu bati a perna quando eu caí.”

Um rosnado passou pela sua garganta. “Qual perna? Deixe-me ver.”



Eu tentei esticar minha perna machucada – a direita – e gemi de novo. Suas mãos começaram no meu tornozelo, testando os ossos, as juntas. Ele girou meu tornozelo cuidadosamente.

“Mais em cima. Aqui.” Eu ergui a mão dele até a parte de trás da minha coxa, pouco acima do joelho. Eu gemi novamente quando ele pressionou o local. “Não está quebrado nem nada, eu acho. Só dói muito.”

“No mínimo, o músculo está machucado. E como isso aconteceu/”

“Eu devo ter... caído em cima de uma rocha quando eu caí.”

Ele suspirou. “Okey, vou te levar a Doc.”

“Kyle precisa mais do que eu.”

“Eu preciso encontrar Doc primeiro – ou alguma ajuda, e eu não vou conseguir carregar Kyle, mas eu certamente consigo carregar você. Opa agüenta aí.”

Ele se virou abruptamente e foi para o comodo com o rio novamente. Eu decidi que não discutiria com ele. Eu queria ver Walter antes.... Doc prometeu esperar por mim. Aquela primeira dose se morfina passaria logo? Minha cabeça girava. Havia tanto com o que se preocupar, e eu estava tão cansada. A adrenalina se consumia me deixando vazia.

Ian voltou com a arma. Eu franzi a testa lembrando de como eu desejei por ela antes, EU não gostava disso.

“Vamos.”

Sem pensar ele me deu a arma. Eu deixei-a cair em minhas palmas abertas, mas eu não conseguia fechar a mão e segura-la. Eu decidi que era uma boa punição eu ter que carregar a coisa.

Ian riu. “Como alguém pode ter medo de você....” ele murmurou para si mesmo.

Ele me pegou facilmente e estava andando antes que eu pudesse me ajeitar. Eu tentei manter as partes mais duras – minha cabeça e perna – não muito apoiadas nele.

“Como suas roupas ficaram tão molhadas?” ele perguntou. Nós estávamos passando um dos buracos maiores no teto e eu pude ver um meio sorriso agourento em seus lábios pálidos.

“Eu não sei.” Murmurei. “Vapor?”

Nós passamos pela escuridão novamente.

“Você está sem um sapato.”

“Oh.”

Nós passamos por outro pedaço iluminado e seus olhos brilharam com de safira. Eles estavam sérios agora, me olhando.

“Eu estou muito ..... feliz que você não se machucou Wanda. Não se machucou mais seriamente melhor dizendo.”

Eu não respondi, temendo dar algo que ele pudesse usar contra Kyle.

Jeb nos encontrou antes de alcançarmos a grande caverna. Havia luz suficiente para eu ver o brilho de curiosidade em seus olhos quando ele me viu nos braços de Ian, o rosto sangrando, a arma frouxa em minhas mãos abertas.

“Você estava certo, então.” Jeb adivinhou. A curiosidade era forte, mas a dureza em suas palavras mais forte ainda. Sua mandíbula estava pressionada forte sob a barba. “Eu não ouvi um tiro. Kyle?”

“Inconsciente.” Eu disse apressada. “Você precisa avisar todo mundo – parte do piso ruiu no cômodo dos rios. Eu não sei o quão estável está agora. Kyle bateu a cabeça com força tentando sair do caminho. Ele precisa de Doc.”

Jeb ergueu uma sobrancelha tão alto que quase tocou a bandana na testa.

“Essa é a história,” Ian disse, não fazendo esforço para esconder a dúvida. “E ela aparentemente vai mantê-la.”

Jeb riu. “Deixe-me tirar isso das suas mãos.” Ele disse para mim.

Eu deixei ele pegar a arma de boa vontade. Ele riu novamente da minha expressão.

“Eu vou achar Andy e Brandt para me ajudar com Kyle. Nós os seguiremos brevemente.”

“Fica de olho nele quando ele acordar.” Ian disse em um tom duro.

“Pode deixar.”

Jeb foi procurar mais mãos para ajudar. Ian me levou para a caverna-hospital.

“Kyle pode estar seriamente machucado... Jeb devia se apressar.”

“A cabeça de Kyle é mais dura do que qualquer rocha nesse lugar.”

O longo túnel parecia ainda mais longo do que o normal. Estaria Kyle morrendo apesar dos meus esforços? Estaria ele consciente novamente e procurando por mim: E Walter? Ele ainda estava dormindo... ou morto? A Rastreadora já havia desistido da caça ou ela voltaria agora que estava claro de novo?

Jared vai estar com Doc ainda? Mel acrescentou suas perguntas às minhas. Ele vai ficar com raiva quando ele te ver? Ele vai me reconhecer?

Quando nós alcançamos a caverna ao sul, Jared e Doc não pareciam ter se movido muito. Eles estavam inclinados contra a mesa de Doc, lado a lado. Estava quieto enquanto nos aproximávamos. Eles não estavam falando, só observando Walter dormir.

Eles encararam com olhos muito abertos quando Ian me carregou para a luz e me deitou na maca perto da de Walter. Ele esticou minha perna direita cuidadosamente.

Walter estava roncando. O som acalmou minha tensão um pouco.

“O que foi agora?” Doc perguntou irritado. Ele estava inclinado sobre mim assim que as palavras saíram, limpando o sangue na minha bochecha.

O rosto de Jared estava congelado de surpresa. Ele estava sendo cuidadoso, não deixando sua expressão revelar nada mais do que isso.

“Kyle.” Ian respondeu ao mesmo tempo em que eu disse “O piso -.”

Doc nos olhava confuso.

Ian suspirou e rolou os olhos. Distraído ele colocou uma mão na minha testa. “O piso ruiu próximo ao buraco do primeiro rio. Kyle caiu e bateu a cabeça em uma rocha. Wanda salvou sua vida miserável. Ela diz que ela caiu também, quando o piso cedeu.” Ian deu a Doc um olhar significativo. “ALGUMA COISA” ele disse sarcasticamente, “Esmagou a parte de trás da cabeça dela.” Ele começou a listar. “Seu nariz está sangrando, mas não quebrou. Ela está com alguns ferimentos musculares aqui.” Ele tocou minha coxa dolorida. “Joelhos muito ralados, o rosto dela também, mas acho que isso foi eu que fiz tentando puxar Kyle. Não devia ter me incomodado.” Ian murmurou essa última parte.

“Algo mais?” Doc perguntou. Nesse exato momento, seus dedos, ainda examinando, tocaram o lugar onde Kyle havia me dado o soco. Eu gemi.

Doc ergueu minha camisa e eu ouvi Ian e Jared sibilarem com a visão do ferimento.

“Deixa eu adivinhar.” Ian disse em uma voz gélida. “Você caiu em uma rocha.”

“Bom chute.” Eu concordei sem fôlego. Doc ainda estava tocando nas laterais, e eu estava tentando segurar o choramingo.

“Pode ter quebrado uma costela, não tenho certeza,” Doc murmurou “Eu gostaria de poder te dar algo para a dor –“

“Não de preocupe com isso Doc.” Eu interrompi. “Eu estou bem.” Como está Walter? Ele acordou?”

“Não, vai levar um tempo até a o efeito da morfina passar.” Doc disse. Ele pegou a minha mão e começou a dobrar meu pulso, meu cotovelo.

“Eu estou bem.”

Seus olhos gentis estavam suaves quando encontrou os meus. “Você vai ficar. Só tem que descansar um pouco. Eu vou ficar de olho em você. Aqui, vira a cabeça.”

Eu fiz o que ele dizia, e então me encolhi enquanto ele examinava meu machucado.

“Aqui não.” Ian murmurou.

Eu não podia ver Doc, mas Jared lançou um olhar afiado para Ian.

“Eles estão trazendo Kyle. Não vou deixas os dois no mesmo cômodo.”

Doc assentiu. “Provavelmente mais sábio.”

“Eu vou arrumar um lugar para ela. Eu vou precisar que você fique de olho enquanto Kyle estiver aqui.... até nós decidirmos o que fazer com ele.”

Eu comecei a falar, mas Ian colocou seus dedos sobre meus lábios.

“Ok.” Doc concordou. “Eu o amarro se for necessário.”

“Se for necessário. Tudo bem nós a movermos?” Ian olhou para o túnel, seu rosto ansioso.

Doc hesitou.

“Não” eu murmurei, os dedos de Ian ainda tocando minha boca. “Walter. Ei quero estar aqui para ele.”

“Você já salvou todas as vidas que podia por hoje Wanda.” Ian disse, sua voz gentil e triste.

“Eu quero... dizer adeus”

Ian assentiu. Então olhou para Jared. “Eu posso confiar em você?”

O rosto de Jared brilhou de raiva. Ian ergueu a mão.

“Eu não a quero deixar desprotegida enquanto acho um lugar seguro para ela.” Ian disse. “Eu não sei se Kyle vai estar consciente quando ele chegar. Se Jeb atirar nele isso vai a perturbar. Mas você e Doc serão capazes de lidar com ele. Eu não quero que Doc fique sozinho e force a mão de Jeb.”

Jared falou entre dentes apertados. “Doc não estará sozinho.”

Ian hesitou. “Ela passou pelo inferno nesse últimos dias. Lembre-se disso.”

Jared assentiu, os dentes ainda apertados.

“Eu estarei aqui.” Doc lembrou Ian.

Ian olhou em seus olhos. “Okay.” Ele se inclinou sobre mim, e seu olhos luminosos encontraram os meus. “Eu voltarei logo, Não fique com medo.”

“Não estou.”

Ele se abaixou mais e beijou minha testa. Ninguém ficou mais surpreso do que eu, apesar de eu ter ouvido Jared suspirar baixo. Minha boca se abriu surpresa enquanto Ian se levantou e saiu quase correndo.

Eu ouvi Doc puxar ar pelos dentes, como um assobio ao contrario. “Bem...” ele disse.

Ambos me encararam por um longo momento. Eu estava tão cansada e dolorida que eu mal me importei com o que eles estavam pensando.

“Doc –” Jared começou a dizer algo em um tom urgente, mas um clamor do túnel o interrompeu.

Cinco homens lutavam para passar pela abertura. Jeb na frente segurava a perna esquerda de Kyle. Wes segurava a direita, atrás deles, Andy e Aaron tentavam segurar o torso, A cabeça de Kyle apoiada no ombro de Andy.

“Minha nossa, como ele é pesado.” Jeb resmungou.

Jared e Doc foram ajudar. Após alguns minutos de grunhido e xingamentos Kyle estava deitado em uma maca a alguns centímetros de mim.

“Por quanto tempo ele está apagado Wanda?” Doc me perguntou. Ele levantou a pálpebra de Kyle deixando a luz do sol iluminar suas pupilas.

“Umm...” eu pensei rapidamente. “Desde que eu estou aqui, mais o tempo que lan demorou a me trazer, uns 10 minutos, mais cinco minutos antes disso?”

“Uns 20 minutos você diria?”

“É, próximo disso.”

Enquanto nós conversávamos, Jeb fez seu próprio diagnóstico. Ninguém prestou atenção quando ele se aproximou da cabeça de Kyle. Ninguém prestou a menos atenção – até que ele virou uma garrafa de água na cara dele.

“Jeb.” Doc reclamou, afastando sua mão.

Mas Kyle se mexeu e pisou, e então gemeu. “O que aconteceu? Aonde a coisa foi?” Ele começou a mudar de posição, tentando olhar em volta. “O chão... está movendo...”

A voz de Kyle me fez agarrar os lados da minha maca e pânico passou pelo meu corpo. Minha perna dois, será que eu conseguiria sair daqui mancando?

“Tá tudo bem.” Alguém murmurou. Não alguém. Eu sempre conheceria essa voz.

Jared se moveu para ficar entre a minha maca e a de Kyle, de costas para mim, seus olhos no homem enorme. Kyle rolava sua cabeça gemendo.

“Você está segura.” Jared disse em uma voz baixa, Ele não olhou para mim. “Não precisa ficar com medo.”

Eu respirei fundo.

Melanie queria tocar ele. Sua mão estava perto da minha, descansando na maca.

Por favor, não. Eu disse a ela. Meu rosto já dói o bastante assim.

Ele não vai te bater,

Você ACHA. Eu não estou disposta a arriscar.

Melanie suspirou, ela ardia para se aproximar dele. Não seria tão difícil de suportar se eu não estivesse ardendo também.

Dê tempo a ele. Eu implorei. Deixe-o se acostumar conosco, Espera até ele realmente acreditar.

Ela suspirou de novo.

“Aw inferno.” Kyle resmungou. Meu olhar virou para ele ao ouvir sua voz. Eu só podia ver os olhos pelos cotovelos de Jared me encarando. “Não caiu.” Ele reclamou.

### Capítulo 34

#### Enterrado

Jared se moveu para frente, se afastando de mim. Com um som alto de batida, acertou o punho da cada de Kyle.

Os olhos de Kyle rolaram na órbita e sua boca caiu aberta.

O quarto ficou muito quieto por alguns segundos.

“Umm,” Doc disse em uma voz macia “medicamente falando, eu na estou certo de que isso foi a coisa mais útil nas condições dele.”

“Mas EU me sinto melhor.” Jared respondeu, seco.

Doc sorriu muito levemente “Bem, talvez mias alguns minutos de inconsciência não o matarão.”

Doc começou a olhar as pupilas de Kyle novamente, medir seu pulso...

“O que aconteceu?” Wes perguntou parado ao lado da minha cabeça.

“Kyle tentou matar a coisa.” Jared respondeu antes que eu pudesse “Estamos mesmo surpresos com isso?”

“Não tentou não.” Eu murmurei.

Wes olhou para Jared.

“Altruísmo parece vir mais naturalmente para a coisa do que mentiras.” Jared comentou.

“Você está tentando ser irritante?” Eu perguntei. Minha paciência não estava baixa, ela havia se ido completamente. Fazia quanto tempo que eu não dormia? A única coisa que doía mais que a minha perna era minha cabeça. Cada respiração doía onde eu levei o soco. Eu percebi, com uma certa surpresa, que eu estava realmente de mau humor. “Por que se está, então alegre-se, você conseguiu.”

Jared e Wes me olharam com olhos chocados. Eu tinha certeza que se eu pudesse ver os outros as expressões estariam iguais. Talvez não Jeb, ele era mestre da expressão poker.

“Eu SOU fêmea.” Reclamei. “Esse negocio de „coisa“ está me dando nos nervos!”

Jared piscou com surpresa. Então seu rosto se fixou em linhas de expressões rígidas. “Por causa do corpo que você usa?”

Wes me encarava.

“Por causa de MIM.” Eu sibilei.

“Pela definição de quem?”

“Que tal pela de vocês? Na minha espécie, eu é que carrego os que irão nascer. Isso não é feminino o bastante para você?”

Ele ficou sem palavras, e eu me senti meio esnobe por isso.

Como devia. Melanie aprovou. Ele está errado, e está sendo um porco sobre isso.

Obrigada.

Nós garotas temos que nos unir.

“Essa é uma história que você nunca nos contou antes,” Wes murmurou, enquanto Jared lutava para encontrar algo para rebater. “Como isso funciona?”

A pelo oliva de Wes ficou ainda mais escura quando ele percebeu o que havia perguntado.

“Quer dizer, você não precisa dizer se eu estiver sendo rude.”

Eu ri. Meu humor estava mudando loucamente, histérica, foi o que Melanie disse.

“Não, você não está perguntando nada... inapropriado. Nós não temos um esquema tão complicado.... tão elaborado quanto a espécie de vocês.” Eu ri novamente, e então senti o rosto esquentar. Eu lembrava muito bem o quão elaborado podia ser.



Tira sua mente daí.

A mente é sua. Eu lembrei a ela.

“Então...?” Wes perguntou.

Eu suspirei. “Só há alguns de nós que são Mães. Não Mães. É assim que eles nos chamam, mas é somente o potencial de ser uma...” Eu estava sóbria novamente, pensando nisso. Não havia Mães, não sobreviventes, somente a memória delas.

“Você tem esse potencial?” Jared perguntou rígido.

Eu sabia que os outros estavam ouvindo. Até mesmo Doc parou no meio do movimento de colocar o ouvido no peito de Kyle.

Eu não respondi a pergunta dele. “Nós somos... um pouco como suas abelhas ou formigas. Muitos, muitos assexuados e uma rainha...”

“Rainha?” Wes repetiu, me olhando com uma expressão estranha.

“Não assim. Mas só há uma Mãe a cada 5 ou 10 mil da minha espécie. As vezes menos. Não tem um padrão exato.”

“Quantos machos?” Wes perguntou

“Ah, não – não há machos. Não, eu disse que é mais simples que isso.”

Eles esperaram pela minha explicação. Eu engoli. Eu não devia ter trago o assunto a tona. Eu não queria falar sobre isso mais. Era tão ruim assim Jared me chamar de “coisa”?

Eles ainda esperavam. Eu franzi a testa, mas então falei. Eu comecei assim. “As Mães... se dividem. Cada... célula. Eu acho que vocês chamariam assim, apesar da nossa estrutura não ser igual, cada célula vira uma nova alma. Cada nova alma tem um pouco da memória da Mãe, um pedaço dela permanece.”

“Quantas células?” Doc perguntou curioso. “Quantos nascem?”

Eu dei de ombros. “Um milhão mais ou menos.”

Os olhos que eu podia ver se arregalaram, parecendo um pouco mais selvagens. Eu tentei não me sentir magoada quando Wes deu passo se afastando de mim.

Doc assobiou. Ele era o único ainda interessado. Aaron e Andy tinham expressões desconfiadas e perturbadas. Eles nunca haviam me ouvido ensinar antes. Nunca me ouviram falar tanto.

“Quando acontece? Há algum fator catalisador?” Doc perguntou;

“É uma escolha. Uma escolha voluntária. É a única forma que nós jamais deliberadamente escolhemos morrer. Uma troca, por uma nova geração.”

“Você poderia escolher agora dividir suas células, sem mais nem menos?”

“É, basicamente.”

“É complicado?”

“A decisão é. O processo é... doloroso.”

“Doloroso?”

Por que ele estava tão surpreso? Não era assim para a espécie dele também?

Homens. Mel esnobou.

“Excruciante.” Eu disse a ele. “Todos nós lembramos como foi para nossas Mães.”

Doc estava acariciando seu queixo, especulando. “Eu me pergunto que tipo de processo evolucionário levaria a produzir uma sociedade com rainhas suicidas...” ele dizia se perdendo em pensamentos.

“Altruísmo,” Wes murmurou.

“Hmm...” Doc disse. “Ah é, isso.”

Eu fechei os olhos, desejando que minha boca tivesse ficado fechada. Eu estava tonta. Era cansaço ou o ferimento na cabeça?

“Oh.” Doc murmurou. “Você dormiu ainda menos do que eu, não foi Wanda? Nós devíamos deixar você dormir.”

““Stou bem.” Eu murmurei, mas não abri os olhos.

“Isso é ótimo!” alguém disse “Nós temos a porcaria de uma mãe rainha alien vivendo conosco. Ela podia se explodir em milhões de novos insetos a qualquer momento.”

“Shhh”

“Ele não o machucariam.” Eu disse a quem quer que fosse, sem abrir os olhos. “Sem uma hospedeiro, eles morreriam rapidamente.” Eu estremei pensando na dor inimaginável, um milhão de minúsculas, inofensivas almas, bebês prateados minúsculos, morrendo...

Ninguém me respondeu, mas eu podia sentir o alívio deles no ar.

Eu estava tão cansada. Eu não me importava que Kyle estivesse a meio metro de distância de mim. Eu não me importava que dois dos homens no quarto ficariam do lado de Kyle se ele acordasse. Eu não me importava com nada além de dormir.

Claro, que foi aí que Walter acordou.

“Uhhh.” Ele gemeu. “Gladdie”

Com um gemido (meu) eu me virei em direção a ele. A dor na minha perna me fez estremeecer, mas eu não conseguia mover meu torso. Eu o alcancei e encontrei sua mão.

“Aqui.” Eu suspirei.

“Ahh,” Walter murmurou em alívio.

Doc chamou atenção dos homens que começaram a protestar. “Wanda abriu mão de dormir e de paz para ajudar Walter com a dor. As mãos dela estão machucadas de segurar as deles. O que vocês fizeram por ele?”

Walter gemeu novamente. O som começou baixo e gutural mas rapidamente se tornou um choramingo alto.

“Doc se moveu. “Aaron, Andy, Wes... vocês poderiam, ah, chamar Sharon para mim por favor?”

„Todos nós?”

“Sai fora!” Jeb traduziu.

A única resposta foi o barulho de pés quando eles partiram.

“Wanda.” Doc falou baixo, perto de meu ouvido. “Ele está com dor. Eu não posso deixar isso continuar.”

Eu tentei manter a respiração controlada. “É melhor assim, sem ele me reconhecer. É melhor se ele pensar que é Gladdie quem está aqui.”

Eu abri os olhos. Jeb estava ao lado de Walter cujo rosto parecia que estava dormindo.

“Adeus Walt,” Jeb disse. “Te encontro do outro lado.”

Ele se afastou.

“Você é um bom homem. Fará falta.” Jared murmurou.

Doc estava mexendo no pacote com a morfina.

“Gladdie?” Walter choramingou. “Dói.”

“Shh. Não vai doer mais. Doc vai fazer parar.”

“Gladdie?”

“Sim?”

“Eu te amo Gladdie. Eu te amei por toda minha vida.”

“Eu sei Walter. Eu – eu amo você também. Você sabe como eu te amo.”

Walter suspirou.

“Eu fechei meus olhos quando Doc se inclinou sobre Walter com a seringa.

“Durma bem, amigo.” Doc murmurou.

Os dedos de Walter relaxaram, soltando a minha mão. Eu me segurei a ela – eu precisava do apoio agora.

Os minutos passaram, e tudo estava quieto exceto por minha respiração, que estava falha e alta indo para soluços...

Alguém deu tapas em meu ombro. “Ele se foi Wanda.” Doc disse, sua voz rouca. “Ele está livre da dor.”

Ele puxou minha mão e me virou com cuidado, me tirando da posição estranha para uma que era menos agonizante. Mas somente um pouco menos. Agora que eu sabia que Walter não se perturbaria os soluços vieram a tona. Eu dobrei para o lado onde doía mais.

“Oh, vá em frente. Você não vai ficar feliz de outro modo.” Jared murmurou em um tom conformado. Eu tentei abrir meus olhos, mas eu não consegui.

Algo picou o meu braço. Eu não me lembrança de ter machucado o braço. E ainda mais em um lugar tão estranho, atrás do cotovelo.

Morfina, Melanie explicou.

Nós já estávamos começando a perder a consciência. Eu tentei me alarmar mas não podia. Eu já estava muito grogue.

Ninguém disse adeus. Eu pensei grogue. Eu não esperaria isso de Jared, mas Jeb, Doc... Ian não estava aqui.

Ninguém está morrendo, ela prometeu. Só dormindo dessa vez....

Quando eu acordei, o teto sobre mim estava difuso, prateado. Era noite. Havia tantas estrelas. Eu me perguntava onde eu estava. Não havia nenhuma obstrução, nenhum pedaço de rocha. Somente estrelas e estrelas e mais estrelas.

Vento batia em meu rosto. Cheirava a poeira e ... algo que eu não conseguia identificar. Uma ausência... O cheiro de unidade não estava no ar. Nada sulfurico, e estava tão seco.

“Wanda?” alguém murmurou, tocando minha bochecha boa.

Meus olhos encontraram o rosto de Ian, muito branco sobre a luz das estrelas, inclinado sobre mim. Sai mão sobre a minha pele era mais fria do que a brisa, mas o ar era tão seco que era incomodo. Onde eu estava?

“Wanda? Você está acordada? Eles não vão esperar mais.”

Eu falei baixo por que ele falava baixo. “O que?”

“Eles já começaram. Eu sabia que você gostaria de estar aqui.”

“Ela está voltando?” a voz de Jeb perguntou.

“O que está começando?” eu perguntei.

“O funeral de Walter.”

Eu tentei sentar, mas meu corpo estava todo mole. As mãos de Ian se moveram para minha testa, me mantendo abaixada.

Eu girei a cabeça sob sua mão tentando ver...

Eu estava lá fora.

A minha esquerda uma pilha de pedregulhos formavam uma montanha em miniatura. A minha direita, o deserto se estendia, desaparecendo na escuridão. Eu olhei em direção ao meu pé e eu pude ver os humanos, desconfortáveis a céu aberto. Eu sabia bem como eles se sentiam. Expostos.

Eu tentei me levantar novamente. Eu queria chegar mais perto, ver. A mão de Ian me impediu.

“Calminha.” Ele disse “Não tente levantar.”

“Ajuda.” Eu pedi.

“Wanda?”

Eu ouvi a voz de Jamie, e então o vi, seu cabelo balançando enquanto ele corria para onde eu estava deitada. Meus dedos correram a beirada do colchonete sob mim. Como eu vim parar aqui? Dormindo sob as estrelas:

“Eles não esperaram.” Jamie disse a Ian. “Vai acabar logo.”

“Me ajude a levantar.” Eu disse.

Jamie ergueu as mãos mas Ian balançou a cabeça. “Eu a pego.”

Ian passou os braços por baixo de mim, cuidadosamente, evitando os locais mais machucados. Ele me ergueu do chão, minha cabeça girando. Eu gemi.

“O que Doc me deu?”

“Ele te deu um pouco da morfina que sobrou para que ele pudesse te examinar sem te machucar. De qualquer forma, você precisava dormir.”

Eu franzi a testa desaprovando. “Alguém não vai precisar do remédio mais do que eu?”

“Shhh” ele disse, e eu podia ouvir uma voz baixa distante. Eu virei a cabeça.

Eu podia ver o grupo de humanos novamente. Eles estavam na boca de uma abertura baixa e escura em baixo da pilha de pedregulhos que pareciam instáveis. Eles estavam em fila, de frente para a gruta.

Eu reconheci a voz de Trudy.

“Walter sempre via o lado bom das coisas. Ele podia ver o lado brilhante de um buraco escuro. Eu sentirei falta disso.”

Eu vi uma figura dar um passo para frente, vi a trança cinza e negra conforme ela se movia, e vi Trudy jogar um punhado de algo em algo na escuridão. Areia escorria pelos seus dedos, caindo no chão com um barulho fraco.

Ela foi ficar ao lado do marido. Geoffrey deu um passo a frente.

“Ele encontrará sua Gladdie agora. Ele está mais feliz onde ele está.” Geoffrey jogou sua porção de terra.

Ian me carregou para o lado direito da fila de pessoas, perto o suficiente para eu ver dentro da gruta. Havia um espaço de formato oblíquo mais escuro no chão a frente de nós, em volta do qual a população humana estava em volta.

Todos estavam lá – todos!

Kyle deu um passo à frente.

Eu tremi e Ian me apertou gentilmente.

Kyle não olhou em nossa direção. Eu vi seu rosto de perfil; seu olho direito estava quando fechado de tão inchado.

“Walter morreu humano.” Kyle disse. “Nenhum de nós poderia pedir mais do que isso.” Ele jogou um punhado de terra na forma escura no chão.

Kyle se reuniu ao grupo.

Jared estava ao lado dele. Ele deu uns passos a frente e parou na beira da cova de Walter.

“Walter era bom dos pés a cabeça. Ninguém se igualava a ele.” Ele jogou sua terra.

Jamie foi para frente, e Jared deu um tapinha em seu ombro quando eles se cruzaram.

“Walter era corajoso.” Jamie disse. “Ele não tinha medo de morrer, ele não tinha medo de viver, e ... ele não tinha medo de acreditar. Ele tomou suas próprias decisões e foram boas decisões.” Jamie jogou a terra. Ele se virou e se voltou para a fila, seus olhos em mim o tempo todo.

“Sua vez.” Ele murmurou quando ele estava ao meu lado.

Andy já estava se movendo para frente, uma pá em sua mão.

“Espera.” Jamie disse em uma voz baixa mas que ecoou no silêncio. “Wanda e Ian não disseram nada.”

Houve um murmúrio insatisfeito a minha volta. Meu cérebro parecia que estava pinicando dentro da minha cabeça.

“Vamos ter respeito.” Jeb disse, mais alto que Jamie. Parecia alto de mais para mim.

Meu primeiro instinto foi dizer a Andy para continuar e fazer Ian me carregar para longe. Isso era um lamento humano, não meu.

Mas eu lamentava. E eu tinha sim algo a dizer.

“Ian, me ajuda a pegar um pouco de terra.”

Ian se agachou para eu pegar um punhado de terra. Ele descansou meu peso no joelho para poder pegar um punhado ele mesmo. Então se ergueu e me carregou para a beira da cova.

Eu não conseguia ver dentro do buraco. Estava escuro ali embaixo das rochas e a cova parecia ser muito profunda.

Ian começou a falar antes de mim.

“Walter era o melhor e mais iluminado que um humano pode ser,” ele disse e jogou sua terra no buraco. Pareceu que demorou muito tempo até a terra acertar o fundo.

Ian olhou para mim.

Estava absolutamente silencioso na noite estrelada. Até o vento estava calmo. Eu falei baixinho, mas sabia que minha voz ecoava e todos ouviriam.

“Não havia ódio em seu coração.” Eu murmurei. “A sua existência prova que estávamos errados. Não tínhamos o direito de tomar seu mundo de você Walter. Eu espero que seus contos de fadas sejam verdadeiros. Eu espero que você encontre a sua Gladdie.”



Eu deixei que a terra escorresse pelos meus dedos e esperei até ouvi-la cair sob o corpo de Walter, obscurecido no tumulto profundo e escuro.

Andy começou a trabalhar assim que Ian deu o primeiro passo para trás, cobrindo o buraco com a terra pálida de uma pilha a uma curta distância do buraco. O som da terra caindo no buraco me fez estremecer.

Aaron passou por nós com outra pá. Ian se virou lentamente e me carregou para longe para abrir espaço para eles. O som alto e pesado da terra caindo ecoava atrás de nós. Vozes baixas começaram a murmurar. Eu ouvi passos conforme as pessoas se moviam e falavam sobre o funeral.

Eu realmente olhei para Ian pela primeira vez quando voltávamos para o colchonete escuro onde estava estendido no chão – fora de lugar, não pertencendo a paisagem. O rosto de Ian estava sujo de poeira branca, sua expressão incomodada. Eu já havia visto ele assim. Eu não conseguia me lembrar onde e quando, e então ele me deitou no colchonete e eu me distraí. O que eu faria aqui? Dormir? Doc estava bem atrás de nós. Ele e Ian se ajoelharam na terra ao meu lado.

“Como você está se sentindo?” Doc perguntou, já tocando minhas costelas.

EU queria sentar, mas Ian pressionou meu ombro para baixo quando eu tentei.

“Eu estou bem, talvez eu pudesse andar...”

“Sem necessidade de forçar. Vamos dar a essa perna alguns dias, okay?” Doc puxou minha pálpebra esquerda para cima e iluminou com uma lanterna. Meu olho esquerdo viu o reflexo brilhante no seu rosto.

Ele estremeceu e se afastou abruptamente. A mão de Ian no meu ombro não se alterou nem um pouco, isso me surpreendeu.

“Hmmm. Isso não ajuda muito um diagnóstico, ajuda? Como está sua cabeça?” Doc perguntou.

“Um pouco tonta. Mas eu acho que é da droga que você me deu, não do ferimento. Eu não gosto deles, eu acho que prefiro a dor.”

Doc pareceu fazer uma careta, e Ian também

“O que?” Eu perguntei.

“Eu vou ter que te drogar de novo Wanda, Desculpa.”

“Mas... por quê? Eu não estou assim tão machucada. Eu não quero —”

“Nós temos que te levar de volta para dentro.” Ian disse me interrompendo, sua voz baixa como se ele não quisesse que os outros ouvissem. Eu podia ouvir as vozes atrás de nós, ecoando nas rochas. “Nós prometemos... que você não estaria consciente.”

“Tapa meus olhos novamente.”

Doc puxou a pequena seringa do bolso. Já quase no fim, somente um quarto do conteúdo ainda sobrava. Eu me afastei dela, em direção a Ian. Sua mão em meu ombro me segurou.

“Você conhece as cavernas bem demais.” Doc murmurou. “Eles não querem te dar a chance de adivinhar...”

“Mas para onde eu iria?” Eu murmurei, minha voz exasperada. “Se eu soubesse o caminho? Por que eu iria embora agora?”

“Se aplaca as preocupações deles...” Ian disse.

Doc pegou meu pulso, e eu não o impedi. Eu olhei para o outro lado, longe da agulha, para Ian.

Seus olhos eram como a meia noite na escuridão. Eles se apertaram ao ver o sentimento de traição no meu.

“Desculpe” ele murmurou. Foi a última coisa que eu ouvi.

## Capítulo 35

### Julgamento

Eu gemi. Minha cabeça toda aérea e desconectada. Meu estômago se apertava nauseadamente.

“Finalmente.” Alguém murmurou com alívio. Ian. Claro. “Com fome?”

Eu pensei nisso por um momento e então fiz um som de repulsa involuntário.

“Oh, esquece então. Desculpa, de novo. Nós tivemos que fazer. As pessoas ficaram todas... paranóicas quando te levamos lá para fora.”

“Está tudo bem.”

“Quer um pouco de água? “

“Não.”

Eu abri meus olhos tentando focá-los na escuridão. Eu podia ver duas estrelas pelo buraco no teto.

Ainda era noite. Ou noite novamente. Vai saber.

“Onde eu estou?” eu perguntei. As formas dos rachados não eram familiares. Eu podia jurar que nunca havia encarado esse teto antes.

“Seu quarto.” Ian disse.

Eu procurei por seu rosto na escuridão, mas só identifiquei uma forma escura que era a cabeça dele. Com os dedos eu examinei a superfície onde estava deitada. Era um colchão de verdade. Havia um travesseiro sob minha cabeça. Meus dedos tateavam ainda quando encontrara a mão dele, e ele segurou meus dedos antes que eu pudesse remove-los.

“De quem é esse quarto realmente?”

“Seu.”

“Ian...”

“Costumava se nosso – meu e de Kyle. Kyle está no hospital até que as coisas fiquem decididas. Eu posso ficar com Wes.”

“Eu não vou tomar o seu quarto. E o que você quer dizer com „até que as coisas fiquem decididas“?”

“Eu te disse que haveria um tribunal.”

“Quando?”

“Por quê você quer saber?”

“Por que se você vai continuar com isso, então eu tenho que estar lá. Para explicar.”

“Para mentir.”

“Quando?” eu perguntei novamente.

“Nas primeiras luzes do dia. Eu não vou te levar.”

“Eu mesma me levo. Eu sei que sou capaz de andar...assim que minha cabeça parar de girar.”

“Você iria mesmo, não é?”

“Sim, não é justo que você não me deixe falar.”

Ian suspirou. Ele soltou minha mão e lentamente se ergueu. Eu pude ouvir suas juntas estalarem quando ele ficou de pé. Por quanto tempo ele ficou sentado no escuro esperando eu acordar? “Eu voltarei logo. Você pode não estar com fome, mas eu estou faminto.”

“Você teve uma longa noite.”

“Tive.”

“Se amanhecer, eu não vou ficar aqui esperando você.”

Ele riu sem humor. “Tenho certeza que isso é verdade. Então eu voltarei antes disso, e eu vou te ajudar a chegar onde você estiver indo.”

Ele empurrou uma das portas na entrada da caverna, deu a volta e a colocou de volta no lugar. Eu franzi a testa. Isso certamente seria difícil de fazer com uma perna. Eu esperava que Ian fosse mesmo voltar.

Enquanto eu esperava por ele, eu olhava as duas estrelas que eu podia ver e deixei minha cabeça parar de rodar. Eu realmente não gostava de drogas humanas. Eca. Meu corpo doía, mas o latejo na minha cabeça era o pior.

O tempo passou lentamente, mas eu não dormi. Eu havia dormido pela maior parte das últimas 24 horas. Eu provavelmente estava com fome também. Eu teria que esperar meu estomago se acalmar primeiro para ter certeza.

“Ian voltou antes da luz como prometeu.

“Sentindo-se melhor?” ele perguntou enquanto se aproximava.

“Acho que sim. Eu não movi a cabeça ainda.”

“Você acha que é VOCÊ reagindo a morfina ou o corpo de Melanie?”

“É a Mel. Ele reage mal a todo tipo de analgésico. Ela descobriu isso quando quebrou o pulso dez anos atrás.”

Ele pensou nisso por um momento. “É... estranho. Lidar com duas pessoas em uma.”

“Estranho.” Eu concordei.

“Já está com fome?”

Eu sorri. “Eu achei ter sentido cheiro de pão. Sim, eu acho que meu estomago já passou do pior momento.”

“Eu estava esperando que você dissesse isso.”

Sua sombra se acomodou ao meu lado. Ele tateou procurando minha mão, então pos a forma arredondada familiar nela.

“Me ajuda levantar.” Eu pedi.

Ele pôs os braços com cuidado em volta dos meus ombros e me dobrou meio de lado minimizando a dor nas costelas. Eu podia sentir algo estranho ali, rígido e apertado.

“Obrigado.” Eu disse, meio sem fôlego. Minha cabeça rodou. Eu toquei a costela com minha mão livre. Havia algo ali em volta do meu corpo, por baixo da camisa. “As minhas costelas estão mesmo quebradas?”

“Doc não tem certeza. Ele está fazendo o que pode.”

“Ele tenta muito.”

“É verdade.”

“Eu me sinto mal.... por não gostar dele antes.” Eu admiti.

Ian riu. “Claro que não gostava. É incrível que você consiga gostar de qualquer um de nós.”

“Você está invertendo as coisas.” Eu murmurei, e mordi o pão. Eu mastiguei mecanicamente, e então engoli, esperando para ver como o meu estomago reagia.

“Não muito apetitoso, eu sei.” Ian disse.

Eu dei de ombros. “Só testando – para ver se a náusea realmente passou.”

“Que tal algo mais atraente...?”

“Eu olhei para ele curiosa, mas eu não conseguia ver o seu rosto. Eu ouvi um som de plástico e o som de algo rasgando/abrindo e então senti o o cheiro e entendi.

“Cheetos!” eu gritei. “Sério? Para mim?”

Algo tocou os meus lábios, e eu mordi a delícia que ele oferecia.

“Eu tenho sonhado com isso.” Eu suspirei enquanto mastigava.

Isso fez ele rir. Ele pôs o saco nas minhas mãos.

Eu acabei com o conteúdo do saco rapidamente, e então terminei meu pão, melhorado devido ao sabor de queijo ainda na boca. Ele me ofereceu uma garrafa de água antes que eu pudesse pedir.

“Obrigada. Sabe, por mais do que o Cheetos. Por tudo.”

“Não foi nada mesmo Wanda.”

Eu encarei seus olhos azuis, tentando decifrar tudo o que ele dizia com essa frase – Parecia haver mais do que só cortesia em sua voz. E então eu percebi que eu podia ver a cor dos olhos de Ian. Estava amanhecendo.

“Você tem certeza que quer fazer isso?” Ian perguntou, suas mãos já meio estendidas como se para me pegar.

“Eu assenti. “Você não precisa me carregar, minha perna está melhor.”

“Veremos.”

Ele me ajudou a levantar, deixando um braço na minha cintura e colocando o meu braço no pescoço dele.

“Cuidado, e então?”

Eu dei um passo a frente com ele. Doía mas eu conseguiria. “Ok. Vamos.”

Eu acho que Ian gosta demais de você.

Demais? Eu me surpreendi ao ouvi Melanie tão claramente. Ultimamente ela só falava assim quando Jared estava por perto.

Eu estou aqui também. Ele ao menos se importa com isso?

Claro que sim. Ele acredita em nós mais do que ninguém além de Jamie e Jeb.

Não foi isso que eu quis dizer.

O que você quis dizer?

Mas ela se foi.

Levou muito tempo. Fiquei surpresa com o quanto tivemos que andar. Eu achei que estávamos indo para a caverna maior ou a cozinha – os lugares normais para reuniões. Mas nós fomos pelos campos leste e continuamos indo até finalmente alcançarmos a caverna grande e profunda que Jeb havia chamado de sala de jogos. Eu não havia estado aqui desde minha primeira turnê. O cheiro forte sulfúrico nos recebeu lá.

Diferentemente da maioria das cavernas aqui, a sala de jogos era muito mais larga do que alta. Eu podia ver isso agora por que a luz difusa azul estava pendurada no teto e não no chão. O teto não ficava muito acima da minha cabeça, era a altura de um teto normal de uma casa. Mas eu não conseguia ver as paredes, elas estavam muito distantes das luzes. Eu não podia ver a fonte fedorenta, mas podia ouvir o som de água ao longe.

Kyle estava sentado no ponto mais iluminado. Seus longos braços abraçando as pernas. Seu rosto uma máscara rígida. Ele não olhou para cima quando Ian me ajudou a entrar mancando.

Em cada lado dele estavam Jared e Doc, em pé, ambos com os braços para baixo, soltos ao lado do corpo. Como se eles fossem... guardas.

Jeb estava ao lado de Jared, sua arma sobre o ombro. Ele parecia relaxado, mas eu sabia o quão rapidamente isso podia mudar. Jamie segurava sua mão livre.... não, Jeb segurava o pulso de Jamie, e Jamie não parecia feliz com isso. Quando ele me viu entrando, no entanto, ele sorriu e acenou. Ele respirou fundo e olhou para Jeb. Jeb soltou o pulso de Jamie.

Sharon estava ao lado de Doc, com Tia Maggie do outro lado.

Ian me levou até o outro lado. Nós não estávamos sozinhos lá. Eu podia ver a forma de vários outros, mas não o rosto deles.

Era estranho. Pelas cavernas Ian suportou a maior parte do meu peso com facilidade. Agora parecia que ele havia se cansado. Seu braço em volta da minha cintura estava frouxo. Eu me arrastei e saltitava da melhor forma possível para chegar até o lugar que ele queria. Ele me sentou no chão e então sentou ao meu lado.

“Auch” Eu ouvi alguém murmurar.

Eu virei e vi Trudy. Ela se arrastou para mais perto, Geoffrey e Heath a imitaram.

“Você parece aos cacos.” Ela me disse. “O quão seriamente você está machucada?”

Eu dei de ombros “Eu estou bem”. Eu comecei a me perguntar se Ian não havia me deixado lutar para andar pára que eu pudesse mostrar meus ferimentos – me fazendo testemunhar contra Kyle sem palavras. Eu olhei enviesada para sua expressão inocente.

Wes e Lily chegaram e vieram se sentar com o meu pequeno grupo de aliados. Brandt entrou alguns segundos depois e então Heidi, e Andy e Paige. Aaron foi o último.

“Pronto, todo mundo está aqui.” Ele disse “Lucina vai ficar com as crianças. Ela não as quer aqui – ela disse para continuar sem ela.”

Aaron se sentou ao lado de Andy, e houve um pequeno momento de silêncio.

“Okay então.” Jeb disse em uma voz alta que todos podiam ouvir. “É assim que vai funcionar, na votação, a maioria decide. Como sempre se eu tiver algum problema com a decisão da maioria eu tomo a minha própria decisão por que essa –”

“É a minha casa” várias vozes completaram em coral. Alguém riu, mas parou rapidamente. Isso não era engraçado. Um humano estava sendo julgado por tentar matar um alienígena. Esse devia ser um dia horrível para todos eles.

“Quem está falando contra Kyle?” Jeb perguntou.

Ian começou a se levantar.

“Não!” eu murmurei segundo ele pelo cotovelo.

Ele se livrou da minha mão e se levantou.

“Isso é bem simples,” Ian disse. Eu queria pular e tampar a boca dele, mas eu não conseguiria me levantar sozinha. “Meu irmão foi avisado. Ele não tinha dúvidas sobre as regras de Jeb sobre isso. Wanda faz parte da comunidade – as mesmas regras e proteções se aplicam a ela. Jeb disse para Kyle com clareza que sem ele não conseguisse viver com ela aqui, ele devia se mudar. Kyle decidiu ficar. Ele sabia então e sabe agora qual a penalidade para assassinato nesse lugar.”

“A coisa ainda está viva.” Kyle grunhiu.

“Razão pela qual eu não estou pedindo sua morte.” Ian respondeu “Mas você não pode mais viver aqui. Não se é um assassino no coração.”

Ian encarou seu irmão por um momento e então se sentou no chão ao meu lado.



“Mas ele poderia ser pego e nós nunca saberíamos,” Brandt protestou se levantando.  
“Ele os trará para cá e nós não teríamos nenhum aviso.”

Houve um murmúrio por todo o cômodo.

Kyle encarou Brandt “ Ele nunca me pegarão vivo.”

“Então é uma sentença de morte de qualquer jeito.” Alguém murmurou ao mesmo tempo em que Andy disse “Você não pode garantir isso.”

“Um de cada vez.” Jeb disse.

“Eu já sobrevivi lá fora antes.” Kyle disse irritado.

Outra voz veio da escuridão “É um risco.” Eu não conseguia identificar os donos das vozes – eles só falavam em murmúrios.

E outra voz. “O que Kyle fez de errado? Nada!”

Jeb deu um passo em direção a voz. “Minhas regras!”

“Ela não é uma de nós” Alguém protestou.

Ian começou a se erguer novamente.

“Hey!” Jared explodiu. Sua voz tão alta que todos se assustaram. “Wanda não está em julgamento aqui. Alguém tem uma reclamação concreta contra ela – Wanda? Então peça por outro tribunal. Mas nós todos sabemos que ela não feriu ninguém aqui. Na verdade ela salvou a vida dele.” Ele enfiou o dedo na nuca de Kyle. Os ombros de Kyle se encolheram como se ele tivesse sentido uma facada. “Segundos após ele ter tentado jogar ela no rio, ela arriscou a vida para impedir que ele tivesse a mesma morte dolorosa. Ela sabia que se ela o deixasse cair ela ficaria segura aqui. Mas salvou ele do mesmo jeito. Algum de vocês faria o mesmo? Regatar o inimigo? Ele tentou matar ela e ela ao menos falará contra ele?”

Eu senti todos os olhos em mim agora que Jared apontava apara mim.

“Você falará contra ele Wanda?”

Eu o encarei com os olhos arregalados, chocada por ele estar falando comigo, usando meu nome. Melanie estava em choque também, dividida. Ela estava feliz pela bondade no rosto dele ao nos olhar, pela suavidade que ela não via ali há muito tempo. Mas era o MEU nome que ele dizia...

Demorou alguns segundos até que conseguir falar.

“Isso tudo é um mal entendido.” Eu murmurei. “Mós caímos quando o chão cedeu. Nada mais aconteceu.” Eu esperava que por estar falando baixo ninguém fosse ouvir a mentira, mas assim que eu terminei lan riu. Eu cutuquei ele com o cotovelo, mas isso não o fez parar.

Jared de fato riu para mim. “Viu? Ela até tenta mentir em defesa dele.”

“TENTA é a palavra certa.” lan acrescentou.

“Quem disse que está mentindo? Quem pode provar isso?” Maggie perguntou duramente, dando um passo a frente. “Quem pode provar que não é a verdade que soa tão falsa nos lábios da coisa?”

“Mag –“ Jeb começou.

“Cala a boca Jebediah – Eu estou falando. Não há razão para estarmos aqui. Nenhum humano foi atacado. Isso é perca do nosso tempo.”

“Eu apoio isso.” Sharon acrescentou em uma voz alta e clara.

Doc a olhou com magoa.

Trudy se ergueu num salto. “Nós não podemos acomodar um assassino e simplesmente esperar ele ter sucesso.”

“Assassinato é um termo subjetivo.” Maggie sibilou “Eu só considero assassinato quando algo humano é morto.”

Eu senti os braços de lan em volta de meus ombros. Eu não percebi que estava tremendo até sentir seu corpo firme contra o meu.

“Humano também é um termo subjetivo Magnolia.” Jared disse, a encarando com desgosto. “Eu pensava que o termo englobava alguma compaixão, um pouco de piedade.”

“Vamos votar.” Sharon disse antes que a mãe pudesse responder. “Levante a mão quem acha que Kyle deve ficar aqui sem punição por causa do --- mal entendido.” Ele lançou um olhar azedo a lan e não a mim quando usou o termo que eu havia usado.

Mãos começaram a se erguer. Eu observei o rosto de Jared ir se fixando em uma expressão de desgosto.

Eu lutei para erguer minha mão, mas Ian firmou os braços em minha volta e fez um som irritado. Eu mantive a palma erguida o mais alto que eu podia. Mas no final não foi necessário.

Jeb contava em voz alta. “Dez... quinze... vinte... vinte e três. Okay, claramente a maioria.”

Eu não olhei em volta para ver quem votava como. Já era o suficiente que no meu canto todos os braços estavam cruzados no peito, todos encarando Jeb com expectativa.

Jamie caminhou se afastando de Jeb e veio se enfiar entre eu e Trudy. Ele pôs seus braços em volta de mim, abaixo dos de Ian.

“Talvez vocês almas estavam certos sobre nós.” Ele disse, alto o suficiente para a maioria ouvir sua voz dura. “A maioria não é melhor que –”

“Shhh” eu fiz para ele.

“Okay!” Jeb disse. Todos ficaram em silêncio. Jeb olhou para Kyle e então para mim e então para Jared.

“Okay, eu estou inclinado a ir com a maioria nisso.”

“Jeb –” Jared e Ian disseram simultaneamente.

“Minha casa, minhas regras.” Jeb os lembrou. “Nunca se esqueçam disso. Então me ouça Kyle. E é melhor ouvir também Magnolia. Qualquer um que tentar machucar Wanda de novo não vai receber um tribunal, vai receber um funeral.” Ele deu um tapa na arma para enfatizar.

Eu estremeci.

Magnolia encarou o irmão com ódio.

Kyle assentiu, como se estivesse aceitando os termos.

Jeb olhou em volta para a audiência, encarando cada um deles exceto o pequeno grupo atrás de mim.

“O julgamento acabou.” Jeb anunciou. “Quem tá afim de uma partida?”

[Capítulo 36](#)  
[Acreditada](#)

O conglomerado relaxou e um murmúrio mais entusiasmado correu pelo meio círculo.

Eu olhei para Jamie. Ele pressionou os lábios e deu de ombros, “Jeb só está tentando fazer as coisas voltarem ao normal. Os últimos dias foram ruins. Primeiro Walter...”

Eu estremei.

Eu vi que Jeb estava sorrindo para Jared. Após um momento de resistência, Jared suspirou e rolou os olhos para estranho velhote. Ele se virou e rapidamente saiu da caverna.

“Jared arrumou uma bola nova?” alguém perguntou.

“Ótimo,” Wes disse ao meu lado.

“Jogando...” Trudy murmurou e sacudiu a cabeça.

“Se alivia a tensão...” Lily respondeu dando de ombros.

Suas vozes estavam baixas, perto de mim, mas eu também podia ouvir outras vozes, mais altas.

“Pega leve na bola dessa vez.” Aaron disse a Kyle. Ele estava em pé de frente para Kyle oferecendo a mão.

Kyle pegou a mão oferecida e lentamente se ergueu. Quando ele estava de pé sua cabeça quase batia as lanternas penduradas.

“A última bola era fraca.” Kyle disse, sorrindo para o homem mais velho.  
“Estruturalmente fraca.”

“Eu nomeio Andy capitão.” Alguém gritou.

“Eu nomeio Lily.” Wes gritou, se levantando e alongando.

“Andy e Lily.”

“É, Andy e Lily.”

“Eu quero Kyle.” Andy disse rapidamente.

“Então eu fico com Ian.” Lily afirmou.

“Jared.”

“Brandt.”

Jamie se levantou ficando na ponta dos pés, tentando parecer alto.

“Paige.”

“Heidi”

“Aaron.”

“Wes.”

A seleção continuou. Jamie se iluminou quando Lily escolheu antes de metade dos adultos serem escolhidos. Até Maggie e Jeb foram escolhidos para jogar. Os números estavam igual até Lucina voltar com Jared, seus dois garotinhos pulando de excitação. Jared tinha um brilhante bola de futebol novinha nas mãos; ele segurava alto, e Isaiah, a outra criança, pulava tentando pegar a bola da mão dele.

“Wanda?” Lily perguntou.

Eu sacudi a cabeça e apontei para minha perna.

“Ah é, desculpa.”

Eu sou boa em futebol. Mel resmungou. Bem eu costumava a ser.

Eu mal posso andar. Eu lembrei a ela.

“Eu acho que vou ficar fora dessa.” Ian disse.

“Não.” Wes reclamou. “Eles tem Kyle e Jared. Nós estaremos mortos sem você.”

”Joga.” Eu o disse. “Eu... eu conto.”

Ele mo olhou com os lábios pressionados. “Eu realmente não estou no clima para jogar.”

“Eles precisam de você.”

Ele fez troça.

“Vamos Ian.” Jamie pediu.

“Eu quero assistir.” Eu disse. “Mas vai ser... entediante se um time tiver muita vantagem.”

“Wanda.” Ian suspirou. “Você é realmente a pior mentirosa que eu já encontrei.”

Mas ele levantou e começou a alongar com Wes.

Paige arrumou os marcadores do gol, quatro lanternas.

Eu tentei me levantar – Eu estava bem no meio do campo. Ninguém me notou na luz fraca. Em toda a volta a atmosfera estava aquecida agora, carregada de antecipação. Jeb estava certo. Isso era algo que eles precisavam, por mais estranho que parecesse para mim.

Eu fui capaz de ficar de quatro, e então puxei a perna direita para frente, aí fiquei ajoelhada sobre a perna ruim. Doeu. Eu tentei me erguer na perna boa. Meu equilíbrio estava todo errado, graças a estranha posição da minha perna machucada.

Mãos fortes me pegaram antes que eu pudesse cair de cara. Eu olhei para cima, um pouco exasperada para agradecer Ian.

As palavras morreram na minha garganta quando eu vi que eram os braços de Jared que me mantinham firme.

“Você podia simplesmente ter pedido ajuda.” Ele disse despreocupado.

“Eu – “ eu limpei a garganta. “Eu devia. Eu não queria...”

“Chamar atenção para si?” Ele disse as palavras como se fossem realmente curiosas. Não havia acusação em sua voz. Ele me ajudou até a entrada da caverna.

Eu balancei a cabeça uma vez. “Eu não queria... que ninguém fizesse nada que não quisessem por cortesia.” Isso não explicava direito, mas ele pareceu entender.

“Eu não acho que Jamie ou Ian iriam se incomodar.”

Eu olhei por sobre o ombro. N luz baixa, nenhuma dos dois haviam percebido que eu não estava mais lá. Eles estavam cabeceando a bola um para o outro, e rindo quando a bola acertou Wes bem na cara.

“Mas eles estão se divertindo. Eu não queria interromper isso.”

Jared examinava meu rosto. Eu percebi que eu sorria com afeição.

“Você se importa um bocado com o garoto.”

“Sim.”

Ele assentiu. “E o homem?”

“Ian é... Ian acredita em mim. Ele cuida de mim. Ele pode ser muito gentil.. para um humano.”

Quase como uma alma, eu queria dizer. Mas isso não soaria como um elogio para esses ouvidos.

Jared suspirou. “Para um humano. Uma distinção mais importante do que eu percebia.”

Ele me ajudou a me abaixar na entrada, ali fazia uma curva que era mais confortável que o chão reto.

“Obrigado.” Eu disse a ele. “Jeb fez a coisa certa, sabe.”

“Eu não concordo com isso.” O tom de voz dele era mais macio do que as palavras.

“Obrigado também por... antes. Você não precisava ter me defendido.”

“Cada palavra era verdade.”

Eu olhei para o chão. “É verdade que eu não faria nada para machucar ninguém aqui. Não de propósito. Eu lamento ter magoado você quando eu cheguei aqui e a Jamie também. Muito mesmo.”

Ele sentou ao bem meu lado com uma expressão pensativa. “Honestamente...” ele hesitou. “O garoto está melhor desde que você chegou. Eu meio que havia esquecido como era o som da risada dele.”

Nós dois a escutávamos agora, ecoando sobre uma risada de algum adulto.

“Obrigada por me dizer isso, tem sido minha ... maior preocupação. Eu esperava que o dano não fosse permanente.”

“Por quê?”

Eu olhei para ele confusa.

“Por que você o ama?” ele perguntou, sua voz curiosa mas não intensa.

Eu mordi o lábio.

“Você pode me dizer. Eu...” ele não parecia encontrar as palavras. “Você pode me dizer.” Ele repetiu.

Eu olhava para meus pés enquanto respondia. “Em parte por que Melanie ama.” Eu não espiei para ver se ele reagia ao nome. “Lembrar dele do jeito que ela lembra... é uma coisa ponderosa, e então, quando eu o conheci pessoalmente... eu não posso NÃO amar ele. É parte da estrutura dessas células amar ele. Eu não tinha percebido antes o quanto um hospedeiro me influenciava. Talvez seja só corpos humanos, ou só a Melanie.”

“Ela fala com você?” ele mantinha a voz calma, mas eu podia sentir a tensão ali.

“Sim.”

“Com que frequência?”

“Quando ela quer. Quando ela está interessada.”

“E hoje?”

“Não muito. Ela... está meio zangada comigo.”

Ele deixou um sorriso surpreso escapar. “Ela está zangada? Por que?”

“Por causa de...nada.”

Ele ouviu a mentira e fez a conexão.

“Oh Kyle. Ela queria que ele se ferrasse” ele riu novamente. “É bem ela.”

“Ela pode ser... violenta.” Eu concordei. Eu sorri para aliviar o insulto.

Não era insulto para ele. “Mesmo? Como?”

“Ela quer que u lute também. Mas... eu, eu não consigo. Eu não sou uma lutadora.”

“Eu posso ver isso.” Ele tocou o meu rosto batido com um dedo. “Desculpe.”

“Não. Qualquer um faria o mesmo. Eu sei o que você deve ter sentido.”

“Você não entenderia...”

“Se eu fosse humana que entenderia. Além disso, eu não estava pensando nisso... eu estava lembrando da Rastreadora.”



Ele se enrijeceu.

Eu sorri novamente, e ele relaxou um pouco. “Mel realmente queria que eu atacasse ela. Ela realmente odeia aquela Rastreadora. E eu não... não consigo culpar ela.”

“Ela ainda está procurando por você. Parece que ela teve que devolver o helicóptero pelo menos.”

Eu fechei os olhos, fechei as mãos em punhos, e me concentrei em respirar por alguns segundos.

“Eu não costumava ter medo dela,” eu suspirei. “Eu não por que ela me assusta tanto. Onde ela está?”

“Não se preocupe. Ela só estava indo e vindo pela estrada ontem. Ela não vai encontrar você.”

Eu assenti, desejando muito acreditar.

“Você consegue... ouvir Mel agora?” ele murmurou.

Eu mantive os olhos fechados. “Eu estou... ciente dela. Ela está escutando com atenção.”

“O que ela está pensando?” Sua voz era só um suspiro.

Tá aí sua chance. Eu a disse. O que você quer dizer para ele?

Ela estava cuidadosa para variar. A aceitação a incomodava. Por quê? Por que ele acredita em você agora?”

Eu abri meus olhos e o encontrei me olhando, segurando a respiração.

“Ela quer saber o que aconteceu para fazer você .... diferente agora. Por que você acredita em nós?”

Ele pensou por um momento. “Uma... acumulação de coisas. Você foi tão... gentil com Walter. Eu nunca vi alguém, exceto Doc, ter tanta compaixão. E você salvou a vida de Kyle, quando a maioria de nós o deixaria cair só para nos proteger, sem ligar para o assassinato. E depois, você é uma péssima mentirosa.” Ele riu. “Eu fiquei tentando manter as coisas como evidencia de um grande plano. Talvez eu acorde amanhã e me sintam assim novamente.”

Mel e eu estremeçemos.

“Mas quando eles começaram a te atacar hoje... bem, eu perdi a cabeça. Eu podia ver neles tudo o que não devia estar em mim. Eu percebi que eu já acreditava e que só estava sendo obstinado. Cruel. Eu acho que acredito desde... bem, um pouco desde que você se colocou na frente do Kyle para me proteger.” Ele riu como se ele não achasse que Kyle fosse perigoso. “Mas eu sou melhor mentiroso do que você. Eu posso até mesmo mentir para mim mesmo.”

“Ela espera que você não mude de idéia. Ela teme que você irá mudar.”

Ele fechou os olhos. “Mel”

Meu coração acelerou. Foi a alegria dela que fez isso, não minha. Ele já devia saber o quanto eu o amava depois das perguntas sobre Jamie, ele com certeza percebeu.

“Diga a ela.. que isso não acontecerá.”

“Ela te ouve.”

“O quão... profunda é a conexão?”

“Ela ouve o que eu ouço, vê o que eu vejo.”

“Sente o que você sente?”

“Sim”.

O seu nariz se enrugou. Ele tocou o lado ruim do meu rosto novamente, de leve, uma carícia. “Você não sabe o quanto eu lamento.”

Minha pele estava mais quente onde ele havia tocado, era um calor bom, mas suas palavras queimavam mais do que as palavras. É claro que ele lamentava ter a machucado. Claro. Isso não devia me incomodar.

“Vamos Jared!”

Nós olhamos para frente. Kyle estava chamando Jared. Ele parecia totalmente a vontade como se a vida dele não tivesse sido julgada hoje. Talvez ele já soubesse que sairia ileso disso. Talvez ele fosse rápido em superar as coisas. Ele não parecia me notar ao lado de Jared.

Eu percebi, pela primeira vez, que outros haviam notado.

Jamie estava nos observando com um sorriso satisfeito. Isso provavelmente significava uma coisa boa para ele. E era?

O que você quer dizer?

O que ele vê quando nos olha? Sua família reunida?

E não? Mais ou menos?

Com uma adição não bem vinda.

Mas melhor do que era antes.

Eu acho que sim...

Eu sim.... ela admitiu. Eu estou feliz que Jared saiba que eu estou aqui.... Mas eu ainda não gosto dele te tocando.

E eu gosto demais. Meu rosto ainda ardia onde ele havia tocado. Desculpe sobre isso.

Eu não culpo você. Ou, pelo menos, eu sei que não devia.

Obrigada.

Jamie não era o único olhando.

Jeb estava curioso, aquele meio sorriso aparecendo nos cantos de sua barba.

Sharon e Maggie observavam com fogo nos olhos. As suas expressões eram tão iguais que a pele mais lisa e o cabelo brilhante não ajudavam a fazer Sharon parecer mais nova do que a mãe.

Ian estava preocupado. Seus olhos estavam apertados ele estava a ponto de vir para me proteger. Para garantir a ele que Jared não estava me incomodando eu sorri para o acalmar. Ele não sorriu de volta, mas respirou fundo.

Eu não acho que é por isso que ele está preocupado. Mel disse.

“Você está ouvindo ela agora?” Jared estava em pé agora, mas ainda me observando.

Sua pergunta me distraiu antes que eu pudesse pergunta a ela o que ela queria dizer.

“Sim.”

“O que ela está dizendo?”

“Nós estávamos notando o que os outros pensam da sua mudança de... atitude.” Eu ergui o queixo em direção a tia e prima e Melanie. Elas viraram a cara em sincronia.

“Loucura.” Ele presumiu.

“ótimo então.” Kyle disse, se virando em direção a bola que estava sob o ponto mais iluminado. “Nós vamos vencer sem você.”

“Estou indo.” Jared lançou mais um olhar para mim – para nós- e correu para jogar.

Eu não era muito boa mantendo o placar. Estava muito escuro para ver a bola de onde eu estava. Muito escuro até para ver os jogadores direito quando eles não estavam diretamente embaixo da luz. Eu comecei a contar pelas reações de Jamie. Seus gritos de vitória quando o time dele marcava e os gemidos quando o outro time marcava. Foram mais gemidos do que gritos.

Todos jogavam. Maggie era a goleira para o time de Andy, e Jeb o goleiro para o da Lily. Ambos era muito bons. Eu podia ver suas silhuetas contra a luz que era o gol se movendo com leveza como se eles fossem décadas mais jovens. Jeb não tinha medo de se jogar no chão para impedir um gol, mas Maggie era mais eficiente sem recorrer a esses extremos. Ela era como um imã para a bola. Toda vez que Ian ou Wes chutavam para o gol... „tunck“, a bola acertava a mão dela.

Trudy e Paige desistiram após meia hora e passaram por mim ao caminho para sair, conversando excitadas. Parecia impossível que nós havíamos começado a manhã com um julgamento, mas eu estava aliviada pelas coisas terem mudado tão drasticamente.

As mulheres não demoraram a voltar. Elas voltaram com os braços cheios de caixas. Barras de cereais – do tipo recheado com frutas. O jogo pausou. Jeb gritou pelo intervalo, e todo mundo correu para comer café da manhã. As barras foram colocadas na linha no centro. Foi uma confusão.

“Aqui Wanda.” Jamie disse, se afastando do grupo. Ele tinha as mãos cheias de barras e garrafas de água nos braços.

“Obrigada. Se divertindo?”

“Com certeza. Gostaria que você pudesse jogar.”

“Na próxima.” Eu disse.

“Aqui.” Ian disse, sua mão cheia de barras.

“Eu fui mais rápido.” Jamie disse para ele.

“Oh,” Jared disse, aparecendo do lado de Jamie. Ele também tinha várias barras na mão.

Ian e Jared trocaram um longo olhar.

“Cadê toda a comida?” Kyle quis saber. Ele estava parado olhando a caixa vazia, sua cabeça procurando pelo cômodo, procurando o culpado.

“Pega.” Jared disse, jogando barras de cereais com força, como facas.

Kyle as pegou no ar com facilidade, então se aproximou para ver se Jared não estava escondendo mais.

“Aqui.” Ian disse, entregando metade das dele para o irmão sem olhar para ele. “Agora vá.”

Kyle o ignorou. Pela primeira vez hoje ele olhou para mim, olhando para baixo onde eu estava sentada.

Suas íris estavam negras com a luz atrás dele. Eu não conseguia ler a sua expressão.

Eu me encolhi, e tentava respirar quando minhas costelas reclamaram do movimento.

Jared e Ian se aproximaram a minha frente, como uma cortina.

“Você o ouviu.” Jared disse.

“Posso dizer uma coisa antes?” Kyle pediu. Ele olhava pelo espaço entre os dois. Eles não responderam.

“Eu não lamento.” Kyle me disse. “Eu ainda acho que era a coisa certa a fazer.”

Ian empurrou seu irmão. Kyle foi afastado um passo, mas deu um passo para frente de novo.

“Calma, eu ainda não acabei.”

“Acabou sim.” Jared disse. Jared disse. Suas mãos apertadas, a pele sobre as juntas embranquecidas.

Todos haviam notado agora. O cômodo estava quieto, toda a diversão do jogo esquecida.

“Não, não terminei.” Kyle manteve suas mãos erguidas, um gesto de paz, e falou comigo de novo. “Eu não acho que estava errado, mas você salvou minha vida. Eu não sei por que mas salvou. Então eu acho que bem, uma vida por uma vida. Eu não vou matar você. Eu pagarei a dívida assim.”

“Sua besta idiota.” Ian disse.

“Quem tá a fim do verme, mano? E você ME chama de idiota?”

Ian ergueu o pulso, se inclinando para frente.

“Eu vou te o porquê” Eu disse, minha voz mais alta do que eu queria. Mas teve o efeito que eu queria. Ian, Jared e Kyle se viraram para me olhar, a briga esquecida no momento. Eu fiquei nervosa. Limpei a garganta. “Eu não te deixei cair por que... por que eu não sou como você. Eu não estou dizendo que eu não sou como um humano. Por que há outros aqui que teriam feito o mesmo. Há gente boa e gentil aqui. Pessoas como seu irmão e Jeb e Doc... Eu estou dizendo que não sou como você particularmente.

Kyle me encarou por um momento e então riu. “Ouch” ele disse, ainda rindo. Ele se virou agora, tendo dado sua mensagem, e foi pegar água. “Uma vida por uma vida.” Ele disse alto pelos ombros.

Eu não tinha certeza se acreditava nele. Não tinha mesmo. Humanos eram bons mentirosos.

## [Capítulo 37](#)

### [Desejada](#)

Havia um padrão nas vitórias. Se Jared e Kyle jogavam juntos eles venciam. Se Jared jogava com Ian então o time venciam. Parecia-me que Jared não podia ser derrotado, até que eu vi os irmãos jogarem juntos.

Para mim parecia que ia ser meio estranho, pelo menos para Ian, jogar com Kyle. Mas após alguns minutos correndo na escuridão, eles estavam em um padrão familiar – um padrão que existia muito antes de eu vir a esse planeta.

Kyle sabia o que Ian faria antes de Ian fazer, e vice versa. Sem terem que falar eles diziam tudo o que queriam. Mesmo quando Jared pegou os melhores jogadores – Brandt, Andy, Wes, Aaron, Lily e Maggie como goleira – Kyle e Ian venciam.

“Okay, Okay” Jeb disse, pegando a tentativa de gol de Aaron com uma mão e enfiando a bola embaixo do braço. “Eu acho que todos nós sabemos os vencedores.

Agora, eu odeio ser um estraga prazeres, mas tem trabalho esperando... e para ser honesto eu estou morto.”

Houveram alguns protestos fracos e alguns gemidos, mas mais risadas. Ninguém parecia muito chateado. Pela forma que algumas pessoas sentaram onde quer que estivessem e colocaram a cabeça entre os joelhos para respirar, era obvio que Jeb não era o único que estava cansado.

As pessoas começaram a sair em pares ou trios. Eu me arrastei para o lado para abrir espaço para eles passarem, provavelmente a caminho da cozinha. Já devia ter passado a hora do almoço, apesar de ser difícil dizer nessa sala escura. Através dos espaços entre as pessoas eu observava Ian e Kyle.

Quando o jogo acabou, Kyle ergueu a mão para Ian bater, mas Ian passou direto sem se dar ao trabalho. Então Kyle pegou o irmão pelo ombro e o girou, Ian deu um safanão na mão de Kyle. Eu fiquei tensa, pois a princípio parecia que eles iam brigar. Kyle tentou dar um soco no estomago do irmão que se esquivou com facilidade, mas eu vi que Kyle não havia posto força no gesto. Kyle riu e usou seu alcance superior para esfregar o punho contra a cabeça de Ian. Ian empurrou a mão, mas sorriu também.

“Bom jogo, maninho.” Eu ouvi Kyle dizer. “Você ainda manda bem.”

“Você é u idiota tão grande Kyle.” Ian respondeu.

“Você tem o cérebro, eu tenho a aparência. É justo.”

Kyle deu ouro meio-soco. Dessa vez Ian pegou o punho e torceu para trás prendendo o irmão em uma chave de braço. Agora ele realmente estava sorrindo, e Kyle xingando e rindo ao mesmo tempo.

Para mim isso tudo parecia muito violento, meus olhos se apertaram, estressada de observar isso. Mas ao mesmo tempo isso me trazia memórias de Melanie: três cachorrinhos rolando na grama, latindo e rosnando um para outro como se quisessem rasgar a garganta de seus irmãozinhos.

“É, eles só estão brincando. Os laços de irmãos vão fundo.

Como deviam. Isso está certo. Se Kyle realmente não nos matar, isso vai ser muito bom.

Se. Melanie repetiu.

“Com fome?”

Eu olhei para cima, e meu coração parou de bater por um momento doloroso. Pareci que Jared ainda acreditava.

Eu sacudi a cabeça. Isso me deu o momento que eu precisava para conseguir falar novamente. “Eu não tenho muita certeza do porque, eu não fiz nada além de ficar sentada aqui, mas eu estou cansada.”

Ele me ofereceu uma mão.

Controle-se Melanie me avisou. Ele só está sendo educado.

E você acha que eu não sei disso?

Eu tentei impedir minha mão de tremer quando peguei a mão dele.

Ele me puxou cuidadosamente em pé - bom, sobre um pé pelo menos. Eu me equilibrei na perna boa, não muito certa do que fazer. Ele estava confuso também. Ele ainda segurava minha mão, mas havia um bom espaço entre nós. Eu pensei no quão ridículo eu pareceria pulando pelas cavernas e meu pescoço ficou quente. Meus dedos estavam firmes contra os dele mas eu não o estava realmente usando para apoio.

“Para onde?”

“Ah...” eu pensei. “Eu não sei ao certo. Eu imagino que ainda tem um colchonete no bu – na área de depósito.”

Ele franziu a testa, não gostando da idéia.

E então um braço forte estava por baixo dos meus braços, apoiando o meu peso.

“Eu a levo aonde ela quer ir.” Ian disse.

O rosto de Jared estava cuidadoso, era assim que ele ficava quando ele não queria que eu soubesse o que ele estava pensando, mas agora ele olhava para Ian.

“Nós estávamos discutindo exatamente isso. Ela está cansada, Talvez o hospital...?”

Eu sacudi a cabeça ao mesmo tempo que Ian. Após aqueles dias horríveis que eu passei lá, eu não achava que ia suportar aquele lugar. Especialmente a maca de Walter vazia..



“Eu tenho um lugar melhor para ela.” Ian disse. “Aquelas macas não são muito mais confortáveis do que rocha e ela está com muitos pontos doloridos.”

Jared ainda segurava minha mão. Será que ele percebia o quão forte ele estava apertando-a: A pressão estava começando a ficar desconfortável, mas ele parecia não perceber. E eu com certeza não ia reclamar.

“Por que você não vai almoçar?” Jared sugeriu a Ian. “Você parece com fome. Eu a levo aonde você havia planejado...?”

Ian riu, um som baixo e gutural. “Eu estou bem. E honestamente Jared, Wanda precisa mais do que a ajuda de uma mão. Eu não sei se você está confortável o bastante com essa situação para isso. Veja —” Ian pausou para se abaixar um pouco e me pegar no colo. Eu gemi quando o movimento doeu nas costelas. Jared não soltou minha mão. Meus dedos estavam ficando vermelhos. “- ela já teve muita atividade por hoje. Você vá em frente e almoce.”

Eles se encararam enquanto meus dedos ficavam roxos.

“Eu consigo carregá-la.” Jared disse baixo.

“Consegue?” Ian desafiou. Ele me ofereceu.

Jared me encarou por um longo momento. Então suspirou e soltou minha mão.

Au, isso dói. Melanie reclamou. Ela estava se referindo a dor que passou pelo meu peito não ao retorno de sangue aos meus dedos.

Desculpa, o que você quer que eu faça?

Ele não é seu.

Eu sei disso.

Au.

Desculpa.

“Eu acho que eu vou só acompanhar vocês.” Jared disse a Ian, com um pequeno sorriso nos lábios. “Há algo que eu quero discutir com você.”

“À vontade.”

Jared não discutiu nada enquanto caminhávamos pelo túnel escuro. Ele estava quieto, eu não tinha mais certeza que ele ainda estava ali. Mas quando nós chegamos a luz do campo de milho ele estava bem ao nosso lado.

Ele não falou até chegarmos a grande praça – até que não houvesse mais ninguém perto além de nós três.

“O que você acha de Kyle?” ele perguntou a Ian.

Ian deu de ombros. “Ele se orgulha de ser um homem de palavra, Geralmente eu confiaria em uma promessa dele. Nessa situação... eu não vou deixar ela longe das minhas vistas.”

“Bom.”

“Vai dar tudo certo Ian.” Eu disse. “Eu não estou com medo.”

“Você não precisa ficar. Eu prometo – ninguém vai fazer nada como isso com você novamente. Você vai ficar segura aqui.”

Era difícil afastar o olhar dos olhos dele quando eles brilhavam assim. Difícil de duvidar de qualquer coisa que ele dissesse.

“Sim, você ficará segura.” Jared concordou.

Ele estava andando atrás do ombro de Ian. Eu não conseguia ver sua expressão.

“Obrigada” eu murmurei.

Ninguém falou novamente até Ian pausar em frente as portas vermelha e cinza que cobriam a entrada da caverna dele.

“Você se importaria de abrir?” Ian disse para Jared apontando com a cabeça para as portas.

Jared não se moveu. Ian virou para poder vê-lo, agora que podia vê-lo também. Sua expressão estava cuidadosa novamente.

“SEU quarto? Esse é o melhor lugar?” a voz de Jared estava cheia de ceticismo.

“É o quarto dela agora.”

Eu mordi meu lábio. Eu queria dizer a Ian que claro que aquele não era meu quarto, mas eu não tive a chance antes de Jared começar a perguntar.

“Onde Kyle está ficando?”

“Com Wes por enquanto.”

“E você?”

“Não tenho muita certeza.”

Eles se encaram se medindo.

“Ian, isso é – “ eu comecei a dizer.

“Oh,” ele interrompeu, como se só agora se lembrasse de mim.... como se o meu peso fosse tão insignificante que ele havia esquecido que eu estava aqui. “Você está exausta, não está? Jared, você poderia abrir a porta, por favor?”

Sem dizer nada, Jared abriu a porta com um pouco de força de mais.

Eu agora realmente via o quarto de Ian pela primeira vez, com o sol iluminando pelas rachaduras no teto. Não era tão iluminado quanto o quarto de Jamie e Jared, ou tão alto. Era menor, mais proporcional. Arredondado – meio que como o meu buraco, mas dez vezes maior.

Havia dois colchões iguais no chão contra as paredes opostas fazendo um pequeno corredor entre eles. Contra a parede de fundo havia um móvel baixo e comprido de madeira, no lado esquerdo havia uma pilha de roupas, dois livros e um baralho. O lado direito estava vazio, mas as marcas na poeira indicavam que esse estado de vazio era recente.

Ian me colocou com cuidado no colchão da direita, arrumando minha perna e ajustando o travesseiro sob minha cabeça. Jared ficou na entrada, de frente para a passagem.

“Assim está bom?” Ian me perguntou.

“Está.”

“Você parece cansada.”

“Eu não devia estar – eu não fiz nada além de dormir ultimamente.”

“O seu corpo precisa dormir para se recuperar.”

Eu assenti. Eu não podia negar o fato de que era difícil manter as pálpebras abertas.

“Eu te trarei comida mais tarde – não se preocupe com nada.”

“Obrigada. Ian?”

“Oi.”

“Esse quarto é seu. Você vai dormir aqui.”

“Você não se importa?”

“Por que me importaria?”

“É provavelmente uma boa idéia – melhor jeito de manter as vistas em você. Dorme.”

“Okay.”

Meus olhos já estavam fechados. Ele deu um tapinha na minha mão e então eu o ouvi ficar de pé. Alguns segundos depois a porta de madeira escorregando contra o piso de pedra.

O que você acha que está fazendo? Melanie perguntou.

O que? O que eu fiz agora?

Wanda, você é ... basicamente humana. Você deve ter noção do que esse convite pareceu a Ian.

Convite? Eu demorei, mas consegui ver a direção da mente dela. Não é nada parecido com isso. Esse quarto é dele. Há duas camas. Não há espaço suficiente por aqui para eu ter o meu próprio quarto. É claro que nós devemos compartilhar, Ian sabe disso.

Sabe? Wanda abra os olhos. Ele está começando... Como eu explico isso para você entender? Ele está começando a sentir por você o que você sente por Jared. Você não consegue ver isso?

Eu não consegui responder por duas batidas de coração.

Impossível. Eu disse.

“Você acha que o que aconteceu essa manhã vai influenciar Aaron ou Brandt?” Ian perguntou do outro lado da portas.

“Kyle desistindo de matar ela?”

“É. Eles não precisavam fazer nada antes. Não quando parecia que Kyle faria por eles.”

“Eu vejo o que você quer dizer. Eu falarei com eles.”

“Você acha que será o suficiente?” Ian perguntou.

“Eles me devem, eu salvei a vida dos dois. Se eu pedir a eles, eles ficarão na deles.”

“Você apostaria a vida dela nisso?”

Houve uma pausa.

“Nós ficaremos de olho nela.” Jared finalmente disse.

Outro longo silêncio.

“Você não vai comer?” Jared perguntou.

“Eu acho que vou ficar por aqui um pouco.... e você?”

Jared não respondeu.

“O que?” Ian perguntou. “Ha algo que você queria me dizer Jared?”

“A garota ali dentro...” Jared disse devagar.

“Sim.”

“Aquele corpo não pertence a ela.

“Seu ponto?”

A voz de Jared estava dura quando ele respondeu. “Mantenha suas mãos longe dele.”

Uma risada baixa de Ian. “Estamos com ciúme é?”

“Essa não é a questão.”

“Realmente.” Ian foi sarcástico agora.

“Wanda parece estar cooperativa com Melanie. Quase como se fossem amigas. Mas obviamente é Wanda quem toma as decisões. E se fosse você? Como você se sentiria

se você fosse a Melanie: Se você fosse invadido desse jeito? Se você estivesse preso e alguma outra pessoa dissesse ao seu corpo o que fazer? Se você não pudesse falar por si mesmo? Você não gostaria que suas vontades – as que fossem conhecidas – fossem respeitadas? Pelo menos pelos outros humanos?”

“Okay, okay. Você tem razão. Eu vou manter isso em mente.”

“Como assim “manter isso em mente?”” Jared exigiu.

“Eu vou pensar sobre isso.”

“Não há nada o que pensar.” Jared retrucou. Eu sabia pelo modo de falar como ele estava, dentes apertados, mandíbula pressionada. “O corpo e a pessoa presa lá dentro pertencem a mim.”

“Você tem certeza que Melanie ainda sente –“

“Melanie sempre será minha. E eu sempre serei dela.”

Sempre.

Melanie e eu estávamos em situações opostas agora. Ela estava voando em deleite. Eu... não.

Nós esperamos ansiosas pelo silêncio.

“Mas e se fosse você?” Ian perguntou em uma voz que era quase um suspiro. “E se você tivesse sido enfiado no corpo de um humano e tivesse sido solto no meio desse planeta só para se encontrar perdido entre os seus iguais? E se você fosse uma pessoa tão boa que você tivesse tentando salvar a pessoa que a vida você tinha tirado, quase se matando para tentar levar ela de volta para a família dela? E se então você se encontrasse cercado de alienígenas agressivos que te odiavam e machucaram você e tentaram te matar, de novo e de novo?” Sua voz falhou por um momento. “E se você continuasse tentando fazer o possível para salvar e ajudar essas pessoas apesar de tudo? Você não mereceria uma vida também? Você não teria merecido isso?”

Jared não respondeu. Eu senti os meus olhos úmidos. O Ian realmente pensava tão bem de mim? Ele realmente achava que eu havia conquistado o direito de viver aqui?

“Compreendido?” Ian perguntou.

“Eu...Eu vou ter que pensar sobre isso.”

“Faça isso.”

“Mas ainda assim —“

Ian interrompeu com um suspiro. “Não se preocupe demais. Wanda não é exatamente uma humana apesar do corpo. Ela não parece responder a contato físico como um humano faria.”

Agora Jared riu. “É essa sua teoria?”

“Qual a graça?”

“Ela é capaz de sim de responder a contato físico.” Jared o informou, seu tom normal. “Ela é humana o bastante para isso. Ou o corpo dela é, pelo menos.”

Meu rosto esquentou.

Ian ficou em silêncio.

“Com ciúme O“Shea?” [tradutora: O“Shea: sobrenome de Ian.]

“Na verdade... Estou. Surpreendentemente.” A voz de Ian estava controlada. “Como você saberia disso?”

Agora Jared hesitou. “Foi... meio que um experimento.”

“Um EXPERIMENTO?”

“Não foi bem do jeito que eu esperava. Mel me bateu.” Eu podia ouvir que ele sorria com a memória.

“Melanie..... te.... bateu?”

“Com certeza não foi Wanda. Você devia ter visto a cara dela..... O que? Hey Ian, se acalma cara!”

“Você pensou por um momento o que isso deve ter feito a ela?” Ian sibilou.

“Mel?”

Não idiota, com Wanda!”

“Feito com Wanda?” Jared perguntou, parecendo perdido coma idéia.

“Ah! Sai daqui. Vai comer alguma coisa. Fique longe de mim por algumas horas.”

Ian não deu a ele a chance de responder. Ele abriu a porta – com força, mas em silêncio – entrou e fechou a porta atrás dele.

Ele se virou e encontrou o meu olhar. Pela expressão dele, ele estava surpreso de me encontrar acordada. Surpreso e sem graça. O fogo nos olhos dele foi diminuindo e lentamente se apagou. Ele pressionou os lábios.

Ele virou a cabeça para o lado ouvindo. Eu ouvi também, mas a saída de Jared não fez barulho.

Ian esperou mais um momento, então suspirou e se sentou na beirada do colchão, no lado oposto em que eu estava.

“Eu acho que não fomos tão quietos quando eu pensei.” Ele disse.

“O som se propaga nessas cavernas,” eu murmurei.

Ele assentiu. “Então...?” ele disse. “O que você acha?”

## Capítulo 38

### Tocada

“O que eu acho sobre o que?”

“Sobre a nossa .... conversa lá fora.” Ian esclareceu.

O que eu pensava sobre isso? Eu não sabia.

De alguma forma Ian era capaz de ver as coisas da minha perspectiva, minha perspectiva alienígena. Ele pensava que eu tinha ganho o direito a minha vida.

Mas ele estava... com ciúme? De Jared?

Ele sabia o que eu era. Ela sabia que eu era só uma pequena criatura enfiada no cérebro de Melanie. Um verme, como Kyle tinha dito. No entanto até mesmo Kyle achava que Ian estava “a fim” de mim. De mim? Isso não era possível.

Ou ele queria saber o que eu pensava sobre Jared? Meus sentimentos acerca do experimento? Mias detalhes sobre minha resposta à contato físico? Eu estremei. Ou meus pensamentos sobre Melanie? O que Melanie pensava da conversa deles? Se eu concordava com Jared sobre as coisas dela?

Eu não sabia o que pensar. Sobre nada disso.

“Eu realmente não sei.” Eu disse.



Ele assentiu. „Isso é compreensível.”

“Só porque você é muito compreensível.”

Ele sorriu para mim. Era estranho como seus olhos podiam ser quentes e calorosos. Especialmente com uma cor mais para o gelo do que para o fogo. Eles estavam bem calorosos no momento.

“Eu gosto muito de você Wanda.”

“Eu estou começando a ver isso. Eu acho que sou meio lenta.”

“É uma surpresa para mim também.”

Ambos pensamos sobre isso.

Ele pressionou os lábios. “E.. eu imagino... que essa é uma das coisas que você não sabe o que pensar?”

“Não. Quero dizer, sim. Eu, não sei. Eu...eu –“

“Está tudo bem. Você não teve tempo para pensar sobre isso. E deve ser... estranho.”

Eu assenti. “É, mais do que estranho. Impossível.”

“Diga-me uma coisa.” Ian disse após um instante.

“Se eu souber a resposta.”

“Não é uma pergunta difícil.”

Ele não perguntou imediatamente. Ao invés, ele esticou as mãos e pegou minha mão. Ele a segurou em suas duas mãos por um momento e então passou o dedo de sua mão esquerda lentamente para cima até o ombro e lentamente a desceu novamente. Ele olhava para minha pele e não para o meu rosto, vendo o arrepio que havia se formado no caminho de seus dedos.

“Isso é bom ou ruim para você?” ele perguntou.

Ruim! Melanie insistiu.

Mas não dói. Eu protestei.

Não é isso que ele está perguntando. Quando ele diz „bom“... Ah parece que eu estou falando com uma criança!

Eu não tenho nem um ano de idade, Ou tenho? Eu me distraí tentando lembrar que dia era hoje.

Melanie não se distraiu. „Bom“ Para ele é como quando o Jared nos toca. A memória que ela providenciou não era uma da caverna. Era no canyon, Jared estava atrás dela e suas mãos acariciavam seus braços até a cintura. Eu estremei de prazer ao simples toque. Assim.

Aah.

“Wanda?”

“Melanie diz ruim.” Eu murmurei.

“O que você diz?”

“Eu digo... eu não sei.”

Quando eu consegui o olhar nos olhos eles estavam mais calorosos do que eu esperava. “Eu nem consigo imaginar o quanto isso tudo deve ser confuso para você.”

Era um conforto que ele entendesse. “É. Eu estou confusa.”

Sua mão subiu e desceu no meu braço novamente. “Você quer que eu pare?”

Eu hesitei. “Sim.” Eu decidi. “Isso.. que você está fazendo... faz ficar difícil pensar. E Melanie está com raiva de mim. Isso também faz ficar difícil pensar.”

Eu não estou com raiva de você. Diga a ele para ir embora.

Ian é meu amigo. Eu não quero que ele vá.

Ele se afastou, cruzando os braços.

“Imagino que ela não nos daria um minuto sozinhos?”

Eu ri. “Eu duvido.”

Ian inclinou a cabeça para um Aldo, sua expressão especulativa.

“Melanie Stryder?” ele perguntou.

Nós duas nos surpreendemos.

Ian continuou. “Eu gostaria de ter uma chance de conversar com Wanda com privacidade se você não se importa. Há alguma forma de isso ser feito?”

Que cara de pau! Você diz pra ele que sem chance! Eu NÃO gosto desse cara.

Meu nariz enrugou.

“O que ela disse?”

“Ela disse não.” Eu tentei dizer as palavras gentilmente, da melhor forma possível.

“E ela disse que não gosta ... de você.”

Ian riu. “Eu posso respeitar isso. Eu posso respeitar ela. Bem, valia a pena tentar.”

Ele suspirou. “Meio que me incomoda sabe? Ter uma audiência.”

Mel rosnou.

Eu fiz uma careta. Eu não gostava de sentir a raiva dela. Era tão mais forte do que a minha.

Se acostuma.

Ian colocou a mão em meu rosto. “Eu vou deixar você pensar sobre essas coisas, okay? Então você pode decidir como você se sente.”

Eu tentei ser objetiva sobre aquela mão. Era macia contra a minha. Sentia... gostoso. Não como quando Jared me tocava. Mas diferente de quando Jamie me abraçava. Diferente.

“Pode levar um tempo. Nada disso faz muito sentido sabe.” Eu o disse.

Ele sorriu. “Eu sei.”

Eu percebi, quando ele sorriu, que eu queria que ele gostasse de mim. O resto – a mão no meu rosto, os dedos no meu braço – eu não tinha certeza sobre aquilo. Mas eu queria que ele gostasse de mim, e pensasse coisas boas de mim. Razão pela qual eu tinha que dizer a verdade.

“Você não se sente assim por mim, sabe?” eu murmurei. “É esse corpo... Ela é bonita.”

Ele assentiu. “É sim. Melanie é uma garota bonita.” Sua mão se moveu para o lado ruim do meu rosto, acariciando-o com dedos gentis. “Apesar do que eu fiz com o rosto dela.”

Normalmente eu teria negado isso automaticamente. Teria o lembrado que os ferimentos no meu rosto não era culpa dele. Mas eu estava tão confusa que minha cabeça girava e eu não conseguia formar uma frase coerente.

Por que me incomodava o fato dele achar que Melanie era bonita?

Boa pergunta. Meus sentimentos não eram claros para ela também.

Ele afastou o meu cabelo da testa.

“Mas, por mais bonita que ela seja, ela é uma estranha para mim. Não é ela que eu ... me importo.”

Isso me fez me sentir melhor. O que era ainda mais confuso.

“Ian, você não... Ninguém nos separa da forma que devia. Não você, nem Jamie, nem Jeb.” A verdade saiu num sopro, mais acalorada do que eu tencionava. “Você não poderia se importar comigo. Se você pudesse me segurar nas mãos, EU, você ficaria enojado. Você me jogaria no chão e pisaria em cima.”

Sua testa pálida franziu e suas sobrancelhas negras se uniram. “Eu... não se eu soubesse que era você.”

Eu ri sem humor. “Como você saberia? Você não conseguiria nos diferenciar.”

Os cantos de sua boca desceram.

“É só o corpo.” Eu repeti.

“Isso não é verdade,” ele discordou. “Não é o rosto, mas as expressões nele. Não é a voz, mas o que você diz. Não é como você parece nesse corpo, mas o que você faz com ele. VOCÊ é linda.”

Ele se moveu para frente enquanto falava, se ajoelhando ao lado da cama onde eu deitava e pegando minha mão entre as suas.

“Eu nunca conheci ninguém como você.”

Eu suspirei. “Ian, e se eu tivesse vindo aqui com corpo da Magnolia?”

Ele fez uma careta e riu. “Okay. Essa é uma boa pergunta. Eu não sei.”

“Ou o corpo de Wes?”

“Mas você é fêmea – você é.”

“E eu sempre pedi o equivalente a isso nos planetas em que eu vivi. Me parecia mais... apropriado. Mas eu podia ser colocada em um corpo masculino e funcionaria tão bem quanto.”

“Mas você não está em um corpo de homem.”

“Viu? Essa é a questão. Corpo e alma. No meu caso, duas coisas diferentes.”

“Eu não ia querer o corpo sem você.”

“Você não ia me querer sem ele.”

Ele tocou minha bochecha novamente e deixou a mão lá, seu dedão embaixo da minha mandíbula. “Mas esse corpo é parte de quem você é. E, a menos que você mude de idéia e nos entregue, é quem você será para sempre.”

Ah, a finalidade da coisa. Sim, eu morreria nesse corpo. A morte final.

E eu nunca viverei nele novamente. Melanie suspirou.

Não é como nenhuma de nós planejava o futuro né?

Não. Nenhuma de nós planejava não ter futuro.

“Mais uma conversa interna?” Ian adivinhou.

“Nós estamos pensando em nossa mortalidade.”

“Você poderia viver para sempre se nos deixasse.”

“É, poderia.” Eu suspirei. “Sabe, vocês humanos, tem a vida mais curta do que qualquer espécie que eu vivi, exceto as aranhas. Vocês têm tão pouco tempo.”

“Você não acha então que...” Ian pausou e se aproximou de mim, e tudo o que eu podia ver era seu rosto, neve, safira e o negro do cabelo. “Que talvez você devia aproveitar ao máximo o tempo que tem: Que você devia viver enquanto está viva?”

Eu não percebi como eu percebi com o Jared. Ian não era familiar para mim. Melanie percebeu o que ele ia fazer antes de mim, um segundo antes dos lábios dele tocarem os meus.

Não!

Não era como beijar o Jared. Com Jared não tinha muito pensamento só desejo. Nenhum controle. Uma faísca sobre a gasolina – inevitável. Com Ian, eu não sabia o que eu sentia. Tudo estava meio confuso.

Seus lábios eram macios e mornos. Ele os pressionou levemente contra os meus e os moveu para os lados nos cantos dos meus lábios.

“Bom ou ruim?” ele murmurou contra minha boca.

RUIM! RUIM! RUIM!

“Eu – eu não consigo pensar.” Quando eu movi minha boca para falar ele moveu a dele junto.

“Isso parece....bom.”

Sua boca pressionou a minha com um pouco mais de força agora. Ele pegou meu lábio inferior entre os lábios dele e puxou levemente.

Melanie queria bater nele – tanto quanto ela quis socar Jared. Ele queria o empurrar e chutar a cara dele. A imagem era tão horrível. Totalmente conflitante com a sensação do beijo de Ian.

“Por favor.” Eu murmurei.

“O quê?”

“Por favor pare. Eu não consigo pensar. Por favor.”

Ele se afastou na hora. “Okay,” ele disse o tom de voz cuidadoso.

Eu pressionei minhas mãos contra o meu rosto, tentando aplacar a raiva de Melanie.

“Bem, pelo menos ninguém me deu um soco.”

“Ela queria fazer bem mais do que isso. Urg. Eu não gosto quando ela fica com raiva. Dói minha cabeça. Raiva é tão... feio.”

“Por que ela não me bateu?”

“Por que eu não perdi o controle. Ela só se liberta quando eu estou... exaltada.”

Ele observava enquanto eu massageava minha testa.

Acalme-se Eu a implorei. Ele não está mais me tocando.

Ele esqueceu que eu estou AQUI? Ele se importa? Essa sou eu. É EU!!

Eu tentei explicar isso.

E quanto à você? Já esqueceu Jared?

Ela jogou memória para mim como ela fazia no início, só que dessa vez eram como flechas. Mil golpes do sorriso dele, seus olhos, seus lábios nos meus, suas mão na minha pele...

Claro que não. Você já esqueceu que não quer que eu o ame?

“Ela está falando com você.”

“Gritando comigo.” Eu corrigi.

“Agora eu consigo perceber. Dá para ver você se concentrando na conversa. Eu nunca notei antes.”

“Ela não é sempre vocal assim.”

“Eu lamente Melanie.” Ele disse. “Eu sei que isso deve ser horrível para você.”

Novamente ela se visualizou metendo o pé no nariz esculpido dele, deixando-o torto igual o do Kyle. Diz a ele que eu não quero as desculpas dele.

Eu me encolhi.

Ian deu um meio sorriso, meio careta. “Ela não aceita.”

Eu assenti com a cabeça.

“Então ela consegue se libertar? Se você estiver exaltada?”

Eu sacudi os ombros. “As vezes, se ela me pega de surpresa e eu estiver mais... emocional. Emoções fazem ser mais difícil de concentrar. Mas parece estar mais difícil para ela ultimamente. É como se a porta entre nós estivesse trancada. Eu não sei por que. Eu tentei deixar ela sair quando Ky –“ eu parei de falar, pressionando os dentes juntos.

“Quando Kyle tentou te matar.” Ele completou. “Você a queria livre? Por quê?”

Eu só o encarei.

“Para lutar com ele?” ele adivinhou.

Eu não respondi.

Ele suspirou. “Okay, Não me diga; Por que você acha que a porta está.. trancada/”

Eu franzi a testa. “Eu não sei. Talvez seja a passagem do tempo... Isso nos preocupa.”

“Mas ela se libertou antes, para bater em Jared.”

“É.” Eu estremeci com a lembrança do meu punho acertando a mandíbula dele.

“Devido ao fato de você estar exaltada e emocional?”

“Sim.”

“O que ele fez? Só te beijou?”

Eu assenti.

Ian se moveu incomodado, seus olhos se apertara.

“O que?” eu perguntei. “O que foi?”

“Quando Jared te beija você fica... exaltada.”

Eu o encarei, preocupada com a expressão no rosto dele. Melanie gostou. Isso mesmo!

Ele suspirou. “E quando eu te beijo... você não tem certeza se gosta. Nada de exaltação.”

“Oh.” Ian estava com ciúme. Como esse mundo era estranho. “Desculpe.”

“Não se desculpe. Eu disse que eu te daria tempo, e eu não me importo de esperar você pensar. Eu não me importo mesmo.”

“Com o que você se importa?” Por que havia alguma coisa que i incomodava e muito.



Ele respirou fundo e soltou o ar lentamente. “Eu vi o quanto você ama Jamie. Isso já estava bem obvio. Eu acho que eu devia saber que você ama Jared também. Você ama os dois da forma que a Melanie ama. Jamie como um irmão. E Jared...”

Ele não olhava para mim, mas para a parede atrás de mim. Eu tive que desviar o olhar também. Eu encarei a luz no chão.

“O quanto disso é da Melanie?” ele quis saber.

“Eu não sei. Importa?”

Eu mal ouvi a resposta dele. “Sim, importa para mim.” Sem olhar para mim ou parecer perceber o que ele estava fazendo, Ian pegou minha mão de novo.

Ficou muito quieto por um minuto. Até Melanie estava quieta. Isso era bom.

Então, como se algum botão houvesse sido apertado, Ian estava ao normal novamente. Ele riu.

“Tempo está ao meu lado.” Ele disse sorrindo. “Nós temos o resto de nossas vidas aqui. Um dia você vai se perguntar o que diabos você viu nele.”

Vai sonhando.

Eu ri com ele, feliz por ele estar fazendo piadas novamente.

“Wanda? Wanda, posso entrar?”

A voz de Jamie veio do inicio do corredor acompanhada de seus passos correndo.

“Claro, Jamie.”

Eu já tinha minha mão erguida para ele antes mesmo dele passar pela porta; Eu não o via suficiente ultimamente. Inconsciente ou aleijada. Eu não estive livre para ficar procurar ele.

“Oi Wanda! Oi Ian!” Jamie era todo sorrisos. Seu cabelo bagunçado balançava enquanto ele se movia. Ele foi em direção a minha mão esticada, mas Ian estava no caminho. Então ele sentou na ponta do colchão descansando a mão no meu pé. “Como você está se sentindo?”

“Melhor.”

“Com fome? Tem bife hoje e milho na espiga! Eu posso te arrumar um pouco.”

“Eu estou bem por agora. Como você está? Eu não tenho te visto muito ultimamente.”

Jamie fez uma careta. “Sharon me deu detenção.”

Eu sorri. “O que você fez?”

“Nada. Eu fui totalmente injustiçado.” Sua expressão inocente estava um pouco forçada demais, e ele rapidamente mudou de assunto. “Adivinha? Jared estava dizendo no almoço que ele não achava justo você ter que se mudar do quarto que você estava acostumada. Ele disse que nós não estávamos sendo bons anfitriões. Ele disse que você devia voltar e ficar comigo. Isso não é ótimo!? Eu perguntei a ele se eu podia vir te contar imediatamente, e ele disse que era uma boa idéia. Ele disse que você estaria aqui.”

“Aposto que disse.” Ian murmurou.

“Então o que você acha Wanda? Agente volta a ser companheiros de quarto!”

“Mas Jamie, onde Jared vai ficar?”

“Espera – deixa-meeu adivinhar.” Ian interrompeu. “Eu aposto que ele disse que o quarto era grande o bastante para três. Acertei?”

“É. Como você sabia?”

“Bom palpite.”

“Isso é bom não é Wanda? Será como quando antes de nós virmos para cá.”

Parecia que uma lamina estava passando entre minhas costelas quando ele disse isso – uma dor muito precisa e afiada para ser comparada com um golpe.

Jamie analisou minha expressão torturada com alarme. “Oh, Não, eu quis dizer com você também. Nós quatro.”

Eu tentei rir apesar da dor. Não doía mais do que não rindo.

Ian apertou minha mão.

“Nós quatro.” Eu resmunguei. “Excelente.”

Jamie subiu pelo colchão passando por Ian para poder me abraçar pelo pescoço.

“Desculpe; Não fique triste.”

“Não se preocupe com isso.”

“Você sabe que eu amo você também.”

As emoções desse planeta são tão afiadas e agudas. Jamie nunca havia dito isso para mim. Todo o meu corpo sentiu alguns graus mais quente.

Tão Afadas. Melanie concordou, se encolhendo com sua própria dor.

“Você vai voltar?” Jamie implorou contra meus ombros.

“Eu não consegui responder imediatamente.

“O que a Mel quer?” ele perguntou.

“Ela quer viver com você.” Eu murmurei. Eu não precisava confirmar com ela para saber disso.

“E o que você quer?”

“Você quer que eu more com você?”

“Você sabe que eu quero Wanda, por favor.”

Eu hesitei.

“Por favor.”

“Se é o que você quer Jamie, então okay.”

“Woo hoo!” Jamie gritou em meu ouvido. “Legal! Eu vou ir avisar Jared! Eu vou pegar comida também.” Ele já estava de pé, sacudindo o colchão tanto que eu senti nas costelas.

“Okay.”

“Você quer algo lan?”

“Claro garoto. Diga a Jared que ele devia ter vergonha.”

“Hã?”

“Esquece. Vai pegar algo para Wanda comer.”

“Claro. E eu vou pedir a Wes pela cama extra. Kyle pode voltar para cá, e tudo vai ficar como devia.”

“Perfeito.” Ian disse e apesar de eu não estar olhando para seu rosto eu sabia que ele estava rolando os olhos.

“Perfeito.” Eu murmurei, e senti a lamina novamente.

### Capítulo 39

#### Precocupada

Perfeito, eu resmunguei para mim mesma. Simplesmente perfeito.

Ian estava vindo se juntar a mim para almoçar, um grande sorriso grudado no rosto. Tentando de animar.... de novo.

Eu acho que você está exagerando no uso do sarcasmo ultimamente. Melanie me disse.

Eu vou me lembrar disso.

Eu não tinha a ouvido muito nessa última semana. Nenhuma de nós era boa companhia, era melhor que nós evitássemos interação social, mesmo com nós mesmas.

“Oi Wanda.” Ian me cumprimentou, sentando no balcão ao meu lado. Ele tinha uma vasilha de sopa de tomate em uma mão, soltando vapores. A minha estava de lado, fria e pela metade. Eu estava brincando com um pedaço de pão, o dividindo em pedacinhos.

Eu não o respondi.

“Ai ai Wanda.” Ele pôs as mão no meu joelho. A reação de raiva de Mel estava letárgica. Ela estava acostumada já com esse tipo de coisa para se incomodar. “Eles vão voltar hoje. Antes do sol se pôr, sem duvida.”

“Você disse isso três dias atrás, e dois dias atrás, e de novo ontem.” Eu o lembrei.

“Eu tenho uma forte impressão sobre hoje. Não faça beicinho – é tão humano.” Ele brincou.

“Eu não estou fazendo beicinho.” E não estava. Eu só estava tão preocupada que mal conseguia pensar direito e me tirava energia para fazer qualquer outra coisa.

“Essa não é a primeira Pilhagem em que Jamie vai.”

“Isso faz eu me sentir muito melhor.” Sarcasmo de novo. Melanie estava certa – eu realmente estava exagerando no uso.

“Ele esta com Jared e Geoffrey e Trudy. E Kyle está AQUI.” Ian riu. “Então não tem jeito deles se meterem com confusão.”

“Eu não quero falar sobre isso.”

Ele voltou sua atenção para a comida e me deixou ficar remoendo. Ian era sempre bom assim – sempre tentando me dar o que eu queria mesmo quando o que eu queria não era muito claro. Exceto as suas tentativas insistentes de me alegrar da presente situação. Eu sabia que não queria isso. Eu queria me preocupar, era a única coisa que eu podia fazer.

Já tinha um mês que eu mudei de volta para o quarto de Jamie e Jared. Por três semanas nós quatro vivemos juntos. Jared dormia em um colchão posicionado na parte de cima do colchão onde Jamie e eu dormíamos.

Eu já havia me acostumado – pelo menos a parte de dormir – eu estava tendo problemas agora para dormir em um quarto vazio. Eu sentia falta do som dos outros dois corpos respirando.

Eu não havia me acostumado a acordar com Jared lá. Ainda me levava uns segundos até eu responder seu cumprimento matinal. Ele não estava muito confortável também, mas sempre era educado. Ambos éramos educados.

Já era quase um script.

“Bom dia Wanda, como você dormiu?”

“Bem, obrigada, e você?”

“Bem, obrigado. E Mel?”

“Ela também está bem. Obrigada”

O constante estado de euforia de Jamie e seu papo alegre mantinham as coisas mais para cima. Ele falava sobre – e com – Melanie constantemente, até que seu nome não era mais a fonte de estresse que era com Jared. Todo dia, ficava um pouco mais confortável, minha vida aqui ficava um pouco mais agradável.

Nós estávamos... meio que felizes. Melanie e eu.

E então, uma semana atrás, Jared partiu para mais uma viagem – para repôr ferramentas quebradas principalmente – e elevou Jamie com ele.

“Está cansada?” Ian perguntou.

Eu percebi que estava esfregando os olhos. “Na verdade não.”

“Ainda não esta dormindo direito?”

“Está muito quieto.”

“Eu podia dormir com você – Ei, calma Melanie. Você sabe o que eu quis dizer.”

Ian sempre percebia quando o antagonismo de Melanie me fazia estremecer.

“Eu pensei que eles estariam voltando hoje.” Eu o desafiei.

“Você está certa. Não há motivo para mudança.”

Eu suspirei.

“Talvez você devesse tirar a tarde de folga.”

“Não seja bobo. Eu tenho muita energia para trabalhar.”

Ele sorriu grande como se eu tivesse dito algo que o tivesse agradado. Algo que ele esperasse que eu dissesse.

“Ótimo. Eu agradeceria sua ajuda em um projeto.”

“Qual o projeto?”

“Eu te mostro – você terminou?”

Eu assenti.

Ele pegou minha mão e me levou para fora da cozinha. De novo, isso era tão comum que Melanie quase não protestava mais.

“Por que estamos indo por aqui?” O campo leste não precisava de atenção. Nós havíamos estado no grupo que o irrigou esta manhã.

Ian não respondeu, ainda sorrindo.

Ele me levou até os túneis leste, além do campo até o corredor que levava a um único lugar. Assim que estávamos no túnel eu pude ouvir vozes ecoando e um barulho

de batida que demorou um momento para entender. O cheiro forte de sulfúrico ajudou.

“Ian, eu não estou no clima.”

“Você disse que tinha muita energia.”

“Para trabalhar. Não para jogar futebol.”

“Mas Lily e Wes vão ficar muito desapontados. Eu prometi um jogo dois a dois. Eles trabalharam muito essa manhã para terem a tarde livre....”

“Não tente me fazer sentir culpada.” Eu disse enquanto fazíamos a última curva. Eu podia ver a luz azul das lâmpadas.

“E não está funcionando?” ele brincou. “Vamos Wanda. Vai ser bom para você.”

Ele me empurrou na sala de jogo, onde Lily e Wes estavam passando a bola um para o outro.

“Oi Wanda, Oi Ian.” Lily nos cumprimentou.

“Essa vitória é minha O’Shea.” Wes o avisou.

“Você não vai me deixar perder para Wes, vai?” Ian murmurou.

“Você os venceria sozinho.”

“Ainda assim seria difícil ganhar. Eu não suportaria isso.”

“Eu suspirei. “Tá bom, tá bom. Que seja.”

Ian me abraçou com „entusiasmo desnecessário“ de acordo com Melanie. “Você é a minha pessoa favorita no Universo conhecido.”

“Obrigada.” Eu respondi seca.

“Pronta para ser humilhada Wanda?” Wes perguntou zombando. “Você pode ter tomado o planeta, mas vai perder o jogo.”

Ian riu, mas eu não respondi. A piada me deixou desconfortável. Como Wes podia fazer piada com isso? Humanos sempre me surpreendiam.

Incluindo Melanie. Ela havia estado em um humor tão miserável quanto o meu, mas agora estava toda excitada.

Da última vez agente não pôde jogar. Ela explicou; Eu a podia sentir ansiosa para correr – correr por prazer e não para fugir. Correr era algo que ela adorava fazer. Ficar fazendo nada não vai trazê-los para casa mais rápido. Uma distração cai bem. Ela já estava pensando em estratégia, medindo os oponentes.

“Você sabe as regras?” Lily me perguntou.

Eu assenti. “Eu lembro.”

Distraída, eu dobrei minha perna e segurei o tornozelo atrás de mim, puxando para esticar meus músculos. Uma posição familiar para o meu corpo. Eu alonguei a outra perna e fiquei satisfeita por não sentir nada. O hematoma na parte de trás da minha coxa já estava amarelado, quase totalmente sumido. As minhas costelas não doíam o que significava que não foram quebradas.

Eu havia visto meu rosto quando estava limpando os espelhos duas semanas atrás. A cicatriz se formando na minha bochecha era de um vermelho escuro com vários pontos esbranquiçados em volta. Incomodou a Melanie mais do que a mim.

“Eu fico no gol.” Ian me disse, enquanto Lily se afastava e Wes caminhava ao lado da bola. Um jogo equilibrado. Melanie gostava disso. Ela adorava competições.

Do momento em que o jogo começou – Wes chutando a bola para Lily e me circundando para pegar o passe dela – havia pouco o que pensar, só reação e instinto. Ver Lily mover o corpo, medir a direção em que ela mandaria a bola. Cortar Wes – ah mas ele se surpreendeu com o quão rápida eu era – mandar a bola para Ian e voltar para o meio do campo. Lily estava jogando muito atrás. Eu corri para alcançar no gol e a venci. Ian mediu certinho o passe e eu marquei o primeiro gol.

Era muito bom; a corrida e o exercício muscular, o suor de atividade física e não de calor, o trabalho em time com Ian. Nós éramos bons juntos. Eu era rápida e a mira dele mortal. Wes estava morto antes de Ian marcar o terceiro gol.

Lily parou o jogo quando nós chegamos a vinte e um. Ela respirava forte. Eu não. Eu me senti abem, os músculos aquecidos e flexíveis.

Wes queria outra partida, mas Lily tinha desistido.

“Encare os fatos. Eles são melhores.”

“Nós fomos passados para trás.”

“Ninguém disse que ela não sabia jogar.”



“Ninguém disse que ela era profissional também”

Eu gostei disso – me fez sorrir.

“Não seja um mau perdedor.” Lily disse, alcançando o para apertar o estomago dele brincando. Ele pegou os dedos dela e a puxou para perto. Ela riu tentando se afastar, Mas Wes a puxou e a deu um beijo na boca sorridente dela.

Ian e eu trocamos um olhar surpreso.

“Para você, eu perco com graça.” Wes a disse e a soltou.

A pele caramelo suave de Lily estava ligeiramente rosa nas bochechas e pescoço. Ela espiou de lado para Ian e eu para ver nossa reação.

“E agora,” Wes continuou; “Eu vou atrás de reforços. Vamos ver, Ian, como a sua pequena profissional vai contra Kyle.” Ele chutou a bola para o canto mais distante e escuro da caverna, onde eu ouvi um „splash” quando bateu na água.

Ian foi buscar a bola, enquanto eu continuava a olhar Lily com curiosidade.

Ela riu da minha expressão, e soando meio tímida, o que não era comum a ela. “Eu sei, eu sei.”

“A quanto tempo isso... tá acontecendo.” Eu perguntei.

Ela riu.

“Desculpe. Não é da minha conta.”

“Tudo bem, não é segredo – como alguém poderia ter um segredo por aqui? É só que é novidade para mim. É meio que sua culpa.” Ela acrescentou, sorrindo para que eu visse que ela estava me provocando.

Eu me senti meio culpada mesmo assim. E confusa. “O que eu fiz?”

“Nada.” Ela me assegurou. “Foi a reação de Wes a você que me surpreendeu. Eu não sabia que ele tinha profundidade. Eu nunca estive muito consciente dele antes disso. Ah, enfim. Ele é muito novo mesmo, mas e isso importa por aqui?” ela riu novamente “É estranho como a vida e o amor agem. Eu não esperava por essa.”

“É. Meio engraçado como essas coisas acontecem” Ian concordou. Eu não havia ouvido ele voltar. Ele pôs o braço sobre o meu ombro. “Mas isso é bom; Você sabe que Wes sempre foi caidinho por você desde que ele chegou aqui, não sabe?”

“Ele me disse. Eu não notei.”

Ian riu. “Então você foi a única. Então Wanda. Que tal um contra um enquanto estamos esperando?”

Eu podia sentir o entusiasmo de Mel. “Okay.”

Ele me deixou ter a bola primeiro, indo para trás, protegendo a área do gol. Meu primeiro chute passou por ele e as lanternas, gol. Eu corri para ele quando ele pegou a bola, e peguei a de volta, Marquei de novo.

Ele está deixando agente vencer. Mel reclamou.

“Ian, joga.”

“Eu estou jogando.”

Diz que ele está jogando igual a uma mocinha.

“Você está jogando como uma mocinha.”

Ele riu e eu passei com a bola por ele de novo. A gracinha não foi o bastante. Eu tive uma inspiração e chutei a bola marcando de novo, sabendo que seria a última.

Mel tinha objeções. Eu não gosto dessa idéia.

Aposto que vai funcionar.

Eu coloquei a bola de volta no centro do campo. “Se você vencer pode dormir no meu quarto enquanto eles estiverem fora.” Eu precisava de uma boa noite de sono.

“O primeiro a marcar dez vence.” Com um impulso ele chutou a bola que passou voando por mim com tanta força que bateu na parede mais distante e voltou para nós.

Eu olhei para Lily. “Foi fora?”

“Não, passou bem no meio do gol.”

“Um a três.” Ian disse.

Levou quinze minutos para ele me vencer, mas pelo menos eu consegui marcar mais um gol, do qual eu estava muito orgulhosa. Eu estava respirando fundo quando ele roubou a bola de mim e marcou pela última vez.

“Dez a quatro. Venci.”

“Bom jogo.” Eu funguei.

“Cansada?” ele perguntou, a inocência no tom de voz muito forçada. Brincando ele se espreguiçou. “Eu acho que eu estou pronto para ir para cama.”

Eu estremei.

“Ai Mel, você sabe que eu estou brincando. Seja boazinha.”

Lily olhou para nós sem entender.

“A Melanie do Jared tem objeções contra mim.” Ian disse a ela, piscando.

As sobrancelhas dela se ergueram. “Isso é... interessante.”

“Por que será que Wes está demorando tanto?” Ian murmurou, não percebendo a reação dela. “Eu devia ir atrás dele? Eu bem que gostaria de beber água.”

“Eu também.” Eu concordei.

“Trás um pouco para cá.” Lily não se moveu de onde ela estava meio deitada no chão.

Quando entramos no túnel estreito, Ian colocou um braço levemente na minha cintura.

“Sabe.” Ele disse. “É realmente injusto Melanie fazer você sofrer quando ela está com raiva de mim.”

“Desde quando humanos são justos?”

“é verdade.”

“Além disso, ela ficaria feliz em te fazer sofrer se eu a deixasse.”

Ele riu.

“É legal né? Sobre Wes e Lily?” ele disse.

“É, Os dois parecem muito felizes. Eu gosto disso.”

“Eu também gosto. Wes finalmente conseguiu a garota. Me dá esperança.” Ele piscou para mim. “Você acha que Melanie a deixaria muito desconfortável se eu beijasse você agora?”

Eu respirei fundo. “Provavelmente.”

Ah, sim.

“Definitivamente.”

Ian suspirou.

Nós ouvimos Wes gritando. Sua voz veio do final do corredor, ficando mais próxima a cada palavra.

“Eles voltaram! Wanda! Eles voltaram!”

Eu levei menos de um Segundo para processar o que Wes estava dizendo, e eu corri. Atrás de mim Ian murmurou algo sobre esforço desperdiçado.

Eu quase atropeliei Wes. “Onde?”

“Na praça.”

E eu corri de novo. Eu voei para dentro da caverna, meus olhos procurando. Não foi difícil encontrá-los, Jamie estava parado em frente de um grupo de pessoas perto da entrada para o túnel sul.

“Oi Wanda!” ele gritou acenando.

Trudy segurava os braços dele como se o segurasse para impedir ele de correr para mim.

Eu o agarrei pelos ombros. “Ah Jamie.”

“Sentiu minha falta?”

“Só um pouquinho. Cadê todo mundo? Todo mundo voltou? Eles estão bem?” Além de Jamie, Trudy era a única pessoa aqui que havia estado na Pilhagem. As outras pessoas ali (Lucina, Ruth Ann, Kyle, Travis, Violetta, Reid) estavam dando as boas vindas.

“Todo mundo voltou e está bem.” Trudy me assegurou.

Meus olhos passaram pela caverna. “Onde eles estão?”

“Hmm... se limpando, carregando as coisas...”

Eu queria oferecer minha ajuda – qualquer coisa que me levasse onde Jared estava para ver por mim mesma que ele estava bem – mas eu sabia que eu não teria permissão para ver por onde os produtos estavam entrando.

“Você parece que precisa de um banho.” Eu disse a Jamie. Passando a mão em seu cabelo sujo e embaraçado, mas sem o soltar.

“Ele tem que ir deitar.” Trudy disse.

“TRUDY!” Jamie disse, a dando um olhar reprovador.

Trudy me olhou rapidamente e então olhou para o outro lado.

“Deitar...?” Eu olhei para Jamie, o afastando para dar uma boa olhada nele. Ele não parecia cansado – seus olhos estavam brilhantes e suas bochechas vermelhas. Meus olhos continuaram a olhar ele até pararem em sua perna esquerda.

Havia um buraco no seu jeans um pouco acima do joelho. O tecido em volta do buraco estava marrom escuro, e a cor agourenta continuava em uma mancha até a barra da calça.

SANGUE! Melanie percebeu com horror.

“Jamie! O que aconteceu?”

“Obrigado Trudy.”

“Ela ia notar de qualquer jeito. Vamos, nós falamos enquanto você manca.”

Trudy pôs o braço abaixo do dele e o ajudou a pular para frente, um passo de cada vez, mantendo o peso na perna esquerda.

“Jamie, me diz o que aconteceu!” Eu coloquei meu braços do outro lado, tentando carregar o máximo do peso que eu pudesse.

“Foi muito idiota. E totalmente minha culpa. E poderia ter acontecido aqui.”

“Me diz.”

“Ele suspirou. “Eu tropecei com uma faca na mão.”

Eu estremeci. “Nós não devíamos estar indo para o outro lado? Você precisa ver Doc.”

“É de lá que eu estou vindo. Foi lá que nós fomos primeiro.”

“O que Doc disse?”

“Tá tudo bem. Ele limpou e fez um curativo e disse para eu ir deitar.”

“E você andou o caminho todo? Por que você não ficou no hospital?”

Jamie fez uma cara estranha e olhou rápido para Trudy, como se procurando por uma resposta.

“Jamie vai ficar mais confortável na cama dele.” Ela sugeriu.

“É.” Ele concordou rápido. “Quem quer ficar deitado naquelas macas horríveis?”

Eu olhei para ele e então para trás. A multidão havia desaparecido. Eu podia ouvir suas vozes ecoando no corredor sul.

O que foi isso? Mel perguntou suspeita.

Ocorreu-me que Trudy não era uma mentirosa muito melhor do que eu. Quando ela disse que eles estavam se limpando e descarregando havia uma nota de falsidade na voz dela. Eu me lembrei de tê-la visto olhar vagamente para o túnel sul.

“E aí garoto! Oi Trudy.” Ian nos alcançou.

“Oi Ian” eles o cumprimentaram ao mesmo tempo.

“O que aconteceu?”

“Caí em uma faca.” Jamie gemeu, abaixando a cabeça.

Ian riu.

“Eu não acho engraçado.” Eu disse a ele, minha voz apertada. Melanie, louca de preocupação, estava se imaginando dando um tapa nele. Eu a ignorei.

“Pode acontecer com qualquer um.” Ian disse, dando um leve soco no braço de Jamie.

“Tá bom.” Jamie murmurou.

“Cadê todo mundo?”

Eu observei Trudy pelo canto dos olhos enquanto ela respondia a ele.

“Eles, hã, tinham que arrumar as coisas, descarregar.” Dessa vez os olhos dela deliberadamente se moveram para o túnel sul, e a expressão de Ian se enrijeceu, com raiva. Então Trudy olhou para mim e me viu observado-a.

Distraia-os. Melanie murmurou.

Eu olhei para Jamie rapidamente.

“Você está com fome?” eu perguntei a ele.

“Estou.”

“Quando você NÃO está com fome?” Ian brincou. Sua expressão relaxada novamente. Ele era melhor em disfarçar do que Trudy.

Quando nós chegamos ao nosso quarto, Jamie se jogou no colchão.

“Tem certeza que está bem?”

“Não é nada, É sério. Doc disse que eu ficarei bem em alguns dias.”

Eu assenti, apesar de não estar convencida.

“Eu vou me limpar” Trudy murmurou enquanto saía.

Ian se acomodou contra parede, ele não ia a lugar nenhum.

Mantenha sua cabeça baixa enquanto mente. Melanie sugeriu.

“Ian?” Eu olhava intensamente para a perna sangrenta de Jamie. “Você se importa de pegar comida para nós? Eu também estou com fome.”

“é. Pega alguma coisa boa.”

Eu podia sentir os olhos de Ian em mim, mas eu não olhei para cima.

“Okay.” Ele concordou. “Eu voltarei rapidinho.” Ele enfatizou o „rapidinho”.

Eu mantive o meu olhar baixo, como se estivesse examinado o ferimento, até que eu ouvi os passos dele desaparecerem.

“Você não está com raiva de mim?” Jamie perguntou.

“Claro que não.”

“Eu sei que você não queria que eu fosse.”

“Você está seguro agora; isso é que importa.” Eu dei uns tapinhas no seu braço distraída. Então eu me levantei e deixei meu cabelo cair no meu rosto.

“Eu volto já – eu me esqueci de dizer uma coisa para Ian.”

“O que?” ele perguntou, confundido pelo tom da minha voz.

„Você vai ficar bem sozinho?”

“Claro que sim.” Ele respondeu, distraído;

Eu passei pela entrada antes que ele pudesse me perguntar mais nada.

O corredor estava limpo, Ian fora de vista. Eu tinha que me apressar. Eu sabia que ele estava com suspeitas. Ele havia notado que eu havia notado a explicação artificial e esquisita de Trudy. Ele não ficaria longe por muito tempo.

Eu caminhava rapidamente, mas sem correr, pela praça central. De propósito, como se eu estivesse atrasada.

Só havia algumas pessoas ali – Reid, indo para a passagem que dava para a sala de banho, Ruth Ann e Heidi conversando na entrada do corredor leste, Lily e Wes de costas para mim de mãos dadas.

Ninguém prestou atenção em mim. Eu fui em frente como se não estivesse concentrada no túnel sul, só entrando nele no último segundo.

Assim que eu estava no corredor escuro, eu acelerei, correndo pelo caminho familiar.

Algum instinto me dizia que era a mesma coisa, que isso era uma repetição da última vez que Jared e os outros haviam voltado de uma Pilhagem, e todo mundo estava triste, e Doc ficou bêbado, e ninguém respondia as minhas perguntas. Estava acontecendo de novo, o que quer que fosse que eu não devia saber. O que eu não queria saber, de acordo com Ian. Eu senti arrepios pela minha coluna. Talvez eu realmente não quisesse saber.

Quer sim. Nós duas queremos.

Eu estou com medo.

Eu também.



Eu corri o mais silenciosamente que eu podia no túnel escuro.

## Capítulo 40

### Horrorizada

Eu diminuí quando ouvi o som de vozes. Eu não estava perto o bastante do hospital para ser Doc.

Outros estavam vindo de lá. Eu me pressionei contra a parede de pedra e me arrastei para frente o mais silenciosamente que eu conseguia. Minha respiração estava alta devido a corrida e eu tampei a boca para abafar o som.

“...porque continuamos a fazer isso.” Alguém reclamou.

Eu não sabia ao certo de quem era essa voz. Alguém que eu não conhecia muito bem. Violetta talvez? A voz tinha aquele tom deprimido que eu já havia notado. Isso apagou qualquer dúvida sobre eu estar ou não imaginando coisas.

“Doc não queria. Foi idéia de Jared dessa vez.”

Eu tinha certeza se era Geoffrey quem falava agora apesar da voz estar um pouco modificada pelo asco. Geoffrey havia ido com Trudy, claro. Eles faziam tudo juntos.

“Eu achava que ele era o maior oponente a isso.”

Esse era Travis, eu achava.

“Ele está mais... motivado agora.” Geoffrey respondeu. Sua voz baixa, mas eu podia ouvir que ele estava com raiva de alguma coisa.

Eles passaram a meio metro de mim. Eu congelei segurando a respiração.

“Eu acho que é doentio.” Violetta murmurou. “Nojento. Nunca vai funcionar.”

Eles caminhavam lentamente, os passos pesados com desgosto.

Ninguém a respondeu. Ninguém falou novamente. Eu continuei imóvel até que os passos haviam ficado bem baixos, mas eu não podia esperar até eles sumirem completamente. Ian já podia estar me seguindo.

Eu me arrastei o mais rapidamente que eu podia, então comecei a correr novamente quando decidi que era seguro.

Eu vi o primeiro sinal de luz do sol atrás da próxima curva, e eu mudei para um passo mais silencioso, mas ainda me movia com pressa. Eu sabia que assim que eu fizesse a curva eu poderia ver a entrada para hospital de Doc. Eu segui pela parede e a luz

ficou mais clara. Eu me movia com cuidado agora, os passos dados com cuidado para não fazer barulho.

Estava muito quieto. Por um momento eu me perguntei se eu não estava errada e se não havia ninguém ali. Então quando a entrada irregular apareceu, iluminando a parede oposta, eu pude ouvir um soluço de choro baixo.

Na ponta do pé eu cheguei bem na entrada e parei, ouvindo.

O choramingo continuou. Outros sons também se faziam ouvir.

“Pronto, pronto.” Era a voz de Jeb, grossa com alguma emoção. “Tá tudo bem, tudo bem, Doc. Não se martirize.”

Passos apressados, mais de um par, se movia pela sala. Tecido esfregando. Um som de escova.

Parecia para mim som de limpeza.

Havia um cheiro que não pertencia ali. Estranho... não exatamente metálico, mas próximo. O cheiro não era familiar – eu tinha certeza que nunca havia sentido ele antes – ainda assim eu tinha a estranha sensação que ele DEVIA ser familiar.

Eu estava com medo de passar pela curva.

O que de pior eles podem fazer? Mel disse. Fazer-nos ir embora?

Você está certa.

As coisas definitivamente mudaram se essa era a pior coisa que eu esperava dos humanos agora.

Eu respirei fundo – notando novamente o cheiro estranho e errado – e passei pela curva.

Ninguém me notou.

Doc estava ajoelhado no chão, seu rosto em suas mãos, seus ombros sacudindo. Jeb inclinado sobre ele dando tapinhas em suas costas.

Jared e Kyle estavam esticando uma maca móvel (N da T: tipo a de ambulância) ao lado de uma das macas no meio do cômodo. O rosto de Jared estava duro – a máscara voltou enquanto ele estava fora.

As macas não estavam vazias como normalmente estavam. Algo, escondido sob um lençol verde escuro, cobria as macas completamente. Longo e irregular, com curvas familiares...

A mesa rústica de Doc estava posicionada na frente dessas macas, no ponto mais iluminado. A mesa brilhava com prateado – escalpos brilhantes e várias ferramentas médicas antiquadas que eu não sabia nomear. Mais brilhante do que isso eram as outras coisas prateadas. Segmentos prateados brilhantes, pedaços tordos e torcidos.... fios minúsculos prateados perfurados e nus e picados.... respingado com gotas de líquido prateado espelhado sobre a mesa.... sobre os lençóis, a parede.....

O silêncio do quarto foi tremido pelo meu grito. Todo o cômodo estava tremendo. Rodava e tremia com o choque do som, me rodeava de forma que eu não conseguia achar a saída. As paredes, manchadas de prateado, se ergueram para bloquear minha saída não importava para que lado eu me virasse.

Alguém gritou meu nome, mas eu não ouvi de quem era a voz. Os gritos eram alto demais, doía a minha cabeça. A parede de pedra, brilhando prateada, bateu em mim, e eu caí no chão. Mãos pesadas me seguraram lá.

“Doc, ajuda!”

“O que ela tem?”

“Ela está tendo um ataque?”

“O que ela viu?”

“Nada – nada. Os corpos estavam cobertos!”

Mentira! Os corpos estavam horrivelmente descobertos, largados em contorções obscenas sobre a mesa. Mutilados, desmembrados, corpos torturados, estripados grotescamente...

Eu vi claramente as ligamentos nervosos, ainda unidos a seção anterior, de uma criança. Só uma criança. Um bebê! Um bebê despejado em pedaços sobre uma mesa coberta com seu próprio sangue...

Meu estômago rolavam como as paredes, o ácido abrindo caminho até minha boca.

“Wanda? Você consegue me ouvir?”

“Ela está consciente?”

“Eu acho que ela vai vomitar.”

A última voz estava certa. Mãos fortes seguravam minha cabeça enquanto o ácido do meu estômago era derramando violentamente.

“O que agente faz Doc?”

“Segura ela, não a deixe se machucar.”

Eu tossi e me contorci tentando escapar. Minha garganta ficou limpa.

“Me solta!” Eu finalmente consegui falar. As palavras estavam desconectadas. “Sai de perto de mim! Sai, monstros! Torturadores!”

Eu me contorcia novamente, me torcendo contra os braços que me seguravam.

“Calma Wanda! Shhh! Tá tudo bem!” Essa era a voz de Jared. E pela primeira vez isso não importava.

“Monstro!” eu gritei para ele.

Um tapa, ardente estourou na minha cara.

Houve um engasgo de surpresa distante do caos.

“O que você está fazendo?” Ian rosnou.

“Ela está tendo um ataque ou sei lá o que Ian. Doc está tentando trazer ela de volta.”

Meus ouvidos estavam zumbindo, mas não do tapa. Era o cheiro – o cheiro do sangue prateado escorrendo nas paredes – o cheiro do sangue das almas. O quarto me cercava como se estivesse vivo.

A luz formava padrões estranhos, se curvando no formato de monstros do meu passado. Um Vulture abrindo as asas.... uma besta com garras tocando o meu rosto... Doc sorriu e tentou me tocar com os dedos sujos de prata...

O quarto girou uma vez mais, lentamente, e então apagou.

Inconsciência não me segurou por muito tempo. Devia ter passado somente alguns segundos quando minha cabeça clareou. Eu estava lúcida demais; eu gostaria de poder continuar apagada por mais tempo.

Eu estava me movendo e estava escuro demais para ver. Felizmente o cheiro horrível havia sumido. O cheiro úmido das cavernas era como perfume.

A sensação de ser carregada era familiar. Naquela primeira semana após Kyle ter me machucado eu passei muito nos braços de Ian.

“...pensei que ela havia imaginado o que nós fazíamos. Parece que eu errei.” Jared murmurou.

“Você acha que foi isso que aconteceu?” A voz de Ian cortou com dureza. “Que ela ficou com medo por que Doc estava tentando tirar outras almas? Que ela estava com medo por ela?”

Jared não respondeu por um minuto. “Você não?”

Ian fez um som com o fundo da garganta. “Não. Não acho. Por mais que me enjoje que você traga mais ... vítimas para Doc. trazê-los agora! – por mais que isso vire o meu estomago, não é isso que a incomoda. Como você pode ser tão cego? Você não consegue imaginar como lá dentro deve ter parecido para ela?”

“Os corpos estavam cobertos quando...”

“Os corpos ERRADOS, Jared. Ah, eu tenho certeza que ela ficaria incomodada com corpos humanos – ela é tão delicada, violência e morte não fazem parte do mundo dela. Mas pense no que as coisas na mesa significam para ela.”

Ele levou um momento. “Ah.”

“É. Se você ou eu entrássemos em um açougue humano, com corpos partidos, com sangue respingado em tudo, não teria sido tão ruim como foi para ela. Nós já vimos isso antes – mesmo antes da invasão, em filmes de terror, pelo menos. Eu aposto que ela nunca foi exposta a nada parecido com aquilo em todas as suas vidas.”

Eu estava enjoando novamente. As palavras dele estavam trazendo tudo de volta. A visão. O cheiro.

“Me solta.” Eu murmurei. “Me coloca no chão.”

“Eu não quis te acordar. Desculpe.” A última palavra foi fervorosa, se desculpando por mais do que me acordar.

“Me solta.”

“Você não está bem. Eu vou te levar para o seu quarto.”

“Não. Me coloca no chão.”

“Wanda - ”

“Agora!” Eu gritei. Eu forcei meu corpo contra o peito de lan ao mesmo tempo em que chutava o ar com minhas pernas. Isso o surpreendeu, a ferocidade do ataque. Ele me soltou e eu caí meio agachada. Do agacho eu me ergui correndo.

“Wanda!”

“Deixe-a ir.”

“Não me toca! Wanda, volta!”

Parecia que eles estavam lutando atrás de mim, mas eu não diminuí. É claro que eles estavam brigando. Eles eram humanos. Violência era um prazer para eles.

Eu não parei quando eu estava na luz de novo. Eu corri pela grande caverna sem olhar para nenhum dos monstros ali. Eu podia sentir seus olhos em mim, e eu não me importei,

Eu não me importava para onde eu estava indo também. Qualquer lugar no qual eu pudesse ficar sozinha. Eu evitei os túnel que eu sabia que tinha pessoas perto, correndo pelo primeiro vazio que eu encontrei.

Era o túnel leste. Era a segunda vez que eu corria por esse corredor hoje. Da última vez com alegria, dessa vem com horror. Era difícil me lembrar como eu senti essa manhã, sabendo que os viajantes haviam voltado. Agora tudo estava obscuro, incluindo o retorno deles. As próprias pedras pareciam malignas.

Mas essa era a escolha certa para mim. Ninguém tinha razão para vir aqui, e estava vazio.

Eu corri até o final do túnel, entrando na escuridão noturna da sala de jogos vazia. Eu joguei mesmo com eles há tão pouco tempo atrás? Acreditado nos sorrisos em seus rostos, sem ver as bestas por baixo...

Eu fui em frente até afundar meu tornozelo nas águas da nascente escura. Eu me afastei, esticando as mãos, procurando pela parede. Quando eu encontrei uma elevação na rocha, pontas afiadas sob meus dedos. Eu me virei para a depressão atrás dessa elevação e me sentei, me enrolando apertado no chão ali.

Não era o que pensávamos. Doc não estava machucando ninguém de propósito, ele só estava tentando salvar –

SAI DA MINHA CABEÇA! Gritei.

Conforme que a afastava de mim – a apagava para não ter que ouvir as suas justificativas – eu percebi o quão fraca ela havia ficado nesses meses de amizade. O quanto eu permitia. Encorajava.

Era muito fácil silenciá-la agora. Tão fácil quanto devia ter sido desde o início.

Era só eu agora. Só eu e a dor e o horror dos quais eu não podia escapar. Eu nunca afastaria aquela imagem da minha cabeça novamente. Eu nunca me livraria disso. Seria para sempre parte de mim.

[nota da tradutora: A palavra „lamentar“ vai aparecer várias vezes, quando ela aparecer no sentido de prestar respeito aos mortos eu irei colocar entre chaves. Não tem uma palavra específica para isso em português que eu conheça.]

Eu não sabia como lamentar [prestar respeito]. Eu não podia lamentar da forma humana por estas almas perdidas cujos nomes eu nunca saberia, pela criança partida na mesa.

Eu nunca tive que lamentar [prestar respeito] na Origem. Eu não sabia como se fazia lá, no real lar da minha espécie. Então eu me decidi pelo jeito dos Morcegos. Pareceu-me apropriado, aqui era tão negro como ser cego. Os Morcegos lamentavam [prestar respeito] com o silêncio – sem cantar por semanas até que a dor do vazio pela falta de música fosse pior do que a dor de perder uma alma. Eu havia conhecido a dor lá.

Um amigo morto em um acidente, uma árvore caída no meio da noite, encontrado muito tarde para ser salvo do corpo de seu hospedeiro esmagado. Espiralado.... Para Cima... Harmonia; Essas eram as palavras que seriam o seu nome nessa língua. Não exatamente... mas perto. Não houve horror com a morte dele, só lamento. Um acidente.

O som da nascente era muito desarmonizado para lembrar nossas músicas. Eu podia lamentar mesmo com o som sem harmonia.

Eu enrolei meus braços firmemente nos ombros e lamentei [prestar respeito] pela criança e a outra alma que havia morrido com ela. Meus parentes. Minha família. Se eu tivesse encontrado uma saída desse lugar, se eu tivesse avisado a Rastreadora, os seus restos não seriam tão casualmente largados e misturados naquele cômodo ensangüentado.

Eu queria chorar, afundar em miséria. Mas esse era o modo humano. Então eu fechei forte os lábios e abracei a escuridão, segurando a dor.

Meu silêncio, meu lamento, foi roubado de mim.

Eles levaram algumas horas. Eu os ouvi procurando, ouvi suas vozes ecoarem pelos longos túneis de ar. Eles me chamavam esperando uma resposta. Quando não receberam uma resposta, trouxeram luzes.

Não as difusas azuis que nunca me revelariam no meu canto escondido, enterrada na escuridão, mas as lanternas de forte luz amarela. Elas passavam para frente e para trás, pêndulos de luz. Mesmo com as lanternas eles não me encontraram até a terceira busca. Por que eles não podiam me deixar em paz?

Quando a lanterna finalmente me desenterrou, houve um suspiro de alívio.

“Eu a encontrei! Diga aos outros para voltarem para dentro! Ela está aqui!”

Eu conhecia a voz, mas não coloquei um nome nela. Só mais um monstro.

“Wanda? Wanda? Você está bem?”

Eu não ergui a cabeça ou abri os olhos. Eu estava em lamento [prestar respeito].

“Cadê Ian?”

“Nós devíamos trazer Jamie, não?”

“Ele não deve ficar em pé com aquela perna.”

Jamie. Eu estremei com o nome. Meu Jamie. Ele era um monstro também. Ele era como os outros. Meu Jamie. Era uma dor física pensar nele.

“Cadê ela?”

“Aqui Jared. Ela não está respondendo.”

“Nós não tocamos nela.”

“Aqui, me dá a luz.” Jared disse. “Agora, o resto de vocês saiam daqui. A emergência acabou. Dêem na um pouco de ar, okay?”

Houve um barulho de passos que não foram muito longe.

“É sério gente. Vocês não estão ajudando. Vão.”

Os passos foram lentos no início, mas depois ficaram mais fortes. Eu podia ouvi-los se afastando e irem embora completamente.



Jared esperou até que ficasse silencioso novamente.

“Okay Wanda, somos só eu e você.”

Ele esperou por algum tipo de resposta.

“Olha, eu imagino que aquilo deve ter parecido muito... ruim. Nós nunca quisemos que você visse aquilo. Eu sinto muito.”

Sentia? Geoffrey disse que foi idéia de Jared. Ele queria me cortar, me fatiar em pequenos pedaços, espalhar o meu sangue na parede. Ele lentamente me partiria em milhões de pedaços se fosse para encontrar uma forma de manter sua monstra favorita viva com ele. Nos cortar todos em pedacinhos.

Ele ficou quieto por um longo tempo, ainda esperando eu reagir.

“Parece que você quer ficar sozinha. Tudo bem. Eu os manterei longe se é isso que você quer.”

Eu não me movi.

Algo tocou meu ombro. Eu me encolhi, me afastando do toque.

“Desculpe.” Ele murmurou.

Eu o vi se erguer, e a luz, vermelha por trás de meus olhos fechados – começou a sumir conforme ele se afastava.

Ele encontrou com alguém na boca da caverna.

“Onde ela está?”

“Ela quer ficar sozinha. Deixe-a.”

“Não fique no meu caminho Howe” (sobrenome de Jared. N da T).

“Você acha que ela quer conforto de você? De um humano?”

“Eu não fiz parte disso –”

Jared respondeu em uma voz baixa, mas eu ainda consegui ouvir os ecos. “Não dessa vez. Você é um de nós lan. O inimigo dela. Você ouviu o que ela disse lá? Ela estava gritando monstros. É assim que ela nos vê agora. Ela não quer o seu conforto.”

“Me dá a luz.”

Eles não falaram novamente. Um minuto passou, e eu ouvi passos de uma pessoa circular o cômodo seguindo pela parede. Eventualmente, a luz me iluminou, tornando minhas pálpebras vermelhas novamente.

Eu me encostei mais contra a parede, esperando que ele me tocasse.

Houve um pequeno suspiro, e então o som dele se sentando na pedra, não tão perto quanto eu esperava.

Com o clique, a luz desapareceu.

Eu esperei ele falar em silêncio por um longo tempo, mas ele estava tão silencioso quanto eu.

Finalmente, eu parei de esperar e voltei ao meu lamento [prestar respeito]. Ian não me interrompeu. Eu fiquei ali sentada na escuridão do grande buraco e lamentei pelas almas perdidas com um humano ao meu lado.

## [Capítulo 41](#) [Desaparecida](#)

Ian sentou comigo por três dias na escuridão.

Ele só partia por alguns curtos períodos de tempo para pegar comida e água. No início, ele comia mesmo eu não comendo. Então, percebendo que isso não era nenhuma perda de apetite ele parou de comer também.

Eu usava os breves momentos em que Le se ausentava para lidar com as necessidades físicas que eu não podia ignorar, ainda bem que havia a corrente de água perto. Conforme meu jejum continuava essas necessidades desapareceram.

Eu não podia me impedir de dormir, mas eu não me fazia confortável. No primeiro dia eu acordei para encontrar minha cabeça e ombros acomodados no colo dele. Eu me afastei com violência, e ele não repetiu o gesto. Depois disso, eu me encostava contra as pedras onde eu estava, e quando eu acordava, eu me enrolava em torno de mim mesma novamente.

„Por favor.” Ian murmurou no terceiro dia – pelo menos eu achava que era o terceiro dia; não havia como ter certeza nesse lugar escuro e silencioso. Era a primeira vez que ele falava.

Eu sabia que havia uma bandeja de comida a minha frente. Ele a empurrou para mais perto até que tocou minha perna. Eu me encolhi.

“Por favor, Wanda. Por favor, come alguma coisa.”

Ele pôs sua mão em meu braço, mas a moveu rapidamente quando eu me encolhi.

“Por favor, não me odeie. Eu sinto muito. Se eu soubesse... Eu teria os impedido. Eu não vou deixar isso acontecer novamente.”

Ele nunca os pararia. Ele era somente um no meio de muitos. E, como Jared havia dito, ele não tinha objeções antes. Eu era o inimigo. Mesmo a menor dose de compaixão, humanidade e piedade estavam reservados para os deles.

Eu sabia que Doc nunca intencionalmente infligiria dor em outra pessoa. Eu duvidava que ele fosse capaz até mesmo de assistir tal coisa, sensível como ele era. Mas um verme? Por quê ele se importaria com uma estranha criatura alienígena? Por que o incomodaria matar um bebê – lentamente, pedaço por pedaço – se não tinha uma boca para gritar?

“Eu devia ter te dito.” Ian suspirou.

Teria importado se eu simplesmente tivesse sido informada ao invés de ter visto os restos por mim mesma? A dor seria menos intensa?

“Por favor, coma.”

O silêncio retornou. Ficamos ali sentados por talvez uma hora. Ian se levantou e calmamente foi embora.

Eu não conseguia entender minhas emoções. Naquele momento eu odiei o corpo ao qual eu estava conectada. Como fazia sentido que a partida dele me deprimia? Por que devia doer ter a solidão que eu queria? Eu queria o monstro de volta, e isso era totalmente errado.

Eu não fiquei sozinha por muito tempo. Eu não sabia se Ian havia ido buscá-lo ou se ele estava esperando Ian sair, mas eu reconheci o assobio pensativo de Jeb enquanto ele se aproximava na escuridão.

O assobio parou a uma curta distância de mim, e então um clique alto. O fecho de luz queimou meus olhos. Eu pisquei contra ela.

Jeb abaixou a lanterna, a luz para cima. Lançando um círculo de luz no teto baixo.

Jeb sentou contra a parede ao meu lado.

“Vai jejuar até morrer é? É esse o plano?”

Eu encarava o chão de pedra.

Se eu fosse honesta comigo mesmo, eu sabia que o período de lamento havia terminado. Eu não conhecia a criança ou a outra alma na caverna dos horrores. Eu não podia lamentar por estranhos para sempre. Não, agora eu estava com raiva.

“Você quer morrer, há meios mais rápidos e fáceis.”

Como se eu não soubesse disso.

“Então me leva para Doc”

Jeb não estava surpreso em me ouvir falar. Ele assentiu para si mesmo, como se fosse exatamente isso que ele esperava que eu dissesse.

“Você esperava que nós simplesmente desistíssemos, Wanderer?” A voz de Jeb estava mais séria e sóbria do que jamais havia ouvido. “Nosso instinto de sobrevivência é mais forte do que isso. É claro que nós queremos achar um jeito de ter nossa mente de volta. Poderia ser qualquer um de nós algum dia. Tantas pessoas que nós amamos já se perderam.

“Não é fácil. Quase mata Doc toda vez que falhamos – você viu isso. Mas essa é nossa realidade Wanda. Esse é o nosso mundo. Nós perdemos a Guerra. Estamos prestes a sermos instintos. Estamos tentando encontrar maneiras de nos salvarmos.”

Pela primeira vez Jeb falava de mim como se eu fosse uma alma e não humana. Eu tinha a impressão que essa distinção sempre foi clara para ele. Ele só era um monstro educado.

Eu não podia negar a verdade do que ele dizia, ou a lógica. O choque passou, eu era eu mesma novamente. Era da minha natureza ser justa.

Alguns poucos desses humanos conseguiam ver o meu lado das coisas, lan pelo menos. Então eu também podia considerar a perspectivas deles. Eles eram monstros, mas talvez monstros que estavam justificados no que faziam.

É claro que eles iam achar que a violência era a resposta. Eles não seriam capazes de imaginar nenhuma outra solução. Eu podia culpá-los pela programação genética que restringia suas soluções de problemas dessa forma?

Eu limpei a garganta, mas minha voz ainda estava rouco devido ao desuso. “Estripar bebês não vai salvar ninguém Jeb. Agora, estão todos mortos.”

Ele ficou quieto por um momento. “Nós não diferenciamos os jovens dos adultos.”

“Eu sei disso.”

“Os seus não poupam nossas crianças.”

“Nós não os torturamos. Nunca intencionalmente causamos dor a ninguém.”

“Vocês fazer pior do que isso, vocês os apaga.”

“Vocês fazem ambos.”

“É, fazemos – por que precisamos tentar. Nós temos que continuar lutando. É o que fazemos. Ou isso ou virar a cara para a parede e morrer.” Ele ergueu uma sobrancelha para mim.

Era isso que parecia que eu estava fazendo.

Eu suspirei e peguei a garrafa de água que Ian havia deixado perto do meu pé. Eu bebi em um longo gole e limpei a garganta.

“Nunca vai funcionar Jeb. Você pode continuar nos despedaçando, mas vão continuar matando criaturas que sentem dor de ambas as espécies. Nós não matamos com prazer, mas nossos corpos não são fracos. Nossos ligamentos podem parecer fios de cabelos macios, mas eles são mais fortes que seus órgãos. É isso que está acontecendo não é? Doc corta minha família, e nossos ligamentos picotam o cérebro dos seus.”

“Como queijo cottage.” Ele concordou.

Eu estremeci com a imagem.

“Enoja-me também.” Ele admitiu. “Doc realmente fica arrasado. Toda vez que ele acha que conseguiu, dá errado. Ele já tentou tudo o que ele podia pensar, mas não dá para evitar de o cérebro virar mingau. Vocês almas não respondem a sedação... ou veneno.”

Minha voz saiu rouca com horror. “Claro que não. Nossa química é completamente diferente.”

“Uma vez, um de vocês pareceu adivinhar o que ia acontecer. Antes de Doc apagar o humano, a coisa prateada rasgou o cérebro de dentro. Claro, nós não soubemos disso até que Doc o abriu. O cara simplesmente colapsou.”

Eu fiquei surpresa, estranhamente impressionada. A alma devia ser muito corajosa. Eu não tive a coagem de fazer isso mesmo no início quando eu estava certa de que eles me torturariam para conseguir exatamente essa informação. Eu nunca imaginei que eles tentariam descobrir a resposta por eles mesmos, esse caminho era tão obviamente fadado a falha que nunca passou pela minha cabeça.

“Jeb, nós somos criaturas relativamente pequenas, muito dependentes dos hospedeiros. Nós não teríamos vivido muito se não tivéssemos algumas defesas.”

“Eu não estou negando que sua espécie ter o direito à essas defesas. Eu só estou dizendo que continuaremos tentando da forma que pudermos. Nós não queremos causar dor a ninguém. Não planejamos isso. Mas nós vamos continuar tentando.”

Nós nos encaramos.

“Então talvez você devesse deixar Doc me cortar. Para que mais eu sirvo?”

“Opa, não seja boba, Wanda. Nós humanos não somos tão racionais assim. Nós temos mais bom e mau em nós do que vocês. Bem, talvez mais mau.”

Eu assenti a isso, mas ele continuou, me ignorando.

“Nós valorizamos o individual. Provavelmente colocamos muita ênfase no individual. Quantas pessoas, abstratamente, ... digamos Paige... Quantas pessoas ela sacrificaria para manter Andy vivi? A resposta não faria sentido se você olhar para a humanidade como todos iguais.

“A forma que você é valorizada aqui.... Bem, isso também não faz muito sentido na perspectiva humana. Mas há alguns aqui que te valorizaria acima de um humano estranho. Eu admito, estou dentro dessa categoria. Eu te conto como minha amiga Wanda. Claro que não vai funcionar muito bem se você me odiar.”

“Eu não odeio você Jeb, mas..”

“Sim?”

“Eu só não vejo como eu posso continuar a viver aqui mais. Não se você vai estar assassinando a minha família no quarto ao lado. E obviamente eu não posso partir. Então vê o que isso significa? O que mais ha além de Doc?”

Ele assentiu com a cabeça seriamente. “Bem, essa é uma opinião muito válida. Não é justo pedir para você viver assim.”

“Se eu tiver a escolha, na verdade eu preferiria que você atirasse em mim.” Eu murmurei deprimida.

Jeb sorriu. “Calma aí querida. Ninguém vaia tirar nos meus amigos, ou cortá-los. Eu sei que você não está mentindo Wanda. Se você diz que não tem como isso funcionar, então nós vamos repensar as coisas. Eu direi aos rapazes para não trazer almas mais. Além disso, eu acho que os nervos de Doc já torraram. Ele não agüentaria mais disso mesmo.”

“Você poderia estar mentindo para mim.” Eu lembrei a ele. “Eu não saberia.”

“Você vai ter que confiar em mim nessa então. Por que eu não vou atirar em você. E eu não vou deixar você morrer de fome. Coma algo criança. É uma ordem.”

Eu respirei fundo, tentando pensar. Eu não tinha certeza se tínhamos chegado a um acordo ou não. Nada fazia sentido nesse corpo. Eu gostava muito das pessoas aqui. Eles eram amigos. Monstros amigos que eu não conseguia enxergar apropriadamente enquanto cheia de emoções.

Jeb pegou uma fatia de pão de milho coberto de mel roubado e meteu na minha mão. Fez a maior sujeira. Eu suspirei novamente e comecei a limpar o mal com a língua.

“Boa menina! Nós vamos superar isso. As coisas vão dar certo você vai ver. Tente pensar positivo.”

“Pensar positivo.” Eu resmunguei com a boca cheia, sacudindo a cabeça com descrença. Só Jeb mesmo...

Ian voltou. Quando ele entrou no círculo de luz e viu a comida na minha mão, a expressão que cruzou seu rosto em encheu de culpa. Uma expressão de puro e feliz alívio.

Não, eu nunca intencionalmente causaria a alguém dor física, mas eu magoei Ian profundamente simplesmente machucando a mim mesma. As vidas dos humanos estavam tão ligadas. Que bagunça.

“Aqui está você Jeb.” Ele disse em uma voz baixa enquanto sentava em frente a nós, ligeiramente mais perto de Jeb. “Jared imaginou que você estaria aqui.”

Eu me arrastei um pouco em direção a ele, meus braços doendo de terem ficado sem movimento por muito tempo, e pus a mão sobre a mão dele.

“Desculpe.” Eu murmurei.

Ele virou a palma para cima para segurar a minha. “Não se desculpe para mim.”

“Eu devia saber que Jeb está certo. Claro que vocês lutariam. Como eu posso culpar vocês por isso?”

“É diferente com você aqui. Devia ter parado.”

Mas minha presença só fez que fosse muito mais importante resolver o problema. Como me arrancar e manter Melanie aqui. Como me apagar para trazê-la de volta.

“Tudo é justo na guerra.” Eu murmurei, tentando sorrir.

Ele sorriu fracamente de volta. “E no amor. Você esqueceu essa parte.”

“Okay, okay, pode parar.” Jeb resmungou. “Eu ainda não terminei.”

Eu olhei para ele com curiosidade. O que mais ainda havia?

“Agora,” ele respirou fundo. “Tente não perder a cabeça de novo, okay?” ele perguntou, me olhando.

Eu congelei, segurando a mão de Ian com mais força.

Ian olhou ansiosamente para Jeb.

“Você vai dizer a ela?” na perguntou.

“O que é agora? O que foi?”

Jeb usou a expressão de jogador de poker. “É o Jamie.”

Essas palavras giraram o mundo de cabeça para baixo.

Por três longos dias eu havia sido a Wanderer, uma alma entre humanos. De repente eu era Wanda de novo, uma alma muito confusa com emoções humanas que eram muito poderosas para controlar.

Eu me ergui – trazendo Ian comigo, minha mão grudada na dele – e vacilei, minha cabeça girando.

“Shhh, Eu disse para não perder a cabeça Wanda. Jamie está bem. Ele só está realmente ansioso por causa de você. Ele ouviu sobre o que aconteceu e tem perguntado sobre você – louco de preocupação – e eu não acho que isso seja bom



para ele. Eu vim aqui para te pedir para ir ver ele. Mas você não pode ir assim. Você está péssima. Só mais o incomodar mais sem razão. Senta e coma alguma coisa.”

“E a perna dele?” eu perguntei.

“Há uma pequena infecção,” Ian murmurou. “Doc quer que ele fique deitado caso contrário ele já teria vindo aqui há muito tempo. Se Jared não tivesse praticamente o amarrado na cama ele teria vindo assim mesmo.”

Jeb assentiu. “Jared quase veio aqui e te carregou a força, mas eu disse a ele para me deixar falar com você primeiro. Não ia fazer nenhum bem te ver catatônica.”

Meu sangue parecia ter virado água gelada. Só minha imaginação claro.

“O que está sendo feito?”

Jeb deu de ombros. “Não há nada a fazer. O garoto é forte, ele vai lutar.”

“Nada a fazer? Como assim?”

“É uma infecção bacteriana,” Ian disse. “Nós não temos mais antibióticos.”

“Por que eles não funcionavam – as bactérias são mais espertas do que seus remédios. Tem que ter alguma coisa melhor, qualquer coisa.”

“Bem, nós não temos mais nada.” Jeb disse. “Ele é um garoto saudável. A infecção vai seguir seu curso.”

“Seguir... o.... curso.” Eu murmurei as palavras passada.

“Coma alguma coisa.” Ian disse. “Você vai preocupá-lo se ele te vir assim.”

Eu esfreguei meus olhos, tentando pensar claro.

Jamie estava doente. Não havia nada para tratar dele. Nenhuma opção além de ver se seu corpo se curaria. E se não pudesse...

“Não” eu murmurei.

Eu me sentia como se estivesse em pé na beira da cova de Walter novamente, o som da terra caindo na escuridão.

“Não.” Eu gemi, lutando contra a memória.

Eu me virei mecanicamente e comecei a andar com passos duros em direção a saída.

“Espera.” Ian disse, mas ele não me puxou de volta pela mão que ainda segurava. Ele se manteve do meu lado.

Jeb me alcançou pelo outro lado e enfiou mais comida na minha mão livre.

“Coma pelo bem da criança.” Ele disse.

Eu mordi sem sentir, mastiguei sem pensar, engoli sem sentir o gosto da comida.

“Sabia que ela ia exagerar na reação.” Jeb resmungou.

„Então por que disse a ela?” Ian perguntou, frustrado.

Jeb não respondeu. Eu me perguntei por que não. Estaria ele pior do que eu imaginava?

“Ele está no hospital?” eu perguntei em uma voz sem emoção e inflexão.

“Não, não.” Ian respondeu rapidamente. “Ele está no seu quarto.”

Eu não senti nem alívio. Muito passada para isso.

Eu teria ido naquele cômodo novamente por Jamie, mesmo se ainda estivesse cheio de sangue.

Eu não via as cavernas familiares enquanto caminhava. Mal notei que era dia. Eu não conseguia encontrar o olhar das pessoas que pararam para me encarar. Eu só conseguia por um pé na frente do outro até finalmente alcançar o corredor.

Havia algumas pessoas na frente da sétima caverna. O pano de seda preso de lado, e elas esticavam o pescoço para ver o quarto de Jared. Eram todos familiares, pessoas que eu considerei amigas. Amigas de Jamie também. Por que eles estavam ali? A condição dele era tão instável que eles precisavam checar ele constantemente:

“Wanda.” Alguém disse. Heidi. “Wanda está aqui.”

“Deixa ela passar,” Wes disse. Ele deu um tapa nas costas de Jeb. “Bom trabalho.”

Eu caminhei pelo pequeno grupo sem olhar para eles. Eles abriram caminho para mim, eu teria batido neles se eles não tivessem feito isso. Eu não conseguia me nada além de colocar um pé na frente do outro.

Estava claro no quarto de teto alto. O quarto em si não estava lotado. Doc ou Jared manteve todo mundo do lado de fora. Eu estava vagamente consciente de Jared, encostado na parede com as mãos cruzadas em frente dele – uma postura que ele assumia quando estava preocupado com alguma coisa. Doc estava ajoelhado ao lado da grande cama onde Jamie estava deitado, exatamente onde eu havia o deixado.

Por que eu havia deixado ele?

O rosto de Jamie estava vermelho e suado. A perna direita do jeans estava cortada e o curativo estava aberto, revelando o ferimento. Não era tão grande quanto eu havia imaginado. Nem tão horrível. Só um corte de uns dois centímetros. Mas o redor estava um tom assustador de vermelho e a pele estava inchada e brilhante.

“Wanda.” Jamie exaltou quando me viu. “ Ah, você está bem. Ah.” Ele respirou fundo.

Eu tropecei e caí de joelho ao lado dele, arrastando lan comigo. Eu toquei o rosto de Jamie e senti a pele queimando. Meu cotovelo encostou em Doc, mas eu mal notei. Ele se afastou mas eu não olhei para ver qual emoção estava em seu rosto, aversão ou culpa.

“Jamie baby, como você está?”

“Que idiota.” Ele disse rindo. “Muito idiota. Dá para acreditar?” ele apontou para a perna. “Que azar.”

Eu encontrei um peno úmido no travesseiro dele e limpei sua testa.

“Você vai ficar bem.” Eu prometi, surpresa do quão certa eu soava.

“Claro. Não é nada. Mas Jared não me deixou ir falar com você.” Seu rosto ficou ansioso “Eu ouvi sobre... e Wanda você sabe que eu –”

“Shh. Nem pense nisso. Se eu soubesse que você estava doente eu teria vindo antes.”

“Eu não estou realmente doente. Só uma infecção estúpida. Eu estou feliz por você estar aqui. Eu odiava não saber onde você estava.”

Eu não conseguia engolir o nós na minha garganta. Monstro? Meu Jamie? Nunca.

“Então, eu ouvi que você arrasou com Wes no dia que voltamos.” Jamie disse mudando de assunto com o sorriso.

“Cara, eu adoraria ter visto isso. Aposto que Melanie adorou.”

“É, adorou mesmo.”

“Ela está bem? Não muito preocupada?”

“Claro que ela está preocupada.” Eu murmurei, vendo o pano passar pela testa dele como se fosse alguém que não eu.

Melanie.

Onde ela estava?

Eu procurei na minha cabeça pela voz familiar. Não havia nada além de silêncio. Por que ela não estava aqui?

A pele de Jamie estava queimando onde os meus dedos tocavam. Sentir isso – a febre – a devia por no mesmo pânico que eu estava sentindo.

“Você está bem?” Jamie perguntou. “Wanda?”

“Eu estou... cansada Jamie. Desculpe.”

Ele me olhou com cuidado. “Você não parece muito bem.”

O que eu fiz?

“Eu não me limpo a um bom tempo.”

“E estou bem, sabe? Você devia ir comer alguma coisa. Você está pálida”

“Não se preocupe comigo.”

“Eu vou pegar comida para você.” Ian disse. “Com fome garoto?”

“Hmm não, na verdade não.”

Meus olhos brilharam. Jamie sempre estava com fome.

“Manda alguém.” Eu disse a Ian, apertando sua mão mais forte.

“Okay,” sua expressão estava leve, mas eu vi a surpresa e a preocupação. “Wes, você poderia pegar comida? Algo para Jamie também. Eu tenho certeza que ele vai achar o apetite até você voltar.”

Eu medi o rosto de Jamie. Ele estava vermelho, mas seus olhos estavam espertos. Ele ficaria bem por alguns minutos se eu o deixasse.

“Jamie, você se importaria se eu fosse lavar o meu rosto? Eu to me sentindo meio – grudenta.”

Ele franziu a testa devido a nota de falsidade na minha voz. “Claro que não.”

Eu puxei Ian de pé comigo ao levantar. “Eu já volto. É sério dessa vez.”

E ele sorriu da minha piada fraca.

Eu senti os olhos de alguém em mim enquanto eu deixava o quarto. Jared ou Doc, eu não saberia. Eu não me importava.

Só Jeb continuava no corredor afora, os outros haviam ido, talvez por Jamie estar bem. A cabeça de Jeb se inclinou para o lado, curioso, tentando entender o que eu estava fazendo. Ele estava surpreso de me ver deixar Jamie tão rápido e abruptamente. Ele também havia notado a mentira na minha voz..

Eu passei por seu olhar inquisitório, arrastando Ian comigo.

Eu o arrastei até a junção onde os túneis se encontravam. Ao invés de continuar em direção a grande caverna eu o puxei para um corredor escuro que estava deserto.

“Wanda, o que –”

“Eu preciso que você me ajuda Ian.” Minha voz em pânico, frenética.

“O que você quiser. Você sabe disso.”

Eu coloquei as mãos em seu rosto, olhando-o nos olhos. Eu mal conseguia ver o azul ali na escuridão.

“Eu preciso que você me beije Ian. Agora. Por favor.”

## Capítulo 42

### Forçada

A boca de Ian se abriu. “Você... o que?”

“Eu explico em um minuto. Isso não é justo, mas... por favor, Ian. Só me beija.”

“Isso não vai te incomodar? Melanie não vai te encher?”

“Ian!” eu reclamei. “Por favor!”

Ainda confuso, ele colocou as mãos na minha cintura e puxou meu corpo contra o dele. Seu rosto estava tão preocupado que eu me perguntei se isso funcionaria. Eu não precisava de romance, mas ele talvez sim.

Ele fechou os olhos ao se aproximar de mim, uma coisa automática. Seus lábios se pressionaram levemente nos meus, e então se afastaram para olhar para mim.

Nada.

“Não Ian. Realmente me beijar. Como... como se você estivesse tentando levar um tapa. Entende?”

“Não. Qual o problema? Diga-me primeiro.”

Eu pus meus braços em seu pescoço. Era estranho, eu não tinha certeza de como fazer isso direito. Eu fiquei na ponta dos pés e puxei a cabeça dele ao mesmo tempo até alcançar os lábios dele com os meus.

Isso não teria funcionado com outra espécie. Outra mente não teria sido tão facilmente sucumbida ao corpo. Outra espécie teria suas prioridades em uma ordem melhor. Mas Ian era humano, e seu corpo respondeu.

Eu pressionei minha boca contra a dele, apertando o pescoço dele quando a primeira reação dele foi se afastar. Lembrando de como a boca dele se moveu contra a minha antes, eu tentei imitar aquele movimento. Seus lábios se abriram para os meus e eu senti uma onda de animação com o sucesso. Eu capturei seu lábio inferior com meus dentes e ouvi um som de surpresa nascer no fundo da garganta dele.

E então eu não precisei mais tentar. Uma das mãos de Ian segurava meu rosto enquanto a outra estava na base da minha coluna, me mantendo tão perto que era difícil puxar o ar para dentro do meu peito comprimido. Eu estava arfando, mas ele também estava. Sua respiração se misturava com a minha. Eu sentia a parede de pedra contra as minhas costas, pressionada contra ela. Ele a usava para me aproximar ainda mais. Não havia parte de mim que não estivesse fundida com uma parte dele.

Éramos só nós dois, tão próximos que mal contava como dois.

Só nós.

Ninguém mais.

Sozinhos.

Ian sentiu quando eu desisti. Ele devia estar esperando por isso – não inteiramente governado pelo corpo como eu imaginei. Ele aliviou o abraço assim que sentiu meus braços relaxarem, mas manteve o rosto próximo do meu, a ponta do nariz dele tocando a ponta do meu.

Eu deixei meus braços caíres, e ele respirou fundo. Lentamente ele soltou ambas as mãos e as pôs em meus ombros.

“Explica.” Ele disse.

“Ela não está aqui.” Eu murmurei, ainda arfando. “Eu não consigo encontrá-la. Nem mesmo agora.”

“Melanie?”

“Eu não consigo ouvi-la! Ian, como eu volto para o Jamie? Ele vai saber que eu estou mentindo! Como eu vou dizer a ele que eu perdi a irmã dele agora? Ian ele está doente! Eu não posso dizer isso para Lee! Vai magoar ele, fazer pior, ele não vai se recuperar, eu –”

Os dedos de Ian pressionaram os meus lábios. “Shh. Shh. Vamos pensar sobre isso. Quando foi a última vez que você a ouviu?”

“Ah Ian! Foi logo depois que eu vi... no hospital. Ela tentou os defender.... E eu gritei com ela... e eu – a fiz ir embora! E eu não a ouvi desde então. Eu não consigo encontrá-la!”

“Shh” ele fez de novo. “Calma. Okay. O que você realmente precisa: Eu sei que você não quer magoar Jamie, mas ele vai ficar bem de qualquer forma. Então considere – não seria melhor – para você – se –”

“Não! Eu não posso apagar a Melanie! Não posso. Isso seria errado. Isso me faria um monstro também.”

“Okay, Okay! Shh. Então nós temos que a encontrar?”

Eu assenti com urgência.

Ele respirou fundo novamente. “Então você precisa... estar realmente exaltada, certo?”

“Eu não sei o que você quer dizer.”

Apesar de temer saber sim.

Beijar Ian era uma coisa – até prazerosa, se eu não estivesse tão cheia de preocupação – mas qualquer coisa mais...elaborada... eu poderia? Mel ficaria furiosa se eu usasse o corpo dela assim. Era isso que eu teria que fazer para encontrar ela? Mas e Ian? Seria muito injusto com ele.

“Eu já volto.” Ian prometeu. “Fica aqui.” \_\_\_\_\_

Ele me pressionou contra a parede para enfatizar e então saiu pelo corredor.

Era difícil obedecer. Eu queria seguir ele, para saber o que ele estava fazendo e aonde ele estava indo. Nós tínhamos que conversar sobre isso. Eu precisava pensar. Mas eu não tinha tempo. Jamie estava esperando por mim com perguntas que eu não conseguiria responder com mentiras. Não, ele não estava esperando por mim, ele estava esperando por Melanie.

Como eu pude fazer isso: E se ela realmente tivesse ido embora?

Mel, Mel, Mel, volte! Melanie, Jamie precisa de você. Não de mim – ele precisa de você. Ele está doente Mel. Mel você consegue me ouvir? Jamie está doente!

Eu estava falando sozinha. Ninguém me ouvia.

Minhas mãos tremiam com medo e estresse. Eu não seria capaz de esperar aqui por muito mais tempo. Eu sentia a ansiedade me inchando até que eu explodisse.

Finalmente eu ouvi passos. E vozes. Ian não estava sozinho. Confusão passou por mim.

“Só pense nisso como ... um experimento.” Ian estava dizendo.

“Você está maluco?” Jared respondeu. “Isso é alguma piada doentia?”

Meus estomago parecia cair no chão.

Exaltada. Era ISSO que ele queria dizer.

Sangue queimou meu rosto, tão quente quanto a febre de Jamie. O que Ian estava fazendo comigo? Eu queria correr, me esconder em algum lugar melhor que o meu último esconderijo, algum lugar onde nunca, nunca me achassem, por mais lanternas que usassem. Mas minhas pernas estavam tremendo e eu não conseguia me mover.

Ian e Jared entraram no meu campo de visão. O rosto de Ian estava sem expressão, uma mão sobre o ombro de Jared, o guiando, quando o empurrando para frente. Jared encarava Ian com raiva e dúvida.



“Por aqui.” Ian o encorajou, forçando Jared na minha direção. Eu me espremi contra a parede.

Jared me viu, viu minha expressão mortificada e parou.

“Wanda, o que é isso?”

Eu lancei um olhar reprovador a Ian e então tentei encontrar os olhos de Jared.

Eu não consegui. Olhei para os pés dele ao invés disso.

“Eu perdi a Melanie.” Eu murmurei.

“Você perdeu ela?”

Eu assenti, miseravelmente.

Sua voz estava dura e irritada. “Como?”

“Eu não tenho certeza. Eu a calei... mas ela sempre volta... antes....Eu não consigo ouvi-la agora... e Jamie..”

“Ela se foi?” Agonia em sua voz.

“Eu não sei. Eu não consigo encontrá-la.”

Respiração profunda. “Por que Ian acha que eu devo beijar você?”

“Não ME beijar.” Eu disse, minha voz tão fraca que eu mal conseguia ouvir. “Beijar ela. Nada a irritou mais do que quando você nos beijou... antes. Nada a trouxe tão a tona. Talvez...Não... Você não precisa fazer isso. Eu vou tentar encontrá-la.”

Eu ainda olhava para os pés dele, então eu vi ele dar um passo em minha direção.

“Você acha que se eu beijar ela...?”

Eu não consegui nem mexer a cabeça. Eu tentei engolir.

Mãos familiares tocaram meu pescoço, descendo pelos ombros. Meu coração batia alto o bastante para eu me perguntar se ele conseguia ouvir. Eu estava tão sem graça forçando ele a me tocar assim. E se ele pensasse que isso fosse um truque – minha idéia e não de Ian?

Eu me perguntei se Ian ainda estaria ali, observando. O quanto isso o magoaria?

Uma mão continuou, como eu sabia que iria, descendo pelo meu braço até a cintura, deixando um traço de calor por onde passava. A outra foi parar na minha mandíbula, como eu sabia que devia, e ergueu o meu rosto.

Sua bochecha pressionada contra a minha, a pele onde estávamos conectados queimando, e ele murmurou em meu ouvido.

“Melanie. Eu sei que você está aí, Volta para mim.”

Sua bochecha lentamente deslizou, e seu queixo deslizou para o lado para que sua boca cobrisse a minha.

Ele tentou me beijar suavemente. Eu podia dizer que ele tentou. Mas sua intenção virou fumaça, assim como antes.

Havia fogo por toda parte, por que ele estava em toda parte. Suas mãos passavam por minha pele, queimando-a. Seus lábios provaram cada pedaço do meu rosto. A parede de pedra apertada contra minhas costas, mas não havia dor. Eu não conseguia sentir nada além do fogo.

Minhas mãos agarraram seu cabelo, puxando-o para mim, como se fosse possível ficarmos mais perto. Usando a parede como apoio eu enrolei as pernas em volta da cintura dele. Sua língua torcendo com a minha, e não havia parte da minha mente que não estivesse invadida pelo insano desejo que me possuía.

Ele afastou a boca dele e pressionou os lábios em meus ouvido novamente.

“Melanie Styder!” Sua voz estava alta em meus ouvidos, um rosnado que era quase um grito. “Você NÃO vai me deixar. Você não me ama? Prova! Prova droga.! Mel, Volte para cá.”

Seus lábios me atacaram novamente.

Ahhh... ela gemeu fracamente em minha cabeça.

Eu não conseguia pensar em cumprimentá-la. Eu estava em chamas.

O fogo queimou seu caminho até ela, lá no fundo onde ela estava diminuída, quase sem vida.

Minhas mãos agarraram o tecido da camiseta de Jared, a erguendo. Isso era idéia delas, eu não dizia às minhas mãos o que fazer. As mãos dele queimavam na pele das minhas costas.

Jared? Ela murmurou. Ela tentou se orientar, mas a mente que compartilhávamos estava muito desorientada.

Eu senti os músculos do seu estômago contra minhas palmas, minhas mãos esmagadas entre nós.

“O que? Onde...Melanie lutava.

Eu afastei os lábios dele para respirar, e seus lábios foram parar no meu pescoço. Eu enterrei meu rosto no cabelo dele, inalando.

Jared! Jared! Não!

Eu a senti pelos meus braços, sabendo que era isso que eu queria, apesar de eu mal prestar atenção nisso agora. As mãos no estômago dele se enrijeceram, com raiva. Os dedos pressionaram contra ele o empurrando tão forte quanto ela conseguiu.

“Não!” ela gritou pelos meus lábios.

Jared pegou as mãos dela, então me pegou contra a parede antes que eu pudesse cair. Eu o olhava pasma, meu corpo confuso pelos comandos conflitantes que estava recebendo.

“Mel? Mel?”

“O que você está fazendo?”

Ele gemeu de alívio. “Eu sabia que você conseguiria! Ah Mel!”

Ela a beijou novamente, beijou os lábios que agora ela controlava, e ambas pudemos sentir o gosto das lágrimas que corriam por seu rosto.

Ela mordeu ele.

Jared deu um pulo se afastando de nós, e eu escorreguei para o chão, caindo com um barulho seco.

Ele começou a rir. “Essa é a minha garota. Você ainda a tem aí Wanda?”

“Sim.” Eu consegui dizer.

Que diabos Wanda? Ela sibilou para mim.

Onde você estava? Você tem idéia do que eu passei tentando trazer você de volta?

É, eu posso ver que você estava realmente sofrendo.

Ah, eu vou sofrer. Eu prometi a ela. Já sentindo a dor vindo. Como antes...

Ela estava passando pelos meus pensamentos o mais rápido que podia. Jamie?

É isso que eu tenho tentado te dizer. Ele precisa de você.

Então por que não estamos com ele.

Por que ele é provavelmente muito jovem para ver esse tipo de coisa.

Ele procurou mais.. Uau, Ian também. Que bom que eu perdi isso.

Eu estava tão preocupada. Eu não sabia o que fazer...

Bem, vamos. Vamos logo.

“Mel?” Jared perguntou.

“Ela está aqui. Ela está furiosa. Ela quer ver Jamie.”

Jared pôs os braços ao meu redor e me ajudou a levantar. “Pode ficar irritada o quanto quiser Mel. Só fica por aqui.”

Por quanto tempo eu sumi?

Três dias.

A voz dela de repente diminuiu. Onde eu estava?

Você não sabe?

Eu não lembro.. de nada.

Nós estremeçemos.

“Tudo bem?” Jared perguntou.

“Mais ou menos;”

“Era ela antes, falando comigo – falando alto?”

“Era.”

“Você consegue.... pode deixar ela fazer isso agora?”

Eu suspirei. Eu estava exausta. “Eu posso tentar.” Eu fechei os olhos.

Você consegue passar por mim? Eu a perguntei. Consegue falar com ele?

Eu... Como? Onde?

Eu tentei me diminuir dentro de minha cabeça. “Vamos.” Eu murmurei. “Aqui.”

Melanie lutou, mas não tinha saída.

Os lábios de Jared desceram sobre os meus, forte. Meus olhos se abriram em choque. Seus olhos castanhos mel também estavam abertos.

Ela empurrou nossa cabeça para trás. “Pára com isso! Não toca nela!”

Ele sorriu, as rugas pequenas em volta dos olhos apareceram. “Oi baby.”

Isso não é engraçado!

Eu tentei respirar novamente. “Ela não está rindo.”

Ele deixou seu braço em volta de mim. Em volta de nós. Nós caminhamos para a junção dos túneis, e não havia ninguém lá. Nada de lan.

“Eu estou te avisando Mel,” ele disse, ainda sorrindo. Provocando. “É melhor ficar por aqui. Eu não vou dar garantias do que eu farei ou não farei para ter você de volta.”

Meu estomago se torceu.

Dia a ele que eu o afogarei se ele tocar em você assim de novo. Mas a ameaça dela era uma brincadeira também.

“Ela está ameaçando a sua vida agora.” Eu o disse. “Mas eu acho que ela está de chiste.”

Ele riu, abertamente com alívio. “Você é tão sério o tempo todo Wanda.”

“Sua piadas não são engraçadas.” Eu murmurei. Não para mim.

Jared riu novamente.

Ah! Melanie disse. Você está sofrendo.

Eu vou tentar não deixar Jamie ver isso.

Obrigada por em trazer de volta.

Eu não vou te apagar Melanie. Eu lamento não poder te dar mais do que isso.

Obrigada.

“O que ela está dizendo?”

“Nós só estamos... fazendo as pazes.”

„Por que ela não pode falar antes, quando você tentava deixar?”

“Eu não sei Jared. Não há realmente espaço para nós duas. Eu não consigo me tirar do caminho completamente. É como... não conseguir segurar o fôlego. Como tentar parar o coração de bater. Eu não consigo fazer com que eu não exista. Eu não sei como.”

Ele não respondeu e meu peito latejava de dor. O quão feliz ele ficaria se eu descobrisse como me apagar!

Melanie queria.. não me contradizer, mas me fazer sentir melhor; ela lutou para tentar encontrar palavras que suavizassem a agonia. Ela não conseguia achar as certas.

Mas Ian ficaria devastado. E Jamie. Jeb sentiria sua falta. Você tem tantos amigos aqui.

Obrigada.

Eu estava feliz por estarmos de volta em nosso quarto. Eu precisava pensar em algo diferente antes que começasse a chorar. Agora não era hora para auto-piedade. Havia assuntos mais importantes do que meu coração. Partido, de novo.

### Capítulo 43

#### Alucinada

Eu imaginava que para quem olhasse de fora eu estivesse parada como uma estatueta. Minhas mãos cruzadas em minha frente, meu rosto sem expressão, minha respiração muito clama para mover meu peito.

Por dentro eu estava em revulsão, como se os pedaços dos meus átomos estivessem revertendo a polaridade e se afastavam um do outro com explosões.

Trazer Melanie de volta não o ajudou. Tudo o que eu podia fazer não era o suficiente.

O corredor do lado de fora do quarto estava lotado. Jared, Kyle e Ian haviam voltado da Pilhagem desesperada de mãos vazias. Um saco de gelo foi tudo que eles conseguiram após três dias arriscando suas vidas. Trudy fazia compressas frias no pescoço, testa e peito de Jamie.

Mesmo se o gelo diminuísse a febre, que queimava fora de controle, até quando o gelo duraria? Uma hora? Mais? Menos? Quanto tempo até ele estar morrendo novamente?

Teria sido eu a colocar o gelo nele, mas eu não conseguia me mover. Se eu me movesse eu me desfazelaria em pedaços microscópicos.

“Nada?” Doc murmurou. “Vocês checaram —”

“Todos os lugares que pudemos pensar.” Kyle interrompeu. “Isso não é como drogas que as pessoas tinham motivos para manter escondidos. Antibióticos sempre foram mantidos às claras. Não tem mais nada, Doc.”

Jared só encarava o garoto avermelhado na cama, sem falar.

Ian estava ao meu lado. “Não fique assim.” ele murmurou “Ele vai superar, ele é resistente.”

Eu não conseguia responder. Mal ouvia as palavras na verdade.

Doc se ajoelhou ao lado de Trudy e ergueu a cabeça de Jamie. Com um vasilhame ele pegou um pouco da água do gelo e deixou cair na boca de Jamie. Todos nós ouvimos o som grosso e doloroso de Jamie engolindo. Mas seus olhos não se abriram.

Eu sentia como se nunca fosse ser capaz de me mover novamente. Como se fosse virar parte da parede. Eu queria ser de pedra.

Se eles cavassem um buraco para Jamie no deserto, eles teriam que me colocar lá dentro também.

Isso não é o bastante, Melanie grunhiu.

Eu estava desesperada, mas ela estava cheia de fúria.

Eles tentaram.

Tentar não resolve nada. Jamie NÃO vai morrer. Eles têm que voltar lá fora.

Com que propósito? Mesmo se eles encontrarem os velhos antibióticos quais são as chances deles ainda funcionarem? E eles só funcionavam na metade dos casos. Ele não precisa dos seus remédios. Ele precisa de mais que isso. Algo que realmente funcione...

Minha respiração acelerou, se aprofundou quando eu vi.

Ele precisa dos meus, eu percebi.

Mel e eu estávamos chocadas com o quão obvio era a idéia. A simplicidade dela.

Meus lábios finalmente se abriram. “Jamie precisa de remédios de verdade. Dos que as almas têm. Nós precisamos arrumar esses para ele.”

Doc franziu a testa. “Nós não temos como saber como eles funcionam, o que eles fazem.”

“Isso importa?” Um poço da raiva de Melanie estava presente na minha voz. “Eles funcionam. Eles podem salvá-lo.”

Jared me encarou. Eu podia sentir os olhos de Ian em mim também e o olhar de Kyle, e todos os outros no quarto. Mas eu só via Jared.

“Nós não podemos pega-los Wanda.” Jeb disse com um tom de derrota. Desistindo. “Nós só podemos entrar em lugares desertos. Sempre tem muito de vocês em um hospital. Vinte quarto horas por dia. Muitos olhos. Nós não ajudaremos Jamie sendo pegos.”

“Claro,” Kyle disse com rigidez. “Os centípedes ficariam super felizes em curar o corpo dele quando nos encontrarem, E fizer dele um deles. É isso que você quer?”

Eu me virei para encarar o homem enorme e cheio de desgosto. Meu corpo ficou tenso e eu inclinei para frente. Ian colocou a mão no meu ombro como se para me segurar. Eu não achava que eu teria feito nenhum movimento agressivo em direção a Kyle, mas talvez eu estivesse errada. Eu estava longe de quem eu normalmente era.

Quando eu falei minha voz estava morta, sem inflexão. “Tem que haver uma maneira.”

Jared estava assentindo. “Talvez algum lugar pequeno. A arma não faria muito barulho, mas se tivesse um numero alto de nós, talvez pudéssemos usar facas.”



“Não.” Meus braços descruzaram e caíram com o choque. “Não. Não foi isso que eu quis dizer. Não matar —”

Ninguém me ouviu. Jeb estava discutindo com Jared.

“Sem chance garoto; Alguém chamaria os Rastreadores. Mesmo se conseguíssemos entrar e sair, algo assim traria os Rastreadores para cima de nós com força. Nós teríamos que correr e eles nos seguiriam.”

“Espera Vocês não podem —”

Eles ainda não estavam me ouvindo.

“Eu também não quero que o garoto morra, mas nós não podemos arriscar a vida de todo mundo por uma pessoa.” Kyle disse. “Pessoas morrem aqui, acontece. Nós não podemos perder a cabeça para salvar um garoto.”

Eu queria enforcar ele, acabar com o ar dele para cortar as palavras calmas. Eu, não Melanie era que queria ver o rosto dele roxo. Melanie se sentia da mesma forma, mas eu sabia o quanto dessa violência vinha de mim.

“Nós temos que salvar ele.” Eu disse, mais alto agora.

Jeb olhou para mim. “Querida. Nós não podemos simplesmente entrar lá e pedir.”

Bem aí, a verdade simples e óbvia me ocorreu.

“Vocês não podem. Mas eu posso.”

O quarto ficou em um silêncio mortal.

Eu fiquei presa na beleza do plano se formando na minha cabeça. A perfeição dele. Eu falava mais para Melanie e para mim do que para eles. Ela estava impressionada. Isso funcionaria. Nós podíamos salvar Jamie.

“Eles não são desconfiados. Não mesmo. Claro que não, eu não sou um deles; Eles fariam qualquer coisa para ajudar. Eles não vão procurar por mentiras... mesmo eu sendo uma péssima mentirosa eles não suspeitariam de mim. Eu diria que havia ido fazer trilha ou alguma coisa... daí arrumava um jeito de ficar sozinha e pegava o máximo que pudesse esconder. Pense nisso! Eu podia pegar o suficiente para curar todo mundo aqui por anos. E Jamie ficaria bem. Por que eu não pensei nisso antes? Talvez não fosse tarde demais nem para salvar Walter.”

Eu olhei para frente então, com olhos brilhantes. Era tão perfeito!

Tão perfeito, tão absolutamente certo, tão obvio para mim, que eu levei um tempão para entender as expressões nos restos deles. Se Kyle não tivesse sido tão explícito eu teria levado mais tempo. Ódio. Suspeita. Medo.

Mesmo a expressão de poker de Jeb não foi o suficiente. Seus olhos estavam cheios de desconfiança.

Cada rosto dizia NÃO.

Eles são loucos? Eles não vêem como isso ajudaria a todos eles?

Eles não acreditam em mim. Eles acham que eu os machucaria, machucaria Jamie!

“Por favor,” eu murmurei. “É a única forma de salvá-lo.”

“Paciente não?” Kyle cuspiu. “Mediu bem o tempo, não acha?”

Eu lutei contra o desejo de enforcá-lo.

“Doc?” eu implorei.

Ele não em encarou. “Mesmo se houver um jeito de nós deixarmos você sair Wanda... Eu não confiaria em drogas que eu não entendo. Jamie é forte, seu sistema vai lutar.”

“Nós vamos sair de novo Wanda.” Ian murmurou. “Nós vamos encontrar algo. Nós não voltaremos até encontrar alguma coisa.”

“Isso não é o bastante.” As lágrimas enchiam os meus olhos. EU olhei para a única pessoa que podia estar sentindo tanta dor quanto eu. “Jared. Você sabe. Você SABE que eu nunca deixaria nada machucar Jamie. Você sabe que eu posso fazer isso. Por favor.”

Ele me encarou por um longo momento. Então olhou ao redor, para cada rosto. Jeb, Doc, Kyle, Ian, Trudy. Do lado de fora ele olhou para a audiência que tinha expressões como a de Kyle: Sharon, Violetta, Lucina, Reid, Geoffrey, Heath, Heidi, Andy, Aaron, Wes, Lily, Carol. Meus amigos misturados com os inimigos, todos com a expressão de Kyle. Ele escarou a fileira seguinte de pessoas, que eu não podia ver. Então olhou para baixo, para Jamie. Não havia som de respiração no quarto inteiro.

“Não Wanda.” Ele disse baixinho. “Não.”

Um suspiro de alívio do resto.

Meus joelhos se dobraram. Eu me lancei para frente e me livrei da mão de Ian quando ele tentou me erguer. Eu engatinhei até Jamie e empurrei Trudy com o cotovelo. O quarto silencioso observava. Eu peguei a compressa da cabeça dele e a mergulhei no gelo derretido. Eu não encontrei os olhares que eu podia sentir na minha pele. Eu não poderia vê-los de qualquer forma, As lágrimas estavam grossas demais.

“Jamie, Jamie, Jamie,” Eu gemia. “Jamie, Jamie, Jamie.”

Eu não parecia ser capaz de fazer mais nada só chorar e murmurar o nome dele e tocar o pano gelado para ver se precisava ser trocado.

Eu os ouvi partir, uns de cada vez. Eu ouvi suas vozes, a maioria com raiva, desaparecerem pelos corredores. Eu não conseguia entender as palavras, no entanto.

Jamie, Jamie, Jamie...

Jamie, Jamie, Jamie...

Ian se ajoelhou ao meu lado quando o quarto estava quase vazio.

“Eu sei que você não faria nada... mas Wanda, eles te matarão se você tentar.” Eu murmurou. „Depois do que aconteceu... no hospital. Eles temem que você tem bons motivos para nos destruir... Mas de qualquer forma, ele vai ficar bem. Você te que confiar nisso.”

Eu virei a cara e ele foi embora.

“Desculpa garota.” Jeb murmurou enquanto saía.

Jared partiu. Eu não o ouvi sair, mas eu sabia que ele havia saído. Isso me pareceu certo. Ele não amava Jamie como nós. Ele provou isso. Ele devia ir embora.

Doc ficou, observando desesperançado. Eu não olhei para ele.

A luz do dia desvaneceu lentamente, ficando laranja e então cinza. O gelo derreteu e sumiu. Jamie começou a queimar nas minhas mãos.

“„Jamie, Jamie, Jamie...” Minha voz estava rouca e falha, mas eu não parei. “Jamie, Jamie, Jamie...”

O quarto ficou escuro. Eu não conseguia ver o rosto de Jamie. Ele iria durante a noite? Eu já havia visto seu rosto vivo pela última vez?

Seu nome era só um suspiro em meus lábios agora, baixo o suficiente para que ouvir o ronco de Doc.

Eu passava o pano pelo seu corpo sem parar. Conforme a água secava, ele esfriava. A queimação diminuiu. Eu comecei a acreditar que ele não morreria essa noite. Mas eu não conseguiria segurar ele para sempre, ele escaparia de mim. Amanhã, ou depois. E então, eu morreria também. Eu não viveria sem Jamie.

Jamie, Jamie, Jamie... Melanie gemia.

Jared não acreditou em nós. O lamento era de nós duas. Nós pensamos ao mesmo tempo.

Estava muito quieto. Eu não ouvi nada. Nada me alertou.

Então de repente, Doc gritou, o som abafado como se ele estivesse gritando com um travesseiro na boca.

Meus olhos não conseguiam entender as formas na escuridão. Doc estava se torcendo estranhamente. E ele parecia muito grande – como se tivesse muitos braços. Era assustador. Eu me inclinei sobre Jamie protetivamente. Eu não podia fugir enquanto ele fica ali indefeso. Meu coração batia forte contra as costelas.

Então os braços que sacudiam ficaram parados. O ronco de Doc voltou, mais alto e mais forte do que antes. Ele escorregou no chão e as formas se separaram. Uma segunda figura se ergueu e ficou parado na escuridão.

“Vamos.” Jared murmurou. “Nós não temos tempo a perder.”

Meu coração quase explodiu.

Ele acredita.

Eu me levantei num salto. “O que você fez com Doc?”

“Clorofórmio. Não vai durar muito.”

Eu me virei rapidamente e virei a água sobre Jamie, molhando suas roupas e o colchão. Ele nem se moveu. Talvez isso o mantivesse fresco até Doc acordar.

“Me segue.”

Eu o segui. Ele se movia em silêncio, nós quase nos tocávamos, quase corríamos, mas não exatamente. Jared se movia abraçado a parede e eu fiz o mesmo.

Ele parou quando alcançamos a forte luz da grande caverna. Estava deserta.

Eu podia ver Jared claramente pela primeira vez. Ele tinha a arma pendurada nas costas, e uma faca na cintura. A mão estava erguida com um tecido preto dela. Eu entendi imediatamente.

As palavras murmuradas saíram sem controle pela minha boca. “Isso, tapa meus olhos.”

Ele assentiu, e eu fechei os olhos enquanto ele amarrava o pano. Eu os manteria fechado de qualquer forma.

O nó foi rápido e apertado, Quando ele terminou, eu girei em torno de mim mesma – uma, duas vezes...

Suas mãos me pararam “Assim está bom.” Ele disse. E então me segurou com força e me ergueu do chão. Eu suspirei surpresa quando ele me jogou em seus ombros. Eu fiquei dobrada ali, minha cabeça e peito nas costas dele, ao lado da arma. Seus braços mantiveram minhas pernas no peito dele e ele já estava se movendo. Eu sacudia enquanto ele corria, meu rosto batendo contra a blusa dele a cada passo.

Eu não fazia idéia de onde estávamos. Eu não tentei adivinhar ou sentir. Eu me concentrei somente em contar os passos dele e nos solavancos que eu dava. Vinte, vinte e um, vinte e dois, vinte e três.

Eu senti ele se abaixar e depois se erguer. Eu tentei não pensar nisso. 412, 413, 414....

Eu soube quando estávamos do lado de fora. Eu senti o cheiro da brisa seca do deserto. O ar estava quente, apesar de estar perto da meia noite.

Ele me pôs no chão.

“O chão é liso. Você acha que consegue correr vendada?”

“Sim.”

Ele segurou o meu cotovelo com firmeza e começou a acorrer, estabelecendo um passo bem rigoroso. Não era fácil. Ele me segurou toda vez que eu tropeçava. Eu me acostumei depois de um tempo, e mantinha o equilíbrio. Nós corremos até estarmos arfando.

“Se nós chegarmos .....ao jipe..... nós estaremos bem.”

O jipe? Eu senti uma estranha onda de nostalgia. Mel não via o jipe desde a desastrosa viagem a Chicago, nem ao menos sabia que ele havia sobrevivido.

“E se ... não... conseguirmos?” eu perguntei.

“Eles nos pegarão.... matarão você. Ian estava certo.... sobre essa parte.”

Eu tentei correr mais rápido. Não para salvar minha vida, mas por que eu era a única que podia salvar Jamie, eu tropecei de novo.

“Eu vou ... tirar a venda....você vai ficar... mais rápida.”

“Certeza?”

“Não... olhe em volta... okay?”

“Prometo.”

Ele tirou a venda. Eu me concentrei somente no chão.

Fez muita diferença. A luz da lua estava clara e a areia muito suave e clara. Jared recomeçou a correr em um ritmo mais acelerado, eu acompanhei sem dificuldade. Correr grandes distâncias era algo familiar para o meu corpo. Eu acelerei no meu ritmo favorito, eu sabia que não conseguiria manter esse ritmo por muito tempo, mas eu caí no chão exausta tentando.

“Você ouviu... alguma coisa?” ele perguntou.

Eu tentei ouvir algo. Só os nossos passos na areia.

“Não.”

Ele grunhiu em aprovação.

Eu imaginei que essa havia sido a razão para ele levar a arma. Eles não seriam capazes de nos impedir a distância sem ela.

Levou uma hora ou mais. Eu estava diminuindo já, e ele também. Minha boca queimava por água.

Eu nunca olhei para cima, então me assustei quando ele cobriu meus olhos com as mãos. Eu parei e ele no manteve caminhando.

“Nós estamos bem agora. Bem a frente...”

Ele deixou as mãos nos meus olhos e me guiou em frente. Eu ouvi nossos passos ecoarem em algo. O deserto não era tão reto aqui.

“Entra”

Suas mãos desapareceram.

Estava quase tão escuro como com os olhos vendados. Outra caverna. Não muito profunda. Se eu me virasse seria capaz de ver a saída, eu não virei.

O jipe se sobressaía na escuridão. Estava exatamente como eu me lembrava, esse veículo que eu nunca tinha visto. Eu entrei pela porta e sentei.

Jared já estava no banco. Ele se inclinou e pôs a venda nos meus olhos novamente. Eu fiquei quieta para facilitar.

O som do motor me assustou. Parecia muito perigoso. Havia tantas pessoas que não podiam nos encontrar agora.

Nós andamos em ré por uns momentos e estão o vento batia contra o meu rosto. Havia um som estranho atrás do jipe, algo que Melanie não encaixava nas memórias.

“Nós vamos para Toucson,” ele me disse. “Nós nunca pilhamos lá – é muito perto. Mas nós não temos tempo para mais nada. Eu sei onde tem um pequeno hospital, não muito dentro da cidade.”

“Não o Santa Maria?”

“Ele ouviu o alarme na minha voz. “Não, por quê?”

“Eu conheço alguém lá.”

Ele ficou quieto por um minuto. “Você será reconhecida?”

“Não, ninguém vai reconhecer meu rosto. Nós não temos... pessoas procuradas. Não como vocês tinham.”

“Okay.”

Mas agora ele me fez pensar, pensar sobre a minha aparência. Antes que eu pudesse fazer sobre isso ele pegou minha mão e colocou algo muito pequeno nela.

“Mantinha isso perto.”

“O que é isso?”

“Se eles adivinharem que você está conosco, se eles forem colocar... alguém, dentro do corpo de Mel, coloque isso na boca e morda com força.”

“Veneno?”

“É.”

Eu pensei nisso por um momento. E então ri, eu não pude evitar. Meus nervos estavam tensos de preocupação.

“Isso não é uma piada Wanda.” Ele disse irritado. “Se você não conseguir fazer isso, então eu teria que te levar de volta.”

“Não, não. Eu consigo.” Eu tentei me controlar. “Eu sei que consigo. É por isso que estou rindo.”

Sua voz estava rude. “Eu não vi a graça.”

“Não entende? Por milhões dos meus eu nunca seria capaz disso. Nem mesmo pelos meus --- filhos. Eu sempre tive medo dessa morte final. Mas eu posso fazer por uma criança alienígena. Não faz sentido. Mas não se preocupe, eu posso morrer para proteger o Jamie.”

“Eu estou confiando nisso.”

Ficou quieto por um momento, então eu me lembrei da minha aparência.

“Jared, eu não estou com a aparência certa para entrar em um hospital.”

“Nós temos roupas melhores escondidos nos veículos... menos suspeitos. É para lá que estamos indo. Cerca de cinco minutos.”

Não era isso que eu quis dizer, mas ele estava certo. Essas roupas não serviam. Eu esperei para falar com ele sobre o resto. Eu precisava olhar para mim mesma antes.

O jipe parou, e ele tirou a venda.

“Não precisa olhar para baixo aqui.” Ele me disse quando eu abaixei a cabeça. “Não há nada aqui que nos entregue. Só para o caso do lugar ser descoberto.”

Não era uma caverna. Mas um monte de pedras. Algumas das rochas maiores foram cuidadosamente furadas, deixando espaços escuros embaixo delas que ninguém suspeitaria que tivesse nada mais que pedras e terra.



O jipe já estava estacionado em um canto apertado. Estava tão perto da rocha que eu tive que passar pelo jipe para poder sair. Havia algo amarrado no jipe, correntes e trapos bem velhos e rasgados.

“Aqui.” Jared disse, e me levou até uma cratera escura mais baixa do que ele. Ele pegou um bolo de panos de um buraco tirou algo de dentro e o enfiou de volta. Uma camiseta, macia e limpa ainda com etiquetas. Ele arrancou-as e jogou a camisa para mim. Então ele enfiou a mão mais ao fundo e encontrou uma calça caqui. Ele verificou o tamanho e me passou também.

“Vista-as.”

Eu hesitei por um momento enquanto ele esperava, pensando qual era o meu problema. Eu enrubesci e virei de costas. Tirei minha camisa e vesti a outra rapidamente.

Eu o ouvi limpar a garganta. “Oh, hã.. eu vou buscar o carro.”

Eu tirei as calças e coloquei as novas. Meus sapatos estavam em péssimas condições, mas não chamavam muita atenção. Além disso, sapatos confortáveis não eram muito fáceis de achar. Eu podia fingir ser apegada a esse par.

Outro motor rosou, mais baixo do que o jipe. Eu virei e vi um modesto, discreto sedan saindo de um canto escuro. Jared desceu e colocou as correntes do jipe no outro carro. Então ele dirigiu até onde eu estava e eu vi que as correntes e trapos apagavam a marca de pneus da areia.

Jared se inclinou no banco passageiro para abrir a porta para mim. Havia uma mochila no banco. Estava vazia. Sim, eu precisaria disso.

“Vamos.”

“Espera.” Eu disse.

Eu me estiquei para poder ver o meu rosto no espelho lateral.

Nada bom. Eu coloquei o cabelo no rosto, mas não era o suficiente. Eu toquei minha bochecha e mordi o lábio.

“Jared. Eu não posso ir com o rosto assim.” Eu apontei para a longa e avermelhada cicatriz na minha pele.

“O que?” ele perguntou.

“Nenhuma alma teria um machucado assim. Eles a teriam tratado. Eles vão perguntar por onde eu andei. Farão perguntas.”

Seus olhos se arregalaram e então se estreitaram. “Talvez você devesse ter pensado nisso antes. Se eu te levar de volta agora, eles vão pensar que foi tudo um plano para você aprender a saída.”

“Nós não vamos voltar sem remédio para Jamie.” Minha voz mais dura do que a dele.

A dele ficou ainda mais rude para se igualar. “O que você sugere então Wanda?”

“Eu vou precisar de uma pedra.” Eu suspirei. “Você vai ter que me bater.”

## Capítulo 44

### Curada

“Wanda...”

“Nós não temos tempo. Eu faria eu mesma, mas eu não vou conseguir pegar o ângulo certo. Não tem outro jeito.”

“Eu não sei se eu... consigo.”

“Nem por Jamie?” Eu pressionei o bom lado do meu rosto o mais forte possível contra o encosto de cabeça do bando de passageiros e fechei meus olhos.

Jared segurava a pedra irregular de tamanho de um punho que eu havia achado. Ele já estava em suas mãos por cinco minutos.

“Você só tem que arrancar as primeiras camadas pele. Só esconder a cicatriz, só isso. Vamos Jared, nós temos que nos apressar. Jamie...”

“Diz para ele que eu disse para fazer agora. E faz uma vez só direito.”

“Mel disse para você fazer. E ter certeza que vai fazer direito. Arranca tudo da primeira vez.”

Silêncio.

“Vai, Jared!”

Ele respirou fundo, Eu senti o ar se mover e apertei os olhos com mais força.

Fez um barulho seco e se „squash” – essas foram as primeiras coisas que percebi e então o choque do golpe passou e eu senti.

“Urgh.” Eu gemi. Eu não tive a intenção de fazer nenhum som. Eu sabia que isso pioraria as coisas para ele. Mas era involuntário com esse corpo. Lágrimas desceram pelos meus olhos e eu tossi para esconder um soluço. Sinos tocavam na minha cabeça, virando no pós-choque.

“Wanda? Mel? Desculpa!”

Seus braços nos circundaram, nos puxando para seu peito.

“Tá tudo bem.” Eu choraminguei. “Nós estamos bem. Você tirou tudo?”

Sua mão tocou o meu queixo, virando meu rosto.

“Uhh.” Ele gemeu. “Eu arranquei metade do seu rosto. Desculpa.”

“Não, assim está bom. Tá bom. Vamos.”

“Ok.” Sua voz ainda estava fraca, mas ele se inclinou de volta no banco dele, me acomodando com cuidado e então o carro tremeu sob nós.

Ar frio acertou o meu rosto, que parecia receber choques, minha bochecha crua pinicava. Eu havia esquecido como era sentir o ar condicionado.

Eu abri os olhos. Nós estávamos dirigindo em uma trilha suave – mais do que seria natural. Ela serpenteava, circulando arbustos, eu não conseguia ver muito a frente.

Eu puxei o visor e olhei no espelhinho. Sob a luz do luar meu rosto estava branco e preto. Preto por todo o lado direito, escorrendo pela minha bochecha, pingando no pescoço indo parar na gola da minha camiseta nova e limpa.

Meu estomago se contorceu.

“Bom trabalho.” Eu murmurei.

“Dói muito?”

“Não muito.” Eu menti. “Mas enfim, não vai durar muito. Estamos muito longe de Tucson?”

Bem aí, nós alcançamos a pista. Engraçado como a visão do pavimento fez meu coração se acelerar em pânico.

Jared parou, mantendo o carro escondido nos arbustos. Ele desceu e removeu as correntes e trapos, os colocando no porta-malas. Ele voltou e foi em frente com o

carro, checando cuidadosamente para garantir que a estrada estava vazia. Ele esticou a mão para acender os faróis.

“Espera.” Eu murmurei. Eu não conseguia falar mais alto. Eu me sentia tão exposta aqui. “Deixe-me dirigir.”

Ele me olhou.

“Não vai dá para dizer que eu andei assim. Muitas perguntas. Eu tenho que dirigir. Você se esconda no banco traseiro e me diga aonde ir. Tem alguma coisa para você se esconder embaixo?”

“Okay.” Ele disse lentamente. Ele deu ré no carro e o escondeu nos arbustos. “Okay. Mas se você nos levar a algum outro lugar eu...”

Oh! Melanie estava impaciente com suas duvidas, assim como eu.

Minha voz estava inexpressiva. “Atira em mim.”

Ele não respondeu. Ele saiu, deixando o carro ligado. Eu deslizei para o banco do motorista. Eu ouvi o porta-malas bater. Jared sentou no banco traseiro, um grosso cobertor nas mãos.

“Vire a esquerda na próxima.” Ele disse.

O carro era automático, mas já tinha tanto tempo que eu não dirigia que eu estava insegura. Eu movia o carro com cuidado, satisfeita de ainda lembrar como dirigir. A estrada ainda estava vazia.

Eu virei a esquerda, meu coração reagindo ao espaço aberto novamente.

“Luzes.” Jared disse. Sua voz veio de baixo.

Eu procurei até encontrar o botão. Elas pareceram terrivelmente brilhantes.

Nós não estávamos longe de Tucson – eu podia ver um brilho amarelado contra o céu. As luzes da cidade a frente.

“Você podia dirigir um pouco mais rápido.”

“Eu estou bem no limite.” Eu protestei.

Ele pausou por um minuto. “Almas não correm?”

Eu ri. O som ligeiramente histérico. “Nós obedecemos todas as leis, incluindo as de trânsito.”

As luzes viraram mais do que um brilho – viraram pontos individuais de luz. Placas verdes informavam as opções.

“Pega a pista Ina.”

Eu segui suas instruções. Ele manteve a voz baixa apesar de que, da forma que estávamos isolados, ambos podíamos estar gritando.

Era difícil estar na cidade desconhecida. Ver casas e apartamentos e lojas com placas acesas. Saber que eu estava cercada, em menos número. Eu imaginei como devia ser a sensação para Jared. Sua voz estava absolutamente calma. Mas ele havia feito isso antes, muitas vezes.

Outros carros estavam na pista agora. Quando as suas luzes iluminaram o meu para brisa eu estremei com terror.

Não entra em pânico Wanda. Você tem que ser forte para Jamie. Isso não vai funcionar se você não conseguir se controlar.

Eu posso. Eu consigo.

Eu me concentrei em Jamie, e minhas mãos ficaram mais firmes no volante.

Jared me guiou pela cidade, quase toda dormindo. A instalação de Cura era bem pequena. Devia ter sido um prédio médico – com consultórios médicos, e não um hospital de verdade. As luzes eram brilhantes na maioria das janelas e pelo vidro da frente. Eu podia ver uma mulher atrás de uma mesa de recepção. Ela não olhou para as luzes do meu carro.

Eu dirigi até o canto mais escuro do estacionamento. Deslizei os braços pelas alças da mochila. Não era nova, mas estava em bom estado.

Perfeito.

Só havia mais uma coisa a fazer.

“Rápido, me dá a faca.”

“Wanda...Eu sei que você realmente ama o Jamie, mas você não é uma lutadora.”

“Não para eles Jared. Eu preciso de um ferimento.”

Ele quase engasgou. “Você tem um ferimento. É o suficiente.”

“Eu preciso de um como o do Jamie. Eu não sei nada sobre Cura. Eu preciso ver exatamente o que eles irão fazer. Eu já teria feito um, mas eu não tinha certeza se conseguiria dirigir.”

“Não. De novo não.”

“Dá para mim agora. Alguém vai notar se eu não entrar logo.”

Jared pensou sobre isso rapidamente. Ele era o melhor, como Jeb havia dito, por que ele conseguia ver o que devia ser feito e fazia rápido. Eu ouvi o som da faca saindo da bainha.

“Seja cuidadosa. Não muito profundo.”

“Você quer fazer?”

Ele puxou o ar com força. “Não.”

“Okay.”

Eu peguei a feia faca. O cabo era pesado e era muito afiada, na ponta era ligeiramente encurvada. Eu nem queria pensar direito sobre isso. Não podia dar a chance de ser covarde. O braço, não as pernas. Foi tudo que eu pausei para pensar. Meus joelhos estavam cicatrizados. Eu não queria ter que esconder isso também.

Eu ergui o braço direito, minha mão estava tremendo. Eu a apoiei contra a porta e virei a cabeça para morder o apoio de cabeça. Eu segurava a faca meio desajeitada, mas com firmeza. Eu pressionei a ponta contra a pele do antebraço para não perder o ponto. Então eu fechei os olhos.

Jared estava respirando fundo demais, ele ia querer me parar se eu não fosse rápida.

Só finge que é uma pá furando a terra. Eu disse a mim mesma.

Eu enfiei a faca no meu braço.

O apoio abafou o grito, mas mesmo assim foi alto o bastante. A faca caiu da minha mão – escorregando doentamente pelo músculo – e caiu no chão.

“Wanda!” Jared gemeu.

Eu ainda não podia responder. Eu tentei engolir os outros gritos que eu sentia vindo. Eu estava certa ao pensar que eu não conseguiria dirigir depois disso.

“Deixa eu ver!”

“Fique aqui.” Eu gemi. “Não se move.”

Eu ouvi o cobertor se mexer apesar do meu aviso. Eu ergui o braço esquerdo e abri a porta. A mão de Jared chegou a encostar nas minhas costas enquanto eu saía do carro. Não me segurando, mas confortando.

“Eu já volto.” Eu disse baixo e chutei a porta para fechar.

Eu fui tropeçando em meus próprios pés pelo estacionamento, lutando contra a náusea e o pânico. Eles pareciam se equilibrar – um impedindo do outro tomar conta. A dor não era tão forte – ou melhor eu não a sentia mais como antes. Eu estava entrando em choque. Muitas dores, muito próximas. Líquido quente escorria pelos meus dedos, pingando no chão. Eu me perguntava se seria capaz de mover aqueles dedos novamente. Eu estava com medo de tentar.

A mulher atrás da mesa da recepção – meia idade, pele chocolate e alguns fios brancos no cabelo negro – deu um salto, quando me viu passando pela porta automática, se pondo em pé.

“Oh, nossa. Minha nossa!” Ela agarrou um microfone, e as próximas palavras dela ecoaram pelo teto.

“Curadora Pontos! Eu preciso de você na recepção! É uma emergência!”

“Não!” eu tentei falar calmamente, mas eu hesitei. “Eu estou bem. Só um acidente.”

Ela colocou o microfone na mesa e se apressou até onde eu estava me balançando. Seu braço foi para minha cintura.

“Querida, o que aconteceu com você?”

“Tão descuidada.” Eu murmurei. “Eu estava andando... eu caí nas rochas...depois do jantar..... eu estava limpando, uma faca na mão....”

Minha hesitação pareceu parte do choque para ela. Ele não me olhou com suspeita ou com humor, como Ian às vezes fazia quando eu mentia, só com preocupação.

“Tadinha. Qual o seu nome?”

“Esferas de Vidro.” Eu disse, usando um nome genérico para alguém que teria vivido com os Ursos.

“Okay Esfera de Vidro. A Curadora já vem. Você ficará bem em um minuto.”

Eu não me sentia em pânico mais. A mulher gentil acariciava minhas costas, me confortando. Tão gentil, tão cuidadosa. Ela nunca me machucaria.

A Curandeira era uma mulher jovem. Sua pele, cabelo e olhos eram todos de tons parecidos de marrom. Ela parecia diferente – monocromática. Ela usava roupas marrons, o que só aumentava essa impressão.

“Uau,” ela disse, “Eu sou a Curadora Pontos de Fogo. Eu vou te ajeitar rapidinho. O que acontece?”

Eu contei minha história novamente enquanto as duas mulheres me guiavam pelo corredor e então dentro da primeira porta.

Eles me deitaram em uma cama coberta com papel.

O quarto era familiar. Eu só havia estado uma vez em um lugar desses, mas a infância de Melanie era cheia de memórias assim. As paredes brancas, o armário, a pia onde a Curandeira lavava as mãos...

“Primeiro o mais importante.” Pontos de Fogo disse animada. Ela abriu o armário. Eu tentei me focar, eu sabia que isso era importante. O armário estava cheio de fileiras e mais fileiras de cilindros brancos. Ela pegou um, o alcançando sem ter que procurar. Ela sabia o que queria. O cilindro pequeno tinha um rotulo, mas eu não conseguia ler. “Um pouco de Sem Dor deve ajudar, não acha?”

Eu vi o rotulo de novo quando ela abriu a tampa. Duas palavras curtas. Sem Dom? Era isso que estava escrito?

“Abra a boca, Esferas de Vidro.”

Eu obedeci. Ela pegou um quadrado pequeno e fino – parecido com papel – e pôs na minha boca. Se dissolveu imediatamente. Não tinha gosto nenhum. Eu engoli automaticamente.

“Melhor?” A Curandeira perguntou.

E estava. Já estava. Minha cabeça estava clara – eu conseguia me concentrar sem dificuldade. A dor havia sumido junto do quadrado. Desapareceu completamente. Eu pisquei, chocada.



“Sim.”

“Eu sei que você se sente ótima agora, mas por favor não se mova. Seus ferimentos não foram tratados ainda.”

“Sem problemas.”

“Ceruleana. Você poderia nos arrumar um pouco de água? A boca dela parece seca.”

“Agora mesmo, Curadora Pontos.”

A mulher mais velha deixou o quarto.

A Curandeira virou de costas, se voltando para o armário, abrindo outra porta dessa vez, também cheio de cilindros brancos. “Aqui.” Ela pegou um no topo de uma pilha, então pegou outro do outro lado.

Quase como se ela estivesse me ajudando a cumprir minha missão, ela dizia os nomes em voz alta conforme os pegava.

“Limpar – Dentro e Fora...Curar... Fechar... Ah, cadê....ah, aqui, Suavizar. Não queremos uma cicatriz nesse belo rosto não é verdade?”

“Hmm..Não.”

“Não se preocupe. Você ficará perfeita novamente.”

“Obrigada.”

“O prazer é meu.”

Ela se inclinou sobre mim com outro cilindro branco. A tampa abriu com um „pop“, um spray aerossol, esse era. Ela aplicou o spray no meu antebraço primeiro, cobrindo o ferimento com uma nevoa clara e sem cheiro.

“Cura deve ser uma profissão muito satisfatória.” Minha voz soava perfeita. Interessada, mas não muito forçada. “Eu não havia estado em um Hospital desde a inserção. Isso é muito interessante.”

“É, eu gosto muito.” Ela começou a aplicar o spray no meu rosto.

“O que você está fazendo agora?”

Ela sorriu. Eu imagino que eu não havia sido a primeira alma curiosa. „Isso é o Limpar. Vai garantir que nada estranho fique no ferimento, Mata qualquer tipo de micróbio que possa infectar o ferimento.

“Limpar.” Eu repeti para mim mesma.

“E o Limpar Dentro, só para o caso de algo ter entrado no seu sistema. Inale isso, por favor.”

Ela tinha outro cilindro na mão, uma garrafinha fina. Ela apertou e uma nuvem de nevoa apareceu a minha frente. Eu respirei fundo. A nuvem tinha gosto de hortelã. “E esse é o Curar.” Ela continuou, abrindo a tampa de outro cilindro. “Ele encoraja seus tecidos a se refazerem, a crescer da forma que deviam.”

Ela pôs algumas poças gotas do liquido claro no corte do meu braço, então juntou as beiradas do ferimento. Eu podia sentir o toque dela, mas nenhuma dor.

“Vai estar fechado antes de eu ir para o próximo passo.” Ela abriu outro container, esse um tubo, e apertou uma fileira grossa de geléia clara em seu dedo. “Como cola.” Ela me disse. “Segura qualquer coisa, e deixa o Curar fazer o trabalho dele.” Ela passou o gel no meu braço. “Okay, você pode mover o braço agora. Ele está bom.”

Eu o levantei para ver. Uma linha rosa clara era visível por baixo do gel. O sangue ainda estava úmido no meu braço, mas não havia fonte mais. Enquanto eu olhava, a Curandeira limpou minha pele com um pano.

“Vire o seu rosto para esse lado, por favor. Hmmm, você deve acertado aquelas rochas exatamente do jeito errado. Que sujeira.”

“É, Foi uma queda feia.”

“Bem, ainda bem que você foi capaz de dirigir até aqui.”

Ela estava pingando Curar no meu rosto levemente, espalhando com as pontas do dedo. “Ah.. eu amo assistir ele funcionar. Já está muito melhor. Okay... nas bordas.” Ela sorriu para si mesma. “Talvez um pouco mais. Eu quero apagar isso aqui.” Ela trabalhou por mais um minute. “Muito bom.”

“Aqui, um pouco de água.” A mulher mais velha disse ao entrar.

“Obrigada.”

“Me avise se precisar de mais alguma coisa. Eu estarei na frente.”

“Obrigada.”

Ceruleana partiu. Eu me perguntava se ela era do Planeta das Flores. Flores azuis são raras—alguém certamente gostaria de ter um nome desses.

“Você pode se sentar agora. Como você se sente?”

Eu me ergui. “Perfeita.” E era verdade. Eu não me sentia tão saudável em muito tempo. A mudança brusca de dor para a tranquilidade fazia a sensação ainda mais poderosa.

“Exatamente como devia ser. Okay, vamos passar um pouco de Suavizar.”

Ela abriu o último cilindro e derramou um pouco de pó na mão. Ela passou na minha bochecha e então outro punhado no meu braço.

“Você sempre vai ter uma pequena linha no seu braço.” Ela disse. “Como o seu pescoço. Um ferimento profundo..” Ela deu de ombros. Distraída ela afastou o cabelo do meu pescoço e examinou a cicatriz. “Isso foi bem feito. Quem era o seu Curador?”

“Um... Face em Direção ao Sol,” Eu disse, usando o nome de um dos meus ex-alunos. “Eu estava em Eureka, Montana. Eu não gostei do frio. Mudei para o Sul.”

Tantas mentiras. Eu senti um nó de ansiedade no estomago.

“Eu comecei no Maine.” Ela disse, não notando nada em minha voz. Enquanto ela falava ela limpava o sangue do meu pescoço. “Era muito frio para mim também. Qual a sua Profissão?”

“Um... Eu sirvo comida. Em um restaurante mexicano em.. Phoenix. Eu gosto de comida temperada.”

“Eu também.” Ela não me olhava estranho. Ela limpava minha bochecha agora.

“Muito bom. Nada com o que se preocupar Esferas de Vidro. Seus rosto está ótimo.”

“Obrigada Curadora.”

“Claro. Você gostaria de um pouco de água?”

“Sim, obrigada.” Eu tinha que me controlar. Não me ajudaria virar o copo do jeito que eu queria. Eu não consegui, no entanto, evitar virar de uma vez. O gosto era tão bom.

“Quer mais?”

“Eu.. sim, seria bom. Obrigada.”

“Eu já volto.”

No segundo que ela partiu, eu saí do colchão. O papel fez barulho, mas ela não voltou. Eu só tinha segundos. Ceruleana levou alguns minutos para pegar a água. Talvez a Curandeira levasse esse tempo também. Talvez.

Eu tirei a mochila do ombro, a abri bem. Eu comecei com a segunda porta. Havia uma coluna de Curar. Eu empurrei a coluna inteira para dentro da mochila.

O que eu diria se eles me pegassem? Que mentira eu poderia dizer?

Em seguida eu peguei os dois tipos de Limpar na primeira porta. Havia uma segunda pilha atrás da que eu peguei, e eu peguei a metade dela também. Então o Sem Dor, as duas pilhas desses. Eu estava prestes a pegar o Fechar, quando a etiqueta da pilha próxima me chamou a atenção.

Resfriar. Para febre? Não havia instruções, só a etiqueta. Eu peguei o estoque. Nada aqui machucaria um humano, eu tinha certeza.

Eu peguei todo o Fechar, e duas latas de Suave. Eu não podia forçar mais a minha sorte. Eu fechei o armário e coloquei a mochila nas costas. Eu me apoiei no colchão, fazendo mais barulho. Eu tentei parecer relaxada.

Ela não voltou.

Eu olhei o relógio. Havia passado um minuto. O quão longe estava a água?

Dois minutos.

Três minutos.

As minhas mentiras teriam sido tão óbvias para ela como foram para mim?

Suor começou a brotar na minha testa. Eu limpei rapidamente.

E se ela trouxesse de volta uma Rastreadora?

Eu pensei na pequena pílula no meu bolso, e minhas mãos tremeram. Eu podia fazer, claro. Por Jamie.

Eu ouvi passos baixos, duas pessoas, vindo pelo corredor.

## Capítulo 45

### Bem Sucedida

A Curandeira Pontos de Fogo e Ceruleana passaram pela porta juntas. A Curandeira me passou um copo alto de água. Não estava tão fresca quanto a primeira – minhas mãos estavam frias de medo agora. A mulher de pele escura tinha algo para mim também. Ele me passou um retângulo fino.

“Eu achei que você gostaria de ver.” Pontos de Fogo disse com um sorriso caloroso.

A tensão passou. Não havia suspeita ou medo. Só mais bondade de almas que dedicavam suas vidas à Cura.

Ceruleana me passou um espelho.

Eu me olhei nele e tentei suprimir o esgar de surpresa.

Meu rosto estava exatamente como eu me lembrava em São Diego. O rosto que eu não dava muito valor lá. A pele estava macia e rosada no lado direito. Se eu olhasse com cuidado estava só um pouco mais clara e mais rosada do que o bronzeado da outra bochecha.

Era o rosto que pertencia a Wanderer, a alma. Pertencia a esse lugar civilizado, onde não havia violência e nem horror.

Eu percebi o porquê era tão fácil mentir para essas criaturas gentis. Por que parecia certo falar com eles, eu entendia a comunicação e as suas regras. As mentiras podiam ser... DEVIAM ser verdades. Eu devia estar cumprindo meu Chamado em algum lugar, seja ensinando em alguma Universidade ou servindo comida em um restaurante. Uma vida fácil e pacífica de retribuição para o Bem Maior.

“O que você acha?” a Curandeira perguntou.

“Eu pareço perfeita. Obrigada.”

“Foi meu prazer te curar.”

Eu olhei para meu reflexo novamente, vendo detalhes além da perfeição. Meu cabelo estava bagunçado – sujo e com pontas irregulares. Não estava brilhante – o sabão caseiro e a má nutrição eram os culpados. Apesar de a Curandeira ter limpado o sangue do meu pescoço eu ainda tinha umas manchas de poeira roxa.

„Eu acho que é melhor encerrar o acampamento. Eu preciso me limpar.” Eu murmurei.

“Você sempre acampa?”

“Eu todo o meu tempo livre ultimamente. Eu não consigo ficar longe do deserto.”

“Você deve ser corajosa. Eu acho a cidade muito mais confortável.”

“Não corajosa – só diferente.”

No espelho, meus olhos eram familiares. Cinza escuro do lado de fora, um círculo de verde grama, e outro círculo em voltas da pupila de marrom caramelo. Embaixo de tudo isso,, um brilho fraco de prata que refletiria a luz fortemente.

Jamie? Melanie perguntou com urgência, começando a se sentir nervosa. Eu estava confortável demais ali. Ela podia ver o caminho lógico a minha frente, e isso a assustava.

Eu sei quem eu sou. Eu disse a ela.

Eu pisquei, então olhei para os rostos amigáveis ao meu lado.

“Obrigado.” Eu disse novamente a Curandeira. “Eu acho que é melhor eu ir.”

“Está muito tarde. Você poderia dormir aqui se quiser.”

“Eu não estou cansada. Eu me sinto... perfeita.”

A Curandeira sorriu. “Sem Dor faz isso.”

Ceruleana me acompanhou até a área da recepção. Ela colocou a mão sobre meu ombro enquanto passávamos pela porta.

Meu coração bateu mais rápido. Teria ela notado que minha mochila, antes vazia, estava inchada agora?

“Seja mais cuidadosa querida.” Ela disse e deu tapinhas no meu braço.

“Eu serei. Nada de caminhadas no escuro.”

Ela sorriu e voltou para sua mesa.

Eu mantive o passo tranquilo mesmo enquanto andava pelo estacionamento. Eu queria correr. E se a Curandeira olhasse no armário? Quanto tempo ela levaria para perceber que estava pela metade?

O carro ainda estava ali, na escuridão. Parecia vazio.

Minha respiração ficou rápida e desigual. Claro que pareceria vazio. Essa era a idéia. Mas meus pulmões não se acalmaram até eu poder ver a vaga forma por baixo do cobertos no banco traseiro. Eu abria porta e coloquei a mochila no banco do passageiro – ela se acomodou com um barulho calmante de latas – então eu sentei e fechei a porta. Não havia razão para travar as portas. Eu ignorei o instinto.

“Você está bem?” Jared suspirou assim que a porta fechou. Sua voz estava abafada, ansiosa, contida.

“Shh.” Eu fiz, mantendo meus lábios o mais sem movimento que eu pude. “Espera.”

Eu dirigi pela entrada e acenei de volta quando Ceruleana me cumprimentou.

“Fazendo amigos?”

Nós estávamos na rua escura agora. Ninguém me observava mais. Eu afundei mais no banco. Minhas mãos começaram a tremer. Agora eu podia permitir isso. Agora que havia conseguido.

“Todas as almas são amigas.” Eu disse a ele, usando meu volume normal.

“Você está bem?” ele perguntou novamente.

„“Eu estou curada.”

“Deixe-me ver.”

Eu estiquei o braço para trás para que ele pudesse ver a minúscula linha rosa.

Ele inspirou surpreso.

O cobertor foi afastado, ele sentou e passou para o banco da frente passando pelo espaço entre os dois bancos. Ele pegou a mochila no colo, testando o peso.

Ele olhou para mim bem quando passávamos sob um poste, então ele suspirou surpreso.

“Seu rosto!”

“Foi curado também, naturalmente.”

Ele ergueu uma mão, mantendo a no ar perto da minha bochecha, inseguro. “Dói?”

“Claro que não. Nem parece que aconteceu nada.”

Seus dedos tocaram a pele nova. Pinicou, mas isso foi por causa do toque dele. Então ele voltou aos negócios.

“Eles suspeitaram de alguma coisa? Você acha que eles chamarão os Rastreadores?”

“Não. Eu disse que eles não suspeitariam. Eles nem conferiram meus olhos. Eu estava machucada, eles me curaram.” Eu dei de ombros.

“O que você pegou?” ele perguntou, abrindo o zíper da mochila.

“As coisas certas para o Jamie... se nós voltarmos a tempo...” Eu espiei o relógio no painel automaticamente, apesar da hora que ele marcava não significar nada. “E mais para o futuro. Eu somente peguei o que eu entendia.”

“Nós vamos voltar a tempo.” Ele prometeu. Ele examinava os cilindros brancos. “Suave?”

“Não uma necessidade. Mas eu sei o que faz, então...”

Ele assentiu, fuçando mais no fundo. Ele murmurava os nomes para si mesmo. “Sem Dor? Funciona?”

Eu ri. “É incrível. Se você se esfaquear, eu podia te mostrar.... Isso foi uma piada.”

“Eu sei.”

Ele estava me encarando com uma expressão que eu não entendi. Seus olhos muito abertos, como se algo o tivesse surpreendido profundamente.

“O que?” Minha piada não foi assim TÃO ruim.

“Você conseguiu.” Seu tom cheio de incredulidade.

“Não era essa a idéia?”

“Sim, mas... eu acho que não realmente achava que nós íamos conseguir.”

“Não? Então por que...? Por que me deixou tentar?”

Ele respondeu em um suave quase-suspiro. “Eu decidi que era melhor morrer tentando do que viver sem o garoto.”



Por um momento minha garganta estava inchada de emoção. Mel estava muito tomada de emoção para falar. Nós éramos uma família naquele instante. Todos nós.

Eu limpei a garganta. Não havia necessidade de senti algo que não daria em nada.

“Foi muito fácil. Provavelmente qualquer um de vocês poderia fazer isso, se agissem naturalmente. Ele olhou o meu pescoço.” Eu a toquei sem perceber. “Sua cicatriz é muito obviamente caseira, mas com os remédios que eu trouxe Doc podia consertar isso.”

“Eu duvido que qualquer um de nós poderia agir tão naturalmente”

Eu assenti. “É, É fácil para mim. Eu sei o que eles esperam.” Eu ri brevemente para mim mesma. “Eu sou um deles. Se vocês confiassem em mim, eu provavelmente podia conseguir qualquer coisa no mundo que vocês quisessem.” Eu ri novamente. Era só o estresse passando, me deixando aérea. Mas era engraçado para mim. Será que ele percebia que eu faria exatamente o mesmo por ele: Qualquer coisa no mundo que ele quisesse.

“Eu confio em você.” Ele murmurou. “As nossas vidas, eu confio em você.”

Ele confiou em mim, todas aquelas vidas humanas. A dele, de Jamie, e de todo o resto.

“Obrigada.” Eu murmurei de volta.

“Você conseguiu.” Ele repetiu maravilhado.

“Nós vamos salva-lo.”

Jamie vai viver. Mel regojizava. Obrigada Wanda.

Qualquer coisa por eles. Eu a disse, e então suspirei por ser tão verdade.

Após reatar os trapos e correntes quando alcançamos o deserto, Jared assumiu o volante. O caminho era familiar para ele, e ele dirigia mais rápido do que eu conseguiria. Ele me fez descer antes de colocar o carro naquele espaço impossivelmente pequeno embaixo da rocha. Eu esperei pelo som de metal contra pedra, mas Jared conseguiu.

E então estávamos de volta ao jipe e voando pela noite. Jared ria triunfante, enquanto nós cruzávamos o deserto, e o vento levava sua voz.

“Cadê a venda?” eu perguntei.

“Pra que?”

Eu o olhei.

“Wanda, se você quisesse nos entregar, você teve a sua chance. Ninguém pode negar que você é uma de nós.”

Eu pensei sobre isso. “Eu acho que alguns poderiam. Faria eles se sentirem melhores.”

“Esses „alguns“ precisam superar.”

Eu estava sacudindo a cabeça agora, imaginando a recepção. “Não vai ser fácil entrar. Imagine o que eles devem estar pensando agora. Pelo que eles estão esperando.”

Ele não respondeu. Seus olhos se apertaram.

“Jared... se eles... se eles não escutarem... se não esperarem..” eu comecei a falar rápido tentando passar a maior informação que eu pudesse antes que fosse tarde. “Dê a Jamie o Sem Dor primeiro – coloque na língua dele – Então o spray Limpar Dentro – ele só precisa inalar. Você vai precisar de Doc para – “

“Hey, ei! Você é que vai dar as instruções.”

“Mas deixe-me dizer como –“

“Não Wanda. Não vai acabar assim. Eu vou atirar em qualquer que encostar em você.”

“Jared –“

“Não entre em pânico. Eu vou mirar baixo e então você usa suas coisas para curar eles.”

“Se isso é uma piada, não é engraçada.”

“Piada nenhuma Wanda.”

“Cadê a venda?”

Ele pressionou os lábios.

Mas eu tinha minha camisa velha – a que Jeb me passou. Isso serviria.

“Isso vai fazer as coisas mais fáceis para ele nos deixarem entrar.” Eu disse enquanto dobrava a camisa. “E isso significa chegar a Jamie mais rápido.” Eu a marrei nos olhos.

Ficou quieto por um tempo. O jipe balançava pelo terreno irregular. Eu me lembrei de passeios noturnos assim de quando a Melanie era a passageira...

“Eu vou ir direto as cavernas. Há um lugar onde o jipe ficará bem escondido por um dia ou dois. Vai nos economizar tempo.”

Eu assenti. Tempo era a chave agora.

“Quase lá.” Ele disse após um minuto. Ele exalou. “Eles estão esperando.”

Eu ouvi ele se mover do meu lado, ouvi o barulho de metal quando ele pegou a arma do banco traseiro.

“Não atire em ninguém.”

“Não prometo.”

“Para!” alguém gritou. O som se ampliando no ar vazio do deserto.

O jipe diminuiu e então parou.

“Somos só nós.” Jared disse. “É, é, olha. Tá vendo? Ainda sou eu.”

Houve hesitação do outro lado.

“Olha – eu vou levar o jipe para dentro. Nós temos os remédios para Jamie, e nós estamos com pressa. Eu não ligo para o que você está pensando, você não vai ficar no meu caminho hoje.”

O jipe voltou a se mover. O som mudou quando ele encontrou o esconderijo.

“Okay, Wanda, este tudo bem. Vamos.”

Eu já estava com a mochila nos ombros. Eu descii do jipe com cuidado, não sabendo onde a parede era.

Jared pegou minhas mãos que tateavam.

“Para cima.” Ele disse, e me colocou no ombro de novo.

Eu não estava tão firme quando antes. Ele só usava uma mão para me segurar. A outra devia estar segurando a arma. Eu não gostava disso.

Mas eu estava preocupada o suficiente para ficar agradecida pelo fato quando eu ouvi passos correndo se aproximando.

“Jared, seu idiota.” Kyle gritou. “O que você estava pensando?”

“Pega leve, Kyle.” Jeb disse..

“Ela está ferida?” Ian perguntou.

“Sai da frente.” Jared disse, sua voz calma. “Eu estou com pressa. Wanda está perfeitamente bem, mas ela insistiu em ser vendada. Como está Jamie?”

“Quente.” Jeb disse.

“Wanda conseguiu o que ele precisa.” Nós nos movíamos mais rápido agora, descendo.

“Eu posso carregá-la.” Ian, claro.

“Ela está bem onde está.”

“Eu estou realmente bem.” Eu disse a Ian, minha voz falhando com o movimento de Jared.

Eu soube quando estávamos na caverna principal – o coro de vozes raivosas em volta de nós.

“Saíam da minha frente.” Jared rosnou por cima das vozes deles. “Doc está com Jamie?”

Eu não consegui entender a resposta. Jared podia ter me colocado no chão, mas ele estava com muita pressa para perder o segundo.

As vozes irritadas ecoaram atrás de nós, o som diminuindo quando entramos em um túnel menos. Eu podia sentir onde estávamos agora, seguia as voltas na minha cabeça enquanto passávamos pela junção até o terceiro corredor. Eu quase podia contar as portas conforme elas passavam por mim invisíveis.

Jared parou subitamente e deixou a parada me escorregar pelos ombros dele. Meu pé tocou o chão. Ele arrancou a venda dos meus olhos.

Nosso quarto estava iluminado com várias lâmpadas azuis. Doc estava em pé rígido, como se ele tivesse acabado de se levantar. Ajoelhada ao lado dele, Sharon, sua mão ainda segurando um pano úmido na testa de Jamie. Seu rosto estava quase irreconhecível, de tão contorcido pela fúria. Maggie estava lutando para ficar de pé do outro lado de Jamie.

Jamie ainda deitado solto e vermelho, seus olhos fechados, seu peito mal se movendo para pegar o ar.

“Você!” Sharon cuspiu, e então se inclinou. Como um gato ele pulou em cima de Jared, unhas tentando alcançar o rosto dele.

Jared segurou as mãos dela e as torceu para longe dele, prendendo os braços dela nas costas dela.

Maggie parecia que estava prestes a se juntar a filha, mas Jeb se meteu na frente ficando cara a cara com ela.

“Solta ela!” Doc gritou.

Jared o ignorou. “Wanda – cura ele!”

Doc se moveu para se colocar entre Jamie e eu.

“Doc” eu engasguei. A violência no quarto, em volta do corpo de Jamie, me assustava. “Eu preciso da sua ajuda. Por favor. Por Jamie.”

Doc não moveu seus olhos de Sharon e Jared.

“Vamos Doc.” Ian disse. O pequeno quarto estava muito cheio claustrofóbico, quando Ian veio ficar ao meu lado com a mão em meu ombro. “Você vai deixar a criança morrer por orgulho?”

“Não é orgulho. Você não sabe o que essas substâncias alienígenas farão com ele!”

“Ele não pode ficar pior do que está, pode?”

“Doc.” Eu disse. “Olhe para o meu rosto.”

Doc não foi o único que respondeu ao meu convite. Jeb, Ian e até Maggie olharam, e então deram uma segunda olhada. Maggie olhou para longe rapidamente, com raiva por ter demonstrado interesse.

“Como?” Doc perguntou.

“Eu mostrarei. Por favor. Jamie não precisa sofrer.”

Do hesitou, encarando meu rosto, e então deu um grande suspiro. “Ian está certo – ele não pode ficar muito pior. Se isso o matar...” Ele moveu os ombros para cima e então os deixou cair, derrotado. Ele deu um passo para trás.

„NÃO!” Sharon gritou.

Ninguém deu atenção a ela.

Eu me ajoelhei ao lado de Jamie, tirando a mochila das costas e a abrindo. A revirei até encontrar o Sem Dor. Uma luz forte acendeu ao meu lado, apontando para o rosto de Jamie.

“Água. Ian?”

Eu girei a tampa e peguei um dos pequenos pedaços de tecido. Quando eu abri a boca de Jamie, a pele queimou na minha mão. Eu coloquei o quadrado na sua língua e ergui a mão sem olhar para cima.

Ian colocou uma vasilha de água nela.

Com cuidado, eu gotejei água o bastante para fazer o remédio descer pela garganta. O som dele engolindo era seco e doloroso.

Eu procurei freneticamente pela pequena garrafa spray. Quando eu a encontrei, eu tirei a tampa rapidamente e acionei o spray com um movimento rápido. Eu esperei, observando seu peito até ele inalar.

Eu toquei o seu rosto, e estava tão quente! Eu procurei pelo Resfriar, rezando para que fosse fácil de usar. A tampa caiu, e eu vi que o cilindro era cheio de mais quadrados de tecido, dessa vez, azul claro. Eu suspirei com alívio e coloquei um na língua de Jamie. Peguei a vasilha novamente e coloquei mais água na boca dele.

Ele engoliu mais rapidamente dessa vez, com menos esforço.

Outra mão tocou o rosto de Jamie. Eu reconheci os longos e ossudos dedos de Doc.

“Doc, você tem uma faca afiada?”

“Eu tenho um escalpo. Você quer que eu abra o ferimento?”

“É, para eu limpar.”

“Eu pensei em fazer isso para drenar, mas a dor...”

“Ele não vai sentir nada agora.”

“Olha o rosto dele.” Ian se inclinou ao meu lado para suspirar.

O rosto de Jamie não estava mais vermelho. Estava com um tom saudável bronzeado. O suor ainda brilhava na sua testa, mas eu sabia que era vestígios da febre. Doc e eu tocamos sua testa ao mesmo tempo.

“Está funcionando. Isso! Eu e Mel exultávamos.

“Maravilhoso.” Doc murmurou.

“A febre abaixou, mas a infecção continua na perna. Me ajuda com o ferimento, Doc.”

“Sharon, pega a –” ele começou distraído. Então ele olhou para cima. “Oh. Hã, Kyle, você poderia pegar essa bolsa aí no seu pé?”

Eu escorreguei para baixo, para ficar de frente para o corte vermelho e inchado. Ian redirecionou a luz para que eu pudesse ver claramente.

Doc e eu remexemos em nossas bolsas simultaneamente. Ele pegou um escalpo prateado que me arrepiou. Eu ignorei a sensação e peguei o maior spray Limpar.

“Ele não vai sentir?” Doc perguntou. Hesitando.

“Hey.” Jamie murmurou. Seus olhos bem abertos, olhando em volta no quarto até encontrar o meu rosto. “Hey, Wanda. O que está acontecendo? O que todo mundo está fazendo aqui?”

## Capítulo 46

### Cercada

Jamie começou a se erguer.

“Calma aí garoto. Como está se sentindo?” Ian se moveu para pressionar os ombros de Jamie contra o colchão.

“Eu me sinto... muito bem. Por que todo mundo está aqui? Eu não lembro...”

“Você esteve doente. Fica quieto para podermos te curar.”

“Posso beber um pouco de água?”

“Claro garoto. Aqui.”

Doc estava encarando Jamie com descrença.

Eu mal conseguia falar, minha garganta apertada de alegria. “É o Sem Dor,” eu murmurei. “A sensação é maravilhosa.”

“Por que Jared está dando uma chave de braço em Sharon?” Jamie murmurou para Ian.

“Ela está de mau humor.” Ian murmurou de volta.

“Fique bem quieto Jamie.” Doc avisou. “Nós vamos... limpar seu ferimento, Ok?”

“Okay,” Jamie concordou em uma voz pequena. Ele havia notado o escalpo na mão de Doc. Ele o olhou com suspeita.

“Diz se você sente isso.” Doc disse.

“Se doer.” Eu acrescentei.

Com habilidade Doc passou o escalpo pela pele doente em um único movimento. Ambos olhamos para Jamie. Eles estava encarando o teto escuro.

“Isso é estranho.” Jamie disse. “Mas não dói.”

Doc assentiu para si mesmo e baixou o escalpo novamente, fazendo um corte profundo. Sangue vermelho e pus amarelo escuro escorreram pelo corte.

Assim que as mãos de Doc se afastaram eu estava aplicando o spray Limpar por toda a área. Assim que atingiu a secreção, o amarelo doentio pareceu se borbulhar. Diminuir. Quase como uma lesma atingida com sal. Derretia. Doc respirava rápido perto de mim.

“Olha isso.”

Eu passei o spray duas vezes para garantir. O vermelho da pele já havia sumido. Só o vermelho normal do sangue que fluía permanecia.

“Okay. Curar.” Eu murmurei. Eu encontrei o cilindro certo e passei o conteúdo na pele. O sangramento parava imediatamente onde as gotas caíam. Eu derramei metade do conteúdo, com certeza mais do que era necessário, no ferimento.

“Okay, une as beiradas do ferimento, Doc.”



Doc estava sem fala nesse ponto, apesar de sua boca estar aberta. Ele fez o que pedi, usando as duas mãos.

Jamie riu. “Isso faz cócegas.”

Os olhos de Doc se arregalaram.

Eu espalhei Fechar sobre a superfície, vendo com profunda satisfação as pontas se unirem e ficarem rosadas.

“Posso ver?” Jamie perguntou.

“Deixa ele levantar Ian. Quase já acabamos.”

Jamie se ergueu nos cotovelos, seus olhos brilhantes e curiosos. Seu cabelo sujo e suado grudado na cabeça não combinava com o brilho saudável da sua pele.

“Veja, eu coloco isso,” eu disse, passando o pó brilhantes pelos cortes, “e a cicatriz fica bem leve, assim.” Eu mostrei a ele a minha cicatriz no braço.

Jamie riu. “Mas cicatrizes não impressionam as garotas? Onde você arrumou essas coisas Wanda? É tipo mágica.”

“Jared me levou em uma Pilhagem.”

“Sério? Isso é o máximo!”

Doc tocou o resíduo do pó brilhante na minha mão e levou o dedo ao nariz.

“Você devia ter a visto.” Jared disse. “Ela foi incrível.”

Eu me surpreendi ao ouvir a voz dele tão perto atrás de mim. Eu olhei procurando Sharon automaticamente, e só consegui pegar um reflexo vermelho deixando o quarto. Maggie bem ao lado dela.

Que triste. Assustador. Ter tanto ódio que não consegue nem se alegrar com a cura de uma criança.... Como alguém chega a esse ponto?

“Ela entrou direto no hospital, direto para a alienígena lá e pediu para eles tratarem os ferimentos dela, toda corajosa. Então quando eles não estavam olhando, ele roubou ele bem embaixo do nariz deles!” Jared fazia a história parecer mais excitante. Jamie estava adorando, seu sorriso enorme. “Saiu de lá com remédio suficiente para durar um bom tempo. Ela até acenou para o inseto atrás do balcão enquanto dirigia indo embora.”

Jared riu.

Eu não poderia fazer isso por eles. Melanie disse, subitamente deprimida. Você é mais valiosa para eles do que eu seria.

Shh Eu disse. Essa não era hora de tristeza ou ciúme. Só alegria. Eu não estaria aqui para ajudar se não fosse você. Você o salvou também.

Jamie me olhava com olhos grandes.

“Não foi assim tão excitante.” Eu o disse. Ele pegou minha mão apertando-a, meu coração inchou de gratidão e amor. “Foi muito fácil. Eu sou um inseto também afinal de contas.”

“Eu não quis dizer —” Jared começou a se desculpar.

Eu acenei afastando o seu protesto. Sorrindo.

“Como você explicou o machucado no seu rosto?” Doc perguntou. “Eles não perguntaram por que você não —”

“Eu tinha que ter ferimentos frescos, claro. Eu tive o cuidado de não deixar nada suspeito. Eu os disse que caí com uma faca na mão.” Eu cutuquei Jamie com o cotovelo. “Podia acontecer com qualquer um.”

Eu realmente estava voando alto agora. Tudo parecia brilhar de dentro — os tecidos, os rostos, as paredes. A multidão a minha volta e fora do quarto começou a murmurar perguntas mas esse som era só um assobio no meu ouvido — como o som que fica ecoando após um sino ser tocado. Um tremor no ar.

Nada parecia real além do círculo das pessoas que eu amava. Jamie e Jared e Ian e Jeb. Até Doc pertencia a esse momento perfeito.

“Ferimentos frescos?” Ian perguntou.

Eu o encarei surpresa pela raiva em sua voz.

“Foi necessário. Eu tinha que esconder minha cicatriz. E aprender como curar Jamie.”

Jared pegou o meu pulso esquerdo e passou o dedo levemente pela linha rosa claro a alguns centímetros acima do pulso.

“Foi horrível.” Ele disse, todo o humor sumido de sua voz. “Ela quase arranca a mão. Eu pensei que ele nunca a usaria novamente.”

Os olhos de Jamie se arregalaram. “Você SE cortou?”

Eu apertei sua mão. “Não fique ansioso – não foi assim tão ruim. Eu sabia que logo seria concertado.”

“Vocês deviam tê-la visto.” Jared repetiu baixo, ainda passando o dedo pelo meu braço.

Os dedos de Ian passaram pelo meu rosto acariciando a bochecha. Era gostoso e eu inclinei o rosto em direção a mão dele, que ele deixou ali. Eu me perguntei se era o Sem Dor ou só a alegria de ter salvo Jamie que fazia tudo brilhar e mais aconchegante.

“Nada de Pilhagens mais para você?” Ian murmurou.

“Claro que ela vai sair de novo.” Jared disse, sua voz alta com surpresa. “Ian, ela foi absolutamente fenomenal. Você teria que ter visto para entender. Eu só estou começando a enxergar as possibilidades –”

“Possibilidades?” A mão de Ian escorregou pelo meu pescoço até meu ombro., Ele me puxou para mais perto dele, me afastando de Jared. “E qual o custo para ela? Você DEIXOU ela quase ARRANCAR sua própria MÃO?” Seus dedos se flexionava no meu braço a cada inflexão.

A raiva não combinava com o brilho. “Não Ian, não foi bem assim.” Eu disse. “Foi minha idéia. Eu tinha que fazer.”

“É claro que foi idéia sua.” Ian grunhiu. “Você faria qualquer coisa... Você não tem LIMITES quando se trata desses dois. Mas Jared não devia ter deixado você –”

“De que outra forma havia Ian?” Jared discutiu. Você tinha um plano melhor? Você acha que ela ficaria mais feliz sem se machucar mas com Jamie morto?”

Eu estremei ante o pensamento horrível.

A voz de Ian estava menos hostil quando ele respondeu. “Não. Mas eu não entendo como você ficou ali sentado vendo ela fazer isso com ela mesma.” Ian sacudiu a cabeça com desgosto, e os ombros de Jared caíram em resposta. “Que tipo de homem –”

“O tipo prático.” Jeb interrompeu.

Todos nós olhamos para cima. Jeb estava acima de nós, uma grande caixa em seus braços.

“É por isso que Jared é o melhor para nos conseguir o que precisamos. Por que ele consegue fazer o que tem que ser feito. Oi assistir o que tem que ser feito. Mesmo quando assistir é mais difícil do que fazer.”

“Agora, eu sei que está mais perto do café da manhã do que da janta, mas eu imagino que alguns de vocês não comem há um bom tempo.” Jeb continuou, mudando de assunto sem sutileza. “Com fome garoto?”

“uh... eu não tenho certeza.” Jamie admitiu. “Eu me sinto vazio, mas não é uma sensação... ruim.”

“É o Sem Dor.” Eu disse. “Você devia comer.”

“E beber.” Doc disse. “Você precisa de líquido.”

Jeb deixou a caixa cair no colchão. “Achei que ia ser bom termos uma celebração. Sirvam-se.”

“Uau, hmm.” Jamie disse pescando no conteúdo da caixa cheia de comida desidratada, do tipo que se usa ao acampar.

“Spaghetti, excelente.”

“Salgadinhos de Frango ao alho.” Jeb disse. “Eu sinto um bocado de falta de alho – mas ninguém sente falta do meu hálito com certeza.” Ele riu.

Jeb estava preparado, com garrafas de água e fornos portáteis. As pessoas começaram a se juntas no espaço pequeno. Eu estava espremida entre Jared e Ian, e puxei Jamie para o meu colo.

Apesar de ser muito velho para isso ele não protestou. Ele devia saber o quanto era importante para nós – Mel e eu – sentirmos ele vivo e saudável em nossos braços.

O círculo brilhante aumentou, englobando todos na janta atrasada, fazendo deles família também. Todos esperavam contentemente Jeb preparar as delícias inesperadas, e sem pressa. Medo foi substituído com alívio e boas notícias. Até Kyle, comprimido em um pequeno espaço do outro lado do irmão, não era mau vindo no círculo.

Melanie suspirou contente. Ela estava vivamente consciente do calor do garoto em meu colo e do toque do homem que ainda tinha as mãos no meu braço. Ela nem estava chateada pelo braço de Ian em meu ombro.

“Você está sentindo o Sem Dor também. Eu zombei.”

Eu não acho que isso seja o Some Dor. Para nenhum de nós duas.

É, eu sei. Isso é tudo o que eu nunca tive.

Isso é muito do que eu perdi.

O que era isso que fazia desse amor humano muito mais desejável para mim do que o amor dos de minha espécie? Seria por ser mais exclusivo e caprichoso? As almas ofereciam amor e aceitação para todos. Será que eu desejava algo mais desafiador? Esse amor era traiçoeiro; não tinha regras – podia ser dado de graça, como com Jamie, ou conquistado arduamente com o tempo, como com Ian, ou completamente arrasador e incontrolável, como com Jared.

Ou era simplesmente melhor? Como os humanos podiam odiar com muita fúria não seria o outro lado da moeda da mesma forma intensa? Amar com mais coraçaõ e zelo e fogo?

Eu não sabia por que eu havia desejado isso tão desesperadamente. Tudo o que eu sabia era que agora que eu havia conquistado, valeu cara risco e agonia que custou. Era melhor do que eu imaginava.

Era tudo.

Quando toda a comida foi preparada e consumida, a hora tarde – ou melhor, cedo – nos alcançou.

As pessoas se arrastaram para as seus quartos, suas camas. Conforme eles iam o espaço foi liberando. Os que ficaram foram se acomodando onde desse espaço. Gradualmente nós fomos nos inclinando até estamos na horizontal. Minha cabeça fazia o estomago de Jared de travesseiro, sua mão eventualmente acariciava o meu cabeça. O rosto de Jamie no meu peito, seus braços em meu pescoço. Um dos meus braços em volta de seu ombro. A cabeça de Ian no meu estomago, e ele segurava minha mão em seu rosto. Eu podia senti a longa perna de Doc esticado perto da minha, seu pé no meu quadril. Doc estava dormindo – eu podia ouvi-lo roncar. Eu bem podia estar tocando Kyle em algum lugar.

Jeb estava esparramado na cama. Ele arrotou e Kyle riu.

“A noite foi melhor do que eu esperava. Eu gosto quando o pessimismo não dá em nada.” Jeb disse. “Obrigada Wanda.”

“Mmm.” Eu assenti, meio dormindo.

“Da próxima vez que ela for Pilhar...” Kyle disse de algum lugar do outro lado de Jared. Um enorme bocejo interrompeu a frase. “Da próxima vez que ela for Pilhar, eu vou junto.”

“Ela não vai de novo.” Ian respondeu, seu corpo ficando tenso. Eu acariciei o rosto dele, tentando o acalmar.

“Claro que não.” Eu murmurei para ele. “Eu não tenho que ir a lugar nenhum a não que que seja necessário. Eu não ligo de ficar aqui.”

“Eu não estou falando de te manter prisioneira Wanda.” Ian explicou irritado. “Você pode ir aonde quiser se depender de mim. Fazer cooper na Estrada se quiser. Mas não Pilhagens. Eu estou falando de te manter salva.”

“Nós precisamos dela.” Jared disse, sua voz mais dura do que eu queria ouvir.

“Nós passamos bem por dificuldades sem ela antes.”

“Bem? Jamie teria morrido sem ela. Ela pode nos conseguir coisas que ninguém mais conseguiria.”

“Ela é uma pessoa Jared, não uma ferramenta.”

“Eu sei disso. Eu não disse que —”

“A decisão é da Wanda, não acham?” Jeb interrompeu a discussão assim como eu já estava prestes a fazer. Minha mão segurava Ian deitado agora, e eu podia sentir o corpo de Ian me movendo sob minha cabeça se preparando para levantar. As palavras de Jeb os mantiveram no lugar.

“Você não pode deixar a decisão com ela Jeb.” Ian protestou.

“Por que não? Ela ter mente própria. É o seu trabalho tomar decisões por ela?”

“Eu vou te dizer por que não,” Ian resmungou. “Wanda?”

“Sim, Ian?”

“Você QUER sair em Pilhagens?”

“Se eu puder ajudar, claro que eu devo.”

“Não foi isso que eu perguntei.”

Eu fiquei quieta por um momento tentando lembrar a pergunta para ver onde eu errei.

“Vê Jeb? Ela nunca leva em conta suas próprias vontades – sua própria felicidade, nem mesmo a sua própria saúde. Ela faria qualquer coisa que pedíssemos, mesmo se a matar. Não é justo pedir coisas a ela da forma que pediríamos uns aos outros. NÓS paramos para pensar em nós mesmos. Ela não.”

Eu fiquei quieta. Ninguém respondeu lan. O silêncio continuou até eu me senti compelida a falar por mim mesma.

“Isso não é verdade.” Eu disse. “Eu penso em mim mesma o tempo todo. E eu... Eu QUERO ajudar. Isso não conta? Eu fiquei tão feliz em ajudar Jamie essa noite. Eu não posso achar felicidade do jeito que eu quiser?”

Ian suspirou. “Viu o que eu disse?”

“Bem, eu não posso dizer a ela que ela não pode ir se ela quiser.” Jeb disse. “Ela não é mais uma prisioneira.”

“Mas não precisamos pedir.”

Jared ficou quieto por tudo isso. Jamie estava quieto também, mas eu tinha quase certeza que ele estava dormindo. Eu sabia que Jared não estava. Ele traçava desenhos aleatórios na lateral do meu rosto. Desenhos brilhantes e queimantes.

“Você não precisa pedir.” Eu disse. “Eu me voluntario. Não foi muito...assustador. Não mesmo. As outras almas são muito gentis. Eu não tenho medo deles. Foi quase fácil demais.”

“Fácil? Cortar seu –”

Eu interrompi Ian rápido. “Isso foi uma emergência. Eu não vou ter que fazer isso novamente.” Eu pausei por um segundo. “Certo/” Eu conferi.

Ian gemeu. “Se ela for, eu vou também.” Ele disse. “ALGUÉM tem que a proteger de si mesma.”

“E eu estarei lá para proteger o resto de nós dela.” Kyle disse com um riso. Então ele gemeu e disse. “Ai.”

Eu estava cansada demais para erguer a cabeça e ver quem havia acertado Kyle dessa vez.

“E eu estarei lá para trazer vocês de volta vivo.” Jared murmurou.

## Capítulo 47

### Trabalhando

“Isso está fácil demais. Não é nem mais divertido.” Kyle reclamou.

“Você quis vir.” Ian o lembrou.

Ele e Ian estavam na parte traseira fechada da van sem janelas, vendo os produtos não perecíveis e produtos de higiene pessoal que eu havia acabado de pegar na loja. Estávamos no meio do dia, e o sol brilhava em Wichita. Não era tão quente quanto deserto do Arizona, mas era mais úmido. O ar zumbia com insetos minúsculos.

Jared dirigia pela auto-estrada saindo da cidade, mantendo o cuidado de ficar abaixo do limite. Isso ainda o irritava.

“Cansada de fazer compras já Wanda?” Ian me perguntou.

“Não, eu não me incomodo.”

“Você sempre diz isso. Há ALGUMA coisa que te incomoda?”

“Me incomoda... ficar longe de Jamie. E estar aqui fora... um pouco. Durante o dia especialmente. É tipo o oposto da claustrofobia. É tudo tão aberto. Isso te incomoda também?”

“Às vezes. Nós não saímos durante o dia muito.”

“Pelo menos ela estica as penas.” Kyle resmungou. “Eu não sei por que você a quer ouvir reclamar.”

“Por que é incomum. E é uma boa variação de ouvir VOCÊ reclamar.”

Eu parei de prestar atenção neles. Quando Ian e Kyle começavam, eles continuavam por um tempo. Eu consultei o mapa.

“Oklahoma City é a próxima parada?” Eu perguntei a Jared.

“E algumas pequenas cidades no caminho, se você estiver com pique.” Ele respondeu, olhos na estrada.

“Estou.”

Jared raramente perdia o foco quando estava em uma Pilhagem. Ele não relaxava como Ian e Kyle faziam toda vez que eu completava outra missão com sucesso. Me



fez sorrir usar essa palavra – missão. Isso soa tão formidável. Na verdade era só uma ida a loja. Exatamente como eu havia feito mil vezes antes em São Diego.

Como Kyle havia dito, era muito fácil para prover diversão. Eu empurrava o carrinho para cima e para baixo, pelos corredores. Eu sorria para as almas que sorriam para mim. E enchia o carrinho com coisas que fossem duráveis. Eu, as vezes, pegava coisas que não durariam, para os homens escondidos na traseira da van. Sanduíches feitos na hora – coisas assim para nos comermos. E às vezes um ou dois mimos. Ian tinha uma preferência por sorvete de mente com gotas de chocolate. Kyle gostava de doces de caramelo. Jared comia qualquer coisa que o oferecessem; parecia que ele havia desistido de ter favorito muitos anos atrás, abraçando um estilo de vida onde tudo era bem vindo e mesmo necessidades tinham que ser postas de lado. Outra razão pela qual ele era bom nessa vida – ele via as prioridades acima do desejo pessoal.

Ocasionalmente, em cidades menores, as pessoas me notavam, falavam comigo. Eu tinha minhas falas tão bem decoradas que poderia provavelmente enganar um humano.

“Olá. Nova na cidade?”

“É. Recém chegada.”

“O que te trás a Byers?”

Eu sempre tomava o cuidado de conferir o nome da cidade antes de sair da van para não ser pega de surpresa.

“Meu companheiro viaja muito. Ele é fotografo.”

“Que maravilha! Um artista! Bem, certamente há muita beleza por aqui.”

Originalmente eu era a artista. Mas eu descobri que jogar a informação de que eu já tinha um companheiro economizava tempo quando eu falava com homens.

“Muito obrigada pela ajuda.”

“O prazer foi meu. Volte logo.”

Depois disso, eu só falei com um farmacêutico em Salt Lake City. Eu sabia o que eu queria.

Um sorriso aberto. “Eu não tenho certeza se estou conseguindo uma boa nutrição. Eu não consigo evitar de comer porcaria. Esse corpo adora doces.”

“Você precisa ser cuidadosa Mil Pétalas. Eu sei que é fácil ceder aos impulsos mas tente pensar no que você está comendo. Enquanto isso, tome alguns suplementos.”

Saúde. Um título tão óbvio na garrafa, me senti idiota por perguntar.

“Você prefere os sabor morango ou os de chocolate?”

“Será que eu poderia experimentar os dois?”

E a agradável alma chamada Terráqueo me deu duas, das grandes garrafas.

Não muito desafiador. A única sensação de perigo que eu sentia vinha da pequena pílula de cianureto que eu sempre mantinha em um bolso fácil de alcançar. Só por precaução.

“Você devia pegar roupas novas na próxima cidade.” Jared disse.

“De novo?”

“Essas estão parecendo um pouco amassadas demais.”

“Okay.” Eu concordei. Eu não gostava do excesso, mas a grande pilha de roupa usada não seria desperdiçada. Lily, Heidi e Paige eram todos mais ou menos do meu tamanho, e elas ficariam gratas por ter algo novo para usar. Os homens raramente se preocupavam com coisas como roupas quando estavam em Pilhagens, cada aquisição era vida ou morte – roupas não era uma prioridade. Nem os sabonetes e xampus que eu pegava em cada loja.

“Você provavelmente devia se lavar também.” Jared disse com um suspiro. “Isso significa Hotel por essa noite.”

Manter as aparências não era algo que eles tinham que se preocupar antes. Claro, eu era a única que devia parecer parte da civilização olhada de perto. Os homens usavam jeans e camisetas escuras agora, coisas que não revelavam sujeira ou chamavam atenção quando alguém os via rapidamente.

Todos eles odiavam dormir em hotéis e pensões na estrada – sucumbir a inconsciência bem dentro da toca do inimigo. Isso os assustava mais do que qualquer outra coisa que fazíamos. Ian dizia que preferia encarar um Rastreador armado. Kyle simplesmente se recusava. Ele dormia a maior parte do dia na van e ficava acordado a noite, na van.

Para mim era tão fácil quanto fazer compras. Eu pedia o quarto, conversava com o atendente, contava a história sobre meu parceiro fotógrafo e o amigo que viajava conosco (só para o caso de alguém vê-los entrando comigo no quarto). Eu usava nomes genéricos de planetas que não chamavam atenção.

As vezes éramos Morcegos: Falador, Cantor da Canção do Ovo, Galo do céu. As vezes éramos Algas: Olhos Torcidos, Aclama a Superfície, Segundo Nascer do Sol. Eu mudava de nome toda vez, não que alguém fosse nos procurar. Mas Melanie se

sentia mais segura assim. Toda essa história a fazia sentir como uma personagem de um filme de espionagem.

A parte difícil, a que me incomodava – não que eu fosse dizer isso na frente de Kyle que era rápido em duvidar das minhas intenções – era todo esse remover produtos sem dar nada em troca. Isso me fazia senti egoísta e era errado.

Não é para você. É para outros. Mel me lembrava quando eu me deprimia.

Isso é errado. Mesmo você sabe disso, não sabe?

Não pense sobre isso. Era a solução dela.

Eu estava feliz de estarmos no caminho de volta para casa, depois da longa Pilhagem. Amanhã nós visitaríamos nosso crescente estoque – um caminhão de mudança que nós mantivemos escondido a alguns dias de distancia do nosso caminho – e descarregaríamos a van pela última vez. Só mais algumas cidades, mais alguns dias, descendo Oklahoma, então Novo México e uma passagem direta por Arizona sem pausas.

Estaríamos em casa. Finalmente.

Quando dormíamos em hotéis ao invés de dormir na van lotada, nós normalmente entrávamos depois do anoitecer, e saíamos antes do amanhecer, para evitar que as almas dessem uma boa olhada em nós. Não que isso fosse realmente necessário.

Jared e Ian estavam começando a perceber isso. Essa noite, devido o grande sucesso do dia – a van estava completamente cheia; Kyle teria pouco espaço – e devido ao fato de Ian achar que eu parecia cansada, nós paramos mais cedo. O sol ainda não havia sumido quando eu voltei para a van com a chave do quarto.

A pequena pensão não estava cheia. Nós estacionamos próximo ao quarto, Ian e Jared foram direto do carro para o quarto em no máximo seis passos, os olhos baixos. Nos pescoços linhas rosadas. Jared carregava uma mala cheia pela metade. Ninguém olhou para eles ou para mim.

Lá dentro, as cortinas escuras foram abaixadas, e os homens relaxaram um pouco. Ian se esparramou na cama e ele e Jared usariam, e ligou a TV. Jared colocou a mala na mesa e tirou dela o nosso jantar – tirinhas de frango frias e meio gordurentas que eu havia pedido na lanchonete da última loja – e distribuiu. Eu sentei na janela, vendo o sol morrer no canto enquanto eu comia.

“Você tem que admitir Wanda, nós humanos tínhamos melhor noção de entretenimento.” Ian provocou.

Na tela, duas almas estavam dizendo suas falar perfeitamente, seus corpos com a postura perfeita. Não era difícil pegar o que acontecia na história por que não havia muita variedade nos scripts que as almas escreviam. Nesse, duas almas estava se reencontrando após uma longa separação. O masculino esteve com as Algas, o que os separou, mas ele escolheu ser humano por imaginar que sua parceira no Planeta Nevoa se sentiria atraída por essa espécie de sangue quente. E, que milagre, ele a encontra aqui.

Todos tinham finais felizes.

“Você tem que considerar a audiência.”

“Verdade. Eu gostaria que eles passassem alguns programas humanos de novo.” Ele passava pelos canais e franzia a testa. “Costumava a ter alguns no ar.”

“Eles eram muito perturbadores. Eles tiveram que ser substituídos por programas que não fossem tão... violentos.”

“The Brady Bunch?” [N da T: série antiga, comédia familiar, tipo Família Dó- Ré – Mi]

Eu ri. Eu vi um episódio em São Diego, e Melanie lembrava da série da infância. “Era complacente com violência. Eu lembro de um em que um garoto dava um soco em uma outro garoto abusivo na escola, e isso era mostrado como certo. Havia sangue.”

Ian sacudiu a cabeça com descrença, mas voltou para o filme com o ex-Alga. Ele ria nas partes erradas, nas horas que deviam ser tocantes

Eu olhava pela janela, vendo algo muito mais interessante que a história previsível na televisão.

Do outro lado da Pensão havia um pequeno parque, ao lado dele uma escola e do outro um campo onde vacas pastavam. Havia algumas árvores, e uns brinquedos antigos. Claro que tinha balanços e esses eram os únicos brinquedos sendo usados. Uma família pequena estava aproveitando o ar fresco da tarde. O pai já tinha um pouco de prata no cabelo, bem nas têmporas, a mãe parecia muitos anos mais nova. Seus cabelos castanhos estavam presos em um alto rabo de cavalo que balançava com ela. Eles tinham um garotinho de não mais que um ano. O pai empurrava o garoto no balanço por trás, a mão estava na frente, e beijava a testa do garoto toda vez que ele se aproximava, fazendo o garoto rir tanto que as bochechas dele estavam brilhantemente vermelhas. Isso a fazia rir também – eu podia ver o corpo dela tremendo das risadas, o cabelo dançando.

“O que você está olhando, Wanda?”

A pergunta de Jared não estava ansiosa por que eu sorria levemente diante a cena surpresa.

“Algo que eu nunca vi em todas as minhas vidas. Eu estou vendo... esperança.”

Jared veio ficar do meu lado, espiando por sobre meu ombro. “Como assim?” Seus olhos passaram pela estrada e pelos prédios, sem notar a família brincando.

Eu peguei seu queijo e apontei seu rosto naquela direção. Ele nem piscou quando eu o toquei, o que me deu uma sensação agradável no estomago. “Olha.” Eu disse.

“O que eu estou olhando?”

“A única esperança que eu já vi para uma espécie de hospedeiros.”

“Onde?” Ele perguntou sem entender.

Eu percebi Ian, agora perto de nós, olhando também.

“Veja.” Eu apontei para a mãe sorridente. “Olha como ela ama sua criança humana.”

Naquele momento a mulher pegou o filho do balanço e o abraçou apertado cobrindo seu rosto de beijos. Ele ria e se balançava – só um bebê. Não uma miniatura adulta que ele seria se levasse um dos meus dentro dele.

“Hã?” Jared murmurou. “O bebê é humano? Como? Por quê? Por quanto tempo?”

Eu dei de ombros. “Eu nunca vi isso antes – eu não sei. Ela não o entregou para ser hospedeiro. Ela não seria forçada, eu imagino. Maternidade é quase idolatrada entre os meus. Se ela não estiver disposta...” Eu sacudi a cabeça. “Eu não tenho idéia de como eles procederiam. Isso não acontece em qualquer outro lugar. As emoções desses corpos são mais fortes que a lógica.”

Eu olhei para Jared e Ian. Ambos encaravam a cena de boca aberta.

“Não.” Eu murmurei para mim mesma. “Ninguém forçaria os pais se eles quisessem a criança. E OLHE para eles.”

O pai tinha os braços em volta da mãe e da criança. Ele olhava para o filho biológico do seu corpo hospedeiro com olhos cheios de ternura.

“Além de nós mesmos, esse é o primeiro planeta que nós descobrimos com nascimentos vivos. O seu sistema não é exatamente prolífico. Eu me pergunto se essa é a diferença... ou se é a fragilidade dos nascidos, ou....” eu parei de falar, meus pensamentos cheios de especulação.

A mão ergueu a cabeça para o parceiro, e ele a beijou na boca. A criança humana fazia barulhos, feliz.

“Hmm. Talvez, algum dia, alguns da nossa espécie e alguns dos seus viverão em paz. Isso não seria estranho?”

Nenhum dos homens podiam afastar os olhos do milagre a frente deles.

A família estava partindo. A mão passou a mão tirando areia do jeans enquanto o pai pegava a criança. Então, de mãos dadas, as almas foram em direção aos apartamentos com sua criança humana.

Ian engoliu audivelmente.

Nós não falamos pelo resto da noite, todos pensativos devido o que vimos. Nós fomos dormir cedo, para podermos acordar cedo e voltar ao trabalho.

Eu dormia sozinha, na cama mais distante da porta. Isso me deixava desconfortável. Os dois homens grandes não cabiam direito na outra cama; Ian tendia a se espalhar pela cama quando estava profundamente adormecido, e Jared chegava perto de distribuir socos quando isso acontecia. Ambos ficariam mais confortáveis se eu compartilhasse. Eu dormia em uma cama pequena agora; talvez fosse os espaços muito abertos nos quais eu me movia o dia inteiro que me fazia encolher a noite, ou talvez eu estivesse tão acostumada a dormir no espaço pequeno da van atrás do banco passageiro que eu havia esquecido de como dormir esticada.

Mas eu sabia por que ninguém me pediu para compartilhar. Na primeira noite que eles perceberam – com muita infelicidade – que um banheiro de hotel seria necessário para mim, do banheiro eu ouvi Ian e Jared falando sobre mim.

“...nada justo pedir para ela escolher.” Ian estava dizendo. Ele mantinha a voz baixa mas o ventilador do banheiro não era alto o bastante para abafar as vozes. O quarto do hotel era muito pequeno.

“Por que não? É mais justo dizer a ela onde ela vai dormir? Não acha que seria mais educado –”

“Se fosse outra pessoa. Mas Wanda vai agonizar sobre isso. Ela vai tentar agradar nós dois, ela vai ficar miserável.”

“Com ciúmes de novo?”

“Não dessa vez. É só que eu sei como ela pensa.”

Houve um silêncio. Ian estava certo. Ele realmente SABIA como eu pensava. Ela já havia previsto que dado a menor dica que Jared preferisse eu compartilharia a cama com ele, e então ficaria a noite acordada preocupada se eu o estaria fazendo infeliz por estar ao lado dele e se eu havia magoado Ian na barganha.

“Beleza.” Jared concordou. “Mas se você tentar me abraçar a noite... Deus te ajude O’Shea!”

Ian riu. “Não querendo soar muito arrogante, mas para ser perfeitamente honesto, Jared, se eu tivesse essa inclinação, eu acho que poderia escolher melhor.”

Apesar de me sentir culpada por desperdiçar espaço, eu provavelmente estava dormindo melhor sozinha.

Nós não precisamos usar mais hotéis. Os dias passavam mais rapidamente, como se até o segundos quisessem nos levar para casa. Eu podia sentir um puxão no meu corpo me levando para o oeste. Todos nós estávamos ansiosos para voltar para as nossas escuras, lotadas cavernas.

Até Jared ficou descuidado.

Era tarde, nenhuma luz do sol remanescente atrás das montanhas oeste. Atrás de nós, Ian e Kyle estavam alternando a direção do caminhão lotado com os produtos pilhados, assim como eu e Jared alternávamos a direção da van.

Eles precisavam dirigir o pesado veículo com mais cuidado do que Jared precisava com a van. As luzes do farol do caminhão diminuía lentamente até desaparecerem após uma curva aberta na estrada.

Nós estávamos quase lá. Tucson havia ficado para trás. Em algumas poucas horas eu veria Jamie. Nós descarregaríamos o caminhão com provisões cercados de rostos sorridentes. Uma verdadeira recepção de boas vindas. A minha primeira.

Pela primeira vez o retorno traria nada mais do que alegria. Nós não levávamos nenhum hospedeiro condenado dessa vez. Eu não prestava atenção a nada além da antecipação. A estrada não parecia estar passando muito rápido, só não rápido o bastante.

O farol do caminhão reapareceu atrás de nós.

“Kyle deve estar dirigindo.” Eu murmurei. “Eles estão nos alcançando.”

E então as luzes azul e vermelha de repente se acenderam na noite escura atrás de nós. Elas refletiram em todos os espelhos, pontos brilhantes por todo o lado, o teto,

os bancos, nossos rostos congelados e no painel que mostrava que estávamos dirigindo 10Km/h acima do limite.

O som da sirene cortou o calmo deserto.

## Capítulo 48

### Parada

As luzes giravam no rimo da sirene.

Antes das almas virem a esse lugar, essas luzes e sons só tinham um significado. A lei, os mantenedores da paz, os que puniam.

Agora, novamente, as cores e som raivoso tinham só um significado. Um muito semelhante. Ainda os mantenedores da paz. Ainda os que puniam.

Rastreadores.

Essa não era uma visão ou som comum como era antes. A força policial só era necessária em casos de acidentes ou outras emergências, não para manter a lei. A maioria deles não possuía veículos com sirenes, exceto ambulâncias ou caminhões de bombeiros.

Esse carro baixo e esguio atrás de nós não era para acidentes. Esse era um veículo feito para perseguições. Eu nunca vi nada como ele antes, mas sabia o que significava.

Jared estava congelado, seu pé ainda no pedal. Eu podia ver que ele tentava achar uma solução, um jeito de despistá-los ou fugir, nos esconder no deserto – sem levá-los para os outros.

Sem entregar ninguém. Nós estávamos tão perto dos outros agora. Quando ele desistiu depois de dois segundos de pensamento frenético, ele exalou.

“Desculpe Wanda.” Ele murmurou. “Eu vacilei.”

“Jared?”

Ele pegou minha mão e aliviou no acelerador. O carro começou a diminuir.

“Tá com a pílula?”

“Estou.” Eu murmurei.

“A Melanie está me ouvindo?”



Estou. O pensamento era quase um lamento.

“Está” a minha voz era um lamento também.

“Eu te amo Mel. Eu lamento muito.”

“Ela também te ama. Mais do que tudo.”

Um silêncio curto e doloroso.

“Wanda, eu.. você é uma boa pessoa, eu me importo com você. Você merece mais do que eu dei. Mais do que isso.”

Ele tinha algo pequeno, muito pequeno para ser tão mortal, entre os dedos.

“Espera.”

Ele não podia morrer.

“Wanda, nós não podemos arriscar. Nós não podemos os vencer numa corrida. Se nós tentarmos correr centenas virão atrás. Pense em Jamie.”

A van estava diminuindo, indo para o acostamento.

“Uma tentativa.” Eu implorei. Eu peguei a pílula no meu bolso. “Deixe-me tentar nos tirar dessa. Eu a engolirei imediatamente se algo der errado.”

“Você não vai conseguir mentir para um Rastreador!”

“Deixe-me tentar. Rápido!” Eu abri o meu cinto e me estiquei para abrir o dele. “Troca de lugar comigo. Rápido, antes que eles cheguem perto o suficiente para ver.”

“Wanda –“

“Uma tentativa. Se Apressa!”

Ele era o melhor em decisões de última hora. Rápido e suave, ele saiu do banco do passageiro passando por cima de mim. Eu sentei no banco dele e ele sentou no meu.

“Cinto de segurança.” Eu ordenei. “Feche os olhos. Vira a cabeça para o lado de lá.”

Ele fez como eu disse. Estava muito escuro para ver, mas a suave cicatriz rosada em seu pescoço seria visível desse ângulo.

Eu coloquei o cinto de segurança e inclinei a cabeça para trás.

Mentir com o corpo, essa era a chave. Era simplesmente uma questão dos movimentos certos.

Imitação. Como os atores no programa de TV, só que melhor, como um humano.

“Me ajuda Mel.” Eu murmurei.

Eu não posso te ajudar a ser uma alma melhor, Wanda. Mas você pode fazer isso. Salva ele. Eu sei que você consegue.

Uma alma melhor. Eu só precisava ser eu mesma.

Estava tarde. Eu estava cansada, eu não teria que fingir essa parte.

Eu deixei minha pálpebra cair, deixei meu corpo se afundar no banco.

Culpa. Eu podia fazer isso. Eu podia sentir isso.

Fiz uma cara de embaraço.

O carro do Rastreador não estacionou atrás de nós do jeito que eu podia sentir que Melanie esperava. Parou do outro lado da estrada, no acostamento. De frente para o lado errado da pista. Uma forte luz veio pelo vidro do carro. EU pisquei contra ela, erguendo a mão para escondeu meu rosto com lentidão deliberada.

Fracamente, em comparação e contra a luz, eu vi o reflexo prata de meus olhos na estrada quando eu olhei para baixo.

Uma porta bateu. Passos de uma pessoa ecoaram quando alguém passava pela estrada. Não houve som de pedra ou terra, então o Rastreador veio do banco passageiro.

Dois deles, pelo menos, mas só um vinha me interrogar. Isso era um bom sinal, um sinal de conforto e confiança.

Meus olhos brilhantes eram um talismã. Um marcador que não falhava – como a Estrela do Norte. Não tinha como duvidar.

Mentir com meu corpo não era a chave. Dizer a verdade com ele era suficiente. Eu tinha algo em comum com o bebê do parque: nada como eu havia existido antes.

O corpo do Rastreador bloqueou a luz, e eu pude ver novamente.

Era um homem. Provavelmente de meia idade – seus traços conflitavam com outros, tornando difícil dizer; seu cabelo era todo branco, mas seu rosto era livre de rugas. Ele usava uma camiseta e bermudas, uma arma pesada visível no quadril. Uma mão descansava no punho da arma. Em sua outra mão uma lanterna. Ele não a ligou.

“Algum problema, senhora?” ele disse quando estava alguns passos distante. “Você estava indo muito rápido para sua segurança.”

Seus olhos estavam inquietos. Ele olhou minha expressão – que estava sonolenta, eu esperava – e passou pela van, para a escuridão atrás de nós, a estrada na frente, iluminada pelos faróis e voltou para meu rosto. Ele repetiu o percurso mais uma vez.

Ele estava ansioso. Isso deixou minhas palmas suadas, mas eu tentei manter o pânico longe da minha voz.

“Eu lamento muito.” Eu me desculpei alto. Eu olhei para Jared como se para checar se minhas palavras não o tinham acordado. “Eu acho... bem, eu acho que eu posso ter dormido. Eu não percebi que estava tão cansada.”

Eu tentei sorrir com remorso. Eu podia dizer que eu soava rígida, como os atores excessivos na televisão.

Os olhos do Rastreador fizeram sua rota novamente, dessa vez demorando em Jared. Meu coração pulava dolorosamente. Eu apertei pílula em meus dedos com mais força.

“Foi irresponsabilidade minha dirigir por tanto tempo sem dormir.” Eu disse rapidamente, tentando sorrir um pouco. “Eu achei que poderíamos chegar em Phoenix antes de eu precisar descansar. Eu lamento muito.”

“Qual o seu nome, senhora?”

Sua voz não estava dura, mas não estava calorosa. Ele a manteve baixa, como eu.

“Folhas Acima.” Eu disse, usando o nome do último hotel. Ele iria querer checar minha história? Eu iria precisar de alguma referência para dar.

“Flor Invertida?” ele adivinhou. Seus olhos pararam no meio da rota de busca e se voltaram para mim.

“É, eu era.”

“Minha companheira também. Você estava na ilha?”

“Não.” Eu disse rapidamente. “Na terra principal. Entre os grandes rios.”

Ele assentiu, talvez um pouco decepcionado.

“Eu devia voltar a Tucson?” perguntei. “Eu estou bem acordada agora. Ou talvez tirar um cochilo aqui antes –”

“Não!” ele interrompeu em uma voz um pouco mais alta.

Eu me assustei, e a pequena pílula escorregou pelos meus dedos. Caiu no piso metálico com um „clink“. Eu senti o sangue deixar o meu rosto.

“Não foi minha intenção te alarmar.” Ele se desculpou rapidamente, seus olhos repetindo o circuito. “Mas você não devia permanecer por aqui.”

“Por quê?” Eu consegui murmurar.

“Houve um... desaparecimento recentemente.”

“Eu não entendo. Um desaparecimento?”

“Pode ter sido um acidente.... mas pode haver..” ele hesitou, desconfortável ao dizer a palavra. “Humanos nessa área.”

“Humanos?” Eu repeti alarmada, alto. Ele ouviu o medo em minha voz e interpretou da única forma que podia.

“Não há provas disso Folhas Acima. Ninguém viu nada. Não fique preocupada. Mas você deve ir para Phoenix sem mais atrasos desnecessários.”

“Claro. Ou talvez Tucson? Deve estar mais perto.”

“Não há perigo. Você pode continuar com seus planos.”

“Se você está seguro Rastreador..”

“Estou bem seguro. Só não vá vagar pelo deserto, Flor.” Ele sorriu. A expressão tornando seu rosto mais caloroso, gentil. Assim como todas as almas com as quais lidei. Ele não estava ansioso e preocupado devido ao meu comportamento, mas sim preocupado comigo.

Ele não estava procurando mentiras. E provavelmente não as perceberia se ouvisse. Só mais uma alma.

“Eu não planejava fazer isso.” Eu sorri de volta. “Eu serei mais cuidadosa. Eu sei que não dormirei agora.” Eu olhei para o deserto pela janela de Jared com uma expressão suspeita, para que o Rastreador pensasse que o medo me deixaria alerta. Minha expressão ficou tensa e congelada quando eu vi um par de luzes refletido no espelho lateral.

A espinha de Jared enrijeceu ao mesmo tempo, mas ele manteve a posição. Parecia um pouco rígida demais.

Meus olhos voltaram para o Rastreador.

“Eu posso ajudar com isso.” Ele disse, ainda sorrindo mas olhando para baixo enquanto procurava algo em seu bolso.

Ele não havia visto a mudança no meu rosto. Eu tentei controlar os músculos faciais, fazê-los relaxarem, mas não conseguia me concentrar o suficiente para isso.

No espelho retrovisor as luzes do farol ficavam mias próximas.

“Você não deve usar isso sempre.” O Rastreador continuou, procurando no outro bolso agora. “Não faz mal, claro, ou os Curandeiros não liberariam. Mas se você usar freqüentemente vai alterar seu ciclo de sono...” Ah, aqui está. Acordar.”

As luzes diminuíram a velocidade ao se aproximar.

Passa direto. Eu implorava na minha cabeça. Não pare. Não pare. Não pare.

Que seja Kyle no volante. Melanie acrescentou, as palavras como uma oração.

Não pare. Continue dirigindo. Não pare.

“Senhorita?”

Eu pisquei, tentando me concentrar. “Hmm. Acordar?”

“Só inale isso, Folhas Acima.”

Ele tinha uma lata de aerossol fina nas mãos. Ele liberou uma nuvem branca no ar a minha frente. Eu me inclinei e obedientemente respirei fundo, olhando no espelho ao mesmo tempo.

“Cheiro de grapefruit.” O Rastreador disse. “Gostoso, não acha?”

“Muito bom.” Meu cérebro de repente afiado e concentrado.

O grande caminhão diminuiu e então praticamente parou atrás de nós.

NÃO! Mel e eu gritamos juntas. Eu procurei no piso escuro por meio segundo, esperando contra a esperança de que a pequena pílula estaria visível. Eu não conseguia nem enxergar meus pés.

O Rastreador olhou em direção ao caminhão também, acenando para ele continuar, um sorriso forçado em meu rosto. Eu não conseguia ver quem estava dirigindo.

Meus olhos refletiram a luz dos faróis, lançando sua própria luz.

O caminhão hesitou.

O Rastreador acenou novamente, mais amplamente dessa vez. “Vai” ele murmurou para si mesmo.

DIRIJA! DIRIJA! DIRIJA!

Ao meu lado, a mão de Jared estava fechada em punho.

Lentamente, o grande caminhão de mudança avançou pelo espaço entre o meu carro e o dos Rastreadores. A luz no carro do Rastreador marcaram duas silhuetas, dois perfis escuros encarando a estrada a frente. O perfil no banco motorista tinha o nariz torto.

Mel e eu exalamos em alívio.

“Como você se sente?”

“Alerta.” Eu disse a ele.

“O efeito vai passar em umas quatro horas.”

“Obrigada.”

O rastreador sorriu. “Obrigada você Folhas Acima. Quando nós te vimos correndo pela pista, nós pensamos que podia ser humanos. Eu estava suando, mas não era por causa do calor.”

Eu estremeci.

“Não se preocupe. Você ficará perfeitamente bem. Se você preferir nós podemos segui-la até Phoenix.”

“Eu estou bem. Não se incomode.”

“Foi bom te conhecer. Eu ficarei feliz quando meu turno acabar e ir para casa dizer a minha parceira que encontrei outra Flor. Ela ficará muito excitada.”

“Hmm.. dia a ela por mim: „Dia Iluminado, dia longo.”” eu disse. Dando a ele a tradução do cumprimento e despedida comum no Planeta das Flores.

“Certamente. Tenha uma boa viagem.”

“E você uma noite agradável.”

Ele deu um passo para trás e a luz bateu nos meus olhos novamente, eu pisquei furiosamente.

“Apaga Hank.” O Rastreador disse, com a mão sob os olhos enquanto caminhava em direção ao carro. A noite retornou quando as luzes foram apagadas, e eu forcei outro sorriso em direção ao Rastreador chamado Hank.

Eu liguei o carro com mãos tremulas.

Os rastreadores foram mais rápidos. O pequeno carro preto, com a barra de luz acima gemeu em vida. Fez uma curva em U e então as luzes traseiras eram tudo o que eu via. Eles desapareceram rapidamente.

Eu voltei para a estrada. Meu coração bombeava o sangue pelas minhas veias com violência. Eu podia sentir o pulso forte nos meus dedos.

“Eles se foram.” Eu murmurei pelos dentes, que subitamente estavam batendo.

Eu ouvi Jared engolir.

“Essa foi .. por pouco.” Ele disse.

“Eu achei que Kyle fosse parar.”

“Eu também.”

Nenhum de nós conseguia falar mais alto do que um suspiro.

“O Rastreador acreditou.” Seus dentes ainda estavam pressionados de ansiedade.

“Sim.”

“Eu não teria. Sua atuação não melhorou muito.”

Eu estremei, dando de ombros. “Eles não podem Não acreditar em mim. O que eu sou... bem, é algo impossível. Algo que não devia existir.”

“Algo inacreditável.” Ele concordou. “Algo maravilhoso.”

Seu elogio derreteu um pouco do gelo no meu estomago e veias.

“Rastreadores não assim tão diferentes do resto de nós. “ eu murmurei. “Nada do que especialmente ter medo.”

Ele balançou a cabeça lentamente para trás e para frente. “Não há nada que você não consiga fazer, há?”

Eu não tinha certeza de como responder isso.

“Ter você conosco vai mudar tudo.” Ele continuou ainda mais baixo, falando com si mesmo.

Eu podia sentir como as palavras dele fizeram mel triste, mas ela não estava com raiva dessa vez. Ela estava conformada.

Você pode ajudá-los. Você pode protegê-los melhor do que eu pude. Ela suspirou.

Os faróis se movendo lentamente não me assustaram quando apareceram na estrada a frente. Elas eram familiares, um alívio. Eu acelerei – só um pouco, ainda abaixo do limite – para passar eles.

Jared pegou uma lanterna no porta luvas. Eu entendi que ele estava fazendo: os tranquilizando.

Ele iluminou seus próprios olhos quando passamos pela cabine do caminhão. Eu olhava além dele para a outra janela. Kyle assentiu com a cabeça e respirou fundo. Eu olhei além dele. Ian se inclinava sobre Kyle ansioso, seus olhos focados em mim. Eu acenei e ele sorriu.

Nós estávamos chegando perto da nossa saída escondida.

“Eu devo ir até Phoenix?”

Jared pensou sobre isso. “Não. Eles podem nos ver no caminho de volta e nos parar novamente. Eu não acho que eles estão seguindo. Eles estão concentrados na pista.”

“Não, eles não vão mesmo nos seguir.” Eu tinha certeza disso.

“Vamos para casa então.”



“Casa.” Eu concordei de todo coração.

Nós apagamos as luzes, e Kyle fez o mesmo atrás de nós.

Nós levaríamos os dois veículos direto para as cavernas e descarregar rapidamente para que eles estivessem escondidos antes do amanhecer. A pequena cobertura na entrada da caverna não iria os esconder.

Eu rolei os olhos ao pensar na entrada para as cavernas. O grande mistério que eu não consegui descobrir. Jeb era tão cheio de truques.

Um truque – assim como as direções que ele havia desenhado no álbum de fotografia. Ele não nos guiava para as cavernas de forma alguma. Não, ao invés disso ele fazia as pessoas que seguissem o mapa andar em círculos, indo e vindo em frente ao seu lugar secreto, dando a ele ampla oportunidade de decidir de ele irá ou não convidar a pessoa a entrar.

“O que você acha que aconteceu?” Jared perguntou, interrompendo meus pensamentos.

“Como assim?”

“O desaparecimento recente que o Rastreador mencionou.”

Eu encarava a frente, sem expressão. “Não seria eu?”

“Eu não acho que você seria considerada recente Wanda. Além disso, eles não estavam vigiando a estrada quando nós saímos. Eles estão procurando por nós. Aqui.”

Ele estreitou os olhos. Os meus arregalaram.

“O que eles fizeram?” Jared subitamente explodiu, batendo a mão no painel.

Eu dei um pulo.

“Você acha que Jeb e os outros fizeram algo?”

Ele não me respondeu só encarava o deserto com olhos furiosos.

Eu não entendi. Por que os Rastreadores procurariam por humanos só porque alguém desapareceu no deserto? Acidentes aconteciam. Por que eles chegariam a essa conclusão em particular? E por que Jared estava com raiva? Nossa família nas cavernas não faria nada para chamar atenção sobre si. Eles eram mais espertos do que isso. Eles não saíam a não ser que houvesse algum tipo de emergência.

Ou algo que eles sentissem que fosse urgente. Necessário.

Jeb e Doc andaram se aproveitando da minha ausência?

Jeb somente havia concordado em parar com as estripações enquanto eu estivesse sob o mesmo teto. Era esse o compromisso deles?

“Você está bem?” Jared perguntou.

Minha garganta estava muito apertada para responder. Eu só balancei a cabeça. As lágrimas desciam pela minha bochecha e caíam no meu colo.

“É melhor eu dirigir.”

Eu sacudi minha cabeça, negando. Eu podia ver bem.

Ele não discutiu comigo.

Eu ainda estava chorando silenciosamente quando chegamos a pequena montanha que escondia o nosso vasto sistema de cavernas. Era na verdade só um monte – um monte de rocha vulcânica insignificante, como tantas outras. Os milhares de rachados estavam invisíveis, perdidos na confusão de rochas e pedrinhas na rocha roxa. Em algum lugar, fumaça devia estar subindo, preta no negro.

Eu desci da van e encostei-me à porta, secando os olhos. Jared veio ficar do meu lado. Ele hesitou, então pôs uma mão no meu ombro.

“Desculpe. Eu não sabia que eles estavam planejando isso. Não fazia idéia. Eles não deviam...”

Mas ele só pensava isso por que de alguma forma eles foram pegos.

O caminhão de mudança parou atrás de nós. Duas portas bateram, e os pés correram em nossa direção.

“O que aconteceu?” Kyle exigiu.

Ian estava bem atrás dele. Ele deu uma olhada em minha expressão, as lágrimas ainda escorrendo, a mão de Jared no meu ombro, então ele se lançou para frente e me abraçou. Ele me puxou para seu peito. Eu não sei por que isso me fez chorar ainda mais. Eu me agarrei nele, as lágrimas molhavam sua camiseta.

“Tá tudo bem. Você foi ótima. Acabou.”

“O Rastreador não é o problema Ian.” Jared disse, a voz controlada, sua mão ainda me tocando, mas ele teve que dar um passo a frente para manter esse contato.

“Hã?”

“Eles estão vigiando a estrada por uma razão. Parece que Doc tem... trabalhado na nossa ausência.”

Eu estremei, e por um momento eu pareci sentir o gosto do sangue prateado no fundo da garganta.

“Por que esses —” A fúria de Ian roubou a fala dele. Ele não conseguiu terminar a frase.

“Que ótimo.” Kyle disse em uma voz desgostosa. “Idiotas. Nós ficamos longe por algumas semanas e eles conseguem colocar os Rastreadores fazendo patrulha. Eles podiam simplesmente ter nos pedido para —”

“Cala a boca Kyle.” Jared disse rudemente. “Esse não é o momento. Nós temos que descarregar rápido. Quem sabe quantos estão procurando por nós? Vamos pegar um pouco e arrumar mais mãos para ajudar.”

Eu me afastei de Ian para poder ajudar. As lágrimas não pararam de correr. Ian ficou perto de mim, pegando o pesado saco de sopa enlatada que eu havia pego e a substituindo por uma grande, mas leve caixa de macarrão.

Nós começamos a descida, Jared na frente. A escuridão total não me incomodava. Eu ainda não conhecia o caminho bem, mas não era difícil. Direto para baixo, e então direto para cima.

Nós estávamos no meio do caminho quando uma voz familiar chamou de algum lugar distante. Ecoava pelo túnel a fracionando.

“Eles voltaram... vol... voltaram.” Jamie estava gritando.

Eu tentei secar as lágrimas no meu ombro, mas não consegui secar todas.

Uma luz azul se aproximava, tremendo conforme seu carregador corria. Então Jamie estava visível. Sua expressão me derrubou.

Eu estava tentando me compor para recebê-lo, supondo que ele estaria feliz e não querendo o chatear.

Mas Jamie já estava chateado. Seu rosto estava pálido e tenso, seus olhos vermelhos. Suas bochechas sujas tinham caminhos pela poeira, linhas deixadas pelas lágrimas.

“Jamie?” Jared e eu dissemos juntos, largando nossas caixas no chão.

Jamie correu direto para mim e lançou os braços em volta da minha cintura.

“Ah Wanda! Jared!” ele soluçava. “Wes está morto.Morto! A Rastreadora matou ele!”

## Capítulo 49

### Interrogada

Eu matei Wes.

Minhas mãos, arranhadas e pintadas de poeira roxa devido ao descarregamento frenético, bem podiam estar cobertas com seu sangue.

Wes estava morto, e era tanto minha culpa como se eu tivesse apertado o gatilho.

Todos nós, menos cinco, estávamos na cozinha agora que o caminhão havia sido descarregado, comendo alguns dos perecíveis que pegamos na última parada – queijo e pão fresco com leite – ouvindo Jeb e Doc explicar tudo a Jared, Ian e Kyle.

Eu sentei a uma pouca distancia dos outros, minha cabeça nas mãos, muito anestesiada com dor e culpa para fazer perguntas do jeito que eles faziam. Jamie estava sentado comigo. Ele eventualmente dava tapinhas nas minhas costas.

Wes já estava enterrado na gruta ao lado de Walter. Ele havia morrido há quatro dias, no dia em que Jared e Ian e eu observamos a família no parque. Eu nunca veria meu amigo novamente, escutaria sua voz... As lágrimas caíam na pedra da mesa, e os tapinhas de Jamie aumentaram.

Andy e Paige não estavam aqui. Eles haviam ido levar o caminhão e a van para seus esconderijos. Eles levariam o jipe de lá para sua garagem tosca, e então andariam de volta para casa. Eles estariam de volta no nascer do sol.

Lily não estava aqui.

“Ela não está... indo bem.” Jamie murmurou quando ele me pegou procurando por ela. Eu não queria saber de mais nada. Eu podia bem imaginar.

Aaron e Brandt não estavam aqui.

Brandt agora tinha uma cicatriz circular rosada e lisa no espaço entre a clavícula e o meio do peito. A bala perdeu o coração e os pulmões por um fio de cabelo, e se enfiou pelo ombro tentando escapar. Doc usou muito Curar para tirar a bala dele. Agora ele estava bem.

A bala de Wes foi mirada melhor. Perfurou sua testa e estourou seu caminho de saída na parte de trás da cabeça dele. Não teve nada que Doc pudesse fazer, mesmo se ele estivesse bem ali ao lado dele com um galão de Curar a disposição.

Brandt, que agora carregava um coldre no quadril, um troféu pesado do encontro, estava com Aaron. Eles estavam no túnel onde nós teríamos estocado o que trouxemos se não estivesse ocupado. Se não estivesse sendo usado como prisão novamente.

Como se perder Wes não tivesse sido o suficiente.

Parecia a mim, terrivelmente errado que os números permanecessem os mesmos. Trinta e cinco corpos, exatamente como antes de eu vir para as cavernas. Wes e Walter se foram, mas eu estava aqui.

E agora estava a Rastreadora. Minha Rastreadora.

Se eu tivesse ido direto para Tucson. Se eu tivesse ficado em São Diego. Se eu tivesse pulado esse planeta e ido para algum lugar inteiramente diferente. Se eu tivesse me entregado para a Maternidade como qualquer outra teria feito após cinco ou seis planetas. Se, se, se... Se eu não tivesse vindo aqui, se eu não tivesse dado a Rastreadora as pistas que ela precisou para seguir, então Wes estaria vivo.

Ela levou mais tempo para entender as pistas, mas quando ela entendeu, ela não os perseguiu com cuidado. Ela cruzou o deserto em uma SUV para todo tipo de terreno, deixando cicatrizes no deserto e chegando cada vez mais perto.

Eles tiveram que fazer algo. Eles tinham que pará-la.

Eu matei Wes.

Eles ainda teriam me pego no início Wanda. Eu os guiei aqui, não você.

Eu estava me sentindo muito miserável para responder.

Além disso, se nós não tivéssemos vindo Jamie estaria morto. E talvez Jared também. Ele morreria essa noite sem você.

Morte por todos os lados. Morte em qualquer lugar que eu olhasse.

Por que ela teve que me seguir? Eu não estou machucando as outras almas, não é verdade. Estou até salvando algumas vidas estando aqui, agora que Doc parou com as tentativas. Por que ela me seguiu?

Por que eles a estão mantendo? Melanie rosnou. Por que não a mataram na hora? Os mataram lentamente – eu não me importo. Por que ela ainda está viva?

Medo enchia meu estomago. A Rastreadora estava viva; a Rastreadora estava aqui.

Eu não devia ter medo dela;

Claro, fazia sentido ter medo de que seu desaparecimento trouxesse outros Rastreadores. Todos estavam com medo disso. Enquanto espiavam as buscas pelo meu corpo os humanos ouviram o quão vocal ela era sobre suas convicções. Ela tentou convencer os outros Rastreadores que havia humanos escondidos no deserto. Nenhum a levou a sério. Eles foram para casa, ela foi a única que continuou procurando.

Mas agora ela desapareceu no meio de uma busca. Isso mudava tudo.

Seu veículo foi movido para longe, largado no deserto do outro lado de Tucson. Iria parecer que ela desapareceu da mesma forma que pareceu que eu havia: pedaços da mochila deixados para trás. Os lanches que ela carregava abertos e meio comidos e espalhados. As outras almas aceitariam essa coincidência?

Nós já sabíamos que nós. Não inteiramente. Eles estavam procurando. A busca ficaria mais intensa?

Mas...medo da Rastreadora? Isso não fazia sentido. Ela era fisicamente insignificante, provavelmente menor que Jamie. Eu era mais forte e mais rápida do que ela. Eu estava cercada de amigos e aliados, e ela, pelo menos dentro das cavernas, estava sozinha.

Duas armas, o rifle o próprio Glock dela – a mesma arma que Ian uma vez invejou, a arma que matou meu amigo Wes – estavam apontadas o tempo todo para ela. Só uma coisa a manteve viva até agora, e isso não a salvaria por muito tempo.

Jeb achou que eu gostaria de falar com ela. Só isso.

Agora que eu havia voltado, ela estava condenada a morrer em algumas horas eu falando ou não com ela.

Então por que eu sentia que eu estava em desvantagem? Por que essa estranha premunição de que seria ela a sair ileso da nossa confrontação:

Eu ainda não havia decidido se queria falar com ela. Pelo menos foi isso que eu disse a Jeb.

Sem a menor dúvida, eu NÃO queria falar com ela. Eu estava apavorada de ver a cara dela novamente – uma cara que, por mais que eu tentasse, eu não conseguia ver amedrontada.

Mas se eu dissesse que não tinha desejo de conversar com ela, Aaron atiraria nela. Seria como se eu desse a ordem para matá-la. Como se eu puxasse o gatilho.

Ou pior, Doc tentaria cortar ela do corpo humano. Eu estremeci com a memória do sangue prateado nas mãos do meu amigo. Melanie se contorcia desconfortável, tentando escapar do tormento em minha cabeça.

Wanda? Eles só vão atirar nela. Não entre em pânico.

Isso devia me confortar? Eu não conseguia me impedir de imaginar a cena. Aaron, em suas mãos a arma da Rastreadora, o corpo dela caindo lentamente no chão, sangue se empoçando ao redor dela...

Você não tem que assistir.

Isso não impediria o fato de acontecer.

Os pensamentos de Melanie ficaram um pouco frenéticos. Mas nós queremos que ela morra, certo? Ela matou Wes! Além disso, ela não pode viver. Não importa o quê.

Ela estava certa sobre tudo, claro. Era verdade que não tinha como a Rastreadora ficar viva. Presa ela faria tudo para fugir. Livre ela seria a morte de minha família.

Era verdade que ela havia matado Wes. Ele era tão jovem e tão amado. Sua morte deixou uma agonia que queimava. Eu entendi o clamor de justiça humana que exigia a vida dela em retorno.

E também era verdade que eu a queria morta.

“Wanda? Wanda?”

Jamie sacudiu meu braço. Eu levei um momento para perceber que alguém chamava meu nome. Talvez já estivesse chamando há algum tempo.

“Wanda?” A voz de Jeb chamou novamente.

Eu olhei para cima. Ele estava em pé acima de mim. Sua expressão limpa, a fachada vazia que ele usava quando estava sentindo alguma grande emoção. Sua expressão poker.

“Os rapazes querem saber se você tem alguma pergunta para a Rastreadora.”

Eu pus uma mão na testa, tentando bloquear as imagens ali. “E se eu não tiver?”

“Eles já cansaram com o serviço de vigia. É um momento delicado. Eles prefeririam estar com os amigos.”

Eu assenti. “Okay. É melhor eu... ir vê-la logo então.” Eu me afastei da pedra e me ergui. Minhas mãos tremiam então as mantive em punhos.

Você não tem pergunta nenhuma.

Eu pensei em algumas

Por que prolongar o inevitável?

Não faço idéia.

Você está tentando salvar ela. Melanie acusou, cheia de indignação.

Não tem jeito de fazer isso.

Não, não há. E mais, você a quer morta. Então deixe eles atirarem nela.

Eu estremei.

“Você está bem?” Jamie perguntou.

Eu assenti, não confiando na minha voz para falar.

“Você não precisa fazer isso.” Jeb me disse, seus olhos me escrutinando.

“Tá tudo bem.” Eu murmurei.

Jamie pegou minha mão, mas eu a soltei. “Fique aqui Jamie.”

“Eu vou com você.”

Minha voz ficou mais forte agora. “Ah não, não vai não.”



Nós nos encaramos por um momento, e pela primeira vez eu venci o argumento. Ele ergueu o queixo teimosamente, mas voltou a se sentar.

Ian, também, parecia inclinado a me seguir, mas eu o parei com um único olhar. Jared me olhava sair da cozinha com uma expressão

“Ela é reclamona.” Jeb me disse em voz baixa enquanto íamos passando pelo buraco. “Nada quieta como você. Sempre pedindo mais – comida, água, travesseiros.... Ela ameaça muito também. „Os Rastreadores vão pegar todos vocês.” Esse tipo de coisa. Tem sido especialmente difícil para Brandt. Ela tá levando a paciência dele além do limite.”

Eu assenti, isso não me surpreendia.

“Mas, ela não tentou fugir. Muito papo, pouca ação. Uma vez que as armas de erguem, ela se retrai rapidinho.”

Eu estremeci.

“Meu palpite é que ela quer viver e muito.” Jeb murmurou para si mesmo.

“Você tem certeza de que esse é o lugar mais seguro para mantê-la?” Eu perguntei enquanto descíamos pelo túnel contorcido e escuro.

Jeb sorriu. “Você não encontrou a saída.” Ele me lembrou. “As vezes o melhor esconderijo é o que está bem a vista.”

Minha resposta foi simples. “Ela está mais motivada do que estava.”

“Os rapazes estão mantendo os olhos nela. Nada com o que se preocupar.”

Nós estávamos quase lá. O túnel se torceu em um V fechado.

Quantas vezes eu percorri esse canto, minhas mãos apalpando a parte interna da junta, exatamente como agora? Eu nunca apalpei a parte externa da parede. Era irregular, com pedras afiadas que deixariam machucados e me fariam tropeçar.

Ficar na parte interna era o caminho mais curto para a saída.

Quando eles me mostraram pela primeira vez que o V era na verdade um Y – dois caminhos que eram originários de um, O túnel – eu me senti bastante idiota. Como Jeb disse, esconder algo bem às vistas era, às vezes, o melhor caminho. Nas vezes em que eu estava desesperada o suficiente para pensar em escapar das cavernas, minha mente havia perdido essa especulação. Esse era o buraco, a prisão. Na minha

cabeça era o lugar mais escuro e profundo das cavernas. Foi lá que eles haviam me enterrado.

Mesmo Mel, mais acostumada com subterfúgios do que eu, nunca sonhou que eles me manteriam a alguns passos da saída.

Não era nem a única saída. Mas a outra era pequena e apertada, um espaço para se engatinhar. Eu não encontrei essa por que eu caminhei por essas cavernas em pé. Eu não procurei por esse tipo de túnel.

Além disso, eu nunca explorei as imediações do hospital de Doc, eu evitei o local desde o início.

A voz, familiar apesar de parecer fazer parte de outra vida, interrompeu meus pensamentos.

“Eu me pergunto como vocês ainda estão vivos comendo assim. Eca!”

Algo plástico bateu contra as rochas.

Eu podia ver a luz azul quando viramos a última esquina.

“Eu não sabia que os humanos tinham a paciência para matar alguém de fome. Parece um plano muito complexo para vocês, criaturas com tão pouca visão.”

“Jeb riu. “Tenho que admitir. Eu estou surpreso com esses garotos. Surpreso deles terem aquecido esse tempo todo.”

Nós chegamos ao túnel sem fim iluminado. Brandt e Aaron, ambos sentados o mais longe possível do final do túnel onde a Rastreadora andava em círculos, os dois com armas na mão, suspiraram de alívio ao nos ver aproximando.

“Finalmente.” Brandt murmurou. Seu rosto marcado com profundas marcas de dor.

A Rastreadora parou.

Eu me surpreendi ao ver as condições em que ela era mantida.

Ela não estava metida no minúsculo buraco, mas livre, caminhando pela extensão curta do túnel. No chão, contra a parede do fundo, um colchonete e um travesseiro. Uma bandeja plástica posicionada em um ângulo oposto ao da parede mais ou menos no meio da caverna; algumas raízes de jicama espalhadas perto da bandeja com uma vasilha de sopa. Um pouco de sopa estava derramada onde tudo isso estava. Isso explicava o barulho que eu havia acabado de ouvir – ela jogou a comida. Mas parecia que ela havia comido a maioria.

Eu olhei o lugar relativamente humano e senti uma estranha dor no estomago.

Quem NÓS matamos? Melanie resmungou mal humorada. Isso a incomodava também.

“Você quer um minuto com ela?” Brandt perguntou a mim, e a dor apunhalou novamente. Quando Brandt se referiu a MIM usando um pronome feminino? Eu não me surpreendia de Jeb usar um para falar dela, mas os outros?

“Sim.” Eu murmurei.

“Cuidado.” Aaron avisou. “Ela é uma coisinha raivosa.”

Eu assenti.

Os outros ficaram onde estavam. Eu caminhei para o fundo do túnel sozinha.

Era difícil erguer os olhos, encontrar o olhar que eu podia sentir como dedos frios contra o meu rosto.

A Rastreadora estava me encarando, um sorriso esnobe em seu rosto. Eu nunca vi uma alma usar uma expressão dessas antes.

“Ora, olá Melanie.” Ela zombou. “Por que demorou tanto para vir me visitar?”

Eu não respondi. Eu caminhei em sua direção lentamente, tentando muito crer que o ódio que eu sentia no meu corpo não pertencia a mim.

“Os seus amiguinhos acaram que eu falaria com você? Revelaria todos os meus segredos por que você carrega uma alma lobotomizada em sua cabeça, refletindo em seus olhos?” ela riu abrasivamente.

Eu parei a dois passos dela, meu corpo tenso preparado para correr. Ela não fez nenhum movimento agressivo em minha direção, mas eu não conseguia relaxar os músculos. Isso não era como encontrar o Rastreador na auto-estrada – eu não tinha a familiar sensação de segurança que eu sentia com as gentis outras almas. De novo, a estranha sensação que ela viveria muito ainda após eu ter ido passou por mim.

Não seja ridícula. Pergunta logo. Você já pensou em algo?

“Então, o que você quer? Pediu permissão para me matar pessoalmente Melanie?” a Rastreadora sibilou.

“Eles me chamam de Wanda aqui.” Eu disse.

Ela se afastou levemente quando eu abri a boca para falar, como se esperando que eu gritasse. Minha voz baixa e sem inflexão pareceu a incomodar mais do que o grito que ela havia antecipado.

Eu examinei seu rosto enquanto ela me encarava com os olhos estufados. Estava sujo, machado com roxo e suor seco. Além disso, não havia nenhuma outra marca. Novamente, isso me deu uma estranha sensação de dor.

“Wanda.” Ela repetiu secamente. “Bem, o que você está esperando: Eles não te deram permissão? Você planejava usar suas mão ou minha arma?”

“Eu não estou aqui para te matar.”

Ela sorriu amargamente. “Para me interrogar? Onde estão os instrumentos de tortura, humana?”

Eu estremeci. “Eu não vou machucá-la.”

Em seu rosto um flash de insegurança que rapidamente foi substituído pelo sorriso esnobe. “Por que estão me mantendo aqui então? Eles acham que podem me domar, como a alma de estimação deles?”

“Não. Eles só... eles não queriam matá-la antes de me ... consultar. Para o caso de que querer falar com você antes.”

Suas pálpebras desceram, estreitando os olhos. “Você tem algo para dizer?”

Eu engoli. “Eu estava imaginando...” eu só tinha a mesma pergunta que era a que eu não era capaz de responder por mim mesma.

“Por quê? Por que você não me deixou morta como os outros? Por que você estava tão determinada a me caçar? Eu não queria machucar ninguém. Só.. seguir meu próprio caminho.”

Ela ficou na ponta dos pés, aproximando o rosto dela do meu. Alguém moveu atrás de mim, mas eu não pude ouvir mais do que isso – ela estava gritando na minha cara.

“Por que eu estava CERTA!” gritava. “Mais do que certa! OLHE para eles. Um ninho vil de assassinos, na espreita! Exatamente como eu pensei, só que muito PIOR! Eu sabia que você estava aqui com eles! Um deles! Eu disse que havia perigo! EU DISSE!”

Ela parou, respirando fundo, e deu um passo para trás, encarando por sobre meus ombros. EU não olhei para ver o que havia feito ela se afastar. Eu deduzi que foi

algo a ver com o que Jeb disse a respeito dela ficar mansa quando as armas apareciam. Eu analisei sua expressão por um momento enquanto sua respiração se acalmava.

“Mas eles não te ouviram. Então você veio até nós, sozinha.”

A Rastreadora não respondeu. Ela deu outro passo para trás, duvida contorcendo sua expressão. Ela pareceu estranhamente vulnerável por um segundo, como se minhas palavras tivessem partido o escudo atrás do qual ela se escondia.

“Eles procurarão por você, mas no fim das contas, eles nunca acreditaram em você, não foi?” eu disse, observando como cada palavra era confirmada em sua expressão desesperada. Isso me deixou bem segura. “Então eles não levarão as buscas muito além. Quando eles não a encontrarem, o interesse irá desvanecer. Nós seremos cuidadosos, como sempre. Eles não nos encontrarão.”

Agora eu podia ver medo de verdade nos olhos dela pela primeira vez. O terrível – para ela – conhecimento de que eu estava certa. E eu me senti melhor pelo meu ninho de humanos, minha pequena família. Eu estava certa. Eles estariam seguros. Ainda assim, eu não me sentia bem por mim mesma.

Eu não tinha mais perguntas para ela. Quando eu me afastasse, ela morreria. Eles esperariam até que eu estivesse longe o bastante para não ouvir o tiro? Havia algum lugar nas cavernas longe o bastante para isso:

Eu encarei seu rosto cheio de raiva e medo, e eu soube o quão profundamente eu a odiava. O quanto eu nunca queria ver eu rosto novamente pelo resto de nossas vidas.

Esse ódio fazia ser impossível para eu deixá-la morrer.

“Eu não sei como te salvar.” Eu murmurei, baixo demais para os humanos ouvirem. Por que isso soava como uma mentira aos meus ouvidos? “Eu não consigo pensar numa forma.”

“Por que você iria querer isso? Você é um deles!” Mas um brilho de esperança acendeu em seus olhos. Jeb estava certo. Toda a pose, todas as ameaças... Ela queria muito continuar viva.

Eu assenti para a acusação dela, um pouco distraída, pois estava pensando concentrada e rápido. “Mas ainda sou eu.” Eu murmurei. “Eu não quero... eu não quero..”

Como terminar essa frase? Eu não queria... que ela morresse? Não. Isso não era verdade.

Eu não queria... odiar ela? Odiá-la tanto a ponto de querer vela morta. Deixá-la morrer enquanto eu a odiava. Quase como se ela morresse devido o meu ódio.

Se eu realmente não a quisesse morta eu seria capaz de pensar em uma forma de salva-la? O meu ódio estava bloqueando minha resposta? Seria eu responsável se ela morresse?

Você tá doida? Melanie protestou.

Ela havia matado meu amigo, o matou no deserto, partindo o coração de Lily. Ela pôs minha família em perigo. Enquanto ela vivesse, ela era um perigo para eles. Par Ian, Jamie, para Jared. Ela faria tudo em seu poder para vê-los mortos.

Agora sim. Melanie aprovou essa linha de pensamento.

Mas se ela morrer quando eu podia salva-la se eu quisesse... isso faria o que de mim?

Você tem que ser prática Wanda. Isso é uma guerra. De que lado você está?

Você sabe a resposta para isso.

Eu sei. E é isso que você é, Wanda.

Mas... mas e se eu pudesse fazer as duas coisas? E se eu pudesse salvar ela e manter todos seguros ao mesmo tempo?

Uma pesada onda se náusea enrolou meu estomago quando eu vi a resposta que eu tentava acreditar que não existia.

A única parede que eu havia construído entre Melanie e mim virou pó.

Não! Ela sussurrou. Então gritou. NÃO!

A resposta que eu sabia que encontraria. A resposta que explicava minha estranha premunição.

Eu podia salvar a Rastreadora. Claro que podia. Mas me custaria. Uma troca. O que Kyle havia dito? Uma vida por uma vida.

A Rastreadora me encarava, seus olhos escuros cheios de veneno.

[Capítulo 50](#)

[Sacrificada](#)

A Rastreadora me observava atentamente enquanto eu e Mel brigávamos.

Não Wanda, não!

Não seja estúpida, Mel, você mais que todos devia ver o potencial dessa escolha. Não é isso que você quer?

Mas mesmo enquanto eu tentava ver o final feliz, eu não conseguia escapar do horror dessa escolha. Esse era o segredo que eu devia morrer para proteger. A informação que eu estive desesperada para proteger independente das torturas que me infligissem.

Isso não era o tio de tortura que eu esperava; uma crise pessoal de consciência, confundida e complicada pelo amor por minha família humana. Mas mesmo assim, muito dolorosa.

Eu não podia dizer que era uma expatriada mais se eu fizesse isso. Não, eu seria simplesmente uma traidora.

Não por ela Wanda! Não por ela! Mel rugia.

Eu devia esperar? Até eles pegarem outra alma? Uma alma inocente que eu não tinha razão para odiar? Eu terei que tomar essa decisão alguma hora.

Não agora! Espera! Pense sobre isso!

Meus estômago rolava novamente, e eu tive que inclinar meu corpo para frente para poder respirar.

“Wanda?” Jeb chamou com preocupação.

Eu podia fazer isso Mel. Eu podia achar uma justificativa para deixá-la morrer se ela fosse uma dessas almas inocentes. Eu podia deixá-la morrer se fosse esse o caso. Eu podia confiar em mim mesma para tomar uma decisão objetiva.

Mas ela é horrível Mel. Nós a odiamos!

Exatamente. E eu não posso confiar em mim mesma. Olha como eu quase não via a resposta...

“Wanda você está bem?”

A Rastreadora olhou além de mim, em direção a voz de Jeb.

“Tudo bem Jeb.” Eu consegui dizer. Minha voz fraca. Eu me surpreendi com o quanto Mac eu soava.

Os olhos escuros da Rastreadora iam de mim a ele, insegura. Então ela se afastou de mim, se comprimindo contra a parede.

Eu reconheci a posição – lembrava exatamente do sentimento que levava a ela.

Uma mão gentil tocou meu ombro e me girou.

“O que está acontecendo com você, querida?” Jeb perguntou.

“Eu preciso de um minuto.” Eu o disse sem fôlego. Eu olhei diretamente em seus olhos e disse algo que não era definitivamente uma mentira. “Eu tenho mais uma pergunta. Mas eu realmente preciso de um minuto. Você pode... esperar?”

“Claro, nós podemos esperar mais um pouco. Toma um ar.”

Eu assenti e caminhei o mais rapidamente que podia para fora da prisão. Minhas pernas estavam rígidas no início, mas eu me achei enquanto caminhava. Quando eu passei por Aaron e Brandt, eu estava quase correndo.

“O que aconteceu?” Eu ouvi Aaron murmurar para Brandt, sua voz surpresa.

Eu não tinha muita certeza de onde me esconder para pensar. Meus pés, como se estivesse no piloto automático, me levaram pelos corredores até meu quarto de dormir. Eu esperava que estivesse vazio.

Estava escuro, quase nenhuma luz das estrelas brilhando pelos rachados do teto. Eu não vi Lily até tropeçar nela no escuro. Eu quase não reconheci seu rosto inchado de lágrimas. Ela estava sentada enrolada em si mesma no meio da passagem. Seus olhos muito abertos, não exatamente compreendendo quem eu era.

“Por quê?” ela me perguntou.

Eu a encarei sem palavras.

“Eu disse que a vida e o amor continuavam. Mas porque deviam? Não deviam. Não mais. Qual o propósito?”

“Eu não sei Lily. Eu não sei qual o propósito.”

“Por quê?” ela perguntou novamente, não falando comigo mais. Seus olhos límpidos olhavam direto por mim.



Eu passei cuidadosamente por ela e corri para o meu quarto. Eu tinha minha própria pergunta para ser respondida

Para o meu enorme alívio, o quarto estava vazio. Eu me joguei, rosto para baixo, no colchão onde Jamie e eu dormíamos. Quando eu disse a Jeb que eu tinha mais uma pergunta, era verdade. Mas a pergunta não era para a Rastreadora, era para mim.

A pergunta era: eu faria? Não era: eu conseguia? Eu poderia salvar a vida dela. Eu sabia como. Não arriscaria a vida de ninguém aqui. Exceto a minha. Eu teria que fazer uma troca.

Não. Melanie tentava pensar firme apesar do pânico.

Por favor deixe-me pensar.

Não.

Melanie. É inevitável. Eu posso ver isso agora. Eu devia ter visto isso antes. É tão óbvio.

Não, não é.

Eu lembrava de nossa conversa quando Jamie estava doente. Quando estávamos fazendo as pazes, eu disse que não podia apagar ela e que lamentava que não pudesse dar mais do que isso.

Não era bem uma mentira, só uma frase inacabada. Eu não podia dar mais do que isso – e continuar viva.

A mentira de verdade foi a que eu dei para Jared. Eu disse a ele, poucos segundos depois, que eu não sabia como fazer com que eu não existisse. No contexto de nossa conversa, era verdade. Eu não sabia como desaparecer, aqui dentro de Melanie. Mas eu estava surpresa de não ter visto a mentira óbvia, não vi lá o que eu via agora. Claro que eu sabia como me fazer desaparecer. É só que eu nunca havia considerado essa opção, a traição vil que isso era para com cada alma nesse planeta.

Assim que os humanos tivessem essa resposta, a resposta que eles mataram várias vezes para conseguir, me custaria.

Não Wanda!

Você não quer ser livre?

Uma longa pausa.

Eu não pediria isso, ela finalmente disse. E eu não faria por você. E com certeza eu não faria pela Rastreadora.

Você não tem que pedir. Eu me voluntariaria... eventualmente.

Por que você faria isso?ela exigiu saber, seu tom era quase um choro. Isso me tocou. Eu esperei que ela ficasse feliz.

Em parte por causa deles, Jared e Jamie. Eu posso dar a eles o mundo todo, tudo o que eles querem. Eu podia dar a eles Você. Eu provavelmente perceberia isso... alguma dia. Quem sabe? Talvez Jared pedisse. Você sabe que eu não diria não.

Ian tem razão. Você é muito „you me sacrificar“. Você não tem limites. Você precisa de limites Wanda!

Ah, Ian. Eu gemi. Uma nova dor passou por mim, surpreendentemente perto do coração.

Isso tiraria o mundo dele inteiro. Tudo que ele quer.

Nunca daria certo com Ian. Não nesse corpo, apesar dele amar esse corpo, o corpo não o ama.

Wanda, eu...Melanie lutava para encontrar palavras. A alegria que eu esperava não veio ainda. E novamente, eu fiquei tocada. Eu não acho que posso deixar você fazer isso. Você é mais importante que isso. Na imagem maior, você tem muito mais valor do que eu. Você pode ajudá-los, você pode salva-los. Eu não posso fazer isso. Você tem que ficar.

Eu não vejo outra saída Mel. Eu nem sei como eu não vi isso antes. Me parece tão completamente obvio. Claro que eu tenho que ir. Claro que eu tenho que te libertar, Eu já sabia que as almas estavam erradas em vir aqui. Então eu não tenho outra escolha a não ser fazer o que é certo e partir. Todos vocês sobreviveram sem mim antes, vocês farão isso novamente. Você aprendeu tanto sobre as outras almas comigo – você os ajudará. Você não consegue ver? Esse é o final feliz. É assim que eles precisam que essa história termine. Eu os posso dar esperança. Posso dá-los.. não um futuro. Talvez não isso. Mas o máximo que eu puder, Tudo o que eu puder dar.

Não Wanda, Não.

Ela estava chorando, ficando incoerente. Sua tristeza trouxe lágrimas aos meus olhos. Eu não fazia idéia que ela se importava tanto comigo. Quase tanto quanto eu me importava com ela. Eu realmente não havia percebido que nós nos amávamos.

Mesmo se Jared nunca me pedisse isso, mesmo se ele nem existisse... Uma vez que esse caminho havia surgido para mim, eu teria que segui-lo. Eu a amava esse tanto.

Não era surpresa que a taxa de sucesso com hospedeiros resistentes aqui na terra era baixa, uma vez que aprendíamos a amar nossos hospedeiros humanos, que chance nós almas tínhamos? Nós não podíamos viver à custa de alguém que amávamos. Não uma alma. Uma alma não conseguiria viver assim.

Eu me virei e na luz das estrelas olhei meu corpo.

Minhas mãos estavam sujas e arranhadas, mas sob isso, era bonita. A pele era de um bonito bronzeado, mesmo nessa luz era bonita. As unhas estavam roídas curtas, mas ainda assim macias e saudáveis, com pequenas meias-luas na base. Eu movi os dedos, vendo os músculos mover os ossos de forma graciosa.

Eu corri os dedos pelos cabelos. Estavam quase no ombro agora. Mel iria gostar disso. Após algumas semanas usando xampu em quartos de hotéis e vitaminas, estava brilhante e macio. Eu estiquei os braços o máximo que conseguia, estalando as juntas. Meus braços eram fortes. Eu podia escalar, carregar peso, eles podiam arar um campo. Mas eles eram macios. Eles podiam segurar uma criança, confortar um amigo, amar... mas isso não era para mim.

Eu respirei fundo, as lágrimas desciam pelo canto dos meus olhos, pela têmpora até o meu cabelo.

Eu tencionei os músculos das minhas pernas, as sentindo forte e ágil. Eu queria correr, ter um campo aberto onde eu pudesse correr só para ver o quão rápido eu podia ir. Eu queria fazer isso descalça, para sentir a terra sob meus pés. Eu queria sentir o vento pelo meu cabelo. Eu queria que chovesse, para sentir o cheiro de chuva enquanto corria.

Eu acariciei meu rosto com a ponta de meus dedos. Eles eram mornos na minha pele, pele que era macia e bonita. Eu estava feliz de devolver a ela seu rosto do jeito que ele era. Eu fechei os olhos e passei os dedos pelas pálpebras. Eu vivi em muitos corpos, mas nunca um que eu amei assim. Nunca um que eu adorasse dessa forma. E claro, era desse que eu tinha que desistir.

A ironia me fez rir, e eu me concentrei em sentir o ar que passava em pequenas bolhas pelo meu peito e garganta. Risadas eram como uma brisa leve – limpava o caminho pelo meu corpo, fazendo tudo sentir melhor. As outras espécies também tinham esse remédio tão simples? Eu não consegui lembrar de nenhuma.

Eu toquei meus lábios e lembrei da sensação de beijar Jared e da sensação de beijar Ian. Nem todo mundo tinha a chance de beijar tantos corpos bonitos, Eu tive mais do que alguns, mesmo nesse curto espaço de tempo.

Tão curto. Talvez um ano, eu não tinha muita certeza. Só um curto espaço de tempo nesse planeta azul e verde que girava em torno dessa estrela excepcionalmente amarela. A vida mais curta que tive das vidas que tive. A mais curta, mais importante, mais sofrida das vidas. A vida que para sempre me definiria.

A vida que finalmente me ligaria a uma estrela, a um planeta, a uma pequena família de estranhos. Um pouco mais de tempo... isso seria tão errado?

Não. Melanie suspirou. Só mais um pouco de tempo.

Você nunca sabe quanto tempo terá. Eu murmurei de volta.

Mas eu sabia. Eu sabia exatamente quanto tempo eu tinha. Eu não podia tomar mais tempo. Meu tempo acabou.

Eu estava indo embora. Eu tinha que fazer a coisa certa, ser meu verdadeiro eu, no curto tempo que eu tinha. Com um suspiro que pareci vir das profundezas de todo o meu corpo, eu levantei.

Aaron e Brandt não esperariam para sempre. E agora eu tinha algumas perguntas que eu precisava obter respostas. Dessa vez, as perguntas eram para Doc.

As cavernas estavam cheias de olhos tristes e baixos. Foi fácil caminhar sem ser notada. Ninguém se importava com o que eu estava fazendo agora, exceto talvez Jeb, Aaron e Brandt, e eles não estavam ali.

Eu não tinha um campo aberto e com chuva, mas pelo menos eu tinha o longo túnel sul. Estava muito escuro para correr na velocidade que eu queria, mas eu mantive um bom ritmo. Era gostoso sentir os músculos se aquecendo.

Eu esperava encontrar Doc lá, mas eu esperaria se tivesse que esperar. Ele estaria sozinho. Coitado do Doc, era assim que eles ficava a maior parte do tempo. Doc estava dormindo sozinho no hospital desde a noite em que nós salvamos a vida de Jamie. Sharon tirou as coisas dela do quarto e foi para o quarto da mãe, e Doc não queria dormir no quarto vazio.

Tanto ódio. Sharon preferia matar a própria felicidade e a de Doc também, do que perdoar ele por me ajudar a curar Jamie. Sharon e Maggie mal eram uma presença nas cavernas mais. Elas olhavam direto pelas pessoas agora, da forma que ela costumavam a olhar para mim. Eu me perguntava se isso acabaria agora que eu iria partir, ou se elas estavam tão rígidas em seus desgostos que isso duraria até ser tarde demais para ela mudarem.

Que extraordinária estúpida forma de desperdiçar tempo.

Pela primeira vez o túnel sul pareceu curto. Eu achava que só tinha corrido a metade quando eu vi a luz difusa de Doc iluminando o arco da entrada. Ele estava em casa.

Eu diminuí para uma caminhada antes de interrompê-lo. Eu não queria assustá-lo, fazê-lo pensar que havia uma emergência. Eu ainda estava um pouco afobada, sem fôlego, quando apareci na porta. Ele pulou de trás da mesa. O livro em suas mãos caiu.

“Wanda? Algo errado?”

“Não Doc.” Eu o assegurei. “Está tudo bem.”

“Alguém precisa de mim?”

“Só eu.” Eu o dei um sorriso fraco.

Ele deu a volta na mesa para me alcançar, olhos cheios de curiosidade. Ela parou a meio passo de mim e ergueu uma sobrancelha. Seu longo rosto era gentil. Era difícil lembrar de como ele parecia um monstro para mim antes.

“Você é um homem de palavra.” Eu comecei.

Ele assentiu e abriu a boca para falar, mas eu ergui uma mão.

“Ninguém vai testar isso mais do que eu agora.” Eu o avisei.

Ele esperou, olhos confusos.

Eu respirei fundo, senti o ar expandir meus pulmões.

“Eu sei como fazer o que você tem matado para descobrir. Eu sei como tirar as almas do corpo sem machucar nenhum dos dois. Claro que eu sei disso. Todos nós temos que saber, para o caso de uma emergência. Eu até fiz o procedimento de emergência uma vez quando era um Urso.”

Eu o encarei, esperando sua resposta. Ele levou um longo momento, e seus olhos ficavam mais arregalados a cada instante.

“Por que você está me dizendo isso?” ele finalmente disse.

“Por que eu... eu vou te dar o conhecimento que você precisa.” Eu ergui a mão novamente. “Mas somente se você der o que eu quero em retorno. Eu já estou te avisando, não será fácil para você dar o que eu quero assim como não será fácil para mim dar o que você quer.”

Seu rosto estava mais duro do que eu jamais vi. “Diga seus termos.”

“Você não pode os matar – as almas que remover. Você tem que me dar sua palavra – seu juramento, prometer, que você os dará conduto para outra vida. Isso significa perigo, você terá que ter criotânques, e terá que enviar essas almas para outro planeta, os mandar para outro mundo para viver. Mas eles não serão capazes de te machucar. Quando alcançarem o próximo planeta seus netos estarão mortos.”

As minhas condições diminuiriam minha culpa? Só se eu confiasse em Doc.

Ele estava pensando profundamente enquanto eu explicava. Eu observava seu rosto para ver o que ele pensava da minha demanda. Ele não parecia com raiva, mas seus olhos ainda estavam arregalados.

“Você não quer que matemos a Rastreadora?” ele adivinhou.

Eu não respondi sua pergunta por que ele não entenderia minha resposta. Eu queria sim que eles a matassem. Esse era o problema. Ao invés disso eu expliquei melhor.

“Ela será a primeira, um teste. Eu quero garanti, enquanto estou aqui, que você seguirá com isso direito. Eu farei a separação eu mesma. Quando for seguro, eu te ensinarei como fazer.”

“Em quem?”

“Almas seqüestradas. Igual a antes. Eu não posso garanti que as mentes humanas vão voltar, eu não posso garantir que os apagados retornarão. Veremos com a Rastreadora.”

Doc piscou, processando algo. “Como assim quanto você estiver aqui? Você vai partir?”

Eu o encarei, esperando o entendimento bater. Ele me encarou de volta sem compreender.

“Você não percebe o que eu estou dando?” eu murmurei.

Finalmente, compreensão apareceu em suas feições.

Eu falei rápido, antes que ele pudesse falar. “Há uma coisa mais que eu quero pedir Doc. Eu não quero...eu não serei enviada para outro planeta. Esse é o meu planeta, de verdade. E mesmo assim não há espaço aqui para mim. Então... eu sei que isso pode ... ofender alguns dos outros. Não os conte se você achar que eles não permitirão. Minta se precisar. Mas eu gostaria de ser enterrada com Walter e Wes.

Você pode fazer isso por mim? Eu não vou tomar muito espaço.” Eu sorri fracamente de novo.

Não! Melanie gritava. Não, não, não, não...

“Não Wanda.” Doc objetou também, com expressão chocada.

“Por favor Doc.” Eu suspirei, tentando ignorar o protesto em minha cabeça que estava ficando mais alto. “Eu não acho que Walt ou Wes se importariam.”

“Não foi isso que eu quis dizer! Eu não posso matar você, Wanda. Urr! Eu estou cansado de mortes, cansado de matar meus amigos.” A voz de Doc sumiu em um soluço.

Eu coloquei minha mão em seu braço, esfregando. “Pessoas morrem aqui. Acontece.” Kyle havia dito algo assim. Engraçado eu usar citações de Kyle duas vezes na mesma noite, logo Kyle.

“E quanto a Jamie e Jared?” Doc perguntou em uma voz estrangulada.

“Eles terão Melanie. Eles ficarão bem.”

“Ian?”

Essa saiu entre os dentes. “Melhor sem mim.”

Doc sacudiu a cabeça, secou os olhos. “Eu preciso pensar nisso Wanda.”

“Nós não temos muito tempo. Eles não esperarão para sempre para matar a Rastreadora.”

“Não é sobre essa parte. Eu concordo com esses termos. Mas eu não acho que conseguirei matar você.”

“É tudo ou nada Doc. Você tem que decidir agora. E...” eu percebi que tinha mais uma exigência. “E você não pode dizer a mais ninguém sobre essa última parte do acordo. Ninguém. Esses são os meus termos, os aceite ou não. Você quer saber como remover uma alma de um corpo humano?”

Doc sacudiu a cabeça. “Deixe-me pensar.”

“Você já sabe a resposta Doc. É isso que você tem procurado.”

Ele só continuava sacudindo a cabeça lentamente de um lado para outro.

Eu ignorei esse símbolo de negação por que ambos sabíamos que sua escolha havia sido feita.

“Eu vou atrás de Jared;” eu disse. “Nós faremos uma viagem rápida para arrumar criotankes. Segura os outros. Diga-os... dia a verdade. Diga que eu o ajudarei a tirar a Rastreadora daquele corpo.”

## [Capítulo 51](#)

### [Preparada](#)

Eu encontrei Jamie e Jared em nosso quarto, esperando por mim, preocupação em seus rostos. Jared devia ter falado com Jeb.

“Você está bem?” Jeb me perguntou, enquanto Jamie pulava da cama e me abraçava pela cintura.

Eu não estava certa de com responder essa pergunta. Eu não queria responder. “Jared, eu preciso da sua ajuda.”

Jared estava de pé assim que eu terminei de falar. Jamie se inclinou para trás para ver meu rosto. Eu não olhei nos olhos de Jamie. Eu não sabia o quanto suportaria agora.

“O que você quer que eu faça?” Jared perguntou.

“Eu preciso fazer uma viagem. Eu agradeceria.. os músculos extras.”

“O que estamos procurando:” ele estava intenso, já indo para o modo missão.

“Eu explicarei no caminho. Não temos muito tempo.”

“Posso ir?” Jamie perguntou.

“Não!” Jared e eu dissemos juntos.

Jamie franziu a testa e me soltou, se afundou no colchão cruzando as pernas. Ele pôs o rosto nas mãos e fez beijo. Eu não conseguia olhar diretamente para ele antes de sair do quarto. Eu já estava doida para sentar do lado dele, o abraçar e esquecer essa loucura toda.

Jared me seguiu enquanto eu ia para o túnel sul.

“Por quê por aqui?” ele perguntou.



“Eu..” ele saberia se eu mentisse. “Eu não quero encontrar com ninguém. Jeb, Aaron e Brandt especialmente.”

“Por quê?”

“Eu não quero me explicar para eles. Ainda não.”

Ele ficou quieto, tentando entender minha resposta.

Eu mudei de assunto. “Você sabe onde a Lily está? Eu não acho que ela devia ficar sozinha. Ela parece...”

“Ian está com ela.”

“Isso é bom. Ele é o mais gentil.”

Ian ajudaria Lily – ele era exatamente o que ela precisava agora. Quem ajudaria Ian quando...? Eu sacudi a cabeça afastando o pensamento.

“O que nós estamos com tanta pressa de conseguir?” Jared me perguntou.

Eu respirei fundo antes de responder. “Criotanques”

O túnel estava negro. Eu não podia ver seu rosto. Seus passos não diminuíram, e ele não disse nada por vários minutos. Quando ele falou novamente, eu podia ouvir que ele estava concentrado na Pilhagem – mente focada, deixando de lado a curiosidade que ele sentia até que a missão estivesse planejada satisfatoriamente.

“Onde nós os conseguimos?”

“Criotanques vazios são estocados do lado de fora de prédios de Cura até serem necessárias. Com mais almas entrando do que saindo haverá excesso. Ninguém os guardará, ninguém perceberá a falta de alguns.”

“Tem certeza? Onde você conseguiu essa informação?”

“Eu os vi em Chicago, pilhas e pilhas. Mesmo locais pequenos como o que nós fomos em Tucson tinha um pequeno depósito do lado de fora, caixas deles próximo a entrada de suprimentos.”

“Se eles estavam em caixas como você pode ter certeza –”

“Você ainda não notou nosso carinho por etiquetas?”

“Eu não estou duvidando de você,” ele disse. “Eu só quero ter certeza que você pensou direito sobre isso.”

Eu ouvi o duplo significado em suas palavras.

“Eu pensei.”

“Vamos nessa então.”

Doc já havia saído – com Jeb, já que não passamos por ele no caminho. Ele devia ter saído assim que eu saí. Eu me perguntava como sua notícia seria recebida. Eu esperava que eles não fossem estúpidos de discutir isso na frente da Rastreadora. Ela seria capaz de destruir o cérebro da sua hospedeira de ela adivinhasse o que eu ia fazer? Ela deduziria que eu me tornei uma completa traidora? Que eu daria aos humanos o que eles precisavam sem restrições?

E não era isso o que eu estava fazendo? Quando eu tivesse ido, Doc se incomodaria em manter sua palavra? Sim, ele tentaria. Eu acreditava nisso. Eu tinha que acreditar nisso. Mas ele não conseguiria sozinho. E quem o ajudaria?

Nós engatinhamos pelo apertado túnel que se abria na montanha de rocha sul. O horizonte estava ficando cinza, com um pequeno brilho rosa na linha entre o céu e a rocha.

Meus pés estavam em meus pés enquanto eu escalava descendo. Era necessário, não havia caminho, e as rochas soltas eram perigosas. Mas mesmo quando alcançássemos o piso plano eu duvidava que fosse capaz de erguer os olhos. Meus ombros, também apreciam grudados em uma posição baixa.

Traidora. Não alguém que não se encaixava, não uma nômade. Só uma traidora, Eu estava pondo meus gentis irmãos e irmãs nas mãos raivosas e motivadas de minha família humana adotada.

Meus humanos tinham todo o direito de odiar as almas. Isso era guerra e eu os estava dando uma arma. Uma forma de matar impunemente.

Eu considerava isso enquanto corríamos pelo deserto na luz crescente do amanhecer – corríamos porque com os Rastreadores procurando, nós não devíamos estar fora na luz do dia.

Focando-me nesse ângulo – vendo minha escolha não como um sacrifício mas armando os humanos me troca da vida da Rastreadora – era errado. E se eu estivesse só tentando salvar a vida dela, bom, eu viraria de costas e mudaria de idéia. Ela não valia isso. Mesmo ela concordaria com isso.

Ou não? Eu me perguntei de repente. A Rastreadora não parecia ser ... qual a palavra que Jared havia usado? Altruísta... tão altruísta quanto o resto de nós. Talvez ela contasse sua vida como mais importante do que a vida de muitos.

Mas era tarde para mudar de idéia. Eu já havia pensado nisso além da Rastreadora. Um motivo; isso aconteceria de novo. Os humanos matariam qualquer alma que eles encontrassem a não ser que eles tivessem outra opção. Mais do que isso, eu salvaria Melanie, e isso valia o sacrifício. Eu ia salvar Jamie e Jared também. E já que estava nisso, podia salvar a Rastreadora repugnante também.

As almas erraram ao via aqui. Meus humanos mereciam o mundo deles. Eu não poderia devolvê-los para eles, mas eu podia dá-los isso. Se ao menos eu pudesse ter certeza que eles não seriam cruéis. Eu teria que confiar em Doc, e ter esperança. E talvez arrancar a promessa de mais alguns amigos, por garantia.

Eu imaginava quantas vidas humanas eu salvaria. Quantas almas eu podia salvar. A única que eu não poderia salvar era eu mesma.

Eu suspirei profundamente. Mesmo com os sons de nossas respirações arfantes Jared ouviu. Em minha visão periférica eu vi seu rosto me olhando, senti seus olhos em mim, mas eu não olhei para encontrar seu olhar. Encarei o chão.

Nós chegamos ao esconderijo do jipe antes do sol aparecer sobre os picos no leste, mas o céu já estava azul claro. Nós entramos na rasa caverna quando os primeiros raios de sol pintavam o deserto de dourado. Jared pegou duas garrafas de água do banco traseiro, me passou uma e se apoiou na parede. Ele engoliu metade da garrafa em um gole e limpou a boca com as costas da mão antes de falar.

“Eu percebi que você estava com pressa de sair de lá, mas nós precisamos esperar até estar escuro se você está planejando entrar e roubar.”

Eu engoli um gole grande de água. “Tudo bem. Eu tenho certeza que eles esperarão por nós agora.”

Seus olhos escrutinaram meu rosto.

“Eu via a sua Rastreadora.” Ele me disse, observando minha reação. “Ela é.. energética.”

Eu assenti. “E vocal.”

Ele sorriu e rolou os olhos. “Ela parece não gostar das acomodações que arrumamos.”

Meu olhar foi para o chão. “Podia ser pior.” Eu murmurei. O estranho ciúme que eu sentia escapou sem convite, pela minha voz.

“É verdade.” Ele concordou, sua voz baixa.

“Por que eles são tão gentis com ela?” eu falei baixo. “Ela matou Wes.”

“Bem, a culpa é sua.”

Eu o encarei, surpresa de ver a leve curva em seus lábios, ele estava me provocando.

“Minha?”

Seu sorriso breve sumiu. “Eles não queriam se senti como monstros, Não de novo. Eles estão tentando compensar por antes, um pouco tarde demais – e com a alma errada. Eu não pensei que isso... magoaria seus sentimentos. Eu imaginava que você preferiria assim.”

“E prefiro.” Eu não queria que eles machucassem ninguém. “É sempre melhor ser bom. É só que..” eu respirei fundo. “..é melhor entender.”

A bondade deles era para mim, não para ela. Meus ombros pareciam mais leves.

“Não é uma boa sensação – saber que você merece, profundamente, o título de monstro. É melhor ser gentil do que sentir culpa.” Ele sorriu novamente e então bocejou. O que me fez bocejar também.

“Longa noite.” Ele comentou. “E nós temos outra chegando. Devemos dormir.”

Eu fiquei feliz pela sugestão. Eu sabia que ele tinha muitas perguntas sobre o que exatamente essa Pilhagem significava. Eu também sabia que ele já havia compreendido várias coisas, e eu não queria discutir nenhuma delas.

Eu me acomodei em um macio monte de arei ao lado do jipe. Para meu choque, Jared veio deitar ao meu lado. Bem ao meu lado. Ele se apoiou na curva das minhas costas.

“Aqui.” Ele disse, e se esticou para passar os dedos por baixo do meu rosto, ele ergueu minha cabeça do chão e pôs o braço por baixo, fazendo um travesseiro. Ele deixou seu outro braço na minha cintura.

Levei um minuto para conseguir responder. “Obrigada.”

Ele bocejou. Eu senti seu hálito morno na nuca. “Descansa Wanda.”

Me segurando no que só podia ser descrito como um abraço, eu tentei relaxar, mas demorou. Esse abraço me fazia pensar no quanto ele já havia deduzido.

Meus pensamentos se tornaram mais lentos. Jared estava certo – havia sido uma longa noite. Apesar de não ter sido longa o bastante. O resto dos meus dias e noites voariam como se fossem minutos.

A próxima coisa que notei foi Jared me sacudindo para acordar. A luz na pequena caverna estava fraca e alaranjada. O sol estava se pondo.

Jared me ajudou a levantar e me passou uma barra de cereais – era esse tipo de ração que mantínhamos no jipe. Nós comemos e bebemos o resto da água em silêncio. A expressão de Jared estava séria e concentrada.

“Ainda com pressa?” ele perguntou enquanto subíamos no jipe.

Não. Eu queria tempo para me espreguiçar para sempre.

“Sim.” Qual o objetivo de mais delongas? A Rastreadora e seu corpo morreriam se demorássemos e eu ainda teria que fazer a mesma escolha.

“Nós vamos para Phoenix então. É lógico pensar que eles não esperam esse tipo de Pilhagem. Não faz sentido para humanos querer os tanques. Que uso faríamos deles?”

A pergunta não parecia de forma alguma retórica e eu podia sentir ele me olhando. Mas eu olhei em frente para as pedras e não disse nada.

Já estava escuro a um tempo quando nós trocamos de veículo e chegamos a auto estrada. Jared esperou alguns minutos com as luzes do sedan apagadas. Eu contei os carros que passavam; dez. Após um longo período de escuridão entre os faróis, Jared tomou a estrada.

A viagem para Phoenix foi muito curta apesar de Jared manter a velocidade escrupulosamente abaixo do limite. O tempo estava acelerado, como se a Terra estivesse girando mais rápido.

Nós alcançamos o fluxo de transito na estrada que circundava a cidade iluminada. Eu vi o hospital da estrada. Nós seguimos outro carro até a rampa de saída, nos movendo com calma, sem pressa. Jared entrou com o carro no estacionamento principal.

“Onde agora?” ele perguntou, tenso.

“Veja se a estrada continua na parte de trás. Os tanques estarão na área de carga e descarga.”

Jared dirigiu lentamente. Havia muitas lamas aqui, indo e saindo do hospital, alguns deles com jalecos. Curandeiros. Ninguém prestou atenção em nós.

A estrada continuava atrás do prédio, então se curvava ao lado norte do complexo.

“Olha. Caminhões. Vá naquela direção.”

Nós passamos por uma ala de prédios baixos e uma garagem. Vários caminhões entregando remédios estavam estacionados. Eu olhei as caixas sendo empilhadas, todas com etiqueta.

“Continua... se bem que nós podemos pegar algumas dessas na volta. Olha – Curar... Resfriar... Imóvel? Pra que será isso?”

Eu gostei do fato dos suprimentos estarem etiquetados e sem guardas. Minha família não ficaria sem as coisas que precisavam quando eu partisse. Quando eu partisse; parecia que a frase estava marcada a ferro em minha mente agora.

Nós circundamos a parte de trás de outro prédio. Jared dirigia um pouco mais rápido e mantinha os olhos a frente – havia pessoas aqui, quatro delas, descarregando um caminhão. A exatidão com a qual eles moviam as caixas chamou minha atenção. Eles não lidavam com essas caixas menores com descuido, muito pelo contrário, eles as colocavam no chão com infinito cuidado.

Eu realmente não precisava da etiqueta para confirmar, mas um dos carregadores virou uma caixa e as letras negras ficaram diretamente viradas para mim.

“É esse o lugar que queremos. Eles estão descarregando tanques ocupados. Os vazios não devem estar longe... Ah, ali, do outro lado. Aquela prateleira está cheia deles. Aposto que todos aqueles armários fechados estão cheios de tanques.”

Jared continuou dirigindo na mesma velocidade cuidadosa, ao virar para o outro lado do prédio, ele fez um “hã!”.

“O que?” eu perguntei.

“Imaginei. Olha.”

Ele apontou com o queixo para uma placa no prédio.

Era a ala Maternidade.

“Ah.” Eu disse. “Bem, vocês sempre saberão onde procurar, certo?”

Seus olhos brilharam para mim quando eu disse isso, e então voltaram para apista.

“Nós teremos que esperar um pouco. Parecia que eles já estavam terminando.”

Jared circulou o hospital novamente, então estacionou no fundo do maior estacionamento, longe das luzes.

Ele desligou o motor e relaxou contra o banco. Ele esticou o braço e pegou a minha mão. Eu sabia que ele estava prestes a perguntar, eu tentei me preparar.

“Wanda?”

“Sim?”

“Você vai salvar a Rastreadora, não vai?”

“É, vou.”

“Por que é a coisa certa a fazer?” ele chutou.

“Essa é uma razão.”

Ele ficou em silêncio por um momento.

“Você sabe como tirar a alma sem ferir o corpo?”

Meu coração bateu forte, e eu tive que engolir antes de responder. “Sei. Eu até fiz uma vez antes. Em uma emergência. Não aqui.”

“Onde?” ele perguntou. “Qual era a emergência?”

Essa era uma história que eu nunca os havia contado, por razões óbvias. Era uma das minhas melhores. Muita ação. Jamie a teria amado. Eu suspirei e comecei com uma voz baixa.

“No Planeta das Nevoas. Eu estava com meu amigo Luz Aplicada e um guia. Eu não lembro o nome do guia. Eles me chamavam Vida Nas Estrelas lá. Eu já tinha meio que uma reputação.”

Jared riu.

“Nós estávamos fazendo um passeio pelo grande campo de gelo para ver uma das mais celebradas cidades de cristal. Era para ser uma rota segura – por isso só

éramos três. As feras com garras gostam de cavar buracos na neve e se esconder lá, camuflagem, sabe. Uma armadilha.

“Num momento não havia nada além de uma infinidade de gelo liso. Então, no momento seguinte, parecia que todo o campo branco explodia no céu. Um Urso adulto normal tem mais ou menos a massa de um búfalo. Uma besta com garra crescido é próximo a uma baleia azul. Esse era maior do que a maioria.

“Eu não conseguia ver o guia. A besta ficou entre nós, encarando Luz Aplicada e eu. Ursos são mais rápidos que as bestas, mas esse tinha a vantagem do elemento surpresa. Suas enormes garras desceram e cortaram Luz Aplicada no meio antes mesmo de eu processar o que estava acontecendo.”

Um carro passou lentamente por nós no estacionamento. Ficamos em silêncio até ele passar.

“Eu hesitei. Eu devia ter começado a correr, mas... meu amigo estava morrendo no gelo. Por causa dessa hesitação eu quase morri também, se a besta não tivesse sido distraída. Eu descobri depois que o guia – eu queria lembrar o nome dele – havia atacado o rabo do animal, esperando com isso nos dar uma chance de correr. O ataque da besta havia erguido neve o bastante para parecer uma tempestade de neve. A falta de visibilidade nos ajudaria a fugir. Ele não sabia que já era tarde demais para Luz Aplicada fugir.

“A besta de virou para o guia, e sua segunda perna esquerda nos acertou nos fazendo voar, a parte superior do corpo de Luz Aplicada aterrissou do meu lado. Seu sangue derretia a neve.”

Eu pausei para suspirar.

“Minha próxima ação não fez sentido por que eu não tinha um corpo para Luz. Nós estávamos entre duas cidades, muito longe para correr um qualquer uma das direções. Era provavelmente cruel também remove-lo sem medicamentos. Mas eu não suportava a idéia de deixá-lo ali para morrer dentro da metade do hospedeiro urso.

“Eu usei a parte dura da minha mão. Era afiada, mas muito grossa... causou muito dano. Eu só podia ter esperanças de que Luz estava tão grogue que não sentiria. Usando a parte macia das mãos eu removi Luz Aplicada do cérebro do Urso.

“Ele ainda estava vivo. Eu mal parei para me certificar disso. Eu o enfiei na bolsa para ovos no centro do meu corpo, entre os dois mais quentes corações. Isso o impediria que ele morresse de frio, mas ele não duraria muito sem um hospedeiro. E onde eu encontraria um corpo hospedeiro naquela vastidão vazia?



“Eu pensei em compartilhar o meu hospedeiro, mas eu duvidava que conseguisse ficar consciente por tempo suficiente para o colocar em minha cabeça. Com todos aqueles corações, Ursos sangravam muito rápido.

“A besta rosnou e eu senti o chão tremer sob o peso das patas. Eu não sabia onde o guia estava, ou se estava vivo. Eu não sabia quanto tempo levaria até a besta nos encontrar semi enterrados na neve. Eu estava bem ao lado do urso partido. O sangue brilhante atraiu os olhos do monstro... E então eu tive uma idéia louca.”

Eu para rir baixinho de mim mesma.

“Eu não tinha um hospedeiro Urso para Luz Aplicada. EU não podia usar o meu corpo. O guia estava morto ou havia fugido. Mas havia UM corpo no campo de gelo. Era insanidade, mas tudo o que eu pensava era em Luz Aplicada. Nós não éramos nem amigos íntimos, mas eu sabia que ele estava morrendo lentamente, bem entre meus corações. Eu não podia suportar isso.

“Eu ouvi a besta rosnando e corri em direção ao som. Assim que consegui ver seu grosso pelo branco eu corri direto para sua terceira perna esquerda e pulei nela, o mais alto que consegui. Eu era uma boa saltadora. Eu usei todas as minhas seis mãos, os lados afiados, para escalar a besta. Ele rosnava e se girava, mas não ajudou. Imagine um cão caçando o próprio rabo. Bestas com Garras possuem um cérebro bem pequeno – inteligência limitada.

“Eu cheguei às costas da besta e me posicionei na espinha dupla enfiando minhas garras o mais fundo que podia para me segurar.

“Só levou alguns segundos para alcançar a cabeça. Mas era aí que a dificuldade esperava. Meus cortadores de gelo eram do tamanho... mais ou menos do seu antebraço. A profundidade para alcançar a espinha da besta era duas vezes mais profunda. Eu descii as mãos com o máximo de força que consegui, rasgando a camada de pelo. A besta rugiu se inclinou para trás. Eu quase caí.

“Eu enfiei mais fundo quatro das minhas mãos para me segurar – ele gritava e se sacudia. Com as duas outras eu cortava a carne. Era dura e grossa, eu não sabia se conseguiria. A besta estava enlouquecida. Sacudia tão forte que tudo o que eu pude fazer por alguns momentos foi me segurar. Mas o tempo corria para Luz Aplicada. Eu enfiei minhas mãos no buraco e tentei rasgar. Foi aí que a besta se jogou no chão de costas.

“Se nós não estivéssemos sobre o buraco em que eles havia se escondido ele teria me esmagado. Mas como estávamos lá, a queda ajudou. Minhas laminas já estavam no buraco do pescoço. Quando eu acertei o chão o peso da besta fez as minhas mãos cortarem mais fundo. Mais fundo até do que eu precisava.

“Ambos estávamos em choque, eu estava semi desmaiada. Eu sabia que tinha que fazer algo imediatamente, mas eu não lembrava o que. A besta começou a rolar. O ar fresco clareou minha mente e eu me lembrei de Luz Aplicada. O protegendo do frio o máximo que podia com as mãos eu o movi do saco de ovos para o pescoço da besta.

“A besta ficou de pé e se jogou no chão novamente. Dessa vez eu voei longe. Eu havia soltado Luz Aplicada no corte. A besta estava enfurecida. O ferimento no pescoço não era o suficiente para matá-lo, nem de perto, só irritava. A neve havia se acomodado o bastante para eu estava completamente a vista, especialmente estando suja de sangue. É uma cor muito brilhante, uma cor que vocês não tem aqui. Ele girou e veio em minha direção. Eu achei que ia acabar, e eu me confortei com a idéia que ia morrer tentando.

“Então as garras acertaram a neve ao meu lado. Eu não conseguia acreditar que havia errado! Eu encarei sua enorme, horrível cara, e quase, bem, não ri.. Ursos não riem. Mas a sensação era essa. A cara feia estava cheia de confusão e surpresa e frustração. Nenhuma besta teria uma expressão dessas.

“Demorou um pouco para Luz Aplicada se firmar na besta – a área era grande, ele teve que se estender muito. Mas ele estava no controle. Ele estava confuso e lento – ele não tinha muito cérebro para trabalhar, mas era o suficiente para que ele soubesse que eu era amiga.

“Eu tive que o montar até a cidade cristal – para manter o ferimento no pescoço fechado até alcançarmos um Curandeiro. Isso causou sensação na cidade. Por um tempo eles me chamaram de Monta Bestas. Eu não gostei e os fiz voltar ao meu outro nome.”

Eu olhava para frente, para as luzes do hospital e para as figuras das almas cruzando em frente dessas luzes enquanto contava a história. Agora eu olhei para Jared pela primeira vez. Ele estava me olhando, passado, os olhos muito abertos e a boca aberta.

Realmente ERA uma das minhas melhores histórias. Eu tinha que fazer Mel me prometer contar ela para Jamie quando eu...

“Eles provavelmente já terminaram de descarregar, não acha?” Eu disse rapidamente. “Vamos terminar isso e voltar para casa.”

Ele me encarou por um momento a mais e então sacudiu a cabeça lentamente.

“É, vamos terminar isso, Wanderer/Nômade, Vida nas Estrelas, Monta Bestas. Roubar algumas caixas não vigiadas, não é lá um grande desafio para VOCÊ, é?”

## Capítulo 52

### Separada

Nós trouxemos nossa bagagem pelo túnel sul, e isso significava que o jipe teria que ser removido antes do amanhecer. Minha objeção principal em usar a entrada maior era que a Rastreadora ouviria a comoção que nossa chegada certamente causaria. Eu não sabia se ela fazia alguma idéia do que eu iria fazer, e eu não queria dar nenhum motivo para ela matar o hospedeiro e a si mesma. A história que Jeb havia me contado – sobre o homem que simplesmente entrou em colapso sem deixar nenhuma evidencia do estrago dentro de seu crânio – me assombrava.

O hospital não estava vazio. Quando eu saí da espremida última bolha de espaço para dentro do escritório de Doc, eu o encontrei se preparando para a operação. Sua mesa estava posta, nela, uma forte iluminação de propano – a mais forte que tínhamos disponível – esperava para ser acesa. Os escalpos brilhavam sobre a luz azul da lâmpada solar.

Eu sabia que Doc concordaria com meus termos, mas vê-lo ocupado nele enviou uma onda de náusea nervosa por mim. Ou talvez fosse só a memória daquele outro dia que me enjoava, o dia em que eu o peguei com sangue nas mãos.

“Vocês voltaram.” Ele disse com alívio. Eu percebi que ele estava preocupado conosco, assim como todos se preocupavam quando alguém deixava a segurança das cavernas.

“Nós trouxemos um presente.” Jared disse quando saiu atrás de mim. Ele se ergueu e enfiou a mão no buraco para pegar uma caixa. Com um gesto florido, ele a ergueu, mostrando a etiqueta ao lado.

“Curar!” Doc comemorou. “Quantos vocês pegaram?”

“Duas destas. E nós encontramos um jeito melhor de renovar o estoque do que ter Wanda se esfaqueando.”

Doc não riu da piada de Jared. Ao invés disso se virou para me encarar. Ambos devíamos estar pensando a mesma coisa: Conveniente, já que Wanda não estará por aqui.

“Vocês conseguiram os criotânques?” ele perguntou.

Jared notou o seu olhar e tensão. Ele olhou para mim, sua expressão impossível de ler.

“Sim.” Eu respondi. “Dez delas. Era o máximo que cabia no carro.”

Enquanto eu falava Jared puxava uma corda atrás dele. Com um som de rocha solta, a segunda caixa de Curar, seguida pelos tanques, deslizou para o chão atrás dele; Os tanques soaram como metal no chão, apesar de não serem feitos de um elemento que não existia nesse planeta. Eu o disse que os tanques não precisavam ser manuseados com extremo cuidado, eles eram construídos para suportar muito mais do que um arrasto pela rocha. Eles brilhavam no chão agora.

Doc pegou um, soltando o da corda, e o girou em suas mãos.

“Dez?” O numero pareceu surpreendê-lo. Ele achava que eram muitos? Ou não o suficiente? “Eles são difíceis de usar?”

“Não. Extremamente fáceis. Eu lhe mostrarei como.”

Doc assentiu, seus olhos examinando a construção alienígena. Eu podia sentir Jared me olhando. Eu mantive os olhos em Doc.

“O que Jeb, Aaron e Brandt disseram?” eu perguntei.

Doc olhou para mim, em meus olhos. “Eles... concordaram com seus termos.”

Eu assenti, não convencida. “Eu não vou te mostrar a não ser que eu acredite nisso.”

Jared nos encarava, confuso e frustrado.

“O que você disse a ele?” Doc me perguntou cauteloso.

“Só que eu salvaria a Rastreadora.” Eu virei para olhar em direção a Jared, sem encontrar o seu olhar. “Doc me prometeu que se eu mostrasse a ele como fazer a separação, vocês dariam as almas conduto livre para outra vida em outro planeta. Sem mortes.”

Jared assentiu pensativo, seus olhos indo para Doc. “Eu posso concordar com esses termos. E garantir que os outros o sigam. Eu assumo que você tem um plano para tirá-los do planeta?”

“Não será mais difícil do que o que fizemos hoje. Exatamente o oposto – acrescentar ao invés de retirar.”

“Okay.”

“Você...tem alguma hora marcada em sua cabeça para isso?” Doc perguntou. Ele tentou soar desinteressado, mas o interesse era audível em sua voz.. Ele queria a

resposta que havia fugido dele por tanto tempo. Eu tentei dizer a mim mesma que não era pressa de me matar.

“Eu tenho que levar o jipe de volta – vocês podem esperar? Eu gostaria de assistir isso.”

“Claro Jared.” Doc concordou.

“Não vou levar muito tempo.” Jared prometeu enquanto se metia novamente no túnel.

Diso eu tinha certeza. Não levaria tempo suficiente.

Doc e eu não falamos até que o som de Jared se arrastando sumiu.

“Você não falou sobre...Melanie?” ele perguntou com suavidade.

Eu sacudi a cabeça. “Eu acho que ele vê onde isso vai dar. Ele deve ter adivinhado o plano.”

“Mas não tudo. Ele não vai permitir-“

“Ele não tem o que dizer.” Eu interrompi severamente. “É tudo ou nada Doc.”

Doc suspirou. Após um momento de silêncio, ele se esticou e olhou a saída. “Eu vou ir falar com Jeb, preparar as coisas.”

Ele pegou uma garrafa na mesa. Clorofórmio. Eu tinha certeza que as almas tinham algo melhor, eu teria que tentar achar para Doc antes de ir.

“Quem sabe sobre isso?”

“Ainda só Jeb, Aaron e Brandt. Todos querem assistir.”

Isso não me surpreendia; Aaron e Brandt estariam cheios de suspeitas. “Não diga a mais ninguém. Não essa noite.”

Doc assentiu então desapareceu no corredor escuro.

Eu sentei contra a parede. O mais longe da maca preparada que consegui. Eu teria minha chance em cima dela breve o bastante.

Tentando pensar em algo além desse fato eu percebi que não ouvia Melanie desde... Quando foi a =última vez que ela havia falado comigo? Quando eu fiz o acordo com

Doc? Eu estava surpresa de que o arranjo para dormir próximo ao jipe não arrancou uma reação dela.

Mel?

Nenhuma resposta. Não era como antes então eu não entrei em pânico. Eu definitivamente podia senti-la em minha cabeça, mas ela estava... me ignorando? O que ela estava fazendo?

Mel? O que está acontecendo?

Nenhuma resposta.

Você está com raiva de mim? Desculpa sobre antes, no jipe. Eu não fiz nada, você sabe disso, então não é justo –

Ela me interrompeu, exasperada. Oh. Pára. Eu não estou com raiva de você. Me deixe em paz.

Por que você não quer falar comigo?

Sem resposta.

Eu empurrei um pouco, tentando pegar a direção de seus pensamentos. Ela tentou me manter fora, colocar a parede, mas era muito fraca devido ao desuso. Eu vi o plano dela.

Eu tentei manter meu tom mental calmo. Você perdeu o juízo?

De certa forma. Ela brincou sem vontade.

Você acha que pode desaparecer, que isso me parará?

O que mais eu posso fazer para te parar? Se tiver uma idéia melhor, compartilhe.

Eu não entendo Melanie. Você não os quer de volta? Não quer estar com Jared novamente? Com Jamie?

Ela hesitou, lutando contra a resposta óbvia. Sim, mas... Eu não posso... Ela precisou de um momento para se recompor. Eu não posso ser a sua morte Wanda. Não suporto isso.

Eu vi a profundidade de sua dor, e lágrimas se formaram em meus olhos.

Também te amo Mel. Mas não há espaço suficiente para nós duas usarmos. Neste corpo, nesta caverna, nas vidas deles..

Eu discordo.

Olha, só pare de tentar de aniquilar, ok? Por que se eu achar que você consegue eu farei Doc fazer o procedimento hoje. Ou direi a Jared. Imagine o que ele faria. Eu imaginei por ela, sorrindo um pouco pelas lágrimas. Lembra? Ele disse que não garantia o que ele faria ou não para te trazer de volta. Eu pensei naqueles beijos no corredor... pensei em outros beijos e em outras noites em sua memória. Meu rosto aqueceu e eu ruborizei.

Golpe baixo.

Com certeza.

Eu não vou desistir.

Você foi avisada. Nada de tratamento silencioso.

Nós pensamos em outras coisas então, coisas que não machucariam. Como onde nós mandaríamos a Rastreadora. Mel era toda a favor do Planeta das Nevoas depois da história de hoje. Mas eu achava que o Planeta das Flores era mais certo. Não havia lugar mais meloso no universo, a Rastreadora precisava de um longo período de vida comendo luz do sol.

Nós pensamos em minhas memórias, as bonitas. Os castelos de gelo e as noites de música e os sons coloridos. Eles eram como conto de fadas para ela. E ela me contou esses contos também. Espelhos mágicos, maçãs envenenadas, sereias que queriam ter alma...

Claro, nós não tínhamos muito tempo para histórias.

Todos retornaram juntos. Jared voltou pela entrada principal. Levou tão pouco tempo – talvez ele só houvesse levado o jipe até a entrada norte e o escondido lá. Com pressa.

Eu ouvi suas vozes se aproximando, sérias, baixas, e sabia pelo tom que a Rastreadora estaria com eles. Sabia que o tempo havia chegado à primeira etapa da minha morte.

Não.

Preste atenção. Você vai ter que ajudá-los com isso quando eu –

Não!

Mas ela não estava protestando minhas instruções, só a conclusão do pensamento.

Jared era quem carregava a Rastreadora. Ele apareceu primeiro, os outros atrás.

Aaron e Brandt estavam com as armas em punho – para o caso dela estar fingindo inconsciência talvez e pular em cima deles e atacá-los com suas mãos minúsculas; Jeb e Doc vieram por último, e eu sabia que o olhar de Jeb estaria em mim. O quanto esse já teria entendido com a mente louca e intuitiva dele?

Eu me mantive concentrada na tarefa às mãos.

Jared deitou a Rastreadora na maca com gentileza excepcional. Isso poderia ter me incomodado antes, mas agora me tocava. Eu entendia que ele fazia isso por mim, desejando que pudesse ter me tratado assim no início.

“Doc, cadê o Sem Dor?”

“Eu vou pegar para você.” Ele murmurou.

Eu olhava o rosto da Rastreadora enquanto esperava me perguntando como ele ficaria depois de a libertar. Teria alguma coisa ali? O hospedeiro estaria vazio ou o dono estaria lá? Esse rosto seria menos repugnante para mim quando outro olhasse para mim daqueles olhos?

“Aqui está,” Doc pôs o tubo na minha mão.

“Obrigada.”

Eu peguei uma das folhas quadradas e devolvi a embalagem para ele. Eu me vi relutante em tocar a Rastreadora, mas eu fiz minhas mãos se moverem e coloquei a tecido sobre sua língua. Seu rosto era muito pequeno – fazia minhas mãos parecerem muito grandes. O tamanho mínimo dela sempre me pareceu errado, inapropriado. Eu fechei sua boca. Estava úmida – o remédio de dissolveria rapidamente.

“Jared, você podia virá-la de barriga para baixo?” Eu pedi.

Ele fez como eu pedi – novamente com gentileza. Bem aí a lanterna de propano acendeu. A caverna estava subitamente clara, quase como se fosse dia. Eu olhei para cima e vi que Doc havia coberto os buracos no teto para impedir a luz de chamar atenção. Ele havia feito muita preparação enquanto estávamos fora.



Estava muito quieto. Eu podia ouvir a respiração calma da Rastreadora e as respirações mais fortes dos homens ali. Alguém mudou o peso do corpo para outro pé. Seus olhares tinham um peso físico sobre minha pele.

Eu engoli, tentando manter minha voz normal. “Doc, eu preciso do Curar, Limpar, Fechar e Suave.”

“Bem aqui.”

Eu afastei o cabelo preto da Rastreadora do caminho, expondo a pequena linha rosa na base do crânio. Eu olhei sua pele olíva claro e hesitei.

“Você poderia Doc? Eu não... eu não quero fazer.”

“Sem problema Wanda.”

Eu só via suas mãos conforme ele veio se postar a minha frente. Ele havia colocado uma fileira de cilindros brancos na maca próxima ao ombro da rastreadora. O escalpo piscava na luz, refletindo no meu rosto.

“Segura o cabelo dela.”

Eu usei as duas mãos para manter o pescoço limpo.

“Eu queria poder limpar.” Doc murmurava para si mesmo.

“Não é necessário, Nós temos Limpar.”

“Eu sei.” Ele suspirou. O que ele realmente queria era a rotina, o estado mental que o acalmava.

“De quanto espaço você precisa?” ele perguntou, parando com a lâmina a meio centímetro da pele.

Eu podia sentir o calor dos outros corpos atrás de mim, se aproximando para ver melhor. Eles tinham o cuidado de não tocar nenhum de nós.

“Só o comprimento da cicatriz. É o suficiente.”

Isso não pareceu o bastante para ele. “Certeza?”

“Sim. Oh! Espera.”

Doc se retraiu. Eu percebi que estava fazendo o contrário. Eu não era Curandeira. Eu não era feita para isso. Minhas mãos estavam tremendo. Eu não conseguia tirar os olhos do corpo dela.

“Jared, você poderia pegar um dos tanques para mim?”

“Claro.”

Eu o ouvi dar alguns passos, ouvi o som metálico do tanque que ele escolheu batendo nos outros.

“E agora?”

“Há um círculo no topo da tampa. Pressione.”

Eu ouvi o baixo „rruumm“ do tanque quando ele foi ligado. Os homens murmuraram e deram um passo para trás, se afastando do tanque.

“Okay, do lado deve ter um interruptor... mais um disco, na verdade. Consegue ver?”

“Sim.”

“Gire completamente.”

“Okay.”

“Que cor está a luz no topo do tanque?”

“Está.. está indo de roxo para... azul. Azul claro agora.”

Eu respirei fundo. Pelo menos os tanques estavam funcionais.

“Ótimo. Abra a tampa e espere por mim.”

“Como?”

“Empurre abaixo da tampa.”

“Foi.” Eu ouvi o clique, e então o sopro que era o mecanismo interno. “É frio!”

“A idéia é essa.”

“Como funciona? Qual a fonte de energia?”

Eu suspirei. “Eu sabia a resposta quando era uma Aranha. Eu não entendo agora. Doc, vá em frente. Estou pronta.”

“Lá vamos.” Doc suspirou enquanto passava a lamina do escalpo com suavidade, quase graciosamente pela pele. Sangue escorreu pelo lado, em seu pescoço pingando na toalha que Doc havia posto embaixo.

“Um pouco mais profundo. Bem abaixo do limite –“

“É, eu estou vendo.” Doc estava respirando rápido, excitado.

Prata brilhou no meio do sangue.

“Isso. Agora, segure o cabelo dela.”

Doc e eu trocamos de lugar em um movimento rápido. Ele era bom em seu trabalho. Ele teria dado um excelente Curandeiro.

Eu não tentei esconder o que estava fazendo dele. Os movimentos eram muito sutis para ele ter a chance de entender. Ele não seria capaz de fazer isso até eu explicar.

Eu deslizei a ponta do dedo com cuidado pela parte de trás da criaturinha prateada até meu dedo estar quase completamente dentro do buraco quente na base do pescoço do hospedeiro. Eu tracei o caminho até a antena anterior, sentindo as linhas dos ligamentos esticados até o recesso da cabeça.

Eu girei o dedo em volta da parte baixo do corpo da alma, afagando desde o primeiro segmento até a outra linha de ligamentos, rígidos e profusos como as cerdas de uma escova.

Eu senti com cuidado até a junção desses fios, até as minúsculas juntas, não maiores que cabeças de alfinetes. Eu continuei descendo, Eu podia te contado, mas levaria muito tempo. Seria a conexão 217, mas havia outra maneira de encontrar. Ali estava, o pequeno caroço que fazia essa junta um pouco maior – ao invés de uma cabeça de alfinete, uma seed pearl (N da T: um tipo de perola minúscula (2 mm)).

Era macio sob o meu dedo. Eu pressionei com gentileza, massageando com carinho. Gentileza era sempre o modo das almas. Nunca violência.

“Relaxe.” eu disse num respiro.

E, apesar da alma não poder me ouvir, obedeceu. Os ligamentos relaxaram, soltando. Eu podia sentir os fios se retraindo, sentindo o corpo levemente inchando para

absorver os fios. O processo não levou mais do que algumas batidas de meu coração. Eu segurei o fôlego até sentir a alma se ondular sob o meu toque. Se libertando.

Eu a deixei se torcer, e então curei os dedos em volta do corpo minúsculo e frágil. Eu o ergui, prateado e brilhante, úmido com sangue que rapidamente escorria pela superfície macia. Ele se acomodou em minhas mãos.

Era lindo. A alma que eu nunca soube o nome brilhava como uma onda prateada em minha mão, cetim prateado emplumado. Eu não podia odiar a Rastreadora nessa forma. Um amor quase maternal me enchia.

“Durma bem, pequenininha.” Eu murmurei.

Eu me virei em direção ao suave som do criotanke, bem a minha esquerda. Jared o segurava baixo e angulado, então era só uma questão de abaixar a alma no ambiente frio que saía da abertura. Eu a deixei escorregar até o pequeno espaço e então cuidadosamente fechei a tampa.

Eu peguei o criotanke de Jared, girando-o com cuidado até estar na vertical, e então o abracei contra o peito. A parte externa no tanque estava na mesma temperatura do que o quarto. Eu o carregava protetivamente como qualquer mãe.

Eu olhei para a estranha na mesa. Doc já estava passando o Suave no ferimento fechado. Nós formávamos um bom time. Um cuidando da alma, outro do corpo. Todos eram cuidados.

Doc olhou para mim, seus olhos cheios de exultação e maravilha. “Incrível.” Ele murmurou. “Isso foi incrível.”

“Bom trabalho.” Eu murmurei de volta.

“Quando você acha que ela acordará?” Doc perguntou.

“Depende de quanto clorofórmio ela inalou.”

“Não muito.”

“E se ela ainda estiver aí. Vamos ter que esperar para ver.”

Antes que eu pudesse pedir, Jared ergueu a mulher sem nome da maca com carinho, a girou de frente e a colocou e outra maca, mais limpa. Essa gentileza não me comoveu. Essa era para os humanos, para Melanie...

Doc foi com ele, verificando seu pulso, conferindo suas pupilas. Ele iluminou-as com uma lanterna seus olhos inconscientes e observou suas pupilas dilatarem. Nenhuma luz refletindo para o cegar. Ele e Jared trocaram um longo olhar.

“Ela realmente fez.” Jared disse, sua voz baixa.

“É.” Doc concordou.

Eu não ouvi Jeb se chagando do meu lado.

“Bem feito, garota.” Ele murmurou.

Eu dei de ombros.

“Sentindo um pouco de conflito?”

Eu não respondi.

“É, eu também, querida, eu também.”

Aaron e Brandt estavam conversando atrás de mim, suas vozes aumentando o volume com a excitação, respondendo aos pensamentos um do outro antes das perguntas serem feitas.

Nenhum conflito ali.

“Espera até os outros ouvirem sobre isso!”

“Pense no —”

“Nós devíamos pegar alguns —”

“Agora mesmo. Eu estou pronto —”

“Pode parar.” Jeb cortou Brandt. “Nada de sair pegando almas até o criotanque estar seguramente em seu caminho para o espaço. Certo, Wanda?”

“Certo.” eu concordei com uma voz firme, abraçando o tanque com mais força.

Brandt e Aaron trocaram um olhar de desagrado.

Eu iria precisar de mais aliados. Jeb, Jared e Doc eram somente três, apesar de certamente serem os mais influentes. Ainda assim, eles precisariam de apoio.

Eu sabia o que isso significava.

Significava falar com Ian.

Com outros também, mas Ian teria que ser um deles. Meu coração parecia escorregar no meu peito, se curvar sobre si mesmo. Eu havia feito muitas coisas que não queria desde que me uni aos humanos, mas eu não conseguia lembrar nada como essa dor afiada e aguda. Mesmo decidir trocar minha vida pela da Rastreadora – e essa era uma dor grande, um campo de sofrimento, mas era fácil de lidar por que eu via a imagem maior. Dizer adeus a Ian era uma navalha afiada, fazia a grande imagem difícil de ver. Eu gostaria que houvesse outra fora, qualquer outra maneira de salvá-lo dessa mesma dor. Não havia nenhuma.

A única coisa pior seria dizer adeus a Jared. Essa iria queimar mais rápido por que ele não iria sentir dor alguma. Sua alegria se sobressairia sobre a pequena dose de culpa que ele poderia sentir por mim.

Quanto a Jamie, eu não estava planejando encarar esse adeus de forma alguma.

“Wanda!” Doc chamou.

Eu me apressei para a cama em que Doc estava se inclinando. Antes de chegar lá, eu pude ver os minúsculos dedos se fecharem e abrirem.

“Ah.” A voz familiar da Rastreadora gemeu. “Hmmm”

O quarto ficou em total silêncio. Todos olhavam para mim, como se eu fosse a expert em humanos. Eu dei uma cotovelada em Doc, minhas mãos ainda abraçando o tanque. “Fale com ela.” Eu murmurei.

“Umm.. Oi? Você pode me ouvir... dona? Você está segura agora. Você consegue me entender?”

“Oh.” Ela gemeu. Seus olhos se abriram, se focando rapidamente em Doc. Não havia nenhum desconforto em sua expressão – o Sem Dor estaria fazendo-a se sentir maravilhosa, claro. Seus olhos eram pretos ônix.

Eles passaram pelo cômodo até me encontrar, e o reconhecimento foi rapidamente seguido por um olhar de desprezo. Ela olhou para Doc novamente.

“Bom, é bom tem minha mente de volta.” Ela disse em uma voz clara e alta. “Obrigada.”

[Capítulo 53](#)  
[Condenada](#)

O corpo hospedeiro da Rastreadora de chamava Lacey, um meigo e suave nome feminino. Lacey. Tão inapropriado quanto o tamanho. Algo como chamar um pit bull Fofo.

Lacey era tão alta quanto a Rastreadora – e ainda reclamona.

“Vocês tem que me perdoar por falar e falar.” Ela insistiu, não nos dando opção. “Eu andei gritando lá dentro por anos e nunca conseguindo falar por mim mesma. Eu tenho muito guardado.”

Sorte a nossa. Eu quase fiquei feliz por estar partindo.

Em resposta a minha própria pergunta, não, o rosto não era menos repugnante sem a Rastreadora. Até por que a diferença não era tão grande assim.

“Por isso nós não gostávamos de você.” Ele me disse naquela primeira noite, sem alterar o tempo verbal ou o plural. “Ela não conseguia me fazer calar a boca. Por isso virou Rastreadora, na esperança de lidar com hospedeiros resistentes. E então ela pediu para ser designada para você, para observar como você fazia. Ela estava com inveja, não é patético? Ela queria ser forte como você. Nós realmente ficamos satisfeitas quando achamos que Melanie havia ganhado. Eu acho que isso não acontecer, né? Acho que você venceu. Então por que você veio para cá? Por que está ajudando os rebeldes?”

Eu expliquei, sem muita vontade, que Melanie e eu éramos amigas. Ela não gostou disso.

“Por que?” ela perguntou.

“Ela é uma boa pessoa.”

“Mas por que ela gosta de VOCÊ?”

Mesmo motivo.

“Ela diz que pelo mesmo motivo.”

Lacey fez uma cara de desgosto. “Fez uma lavagem cerebral nela hein?”

Uau, ela é pior que a primeira.

É, concordei. Eu entendo agora por que a Rastreadora era daquele jeito. Imagina ter isso na sua cabeça o tempo todo?

Eu não era a única coisa a qual Lacey tinha objeções.

“Vocês não tem um lugar melhor para viver? É tão sujo aqui. Não tem nenhuma casa ou algo assim: Como assim dividir quartos? Tarefas a cumprir? Eu não entendo. Eu tenho que trabalhar? Eu não acho que você entende...”

Jeb lhe deu a turnê de costume no dia seguinte, tentando explicar, por dentes apertados, a forma que nós vivíamos ali. Quando eles passaram por mim – comendo na cozinha com Ian e Jamie – ele me lançou um olhar que claramente perguntava por que eu não havia deixado Aaron atirar nela enquanto isso ainda era uma opção.

A turnê dela foi mais lotada do que a minha. Todos queriam ver o milagre por si mesmos. Não aprecia importar para a maioria que ela era ... difícil. Ela era bem vinda. Mais que bem vinda.

Novamente, eu senti um pouco de amargo ciúme. Mas era bobagem. Ela era humana. Ela representava esperança. Ela pertencia à essas cavernas. Ela estaria aqui por muito tempo após eu ter partido.

Sorte sua! Mel murmurou sarcasticamente.

Falar para Ian e Jamie sobre o que havia acontecido não foi difícil e doloroso como eu esperara. Isto por que, por diferentes motivos, eles estavam totalmente sem idéia do que aconteceria. Nenhum deles chegou a conclusão de que eu iria partir.

Com Jamie eu entendi por que. Mais do que ninguém ele havia aceitado Mel e eu como o pacote fechado que éramos. Ele era capaz, com sua mente jovem e aberta, de aceitar a realidade de nossa dupla personalidade. Ele nos tratava como duas e não uma. Mel era tão real, tão presente para ele. Da mesma forma que ela era para mim. Ele não sentia falta dela por que ele a tinha. Ele não via a necessidade da nossa separação.

Eu não tinha certeza por que Ian não entendeu. Estaria ele muito focado no potencial? As mudanças que isso significava para a sociedade de humanos aqui? Eles todos estavam grogues com a idéia de que serem pegos – o fim – não era mais uma fatalidade. Havia um modo de voltar. Parecia natural para ele que eu houvesse salvo a Rastreadora; era consistente com a idéia que ele fazia da minha personalidade. Talvez ele só não tivesse considerado isso direito, ver o que aconteceria eventualmente por estar distraído. Distraído e irado.

“Eu devia tê-lo matado anos atrás.” Ian reclamava enquanto nos preparávamos para nossa Pilhagem. Minha última; eu tentava não me concentrar nisso. “Não, nossa mãe devia tê-lo afogado ao nascer.”

“Ele é seu irmão.”



“Eu não sei por que você continua dizendo isso. Você está tentando me fazer sentir pior?”

Todo mundo estava furioso com Kyle; os lábios de Jared estavam comprimidos em uma linha rígida, Jeb acariciava a arma com mais frequência que o normal.

Jeb havia estado excitado, planejando se unir a nós nessa Pilhagem, a sua primeira desde que eu havia chegado aqui. Ele estava particularmente animado com a idéia de ver o campo de decolagem de perto. Mas agora, com Kyle nos colocando em perigo, ele ficou para trás só pro precaução. Não é uma boa idéia colocar Jeb em um mau humor.

“Ficar para trás com aquela criatura.” Ele murmurou para si mesmo, esfregando o cano do rifle de novo – ele não estava ficando mais feliz com o novo membro de sua comunidade. “Perdendo toda a diversão.” ele cuspiu no chão.

Todos nós sabíamos onde Kyle estava. Assim que ele soube como a Rastreadora-Verme virou a Lacey-Humana durante a noite, ele escapou pelos fundos. Eu esperava vê-lo no grupo que pediria a morte da Rastreadora (eu mantive o criotânque o tempo todo nos braços; dormi mal, uma mão o tempo todo sobre ele, mas ele não estava em lugar algum, e Jeb controlou a resistência fácil sem ele.

Foi Jared quem notou que o jipe não estava mais lá. E Ian que fez a conexão entre os dois sumiços.

“Ele foi atrás de Jodi,” Ian grunhiu “Onde mais?”

Esperança e desespero. Eu os dei um, Kyle o outro. Ele os trairia antes mesmo deles curtir a esperança?

Jared e Jeb queriam adiar a viagem até que soubéssemos que Kyle havia tido sucesso – o levaria três dias, sob as melhores circunstâncias, SE Jodi ainda vivia em Oregon. Se ele pudesse encontrá-la lá.

Havia um outro lugar, outra caverna para onde podíamos evacuar. Um lugar muito menos, sem água, então não poderíamos ficar lá por muito tempo. Eles debateram se deviam se mudar imediatamente ou esperar. Mas eu estava com pressa. Eu vi os olhares para o tanque em meus braços. Ouvi os murmúrios. Quanto mais tempo eu mantivesse a Rastreadora aqui, maiores as chances de eles matarem ela. Tendo conhecido Lacey, eu comecei a ter pena da Rastreadora. Ela merecia uma vida calma e pacífica com as Flores.

Ironicamente, foi Ian quem me ajudou a acelerar a viagem. Ele ainda não havia visto onde tudo isso daria. Mas eu fiquei feliz por ele me ajudar a convencer Jared que

não havia tempo para esperar Kyle. Também fiquei grata por ele estar de volta com a função de guarda costas. Eu sabia que podia confiar em Ian com o brilhante criotânque mais do que qualquer outra pessoa. Ele era o único que eu deixava segurá-lo quando eu precisava de meus braços. Ele era o único que conseguia enxergar no pequeno container uma vida a ser protegida. Ele podia ver aquela forma como um amigo, algo que podia ser amado. Ele era o melhor dos aliados. Eu estava tão grata a Ian, e muito grata pelo fato dele estar ignorante, de estar livre da dor por enquanto.

Nós tínhamos que sermos rápidos, no caso de Kyle estragar tudo. Nós iríamos para Phoenix novamente, para uma das muitas comunidades que cercava a cidade. Havia um grande campo de pouso e decolagem ao sul, em uma cidade chamada Mesa, com vários Hospitais na proximidade. Era isso que eu queria – dá-los o máximo que podia antes de eu ir. Se nós levássemos um Curandeiro, então nós tínhamos a chance de preservar a memória do Curandeiro no corpo do Hospedeiro. Alguém que entenderia os remédios e seus usos. Alguém que saberia como chegar fácil a estoques. Doc adoraria isso. Eu imaginava todas as perguntas que ele ficaria doido para perguntar.

Mas, primeiro o campo de decolagem.

Eu estava triste por Jeb estar perdendo isso, mas ele teria muitas outras oportunidades no futuro.

Apesar de estar escuro, uma longa linha de pequenas naves de corpo afilado se movimentavam na pista enquanto outras decolavam em um fluxo sem fim.

Eu dirigia a velha van enquanto os outros iam atrás – Ian com o criotânque, claro. Eu circulei o campo, ficando visível no terminal movimentado. Era fácil perceber as grandes e brilhantes naves brancas que deixavam o planeta. Elas não decolavam com a mesma frequência que as menores. Todas que eu vi estavam estacionadas, nenhuma se preparando para partir imediatamente.

“Todo está etiquetado.” Eu reportei aos outros, invisíveis na traseira escura. “Ow, isso é importante. Evite naves para os Morcegos e especialmente para as Algas. As Algas estão somente a um sistema de distância – só leva uma década para ir e voltar. Muito pouco. As Flores é o mais distante, e os Golfinhos, Ursos e Aranhas, todos levam pelo menos um século só para ir. Mandem as naves para esses locais.”

Eu dirigia lentamente, próximo às máquinas.

“Isso vai ser fácil. Eles têm todo tipo de veículos de entrega por aqui e nós não chamamos atenção. Ey, eu estou vendo um caminhão de tanques... igual aquele do hospital Jared. Tem um homem ali... ele está colocando-os em um carrinho. Ele está descarregando-os...” eu dirigi ainda mais lentamente, tentando dar uma olhada

melhor. “Isso! Bem naquela nave. Bem ali naquele espaço aberto. Eu vou circular e agir quando ele estiver na nave.”

Eu continuei, examinando a cena pelos espelhos. Havia uma placa acesa acima do tudo que conectava a frente da nave com o terminal. Eu sorri quando li as palavras ao contrário. Essa nave estava indo para o Planeta das Flores. Isso era destino.

Eu fiz o retorno lentamente quando o homem desapareceu na nave.

“É agora.” Eu murmurei enquanto estacionava numa sombra feita pela asa cilíndrica de uma nave próxima. Eu só estava á alguns metros do caminhão de tanques. Havia alguns técnicos trabalhando perto da frente da neve que ia para as Flores, e mais a frente, outros trabalhando na pista antiga. Eu seria só mais uma figura na noite.

Eu desliguei o motor e desci, tentando parecer casual, como se só estivesse fazendo meu trabalho. Eu dei a volta até a traseira da van e abri a porta. O tanque estava bem na beirada, a luz no topo brilhando vermelho, indicando que estava ocupado. Eu o ergui com cuidado e fechei a porta.

Eu mantive um passo tranqüilo enquanto caminhava até a traseira aberta do caminhão. Mas minha respiração acelerou. Isso parecia mais perigoso do que o hospital, e isso me preocupava. Eu esperava mesmo que meus humanos arriscassem suas vidas desse jeito?

Eu estarei aqui. Eu farei isso, assim como você. Isso se você conseguir o que quer, claro.

Obrigada Mel.

Eu tinha que me forçar a não ficar olhando por sobre o ombro para onde o homem havia desaparecido. Eu coloquei o tanque gentilmente no topo da coluna mais próxima do caminhão. O acréscimo, uma entre centenas, não era perceptível.

“Adeus.” Eu suspirei. “Mais sorte com seu próximo hospedeiro.”

Eu voltei para a van o mais lentamente que eu suportava.

Estava silencioso na van quando eu dei a ré e saí de baixo da grande nave. Eu olhei para onde tínhamos saído, meu coração batendo muito forte. Pelos espelhos eu vi que o homem ainda não havia voltado. Até perder as naves de vista.

Ian passou para o banco passageiro. “Não pareceu tão difícil.”

“O timing foi perfeito. Vocês podem ter que esperar mais da próxima vez.”

Ian pegou minha mão. “Você é um bom amuleto de sorte.”

Eu não respondi.

“Você se sente melhor agora que ela está segura?”

“Sim.”

Eu vi sua cabeça virar rápido em minha direção quando ouviu o som inesperado de mentira em minha voz. Eu não encontrei seu olhar.

“Vamos pegar uns Curandeiros.” Eu murmurei.

Ian ficou em silêncio e pensativo enquanto cortávamos a curta distância até o pequeno hospital.

Eu achava que a segunda missão é que seria o desafio, o perigo. O plano era que eu iria – se os números e condições fossem boas – tentar atrair um Curandeiro ou dois para fora alegando que um amigo estava ferido na van. Um truque antigo mas que funcionariam nos Curandeiros insuspeitos.

Mas acabou que não precisei nem entrar. Eu parei no estacionamento no momento em que dois Curandeiros ainda de jaleco entravam no carro. Seus plantões haviam terminado, eles estavam indo para casa. O carro estava bem na entrada. Ninguém a vista. Ian assentiu tenso.

Eu estacionei bem atrás do carro deles. Eles olharam para cima, surpresos. Eu abri a porta e saí. Minha voz estava grossa devido ao choro, meu rosto contorcido com culpa, e isso ajudou a enganá-los.

“Meu amigo está atrás – eu não sei o que está errado com ele.”

Ele responderam com a preocupação instantânea que eu sabia que eles iriam. Eu me apressei em abrir a porta de trás, e eles seguiram bem atrás de mim. Ian vaiou pelo outro lado. Jared estava pronto com o clorofórmio.

Eu não assisti.

Só levou alguns segundos. Jared colocou os corpos inconscientes na traseira, e Ian fechou a porta. Ian olhou para meus olhos inchados de lágrimas e sentou na direção. Ele segurava minha mão novamente.

“Desculpe Wanda. Eu sei que isso deve ser difícil para você.”

“É.” Ele não tinha ideia do quanto, e das várias razões.

Ele pressionou meus dedos. “Mas foi tudo bem pelo menos. Você é um excelente amuleto.”

Foi tudo muito bem. Ambas as missões foram perfeitas, muito rápidas. O destino estava correndo contra mim.

Ele dirigiu de volta a auto-estrada. Após alguns minutos, eu vi uma placa brilhante e familiar na distancia. Eu respirei fundo e enxuguei os olhos.

“Ian, você poderia me fazer um favor?”

“Qualquer coisa que você quiser.”

“Eu queria um lance.”

Ele riu. “Sem problema.”

Nós trocamos de lugar no estacionamento, e eu dirigi até o balcão de pedido no drive-thru.

“O que você quer?” eu perguntei a Ian.

“Nada. Eu vou só me divertir vendo você fazer algo para você mesma. Essa deve ser a primeira vez.”

Eu não sorri da gracinha. Para mim, isso era meio que uma última refeição – o presente final para os condenados. Eu não deixaria as cavernas novamente.

“Jared, e você?”

“O que você pedir.”

Então eu pedi três cheesburgers, três batatas fritas e três milk-shakes de morango.

Depois que eu peguei minha comida, Ian e eu trocamos de lugar de novo para eu poder comer enquanto ele dirigia.

“Eca.” Ele disse, me vendo mergulhar uma batata no milk-shake.

“Você devia tentar. É bom.” Eu ofereci a ele uma batata bem melada.

Ele deu de ombros e pegou. Ele mastigou. “Interessante.”

Eu ri. “Melanie acha que é nojento também.” Foi por isso que eu adquiri o hábito para começar. Era engraçado como eu fazia tudo para irritá-la.

Eu não estava com fome. Eu só queria ter algum sabor em particular para lembrar. Ian terminou com a metade do meu cheeseburger quando eu fiquei cheia.

Nós chegamos em casa sem incidentes. Não vimos sinal algum da vigilância dos Rastreadores. Talvez eles tenham aceito a coincidência. Talvez agora pensassem que era inevitável – vaguei pelo deserto por tempo suficiente e algo ruim aconteceria com você. Nós tínhamos um ditado parecido com isso no Planeta das Nevoas: Cruze muitos campos de neve sozinho e acabe como refeição para bestas. Era uma tradução tosca. Soava melhor na língua dos Ursos.

Havia uma grande recepção nos aguardando.

Eu sorri sem muita vontade para meus amigos: Trudy, Geoffrey, Heath e Heidi. Meus amigos verdadeiros estavam diminuindo. Nada de Walter ou Wes. Eu não sabia onde Lily estava, isso me entristecia. Talvez que não quisesse viver nesse planeta triste com tantas mortes por muito tempo. Talvez o nada fosse melhor.

Também me entristecia, por mais fútil que fosse, ver Lucina ao lado de Lacey, com Reid e Violetta do outro lado. Eles conversavam animadamente. Lacey carregava Freedom no quadril. Ele não parecia particularmente feliz com isso, mas feliz o suficiente por fazer parte da conversa dos adultos. Eu nunca fui permitida chegar perto das crianças, mas Lacey já era um deles. Confiável.

Nós fomos direto ao túnel sul, Jared e Ian sofriam com os pesos dos Curandeiros. Ian carregava o mais pesado, o homem, e o suor escorria em sua pele delicada. Jeb afastou os outros da entrada e então nos seguiu.

Doc esperava por nós no hospital, esfregando as mãos distraído, como se as lavasse. O tempo continuava a correr. A lâmpada mais forte estava acesa. Os Curandeiros receberam o Sem Dor e foram deitados de barriga para baixo nas macas. Jared mostrou a Ian como ativar os tanques. Eles os mantinham prontos, Ian com arrepios devido ao frio. Doc estava sobre a mulher, os remédios enfileirados e um escalpo na mão.

“Wanda?” ele chamou.

Meu coração se apertou dolorosamente. “Você jura Doc? TODOS os meus termos? Você me promete com sua vida?”

“Prometo. Eu vou cumprir os seus termos Wanda. Eu Juro.”

“Jared?”

“Sim. Absolutamente som mortes, jamais.”

“Ian?”

“Eu os protegerei com minha vida, Wanda.”

“Jeb?”

“É minha casa. Qualquer um que desafiar esse acordo terá que sair.”

Eu assenti, lágrimas nos olhos. “Okay então. Vamos logo com isso.”

Doc, excitado de novo, cortou a Curandeira até vermos o brilho prateado. Ele pôs o escalpo de lado. “E agora?”

Eu coloquei minhas mãos sob a dele.

“Passe o dedo por essa parte de trás. Consegue sentir? O formato dos segmentos: Eles ficam menos nas seções das antenas. Okay, no final você vai sentir três .. caroços pequenos. Você sente o que eu estou falando?”

“Sim.”

“Bom. Essas são as antenas posteriores. Começa aqui. Agora, muito gentilmente, role seu dedo para baixo do corpo. Ache a linha de ligamentos. São mais firmes como fios.”

Ele assentiu.

Eu o guiei até um terço do caminho, o disse para contar se ele não estivesse seguro. Nós não tínhamos tempo para contar com todo esse sangue correndo. Eu tinha certeza que o corpo da Curandeira nos ajudaria – tinha que ter alguma coisa para aquilo. Eu o ajudei a encontrar o nódulo maior.

“Agora esfrega levemente em direção ao corpo. Acaricie levemente.”

A voz de Doc aumentou, ligeiramente em pânico. “Está se movendo.”

“Isso é bom – significa que você está fazendo certo. Dê tempo para ele se retrair. Espera ele se enrolar e então o pegue.”

“Okay.” Sua voz falha.

Eu estendi a mão para Ian. “Me de sua mão.”

Eu senti a mão de Ian na minha. Eu a virei e curvei os dedos em um copo, e a puxei para perto da mesa de operação.

“Dê a alma para Ian – com gentileza, por favor.”

Ian seria o assistente perfeito. Quando eu me fosse, quem mais teria tanto cuidado com meus pequenos parentes?

Doc passou a alma para Ian, então se virou para curar o corpo humano.

Ian olhou a criatura acetinada e prateada em suas mãos, seu rosto cheio de maravilha ao invés de nojo. Aqueceu meu interior ver sua reação.

“É bonito.” Ele murmurou, surpreso. Não importava o quanto ele se importasse comigo, ele havia sido condicionado a esperar um parasita, um centípede, um monstro. Limpar vários corpos mutilados não o havia preparado para a beleza ali.

“Eu também acho. Deixe-o deslizar para o tanque.”

Ian segurou a alma em sua mão por um segundo mais, como se memorizando a visão e a sensação. Então com cuidado infinito, ele o deixou deslizar para o frio.

Jared o mostrou como fechar a tampa.

Um peso saiu dos meus ombros.

Estava feito. Era tarde demais para mudar de idéia. Isso não era tão horrível quanto eu havia antecipado por que eu sabia que esses quatro humanos cuidariam as almas como eu cuidaria. Quando eu fosse embora.

“Cuidado!” Jeb gritou de repente. A arma apareceu em sua mão, apontando além de nós.

Nós nos encolhemos, e o tanque de Jared caiu no chão quando ele pulou em direção ao Curandeiro, que estava de joelhos na maca, nos encarando em choque. Ian teve a presença de espírito de manter o tanque dele em mãos.

“Clorofórmio.” Jared gritou enquanto ele continha o Curandeiro, o empurrando de volta à maca. Mas era tarde demais.

O Curandeiro me encarava diretamente, seu rosto parecendo infantil com o choque. Eu sabia por que seus olhos estavam em mim – os raios da lanterna refletiam em nossos olhos, fazendo padrões de diamante na parede.



“Por quê?” ele me perguntou.

Então seu rosto ficou sem expressão, seu corpo relaxou, sem resistência, e caiu na maca. Dois fios de sangue escorreram de suas narinas.

“NÃO!” eu gritei, me lançando em direção ao seu corpo, sabendo que era muito tarde. “Não!”

## Capítulo 54

### Esquecida

“Elizabeth?” Eu perguntei. “Ana? Karen? Qual o seu nome? Ora, vamos. Eu sei que você sabe.”

O corpo da Curandeira estava frouxo e imóvel na maca. Já fazia tempo demais – horas, eu não tinha certeza. Horas e mais horas. Eu ainda não tinha dormido apesar do sol estar alto no céu. Doc havia retirado a proteção dos buracos no teto, e o sol brilhava pelas rachaduras, aquecendo minha pele. Eu movi o rosto da mulher de forma que seu rosto não ficasse direto na luz. Eu toquei seu rosto levemente, afastando o cabelo marrom e macio do rosto.

“Julie? Brittany? Angela? Patrícia? Estou chegando perto? Fale comigo, por favor.”

Todos exceto Doc – roncando baixinho em uma das macas no canto do hospital – haviam ido há várias horas atrás. Alguns para ir enterrar o corpo hospedeiro que perdemos. Eu estremeci, pensado em sua pergunta, e na forma súbita como seu rosto ficou mole.

Por quê? Ele havia me perguntado.

Eu queria tanto que a alma houvesse esperado pela resposta, então eu poderia explicar a ele. Ele podia ter entendido. Afinal de contas, no final, o que era mais importante do que o amor? Para uma alma isso não era o mais importante? E amor teria sido a minha resposta.

Se ele tivesse esperado, ele teria visto a verdade nisso. Se ele entendesse ele teria deixado o corpo viver. Mas o pedido teria feito pouco sentido para ele. O corpo era o corpo DELE, não uma entidade separada. Seu suicídio era só isso para ele, não um assassinato. Só uma vida havia sido perdida. E talvez ele estivesse certo.

Pelo menos as almas haviam sobrevivido. A luz em do tanque dele brilhava vermelho ao lado do dela. Eu não podia pedir maior comprometimento dos meus humanos do que isso; poupar a vida da alma nessas circunstâncias.

“Mary? Margaret? Susan? Jill?”

Apesar de Doc estar dormindo e for a isso eu estar sozinha, eu podia sentir o eco da tensão dos outros que partiram, ainda estava no ar. A tensão permanecia por que a mulher não havia acordado quando o efeito do clorofórmio acabou. Ela não havia se movido. Ela respirava, seu coração batia, mas ela não havia respondido a nenhuma tentativa de Doc de revivê-la.

Era tarde demais? Ela estava perdida? Ela havia se ido? Tão morta quanto o corpo do homem? Todos eles estavam? Somente alguns, como Lacey e Melanie – os mais resistentes – podiam ser tragos de volta? Todo o resto estava perdido?

Não seria Lacey uma anormalidade? A Melanie voltaria da forma que Lea havia feito ... ou não?

Eu não estou perdida. Eu estou aqui. Voz mental de Mel estava defensiva. Ela se preocupava também.

“Eu sei que você tem um nome.” Eu disse a mulher. “É Rebecca? Alexandra? Olivia? Algo mais simples? Jane? Jean? Joan?”

Era melhor do que nada, eu pensei amargurada. Pelo menos eu os dei uma forma de se ajudarem caso algum deles fosse pego. Eu podia ajudar pelo menos os da resistência.

Não aprecia o suficiente.

“Eu você não está me ajudando.” Eu murmurei. Eu peguei sua mão. “Seria bom se fosse se esforçasse. Meus amigos ficarão muito deprimidos, boas notícias cairão bem. Além disso, com o Kyle por aí... Vai ser difícil evacuar todo mundo mesmo sem ter que carregar você também. Eu preciso que você ajude. É sua família aqui sabe? São os da sua espécie. Eles são muito bons. A maioria deles. Você vai gostar.”

O rosto gentil estava vago na inconsciência. Ela era bem bonita – seus traços bem simétricos no rosto oval. Quarenta e cinco, talvez menos, ou um pouco mais. Era difícil dizer sem nenhum movimento no rosto.

“Eles precisam de você.” Eu continuei, implorando. “Você pode ajudá-los. Você sabe tanto, Doc tenta muito. Ele merece uma ajuda. Ele é um bom homem. Você foi Curandeira por um bom tempo, esse cuidar das pessoas deve ter ficado em você também após esse tempo. Eu acho que você vai gostar de Doc... Seu nome é Sarah? Emily? Kristen?”

Eu acaricieei sua bochecha, mas não houve resposta, então eu peguei sua mão novamente. Eu olhei para o céu azul pelos buracos no teto. Minha mente vagando.

“Eu me pergunto o que eles farão se Kyle nunca voltar; Por quanto tempo eles se esconderão? Eles teriam que arrumar outro lar em outro lugar? Havia tantos deles... não seria fácil. Eu gostaria de poder ajudá-los, mas mesmo se eu pudesse ficar eu não tinha solução nenhuma. Talvez eles conseguissem ficar por aqui... de algum jeito. Talvez Kyle não estragasse tudo.”

Eu ri sem humor pensando nas chances. Kyle não era um homem cuidadoso. No entanto, enquanto essa situação era resolvida, eu era necessária. Talvez, se houvesse Rastreadores procurando, eles fossem precisar de meus olhos infalíveis. Isso podia levar um longo tempo, esse pensamento me fez sentir mais aquecida do que o sol na minha pele. Fez-me sentir grata que Kyle fosse tão impetuoso e egoísta. Quanto tempo levaria até eles estarem seguros novamente?

“Como será que fica isso aqui quando está frio? Eu mal lembro de como é sentir frio. E se chover? Tem que chover alguma hora, não tem? Com todos esses buracos no teto deve ficar bem molhado. Onde todos dormem?” eu suspirei. “Talvez eu chegou a ver isso. Provavelmente não. Você não está nem um pouco curiosa? Se você acordasse, você teria as respostas. EU estou curiosa. Talvez eu pergunte a Ian sobre isso. É engraçado imaginar as coisas mudando por aqui... Suponho que o verão(Summer) não pode durar para sempre.”

Seus dedos se moveram por um segundo em minha mão.

Me pegou de surpresa por que minha mente estava meio longe da mulher na maca, começando a me afundar em melancolia, que estava muito presente nesses dias. Eu olhei para ela; não havia mudanças – a mão na minha estava frouxa, seu rosto ainda sem expressão. Talvez eu tivesse imaginado o movimento.

“Eu disse algo que você se interessou? Do que eu estava falando?” eu pensei rapidamente, observando seu rosto. “Foi a chuva? Ou a idéia de mudança? Você tem muitas a sua frente, não tem? Mas você tem que acordar primeiro.”

Seu rosto ainda vazio, sua mão imóvel.

“Então você não liga para mudanças. Não posso dizer que te culpo. Eu não queria nenhuma mudança também. Você é como eu? Você gostaria que o verão (Summer) durasse para sempre?”

Se eu não tivesse observando seu rosto tão atentamente eu não teria visto o minúsculo movimento sob as pálpebras.

“Você gosta do verão (Summer)?” eu perguntei esperançosa.

Seus lábios se moveram.

“Summer?”

Sua mão tremeu.

“Seu nome é - Summer? Summer? É um nome bonito.”

Sua mão se fechou em punhos, seus lábios se abriram.

“Volte Summer. Eu sei que você consegue. Summer? Ouça-me. Abra os olhos.”

Seus olhos piscaram rapidamente.

“Doc!” eu chamei por sobre o ombro. “Doc, acorda!”

“hã?”

“Eu acho que ela está acordando!” eu me virei para a mulher. “Vamos Summer. Você pode fazer isso. Eu sei que é difícil. Summer. Abra os olhos.”

Seu rosto se contorceu. Ela estava com dor?

“Trás o Sem Dor, Doc.”

A mulher apertou minha mão e seus olhos se abriram. Eles não se focaram no início, só giravam por toda a sala. Que visão estranha esse lugar devia ser para ela.

“Você vai ficar bem Summer. Você vai ficar bem. Você consegue me ouvir?”

Seus olhos se voltaram para mim, as pupilas contraídas. Ela encarou, absorvendo meu rosto. Então se encolheu, se afastando de mim, se torcendo na maca. Um gemido de pânico saiu de seus lábios.

“Não, não, não.” Ela chorava. “Chega.”

“Doc!”

Ele estava lá, do outro lado da manca, como antes quando estávamos operando.

“Tá tudo bem dona.” Ele a disse. “Ninguém vai te machucar aqui.”

A mulher tinha os olhos fechados, e ela se encolhia no colchão.

“Eu acho que o nome dela é Summer.”

Ele olhou para mim e fez uma cara entranha. “Olhos, Wanda.” Ele murmurou.

Eu pisquei e percebi que o sol estava no meu rosto. “Ah.” Eu deixei a mulher tirar a mão da minha.

“Não, por favor.” A mulher implorava. “De novo não.”

“Shh,” Doc murmurou. “Summer? As pessoas me chamam de Doc. Ninguém vai fazer nada com você. Você vai ficar bem.”

Eu me afastei, indo para as sombras.

“Não me chama assim” a mulher choramingava. “Esse não é o meu nome. É dela. Não o diga novamente!”

Eu errei de nome.

Mel se indignou com a culpa que eu sentia. Não é sua culpa. Summer é um nome humano também.

“Claro que não.” Doc prometeu. “Qual o seu nome?”

“Eu – eu – eu não sei... O que aconteceu? Quem sou eu? Não me faça ser outra pessoa de novo.”

Ela se virou e torceu na maca.

“Calma. Tudo vai ficar bem, eu prometo. Ninguém vai fazer você ser outra pessoa além de você, e você vai lembrar o seu nome. Ele vai vir.”

“Quem é você? Quem é ela? Ela é.. como eu era. Eu vi os olhos delas.”

“Eu sou Doc. E eu sou humano como você. Vê?” ele moveu seu rosto na luz e piscou para ela. “Nós somos só nós. Há muitos humanos aqui. Eles ficarão tão felizes de conhecer você.”

Ela estremeceu. “Humanos! Eu tenho medo de humanos.”

“Não, não tem. A.. pessoa que estava no seu corpo tinha medo de humanos. Ela era uma alma, lembra? E lembra antes disso? Antes dela estar aí? Você era humana, e agora você é humana de novo.”

“Eu não consigo lembrar o meu nome.”

“Eu sei, você vai lembrar.”

“Você é médico?”

“Sou.”

“Eu era... ela também era. Uma.. Curandeira. Como um médico. Ela era Summer Song (Canção do Verão). Quem sou eu?”

“Nós vamos descobrir, prometo.”

Eu me movi em direção a saída, Trudy seria uma boa opção para ajudar, ou talvez Heidi. Alguém com um rosto tranqüilo.

“Ela não é humana!” a mulher murmurou para Doc, seus olhos notaram o meu movimento.

“Ela é uma amiga. Não tema. Ela me ajudou a te trazer de volta.”

“Cadê Summer? Ela estava assustada. Havia humanos...”

Eu passei pela porta enquanto ela estava distraída.

Eu ouvi Doc responder atrás de mim. “Ela vai para outro planeta. Você lembra onde ela estava antes de vir para cá?”

Eu adivinhei a resposta pelo nome dela.

“Ela era.. um Morcego? Ela podia voar... ela cantava... eu lembro.... Mas, não era aqui. Onde eu estou?”

Eu me apressei pelo túnel para encontrar ajuda para Doc. Eu fiquei surpresa quando vi a luz da grande caverna, surpresa por estar tudo tão quieto. Estávamos no meio do dia. Devia ter alguém ali, mesmo que só passando.

Eu entrei na caverna, na luz do meio dia e o espaço estava totalmente vazio.

As folhas no jardim estavam verdes escuras. A terra muito seca – o material para irrigar estava posto ao lado, Mas ninguém para fazer. Tudo abandonado ao lado do campo. Eu fiquei muito quieta, tentando ouvir algo. A caverna enorme estava silenciosa, e o silencio era agourento

Onde estavam todos?

Teriam eles evacuado sem mim? Uma pontada de dor e medo passou por mim. Mas eles não iriam embora sem Doc, claro. Eles nunca deixariam Doc para trás. Eu queria voltar pelo túnel para garantir que Doc não havia sumido também.

Eles não iriam sem nós também. Boba. Jared, Jamie e Ian não nos deixariam para trás.

Você tem razão. Tá certa. Vamos... ver na cozinha?

Eu corri pelo corredor silencioso, ficado mais ansiosa conforme o silêncio continuava. Talvez fosse a minha imaginação. Claro que tinha que ter algo para ouvir. Se eu conseguisse me acalmar e diminuir a respiração eu ouviria as vozes. Mas eu alcancei a cozinha e estava vazia também. Vazia de pessoas. Nas mesas, almoços consumidos pela metade foram abandonados. Pasta de amendoim nos últimos pães frescos. Maças e latas de refrigerantes.

Meu estomago me lembrou que eu não havia comido o dia todo, mas eu mal notei a contração de fome. O pânico era muito mais forte.

E se... e se eles não conseguiram evacuar a tempo?

Não! Não. Nós teríamos ouvido algo. Alguém teria... ou eles teriam... Eles ainda estariam aqui, procurando. Eles não desistiriam sem checar tudo. Então não pode ser isso.

A não ser que eles estejam procurando agora.

Eu virei rápido em direção a porta, meus olhos buscando na escuridão. Eu tinha que ir avisar Doc. Nós tínhamos que sair daqui se éramos os últimos dois.

Não! Eles não podem ter ido! Jamie, Jared.... Seus rostos estavam tão claros como se eles haviam sido colados nas minhas pálpebras.

E o rosto de Ian, conforme eu ia adicionando minhas imagens às delas. Jeb, Trudy, Lily, Geoffrey. Nós os traremos de volta. Nós os caçaremos um por um e o traremos de volta, Eu não deixarei eles levarem minha família.

Se eu ainda tivesse qualquer dúvida de que lado estava, esse momento teria acabado com elas. Eu nunca me senti tão segura de algo em todas as minhas vidas. Meus dentes apertados.

E então, o barulho, o balbúcio de vozes que eu esperava ansiosamente ouvir ecoava pelas cavernas. Eu me apoiei na parede, em uma sombra e fiquei lá escutando.

No grande jardim. Dá pra ouvir os ecos.

Parece um grupo grande.

Sim, Mas dos seus ou dos meus?

Nossos ou deles. Ela corrigiu.

Eu andei pelo corredor, ficando nas sombras mais escuras. Nós podíamos ouvir as vozes mais claramente agora, e algumas delas eram familiares. Isso significava alguma coisa? Quanto tempo levaria para Rastreadores treinados fazerem a inserção.

Quando eu alcancei a entrada da grande caverna, os sons ficaram mais claros e alívio me completou – porque o burburinho de vozes era iguais as do meu primeiro diz aqui. Iradas ao ponto do assassinato.

Kyle devia estar de volta.

Alívio temperado com dor, enquanto eu me aproximava para ver o que estava acontecendo. Alívio por que meus humanos estavam seguros. E dor por que se Kyle estava seguro de volta, então...

Eles ainda precisam de você Wanda. Muito mais do que de mim.

Eu tenho certeza que podíamos arrumar desculpas para sempre Mel. Sempre haverá um motivo.

Então fique.

Com você como minha prisioneira?

Nós paramos de discutir quando vimos a comoção na caverna,

Kyle ESTAVA de volta – o mais fácil de achar, o mais alto na multidão, o único de frente para mim. Ele estava encurralado na parede mais distante. Apesar de ele ser a causa dos sons raivosos, ele não era a fonte. Seu rosto estava conciliatório, apelativa. Suas mãos esticadas para o lado, palmas para trás, como se tivesse algo atrás dele e ele estivesse tentando proteger.

“Só se acalmem, está bem?” Sua voz profunda superava a cacofonia. “Se afasta Jared, você a está assustando.”

Um flash rápido de cabelo preto atrás de seu cotovelo – um rosto não familiar, com olhos arregalados de medo olhando a multidão.

Jared estava mais perto de Kyle. Eu podia ver sua nuca que estava vermelha. Jamie segurava um dos seus braços, tentando controlá-lo. Ian estava ao lado, braços



cruzados, os ombros rígidos. Atrás deles, todos os humanos, exceto Doc e Jeb estavam unidos pela raiva. Atrás de Jared e Ian, eles gritavam perguntas.

“No que você estava pensando?”

“Como ousa?”

“Por que diabos você voltou?”

Jeb estava no canto ao fundo, só observando.

O cabelo brilhante de Sharon chamou minha atenção. Eu estava surpresa de vê-la, com Maggie, bem no meio da multidão. Elas não eram muito parte da comunidade desde que Doc e eu curamos Jamie. Nunca no meio das coisas.

É a briga. Mel deduziu. Elas não estavam confortáveis com felicidade, mas elas ficam bem com a fúria.

Eu pensei que Melanie tinha provavelmente razão. Que... perturbador.

Eu ouvi uma voz esganiçada e lançando algumas das perguntas e percebi que Lacey era parte da multidão também.

“Wanda?” A voz de Kyle superou o barulho da multidão novamente, e eu olhei para ele, e encontrei seus profundos olhos azuis em mim. “Aí está você. Dá, por favor, para vir e dar uma ajuda aqui?”

## Capítulo 55

### Apegada

Jeb abriu espaço para mim, empurrando as pessoas com o rifle como se eles fossem ovelhas e a arma o cajado do pastor.

“Já chega.” Ele rosnava para aqueles que reclamavam. “Você terá a chance de descascar ele mais tarde. Todos nós iremos. Mas vamos resolver isso antes, okay? Deixa eu passar.”

Pelo canto do olho eu vi Sharon e Maggie se afastando para trás, escapando da reinstalação da razão, e mais do que tudo, longe e qualquer envolvimento meu. Ambas com as mandíbulas contraídas, ainda olhando para Kyle.

Jared e Ian foram os últimos a serem afastados por Jeb. Eu passei a mão pelo braço dos dois quando passei, querendo acalmá-los.

“Okay, Kyle.” Jeb disse, batendo o cano da arma na mão. “Nem tente se explicar, por que não tem justificativa. Eu estou dividido entre te expulsar ou atirar em você bem agora.”

O rostinho, pálido apesar da pele bronzeada, espiou pelo cotovelo de Kyle novamente, uma onda de cabelos pretos, longos e encaracolados. A boca da garota estava aberta com terror, seus olhos alertas. Eu conseguia, eu pelo menos achava que conseguia, ver um brilho prata no fundo dos olhos pretos.

“Mas no momento, vamos nos acalmar.” Jeb virou, a arma mantida baixa, agora protegendo Kyle e o rostinho atrás dele. Ele olhou para a multidão. “Kyle trouxe um visitante e vocês a estão assustando para caramba gente. Eu acho que podemos mostrar um comportamento melhor do que esse. Agora, todos limpem a área e vão fazer algo útil. Minhas plantas estão morrendo. Alguém faça alguma coisa, sim?”

Ele esperou até a multidão houvesse dispersado. Agora que eu podia ver seus rostos eu podia dizer que eles já estavam superando, a maioria pelo menos. Isso não era tão ruim, não depois do que eles estavam esperando pelos últimos dias. Sim, Kyle era um idiota egoísta, seus rostos pareciam dizer, mas pelo menos ele estava de volta, nenhum dano feito. Nada de evacuação, nenhum perigo dos Rastreadores. Não mais do que o normal pelo menos. Ele trouxe outro verme, mas, as cavernas não andavam cheias deles ultimamente? Não era mais tão chocante quando costumava ser.

Muitos voltaram para seus almoços interrompidos, outros para a irrigação, outros para seus quartos. Logo, somente Jared, Ian e Jamie ficaram para trás além de mim. Jeb olhou para os três com uma expressão rígida; sua boca abriu, mas antes dele conseguir dar a ordem para eles irem, Ian pegou minha mão, E Jamie pegou a outra. Eu senti outra mão no meu pulso, bem acima da mão de Jamie. Jared. Jeb rolou os olhos ao ver como eles se agarraram em mim para evitar a expulsão e virou as costas.

“Obrigado Jeb.” Kyle disse.

“Cala essa boca Kyle, mantenha a merda da boca fechada. Eu estou falando sério sobre atirar em você seu verme inútil.”

Houve um fraco gemido atrás de Kyle.

“Okay Jeb. Mas não dá para guardar as ameaças de morte para quando estivermos sozinhos? Ela já está aterrorizada. Você lembra como esse tipo de coisa assusta Wanda.” Kyle sorriu para mim – eu senti o choque no meu rosto em reação – e então ele se virou para a garota escondida atrás dele com a mais expressão mais gentil que eu já havia visto em seu rosto. “Olha Sunny, essa é a Wanda, aquela que eu te falei. Ela vai nos ajudar – ela não vai deixar ninguém te machucar, assim como eu.”

A garota – ou era uma mulher? Ela era minúscula, mas havia uma curvatura sutil no corpo que sugeria mais maturidade do que o tamanho indicava – me olhava, seus olhos arregalados com medo. Kyle pôs os braços em volta de sua cintura, e ela o deixou a puxar para o lado. Ela se encostou ali, como se ele fosse uma ancora, seu pilar de segurança.

“Kyle tem razão.” Nunca achei que fosse dizer isso. “Eu não vou deixar ninguém te machucar. Seu nome é Sunny (Ensolarado)?” eu perguntei suavemente.

Os olhos da mulher foram para o rosto de Kyle.

“Tá tudo bem. Você não precisa ter medo de Wanda. Ela é como você.” Ele virou para mim. “O nome dela mesmo é maior que isso – algo sobre o gelo.”

“Luz do Sol Passando Pelo Gelo” ela suspirou para mim.

Eu vi os olhos de Jeb brilharem com sua curiosidade insaciável.

“Mas ela não se incomoda de ser chamada de Sunny. Ela disse que tudo bem.” Kyle me assegurou.

Sunny assentiu. Seus olhos iam do rosto de Kyle para o meu. Os outros homens estavam em total silêncio e imóveis. O pequeno círculo calmo, a havia acalmado um pouco, eu podia ver isso. Ela certamente sentiu a mudança na atmosfera. Não havia hostilidade em torno dela, nenhuma mesmo.

“Eu era um Urso também Sunny.” Eu disse a ela, tentando fazê-la se sentir mais confortável. “Eles me chamavam de Vidas nas Estrelas lá. Wanderer aqui.”

“Vida nas Estrelas.” Ela murmurou, seus olhos ficaram impossivelmente maiores. “Monta Bestas.”

Eu suprimi um gemido. “Suponho que você tenha vivido na segunda cidade cristal.”

“É. Eu ouvi a história tantas vezes...”

“Você gostava de ser Urso, Sunny?” eu perguntei. Eu realmente não queria entrar nessa história agora. “Você era feliz lá?”

Seu rosto entristeceu imediatamente com a pergunta; seus olhos fixos no rosto de Kyle e chio de lágrimas.

“Desculpe.” Eu me desculpe na hora, olhando também para Kyle procurando uma explicação.

Ele deu alguns tapinhas no braço dela. “Não tema. Você não será ferida. Eu prometi.”

Eu mal pude ouvi a resposta dele. “Mas eu gosto daqui. Eu quero ficar.”

Sua palavras trouxeram um nó para minha garganta.

“Eu sei Sunny, eu sei,” Kyle colocou a mão na cabeça dela e num gesto tão doce que deixou meus olhos úmidos, manteve a cabeça dela contra o peito.

Jeb limpou a garganta, e Sunny estremeceu. Era fácil imaginar o frágil estado que os nervos dela deviam estar. Almas não foram feitas para lidar com violência e terror.

Eu lembrava que há algum tempo atrás Jared havia me interrogado; ele perguntou se eu era como as outras almas. Eu não sou, nem era a outra alma que eles lidaram, a Rastreadora. Sunny, no entanto, parecia personificar a essência da minha gentil e tímida espécie, nós só éramos poderosos em grande número.

“Desculpe Sunny.” Jeb disse. “Eu não quis assustar você. Mas talvez fosse melhor sairmos daqui.”

Seus olhos avaliaram a caverna, onde algumas pessoas ainda permaneciam nas saídas, nos observando. Ele encarou com dureza Reid e Lucina, eles se enfiaram no corredor em direção a cozinha. “Provavelmente é melhor irmos até Doc.” Ele continuou com um suspiro, dando a mulher assustada um olhar de lamento. Eu imaginava que ele estivesse triste por perder novas histórias.

“Certo.” Kyle disse. Ele manteve seu braço firme em volta da pequena cintura de Sunny e a guiava em direção ao túnel sul.

Eu seguia bem atrás, seguida pelos outros que ainda me seguravam.

Jeb parou, e todos paramos com ele. Ele bateu o cano da arma no quadril de Jamie.

“Você não tem escola garoto?”

“Ahh, Tio Jeb, por favor. Por favor? Eu não quero perder —“

“Leva sua bunda pra sala.”

Jamie se virou para me olhar, mas Jeb estava absolutamente certo. Isso não era algo que eu queria que Jamie visse. Eu movimentei a cabeça negativamente para Lee.

“E chama Trudy no seu caminho.” Eu disse. “Doc precisa dela.”

Os ombros de Jamie caíram, e ele soltou minha mão, a mão de Jared desceu pelo pulso tomando o lugar.

“Eu perco TUDO.” Jamie resmungou enquanto ia na direção oposta.

“Obrigada, Jeb.” Eu murmurei quando Jamie não estava ouvindo.

“De nada.”

O longo túnel pareceu mais negro que o de costume por que eu podia sentir o medo da mulher irradiando a minha frente.

“Tá tudo bem.” Kyle murmurou para ela. “Não há nada aqui que vá te machucar, e eu estou aqui.”

Eu me perguntava quem era esse estranho que havia vindo no lugar de Kyle. Eles checaram os olhos dele? Eu não conseguia acreditar que ele carregava toda essa gentileza dentro desse corpo enorme e raivoso. Devia ser Jodi, estar tão perto do que ele queria. Mesmo sabendo que esse era o corpo de Jodi eu me surpreendi ao ver que ele estendia a gentileza para a alma dentro do corpo. Eu teria pensado que tal compaixão estava além dele.

“Como está a Curandeira?” Jared me perguntou.

“Ela acordou, bem antes de eu vir procurar vocês.” Eu disse.

Eu ouvi mais do que um suspiro de alívio na escuridão.

“Mas ela está desorientada, e muito assustada.” Eu os avisei. “Ela não consegue lembrar seu nome. Doc está trabalhando com ela. Ela vai ficar ainda mais assustada quando ver todos vocês. Tentem ficar quietos e se mover lentamente, okay?”

“Sim, ok.” As vozes concordaram.

“E, Jeb, será que dava para deixar a arma para trás? Ela ainda está com um pouco de medo dos humanos.”

“Hmm – okay.” Jeb respondeu.

“Medo de humanos?” Kyle murmurou?

“Nós somos os caras maus.” Ian o lembrou, apertando minha mão.

Eu apertei de volta, feliz pelo calor de seu toque, a pressão de seus dedos. Por quanto tempo mais eu teria a sensação de uma mão quente na minha? Quando seria a última vez que eu andaria por esse túnel? Seria essa vez, a última?

Não. Ainda não. Mel murmurou.

Eu comecei a tremer de repente. A mão de Kyle apertou a minha novamente e a de Jared também. Nós caminhamos em silêncio por um tempo.

“Kyle?” A voz tímida de Sunny chamou.

“Sim?”

“Eu não quero voltar para os Ursos.”

“Você não tem que voltar. Você pode ir para algum outro lugar.”

“Mas não posso ficar aqui?”

“Não. Desculpe Sunny.”

Houve uma sutil mudança na respiração dela e eu fiquei feliz por estar escuro. Ninguém podia ver as lágrimas que rolavam pelo meu rosto. Eu não tinha uma mão livre para enxugá-las, então as deixei cair na minha camiseta.

Nós finalmente chegamos ao final do túnel. A Luz solar fluía da boca do hospital, refletindo as partículas de poeira dançando no ar. Eu podia ouvir Doc murmurando lá dentro.

“Isso é ótimo.” Ele estava dizendo. “Continue pensando nos detalhes. Você sabe seu velho endereço - o nome não deve estar longe, certo?”

“Cuidado.” Eu sussurrei.

Kyle parou pouco antes do arco, Sunny ainda agarrada nele, e gesticulou para eu ir na frente. Eu respirei fundo e entrei lentamente. Eu anunciei minha presença em uma voz baixa e calma. “Olá.”

A hospedeira da Curandeira se assustou.

“Só eu novamente.” Eu a disse.

“É Wanda.” Doc a lembrou.

A mulher estava sentada agora, e Doc sentado do lado dela com a mão em seu braço.

“Essa é a alma.” A mulher sussurrou ansiosamente para Doc.

“Sim, mas ela é uma amiga.”

A mulher me olhou com desconfiança.

“Doc? Você tem mais algumas visitas. Tudo bem?”

Doc olhou a mulher. “Eles são todos amigos, ta bom? Mais humanos que vivem aqui comigo. Nenhum deles sonharia em te machucar. Eles podem entrar?”

A mulher hesitou, então assentiu. “Okay.” Ela sussurrou.

“Esse é Ian.” Eu disse, o colocando a frente. “E Jared, e Jeb.” Um por um, eles entraram no cômodo e ficaram ao meu lado. “E esse é Kyle e... é...Sunny.”

Os olhos de Doc se arregalaram ao ver Kyle, Sunny grudada nele, entrar no quarto.

“Há mais?” a mulher murmurou.

Doc limpou a garganta, tentando se compor. “Sim. Há várias pessoas morando aqui. Todos... bem, a maioria humana.” Ele acrescentou, encarando Sunny.

“Trudy esá vindo.” eu disse a Doc. “Talvez Trudy pudesse...” eu olhei rapidamente para Sunny e Kyle “...encontrar um quarto para ela descansar?”

Doc assentiu, ainda com olhos muito abertos. “Essa é uma boa idéia.”

“Quem é Trudy?” a mulher murmurou.

“Ela é muito boa. Ela vai cuidar de você.”

“Ela é humana, ou é como aquela ali?” ela assentiu na minha direção.

“Ela é humana.”

Isso pareceu a acalmar um pouco.

“Uhh.” Sunny gemeu atrás de mim.

Eu me virei e a vi olhando os criotiques com os Curandeiros. Eles estavam no meio da mesa de Doc, as luzes acima vermelhas. No chão, perto da mesa, os sete outros tanques vazios.

Lágrimas corriam pelos olhos dela, e ela enterrou o rosto no peito de Kyle.

“Eu não quero ir! Eu quero ficar com você.” Ela lamentava para o homemzarrão que ela parecia confiar completamente.

“Eu sei Sunny, Desculpe.”

Sunny começou a soluçar.

Eu piquei rapidamente, tentando manter as lágrimas longe dos meus olhos. Eu cruzei o pequeno espaço até onde Sunny estava, e passei a mão em seu cabelo.

“Eu preciso falar com ela por um momento Kyle.” Eu murmurei.

Ele assentiu, seu rosto perturbado, e a puxou gentil para o lado.

“Não, não.”

“Tá tudo bem.” Eu prometi. “Ele não vai a lugar nenhum. Eu só quero te fazer algumas perguntas.”

Kyle a virou de frente para mim, e seus braços me envolveram. Eu a puxei para o canto mais distante do quarto, bem longe da mulher sem-nome. Eu não queria que nossa conversa a confundisse ou a assustasse ainda mais. Kyle seguiu nunca se afastando mais do que alguns centímetros. Nós sentamos no chão, de frente para a parede.

“Nossa.” Kyle murmurou. “Eu não achei que fosse ser assim. Isso é uma droga.”

“Como você a encontrou? E a pegou?” eu perguntei. A garota chorosa não reagiu quando eu fiz as perguntas para ele, só continuava a chorar no meu ombro. “O que aconteceu? Por que ela está assim?”

“Bem, eu achei que ela podia estar em Vegas. Eu fui lá primeiro, antes de ir a Portland. Veja bem, Jodi era muito próxima a mãe e era lá que Doris vivia. Eu pensei, vendo você com Jamie e Jared, que ela iria para lá, mesmo não sendo a Jodi. E eu estava certo. Eles estavam todos lá na mesma casa, a casa de Doris. Doris e seu marido, Warren – eles tinham outros nomes, mas eu não ouvi direito – e Sunny. Eu os observei o dia todo até a noite. Sunny estava no quarto da Jodi, sozinha. Eu invadi depois que todos estavam dormindo. Eu peguei Sunny, a coloquei nos ombros e pulei a janela. Eu achei que ela fosse gritar, então eu fui correndo para o jipe. Depois eu fiquei com medo por que ela não estava gritando. Ela estava tão quieta! Eu fiquei com medo dela.. você sabe. Como o cara que nós pegamos uma vez.”

Eu estremei – eu tinha uma memória mais recente.



“Então eu a desci, e ela estava viva, só me encarando, com os olhos arregalados. Ainda sem gritar. Eu a carreguei para o jipe. Eu tinha planejado a amarrar, mas... ela não parecia chateada. Pelo menos ela não tentava fugir. Então eu só fechei o cinto de segurança e dirigi.

“Ela só me encarou durante um tempão então finalmente disse, „Você é o Kyle” e eu disse. „É, e quem é você?” ela me disse o nome dela. Como é mesmo?”

“Luz do Sol Passando Pelo Gelo,” Sunny murmurou. “Mas eu gosto de Sunny. É bonitinho.”

“Enfim.” Kyle continuou após limpar a garganta. “Ela não se importou em conversar comigo. Ela não estava com medo como eu achei que ela fosse ficar. Então nós conversamos.” Ele ficou em silêncio por um momento. “Ela ficou feliz de me ver.”

“Eu sonhava com ele o tempo todo.” Sunny murmurou para mim. “Toda noite. Eu ficava esperando os Rastreadores acharem ele, eu sentia tanta saudade dele... quando eu o vi, eu achei que fosse o sonho de novo.”

Eu engoli com dificuldade.

Kyle esticou o braço e pôs a mão na bochecha dela.

“Ela é boazinha Wanda. Não dá para gente mandar ela para um lugar bom?”

“É isso que eu queria perguntar a ela. Onde você viveu Sunny?”

Eu estava vagamente consciente das vozes dos outros, dando Oi para Trudy. Nós estávamos de costas para eles. Eu queria ver o que estava acontecendo, mas eu também estava feliz de não ter a distração. Eu tentei me concentrar na alma chorosa.

“Só aqui e com os Ursos. Eu vivi cinco vidas lá. Mas eu gosto mais daqui. Eu nem tive um quarto de vida aqui!”

“Eu sei. Acredite, eu entendo. Tem algum lugar que você gostaria de ir? Para as Flores talvez? É bom lá, eu estive lá.”

“Eu não quero ser um planta.” Ela resmungou no meu ombro.

“As Aranhas..” eu comecei, mas desisti. As aranhas não eram uma boa opção para ela.

“Eu estou cansada do frio. E eu gosto de cores.”

“Eu sei.” Eu suspirei. “Eu não fui um Golfinho, mas eu ouvi dizer que é bom lá. Tem cores, mobilidade, famílias...”

“Eles são tão longes. Quando eu chegar lá, Kyle vai ter... ele vai...” ela soluçou e começou a chorar de novo.

“Não tem outras opções?” Kyle perguntou ansioso. “Não tem mais lugares lá fora?”

Eu podia ouvir Trudy falando com a hospedeira da Curandeira, mas eu me desliguei da conversa. Que os humanos cuidassem dos seus no momento.

“Não lugares onde as naves estão levando.” Eu o disse. “Há muitos mundos, mas somente alguns, a maioria os mais novos, ainda estão abertos para receber moradores. E eu lamento Sunny, mas eu tenho que te mandar para longe. Os Rastreadores querem encontrar meus amigos aqui, e eles a trarão de volta se puderem para você mostrar o caminho.”

“Eu nem vi o caminho.” Ela chorava. Meu ombro molhado com suas lágrimas. “Ele cobriu meus olhos.”

Kyle olhou para mim como se eu pudesse produzir algum tipo de milagre para que tudo saísse perfeito. Como os remédios que a=consegui. Mas eu sabia que não tinha milagres, nem finais felizes – pelo menos não para a metade alma da equação.

Eu olhei para Kyle desesperançada. “É só os Ursos, as Flores e os Golfinhos.” Eu o disse. “Eu não vou enviar ela para o Planeta Fogo.”

A pequena mulher estremeceu ao ouvir o nome.

“Não se preocupe Sunny. Você vai gostar dos Golfinhos. Eles vão ser legais. É claro que serão.”

Ela chorou mais forte ainda.

Eu suspirei e continuei.

“Sunny, eu preciso te perguntar sobre a Jodi.”

Kyle se enrijeceu ao meu lado.

“O que tem ela?” Sunny perguntou num resmungo.

“Ela.. ela está aí com você? Você consegue a ouvir?”

Sunny se ergueu e olhou para mim. “Eu não entendo o que você quer dizer.”

“Ela fala com você? Você tem consciência de seus pensamentos?”

“Do meu... corpo? Os pensamentos dela? Ela não tem nenhum. Eu estou aqui agora.”

Eu assenti lentamente.

“Isso é ruim?” Kyle perguntou.

“Eu não sei o bastante para dizer. Provavelmente não é bom.”

Os olhos de Kyle se estreitaram.

“Há quanto tempo você está aí Sunny?”

Ela franziu atesta, pensando. “Faz quanto tempo Kyle? Cinco anos? Seis? Você sumiu antes de eu ir para casa.”

“Seis.” Ele disse.

“E quantos anos você tem?” eu perguntei.

“Vinte e sete.”

Aquilo me surpreendeu – ela era uma coisinha tão pequena, parecia tão jovem. Difícil acreditar que ela era seis anos mais velha que Melanie.

“Por que isso importa?” Kyle perguntou.

“Eu não tenho certeza. Só parece que quanto mais tempo a pessoa vive como humano antes de virar uma alma, melhores as chances de ... recuperação. Quanto mais tempo de viva, mais memórias, conexões, mais anos sendo chamado pelo nome certo... eu não sei.”

“Vinte e um anos é o suficiente?” Ele perguntou, desespero na voz.

“Nós vamos descobrir.”

“Não é justo! Por que você pode ficar? Por que eu não posso ficar, se você pode?”

Eu tive que engolir. “Isso não seria justo Sunny. Mas eu não vou ficar. Eu tenho que ir também. E breve. Talvez nós duas iremos juntas.” Talvez ela ficasse mais conformada se achasse que eu ia para os Golfinhos com ela. Quando ela descobrisse que não, Sunny teria um hospedeiro diferente com diferentes emoções e sem laços

com os humanos. Talvez. De qualquer forma seria tarde demais. “Eu tenho que ir também Sunny, como você. Eu tenho que devolver o meu corpo também.”

E então, bem de trás de nós, a voz de Ian, dura e surpresa, quebrou o silêncio como uma pedra que racha ao meio.

“O quê?”

## Capítulo 56

### Fundição

Ian encarava nós três com tal fúria que Sunny se encolheu com terror. Era uma coisa estranha – como se Kyle e Ian tivessem trocado de rosto. Exceto que o rosto de Ian continuava perfeito. Bonito, mesmo irado.

“Ian?” Kyle perguntou. “Qual o problema?”

Ian falou entre dentes. “Wanda.” Ele grunhiu e esticou a mão. Parecia que ele estava fazendo um enorme esforço para manter a mão aberta e não fechada em punho.

Ops. Mel pensou.

Desesperança passou por mim. Eu não queria dizer adeus a Ian, e agora eu teria. Claro que eu teria. Teria sido errado escapar no meio da noite como uma ladra e deixar os adeuses por conta de Melanie.

Ian, cansado de esperar, agarrou meu braço e me ergueu do chão. Quando Sunny parecia que ia junto, ainda abraçada comigo, Ian a sacudiu até ela soltar.

“Qual o seu problema?” Kyle exigiu.

Ian meteu o pé na cara de Kyle.

“Ian!” eu protestei.

Sunny se jogou na frente de Kyle – que estava segurando o nariz e lutando para se erguer – e tentou proteger ele com seu corpinho minúsculo. Isso o desequilibrou, ele voltou para o chão gemendo.

“Vem” Ian rosou, me arrastando para longe deles sem nem olhar para trás.

“Ian-”

Ele me levava com ele com rudeza me impossibilitando de falar. Isso era ótimo. Eu não tinha idéia do que falar.

Eu vi o rosto dos outros passarem num borrão. Eu estava preocupada se isso não iria perturbar a mulher sem nome. Ela não estava acostumada com raiva e violência.

Então nós paramos abruptamente. Jared estava bloqueando a saída.

“Você perdeu o juízo Ian?” ele perguntou, chocado e revoltado. “O que você vai fazer com ela?”

“Você sabia sobre isso?” Ian gritou de volta, me empurrando para frente. Atrás de nós respirações altas. Ele os estava assustando.

“Você vai machucá-la.”

“Você sabia o que ela está planejando?” Ian rosnou.

Jared encarou Ian, seu rosto fechado. Ele não respondeu.

Isso era resposta suficiente para Ian.

O punho de Ian acertou Jared tão rápido que eu nem vi – eu só senti o movimento de seu corpo e vi Jared ser lançado no corredor escuro.

“Ian, pare.” Eu pedi.

“VOCÊ pára!” ele grunhiu para mim.

Ele me puxou pelo túnel, eu tinha quase que correr para acompanhar os passos largos.

“O’Shea!” Jared gritou atrás de nós.

“EU vou machucar ela?” Ian gritou de volta pelo ombro, sem diminuir o passo. “Eu vou? Seu porco hipócrita!”

Não tinha nada além de silêncio e negrume agora atrás de nós. Eu tropecei no escuro, tentando manter o passo dele. Aí é que eu comecei a sentir a dor do aperto de Ian no meu braço, sua mão grande estava deixando minha mão entorpecida. Ele acelerou o passo, e minha respiração virou um gemido de dor.

O som fez Ian parar. Sua respiração soava arfante na escuridão.

“Ian,... Ian, eu..” Eu gaguejei, incapaz de terminar. Eu não sabia o que dizer imaginando seu rosto cheio de ira.

Seus braços me pagaram, me erguendo. Ele começou a correr novamente, agora me carregando. Suas mãos não eram mais raivosas, ele me aconchegava contra o peito.

Ele passou pela grande praça, ignorando os olhares surpresos e alguns suspeitos. Havia muita coisa acontecendo nas cavernas que não era familiar e desconfortável. Os humanos aqui – Violetta, Geoffrey, Andy, Paige, Aaron, Brandt e mais que eu não consegui ver- estavam perturbados. Ver Ian correndo por eles, com expressão de raiva e comigo nos braços, os perturbou.

Mas eles ficaram para trás. Nós não paramos até alcançarmos as portas na entrada do quarto dele e de Kyle. Ele chutou a vermelha – ela acertou o piso de pedra com eco – e me colocou no colchão no chão.

Ian ficou em pé na minha frente, seu peito se movendo forte com a exaustão e a fúria. Por um segundo ele se virou e com um movimento colocou a porta de volta no lugar. E então estava me olhando novamente.

Eu respirei fundo e me ergui para ficar de joelhos, as mãos para cima, desejando que uma mágica aparecesse nelas. Algo que eu pudesse dar a ele, algo que eu pudesse dizer. Mas minhas mãos estavam vazias.

“Você. Não. Vai. Me. Deixar.” Seus olhos brilhavam – queimando mais forte do que eu já havia visto – chamadas azuis.

“Ian” eu sussurrei. “Você tem que ver que ... que eu não posso ficar. Você tem que ver isso.”

“Não!” ele gritou.

Eu deixei-me cair no colchão, e Ian se abaixou, engatinhando de joelhos. Ele enterrou a cabeça no meu estômago, seus braços em minha cintura. Ele tremia, tremia forte, e chorava com desespero.

“Não, Ian, não.” Eu implorava. Isso era muito pior do que raiva. “Por favor, não.”

“Wanda” ele gemeu.

“Ian por favor. Não fique assim. Não. Desculpa. Por favor.”

Eu chorava também, tremendo também, mas podia ser ele que me tremia.

“Você não pode ir.”

“Eu tenho que ir. Eu preciso.” Eu solucei.

Então choramos sem palavras por um tempo.

As lágrimas dele secaram antes das minhas. Eventualmente ele se ergueu e me puxou para seus braços de novo. Ele esperou até eu ser capaz de falar.

“Desculpe.” Ele murmurou. “Eu fui cruel.”

“Não, EU é que me desculpo. Eu devia ter te contado quando você não adivinhou. Eu só.. eu não consegui. Eu não queria te dizer – te magoar – me magoar. Foi egoísta.”

“Nós precisamos conversar sobre isso Wanda. Não é algo marcado no fogo.”

“É sim.”

Ele sacudiu a cabeça. Contraindo a mandíbula. “Quanto tempo? Por quanto tempo você está planejando isso?”

“Desde a Rastreadora.” Eu murmurei.

Ele assentiu, parecendo que esperava essa resposta. “E você achou que tinha que revelar seu segredo para salva-la. Eu posso entender isso. Mas isso não significa que você tem que ir a lugar nenhum. Só por que Doc sabe como... isso não significa nada. Se eu tivesse pensado, por um momento, que uma ação levava a outra eu não teria ficado parado lá e deixado você mostrar a ele. Ninguém vai te forçar a deitar na maca de execução. Eu quebrarei a mão dele se ele tentar tocar em você!”

“Ian, por favor.”

“Eles não vão fazer isso Wanda. Você me ouviu?” Ele estava gritando novamente.

“Ninguém está me obrigando a nada. Eu não mostrei a Doc como fazer a separação por causa da Rastreadora. O fato dela estar aqui só acelerou o processo. Eu fiz para salvar a Mel, Ian.”

Suas narinas se expandiram, mas ele não disse nada.

“Ela está presa aqui. É como uma prisão – pior do que isso; eu nem consigo descrever. Ela é como um fantasma. E eu posso a libertar. Eu posso devolver a vida dela.”

“Você merece uma vida também Wanda. Você merece ficar.”

“Mas eu a amo, Ian.”

Ele fechou os olhos, e seus lábios ficaram mortalmente pálidos.

“Mas eu amo você. Isso não importa?”

“Claro que sim. E muito? Você não entende? Isso só faz isso ser mais ... necessário.”

Seus olhos abriram. “É tão horrível que eu te ame? É isso: Eu posso ficar de boca fechada. Eu nunca mais falo nada assim. Você pode ficar com Jared se é isso que você quer. Só fique.”

“Não, Ian!” Eu segurei seu rosto entre minhas mãos. “ Não. Eu te amo também. Eu, o pequeno verme prateado na cabeça dela. Mas meu corpo não ama você. Não pode amar você. Eu nunca vou poder amar você nesse corpo Ian. Isso me parte em duas. É insuportável.”

Eu podia agüentar isso, Mas vê-lo sofrer devido às minhas limitações físicas? Isso não.

Ele fechou os olhos novamente. Seus cílios negros e longos úmidos. Eu podia ver o brilho das lágrimas.

Vá em frente. Mel suspirou. Faz o que você precisa fazer. Eu.. vou para o outro espaço.

Obrigado.

Eu envolvi o pescoço dele com os braços e o puxei mais para perto até seus lábios tocarem os meus. Ele me abraçou me puxando mais forte contra seu peito. Nossos lábios se movendo juntos, se fundindo como se nunca fossem se dividir, como se a separação não fosse a coisa inevitável que era, e eu podia sentir o sabor de nossas lágrimas. As dele e as minhas.

Algo começou a mudar.

Quando o corpo de Melanie tocava o de Jared, era como fogo selvagem – uma queimada rápida que corria pelo deserto e consumia tudo no caminho.

Com Ian era diferente, tão completamente diferente, por que Melanie não o amava como eu. Então quando ele me tocava, era mais profundo e mais lento do que o fogo selvagem, como o fluxo de lava abaixo da superfície da terra. Muito profundo para sentir o calor, mas se movia inevitavelmente, mudando as próprias fundações do mundo ao se mover.



Meu corpo relutante era uma nevoa entre nós – uma cortina grossa, MS transparente o suficiente para que eu pudesse ver através dela, ver o que estava acontecendo.

Estava me mudando, não a ela. Era quase um processo metalúrgico nas profundezas do ser que eu era, algo que já havia começado e estava quase terminado. Mas esse longo e ininterrupto beijo completou o trabalho – fundou essa nova criação. Inquebrável.

E eu comecei a chorar de novo, percebendo que devia estar mudando ele também, esse homem que era bom o bastante para se uma lama, mas forte como só um humano podia ser.

Ele moveu os lábios para meus olhos, mas era tarde. “Não chore Wanda. Não chora. Você vai ficar comigo.”

“Oito vidas inteiras.” Eu sussurrava contra sua mandíbula, minha voz falhando devido ao choro. “Oito vidas inteira e eu nunca achei ninguém que eu me segurasse em algum planeta, ninguém que eu seguisse quando partisse. Eu nunca encontrei um parceiro. Por quê agora? Por quê você? Você não é da minha espécie. Como você pode ser meu parceiro?”

“O Universo é estranho.”

“Não é justo!” eu reclamei, ecoando a voz de Sunny. Não era mesmo justo. Como eu podia achar isso, encontrar o amor – agora, na hora final? E ter que deixá-lo? Era justo o meu corpo e alma não conseguirem se harmonizar? Era justo eu amar Melanie também?

Era justo lan ter que sofrer também? Se alguém merecia felicidade, lan merecia. Não era justo ou certo ou... sano. Como eu podia fazer isso com ele?

“Eu te amo.” Eu sussurrei.

“Não diz isso como se estivesse dizendo adeus.”

Mas eu precisava. “Eu, a alma chamada Wanderer, amo você, humano lan. E isso nunca vai mudar, não importa o que eu me tornar.” Eu disse cuidadosamente, para que nada fosse mentira. “Se eu fosse um Golfinho ou um Urso ou Flor, não importaria. Eu sempre amaria você, sempre lembrarei de você. Você será meu único parceiro.”

Seus braços se enrijeceram e apertaram-me mais forte, e eu pude sentir a raiva de novo. Era difícil respirar.

“Você não vai vagar por lugar nenhum. Você vai ficar aqui.”

“Ian-”

Mas sua voz esta brusca agora – com raiva, mas também concentrada. “Isso não é só por mim, Você é parte dessa comunidade, você não vai ser mandada embora sem debate. Você é muito importante para todos nós – mesmo para aqueles que nunca admitiriam. Nós precisamos de você.”

“Ninguém está me mandando embora, Ian.”

“Não, nem mesmo você mesma, Wanderer.”

Ele me beijou novamente, sua boca brusca com o retorno da raiva. Suas mãos agarraram um punhado de meu cabelo e ele afastou nossos rostos um milímetro.

“Bom ou Ruim?” ele exigiu.

“Bom.”

“Foi o que eu pensei.” Sua voz um grunhido.

Ele me beijou de novo. Seus braços tão apertados contra meu quadril, sua boca tão faminta sobre a minha, que eu estava tonta e arfante. Ele relaxou os braços um pouco e seus lábios foram para o meu ouvido.

“Vamos.”

“Onde? Aonde nós vamos?” eu não ia a lugar algum, eu sabia disso. E mesmo assim meu coração se acelerou ao imaginar me fugindo para algum lugar, qualquer lugar com Ian. Meu Ian. Ele era meu, de um jeito que Jared nunca seria. Da forma que esse corpo nunca seria dele.

“Não me dê trabalho com isso. Eu estou meio enlouquecido.” Ele nos ergueu do chão.

“Onde?” eu insisti.

“Você vai descer até o túnel leste, depois da plantação, até o final.”

“O cômodo dos jogos?”

“Sim. E vai esperar lá até eu trazer o resto comigo.”

“Por quê?” Suas palavras soaram loucas para mim. Ele queria jogar? Para aliviar a tensão?

“Por que isso será discutido. Eu estou pedindo um tribunal, Wanderer, e você vai ter que aceitar nossa decisão.”

## Capítulo 57

### Finalizada

Foi um pequeno tribunal dessa vez, não como o tribunal pela vida de Kyle. Ian trouxe só Jeb, Doc e Jared. Ele sabia, sem eu precisar dizer, que Jamie não podia ser permitido chegar nem perto desses procedimentos.

Melanie teria que dar esse adeus para mim. Eu não conseguiria encarar isso, não com Jamie. Eu não ligava se era covardia minha. Eu não faria.

Somente uma lâmpada azul, um fraco círculo de luz no piso de pedra. Nós nos sentamos em torno do círculo de luz; Eu estava sozinha, os quatro homens de frente para mim. Jeb até trouxe a arma – como se fosse um martelo e para fazer parecer mais oficial. O cheiro sulfúrico me recordava os dias de lamento, havia algumas memórias que eu não me arrependeria de perder.

“Como ela está?” Eu perguntei a Doc enquanto sentávamos, antes que eles pudessem começar. Esse tribunal era uma perda do meu tempo já curto. Eu estava preocupada com coisas mais importantes.

“Qual delas?” ele respondeu.

Eu o encarei por alguns segundos, e então meus olhos se arregalaram. “Sunny? Já?”

“Kyle achou que seria cruel fazê-la sofrer por mais tempo. Ela estava...infeliz.”

“Eu gostaria de ter podido dizer adeus” eu murmurei para mim mesma. “E boa sorte. Como está Jodi?”

“Sem responder ainda.”

“O corpo da Curandeira?”

“Trudy a tirou de lá. Eu acho que elas foram pegar algo para comer. Elas estão tentando achar um nome temporário que ela goste, para podermos chamar ela de algo além de O Corpo.” Ele sorriu fracamente.

“Ela vai ficar bem, eu tenho certeza.” Eu disse, tentando acreditar nas palavras. “E Jodi também. Tudo vai dar certo.”

Ninguém falou nada das minhas mentiras. Eles sabiam que eu falava para mim mesma.

Doc suspirou. “Eu não quero ficar longe de Jodi por muito tempo. Ela pode precisar de alguma coisa.”

“Certo.” Eu concordei. “Vamos acabar logo com isso.” Quanto mais rápido melhor. Por que não importava o que fosse dito aqui; Doc havia concordado com meus termos. E ainda assim uma parte idiota de mim tinha esperança... esperança de alguma solução que fizesse tudo perfeito e me permitisse ficar com Ian e Mel com Jared de um jeito que ninguém sofresse por isso. Era melhor acabar com essa esperança impossível logo.

“Okay,” Jeb disse. “Wanda, qual o seu lado disso?”

“Eu vou trazer Melanie de volta.” Firme, curta – sem razão para discutirem.

“Ian, qual o seu?”

“Nós precisamos de Wanda aqui.”

Firme, curto – ele estava me copiando.

Jeb assentiu para si mesmo. “Essa é complicada. Wanda, por que eu devia concordar com você?”

“Se fosse você, você iria querer seu corpo de volta. Você não pode negar isso a Melanie.”

“Ian?” Jeb perguntou.

“Nós temos que olhar para o bem maior Jeb. Wanda já nos trouxe mais saúde e segurança que jamais tivemos. Ela é vital para a sobrevivência de nossa comunidade – de toda a raça humana. Uma pessoa não pode ficar acima disso.”

Ele está certo.

Ninguém te perguntou.

Jared falou. “Wanda, o que Mel acha disso?”

Há! Ela disse.

Eu encarei os olhos de Jared, e a coisa mais estranha aconteceu. Toda a fundição pela qual eu havia acabado de passar estava num cantinho no fundo, na menor parte

do meu corpo, o espaçinho que eu ocupava na no pequeno pedaço atrás da cabeça de Mel. Todo o resto ansiava por Jared com desespero, uma fome meio louca.

Esse corpo não pertencia a mim ou a Melanie – pertencia a ele.

Realmente, não havia espaço para nós duas aqui.

“Melanie quer o corpo dela de volta. Ela quer a vida dela de volta.”

Mentirosa. Diga a verdade.

Não.

“Mentirosa.” Ian disse. “Eu consigo ver você discutindo com ela. Eu aposto que ela concorda comigo. Ela é uma boa pessoa. Ela sabe o quanto precisamos de você.”

“Mel sabe tudo o que eu sei. Ela será capaz de ajudar vocês. E a hospedeira da Curandeira. Ela sabe mais do que eu jamais soube. Vocês ficarão bem. Vocês estavam bem antes de eu vir aqui. Vocês vão sobreviver, assim como antes.”

Jeb assoprou uma bufada de ar. “Eu não sei Wanda. Ian tem uma certa razão.”

Eu olhei para o homem mais velho e então vi Jared fazendo o mesmo. Eu desviei o olhar e troquei um olhar com Doc. Seu rosto cheio de dor. Ele entendeu o lembrete que eu o estava dando. Ele havia prometido. Esse tribunal não valia acima daquilo.

Ian estava observando Jared – ele não percebeu nossa troca silenciosa de olhares.

“Jeb.” Jared protestou. “Só tem uma decisão a se tomar aqui. Você sabe disso.”

“É garoto? Parece que tem um barril cheio delas para mim.”

“Aquele é o corpo de Melanie!”

“E da Wanda também.”

Jared engasgou com a resposta dele e teve que começar de novo. “Você não pode deixar Mel presa lá – é como assassinato Jeb.”

Ian se inclinou na direção da luz, seu rosto subitamente furioso novamente. “E o que isso vai fazer com Wanda? E o resto de nós se você a mandar embora?”

“Você não liga para o resto! Você só quer manter Wanda à custa de Melanie – nada mais importa para você.”

“E você quer ter Melanie à custa de Wanda – nada mais importa para VOCÊ! Então com isso sendo igual para nós, no final só importa o que é melhor para os outros.”

“Não! O que importa é o que Melanie quer! Aquele é o corpo dela!”

Os dois estavam agachados, quase em pé, punhos cerrados e suas expressões contorcidas de raiva.

“Calma, garotos. Parem com isso agora mesmo.” Jeb ordenou. “Isso é um tribunal e nós vamos ficar calmos e manter a cabeça no lugar. Nós temos que pensar em todos os lados.”

“Jeb-“ Jared começou.

“Cala a boca!” Jeb mordeu o lábio inferior por um minuto. “okay, é assim que eu vejo as coisas. Wanda tem razão –“

Ian se ergueu.

“Opa. Senta. Deixa eu terminar.”

Jeb esperou até Ian, com os tendões no pescoço muito visíveis, estar sentado.

“Wanda tem razão,” Jeb disse. “Mel precisa de corpo dela de volta. Mas,” ele acrescentou rapidamente quando Ian ficou tenso novamente. “eu não concordo com o resto, Wanda. Eu acho que nós precisamos muito de você criança. Nós temos os Rastreadores lá fora procurando por nós, e você pode falar com eles. O resto de nós não pode fazer isso. Você salva vidas. Eu tenho que pensar no bem da minha comunidade.”

Jared falou entre os dentes. “Então agente arruma outro corpo para ela. Óbvio.”

O rosto de Doc se iluminou. As grossas sobrancelhas de Jeb se ergueram. Os olhos de Ian se arregalaram. Ele olhou para mim, considerando...

“Não! Não!”

“Por que não Wanda?” Jeb perguntou. “Não me parece uma má idéia.”

Eu engoli e respirei fundo para minha voz não sair histérica. “Jeb. Me ouça. Eu estou cansada de ser um parasita. Você consegue entender isso? Você acha que eu quero ir para outro corpo e começar isso tudo de novo: Sentir culpada por tirar a vida de um outro alguém: Eu preciso ter mais alguém me odiando? Eu mal sou uma alma mais – eu amo vocês humanos brutos demais. É errado estar aqui, e eu odeio isso.”

Eu respirei fundo de novo. E falei entre as lágrimas que agora caíam. “E se as coisas mudarem? E se vocês me colocarem em um corpo de outra pessoa, roubar outra vida e sair errado? E se esse corpo me lançar atrás de um outro amor, de volta às almas? E se vocês não puderem mais confiar em mim? E se da próxima vez eu os trair? Eu não quero machucar vocês.”

A primeira parte era a pura verdade, mas eu estava mentindo loucamente na segunda. Eu esperava que eles não percebessem. Ajudaria o fato de que eu estava meio incoerente, soluçando. Eu nunca os machucaria. O que aconteceu comigo aqui era permanente, parte dos átomos que constituíam meu pequeno corpo. Mas talvez, se eu desse uma razão para eles me temerem, eles aceitariam mais facilmente o que viria.

E minhas mentiras funcionaram, pela primeira vez. Eu vi a troca de olhares preocupada que Jeb e Jared trocaram. Eles não tinham pensado nisso – eu me tornando não confiável, um perigo. Ian já estava se movendo para por os braços em torno de mim. Ele secou minhas lágrimas contra seu peito.

“Tá tudo bem querida. Você não tem que ir a lugar algum. Nada vai mudar.”

“Péra aí Wanda.” Jeb disse, meus olhos subitamente muito atentos. “Como é que a sua ida para outro planeta vai ajudar? Você ainda vai ser um parasita.”

Ian se enrijeceu com as palavras duras.

E eu também me enrijezi por que, como sempre, Jeb era muito perceptível.

Eles esperaram por minha resposta, todos menos Doc, ele sabia qual a resposta verdadeira seria. A única que eu não podia dar. Eu tentei dizer somente coisas verdadeiras.

“É diferente em outros planetas Jeb Não há resistência. E os hospedeiros são diferentes. Eles não são individualizados como os humanos, suas emoções são mais sutis. Não parece com o roubo de uma vida. Não como aqui. Ninguém vai me odiar. E eu estarei muito longe para machucar vocês. Vocês ficarão mais seguros...”

A última parte soava demais como uma mentira, então eu parei de falar.

Jeb me encarou através de olhos estreitados, e eu afastei o olhar dele.

Eu tentei não olhar para Doc, mas eu não consegui evitar um rápido olhar para garantir que ele entendia. Seus olhos encontraram os meus, claramente miseráveis, então eu sabia que ele havia entendido.

Quando eu rapidamente desviava o olhar, eu peguei Jared encarando Doc. Terá ele visto a comunicação silenciosa?

Jeb suspirou. “Isso tá.. complicado.” Seu rosto ficou sombrio enquanto ele pensava no dilema.

“Jeb –“ Ian e Jared disseram juntos. Ambos pararam e se encararam.

Isso tudo era uma perda de tempo e eu somente tinha algumas horas. Só mais algumas poucas horas, eu sabia disso com certeza.

“Jeb” eu disse com suavidade, minha voz pouco audível, e todos se viraram para mim. “Você não tem que decidir agora. Doc precisa checar Jodi e eu gostaria de vê-la também. Além disso, eu não comi o dia todo. Por que você não pensa nisso durante a noite? Nós podemos conversar novamente amanhã. Nós temos tempo para pensar sobre isso.”

Mentiram. Eles perceberiam?

“É uma boa idéia Wanda. Eu acho que todos nós precisamos de uma pausa. Vá comer alguma coisa, e todos nós pensaremos nisso pela noite.”

Eu tive o cuidado de não encarar Doc, mesmo quando falei com eles.

“Eu irei te ajudar com a Jodi assim que eu comer, Doc. Te vejo mais tarde.”

“Okay.” Doc disse desesperançado.

Por que ele não conseguia manter um tom de voz casual? Ele era humano – ele deveria ser um bom mentiroso.

“Com fome?” Ian murmurou e eu assenti. Eu deixei ele me ajudar a levantar. Ele segurou minha mão e eu soube que ele iria me manter bem por perto. Isso não me preocupava. Ele dormia profundamente, como Jamie.

Enquanto saíamos do cômodo escuro eu podia sentir olhos nas minhas costas, mas não sabia de quem era. Só havia mais algumas coisas para fazer. Três, para ser precisa. Só mais três tarefas a serem completadas.

Primeiro eu comi.

Não seria legal deixar Mel com um corpo desconfortável com a fome. Além disso, a comida era melhor agora que eu Pilhava com eles. Algo para se esperar ansiosamente e não suportar.



Eu fiz Ian pegar a comida e trazer para mim enquanto me escondia no campo onde o arroz substituía o milho. Eu disse a Ian que a verdade para ele me ajudar: Eu estava evitando Jamie. Eu não queria o assustar com essa decisão. Seria mais difícil para ele do que para Jared ou Ian – eles tinham, cada um, um lado. Jamie nos amava a ambas, ele ficaria ainda mais dividido.

Ian não discutiu comigo. Nós comemos em silêncio. Seu braço firme na minha cintura.

Segundo eu fui ver Sunny e Jodi.

Eu esperara ver três criotankes brilhantes na mesa de Doc, e fiquei surpresa por só haver dois, os dos Curandeiros. Doc e Kyle estavam em volta da maca onde Jodi deitava inerte. Eu caminhei rapidamente para eles, pronta para exigir saber onde Sunny estava, mas quando eu cheguei perto, eu vi que Kyle carregava um criotanke ocupado em um dos braços.

“Você precisa ser delicado com isso.” Eu murmurei.

Doc estava tocando o pulso de Jodi, contando. Seus lábios comprimidos em uma linha fina quando ele ouviu minha voz, e ele teve que começar novamente.

“É, Doc me disse.” Kyle disse, seu olhar nunca deixando o rosto de Jodi. Manchas roxas começavam a se formar abaixo de seus olhos. Teria seu nariz quebrado de novo? “Eu estou sendo cuidadoso. Eu só... não queria deixar ela sozinha ali. Ele estava tão doce e estava tão triste.”

“Tenho certeza que ela gostaria disso, se ela soubesse.”

Ele assentiu, ainda olhando para Jodi. “Há alguma coisa que eu devia estar fazendo aqui? Há alguma maneira de ajudar?”

“Fale com ela, diga o nome dela, fale sobre coisas que ela lembraria. Incluindo Sunny. Isso ajudou com a hospedeira da Curandeira.”

“Mandy.” Doc corrigiu. “Ela diz que não é bem isso, mas é perto.”

“Mandy.” Eu repeti. Não que eu fosse precisar lembrar. “Onde ela está?”

“Com Trudy – foi uma acertada boa, Trudy é exatamente a pessoa certa. Eu acho que ela a colocou para dormir.”

“Isso é bom. Mandy vai ficar bem.”

“Espero que sim.” Doc sorriu, mas isso não afetou sua expressão sombria muito. “Eu tenho muitas perguntas para ela.”

Eu olhei para a pequena mulher – ainda era impossível acreditar que ela era mais velha do que meu corpo. Seu rosto estava tão vago e frouxo, me assustou um pouco – ele estava tão vibrante e vivo quando Sunny estava lá dentro. E se Mel...

Eu ainda estou aqui.

Eu sei. Você vai ficar bem.

Como Lacey. Ela estremeceu, e eu também.

Nunca como Lacey.

Eu toquei o braço de Jodi levemente. Ela era bem parecida com Lacey em alguns aspectos. A pele cor de oliva e os cabelos negros, e minúscula. Elas podiam ser irmãs, exceto que o rosto suave de Jodi nunca seria repulsivo.

Kyle estava travado, segurando a mão dela.

“Assim Kyle.” Eu disse, passando a mão no braço dela novamente. “Jodi? Jodi, você pode me ouvir? Kyle está esperando por você. Ele se meteu em muita encrenca para trazer aqui – todo muito que o conhece quer o espancar.” Eu sorri para o grandalhão em questão, seus lábios curvados para cima, mas ele nem olhou para cima para ver o meu sorriso.

“Não que você esteja surpresa de ouvir isso.” Ian disse atrás de mim. “Quando é que esse não foi o caso, hein Jodi? É bom te ver de novo gracinha. Apesar de não saber se você se sente assim. Deve ter sido um alívio ter se livrado desse idiota por tanto tempo.”

Kyle não havia percebido que seu irmão estava ali, colado na minha mão, até ele falar.

“Você lembra do Ian, claro. Nunca consegui me superar em nada, mas ele continua tentando. Ei, Ian.” Kyle adicionou, nunca movendo os olhos. “você não tem nada para me dizer?”

“Na verdade não.”

“Eu estou esperando um pedido de desculpa.”

“Fique esperando.”

“Você acredita que ele me deu um chute na cara, Jodie? Sem motivo nenhum.”

“Quem precisa de motivo, né Jodi?”

Era estranhamente agradável, a briga entre os irmãos. A presença de Jodi a mantinha leve e descontraída, Gentil e engraçada. Eu teria acordado para isso. Se eu fosse ela, eu já estaria sorrindo.

“Continue assim Kyle.” Eu murmurei. “Assim mesmo. Ela vai voltar.”

Eu gostaria de conhecê-la, ver como ela era. Eu só conseguia ver as expressões de Sunny.

Como seria para todos aqui conhecer Melanie pela primeira vez? Pareceria a mesma coisa para eles, como se não houvesse diferença? Eles entenderiam mesmo que eu havia ido ou Melanie simplesmente preencheria o meu papel?

Talvez eles a achassem completamente diferente. Talvez tivessem que se ajustar a ela completamente. Talvez ela se encaixasse ali como eu nunca consegui. Eu a via, que era como me ver, no centro de uma multidão de rostos amigáveis. Nos via com Freedom nos braços e os humanos que nunca confiaram em mim sorrindo em boas vindas.

Por que isso trouxe lágrimas aos meus olhos? Eu era assim tão fútil?

Não. Mel me garantiu. Eles sentiram sua falta – claro que sim. Todas as boas pessoas aqui sentirão sua perda.

Ela parecia ter finalmente aceito minha decisão.

Não aceitei. Ela discordou. Eu só não consigo ver uma maneira de te impedir. E eu posso sentir o quão perto está. Eu estou assustada também. Isso não é engraçado? Eu estou absolutamente aterrorizada.

Somos duas.

“Wanda?” Kyle disse.

“Sim?”

“Desculpa.”

“Humm.. por que?”

“Por tentar te matar.” Ele disse casualmente. “Imagino que eu estava errado.”

“Ian suspirou em choque. “Por favor me diga que você tem alguma coisa que grave por aqui Doc.”

“Não. Desculpe Ian.”

Ian balançou a cabeça. “Esse momento devia ser preservado. Eu nunca imaginei que fosse viver para ver o dia em que Kyle O’Shea admitira estar errado. Vamos lá Jodi. Esse choque tem que te acordar.”

“Jodi, amor, você não vai me defender? Dia a Ian que eu NUNCA estive errado antes.” Ele riu.

Isso era bom. Era bom saber que eu havia conquistado a aceitação de Kyle antes de partir. Eu não esperava tanto. Não havia mais o que fazer aqui. Não havia necessidade de prolongar. Ou Jodi acordaria ou não, isso não afetaria o meu caminho.

Então eu fui para minha terceira e última tarefa: Eu menti.

Eu dei um passo para trás, me afastando da maca e me espreguicei.

“Eu estou cansada Ian.”

Era realmente uma mentira? Não soava falso. Havia sido um longo, longo dia esse meu último dia. Eu fiquei acordada a noite toda. Eu não dormia desde a última Pilhagem. Eu devia mesmo estar exausta.

Ian assentiu. “Aposto que está. Você não ficou acordada com a Curandeira – com a Mandy a noite toda?”

“Fiquei.” Eu bocejei.

“Boa noite Doc.” Ian disse, me puxando para a saída. “Boa sorte Kyle. Nós voltaremos de manhã.”

“Noite Kyle.” Eu murmurei. “Até Doc.”

Doc me olhou, mas Ian estava de costas para ele e Kyle estava olhando para Jodi. Eu retornei o olhar de Doc com firmeza e determinação.

Ian caminhou comigo pelo túnel negro, sem falar nada. Eu estava feliz por ele não estar no clima para conversa. Eu não teria sido capaz de me concentrar na conversa. Meu estomago estava se contorcendo em estranhas posições.

Eu havia terminado, minhas tarefas cumpridas. Eu só tinha que esperar mais um pouco agora e não dormir. Apesar de estar cansada isso não seria problema. Meu coração batia como um punho contra as constelas.

Nada mais de enrolação. Teria que ser essa noite e Mel sabia disso também. O que havia acontecido hoje com Ian tinha me mostrado isso. Quanto mais tempo eu ficasse mais lágrimas e argumentos e brigas eu causaria. Melhores as chances de alguém deixar algo escapar e Jamie descobrir a verdade. Que Melanie explicasse após o ocorrido. Eu ficaria melhor assim.

Muito obrigada. Mel pensou, suas palavras correram rápido, seu medo estragando o sarcasmo.

Desculpe. Você não se importa muito?

Ela suspirou. Como eu poderia? Eu farei o que você me pedir Wanda.

Cuide deles por mim.

Eu faria isso de qualquer forma.

Ian também.

Se ele deixar. Eu tenho a impressão que ele não vai gostar muito de mim.

Mesmo se ele não deixar.

Eu farei o que eu puder Wanda. Prometo.

Ian parou no corredor na frente de seu quarto. Ele ergueu a sobrancelha e eu assenti. Que ele pensasse que eu ainda estava me escondendo de Jamie. Isso era verdade.

Ian afastou a porta vermelha, e eu fui direto para o colchão a direita. Eu me enrolei ali, escondendo as mãos tremulas na frente do peito, e colocando o joelho na frente deles. Ian me abraçou, me mantendo perto do peito. Tudo bem – ele ia se espalhar em todas as direções mesmo quando dormisse – exceto que ele podia me sentir tremendo.

“Vai ficar tudo bem Wanda. Eu sei que nós vamos encontrar uma solução.”

“Eu de verdade te amo Ian.” Era a única forma que eu podia de despedir. A única forma que ele aceitaria. Eu sabia que ele lembraria disso depois e entenderia. “Com toda minha alma, eu te amo.”

“Eu de verdade te amo também minha Wanderer.”

Ele moveu seu rosto contra o meu até encontrar meus lábios e me beijou, lenta e gentilmente, o fluxo de lava escorrendo languidamente no centro na terra, até a minha tremedeira diminuir.

“Durma Wanda. Guarde para amanhã.”

Eu assenti, movendo meu rosto contra o dele e suspirei.

Ian estava cansado também. Eu não precisei esperar muito. Eu encarava o teto – as estrelas se movendo nas rachaduras. Eu podia ver três agora, onde antes só havia duas. Eu as vi piscar e pulsar contra a escuridão do espaço. Elas não me chamavam. Eu não tinha nenhum desejo de me unir a elas.

Um de cada vez, os braços de Ian me soltaram. Ele girou, ficando de barriga para cima, sussurrando dormindo. Eu não ousava esperar mais. Eu queria demais ficar, dormir com ele e roubar mais um dia.

Eu me movi com cuidado, mas ele não corria o risco de acordar. Sua respiração estava pesada e regular. Ele não abriria os olhos até de manhã.

Eu passei os lábios em sua testa macia e me ergui e fui para a porta.

Não era tarde, e as cavernas não estavam vazias. Eu podia ouvir vozes ecoando a volta, ecos estranhos que podiam estar vindo de qualquer lugar, Eu não vi ninguém até estar na grande caverna.

Geoffrey, Heath e Lily estavam voltando da cozinha. Eu mantive os olhos baixos, apesar de estar muito feliz de ver Lily. Na breve olhada que eu dei nela eu pude ver que ela pelo menos estava com os ombros erguidos. Ela era forte. Como Mel. Ela superaria.

Eu me apressei pelo corredor sul, aliviada quando cheguei a escuridão de lá. Aliviada e aterrorizada. Realmente havia acabado.

Eu estou com tanto medo. Eu choraminguei.

Antes de Mel conseguir responder, uma mão pesada caiu sobre meus ombros na escuridão.

“Indo a algum lugar?”

## Capítulo 58

### O Fim

Eu estava tão absorvida em pensamentos que eu gritei com terror, e tão aterrorizada que o grito foi só um esquicho.

“Desculpe.” O braço de Jared circundou meu ombro, me confortando. “Desculpe. Eu não quis te assustar.”

“O que você está fazendo aqui?” eu exigi, ainda arfando.

“Seguindo você. Eu estou te seguindo a noite toda.”

“Bem, pare.”

Houve uma hesitação e seus braços não se moveram. Eu me retorci para me livrar, mas ele segurou meu pulso, segurando firme; eu não ia me livrar facilmente.

“Você está indo ver Doc?” ele perguntou, e não havia confusão na pergunta. Era óbvio que ele não estava falando de uma visita social.

“Claro que estou.” Eu sibilei as palavras para ele não ouvir o pânico em minha voz. “O que mais eu posso fazer depois de hoje? Não vai melhorar em nada. E essa não é uma decisão que caiba a Jeb.”

“Eu sei. Eu estou do seu lado.”

Me deixou irritada o fato das suas palavras ainda terem o poder de me magoarem, levar lágrimas aos meus olhos. Eu tentei me segurar pensando em Ian – ele era a âncora, como Kyle havia sido para Sunny – mas era difícil com as mãos de Jared em mim, com o seu cheiro no meu nariz. Era como tentar isolar um violino com toda uma orquestra tocando...

“Então me deixe ir Jared. Vá embora. Eu quero ficar sozinha.” As palavras saíram firmes, rápidas e duras. Era fácil ver que não era mentira.

“Eu devia ir com você.”

“Você terá Melanie de volta em breve. Eu só estou pedindo alguns minutos Jared. Me dê isso pelo menos.”

Outra pausa; sua mão não relaxou.

“Wanda, eu ficaria com você.”

As lágrimas rolaram, eu estava grata pela escuridão.

“Eu não sentiria.” Eu murmurei. “Então não ha necessidade.”

É claro que Jared não devia estar lá. Eu não ia viver como um Golfinho ou uma Flor, sempre lamentando pelos amores que deixei para trás, todos mortos quando eu abrisse os olhos novamente – se eu tivesse olhos. Esse era o MEU planeta, e eles não me obrigariam a partir. Eu ficaria na poeira, na gruta escura com meus amigos. Um túmulo humano para a humana que eu me tornei.

“Mas Wanda, Eu... Há tanto que eu queria te dizer.”

“Eu não quero sua gratidão Jared. Confie em mim nisso.”

“O que você quer?” ele murmurou, sua voz contida. “Eu te daria qualquer coisa.”

“Cuide da minha família. Não deixe os outros os matarem.”

“Claro que eu vou cuidar deles.” Ele dispensou meu pedido bruscamente. “Eu quis dizer VOCÊ. O que eu posso te dar?”

“Eu não posso levar nada comigo Jared.”

“Nem ao menos uma memória? O que você quer?”

Eu enxuguei as lágrimas com minha mão livre, mas outras tomaram o lugar rapidamente. Não, eu não podia nem levar uma memória.

“O que eu posso te dar Wanda?” ele insistiu.

Eu respirei fundo e tentei manter a voz regular.

“Me dê uma mentira Jared. Diga-me que você quer que eu fique.”

Não houve hesitação dessa vez. Ele me abraçou na escuridão, firme contra seu peito. Ele pressionou os lábios na minha testa e eu sentia sua respiração movem meu cabelo quando ele falou.

Melanie estava segurando o fôlego na minha cabeça. Ela estava tentando com firmeza se enterrar novamente, tentando me dar alguma liberdade nesses últimos minutos. Talvez ela estivesse com medo de ouvir essas mentiras. Ela não iria querer essas memórias quando eu me fosse.



“Fique Wanda. Conosco. Comigo. Eu não quero que você vá. Por favor. Eu não consigo imaginar isso aqui sem você. Eu não sei como...” Sua voz falhou.

Ele era um bom mentiroso. E ele devia estar muito, muito seguro de mim para dizer essas coisas. Eu descansei contra ele por um momento, mas eu podia sentir o tempo me afastando. O tempo havia acabado. O tempo estava acabado.

“Obrigada.” Eu sussurrei, e eu tentei me afastar.

Seus braços se firmaram. “Eu não acabei.”

Nossos rostos só estavam há alguns centímetros de distancia, e ele acabou com essa distancia, e mesmo nessa situação, meu último suspiro nesse planeta eu não pude evitar de responder. Gasolina e chama – explodimos novamente.

Mas não era a mesma coisa. Eu conseguia sentir isso. Esse era para mim. Foi o meu nome que ele murmurou ao segurar esse corpo – e ele pensou nele como meu corpo. Eu podia sentir a diferença. Por um momento éramos somente nós ali, Jared e Wanda, ambos queimando.

Ninguém jamais mentiu melhor com o corpo como Jared mentiu nos meus últimos momentos, e por isso era grata. Eu não iria levar isso comigo, claro, pois eu não ia a lugar nenhum, mas aliviava um pouco da dor de partir. Eu podia acreditar na mentira. Eu podia acreditar que ele sentiria minha falta, tanto que minasse um pouco da felicidade. Eu não devia querer isso, mas era bom acreditar nisso mesmo assim.

Eu não podia ignorar o tempo, os segundos passando em contagem regressiva. Mesmo em chamas eu podia sentir o tempo me puxando, me sugando pelo corredor, me afastando do calor e sentimento.

Eu consegui afastar meus lábios dos dele. Nós arfamos no escuro, nossas respirações mornas no rosto um do outro.

“Obrigada.” Eu disse novamente.

“Espera..”

“Eu não posso... Eu não consigo suportar mais. Okay?”

“Okay.” Ele sussurrou.

“Eu só quero mais uma coisa: Deixe-me fazer isso sozinha. Por favor.”

“Se.. se você tem certeza que é isso que você quer..” ele não continuou, inseguro.

“É o que eu preciso Jared.”

“Então eu ficarei aqui.” Ele disse conformado.

“Eu enviarei Doc quando acabar.”

Seus braços ainda estavam em torno de mim.

“Você sabe que Ian vai tentar me matar por deixar você fazer isso não sabe? Talvez eu devesse deixar. E Jamie. Ele nunca vai perdoar nenhum de nós.”

“Eu não posso pensar neles agora. Por favor. Deixe-me ir.”

Lentamente, com uma relutância palpável que aqueceu parte do vazio frio no meu corpo, Jared me soltou.

“Eu te amo Wanda.”

Eu suspirei. “Obrigada Jared. Você sabe o quanto eu te amo. Com todo o meu coração.”

Coração e alma. Não a mesma coisa, no meu caso. Eu tenho estado dividida por muito tempo. Era hora de fazer alguém inteiro novamente, mesmo que isso me excluísse.

Os segundos correndo me empurrando para o final. Ficou frio quando ele não me segurava mais. Ficava mais frio a cada passo que eu dava.

Só minha imaginação, claro. Ainda era verão aqui. Sempre seria verão para mim.

“O que acontece aqui quando chove Jared?” eu perguntei baixinho. “Onde as pessoas dormem?”

Ele precisou de um momento para responder, e eu podia ouvir as lágrimas na voz dele. “Nó...” ele engoliu. “Nós vamos para a sala de jogos. Todo mundo dorme lá junto.”

Eu assenti para mim mesma. Eu imaginei como seria a clima; estranho com tantas personalidades conflitantes? Ou era divertido? Uma mudança? Como uma festa do pijama?”

“Por quê?”

“Eu só queria...imaginar. Como vai ser.” A vida e os amores continuariam. Mesmo se continuassem sem mim, a idéia me trouxe uma certa alegria. “Adeus Jared. Mel disse „te vejo em breve””

Mentirosa.

“Espera... Wanda...”

Eu me apressei pelo túnel, fugindo da possibilidade de que ele conseguisse me fazer acreditar em suas mentiras e me convencesse a ficar. Só havia silêncio atrás de mim.

A dor dele não me machucava como a dor de Ian havia machucado. Por que a dor de Jared acabaria logo, A felicidade estava só há alguns minutos de distância. O final feliz.

O túnel sul pareceu ter somente um metro. Eu podia ver a lanterna brilhante a frente, e eu soube que Doc estava esperando por mim.

Eu entrei no cômodo que sempre me assustou com os ombros erguidos. Doc estava com tudo preparado. No canto oposto e distante eu podia ver duas macas unidas, Kyle roncando com seu braço em cima da forma imóvel de Jodi. Seu outro braço ainda em volta do tanque de Sunny. Ela teria gostado disso. Eu gostaria de ter uma forma de contar para ela.

“Oi Doc.” Eu sussurrei.

Ele olhou para cima, ele estava arrumando os remédios na mesa. Já havia lágrimas escorrendo em seu rosto.

E de repente, eu estava corajosa. Meu coração normalizou. Minha respiração aprofundou e relaxou. As partes mais difíceis acabaram.

Eu já fiz isso antes. Muitas vezes. Eu fechei os olhos e fui. Sempre sabendo que eu acordaria depois, mas ainda assim isso era familiar. Nada há temer.

Eu fui até a maca e sentei nela. Peguei o Sem Dor com a mão firme e abri a tampa. Eu não estava com dor dessa vez. Não física.

“Diga-me Doc. Qual o seu nome verdadeiro?”

Eu queria responder todos os enigmas antes do fim.

Doc limpou as lágrimas com as costas da mão.

“Eustácio. É um nome de família, e meus pais eram pessoas cruéis.”

Eu ri uma vez. Então suspirei. “ Jared está esperando, lá na grande caverna. Eu prometi a ele que você o diria quando terminasse. Só espere até...até eu parar de me mover, okay? Até ser tarde demais para ele fazer qualquer coisa sobre minha decisão.”

“Eu não quero fazer isso Wanda.”

“Eu sei. Obrigado por isso Doc. Mas eu estou te prendendo a sua promessa.”

“Por favor?”

“Não. Você me deu a sua palavra. Eu fiz minha parte não fiz?”

“Fez.”

Então faça a sua. Deixe-me ficar com Wes e Walter.”

Seu rosto fino se torcia enquanto ele tentava segurar um soluço.

“Você vai... sentir dor?”

“Não Doc.” Eu menti. “Eu não vou sentir nada.”

Eu esperei pela euforia vir, pelo Sem Dor fazer tudo brilhar como da última vez.

Eu ainda não sentia nenhuma diferença;

Não devia mesmo ter sido o Sem Dor no final das contas – era só ser amada. Eu suspirei novamente.

Eu deitei na maca, de barriga para baixo, e deixei meu rosto de frente para ele.

“Vamos Doc.”

A garrafa abriu. Eu o ouvi balançar a garrafa no pano em sua mão.

“Você é a criatura mais nobre, e pura que eu já conheci. O universo será um lugar mais negro sem você.” Ele sussurrou.

Essas eram suas palavras sobre minha cova, meu epitáfio, e eu fiquei feliz de ouvi-las.

Obrigada Wanda. Minha irmã. Eu nunca me esquecerei de você.

Seja feliz Mel. Aprecie tudo. Por mim.

Eu irei.

Adeus. Nós pensamos juntas.

As mãos de Doc pressionaram gentilmente o pedaço de pano no meu rosto. Eu respirei profundamente, ignorando o cheiro forte e ruim.

Ao inalar novamente, eu vi as três estrelas novamente. Elas não estavam me chamando; elas estavam me deixando ir, me deixando no universo negro. Eu vaguei por tantas vidas. Eu planei pela escuridão e foi ficando mais e mais claro. Não era negro mais – era azul. Um azul brilhante, vidente e morno. Eu flutuei nele sem medo algum.

## [Capítulo 59](#)

### [Lembrada](#)

Eu já havia sido avisada sobre isso. O início pareceria com o fim. Mas dessa vez o final foi uma surpresa maior do que nunca antes. Maior do que qualquer final que eu lembrasse das minhas nove vidas anteriores. Maior do que pular no poço de um elevador. Eu não esperava mais memórias, sem mais pensamentos. Que fim era esse?

O sol estava se pondo – as cores todas rosadas, elas me fizeram lembrar da minha amiga.... qual seria o nome dela aqui? Algo como....Arrepiada. Ela era uma linda Flor. As flores daqui eram tão sem vida e chatas. Mas o cheiro era maravilhoso. Cheiros são a melhor parte desse lugar.

Passos atrás de mim. Girando na Nuvens me seguiu de novo? Eu não preciso de uma jaqueta. Está morno – finalmente! – e eu quero sentir o ar na minha pele. Eu não vou olhar para ela. Talvez ela pense que eu não a ouvi e vá embora. Ela é cuidadosa comigo, mas eu estou quase adulta. Ela não pode cuidar de mim assim maternalmente para sempre.

“Com licença?” Alguém diz, e eu não conheço a voz.

EU viro para olhar para ela, e eu não conheço o rosto também. Ela é bonita.

O rosto na memória me acordou para mim mesma. Aquele era o meu rosto! Mas eu não lembrava disso...

“Oi” eu disse.

“Oi. Meu nome é Melanie.” Ela sorri para mim. “Eu sou nova na cidade e ...  
que me perdi.”

eu acho

“Oh! Onde você está tentando ir? Eu te levo. Nosso carro está ali atrás-“

“Não, não é longe. Eu saí para uma caminhada, mas agora não consigo achar o caminho de volta para a Rua Becker.”

Uma nova vizinha – que bom. Eu amo novos amigos.

“Você está bem perto,” eu digo a ela. “É só virar a esquina por ali, mas você pode cortar por aquele beco ali. Te leva direto lá.”

“Você podia me mostrar? Desculpe, qual o seu nome?”

“Claro! Vem comigo. Eu sou Pétalas á Luz da Lua, mas minha família me chama de Pet. De onde você é Melanie?”

Ela ri. “Você quer dizer San Diego ou O Mundo Cantante, Pet?”

“Qualquer um.” Eu ri também. Eu gosto do sorriso dela. “Há dois Morcegos nessa rua. Eles vivem naquela casa amarela com os pinheiros.”

“Eu vou ter que dizer Olá para eles.” Ela murmura, mas a voz dela havia mudado, estava tensa. Ela está olhando para o beco como se esperando ver alguém.

E há alguém. Duas pessoas, um homem e um garoto. O garoto passa a mão pelo longo cabelo preto como se estivesse nervoso. Talvez preocupado por estar perdido também. Seus olhos bonitos estão muito abertos e excitados. O homem está muito imóvel.

Jamie. Jared. Meu coração batia forte, mas a sensação era peculiar, errada. Muito pequena e ...frágil.

“Esses são meus amigos, Pet.” Melanie me diz.

“Oh! Olá.” Eu estico a mão para o homem – ele está mais perto.

Ele a segura, e seu aperto é muito forte.

Ele me puxa para ele, eu não entendo. Isso está errado. Eu não gosto.

Meu coração bate mais forte, e eu estou com medo. Eu nunca tive medo assim antes. Eu não entendo.

Sua mão se move em direção ao meu rosto e eu me assustei muito. Eu inalei a nevoa que vinha da mão dele. Uma nuvem prateada com sabor de cereja.

“O que-” eu quero perguntar, mas eu não consigo os ver mais. Eu não consigo ver nada...”

Não há mais nada.

“Wanda? Você consegue me ouvir Wanda?” Uma voz familiar perguntou.

Esse não era o nome certo... era? Meus ouvidos não reagiam a ele, mas algo reagia. Eu não era Petalas a Luz da Lua? Pet? Era isso? Não, não estava certo. Meu coração batia mais rápido, um eco da lembrança do medo. Uma visão de uma mulher com cabelo vermelho e branco e bondosos olhos verdes veio a minha memória. Era minha mãe? Mas... não MINHA mãe, era?

Um som, uma voz baixa que ecoava a minha volta. “Wanda. Volte. Nós não vamos deixar você ir.”

A voz era familiar, mas também não era. Parecia... eu?

Onde estava Pet? Eu não conseguia a encontrar. Só milhares de lembranças vazias. Uma casa cheia de fotos mas sem habitantes.

“Use o Acordar.” Uma voz disse. Eu não reconheci essa.

Algo roçou no meu rosto, leve como o toque de neblina. Eu conhecia o cheiro. Era cereja. Eu respire fundo e minha mente clareou.

Eu podia sentir que estava deitada...mas isso também parecia errado. Não havia.. suficiente de mim. Eu me sentia encolhida.

Minhas mãos estavam mais quentes do que o resto de mim, e era por que estavam sendo seguradas. Seguradas por mãos grandes, mãos que a engoliam completamente.

O cheiro era estranho – abafado e meio mofado. Eu lembrava do cheiro... mas certamente eu nunca havia sentido antes.

Eu não via nada além de vermelho – o interior das minhas pálpebras. Eu queria abrir os olhos, então eu fui buscar os músculos certos para fazer isso.

“Wanderer? Nós estamos todos esperando por você querida. Abra os olhos.”

Essa voz, essa respiração morna no meu ouvido, era ainda mais familiar. Uma sensação estranha passou pelas minhas veias ao ouvir esse som. Um sentimento que eu nunca, nunca senti antes. O som me fez respirar mais forte e meus dedos tremerem.

Eu queria ver o rosto que ia com aquela voz.

Uma cor inundou minha mente – uma cor que me chamava de uma vida distante – um azul brilhante. Todo o universo era azul...

E finalmente eu soube meu nome. Sim, estava certo. Wanderer. Eu era Wanderer. Wanda também. Eu lembrava disso agora.

Um toque leve no meu rosto – uma pressão morna nos meus lábios, nas minhas pálpebras. Ah, era ali que eles estavam. Eu podia fazer elas piscarem agora que eu sabia onde as encontrar.

“Ela está acordando!” alguém comemorou excitado.

Jamie. Jamie estava aqui. Meu coração deu um pequeno salto.

Levou um momento para meus olhos se focarem. O azul que feriu meus olhos estava errado – muito pálido, lavado. Não era o azul que eu queria.

Uma mão tocou meu rosto. “Wanderer?”

Eu olhei para o som. O movimento da minha cabeça e pescoço pareceu estranho. Não era como costumava a ser, mas ao mesmo tempo, era como sempre havia sido.

Meus olhos finalmente acharam o azul que eu procurava. Safira, neve, meia-noite.

“Ian? Ian, onde eu estou?” o som da voz que saiu da minha garganta me assustou. Alta e cheia de emoção. Familiar, mas não minha. “Quem sou eu?”

“Você é você.” Ian me disse. “E você esta exatamente aonde pertence.”

Eu puxei minha mão das mãos gigantes que a seguravam. Eu queria tocar meu rosto, mas a mão de outra pessoa veio na minha direção e eu congelei.

Eu tentei mover minha mão de novo, para me proteger, mas isso moveu a mão acima de mim. Eu comecei a tremer e as mãos tremeram.

Oh.

Eu abri e fechei a mão, olhando-a com cuidado.



Essa era minha mão? Essa coisinha minúscula? Era a mão de uma criança, exceto pelas longas unhas rosa e branca, perfeitamente curvadas. A pele era branca, com um ligeiro toque de prata e inteiramente coberta de pelinhos dourados.

Era a estranha combinação de prata e ouro que trouxe a imagem de volta: eu podia ver um rosto na minha mente, refletida no espelho.

A memória me desequilibrou por um momento por que eu não estava acostumada com tanta civilização – ao mesmo tempo, eu só conhecia a civilização. Uma bonita cômoda com todos os tipos de frivolidades e coisinhas delicadas em cima dela. Uma profusão de garrafas de vidro contendo cheiros que eu amava – eu amava? Ou ela amava?. Uma orquídea em um vaso, Um conjunto de escovas e pentes prateados.

O grande espelho redondo tinha uma armação metálica, rosas metálicas. O rosto do espelho era redondo também, oval. Pequeno. A pele do rosto do mesmo tom branco-prateado que a mão. Grandes olhos cinzas, os suave brilho prateado brilhava no fundo da cor suave, espessos cílios dourados. Lábios rosados, carnudos e redondos, como os de um bebê. Dentes pequenos e certinhos atrás deles. Uma cova no queixo. E por todos os lados dourado, cabelos espessos que brilhavam como um halo de ouro e caíam além do que o espelho mostrava.

Meu rosto ou o rosto dela?

Era o rosto perfeito para uma Flor Noturna. A tradução exata de uma flor para um humano.

“Cadê ela?” minha voz alta e sonora exigiu. “Cadê a Pet?” Sua ausência me assustava. Eu nunca vi uma criatura mais indefesa do que essa meia-criança com seu rosto luz da luz e seu cabelo luz do sol.

“Ela está bem aqui.” Doc me assegurou. “No tanque e pronto para ir. Nós achamos que você podia nos dizer para onde mandá-la.”

Eu olhei em direção a sua voz. Quando eu o vi parado a luz do sol, um criotanke em suas mãos, um fluxo de memórias voltaram para mim.

“Doc!” Eu exclamei nessa voz pequena e frágil. “Doc, você prometeu! Você me deu sua palavra Eustácio! Por quê?”

Uma sensação de tristeza e dor passou por mim. Esse corpo não estava acostumado com essas agonias.

“Mesmo um homem honesto cede à força. Wanda.”

“Força.” Outra voz terrivelmente familiar zombou.

“Eu diria que uma faca na garganta conta como força, Jared.”

“Você sabia que eu não usaria de verdade.”

“Sabia nada. Você foi bem persuasivo.”

“Uma faca?” Meu corpo tremeu.

“Shh. Tá tudo bem.” Ian murmurou. Seu hálito soprou fios dourados no meu rosto, e eu os afastei – um gesto rotineiro. “Você realmente achou que nós íamos deixar você ir assim? Wanda!” ele suspirou, mas era um suspiro de alegria.

Ian estava feliz. Isso diminuiu um pouco da minha preocupação, mais fácil de suportar.

“Eu te disse que não queria ser um parasita” eu sussurrei.

“Deixa eu passar.” Minha voz antiga mandou. E então eu pude ver o meu rosto, o forte, com a pele morena, a linha forte da sobrancelha sobre olhos redondos e escuros, as bochechas altas... O vi direito, não como um reflexo como eu sempre o tinha visto antes.

“Ouça Wanda. Eu sei exatamente o que você não quer ser. Mas nós somos humanos, e nós somos egoístas e nós NÃO fazemos sempre a coisa certa. Nós não vamos deixar você ir. Acostume-se.”

A forma que ela falou, a cadência e o tom, não a voz, trouxe de volta todas as conversas silenciosas, a voz na minha cabeça, minha irmã.

“Mel? Mel, você está bem.”

Ela sorriu e se inclinou para frente para abraçar meus ombros. Ela era maior do que lembrava ser.

“Claro que eu estou. Não foi esse o motivo do drama todo? E você vai ficar bem também. Nós não fomos idiotas com isso. Não pegamos o primeiro corpo que vimos.”

“Deixa! Deixa eu contar!” Jamie se enfiou ao lado de Mel. Estava ficando lotado em volta da maca.

Eu peguei a mão dele e a apertei. Minhas mãos pareciam tão frágeis. Ele podia sentir a pressão?

“Jamie!”

“Oi Wanda! Isso é legal não é: Você é menor do que eu agora!” Ele sorriu triunfante.

“Mas ainda mais velha. Eu tenho quase —“ e então parei, mudando a frase de repente.

“Meu aniversário será em duas semanas.”

“Eu podia estar desorientada e confusa, mas eu não era estúpida. A experiência de Melanie não ia ser desperdiçada. Eu aprendi com elas. Ian era tão cheio de honra quanto Jared, e eu não ia passar pela frustração que Mel passou.

Então eu menti me dando um ano extra. “Eu vou fazer dezoito.”

Pelo canto do olho eu vi Mel e Ian se surpreenderem. Esse corpo parecia mais jovem do que a idade que tinha, quase dezessete.

Foi essa pequena mentira, essa afirmação para o meu parceiro que me fez perceber que eu iria ficar aqui. Que eu ficaria com Ian e com o resto da minha família. Minha garganta apertou, estranhamente inchada.

Jamie acariciou meu rosto, chamando minha atenção de volta a ele. Eu fiquei surpresa com o quão grande sua mão parecia na minha bochecha.

“Eles me deixaram ir à Pilhagem para te pegar.”

“Eu sei.” Eu murmurei. “Eu lembro... Bem, Pet lembra de ter ver lá.” Eu encarei Mel que dei de ombros.

“Nós tentamos não assustar ela.” Jamie disse. “Ela é tão... aparentemente frágil, sabe. E boazinha também. Nós a escolhemos juntos, mas eu decidia! Veja bem, Mel disse que tinha que ser alguém jovem – alguém que teve maior porcentagem de vida como alma... ou algo assim. Mas não muito jovem, por que ela sabia que você não ia querer ser criança. E então Jared gostou desse rosto, por que ele disse que ninguém nunca NÃO confiar em você. Você não parece perigosa de forma alguma. Você parece o oposto de perigosa. Jared disse que qualquer pessoa que te visse naturalmente iria querer te proteger, né Jared? Mas aí eu é que dei a palavra final, por que eu estava procurando alguém que parecia com você. E eu achei que isso era você. Por que ela meio que parece um anjo e você é boa assim. E muito bonita. Eu sabia que você seria bonita.”

Jamie deu um sorriso imenso. “Ian não foi. Ele só ficou aqui sentando com você – ele disse que não ligava para como você ia parecer. Ele não deixou ninguém colocar o dedo no seu tanque, nem eu ou mel. Mas Doc me deixou ver dessa vez. Foi muito legal. Eu não sei por que você não queria deixar eu ver. Mas, eles não me deixaram ajudar. Ian não deixou ninguém pegar em você além dele.”

Ian apertou minha mão e se inclinou para sussurrar algo em meu ouvido através do cabelo. Sua voz era tão baixa que só eu podia ouvir. “Eu segurei você na minha mão. Wanderer. E você é tão linda.”

Meus olhos ficaram úmidos.

“Você gosta né?” Jamie perguntou, sua voz preocupada agora. “Você não está com raiva? Não tem ninguém aí com você, tem?”

“Eu não estou exatamente com raiva.” Eu sussurrei. “E eu – eu não achei ninguém aqui dentro. Só as memórias de Pet. Ela tem estado aqui dentro desde... eu não consigo lembrar quando ela não estava. Eu não consigo lembrar de nenhum outro nome.”

“Você não é um parasita.” Melanie disse com firmeza, pegando uma mecha de cabelo e deixando os fios dourados escorrerem pelos dedos. “Esse corpo não pertencia a Pet, mas não havia mais ninguém para o exigir. Nós esperamos para ter certeza. Nós tentamos a acordar tanto quanto Jodi.”

“Jodi? O que aconteceu com a Jodi?” Eu exclamei, minha voz ficando mais alta, como de um pássaro, com a ansiedade. Eu tentei me sentar, e Ian me ajudou – não precisou esforço nenhum, nenhuma força para mover meu corpo minúsculo com seus braços me apoiando. Eu podia ver o rosto de todos agora.

Doc, sem lágrimas mais nos olhos. Jeb, espiando ao lado de Doc, sua expressão satisfeita e queimando de curiosidade ao mesmo tempo. Próximo, uma mulher que eu não reconheci por um segundo por que seu rosto estava mais animado do que já havia visto, e eu não havia visto muito mesmo assim – Mandy, a ex Curandeira. Mais perto de mim, Jamie, com seu sorriso iluminado e animado, Melanie ao lado dele, e Jared atrás dela, suas mãos em sua cintura. Eu sabia que as mãos dele não estavam no lugar correto se não estivessem tocando o corpo dela – meu corpo! Que ele iria a manter o mais perto possível, odiando qualquer distancia que aparecesse entre eles. Isso doeu.

O delicado coração nesse peito pequeno estremeceu. Ele nunca havia se partido antes, e não entendia essa memória. Eu fiquei triste ao saber que ainda amava Jared, eu não estava livre do ciúme do corpo que ele amava. Meu olhar voltou para Mel e pelo movimento da boca dela, que costumava ser minha, eu vi que ela entendeu.

Eu continuei a olhar em volta do círculo de rostos em volta da minha cama, enquanto Doc, após uma pausa, respondeu minha pergunta.

Trudy e Geoffrey, Heath, Paige e Andy, Brandt e até...

“Jodi não respondeu. Nós continuamos tentando o máximo que pudemos.”

A Jodi havia se perdido então: Meu coração inexperiente doendo. Eu estava dando a pobre frágil um começo difícil.

Heidi e Lily, Lily sorrindo um pequeno sorriso doloroso – mas sincero apesar da dor...

“Nós a mantivemos hidratada, mas não tinha como a alimentar aqui. Nós nos preocupamos com atrofia- seus músculos, o cérebro...”

Enquanto meu coração doía mais do que jamais havia doído – por uma mulher que eu nem conhecia – meus olhos continuaram pelo círculo e então pararam.

Jodi, agarrada na cintura de Kyle, me encarava.

Ela sorriu timidamente, e eu a reconheci.

“Sunny!”

“Eu vou ficar!” ela disse, não exatamente esnobe, mas quase. “Igual a você.” Ela olhou para o rosto de Kyle – que estava mais conformada do que eu já havia visto – e seu rosto ficou triste. “Mas eu estou tentando, eu estou procurando ela. Eu vou continuar procurando.”

“Kyle nos fez colocar Sunny de volta quando pareceu que íamos perder Jodi.” Doc continuou baixo.

Eu olhei para Kyle e Sunny por um momento, chocada, e então terminei o círculo.

Ian estava me olhando com um misto estranho de alegria e nervoso. Seu rosto mais alto do que antes, maior do que costumava a ser. Mas seus olhos ainda eram o azul que eu lembrava. A âncora que me segurou nesse planeta.

“Você está bem aí?” ele perguntou.

“Eu.. eu não sei.” Eu admiti. “Isso é muito... estranho. Tão esquisito quanto mudar de espécie. Tão mais estranho do que eu pensei. Eu... eu não sei.”

Meu coração se acelerou de novo olhando em seus olhos. E isso não era a lembrança de um amor de outra vida. Minha boca secou, e meu estômago se contraiu. O ponto onde seu braço tocava minhas costas parecia mais vivo do que o resto do meu corpo.

“Você não se importa muito de ficar aqui não é, Wanda? Você acha que pode tolerar?” ele murmurou.

Jamie apertou minha mão. Melanie colocou a ela em cima da dele, então sorriu quando Jared acrescentou a dele a pilha. Trudy pôs a mão no meu pé. Geoffrey, Heath, Heidi, Andy, Paige, Brandt e mesmo Lily estavam me olhando ansiosos.

Kyle havia se aproximado, um sorriso aparecendo em seu rosto. O sorriso de Sunny era o de uma co-conspiradora.

Quando Sem Dor Doc havia me dado? Tudo estava brilhando.

Ian afastou uma mecha de cabelo dourado do meu rosto e pôs a mão na minha bochecha. Sua mão era tão grande que só sua palma cobria da minha mandíbula ao início da testa. O contato enviou uma carga de eletricidade pela minha pele. Após a primeira carga a pele latejava levemente, o meu estomago seguindo o ritmo.

Eu podia sentir um fluxo morno nas bochechas, Meu coração nunca havia quebrado antes, mas também nunca havia inchado desse jeito, me deixou tímida. Eu achei difícil encontrar minha voz.

“Eu imagino que posso fazer isso.” Eu falei baixo. “Se te faz feliz.”

“Não é bom o suficiente.” Ian discordou. “Tem que te fazer feliz também.”

Eu só conseguia encontrar seu olhar por alguns segundos de cada vez, a timidez, sensação nova e confusa, me fazia baixar os olhos para o colo toda hora.

“Eu... acho que pode.” eu concordei. “Eu acho que pode me fazer muito, muito feliz.”

Feliz e triste, elevada e miserável, segura e temerosa, amada e rejeitada, paciente e irritada, pacífica e selvagem, completa e vazia... tudo. Eu sentiria tudo. E seria tudo meu.

Ian ergueu meu rosto até eu olhar em seus olhos, minhas bochechas ruborizando forte.

“Então você fica.”

Ele me beijou, na frente de todo mundo, mas eu me esqueci da audiência rapidamente. Isso era certo e fácil, sem divisão, sem confusão, nenhuma objeção, só Ian e eu, a lava se movia por este corpo, o moldando também.

“Eu fico.” Eu concordei.

E minha décima vida começou.

## Epilogo

### Continuando

A vida e os amores continuaram nesse último templo de vida humana no planeta terra, mas as coisas não continuaram exatamente as mesmas.

Esse era o meu primeiro renascimento em um corpo da mesma espécie. Eu achei a mudança muito mais difícil do que trocar de planeta por que eu já tinha tantas expectativas como humana.

Além disso eu também herdei muitas coisas de Pet, e nem todas muito agradáveis. Eu herdei uma grande dor por Girando nas Nuvens. Eu sentia saudade da mão que nunca havia conhecido e penava pelo sofrimento dela. Talvez não houvesse como ter felicidade nesse planeta sem uma dose igual de dor para equilibrar.

Eu herdei algumas limitações inesperadas. Eu estava acostumada com um corpo forte e ágil e alto – um corpo que podia correr quilômetros, ficar sem comida e água, carregar peso, e alcançar prateleiras altas. Esse corpo era fraco – e não só fisicamente. Esse corpo se encolhia com timidez toda vez que eu me sentia insegura, o que acontecia constantemente ultimamente.

Eu também herdei um papel diferente na comunidade. As pessoas carregavam coisas para mim agora e me deixavam passar na frente deles. Me davam as tarefas mais fáceis e depois simplesmente não me deixavam fazer nada. Pior do que isso, eu precisava da ajuda. Meus músculos eram tão macios e não acostumados com o trabalho que u me cansava facilmente, e minhas tentativas de esconder isso não enganavam ninguém. Eu provavelmente não conseguiria correr um quilometro sem parar.

Havia mais nesse tratamento mole do que só fraqueza física. Eu estava acostumada com um rosto bonito, mas um que as pessoas eram capazes de olhar com medo, desconfiança e até ódio. Meu rosto novo desafiava tais emoções. As pessoas tocavam meu rosto constantemente, na bochecha ou no queixo, erguendo meu rosto para ver melhor. Eu era freqüentemente tocada na cabeça (a parte mais fácil de se alcançar já que eu era menor do que todo mundo exceto as crianças” e meus cabelo era acariciado tão freqüentemente que eu já nem percebia quando acontecia.

Aqueles que nunca me aceitaram antes faziam isso tanto quanto os amigos. Até Lucina só se importou um pouco quando suas crianças começaram a me seguir como dois bichinhos de estimação. Freedom em particular, pulava no meu colo em toda oportunidade, enterrando o rosto no meu cabelo. Isaiah era grande demais para tais demonstrações mas ele gostava de segurar minha mão – o mesmo tamanho da dele – enquanto conversava animado sobre Aranhas e Dragões, futebol e pilhagens. As

crianças não chegavam nem perto de Melanie, a mãe deles havia assustado eles demais antes para que agora ele fossem convencidos do contrário.

Até Maggie e Sharon, apesar de tentarem ainda não olhar para mim, não conseguiam manter a mesma rigidez antiga na minha presença.

Meu corpo não foi a única mudança. As monções chegaram finalmente ao deserto, e por isso eu fiquei feliz.

Eu nunca havia sentido o cheiro da chuva no deserto antes – só lembrava vagamente dele pelas memórias das memórias de Melanie, realmente uma memória vaga- e agora o cheiro dominava as cavernas, deixando-as com o cheiro fresco e quase apimentado. O cheiro grudava no meu cabelo e me seguia por toda parte. Eu o sentia nos sonhos.

Além disso, Pet viveu em Seattle a vida inteira, e o céu constantemente azul e o calor era tediosos para o meu sistema, quase irreais, como um céu carregado o tempo todo de nuvens seria para esses moradores do deserto. As nuvens eram excitantes, uma mudança contra o céu pálido. Elas tinham profundidade e movimento. Elas formavam desenhos no céu.

Havia uma grande quantidade de reorganização a ser feita nas cavernas de Jeb, e a mudança para a sala de jogos – que agora era o gigantesco quarto de dormir – era um bom treinamento para as mudanças que se seguiriam.

Cada espaço era necessário, então quartos não podiam ficar vagos. Mesmo assim, somente os novatos, como Candy – que lembrou o nome dela finalmente – e Lacey suportaram pegar o quarto que foi de Wes. Eu fiquei com pena de Candy devido a sua futura colega de quarto, mas a Curandeira nunca demonstrou nenhum descontentamento com a arrumação.

Quando as chuvas cessassem Jamie iria se mudar para o canto livre na caverna de Brandt e Aaron. Melanie e Jared o haviam expulsado do quarto deles para o quarto de Ian antes de eu renascer no corpo de Pet; Jamie não era mais tão jovem que precisasse de explicação.

Kyle estava trabalhando em aumentar a pequena caverna que havia sido o cômodo de Walter para que estivesse pronto quando o deserto estivesse seco novamente. Ele não era grande o suficiente para mais de uma pessoa e Kyle não ficaria lá sozinho. À noite, na sala de jogos, Sunny dormia encolhida contra o peito de Kyle, como uma gatinha que fez amizade com um cachorro enorme – um rottweiler em que ela confiava completamente. Sunny estava SEMPRE com Kyle. Eu não conseguia lembrar de vê-los separados desde que abri esses olhos cinza-prateados pela primeira vez.



Kyle parecia constantemente em choque, muito distraído pelo relacionamento impossível que ele não conseguia realmente prestar atenção em mais nada. Ele não havia desistido de Jodi, mas quando Jodi se agarrava nele, ele a segurava com mãos gentis.

Antes da chuva, todos os espaços estavam ocupados, então eu fiquei com Doc no hospital que não mais me assustava. As macas não eram confortáveis, mas era um lugar muito interessante para se estar. Candy lembrava os detalhes da vida de Summer melhor do que da sua própria vida; o hospital era um lugar cheio de milagres agora.

Após a chuva Doc não dormiria mais no hospital. Na primeira noite na sala de jogos, Sharon arrastou o colchão dela para o lado dele sem explicação. Talvez fosse a fascinação de Doc com a Curandeira que a havia motivado, apesar de que eu duvidasse que Doc houvesse notado o quão bonita era a mulher mais velha; sua fascinação com ela era por seu conhecimento fenomenal. Ou talvez fosse que Sharon estava pronta para perdoar e esquecer. Eu esperava que fosse esse o caso. Seria bom pensar que Sharon e Maggie pudessem se suavizar com o tempo.

Eu não iria ficar mais no hospital também.

A conversa crucial com Ian podia nunca ter acontecido se não fosse por Jamie. Minha boca ficava seca e minhas mãos suadas só de pensar em trazer o assunto a tona. E se aqueles sentimentos no hospital, aqueles perfeitos momentos de certeza logo após ter acordado nesse corpo, tivessem sido uma ilusão? E se lembrava deles errado? Eu sabia que nada havia mudado para mim, mas como ter certeza se Ian sentia a mesma coisa? O corpo pelo qual ele se apaixonara estava bem aqui!

Eu esperava que ele estranhasse – todos nós estranhávamos. Se era difícil para mim, uma alma acostumada com essas mudanças, o quão difícil devia ser para os humanos:

Eu trabalhava para colocar o resto do ciúme e os ecos do amor que eu ainda sentia por Jared para trás. Eu não queria nem precisava deles. Ian era o parceiro para mim. Mas as vezes eu me pegava olhando para Jared e me sentia confusa. Eu havia visto Melanie tocar o braço ou a mão de Ian e se afastar apressada, como se se lembrasse de repente de quem era. Até Jared, que tinha mesmos motivos de se sentir incerto, ocasionalmente via meu olhar confuso com um olhar tão confuso quanto. E Ian... Claro que isso devia ser muito mais difícil para ele. Eu entendia isso.

Nós estávamos juntos tanto quanto Kyle e Sunny. Ian constantemente tocava meu rosto e cabelo, sempre estávamos de mãos dadas. Mas quem não respondia assim a esse corpo? E não era platônico para todo mundo? Por que ele não me beijou de novo como no primeiro dia? Talvez ele nunca conseguisse me amar dentro desse corpo, por mais apelativo que ele parecesse ser para os outros humanos ali.

Essa preocupação era pesada no meu peito naquela noite em que Ian carregava minha maca – por que era muito pesada para mim – para a sala de jogos.

Chovia pela primeira vez em mais de seis meses. Haia tanto risos quanto reclamações enquanto as pessoas sacudiam suas roupas de cama e arrumavam os colchões nos lugares. Eu vi Sharon com Doc e sorri.

“Aqui Wanda.” Jamie chamou, acenando para que eu me juntasse a ele onde ele havia arrumado seu colchão ao lado do de Ian.

“Tem espaço para nós três agora.”

Jamie era a única pessoa que me tratava quase exatamente como antes. Ele aliviava sim para mim no quesito físico, mas ele nunca se surpreendia ao me ver entrar em um cômodo ou chocado quando as palavras da Wanderer saíam desses lábios.

“Você realmente não quer essa maca, quer, Wanda? Eu aposto que se juntarmos os colchões você cabe aqui.” Jamie sorriu enquanto chutava os colchões os unindo sem esperar eu concordar. “Você não ocupa muito espaço.”

Ele pegou a maca de Ian e a colocou de lado fora do caminho. Então se acomodou na ponta do colchão dele e virou de costas para nós.

“Ei Ian.” Ele acrescentou sem se virar. “Eu falei com Brandt e Aaron e eu acho que vou me mudar para o quarto deles. Bom, eu estou morto. Boa noite.”

Eu encarei a forma imóvel de Jamie por um longo momento. Ian estava tão imóvel quanto. Ele não devia estar tendo uma crise de pânico, certo? Talvez pensando em uma forma de se livrar da situação?

“Apagando as luzes!” Jeb gritou do outro lado do quarto. “Todo mundo cala a boca para eu dormir.”

As pessoas riram, mas o levaram a sério como sempre. Uma por uma, as quatro lâmpadas foram apagadas até o cômodo estar negro.

A mão de Ian encontrou a minha, estava morna. Ele notou o quão fria e úmida a minha pele estava? Ele se abaixou de joelhos no colchão me levando com ele. Eu segui e deitei no ponto onde os colchões se encontravam. Ele não largou minha mão.

“Assim está bom?” Ian sussurrou. Havia outras conversas murmuradas em volta, o fluxo do riacho impedia de se entender as palavras.

“Sim, obrigada.” Eu respondi.

Jamie rolou, balançando o colchão e batendo em mim. “Oops, desculpa Wanda.” Ele murmurou, e então eu o ouvi bocejar.

Automaticamente eu me movi para dar mais espaço a ele. Ian estava mais perto do que eu pensei. Eu me assustei quando bati contra ele, então tentei voltar para onde eu estava. Mas seus braços me circundaram, me segurando contra seu corpo.

Era a sensação mais estranha de todas, ter os braços de Ian assim em volta de mim dessa forma não-platônica. Estranhamente me lembrava do Sem Dor, como se eu estivesse em agonia sem perceber e seu toque afastasse a dor.

Essa sensação afastou minha timidez. Eu girei para ficar de frente para ele, e ele me abraçou mais apertado contra ele.

“Assim está bom?” eu sussurrei, repetindo a pergunta dele.

Ele beijou minha testa. “Melhor do que bom.”

Nós ficamos em silêncio por alguns minutos. A maioria das outras conversas havia morrido. Ele se inclinou para que os lábios ficassem no meu ouvido e sussurrou mais baixo do que antes.

“Wanda, você acha...?” ele ficou em silêncio.

“Sim?”

“Bem, parece que eu tenho um quarto inteiro para mim agora. Isso não ta certo.”

“Não. Não tem espaço suficiente para você ficar sozinho.”

“Eu não quero ficar sozinho, mas...”

Por que ele não pedia!? “Mas o que?”

“Você teve tempo o suficiente para acertar as coisas? Eu não quero te apressar. Eu sei que é confuso... com Jared...”

Eu demorei um momento para processar o que ele estava dizendo, mas então soltei umas risadinhas. Melanie não era de dar risadinhas, mas Pet era, e o corpo dela me traía nesse momento mais do que inoportuno.

“O que?” ele quis saber.

“Eu estava dando tempo para VOCÊ acertar as coisas.” Eu expliquei em um murmúrio. “Eu não queria TE apressar – por que eu sei que é confuso. Com Melanie.”

Ele quase deu um pulo de surpresa. “Você achou...? Mas Melanie não é você. Eu nunca estive confuso.”

Eu estava sorrindo no escuro agora. “E Jared não é você.”

Sua voz estava mais apertada quando ele respondeu. “Mas ele ainda é o Jared. E você o ama.”

Ian estava com ciúme de novo? Eu não devia sentir prazer por uma emoção negativa, mas eu tinha que admitir que era encorajador.

“Jared é meu passado, outra vida. Você é o meu presente.”

Ele ficou quieto por um momento. Quando falou novamente, sua voz estava grossa com emoção. “E seu futuro, se você quiser.”

“Sim, por favor.”

E então me beijou do jeito mais não-platônico que era possível sob a presente circunstância, e eu fiquei super feliz ao lembrar que tinha sido esperta o suficiente para mentir sobre minha idade.

As chuvas passariam e quando passassem, Ian e eu estaríamos juntos, parceiros no mais verdadeiro sentido da palavra. Isso era uma promessa e uma obrigação que eu nunca tinha tido em todas as minhas vidas. Pensar nisso me deixava cheia de alegria e ansiedade e tímida e desesperadamente impaciente, tudo ao mesmo tempo – me fazia sentir humana.

Após tudo isso ser acertado, Ian e eu éramos ainda mais inseparáveis. Então quando chegou a hora de testar o meu novo rosto nas outras almas, claro que ele foi comigo.

Essa Pilhagem foi um alívio para mim depois de tantas semanas de frustração, já era ruim o bastante que meu corpo era fraco e inútil nas cavernas; eu não pude acreditar quando os outros não quiseram me deixar usar o meu corpo para a única coisa que seria perfeito para ele fazer.

Jared especificamente aprovou a escolha de Jamie por causa do rosto vulnerável que ninguém jamais duvidaria, essa estrutura delicada que qualquer se sentiria compelido a proteger, mas mesmo ele estava achando difícil colocar sua teoria em prática. Eu tinha certeza que Pilhar seria tão fácil quando era antes, mas Jared,

Jeb, Ian e outros – exceto Jamie e Mel – debateram por dias, tentando achar outra solução. Era ridículo.

Eu os vi olhando de sobressaio para Sunny, mas ela ainda não havia sido testada, não era confiável. Além disso, Sunny não tinha a menor intenção de colocar um pé do lado de fora. Só a palavra Pilhagem Sá a fazia se encolher de terror. Kyle não iria conosco; Sunny tinha ficado histérica da única vez que mencionamos isso.

No final a praticidade venceu. Eles precisavam de mim.

Era bom ser necessária.

Os suprimentos estavam minguando, essa seria uma longa viagem. Jared estava liderando, como sempre, então não preciso nem dizer que Melanie foi incluída. Aaron e Brandt se voluntariaram. Não que precisássemos dos músculos, eles só estavam cansados de ficarem presos.

Nós íamos longo para o norte, e eu estava excitada para ver novos lugares – para sentir o frio novamente. Excitação não era muito bem controlada nesse corpo. Eu estava inquieta e agitada a noite quando chegamos à formação rochosa onde a van e o grande caminhão de mudança estavam escondidos. Ian estava rindo de mim por que eu mal conseguia ficar parada enquanto colocávamos as roupas e coisas que precisaríamos na van. Ele segurava minha mão, ele disse, para me manter na superfície de planeta.

Eu estava sendo muito alta? Muito distraída dos arredores? Não, claro que não foi isso. Não houve nada que eu pudesse fazer. Foi uma armadilha, e era tarde demais para nós no minuto em que chegamos.

Nós congelamos quando os fechos de luzes surgiram da escuridão direto no rosto de Jared e Melanie. Os meus olhos, meu rosto, o que podia ter nos ajudado, ficaram obscurecidos, escondidos na sombra feita pelas costas largas de Ian.

Meus olhos não foram cegados pela luz e a lua estava clara o bastante para eu ver claramente os Rastreadores que estavam em maior número; eram 8 contra seis. Eu via bem o suficiente para ver como suas mãos estavam, as armas nelas, erguidas e apontadas para nós. Apontadas para Jared e Mel, Brandt e Aaron – nossa única arma não sacada – e uma arma apontada mortalmente certa no peito de Ian.

Por que eu deixei ele vir comigo? Por que ele tinha que morrer também? As perguntas durante o choque de Lily ecoaram na minha cabeça: Por que a vida e os amores continuavam? Qual o propósito?

Meu frágil pequeno coração se partiu em milhões de pedaços e eu procurei pela pílula em meu bolso.

“Todo mundo parado, e todos calmos,” o homem no centro do grupo de Rastreadores gritou.

“Espera, calma aí, nada de engolir nada! Minha nossa, clama! Espera, olha!”

O homem virou a lanterna para o seu próprio rosto. Seu rosto era de um marrom queimado pelo sol e muito marcada, como uma rocha erodida pelo vento. Seu cabelo era escuro com um pouco de branco nas têmporas, e enrolado bagunçado em volta das orelhas. E seus olhos – seus olhos eram castanhos escuros. Só castanho escuro, nada mais.

“Viu?” ele disse. “Okay, agora, não atire em nós e nós não atiraremos em vocês. Certo?” E ele colocou a arma que estava carregando no chão. “Pessoal, vamos.” Ele disse, e os outros colocaram as armas nos coldres – nos quadris, tornozelos, costas... tantas armas.”

“Nós encontramos seu esconderijo aqui – esperto, tivemos sorte em encontrá-lo - e decidimos ficar por aqui e nos apresentarmos. Não é todo dia que se acha outra célula de rebeldes.” Ele riu uma risada que veio fundo de sua barriga. “Olha para a cara de vocês! O que? Vocês não achavam que eram os únicos resistindo?” ele riu novamente.

Nenhum de nós nos movemos.

“Acho que eles estão em choque, Nate.” Outro homem disse.

“Nós o assustamos quase a morte.” Uma mulher disse. “O que você esperava?”

Eles esperaram, mudando o peso de um pé para o outro, enquanto continuávamos sem nos mover.

Jared se recuperou primeiro. “Quem são vocês?”

O líder riu novamente. “Eu sou Nate – prazer, apesar de achar que você ainda não está sentindo o mesmo. Esse é Rob, Evan, Blake, Tom, Kim e Rachel aqui comigo.” Ele gesticulava pelo grupo enquanto falava, e os humanos assentiam aos ouvir seus nomes. Eu notei um homem, um pouco no fundo, que Nate não havia apresentado. Ele tinha cabelos vermelhos brilhantes que se destacavam – especialmente por ele ser o mais alto do grupo. Ele era o único que parecia não estar armado. Ele também me encarava atentamente, então eu desviei o olhar.

“Mas há vinte e dois de nós no total.” Nate continuou.

Nate estendeu a mão.

Jared respirou fundo, deu um passo à frente. Quando ele se moveu, o resto de nosso grupo exalou o ar ao mesmo tempo.

“Eu sou Jared.” Ele apertou a mão de Nate, e sorriu. “Essa é Melanie, Aaron, Brandt, Ian e Wanda. Há trinta e sete de nós no total.”

Quando Jared falou meu nome, Ian mudou levemente de posição, tentando me obscurecer completamente da visão dos outros humanos. Foi só aí que eu percebi que eu ainda estava em perigo, tanto quanto se fossem Rastreadores. Como no início. Eu tentei ficar perfeitamente imóvel.

Nate piscou ao ouvir a revelação de Jared, e então arregalou os olhos. “Uau. Essa é a primeira vez que somos superados nesse fator.”

Agora Jared piscou. “Você encontrou outros?”

“Há três células separadas de nós que conhecemos. Onze com Gail, sete com Russel e oito com Max. Nós mantemos o contato.” De novo a risada com a barriga. “A pequena Ellen estava com Gail, mas decidi fazer companhia com meu amigo Evan aqui. Carlos ficou com a Cindy que estava com Russel. E, claro, todo mundo precisa de Burns de vez em quando –” Ele parou de falar abruptamente, olhando desconfortável em volta, como se tivesse dito algo que não devia. Seus olhos passaram brevemente no ruivo alto no fundo, que ainda olhava para mim.

“Bom, melhor esclarecer isso logo.” O homem baixinho ao lado de Nate disse.

Nate lançou um olhar cheio de suspeita para nossa fileira. “Okay, Rob está certo. Vamos resolver isso.” Ele respirou fundo. “Tipo, todo mundo fica calma e nos ouça. Com calma, por favor. Isso incomoda as pessoas às vezes.”

“Todas às vezes.” O que se chamava Rob murmurou. Sua mão se postou acima da arma em sua coxa.

“O que é?” Jared perguntou sem flexão na voz.

Nate suspirou e então gesticulou para o homem alto com o cabelo vermelho. O homem deu um passo a frente, um sorriso pequeno no rosto. Ele tinha aquela mesma cobertura de pelinhos que eu, só que mais. Eles eram mais escuros, apesar dele ser bem branco. Seus olhos eram escuros – azul marinho, talvez.

“Esse aqui é o Burns. Ele está com a gente, então não percam a cabeça. Ele é meu melhor amigo – salvou minha vida centenas de vezes. Ele é da família, e nós não aceitamos gentilmente quando alguém tenta matar ele.”

Uma das mulheres lentamente tirou a arma do coldre e apontou para o chão.

O ruivo falou pela primeira vez em uma voz distintamente gentil. “Não, tá tudo bem, Nate. Vê? Eles têm um também.” Ele apontou diretamente para mim e lan ficou tenso. “Parece que eu não fui o único a virar nativo.”

Burns sorriu para mim, e cruzou o espaço vazio, a terra de homem nenhum entre os grupos, com a mão estendida para mim.

Eu dei um passo me afastando de lan, ignorando o aviso mudo, confortável e segura.

Eu gostei da forma que Burn havia colocado: Virar nativo.

Burns parou a minha frente, abaixando um pouco a mão para compensar a considerável diferença de altura entre nós. Eu peguei sua mão – que era dura e calosa perto da minha pele delicada.

“Burns Living Flowers.” [Queima Flores Vivas] Ele se apresentou.

Meus olhos se abriram ao ouvir o nome. Mundo do Fogo – que inesperado.

“Wanderer.” Eu o disse.

“É.. extraordinário te conhecer, Wanderer. E eu achava que era o único.”

“Nem chegou perto de ser.” Eu disse, pensando em Sunny nas cavernas. Talvez não fôssemos nem um pouco raros como pensávamos.

Ele ergueu uma sobrancelha ao ouvir minha resposta, intrigado.

“É mesmo?” ele disse. “Bem, então talvez haja esperança para esse planeta afinal de contas.”

“É um mundo estranho.” Eu murmurei, mais para mim do que para a outra alma nativa.

“O mais esquisito de todos.” Ele concordou.

**The End!**



